

Série – A Verdade Através dos Séculos

Volume 2 – Cronologia Ômega –
De Guilherme Miller até a Apostasia Generalizada

História do Dogma da Trindade Dentro do Adventismo e Alguns de Seus Resultados



“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios...pois será como a árvore plantada junto à ribeiras de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo...porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá.” Salmos 1:1,3 e 6

A VERDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS:

**História do Dogma da Trindade Dentro do
Adventismo e Alguns de Seus Resultados**

Volume 2 – Cronologia Ômega: De Guilherme
Miller até a Apostasia Generalizada

INTRODUÇÃO

A seguir estudaremos a história do estabelecimento dogmático da doutrina da Trindade no adventismo, partindo do surgimento do movimento Adventista e sua estruturação denominacional no decorrer dos anos, até o presente. Em geral, será possível observar as mudanças ocorridas e os cumprimentos proféticos ocorridos no decorrer do tempo até chegarmos à igreja atual denominada ‘Adventista’.

Partindo da crença dos pioneiros e de seus princípios fundamentais, veremos que o inimigo realmente tem uma controvérsia com o povo que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.

Marcos ecumênicos históricos também são mencionados neste documento, em virtude do atual adventismo estar intimamente ligado ao movimento de união das igrejas, sob o disfarce de liberdade religiosa.

Os links para acesso às referências originais encontram-se disponíveis nas notas de rodapé, ou traduzidos como anexos conforme indicações disponíveis ao final deste documento.

Este estudo faz parte da **Série A Verdade Através dos Séculos**, composta por 3 volumes, sendo:

Volume 1 – *Um Só Deus, Um Só Senhor, Um Só Espírito* - Dos apóstolos até Guilherme Miller.

Volume 2 – *História do Dogma da Trindade Dentro do Adventismo e Alguns de Seus Resultados* – Cronologia Ômega: De Guilherme Miller até a apostasia generalizada.

Volume 3 – *Apostasia Alfa: arquivos e cronologia* – Entendendo a “Crise Kellogg”

Todos os três volumes encontram-se disponíveis em <https://quartoanjo.com/historia-da-igreja/>

Estude em oração.

Índice

1 - O FUNDAMENTO	3
SURGIMENTO DO ADVENTISMO	3
NEM UNITARISTAS, NEM TRINITARIANOS.....	5
OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	8
A VERDADE É GUARDADA E DECLARADA	10
2 – ATAQUES AOS FUNDAMENTOS	12
DESERÇÃO E HERESIA - PARTE I 1887-1892	12
Em Defesa da Divindade de Cristo	13
A Subordinação de Cristo	15
DESERÇÃO E HERESIA - PARTE II (1882-1900).....	17
A Personalidade do Espírito: Ameaça à Crença a Verdadeira Relação Entre	
Pai e Filho	17
Adaptando a Verdade à Sua Perspectiva Pessoal	19
A Apostasia Alfa, o Combate se Intensifica.....	23
Os Defensores da Verdade Continuam a Falar.....	26
3 – PEQUENOS PASSOS ECUMÊNICOS	28
BRECHAS SUTIS	28
AS RAÍZES DA APOSTASIA ÔMEGA SÃO FIRMADAS	29
4 – GRANDES PASSOS ECUMÊNICOS	31
APOSTASIA ÔMEGA CONSOLIDADA.....	31
POSIÇÃO DOS HISTORIADORES DA IGREJA	50
A “PASSAGEM DA GERAÇÃO ANTERIOR”:	52
4 - ELLEN WHITE MUDOU SUA CRENÇA?	53
5 – O CUMPRIMENTO DA PALAVRA DO SENHOR	58
ANEXOS	61

1 - O FUNDAMENTO

SURGIMENTO DO ADVENTISMO

1833-1844 – Movimento Milerita – a expectativa do retorno de Cristo. Convencido pelos acontecimentos de 1833 e de que deveria levar suas descobertas ao mundo, Miller começou a pregar o breve retorno de Jesus diante de uma multidão crescente de ouvintes ansiosos. Joshua V. Himes, pastor da Conexão Cristã (denominação não trinitária) e editor de vários artigos, tornou-se o agente de imprensa e promotor de Miller.

Sylvester Bliss publicou a confissão de fé de Miller na página 77 de seu livro – *Memoirs of William Miller*¹ - com uma declaração assinada de 1822. Naquela época, Miller acreditava "em um Deus vivo e verdadeiro", "três pessoas na Trindade" e, portanto, "o Deus Trino". Afinal, Miller era um batista trinitário.

Após dez anos, sua confissão de fé em 1842 foi muito diferente, como podemos ler na obra – *Miller's Works, Views of the Prophecies and Prophetic Chronology*² – uma seleção de manuscritos de Miller, publicada por Joshua Himes, p. 33.

Guilherme Miller agora declarava convictamente a fé no único e verdadeiro Deus: *"Eu acredito em Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é Espírito, onipresente, onisciente, tendo todo poder, criador, preservador e autoexistente ... Eu acredito em Jesus Cristo, o Filho de Deus, tendo um corpo em moda e forma como o homem, divino em sua natureza, humano em sua pessoa, divino em seu caráter e poder. Ele é um Salvador para os pecadores, um sacerdote para Deus, um mediador entre Deus e o homem, e rei em Sião ... O espírito do Altíssimo está nele, o poder do Altíssimo é dado a ele, o povo da O Altíssimo é comprado por ele, a glória do Altíssimo estará com ele, e o reino do Altíssimo é dele na terra. "*

1844 – O grande desapontamento - a maioria dos mileritas abandonou sua fé no breve retorno de Cristo e retornou à sua vida anterior. Outros retornaram à Bíblia para obter respostas. Eles as encontraram em Apocalipse 10. O livrinho de Daniel tinha sido doce na boca deles, mas agora era amargo no estômago. Eles ouviram e atenderam as palavras do anjo: *"Importa que profetizes novamente diante dos povos, nações, línguas e reis"*. Era o surgimento do Adventismo.

Quando Deus levanta Seu povo, essas pessoas abrem mão de suas crenças pré-concebidas em prol da Verdade. Eles recebem de Deus um conjunto de fundamentos que jamais deveria ser abalado, mudado, alterado ou adaptado. A verdade poderia crescer em profundidade e desdobramento, mas jamais diferir do seu próprio fundamento. A unidade

¹ <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/Bliss/Memoirs%20of%20William%20Miller.pdf>

² https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QadNXD1cjPWpP-RUaFm3Xx2ir_FRY41j7_cMje-hxtIDHpcD7a_5hv9tiOFsRIRQtDWe6CSXePkiuaxWeoFTSGb0W3phbFRmRHZ9wJq2Fj6WMnjDt4f5WZDc0K2u_rFHccukeVfZVVGgwQGgaDUBkuBv5ky-09QnUudScfoI7UcG23vu7LzKC5Fbk8abBuPYHW1XWG-NG880qX-4nq5_DK86oZ5E7p8E-oZnTQLrp59BpOVvSODX6W3pb-UI-0U-JWpvQUognshnbS2zgTvDIM76Iy-RuzrW5V5V04JndTDpwOMyTaII

dos crentes e a presença de Cristo em Sua igreja era uma promessa cumprida condicionalmente à permanência Nele – o próprio fundamento da igreja. Afinal, não há comunhão entre luz e trevas.

Assim, os adventistas pioneiros se posicionam na linha da verdade, permanecendo sustentados por Cristo, não pendendo para um ou outro extremo da ortodoxia prevalecente. Eles não se enquadravam em nenhuma crença já conhecida, nenhum extremo do que se chamava verdade até então poderia ser considerado seguro. Deus levantou um povo para ficar na brecha, reconstruindo as ruínas e restaurando os muros, mas não fixado em extremos.

NEM UNITARISTAS, NEM TRINITARIANOS

1847 - Samuel Minton aponta os dois pilares da fé apostólica: primeiro, que Jesus “saiu de” Deus; e segundo, que ele foi enviado por Deus. ” The Pre-Existence of Christ³, Lecture XI, p. 139-141. [Anexo 1]

1854 - Os adventistas se encontravam continuamente em uma posição entre dois extremos: unitarismo e trinitarianismo. “O primeiro faz do 'unigênito do Pai', um mero homem mortal e finito; o último faz dele o Deus Infinito, Onipotente, Onisciente e Eterno, absolutamente igual ao Pai Eterno. Agora, entendo que a verdade está no meio, entre esses dois extremos.” J.M.Stephenson, Review & Herald, 21 de novembro de 1854. [Anexo 2]

1855 - John Norton Loughborough juntou-se aos mileritas e depois aos adventistas em 1852. Três anos depois, ele escreveu um livro - An Examination of the Scripture Testimony Concerning Man's Present Condition and his Future Reward or Punishment⁴ - no qual comentou 1 Timóteo 6:15,16:

“Deus é a grande fonte de vida e imortalidade. Se algum ser já recebeu ou deve receber a imortalidade, deve receber dele; e está em Seu poder dar ou reter. Bem, diga você, Ele criou anjos imortais. Essa afirmação, embora muitas vezes feita, carece de prova. Entendemos que eles não foram criados imortais, mas incorruptíveis; eles podem, nesse estado, atingir a imortalidade por obediência, sem corrupção ou por desobedecer, estar sujeitos a corrupção...Mas, dizemos, Cristo é imortal. "Ele sempre vive para fazer intercessão por nós." Se você afirma que ele era imortal antes de sua missão na terra, ele deve ter recebido essa imortalidade do Pai, pois ele procedeu do Pai. "Estas coisas, diz o Amém. 'A Testemunha fiel e verdadeira', o princípio da Criação de Deus". Apoc.3:14.” (p.14, 15)

1861 - Em Londres, Henry Solly (1813-1903) publicou **A Doutrina da Expição pelo Filho de Deus** (The Doctrine of Atonement by the Son of God)⁵, onde lemos (p.44, 45):

“Nas palavras 'procedi de', 'exelthon', algo mais certamente parece estar implícito do que nosso Senhor meramente recebeu uma comissão de Deus da mesma maneira que Moisés ou João Batista a receberam. Se ele pretendia que compreendêssemos apenas que Cristo havia sido divinamente encomendado, havia várias palavras adequadas para esse significado, sem usar uma que implique muito mais”.

1863 – Organização formal da Igreja Adventista. ⁶

3

<https://books.google.com.br/books?id=kfcDAAAQAAJ&pg=PA139&lpg=PA139&dq=Samuel+Minton+The+Pre-existence+of+Christ&source=bl&ots=ZGrcs7ypzC&sig=ACfU3U2s3f1YiO46eCd3JL8ClZIskCluA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiPpOiC9d3pAhVqRN8KHVWGPC4Q6AEwAHoECAgQAQ#v=onepage&q=Samuel%20Minton%20The%20Pre-existence%20of%20Christ&f=false>

⁴<http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/Loughborough/An%20Examination%20of%20the%20Scripture%20Testimony%20Concerning%20Man%27s%20Present%20Condition%20and%20His%20Future%20Reward%20or%20Punishment.pdf>

⁵ https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5Qaf4zA9Gnq_aruniceOkN-RYxwu-9qN8We7ydQecLGdtuHOGCY6ij4kAx5qSAYTmvDswPSS7R6R3UJ160fnVWvYBAr-7il3Z3YK5l_0q2IcBwUPGtjFSrW4SGUyFYiCv8_owulbL.GWp9JtPPTc7zh4GnzHwYmZH0GQDON0R9jTDPMG1fXoSR6Z5HYX3Ss_c4g-6Y8Y9sIwMU5_Kt8IwV0mq8NZ0jco_i_f_P-i6ty1mwXpY65wNB_C_8G4nVO2HgE4X6ji5CxGoo4RG2D2bKVxiE6RWK6Rvfeph4ixpa21CPYFPU_3M

⁶ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1863-88.pdf>

1864 - O pregador **Roswell Fenner Cottrell** (1814-1892) também escreveu sobre o **Pai, a fonte da imortalidade, e Sua doação desta vida a Seu Filho**. *"Deus 'apenas tem imortalidade'. Ele é a única fonte da qual toda a vida é derivada. Mas ele deu essa prerrogativa ao seu Filho, para que ele dê vida aos que crêem ... João 5:26"*. Review & Herald, 15 de março de 1864. [Anexo 3]

1865 - Uriah Smith juntou-se aos adventistas em 1852. Dois anos depois, ele se tornou editor do jornal da igreja, o Review and Herald, cargo que ele manteve por mais de 40 anos. Smith foi um escritor prolífico. Em 1862, ele começou a apresentar uma série de artigos: *"Pensamentos sobre o Apocalipse"*. Curiosamente, esta versão inicial não teve nenhum comentário sobre Apoc. 3:14. Mas, quando publicado em livro expandido, três anos depois, ele incluiu o seguinte comentário: *"Além disso, ele [Cristo] é 'o começo da criação de Deus'. Não o iniciante, mas o começo da criação, o primeiro ser criado, datando sua existência muito antes de qualquer outro ser ou coisa criada, próximo ao Deus autoexistente e eterno."* (Urias Smith, *Thoughts Critical and Practical on the Book of the Revelation*, Battle Creek, Michigan: Steam Press, da Associação Adventista de Publicações Adventistas do Sétimo Dia, 1865⁷, p. 59.) Equivocadamente Urias equiparou "criado" a "gerado (como muitos ainda hoje), isso não quer dizer que ele tenha adotado o arianismo (como é frequentemente acusado); o que é comprovado pelo fato de que ele mudou sua redação para "gerado" e alterou sua posição nas edições seguintes do livro, como vemos na terceira edição, de 1881⁸, p.73 e 74.

1867 - Dudley Marvin Canright escreveu extensivamente em defesa do Filho de Deus por mais de 20 anos na Advent Review. Seu artigo de 1867 é um excelente exemplo do abundante apoio bíblico que ele empregou. Canright explicou a **diferença entre criado e gerado**. *"Jesus Cristo foi gerado pela substância do próprio Pai. Ele não foi criado do material como os anjos e outras criaturas. Ele é verdadeira e enfaticamente o 'Filho de Deus', assim como eu sou o filho de meu pai."* DM Canright, *Advent Review e Sabbath Herald*, 18 de junho de 1867. [Anexo 4]

1868 - Thiago White usa a mesma expressão: *"O Pai e o Filho eram um na criação do homem e em sua redenção. Disse o Pai ao Filho: 'Façamos o homem à nossa imagem.'" Thiago White, The Law and the Gospel, International Tract Society, Life Incidents, 1868⁹, p.1.*

Joseph Bates, em sua autobiografia de 1868, escreveu:

"... A respeito da trindade, concluí que era impossível para mim acreditar que o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, também era o Deus Todo-Poderoso, o Pai, o mesmo ser. Eu disse ao meu pai: 'Se você pode me convencer de que somos um nesse sentido, que você é meu pai e eu seu filho; e também que eu sou seu pai e você meu filho, então posso acreditar na Trindade.'" - The Autobiography of Elder Joseph Bates¹⁰, 1868, p. 205.

Assim como Thiago White, Joseph Bates rejeitou a espiritualização do Pai e do Filho. Tanto os unitaristas quanto os trinitarianos tiveram que rejeitar a filiação literal de Cristo

⁷ <https://archive.org/details/SmithU.ThoughtsCriticalAndPracticalOnTheBookOfRevelation1865>

⁸ <https://documents.adventistarchives.org/Books/TOD1883.pdf>

⁹ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/JamesWhite/The%20Law%20and%20the%20Gospel.pdf>

¹⁰ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/Bates/The%20Autobiography%20of%20Elder%20Joseph%20Bates.pdf>

e a paternidade literal de Deus, porque conflitavam com as definições que cada doutrina impõe. O unitarismo elimina as pessoas e se conforma com personalidades, para que pudesse haver apenas uma. O trinitarianismo também elimina a verdadeira relação Pai-Filho e se conforma apenas com títulos, para que houvesse três. Mas Bates, não pôde aceitar nenhum dos dois. Ele preferiu afundar a âncora na sólida pedra da palavra literal de Deus.

1869 – R.F. Cottrell reafirma que o pai e o Filho são dois seres distintos:

*“Acredito em tudo o que as Escrituras dizem dele. Se o testemunho o representa como estando em glória com o Pai antes do mundo, creio. Se é dito que ele estava no princípio com Deus, que ele era Deus, que todas as coisas foram feitas por ele e para ele, e que sem ele não havia nada feito, eu acredito. Se as Escrituras dizem que ele é o Filho de Deus, eu acredito. Se for declarado que o Pai enviou seu Filho ao mundo, creio que ele tinha um Filho para enviar. Se o testemunho diz que ele é o começo da criação de Deus, eu acredito. Se é dito que ele é o brilho da glória do Pai e a imagem expressa de sua pessoa, eu acredito nisso. E quando Jesus diz: 'Eu e meu Pai somos um', eu acredito; e quando ele diz: 'Meu Pai é maior que eu', também acredito nisso; é a palavra do Filho de Deus e, além disso, é perfeitamente razoável e aparentemente auto evidente.” “Se me perguntam como acredito que o Pai e o Filho são um, eu respondo: Eles são um em um sentido não contrário ao sentido. Se o 'e' na sentença significa alguma coisa, o Pai e o Filho são dois seres.” R.F. Cottrell, *Review & Herald*, 1 de junho de 1869. [Anexo 5]*

1871 – Em relato na *Review and Herald*, 06 de Junho [Anexo 6], Thiago White apresenta um episódio que merece destaque. Viajando de trem com a Sra. White e outro casal, eles encontram um missionário de outra denominação, com o qual conversam. A seguir um trecho do relato:

“Esse missionário parecia muito liberal em seus sentimentos para com todos os cristãos. Mas, depois de nos catequizar sobre a trindade, e descobrir que não estávamos sólidos sobre o assunto de seu Deus trino, ele se tornou sério ao denunciar o unitarismo, que retira de Cristo sua divindade, e o torna apenas um homem. Aqui, no que dizia respeito às nossas opiniões, ele estava combatendo como um homem de palha. Não negamos a divindade de Cristo. Temos o prazer de dar crédito total a todas aquelas expressões fortes das Escrituras que exaltam o Filho de Deus. Acreditamos que ele é a pessoa divina abordada por Jeová nas palavras: 'Façamos o homem'. Ele estava com o Pai antes que o mundo existisse. Ele veio de Deus e diz: 'Eu vou para aquele que me enviou'. O apóstolo fala de Cristo como ele é agora, nosso mediador, deixando de lado nossa natureza. 'Se alguém pecar, temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.'”

“A linguagem simples das Escrituras representa o Pai e o Filho como duas pessoas distintas. Com essa visão, há significado e força na linguagem que fala do Pai e do Filho. Mas dizer que Jesus Cristo 'é o próprio e eterno Deus', faz dele seu próprio filho e seu próprio pai, e que ele veio de si mesmo e foi para si mesmo. E quando o Pai envia Jesus Cristo, a quem os Céus devem conter até os tempos de restituição, será simplesmente Jesus Cristo, ou o Pai eterno se enviando a si mesmo.”

“Não temos tanta simpatia pelos unitaristas que negam a divindade de Cristo, nem com os trinitarianos que sustentam que o Filho é o Pai eterno, e falam tão nebulosamente sobre o Deus trino. Dê ao Mestre toda a divindade com que as Escrituras Sagradas o vestem.”

OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

1872 – Declaração dos Princípios Fundamentais - A introdução dos princípios fundamentais enfatizou cuidadosamente que o povo do Advento não tinha credo "além da Bíblia", mas seu sistema de fé desfrutava de "unanimidade total" entre eles. Thiago White os publicou pela primeira vez no novo periódico da Costa Oeste, Signs of the Times¹¹, em sua primeira edição, em 4 de junho de 1874. Os dois primeiros Princípios permaneceram inalterados nas impressões posteriores dos Anuários da Igreja e de outros periódicos oficiais até 1914. Atente às datas: desde a primeira publicação, em 1874, até o ano de 1914: NÃO houve mudança ou alteração nos princípios que tratavam de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, Seu Filho. Os pioneiros estavam de fato estabelecidos quanto à personalidade de Deus e de Cristo. Nesses Princípios Fundamentais, lemos:

“I - Que existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139: 7.

II- Que existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, aquele por quem Deus criou todas as coisas e por quem elas consistem; que ele assumiu a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele habitava entre homens cheios de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, ressuscitou para nossa justificação, subiu ao alto para ser nosso único mediador no santuário no Céu, onde, com seu próprio sangue, ele faz expiação por nossos pecados; cuja expiação tão longe de ser feita na cruz, que era apenas a oferta do sacrifício, é a última parte de sua obra como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, que prenunciou e prefigurou o ministério de nosso Senhor em Céu. Veja Levítico 16; Hebreus 8: 4, 5 ; 9: 6, 7; etc.”

As expressões marcadas foram tiradas diretamente de 1 Coríntios 8: 6: *“Há um Deus, o Pai, do qual todas as coisas são ... e um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas.”* Este texto foi a base do Credo de Nicéia e quase todos os credos desde então. Mas os adventistas eram adversos aos credos. Eles não tinham credo além da Bíblia. No entanto, esta lista de princípios fundamentais foi aceita de forma unânime, não como medida de associação/dissociação do corpo de crentes, mas como uma descrição resumida da grandeza do evangelho eterno. Essa era a sua fé. Eles podiam discordar em vários outros pontos e detalhes, mas eram unidos como um corpo pela fé unânime em um só Deus e um só Senhor.

Outros marcos notáveis mantidos por unanimidade pelos crentes adventistas eram a perpetuidade da Lei, incluindo o 4º Mandamento (sábado do sétimo dia), o fim dos 2300 dias e a purificação do santuário, a não imortalidade, a autoridade das escrituras, o segundo advento de Jesus, o milênio, o juízo, a ressurreição dos mortos, as Mensagens dos Três Anjos, etc.

¹¹ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18740604-V01-01.pdf>

De 1844 até pelo menos o final da década de 1890, a posição quase unânime do povo da SDA era não-trinitária. É isso que os princípios fundamentais da igreja (1872-1914) indicam. Ellen White deu fortes apoios a esses princípios e, portanto, deve haver um aspecto de verdade neles que não deve ser abandonado.

Conforme tudo indica, essa era a posição unânime da igreja durante o tempo em que Ellen White estava viva. E, pelo menos até meados da década de 1930, essa posição era considerada normativa, embora terminologias trinitárias possam ser vistas em algumas das principais publicações da igreja desde a década de 1890.

Entre o final da década de 1890 e o início da década de 1900, várias influências internas (Kellogg e o Alfa das heresias) e externas (principalmente a renúncia de Canright), forçaram a igreja a reagir passando a utilizar terminologias trinitárias no sentido mais positivo, enquanto mantinha sua crença não-trinitária do Filho gerado antes da encarnação e o Espírito Santo sendo o Espírito do Pai e do Filho.

Embora os Pioneiros não tivessem todos os pontos de nossa fé perfeitamente harmonizados, os princípios fundamentais mais amplos de sua fé, como foram expressos nos “Princípios Fundamentais” da igreja, eram sólidos e endossados pela Mensageira do Senhor. E essa estrutura era de fato não-trinitária em seus ensinamentos. Agora, o adventismo moderno aparece que, em vez de "construir" sob esta fundação, reescreveu, solapou e desenraizou o que já estava lá, e ainda considera o anterior um erro e uma heresia.

A VERDADE É GUARDADA E DECLARADA

1877 - Ellen White, não apenas compartilhou a visão de Deus de Thiago, seu esposo, mas também defendeu Loughborough e Cottrell. Em seu primeiro livro sobre a vida de Cristo, escrito em 1877, ela descreveu a resposta de Cristo aos líderes judeus que o condenaram em João 5:18 por chamar Deus de Pai e tornar-se igual a Deus. *"O humilde Nazareno afirma sua verdadeira nobreza. Ele se eleva acima da humanidade, joga fora o disfarce de pecado e vergonha e fica revelado, os Honrados dos anjos, o Filho de Deus, igual ao Criador do universo. ... 'o Pai tem vida em si mesmo, assim como deu ao Filho ter vida em si mesmo'"* [João 5:26]. The Spirit of Prophecy¹², vol. 2 p. 167, 168. (Também em O Desejado de Todas as Nações, cap.21 – Betesda e o Sinédrio¹³).

1881 - "Cristo é o agente através do qual Deus criou todas as coisas, mas que o Filho veio a existir de uma maneira diferente, como é chamado de 'o unigênito' do Pai". Urias Smith, Daniel e Apocalipse¹⁴, edição de 1881, p.73

Morte de Thiago White - Ele manteve sua convicção do Filho gerado ao longo de sua vida. Agora, em 1881, apenas sete meses antes de sua morte, ele escreveu: *"O Pai é o maior por ser o primeiro. O Filho é o próximo em autoridade, porque ele recebeu todas as coisas."* Review & Herald, 4 de janeiro de 1881. [Anexo 7]

1883 - W. H. Littlejohn, co-editor da Review and Herald, respondeu à pergunta de um leitor sobre a criação de Cristo. "Você está enganado ao supor que os Adventistas do Sétimo Dia ensinam que Cristo foi criado. Eles acreditam, ao contrário, que ele foi 'gerado' do Pai, e que ele pode ser chamado de Deus e adorado como tal ... Eles acreditam, no entanto, que em algum momento na eternidade passada houve um ponto em que Cristo veio a existir. " RH 17 de abril de 1883. [Anexo 8]

1883 - Sessão da Associação Geral, decide contra a publicação de um Manual da Igreja. (Review and Herald, 20 e 27 de novembro). [Anexo 9 e 10]

1884 – Novamente é mencionado João 5:26 - CC Lewis - Review & Herald 16 de setembro de 1884: "Deus, a única fonte de imortalidade, já concedeu esse atributo a qualquer outro ser? Uma resposta afirmativa direta a essa pergunta pode ser encontrada em João 5: 26, que diz o seguinte: "Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo". Tendo aprendido agora que Cristo tem imortalidade em si mesmo, concedida a ele pelo Pai, e também que o homem tem a promessa condicional de imortalidade, estamos preparados para dar outro passo e aprender com Rom. 6:23 que a vida eterna é um presente de Deus e que vem através de Jesus Cristo, nosso Senhor". [Anexo 11]

1885 – O cenário se preparava para a conferência de 1888, em Minneápolis – Havia uma crescente tendência a divisão do pensamento da igreja em relação à lei moral diante da justiça imputada e comunicada de Cristo. Sentindo a divisão que estava se formando

¹² https://egwwritings-a.akamaihd.net/pdf/en_2SP.pdf

¹³ [http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O Desejado de Todas as Nações.pdf](http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Desejado%20de%20Todas%20as%20Na%C3%A7%C3%B5es.pdf)

¹⁴ http://www.inlightofprophecyfulfilled.org/studies/pdf/books/thoughts_on_revelation.pdf

sobre a lei, Ellen White escreveu a Jones e Waggoner: "como você acha que me sinto ao ver nossos dois principais documentos em disputa?" "... precisamos ter mais de Jesus e menos de nós mesmos." 1888 Materiais p. 25,26. [Anexo 12]

Os ministros e professores adventistas deveriam se reunir para a próxima Conferência Geral em Minneapolis, Minnesota. Quando a reunião foi aberta eles estavam totalmente divididos sobre "A Lei em Gálatas". Havia uma grande preocupação de que a ênfase na questão da justificação pela fé levasse a igreja a perder o foco sobre a necessidade da guarda dos mandamentos, consequentemente, o sábado. No entanto, havia uma coisa com a qual eles estavam de total acordo: há um Deus, o Pai, e um Senhor, Seu Filho divino unigênito, (1 Cor 8: 6), cujas origens foram desde os dias da eternidade (Miquéias 5: 2). Nisto eles estavam unidos, **não havia divergência quanto aos princípios fundamentais da fé.**

2 – ATAQUES AOS FUNDAMENTOS

DESERÇÃO E HERESIA - PARTE I 1887-1892

1887 - Por 22 anos, Canright defendeu a mensagem, o movimento e as crenças do povo do Advento. Evangelista, debatedor e feroz oponente da doutrina da Trindade, foi o primeiro a afirmar que Cristo "foi gerado pela substância do próprio Pai".

Mas apenas um ano antes da Conferência Geral de Minneapolis em 1888, depois de anos de depressão e confissão, Dudley Melvin Canright deixou a comunhão adventista para escrever seu livro *Seventh-Day Adventism Renounced*¹⁵, que foi publicado em 1889. No livro, ele aponta que os adventistas rejeitavam a doutrina da Trindade e criam na filiação de Cristo (p.25).

1888 - Waggoner ouviu a repreensão do Espírito de Profecia (conforme já apontado no anexo 8) e quando ele deu sua série de devoções diárias na conferência, elas eram realmente "mais de Jesus". Ele começou exaltando a origem divina e a natureza de Cristo para estabelecer que o mesmo poder que o Filho de Deus exerceu na criação do mundo, é o poder que Ele nos dá para resistir e derrotar o pecado em nossas vidas.

1889 - Ellen White fala de sua experiência. *"Quando o irmão Waggoner trouxe essas ideias a Minneapolis, foi o primeiro ensinamento claro sobre esse assunto a partir de qualquer lábio humano que eu tinha ouvido ... cada fibra do meu coração dizia: Amém."* Sermons and Talks v.11, Christ and the Law, 19 de junho de 1889. [Anexo 13]

EJ Wagoner - Bible Echo & Signs of the Times, 1 de outubro: *"O fato de que Jesus é mencionado como o Filho unigênito de Deus deve ser suficiente para estabelecer uma crença em sua divindade. Como Filho de Deus, ele deve participar da natureza de Deus. "Como o Pai tem vida em si mesmo, assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5: 26. Vida e imortalidade são transmitidas ao povo fiel de Deus, mas somente Cristo compartilha com seus filhos o poder de transmitir vida. Ele tem "vida em si mesmo", isto é, é capaz de perpetuar sua própria existência. Isso é demonstrado por suas próprias palavras, quando, mostrando a natureza voluntária de seu sacrifício pelo homem, ele disse: "Eu dou a minha vida, para que possa tomá-la novamente. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou. Eu tenho poder para dá-la, e tenho poder para tomá-la novamente." João 10: 17, 18. [Anexo 14]*

Neste mesmo ano os Princípios Fundamentais são expandidos para 28 seções e publicados no Yearbook, permanecendo inalterados os dois primeiros sobre a doutrina de Deus. Sua reimpressão se mantém a mesma de 1905-1914.

1890 - Ellen White aponta claramente o Pai e o Filho. *"Cristo ... era a Majestade do céu, igual em dignidade e glória ao Deus infinito. Ele era Deus manifestado na carne." "Ele não era o Pai, mas Nele habitava toda a plenitude da Divindade."* Carta 8a, 1890. [Anexo 15]

¹⁵ <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uiug.30112069956131&view=1up&seq=31>

A liderança tenta remover o nome ‘Adventista do Sétimo Dia’ do American Sentinel (jornal de liberdade religiosa da IASD) para tornar a revista popular entre outras denominações, mas esse passo é evitado porque um profeta vivo está presente. Ellen White declara: “*Esta política é o primeiro passo em uma sucessão de passos errados*” (O Outro Poder - Conselhos aos escritores e editores, p. 69¹⁶). Esses passos errados também podem ser apontados como concessões ecumênicas.

Em Defesa da Divindade de Cristo

Uma das principais críticas dos adventistas trinitários modernos à posição não-trinitária dos pioneiros é a ideia de que, se Jesus é literalmente o Filho de Deus, isso denegará a divindade de Cristo. Como temos visto, parece que a igreja na época dos pioneiros enfrentou objeções semelhantes.

1890 – Enquanto o livro de Canright jogava a verdade por terra, Waggoner escreveu Cristo e Sua Justiça, esclarecendo a plena divindade de Cristo como o Filho Unigênito de Deus.

Livro Cristo e Sua Justiça¹⁷ – Waggoner declara: “*Mas o fato de que os apóstolos fizeram de Cristo o peso de toda a sua pregação não é nossa única base para magnificá-Lo. O Seu nome é o único nome sob o céu dado aos homens pelo qual podemos ser salvos. Atos 4:12. O próprio Cristo declarou que nenhum homem pode ir ao Pai senão por intermédio Dele. João 14:6. A Nicodemos Ele disse: "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que Nele crê tenha a vida eterna". João 3: 14, 15... A exortação para considerar a Jesus, e também a razão para tanto, são dadas em Heb. 12:1-3... o Autor e Consumador de nossa fé... devemos considerar a Jesus, porque Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Col 2: 3... E uma vez que todo o poder no Céu e na Terra é dado a Cristo, o apóstolo Paulo declara que Cristo é "o poder e a sabedoria de Deus". I Cor. 1:24...Sabemos que Cristo procedeu e veio do Pai (João 8:42), mas isso está tão recuado nas eras da eternidade a ponto de estar além do alcance da mente do homem.*” Cristo e Sua Justiça, 1890 p. 3, 4, 5, 8, 9.

Waggoner, continua em seu livro tendo o cuidado de garantir a seus leitores que um Filho gerado não é um Filho criado - “*Ele é gerado, não criado*”: “*Muito antes do primeiro advento de Cristo, o profeta Isaías falou estas palavras de conforto para Israel: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". Isaías 9:6. Estas não são simplesmente as palavras de Isaías; são palavras do Espírito de Deus. Dirigindo-Se diretamente ao Seu Filho, Deus o chamou pelo mesmo título. No Salmo 45:6 lemos estas palavras: "O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do Teu reino". O leitor casual pode considerar isto simplesmente a atribuição de louvor do salmista a Deus, mas quando nos volvemos ao Novo Testamento, descobrimos tratar-se muito mais do que isso. Descobrimos que*

¹⁶ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Outro%20Poder.pdf>

¹⁷ <https://www.conheceradeus.com/pdf/CristoESuaJustica.pdf>

Deus, o Pai, é quem fala e que está Se dirigindo ao Filho, chamando-O de Deus. Ver Heb. 1:1-8. Esse nome não foi dado a Cristo em consequência de alguma grande realização, mas é Seu por direito de herança. Falando do poder e grandeza de Cristo, o autor de Hebreus declara que muito melhor do que os anjos, porque tornou-Se "superior aos anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles". Hebreus 1:4. Um filho sempre por direito leva o nome do pai; e Cristo, como "Filho unigênito" tem por direito o mesmo nome. Um filho, também, é, em maior ou menor grau, a reprodução do pai; tem em alguma medida os aspectos e características pessoais de seu pai; não perfeitamente, porque não há reprodução perfeita entre os seres humanos. Mas não há imperfeição com Deus, ou em qualquer de Suas obras, e assim Cristo é a "expressa imagem" da pessoa do Pai. Heb. 1:3. Como Filho do Deus que tem existência própria, Ele tem por natureza os atributos da Divindade. É verdade que há muitos filhos de Deus, mas Cristo é o "Filho unigênito de Deus" e, portanto, o Filho de Deus num sentido em que nenhum outro ser jamais foi ou poderá ser. Os anjos são filhos de Deus, como o foi Adão (Jó 38:7; Lucas 3:38), por criação; os cristãos são os filhos de Deus por adoção (Rom. 8:14, 15), mas Cristo é o Filho de Deus por nascimento. O autor de Hebreus adicionalmente mostra que a posição do Filho de Deus não é uma a que Cristo haja sido elevado, mas sim uma a que tem por direito". Cristo e Sua Justiça pág.11-13.

O autor continua: *"Uma palavra de precaução pode ser aqui necessária. Que ninguém imagine que exaltaríamos a Cristo às expensas do Pai ou ignoraríamos ao Pai. Isso não pode ser, pois os Seus interesses são um só. Honramos ao Pai ao honrar o Filho. Atentamos às palavras de Paulo segundo as quais "há um só Deus, o Pai, de Quem são todas as coisas, e Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também por Ele" (1 Cor. 8:6); como já citamos, que foi por Ele que Deus fez os mundos. Todas as coisas, em última instância, procedem do Pai, mas tem agradado ao Pai que Nele habite toda a plenitude, e que deva ser o Agente direto, imediato em todo ato da Criação. Nosso objetivo nesta investigação é estabelecer a legítima posição de Cristo de igualdade com o Pai, a fim de que o Seu poder para redimir possa ser melhor apreciado... Finalmente, conhecemos a unidade divina do Pai e do Filho pelo fato de que ambos têm o mesmo Espírito... "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é Dele". Aqui descobrimos que o Espírito Santo é tanto o Espírito de Deus quanto o Espírito de Cristo." Cristo e Sua Justiça, p.21,22,28.*

Que havia concordância entre os adventistas nesse sentido é percebido pelas palavras que ecoaram essa verdade nos artigos, livros e sermões na época.

"Cristo, a Palavra, o unigênito de Deus, era um com o Pai eterno - um na natureza, no caráter, no propósito" Ellen White Patriarcas e Profetas¹⁸ p. 7, 8. "Deus prometeu dar o primogênito do céu para salvar o pecador." Ellen White, O Desejo de Todas as Nações¹⁹, p. 30.

Ellen White cita Provérbios 8, relacionando o texto com Cristo. *"E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: "O Senhor me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. [...] Quando compunha os fundamentos da Terra,*

¹⁸ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Patriarcas%20e%20Profetas.pdf>

¹⁹ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Desejado%20de%20Todas%20as%20Nações.pdf>

então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo. *Provérbios 8:22-30.* Patriarcas e Profetas²⁰ p. 8.

Ellen White expressou a diferença assim: “Embora o pecado tivesse produzido um abismo entre o homem e seu Deus, uma benevolência divina forneceu um plano para superar esse abismo. E que material ele usou? Uma parte de si mesmo...”. Carta de Ellen White para J.S. Washburn, 18 de setembro de 1890, publicada em *Materials 1888*²¹, cap.91 (Carta 36a, de 1890). [Anexo 16]

1891 – T.R. Williamson escreveu na edição de 13 de outubro da *Review and Herald* um artigo: “*O Espírito Santo - É uma Pessoa?*” Williamson concluiu, depois de “*examinar todas as passagens nas Escrituras*” que o Espírito Santo não poderia ser uma pessoa separada, no sentido que Deus, o Pai, e o Filho de Deus eram. Pelo contrário, ele entendeu que isso era uma influência. Os crentes nunca são batizados com uma pessoa, mas com água, fogo e o Espírito. O filho tem o nome de Jesus; o Pai tem o nome Jeová; mas o Espírito é sempre chamado de Espírito. A conclusão dele? O Espírito Santo é a presença de Jeová, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo, o glorioso Filho do Pai. [Anexo 17]

Praticamente todos os adventistas dessa época rejeitavam a trindade. Além disso, todos os pioneiros adventistas defendiam a divindade de Cristo. A igreja adventista primitiva estava unida nesses pontos! Hoje, isso parece estranho para muitos, é comum no meio evangélico em geral, a crença de que negar a trindade é também negar que Jesus é divino. Mas os pioneiros adventistas acreditavam no contrário: os trinitarianos eram os que degradavam a verdadeira natureza divina de Cristo e estavam roubando de Cristo sua divindade real.

A Subordinação de Cristo

1892 – Nesse contexto, quando os editores adventistas descobriram o artigo escrito por Samuel Spear, pastor da Igreja Presbiteriana do Sul do Brooklyn, Nova York, na edição de 14 de Novembro de 1889 do *The New York Independent*, p.5, chamado “*A Subordinação de Cristo*”²², eles o reimprimiram de bom grado na revista *Signs of the Times*. [Anexo 18]

A Doutrina Bíblica da Trindade, de Samuel Spear - Em fevereiro de 1892, eles publicaram novamente com o título *A doutrina bíblica da trindade*, porque foi expressa nos “*termos usados na Bíblia e, portanto, evita toda discussão filosófica e especulação tola*”. Aqui estava um pastor trinitário desafiando a linguagem filosófica dos credos que vão além das Escrituras. Ele começa com João 17: 3 e 1 Coríntios 8: 6, observando que o Pai é “*o único Deus verdadeiro*” “*o Deus único ... de quem são todas as coisas*”. No entanto, Jesus Cristo é “*verdadeiramente divino e verdadeiramente Deus no sentido mais absoluto*”. “*No entanto ... distinto e subordinado a Deus Pai. Por exemplo, Paulo escreve “Cristo é Deus” e “a cabeça de Cristo é Deus” e no final “então o Filho [Cristo] também Ele próprio estará sujeito a Ele”. Além disso, foi “Deus” quem “O ressuscitou [Cristo] dentre os mortos*”.

²⁰ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Patriarcas%20e%20Profetas.pdf>

²¹ https://egwwritings-a.akamaihd.net/pdf/en_1888.pdf

²² <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015084515553&view=1up&seq=655&q1=subordination%20of%20Christ>

Não havia nada no artigo de Spear que os adventistas considerassem censurável ... exceto uma declaração. Uma elipse substituiu sua expressão original: "*ou Deus trino, que há muito tempo é a fé da Igreja Cristã*". Os adventistas acreditavam em duas pessoas distintas e separadas: Deus e Seu Filho, não uma fusão consubstancial de pessoas amalgamadas.

No mesmo ano, Ellen White falou sobre a discussão. Ela escreveu: "*O Espírito Santo é o consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma.*" "*Esta é a coisa mais essencial para nós.*" RH, 29 de novembro de 1892. E, como Spear, ela terminou com João 17: 3. "*Porque esta é a vida eterna, para que eles te conheçam, o **único** Deus verdadeiro e Jesus Cristo, a quem enviaste.*" [Anexo 19]

Na revista Sinais dos Tempos de dezembro, William Covert escreveu um artigo ... "*União do crente com Cristo*", no qual ele anotava "*uma união tripla, ou trindade cristã*". "*Nesta união, Cristo forma o elo que une o crente ao Pai.*" "*Aqui é vista uma trindade que é a união em conjunto do Pai, do Filho e do homem.*" [Anexo 20]

Cristo é um Ser Criado?

"*A palavra apxn, no original, é definida por Bagster como 'um começo; no começo das coisas; no princípio, etc. Webster dá uma segunda definição da palavra "começo", como "o que é o princípio...Tomando coletivamente as definições e citações acima, somos levados às seguintes conclusões: (1) Que Cristo existiu como a primeira de todas as coisas e antes delas; (2) que ele é gerado pelo Pai; isto é, nascido de sua soma e substância; (3) Como Deus, ele deve ser igual a ele em atributos divinos, bem como na natureza de sua existência.*" JP Henderson , Review & Herald - 12 de janeiro de 1892. [Anexo 21]

Assim, os adventistas da época acreditavam que Cristo deveria ser adorado porque "*todos os homens deveriam honrar o Filho, assim como honram o Pai*". João 5:23. Ele deve receber a mesma honra que é devida a Deus e pela razão de que ele é Divino [Deus]. A Bíblia diz isso. "*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*" João 1: 1. Este Verbo Divino não é outro senão Jesus Cristo. "*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos Sua glória, a glória do Unigênito do Pai), cheia de graça e verdade*" v. 18. Ele é Deus, "*o Verbo era Deus*", por natureza, mas distinto da identidade de Deus, seu Pai.

Por muito anos os autores adventistas reconheceram o verdadeiro fluxo da vida do Pai para o Filho, citando repetidamente João 5:26 em seus periódicos. Além disso, Ellen White, Waggoner e outros pioneiros perpetuaram a crença do Filho gerado, um Filho divino que recebeu o mesmo Espírito, a mesma vida de Seu Divino Pai. Os dois são um na natureza e no caráter. Porque Ele "*saiu*" de Deus, como Eva saiu de Adão, Ele tem a "*própria substância de Deus*" e, portanto, a mesma vida autoexistente dentro de Si. Ele é o ramo de Seu Pai – que é a raiz divina, a grande fonte de vida, poder e toda justiça.

DESERÇÃO E HERESIA - PARTE II (1882-1900)

A Personalidade do Espírito: Ameaça à Crença a Verdadeira Relação Entre Pai e Filho

Enquanto isso, uma nova ideia sobre Deus e Seu Espírito era introduzida na denominação por um dos adventistas mais respeitados de todos: John Harvey Kellogg.

Ellen White, da Austrália, escreveu a John Kellogg: *“Dr. Kellogg, não é seguro empregarmos como instrutores em nossas instituições aqueles que não são crentes na verdade presente. Eles promovem ideias e teorias que dominam a mente com um poder fascinante.”* Carta 18, 1892. [Anexo 22]

1893 – Ellen White viajou para a Nova Zelândia para algumas reuniões evangelísticas. Mas as pessoas de lá leram o livro de Canright. Ela escreveu sobre essa experiência na *Review and Herald*, de 5 de dezembro de 1893 [Anexo 23]. Foi um apelo a apoio e um relatório sobre o que eles estavam enfrentando. Um professor da escola os impediu de alugar um salão para reuniões evangelísticas, divulgando que os adventistas não acreditavam, como Canright alegava, na divindade de Cristo. Mas, como Ellen explicou: *“ele não ficou na ignorância do que os adventistas acreditam. Ele foi informado de que não existe um povo na Terra que se apegue mais firmemente à verdade da pré-existência de Cristo do que os adventistas do sétimo dia.”*

NÃO EXISTE OUTRO POVO NA TERRA? O que isso significava? **Para Ellen, a crença na pré-existência de Cristo era a crença em sua divindade.** *“Somos obrigados a passar pelo mesmo terreno nesses campos que tivemos que passar no início do trabalho na América”.* A Sra. White havia se defrontado com isso 20 anos antes. Thiago White escreveu sobre isso em seu editorial na *Review & Herald* de 13 de junho, 1871 [Anexo 24], observe: *“Convidamos todos a comparar os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não convidamos você a compará-los com o seu credo ... O trinitário pode compará-los com o credo dele, e porque eles não concordam com isso, os condenam.”*

“Mantendo a relação que eles têm como Pai e Filho unigênito, a precedência, em certo sentido, deve necessariamente ser concedida ao Pai. Isso implica superioridade em duração e classificação.” *Review & Herald* 22 de agosto de 1893, George I. Butler. [Anexo 25]

“Esse Espírito é o Espírito de Cristo e de Deus, e é, portanto, a própria vida de Deus.” *Signs of the Times*, Editorial, 6 de Março de 1893²³, por M.C. Wilcox.

Ainda em 1893, a **IRLA – The International Religious Liberty Association** - foi fundada pelos adventistas²⁴.

²³ <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18930306-V19-18.pdf>

²⁴ <https://www.irla.org/>

1894 - Ellen White adverte: *"É um erro grave da parte daqueles que são filhos de Deus procurarem atravessar o abismo que os separa dos filhos das trevas, cedendo princípios, comprometendo a verdade".* (Bible Echo, 9 de abril de 1894, Anexo 26) *"É uma igreja que diminui a distância entre ela mesma e o papado."* (ST, 19 de fevereiro de 1894, Anexo 27) Esses conselhos mais tarde seriam desconsiderados pela liderança, como veremos.

1895 - *"Aquele que nasceu na forma de Deus assumiu a forma do homem."* A.T. Jones, Boletim da Associação Geral²⁵, 4 de março de 1895, p.449.

Ellen White reafirma a verdade sobre o Filho unigênito de Deus: *"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito - não um filho por criação, como eram os anjos, nem um filho por adoção, como é o pecador perdoado, mas um filho gerado à imagem expressa da pessoa do Pai ... "* Signs of the Times, 30 de maio de 1895. [Anexo 28]

1895 - O Dr. A. H. Lewis, editor do Sabbath Recorder, proeminente entre os batistas do sétimo dia, e mergulhado no panteísmo, visitou Battle Creek e ficou hospedado na casa de Kellogg (a Sra. Kellogg era batista do sétimo dia). Lewis falou de seus pontos de vista panteístas, que não caíram em ouvidos surdos. Kellogg introduziu publicamente o panteísmo em 1897 em uma série de palestras no instituto ministerial que precedeu a sessão da Associação Geral realizada na igreja College View em Lincoln, Nebraska. 5BIO²⁶ p. 281.

Em meio às dificuldades enfrentadas, considerando que Ellen já tinha preocupações com Kellogg há algum tempo, como visto nos arquivos anteriores, em **1905** ela escreveu: *"Antes da morte de meu marido (1881), o Dr. Kellogg veio ao meu quarto para me dizer que tinha muita luz. Ele se sentou e me disse o que era. Foi semelhante a algumas das opiniões que ele apresentou no Templo Vivo. Eu disse: 'Essas teorias estão erradas. Eu já as conheci antes. Eu tive que conhecê-las quando comecei a viajar.'"* Manuscrito 70, 1905. [Anexo 29]

A conexão Lewis-Kellogg se tornou ainda mais evidente alguns anos depois, quando Kellogg apresentou suas ideias no Concílio ministerial de 1897 em Lincoln, Nebraska. O Boletim Diário da Associação Geral publicou sua palestra, *"Deus no Homem"*, em sua edição de 19 de fevereiro. *"Deus está em nós e em tudo"*, ele escreveu. A crise que se desenvolveu a partir daí foi longa e sem precedentes; Ellen White a nomeou de *"Alfa das heresias letais"*, ela também alertou que o *"seguir-se-á o ômega e será recebido por aqueles que não estiverem dispostos a atender as advertências de Deus"*. Mensagens Escolhidas v.1²⁷, p.185-191.

1896 - *"Como Cristo nasceu duas vezes - uma na eternidade, o unigênito do Pai, e novamente aqui na carne, unindo assim o divino com o humano naquele segundo nascimento - assim nós que fomos nascido uma vez já na carne, devemos ter o segundo nascimento, nascer de novo do Espírito."* WW Prescott, Review & Herald 14 de abril de 1896. [Anexo 30]

²⁵ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1895-01-19ex.pdf>

²⁶ https://egwwritings-a.akamaihd.net/pdf/en_5BIO.pdf

²⁷ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Mensagens%20Escolhidas%201.pdf>

Na sessão da Associação Geral de 1896 foram feitas recomendações para mudanças organizacionais, a fim de que fosse escolhido um homem como presidente, mas os irmãos são avisados de que não é prudente fazê-lo.

1897 - Ellen White adverte: *“Colocar homens onde Deus deve ser colocado não honra ou glorifica a Deus. O presidente da Associação Geral deve ser o Deus do povo? Os homens de Battle Creek devem ser considerados infinitos em sabedoria? ... 'Cessai do homem.'...O Senhor não colocou nenhum de Seus agentes humanos sob a ordem arbitrária ou o domínio daqueles que não passam eles próprios de mortais sujeitos ao erro. Ele não deu aos homens o poder de dizer: Fareis isto, e não fareis aquilo. Mas é exercido em Battle Creek um poder que Deus não deu, e Ele julgará aos que assumem essa autoridade... Irmãos, deixai que Deus governe.”* (Testemunhos para Ministros, p.315, 316 e 293²⁸).

Adaptando a Verdade à Sua Perspectiva Pessoal

1896 - Convertido da Igreja da Inglaterra, Herbert Camden Lacey (H.C.Lacey) chega à Austrália para ensinar na escola de Avondale. Trinitário, Lacey enxerga erros no ensino adventista. Em correspondência com o Secretário Ministerial da Conferência Geral em 1945 - LeRoy Edwin Froom, ele faz uma ‘viagem no tempo’ e relata o que se passou no entorno dos anos 1895-1899, período no qual estava sendo feito o livro *O Desejado de Todas as Nações*.

“...Eu era realmente um trinitário no coração. E eu entrei no Healdsburg College e no Battle Creek College, com a sensação de que havia algo errado em nosso ensino sobre o Ministério e a Personalidade do Espírito Santo (Holy Ghost). (É claro que eles nunca foram usados, exceto na leitura da Bíblia - era sempre 'Espírito Santo' (Holy Spirit) e referido como 'it'). E então nos Testemunhos notei que, praticamente em todos os lugares, a mesma linguagem era usada - "Espírito Santo" (Holy Spirit), 'it', etc, como se o 'Espírito de Deus' fosse uma influência, em vez de uma Pessoa, a Terceira Pessoa da Divindade.... participei como delegado do Colégio, na segunda convenção internacional do Movimento de Voluntariado Estudantes para Missões Estrangeiras, em Detroit, Michigan... Na viagem de volta à Austrália, em setembro de 1895, fiz desse tema, a Personalidade e a Obra do Espírito Santo, um assunto especial do Estudo da Bíblia. E fiquei convencido por mim mesmo!... Quando o "Desejado de Todas as Nações" saiu em 1898, o próprio irmão Daniells chamou minha atenção para a expressão encontrada na página 671, onde o Espírito é mencionado como "a terceira pessoa da Divindade"... Mais tarde, em "Testemunhos para a Igreja, Série B, n.7 na página 63 (nov.1905)...Exatamente como eu havia me esforçado para ensinar anos antes.” Cartas de Lacey para LeRoy E.Froom, 1945. [Anexo 31]

Na verdade, Ellen White tinha usado e continuaria a usar esses termos pelos próximos 15 anos. Eles não implicavam em uma doutrina triúna em si mesmos.

28

<http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20para%20Ministros%20e%20Obreiros%20Evang%20licos.pdf>

"O Espírito Santo, enviado por Deus para fazer seu trabalho e ofício." Review & Herald, 13 de outubro de 1904 [Anexo 32]; "O Deus do céu usa Seu Espírito como Lhe agrada; e mentes humanas, julgamento humano e métodos humanos não podem mais estabelecer limites para o seu funcionamento, nem prescrever o canal pelo qual ele deve operar ..." Signs of the Times 8 de março de 1910 [Anexo 33]; "Quando João recebeu [a revelação de Cristo], Ele foi operado pelo Espírito Santo, pois o próprio Cristo veio do céu e lhe disse o que escrever." Manuscrito 139, 23 de outubro de 1903 [Anexo 34]; "Cristo declarou que a influência divina de Seu Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim." Atos dos Apóstolos²⁹, pág. 32.

Embora Lacey permanecesse profundamente afetado pelos oradores que guardavam o domingo – da convenção internacional do Movimento de Voluntariado Estudantes para Missões Estrangeiras - que falavam do "Espírito Santo como pessoa", se ele continuasse a ler, identificaria corretamente essa Pessoa e entenderia o que Ellen White realmente escreveu na página 592 de O Desejado de Todas as Nações³⁰: "O pecado só poderia ser resistido e superado através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria sem energia modificada, mas na plenitude do poder divino...Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para superar todas as tendências hereditárias e cultivadas ao mal".

"Existe apenas um poder que pode romper o domínio do mal dos corações dos homens, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Somente através do sangue do Crucificado há purificação do pecado. Somente sua graça pode nos permitir resistir e subjugar as tendências de nossa natureza decaída." Testemunhos vol. 8³¹ p. 291; "Existe apenas um poder que pode transformar o pecador do pecado em santidade - o poder de Cristo. Nosso Redentor é o único que pode tirar o pecado." Review & Herald, 2 de junho de 1903, Artigo A [Anexo 35]; "Não há Consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro. Ele é tocado com o sentimento de nossas enfermidades. Seu Espírito fala ao coração." "A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo na alma." Review & Herald, 26 de outubro de 1897 [Anexo 36]; "Cristo deu a vida - para levar todos os crentes a uma união interior e viva consigo mesmo e com o Pai" Carta 96, 1900 [Anexo 37].

1898 - Uriah Smith, então editor da Review and Herald, continuava sua obra, "Looking Unto Jesus". Nele, Smith repetiu as opiniões já expressas de Waggoner, Jones, Cottrell, Thiago White, entre outros.

"Somente Deus é sem começo. Na época mais antiga em que um começo poderia ser - um período tão remoto que, para mentes finitas, é essencialmente a eternidade - apareceu a Palavra. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." João 1: 1. Esta Palavra incriada era o Ser, que, na plenitude dos tempos, foi feito carne e habitou entre nós. Seu começo não foi como o de qualquer outro ser no universo. Está estabelecido nas expressões misteriosas, "o unigênito filho de Deus" (João 3:16; 1 João 4: 9), "o unigênito filho do Pai" (João 1:14) e: "Eu procedi e vim de Deus. " João 8:42. Assim, parece que, por algum impulso ou processo divino, não a criação, mas conhecido apenas pela onisciência, e possível apenas pela onipotência, o Filho de Deus surgiu. E então o Espírito Santo [Holy Spirit] (por uma fraqueza de tradução chamado o Espírito Santo [Holy Ghost]), o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, a insuflação divina e o

²⁹ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Atos%20dos%20Ap%3stolos.pdf>

³⁰ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Desejado%20de%20Todas%20as%20Na%3As%3Aues.pdf>

³¹ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20para%20a%20Igreja%208.pdf>

meio de seu poder, representativo de ambos (Sl.139: 7), existia também.” Urias Smith, Looking Unto Jesus³², p.6.

Frequentemente é afirmado que a crença de Smith em um Filho de Deus literalmente gerado era apenas sua visão pessoal, não sendo compartilhada pela maioria dos adventistas da época e, particularmente, estava em desacordo com Ellen White. Essa crença vemos expressa em suas duas obras: Daniel e Apocalipse e, Olhando Para Jesus. No entanto, Ellen White não apenas reprovou a alegação de "erro", mas endossou fortemente as verdades que ele havia apresentado anteriormente.

A publicadora Review and Herald imprime um artigo de "The King's Messenger", que é trinitário no ensino - "O Deus-Homem" - Edição de 20 de Setembro, 1898³³.

1898 – Ellen White declara: *“A igreja está no estado de Laodiceia. A presença de Deus não está no meio dela.”* Manuscrito 156, 1898. [Anexo 38]

1899 – Ellen White declara: *“Jeová é o nome dado a Cristo.”* EGW, Signs of the Times, 3 de maio de 1899. [Anexo 39]

Ellen escreve a respeito da obra de Urias: *“Especialmente o livro Daniel e o Apocalipse deve ser apresentado às pessoas como o livro próprio para essa época. Este livro contém a mensagem que todos precisam ler e entender... Falo deste livro porque é um meio de educar aqueles que precisam entender a verdade da Palavra.”* Manuscrito 174, 1899. [Anexo 40]

Dois anos depois, seu endosso se intensificou. *“Tudo o que pode ser feito deve ser feito para circular Considerações sobre Daniel e o Apocalipse. Não conheço outro livro que possa substituir este. É a mão amiga de Deus.”* (Ellen G. White, Manuscript Releases Volume 21 No. 1592, 1901) [Anexo 41] E quatro anos depois disso ela escreve: *"Patriarcas e Profetas", "Daniel e a Revelação" e "Grande Conflito" são necessários agora como nunca antes.* " Review and Herald, 16 de fevereiro de 1905. [Anexo 42]

1900 - *“Por meio de Salomão, Cristo declarou: O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerado... Quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra. Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo.”* Ellen White, Signs of the Times, 29 de agosto de 1900 [Anexo 43]

“Agora, reside, na natureza das coisas, como uma verdade eterna, que o único nome de qualquer pessoa pode herdar possível é o nome de seu pai. Esse nome, então, de Cristo, que é mais excelente que o dos anjos; é o nome de seu pai; e o nome de seu pai é Deus. O nome do filho, portanto, por herança é Deus. E esse nome, que é mais excelente que o dos anjos, é Dele porque Ele é "muito melhor do que os anjos". Sendo esse nome Deus, ele é muito melhor que os anjos, assim como Deus é melhor que os anjos.” Adventist

³² <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/UriahSmith/Looking%20Unto%20Jesus.pdf>

³³ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18980920-V75-38.pdf>

Review and Sabbath Herald, 11 de dezembro de 1900, pág. 792, Autor desconhecido. [Anexo 44]

Novamente a Review and Herald imprime mais dois artigos de “The King’s Messenger”, ambos trinitários no ensino - “The Third Person” (16 de janeiro, 1900, p.35³⁴) e “Blended Personalities” (03 de abril, 1900, p.210³⁵).

Ellen White voltou da Austrália aos Estados Unidos. Uma crise estava se aproximando e Ellen logo deu o aviso. *“A imprensa da instituição do Senhor imprimiu teorias destruidoras da alma do romanismo e outros mistérios da iniquidade. O escritório deve ser eliminado deste assunto censurável. ... Quase tive medo de abrir a Revista, com medo de ver que Deus limpou a editora pelo fogo.”* Carta 138, 1901. [Anexo 45]

Em pouco tempo, o Sanatório e a Review sofreram incêndios devastadores.

1901 – A versão americana da Bíblia é publicada pela primeira vez. Esse movimento em direção a uma Bíblia comum entre católicos e protestantes influenciará o adventismo a se apartar alguns passos da verdade.³⁶

Novamente é proposta a eleição de um presidente, o qual deveria ser mantido no cargo por um ano. O cargo deveria ser ocupado de forma rotativa entre os líderes da época – um ano para cada um. Mas com o voto de eleição, esse tempo passa a dois anos e Daniells se firma no comando. (Boletim da Conferência Geral, extra nº17, p.379 – Artigos 4 e 5³⁷).

Ellen White adverte que a igreja está *“trabalhando em princípios errados”*... *“As pessoas perderam a confiança naqueles que têm o gerenciamento do trabalho. No entanto, ouvimos dizer que a voz da Conferência é a voz de Deus. Toda vez que ouvi isso, pensei que era quase uma blasfêmia”*. Manuscrito 37, 1901. [Anexo 46]

S. N. Haskell, Review and Herald 20 de agosto de 1901, pág. 536:

“Vamos considerar alguns dos principais pensamentos: nos capítulos anteriores. O primeiro capítulo apresenta Cristo - Seu caráter e posição. Ele é o brilho da glória do Pai e a “imagem expressa de Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder”. Ele é mais excelente e muito mais exaltado do que os anjos”, pois, por herança, obteve um nome mais excelente do que eles”. Ele é o Filho de Deus e, portanto, herdou todo nome que é aplicado a Deus, o Criador dos céus e da terra. Ele também é o Criador, e é chamado Deus. “Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre”. Novamente, “Tu, Senhor, no princípio puseste; o fundamento da terra; e os céus são obras de tuas mãos.” Aqui Cristo é apresentado em igualdade com o Pai, não criado como os anjos, mas como o criador de anjos - o grande “EU SOU”, aquele que habita a eternidade. É assim que o apóstolo nos apresenta o assunto do santuário. Não é para tais e tais dimensões, ao material de que o santuário terrestre foi feito, mas a Cristo, seu ministro, e ao Pai, a quem o santuário pertence. O Sumo Sacerdote é nosso, mas o santuário é de Deus. Nós somos os adoradores no santuário.” [Anexo 47]

³⁴ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19000116-V77-03.pdf>

³⁵ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19000403-V77-14.pdf>

³⁶ https://en.wikipedia.org/wiki/American_Standard_Version

³⁷ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1901-01ex17.pdf>

1902 – “O Redentor do mundo não foi dado para ser o Filho de Deus. Ele foi dado para se tornar o Filho do homem.” PT Magan, A Verdade Presente – 11 de dezembro, 1902. [Anexo 48]

Na revista Sinais dos Tempos de 13 de agosto, uma pergunta interessante é respondida: O que é o Espírito Santo? O Espírito Santo é o anjo Gabriel? Caso contrário, temos algum meio de saber o que é? [Anexo 49]

Em uma das **lições da Escola Sabatina de 1902**, vemos novamente a verdade defendida: “A controvérsia entre Cristo e Satanás começou no Céu (Apocalipse 12:7) em um combate face-a-face. Satanás não estava satisfeito com a posição que ocupava como Lúcifer (Isaías 14:12), ou portador da luz, como o nome significa; mas ele aceitou a ambição de “ser semelhante ao Altíssimo” e, portanto, ser a própria luz (1 João 1:5) e a fonte de luz. Visto que a luz é apenas uma manifestação da vida (João 1:4), e essa era a exigência de um ser criado (Ezequiel 28:15), **ser um manancial ou fonte de vida, o que somente poderia ser concedido ao Filho gerado (João 5:26), um com o Pai, a verdadeira Fonte (Sl. 36:9).**” International Sabbath School Quarterly, April, 1902³⁸.

1903 - “Para que o homem caído se identifique com o Filho de Deus, o Filho de Deus se identificou com a humanidade. Aquele que era o Filho de Deus tornou-se o Filho do homem. Aquele que era igual a Deus nas cortes do céu, que era um Filho gerado e não um ser criado, deixou sua posição ali e se identificou com uma ordem de seres totalmente diferente.” Por LAS, Review & Herald - 15 de outubro de 1903. [Anexo 50]

A Apostasia Alfa, o Combate se Intensifica

Em meio aos ataques do inimigo, os atalaias do Senhor erguiam a voz em combate ao erro e davam o som certo à trombeta. Mas o povo preferiu não ouvir as advertências e avisos do Espírito de Deus, o que os levou um passo após o outro em direção a grande apostasia.

1903 – Na crise que ocorria, os incêndios na Review e no Sanatório, o livro de John Harvey Kellogg – The Living Temple, e as sutis influências satânicas introduzidas, Ellen adverte o povo de forma inspirada:

“Já existe entre o nosso povo ensinamentos espiritualistas que minarão a fé daqueles que os ouvem. A teoria de que Deus é uma essência que permeia toda a natureza é um dos dispositivos mais sutis de Satanás. Representa mal a Deus e é uma desonra à Sua grandeza e majestade.” “As teorias espiritualistas sobre a personalidade de Deus, seguidas à sua conclusão lógica, varrem toda a economia cristã”. “Introduz aquilo que nada mais é do que especulação em relação à personalidade de Deus e onde está Sua presença.” “É representado para mim que o escritor deste livro está em um caminho falso. Ele perdeu de vista as verdades distintivas dessa época. “Não precisamos do misticismo contido neste livro.” Testemunhos vol. 8³⁹ p. 291.

³⁸ https://adventistdigitallibrary.org/adl-417427/international-sabbath-school-quarterly-april-1-1902?solr_nav%5Bid%5D=f4b4385c12930af7e0c9&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=18

³⁹ <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Testemunhos%20para%20a%20Igreja%208.pdf>

Kellogg avançou em sua própria força e em 29 de outubro de 1903, o presidente da Associação Geral A.G. Daniells relatou a W.C. White a respeito do autor de O Templo Vivo: *"Ele passou a acreditar na trindade, (...) agora ele acredita em Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo."* Carta de A.G.Daniells para W.C.White, 29 de Outubro, 1903. [Anexo 51]

{Para mais detalhes, acesse o estudo específico sobre a Apostasia Alfa (crise Kellogg), intitulado **Cronologia Alfa**, disponível em:

<https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/09/cronologia-alfa.pdf> }

Enquanto essa crise era enfrentada, ocorreu o Concílio de Outono da Conferência Geral, no qual é proposta uma nova constituição organizacional partindo da eleição de um presidente da CG que receberá um mandato da Igreja. Daniells é nomeado presidente e se mantém no cargo pelos próximos 20 anos. A nova Constituição prevê que o Comitê Executivo de 25 membros tenha pleno poder administrativo entre as sessões, tendo apenas 5 membros como um quórum, para tomar medidas que envolvam todo o comitê. (Boletim de Conferência Geral de 1903⁴⁰, nº10.)

Neste Boletim (citado e referenciado acima), lemos algumas objeções: Ellen White escreve: *"Esses princípios são tão estranhos aos princípios de Deus que Deus não pode abençoar aqueles que votam neles"* (p.152); E.J. Waggoner também objeta: *"É fundamental e diametralmente oposta aos princípios de organização estabelecidos na Bíblia"* (p.147); P.T.Magan: *"Esta constituição proposta é subversiva dos princípios de organização que nos foram dados na CG de 1897 e na de 1901"* (p. 150). No final das contas, essa sessão da Conferência Geral rejeitou as recomendações de 1897 e 1901.

1904 – *"Toda verdade é valiosa. Há uma imensurável diferença de valor 'entre verdade e erro. Há muitas verdades eternas. Deus é o criador de todas as coisas: Cristo é seu único Filho gerado. Sua palavra é sempre verdadeira. Estas e outras doutrinas como essas sempre foram verdadeiras e sempre serão verdadeiras"*. G.I. Butler, Review and Herald, 14 de julho de 1904. [Anexo 52]

1905 - Stephen Haskell produziu uma versão simplificada das obras monumentais de Smith: A História do Profeta de Patmos. Nesta obra, a crença Bíblica no unigênito Filho de Deus é reafirmada:

"Nos tempos antigos, que a mente finita não pode compreender, o Pai e o Filho estavam sozinhos no universo. Cristo foi o primogênito do Pai, e para Ele Jeová tornou conhecido o plano divino da Criação... Foi então, naqueles primeiros concílios, que o coração do amor de Cristo foi tocado; e o Filho unigênito prometeu Sua vida para redimir o homem, se ele cedesse e caísse. Pai e Filho, cercados por glória impenetrável, apertaram as mãos. Foi em apreciação a essa oferta que Cristo recebeu poder criativo e a aliança eterna foi feita; e doravante Pai e Filho, com uma mente, trabalharam juntos para completar o trabalho da criação." A História do Profeta de Patmos⁴¹, 1905 p. 62, 63.

Enquanto isso, a declaração trinitária de Kellogg **não** foi motivo de comemoração. Ellen White o viu *"sob o controle de Satanás"*. Estava na hora de lembrar a igreja de seus inícios. Aos delegados da Conferência Geral de 1905, ela advertiu para não serem "...

⁴⁰ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1903-10.pdf>

⁴¹ <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/Haskell/The%20Story%20of%20the%20Seer%20of%20Patmos.pdf>

enganados por esses sofismas. Eles levam a tornar Deus sem identidade e Cristo sem identidade.” Manuscrito 70, 1905. [Anexo 29]

Em outro manuscrito, ela citou a fórmula triúna encontrada no popular livro *The Higher Christian Life*⁴², de William Edwin Boardman, que viajou com Dwight L. Moody e participou das Convenções Pentecostais de Keswick no Reino Unido. Nas páginas 103 - 105, Boardman faz algumas comparações tentando explicar uma divindade trinitária:

p.103 “*O Pai é como o orvalho, vapor invisível.*

O Filho é como o orvalho recolhido em bela forma.

O Espírito é como o orvalho caído para a sede da vida.

p.104 “*O Pai é como o vapor invisível.*

O Filho é como a nuvem de chuva que cai.

O Espírito é a chuva caída e opera com poder refrescante.”

p. 105 “*O Pai é toda plenitude da divindade invisível.*

O filho é toda plenitude da divindade revelada.

O Espírito é toda plenitude da divindade manifestada.

As pessoas não são meros ofícios, ou modos de revelação, mas pessoas vivas de um Deus vivo.”

Na verdadeira moda trinitária, Boardman tornou cada uma das três pessoas iguais, cada uma é toda a plenitude da Divindade.

Mas Ellen White corrigiu isso esclarecendo que a verdade era diferente da citação de Boardman:

“Todas essas **representações espiritualistas** são simplesmente nada. Elas são **imperfeitas, falsas...** O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente e é invisível para à vista mortal. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifesta. A Palavra de Deus declara que Ele é “a imagem expressa de sua pessoa” {*da pessoa divina do pai*}. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Aqui é mostrada a personalidade do Pai.

“*O Espírito, o Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao céu é o **Espírito em toda a plenitude da Divindade**, manifestando o poder da graça divina a todos os que recebem e creem **em Cristo** como Salvador pessoal. Existem **três personalidades vivas** do trio celestial; em nome destas três grandes potências - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que **recebem Cristo pela fé** viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.”* Special Testemonies Serie B, cap.14, 1905. [Anexo 53]

Ao revisar as declarações do Pai e do Filho, ela concordou com Boardman que ambos são toda a plenitude da Divindade. No entanto, ela enfatizou a realidade da pessoa do Pai e do Filho gerado, que é dado amorosamente pelo Pai, como evidência de sua personalidade. Mas quando ela vem ao Espírito. Ela faz uma mudança significativa na

⁴² https://books.google.com.br/books?id=Q7ZFAAAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

versão de Boardman: *"É o Espírito EM toda a plenitude da divindade que se manifesta a todos que o recebem e creem em CRISTO."*

Em vez do Espírito de Boardman, que é um ser igual com o Pai e o Filho, sendo toda a plenitude da Divindade por si só, Ellen coloca o Espírito EM toda a plenitude da Divindade das pessoas do Pai e do Filho, sendo, portanto, uma personalidade viva DO trio celestial pelo fato de que nosso Deus e Pai é um Deus vivo, bem como Seu divino e unigênito Filho é vivo – longe de afirmar que esse ‘trio’ é uma unidade de três pessoas coeternas, Ellen apresenta-nos o Espírito operante do único Deus vivo, que é um dom de Deus àquele que crê em Seu Filho que foi dado em nosso resgate.

Mesmo em 1906, ela continuou a apoiar a mesma posição de Waggoner, Uriah Smith e das Escrituras, de que o Espírito de Deus reside em Deus, é o Seu Espírito (1 Cor 2:11) e Ele o dá a Seu Filho sem medida (João 3:34). Aquele que tem o Espírito de Deus tem o Espírito de Cristo (Rom. 8: 9) e se um homem me ama, Jesus disse: Meu Pai o amará, e nós iremos e moraremos com ele (João 14:23).

Em carta, Ellen alertou seu filho William a guardar os princípios e fundamentos da fé, visto grande apostasia que se instaurava entre o povo denominado adventista.

"Uma coisa é certa e em breve será realizada - a grande apostasia, que está se desenvolvendo, aumentando e se fortalecendo, e continuará a fazê-lo até que o Senhor desça do céu com um grito. Devemos manter firme os primeiros princípios de nossa fé denominada e avançar da força para a fé aumentada. Sempre devemos manter a fé que foi substanciada pelo Espírito Santo de Deus, desde os eventos anteriores de nossa experiência até o tempo presente... Os últimos cinquenta anos não obscureceram um jota ou princípio de nossa fé, pois recebemos as grandes e maravilhosas evidências que nos foram asseguradas em 1844, após o passar do tempo... Nenhuma palavra foi alterada ou negada. Aquilo que o Espírito Santo testemunhou como verdade após o passar do tempo, em nossa grande decepção, é o sólido fundamento da verdade. Os pilares da verdade foram revelados e aceitamos os princípios fundamentais que nos tornaram o que somos: adventistas do sétimo dia, guardando os mandamentos de Deus e tendo a fé em Jesus." Carta 326, 1905. [Anexo 54]

Os Defensores da Verdade Continuam a Falar

1905 – Na seção de perguntas e respostas da revista Signs of the Times, M.C.Wilcox responde sobre a diferença entre os espíritos ministradores e o Espírito Santo. O editor ressalta que: *"O Espírito Santo é personificado em Deus e em Cristo, mas nunca é revelado como uma pessoa separada."* Signs of the Times, 19 de julho, 1905. [Anexo 55]

1906 – *"O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, uma pessoa distinta, e ainda um com o Pai. Ele era a suprema glória do céu. Ele era o comandante das inteligências celestiais, e a homenagem dos anjos foi recebida por ele como seu direito. Não roubou de Deus. "O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos", ele declara, "Desde a eternidade fui ungido, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerado, quando ainda não havia*

fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerado.” Ellen White, Review and Herald, 5 de abril de 1906. [Anexo 56]

1907 – Com a apostasia de JH Kellogg, Ellen White adverte: *“O tempo dessa apostasia está aqui. Todo esforço concebível será feito para lançar **dúvidas sobre as posições que ocupamos por mais de meio século.**”* Carta 410, 1907. [Anexo 57]

1908 – *“O Espírito é a vida de Deus, ou melhor, a vida da Divindade, comum ao Pai e ao Filho.”* M.C.Wilcox, Signs of the Times, 04 de março, 1908. [Anexo 58]

“O “conselho de paz” é “entre ambos”, duas pessoas, Pai e Filho; se houvesse três pessoas, pessoas iguais, o conselho de paz seria entre as três.” M.C.Wilcox, Signs of the Times, 21 de outubro, 1908. [Anexo 59]

1910 – *“O Espírito, a grande vida de Deus, por meio de Jesus Cristo, tem o poder de tornar pessoalmente presente tanto o Pai e o Filho... Pelo Seu Espírito, Deus Se torna presente em todo lugar em Seu universo, e especialmente nos corações dos Seus filhos que estão em perfeita harmonia com Ele.”* M.C.Wilcox, Signs of the Times, 08 de março, 1910. [Anexo 60]

3 – PEQUENOS PASSOS ECUMÊNICOS

BRECHAS SUTIS

Ao longo dos anos a verdade foi defendida, até o momento em que as luzes se acenderam no pináculo do templo e o olho humano viu beleza nas palavras do inimigo: tudo isso te darei, se prostrado me adorares.

Quando os homens passaram a olhar as glórias deste mundo com maior ambição do que o desejo pelas coisas celestiais, maiores concessões tiveram espaço e a verdade foi sendo sutilmente “vendida” a um preço altíssimo. O louvor dos homens, a suposta prosperidade, o crescimento mundial sem barreiras, a falsa liberdade religiosa e a grande aceitação no meio evangélico/protestante são algumas das marcas de uma igreja emergente que vem gradualmente abraçando sutilezas e falsas teorias e abandonando a verdade.

Embora alguns ainda se levantassem em defesa da verdade, as sutilezas do inimigo foram varrendo a estrutura, porque os homens amaram mais a si mesmos do que a Deus.

1910 – Foi publicado o livreto da Escola de Treinamento da Bíblia, edição de dezembro (cinco anos antes da morte de Ellen White), usando o termo "Trindade". Na pág. 13, em *"Caixa de perguntas", o Espírito Santo é descrito como "um da Trindade que representa totalmente Deus, Cristo e a Trindade"*. Bible Training School, 01 de dezembro, 1910⁴³.

1912 - Review and Herald reimprime os Princípios originais com os dois primeiros inalterados - "um Deus" e "um Senhor" (22 de agosto de 1912, p.4)⁴⁴.

1913 - O livro de Canright, agora em sua 13ª edição, estava sendo referenciado como uma descrição autorizada das crenças do adventismo, considerando-o herético diante da comunidade religiosa de então. Vemos isso pelo fato de James M. Gray, reitor do Instituto Bíblico Moody em Chicago, citar Canright em sua própria edição de 1913 de “Problemas Bíblicos Explicados” na página 81: “Os adventistas do sétimo dia acreditam na Bíblia... mas rejeitam a doutrina da Trindade, o que envolve a divindade de Cristo.”⁴⁵

Milton Charles Wilcox, editor do Signs of the Times e defensor da verdade, criticou Canright na edição de 8 de abril [Anexo 61], denunciando a apostasia de Canright e apontando que a forma como Canright apresentava as questões doutrinárias dos adventistas não era a mais adequada. Canright não deixou a questão barata.

A secretária de Canright, Carrie Shasky Johnson, relatou o evento histórico. *“Canright se encontrou com os líderes da igreja durante o verão de 1913. Em uma carta a J.H. Morrison, datado de 25 de junho de 1913, ele escreveu: "Acabei de passar duas semanas em Battle Creek, participando de todas as reuniões e tendo longas visitas com ministros, irmãos e irmãs"*. Carrie Shasky-Johnson, I Was Canright's Secretary⁴⁶, p. 104.)

⁴³ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BTS/BTS19101201-V09-07.pdf>

⁴⁴ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19120822-V89-34.pdf>

⁴⁵ <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=HPGaDwAAQBAJ&q=adventism#v=onepage&q&f=false>

⁴⁶ <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=GH-XIJ3NB2sC&q=1913#v=onepage&q&f=false>

As longas visitas parecem ter resultado em um acordo mútuo. E ambos os lados responderam. Na edição de 9 de outubro da Review and Herald⁴⁷, apareceu um artigo do editor Francis McClellan Wilcox (observe que não se trata de M.C. Wilcox, aqui o editor é F.M. Wilcox) na página 21, onde havia, pela primeira vez, uma declaração de que ... “Os adventistas acreditam ... na divina Trindade”. Com essa declaração F.M. Wilcox lançou a ‘Trindade divina’ e preparou o caminho para tornar a verdadeira divindade (termo usado por Ellen White) equivalente à ‘Trindade divina’ de Wilcox.

A partir disso apareceu a mudança na impressão da 14ª edição do livro de Canright⁴⁸, já não continha a acusação contra os adventistas de que eles rejeitavam a doutrina da Trindade. Embora F.M. Wilcox tenha escrito seu artigo sem sanção oficial da igreja, ele serviu a seu propósito, porém a um alto preço.

1914 – Nova edição do livro *Passado, Presente e Futuro*⁴⁹ (James Edson White - um dos filhos de Thiago e Ellen White) é publicada. A antiga verdade permanece:

“Os anjos, portanto, sendo criados, são necessariamente inferiores a Cristo, seu Criador. Cristo é o único ser gerado do Pai”. Past, Present and Future, p.52

“Nenhum ser criado poderia ser igual a Deus. Somente o Filho unigênito de Deus poderia ocupar essa posição.” Past, Present and Future, p.100.

1915 – **Soa o último aviso da Mensageira do Senhor:** “Estou encarregada de dizer ao nosso povo que alguns não percebem que o diabo tem dispositivo após dispositivo, e ele os executa de maneiras que eles não esperam. As agências de Satanás inventarão maneiras de fazer santos os pecadores. Eu digo a vocês, que quando eu for ao descanso, grandes mudanças ocorrerão. Eu não sei quando serei levada, e eu desejo advertir a todos contra os enganos do diabo. Eu desejo que as pessoas saibam que eu as adverti claramente antes da minha morte.” Ellen White, Manuscrito 1, 1915. [Anexo 62]

AS RAÍZES DA APOSTASIA ÔMEGA SÃO FIRMADAS

Os **Princípios Fundamentais**, inseridos no Yearbook de 1889 e posteriormente de 1905 até 1914, agora são removidos do Yearbook de 1915. Assim, os Princípios Fundamentais, que foram guardados em grande unanimidade pelos pioneiros, **são afastados dos olhos da nova geração** que tomava a frente do trabalho.

{Para visualizar o Yearbook de 1914⁵⁰ contendo os Princípios Fundamentais em contraste com o Yearbook de 1915⁵¹ sem a menção dos mesmos, acesse as notas de rodapé.}

1918 - John Elward Brown, fervoroso evangelista evangélico da época, publicou seu livro "In the Cult Kingdom"⁵². Na página 7 lemos sobre a aprovação dos adventistas entre

⁴⁷ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19131009-V90-41.pdf>

⁴⁸ http://members.tripod.com/~Help_for_SDA/SDAism-RENOUNCED-by-D-M-Canright.html

⁴⁹ <https://documents.adventistarchives.org/Books/PPF1914.pdf>

⁵⁰ <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1914.pdf>

⁵¹ <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1915.pdf>

⁵² <https://ia802700.us.archive.org/33/items/incultkingdommor00browrich/incultkingdommor00browrich.pdf>

outras denominações. “Em todas as doutrinas da Bíblia”, incluindo “a Divindade de Cristo”, “o adventista do sétimo dia soa tão verdadeiro quanto o aço”.

Aos poucos o novo Deus logo foi promovido em toda parte. Vestígios da verdade foram removidos de livros anteriores. Assim como o povo de Israel se corrompia constantemente com a idolatria dos povos que os cercavam, os adventistas passaram a dar grandes passos em direção ao ecumenismo e ao abandono definitivo dos fundamentos de sua fé primitiva – instituída pelo Senhor - agora os adventistas abriram a porta para receber o deus dos demais povos ao seu redor.

1919 – Conferência Bíblica Adventista – Ocorreu nos meses de julho e agosto, reunindo administradores, professores e líderes. Foi um marco de grandes mudanças no pensamento denominacional. A eternidade de Cristo e os termos usados pra descrever isso, a inspiração dos escritos da Sra. White, a divindade de Cristo e sua geração pelo Pai, entre outros assuntos; foram temas discutidos. Dúvidas foram lançadas, progressistas (trinitários) e conservadores (não-trinitários) – como expresso pelo presidente da época, Pr. A. G. Daniells – estavam temerosos pelos acontecimentos que se seguiriam.

“Talvez tenhamos essa longa discussão por necessidade. Não vamos votar no trinitarianismo ou no arianismo, mas devemos pensar. Vamos continuar com o estudo. (...) Não deixe que os conservadores pensem que algo vai acontecer, e os progressistas fiquem alarmados por temer que isso não aconteça.” Boletim da Conferência Bíblica⁵³, 06 de julho, 1919. (*)⁵⁴

Muitas mudanças tomariam espaço a partir de então. Uma nova igreja estava emergindo, um novo deus era recebido, nova fé, novos princípios, a aceitação dentro do círculo evangélico comum trazia uma perspectiva de liberdade ansiada por muitos. E as provas e durezas daquela igreja no deserto, purificada pela aflição, seriam deixadas para trás, pelo suposto sucesso, conforto e comodidade.

53

<http://documents.adventistarchives.org/Resources/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fResources%2f1919BC&FolderCTID=0x01200095DE8DF0FA49904B9D652113284DE0C8000B5857BEC3C5DB4F96C32A1C24765988>

⁵⁴ (*) Todos os boletins da Conferência Bíblica (1919) estão disponíveis em:

<https://documents.adventistarchives.org/Resources/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fResources%2f1919BC&FolderCTID=0x01200095DE8DF0FA49904B9D652113284DE0C8000B5857BEC3C5DB4F96C32A1C24765988>

4 – GRANDES PASSOS ECUMÊNICOS

APOSTASIA ÔMEGA CONSOLIDADA

1926 – LeRoy Froom entra em cena e é convidado a apresentar estudos sobre o Espírito Santo na Sessão da Conferência Geral de Milwaukee. Em preparação para seus estudos, Froom foi a livros escritos por autores fora de nossa fé (ele foi à Babilônia por seu material) para fazer referência a seus escritos, pois ele não conseguiu encontrar em nossos próprios escritos denominacionais conteúdo que se alinhasse à sua agenda.

*“Posso fazer aqui uma confissão pessoal franca? Quando, entre 1926 e 1928, meus líderes me pediram para fazer uma série de estudos sobre o Espírito Santo, cobrindo os institutos ministeriais da união norte-americana de 1928, e descobri que, além de **pistas** inestimáveis encontradas no **Espírito de Profecia**, praticamente **não havia nada em nossa literatura** que mostrasse uma **exposição bíblica sólida** nesse tremendo campo de estudo... **Fui obrigado a procurar** uma série de livros valiosos escritos por homens **fora de nossa fé**...alguns desses outros homens frequentemente tinham uma **visão mais profunda** das coisas espirituais de Deus do que muitos de nossos homens tinham sobre o Espírito Santo e a vida triunfante. Ainda era um tema amplamente obscuro.”* Movement of Destiny, p.322.

1926 – Política de Trabalho da Conferência Geral torna-se aberta, a Igreja Adventista do Sétimo Dia considera-se parte das igrejas evangélicas. A política declara: **“Reconhecemos toda agência que eleva Cristo diante dos homens como parte do plano divino para a evangelização do mundo, e estimamos muito os homens e mulheres cristãos de outras comunhões que estão empenhados em conquistar almas para Cristo.”** – Documento O 75, Conferência Geral (*“Relacionamento com outras Religiões”*, artigo do Departamento de Comunicação da Divisão Sul Americana, veiculado no site www.adventistas.org ⁵⁵)

1928 – LeRoy Froom é convidado a apresentar uma série de estudos sobre o Espírito Santo no Instituto Ministerial da União Norte-Americana. Em carta posterior ao evento, ele diz a respeito do caso: **“Você não pode imaginar como fui *agredido* por alguns veteranos porque *insisti na personalidade do Espírito Santo* como a terceira pessoa da Divindade”**. Carta de LeRoy Froom ao Dr. Otto H. Christenson, 27 de outubro de 1960. [Anexo 63]

É verdade que Ellen White também usou o termo “terceira pessoa da Divindade”, mas com conotações muito diferentes. Não há o que comparar aqui, a não ser que queiramos “manejar e dar significados” às palavras inspiradas de Ellen.

⁵⁵ <https://www.adventistas.org/pt/comunicacao/2019/10/25/relacionamento-com-outras-religioes/>

A Vinda do Consolador (The Coming of the Comforter⁵⁶), um livro pró-Trindade de LeRoy Froom, é publicado mediante solicitação urgente de centenas de ministros que o ouviram falar. No livro, ele enfatiza fortemente a personalidade do Espírito Santo como um ser separado do Pai e do Filho. O livro contém muitas citações do Espírito de Profecia, utilizadas da mesma maneira que Kellogg usou para defender suas ideias panteístas em 1903.

1929 – Cura da ferida mortal do papado. O Tratado de Latrão⁵⁷ é assinado entre a Itália e o Vaticano, estabelecendo a "Questão Romana". A Itália agora reconhece o Estado da Cidade do Vaticano como um estado independente e concorda em dar à Igreja uma compensação financeira pela perda dos Estados Papais.

1929 - J. Adams Stevens publica artigo que traz indícios da verdade – Signs of the Times 15 de janeiro: *“A imortalidade é um fato, mas é uma característica inerente somente a Deus, que Ele compartilhou com Seu Filho, Jesus Cristo. Uma atribuição do apóstolo declara: “Ao Rei eterno, imortal, invisível, o único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém.” 1 Timóteo 1:17. E na mesma epístola ele diz: “Eu te ordeno aos olhos de Deus, que vivifica todas as coisas, e diante de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos testemunhou uma boa confissão; que tu guardes este mandamento sem mancha, indiscutível, até que aparição de nosso Senhor Jesus Cristo: que em Seus tempos Ele mostrará, quem é o abençoado e único Potentado, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores; quem apenas tem a imortalidade, habitando na luz que ninguém pode se aproximar; a quem ninguém viu, nem pode ver: a quem seja a honra e o poder eternos. Amém.” 1 Timóteo 6: 13-16. Foi o próprio Cristo quem disse: “Porque, como o Pai tem vida em si mesmo; assim deu ao Filho que tenha vida em si mesmo; e deu-Lhe autoridade para executar o juízo também, porque é o Filho do homem”. João 5:26, 27. [Anexo 64]*

1930 – É publicado o livro *Nossa Bíblia Autorizada Vindica*⁵⁸ por Benjamim Wilkinson, documentando as origens e a história da Bíblia King James. A Conferência Geral tenta interromper o livro e Wilkinson escreve um segundo livro em defesa de sua posição, *Respostas às objeções à nossa Bíblia Autorizada Vindica* (*Answers to Objections to Our Authorized Bible*⁵⁹).

Comitê Diferenciado - É designado um comitê de 4 membros para elaboração de uma nova declaração de crenças. O comitê era composto por: M. E. Kern (secretário da Conferência Geral), F. M. Wilcox (Editor chefe da Review), E. R. Palmer (Gerente da Review) e C. H. Watson (presidente da Conferência Geral).

Wilcox redigiu 22 proposições e a nova declaração de crenças que apontava uma igualdade entre as palavras Divindade e Trindade foi aprovada pelo comitê, sendo encaminhada para o Yearbook de 1931. *“Portanto, sem **nenhuma adoção denominacional** que esta declaração de “Crenças Fundamentais” apareceu pela primeira vez no Anuário e foi, de **comum acordo, aceita sem contestação.**”* (Movement of Destiny, p.414). Nesta declaração de crenças, *“O segundo ponto falava da*

⁵⁶

<https://static1.squarespace.com/static/554c4998e4b04e89ea0c4073/t/59a0b4a18fd4d26e042a1cd8/1503704230809/Froom-Coming-of-the-Comforter.pdf>

⁵⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Latrão

⁵⁸ <http://www.congressomv.org/wp-content/uploads/2019/05/NOSSA-BIBLIA-AUTORIZADA-VINDICADA-1.pdf>

⁵⁹ <https://thesureword.org/wp-content/uploads/2016/11/Answers-to-Objections-to-Our-Authorized-Bible.pdf>

“Divindade, ou Trindade”, e o terceiro afirmava que *“Jesus Cristo é verdadeiramente Deus”*, **ecoando o Credo de Nicéia.**” (A Trindade, p.228).

1931 – A Associação Geral **vota a publicação** de um Manual da Igreja. Em 1883, a sessão do GC votou NÃO fazer isso. Mas agora, além do manual, também decidiram que era hora da nova declaração de crenças fundamentais. As atitudes mudaram e se tornaram mais liberais. Feridas teológicas se "curaram". O último dos pioneiros morreu e suas vozes não seriam mais ouvidas.

“Em 1931, o Conselho da Conferência Geral votou publicar um Manual da Igreja. J.L.McElhany, mais tarde presidente da Conferência Geral, preparou o manuscrito, o qual foi publicado em 1932.” Manual da IASD, 2016 p.17.⁶⁰

Em resposta ao **pedido da Divisão Africana**, o comitê diferenciado que produziu a nova declaração de crenças fundamentais que agora declara que os adventistas creem: *“Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Pai Eterno, ... o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, ... o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade ... ”* (Yearbook, 1931⁶¹, p. 377). [Anexo 65]

Os pontos que são totalmente removidos dos Princípios Fundamentais de 1872/1874/1889 incluem: profecia como parte da revelação de Deus ao homem, a história mundial cumpre a profecia da Bíblia e o papado (homem do pecado) mudou o sábado. A visão pioneira sobre a natureza humana pós-queda de Cristo é alterada para uma natureza humana pré-queda, a obra de expiação final de Cristo no lugar mais sagrado desde 1844 é omitida e agora substituída pela expiação sendo concluída na cruz e Cristo agora vive fazer intercessão por nós, e a purificação do santuário envolvendo a obra de apagar os pecados agora é substituída por apenas uma obra de julgamento.

Agora, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma nova declaração sobre a Trindade, um novo Cristo com uma natureza humana não caída, em vez de uma natureza humana caída (mas não corrompida), e uma nova expiação final que foi concluída na cruz, em vez de terminada no lugar santíssimo do Santuário celestial. Essas mudanças doutrinárias colocam a Igreja Adventista do Sétimo Dia em harmonia com as demais igrejas evangélicas e possibilitam laços ecumênicos com outras denominações.

Ainda em 1931 F.M. Wilcox publica o artigo da Review and Herald chamado *“Cristo é o próprio Deus”*, onde afirma: *“Reconhecemos a Trindade divina - o Pai, o Filho e o Espírito Santo -, todos possuindo uma personalidade distinta e separada, mas um na natureza e no propósito, tão unidos nesta união infinita que o apóstolo Tiago fala deles como “um Deus”. Tiago 2:19. Esta unidade divina é semelhante à unidade que existe entre Cristo e o crente, e entre os diferentes crentes em sua sociedade em Cristo Jesus.”* (Review and Herald, 29 de outubro, 1931). [Anexo 66]

Periódicos, folhetos e livros foram publicados *“sobre as ‘Três Pessoas’ da Divindade, a eterna preexistência e completa Divindade de Cristo e a personalidade do Espírito Santo”* por LeRoy Froom (Movement of Destiny, p. 418).

⁶⁰ <http://deptos.adventistas.org.s3.amazonaws.com/institucional/pt/manual-da-igreja-adventista-2015.pdf>

⁶¹ <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1931.pdf>

1932 – O primeiro Manual da Igreja é publicado, com os 22 artigos de Crenças Fundamentais, apesar da objeção de GI Butler de ter um Manual da Igreja em 1883. Agora a igreja tem um credo oficial pela primeira vez. Em 1861, J.N.Loughborough alertou: *“Fazer um credo é definir as apostas e barrar o caminho para todos os avanços futuros. Dizem virtualmente que o Senhor não deve fazer mais nada além do que foi marcado no credo. Um credo e os dons [espirituais] estão assim em oposição direta um ao outro ... A Bíblia é o nosso credo. Rejeitamos tudo na forma de um credo humano.”* Review & Herald, 8 de outubro de 1861, p.4⁶².

1935 - Morte de Arthur G. Daniells.

1935 - Cartas entre o Pr.Carr e W.C.White sobre a natureza do Espírito Santo como sendo promovida por alguns dos líderes como outra pessoa separada do Pai e do Filho, enfatizando que Ellen White, aponta que o entendimento do Espírito de Deus e de Cristo (Espírito Santo) como uma personalidade divina, começa a ser distorcido em "outra pessoa" que não seja Cristo, o Consolador. Parte da resposta de Willie White é: *“As declarações e os argumentos de alguns de nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo, assim como Deus, o Pai e Cristo, o Filho eterno, me deixaram perplexo e às vezes triste. Um professor popular disse: 'podemos considerá-Lo (o Espírito Santo) como o sujeito que está aqui embaixo administrando as coisas' ”.* (Carta de William C. White para W.W.Carr, 30 de abril de 1935). [Anexos 67 e 68]

1936 – Associação Geral publica uma série de estudos das lições da Escola Sabatina para a igreja que se destina a mostrar ao mundo no que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam oficialmente e supostamente mostram que a igreja ainda mantém a posição dos pioneiros sobre a natureza de Deus e Cristo. Os estudos aplicam a linguagem trinitária à crença não trinitária, na verdade reinterpretando quase que imperceptivelmente os termos trinitários. O termo "doutrina da Trindade" não é usado, mas sugestões disso estão sendo sutilmente transmitidas. Nesse ponto da história, a crença de Cristo como o Filho gerado ainda é a crença oficial. É necessário tempo e morte para transformá-la em uma crença esquecida e apoiar a falsa afirmação de que Cristo não poderia ser gerado e ainda ser o próprio Pai em Sua pré-existência.

Ellen White acreditava que Cristo era verdadeiramente gerado e ainda verdadeiramente Deus (divino), pois ela disse em 1905: *“O Senhor Jesus Cristo, o único Filho gerado do Pai, é verdadeiramente Deus no infinito, mas não na personalidade”.* (Manuscrito 116, 19 de dezembro de 1905) [Anexo 69]

A lição do quarto trimestre conclui corretamente sobre a pré-existência de Cristo que **“Ele não fazia parte da criação, mas foi 'gerado pelo Pai' nos dias da eternidade, e era propriamente Deus.”** (Lição 4, p. 13) Na seção referente à Divindade de Cristo, a lição reconhece corretamente que Cristo como o Filho gerado herdou o nome de Deus e, portanto, pode ser chamado corretamente de Deus. Parece que, em 1936, os escritos de Ellen White não mudaram as crenças da igreja sobre a pré-existência de Cristo como o Filho de Deus verdadeiramente divino, ao contrário das alegações posteriores que eles têm.

⁶² <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18611008-V18-19.pdf>

Também neste ponto, o Espírito Santo ainda não é oficialmente considerado como uma pessoa divina exatamente como Deus e Cristo são pessoas. A lição declara: ***“Portanto, o Pai envia o Espírito em nome do Filho, isto é, como representante do Filho. O Espírito ‘procede do Pai’ para realizar Sua obra na terra ... Por isso, o Pai envia o Espírito, e o Filho envia o Espírito. O Filho fala o que o Pai Lhe dá a falar, e o Espírito fala o que o Filho Lhe dá a falar. O Espírito é o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo...”***. Sabbath School Lesson Quarterly, n. 166, Fourth Quarter 1936, p.11-14⁶³.

1939 – “Em um sermão proferido na igreja de Takoma Park, Prescott explorou o mistério da trindade - um termo altamente controverso no adventismo. Washburn revidou, alegando que o sermão era mais uma evidência de que Prescott *“tão continuamente e com tanta frequência criticou o ensino dos adventistas do sétimo dia”*. Assim, Washburn sentiu-se *“compelido a alertar nosso povo contra o seu ensino”*. Washburn acreditava que a trindade era *“uma monstruosidade pagã cruel”*, que influenciou homens como Franco, Stalin, Mussolini e Hitler. *“O fruto da Trindade é apenas mau, apenas cruel”* e *“despótico”*, argumentou.” Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, artigo Washburn.⁶⁴

1941 – O voto batismal de palavras trinitárias é formulado por 13 homens da liderança. Eles chamam o Pai de primeira pessoa, Jesus de segunda pessoa e o Espírito Santo de terceira pessoa. A palavra Trindade não é usada.

“A tarefa encomendada desse comitê era formular um “Pacto Batismal” uniforme e um “Voto Batismal”, a serem impressos na forma de um Certificado apropriado. Note-se que ele se baseou em nossa declaração de “Crenças Fundamentais” de 1931... estipula em termos explícitos nossa crença unida na Primeira, Segunda e Terceira Pessoas da Divindade, ou Trindade, bem como confiar no ato expiatório da cruz e no imperativo da justiça pela fé.” Movement of Destiny, p.420, 421.

Após essa série de mudanças – crenças fundamentais, manual da igreja, certificado e voto batismal – Froom declara que agora *“não estávamos mais sujeitos a uma acusação legítima de que, nos Fundamentos Eternos - os princípios básicos, provisões e personalidades da redenção - estávamos divididos ou em conflito com o testemunho da mais sólida fé cristã dos séculos”*. (Movement of Destiny, p.421)

Assim vemos que o anseio por uma igreja ecumênica enfim se tornava uma realidade.

1944 – Remoção de todas as declarações não-trinitárias do livro *Considerações sobre Daniel e o Apocalipse*, de Urias Smith, na tentativa de encobrir a história.

“Logo após a adoção do pacto batismal, voto e certificado uniformes de 1941 - foi realizada a revisão de “D&R” (como era conhecido familiarmente) ... Isso porque qualquer revisão de D&R ainda era um assunto altamente sensível, com um grupo relativamente pequeno ainda mantendo pessoalmente a visão semi-ariana... onde surgiram as diversas visões teológicas pessoais do autor sobre certos pontos - como seu conceito ariano da natureza de Cristo, elas foram eliminadas porque não eram (1) uma interpretação de profecia e (2) estavam em conflito com nossa afirmação aceita. das “Crenças Fundamentais” de 1931, e sua extensão no uniforme Certificado de Batismo de 1941. Mas o mais sério de tudo, eles (3) ainda estavam em conflito direto com numerosas*

⁶³ <https://documents.adventistarchives.org/SSQ/SS19361001-04.pdf>

⁶⁴ <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=DAD4&highlight=Washburn>

declarações nos escritos do Espírito de Profecia que estavam claramente registradas em periódicos artigo e forma de livro”. Movement of Destiny, p.423, 424.

* *Daniel and Revelation (Daniel e Apocalipse)*

1944 – O livro *Verdade Triunfante*⁶⁵ de Benjamin G. Wilkinson é publicado, um estudo exaustivo da história da Igreja de Deus no deserto. Ele contém declarações fortes contra a doutrina da Trindade.

1946 – A compilação do livro *Evangelismo* com uso cuidadoso e calculado de certas declarações de Ellen White, muitas nem mesmo frases completas, para pintar uma imagem que ela era supostamente trinitária, é feita por LeRoy Froom, Roy Allan Anderson e Louise C. Kleuser sob o encorajamento do irmão Branson. Em carta posterior, Froom esclarece sobre textos selecionados a respeito da Trindade, eternidade de Cristo e personalidade do Espírito Santo.

Froom coloca as citações de Ellen White no livro *Evangelismo*, sob o título "*Explicações falsas acerca da trindade divina*", reunindo trechos isolados em que ela havia escrito “terceira pessoa”, “três grandes potências” e “trio celestial” etc. Ao ler as declarações sob esse cabeçalho, uma mensagem diretamente é dada. Mas tudo isso de fato se refere ao Espírito de Cristo e não a outro ser. Porém, muitos foram compelidos a aceitar a crença trinitária. Foi o caso dos líderes da união de Columbia. [Anexo 70]

1946 – A Sessão da Associação Geral vota que: “*todas as alterações ou revisões de conteúdo a serem feitas no Manual da Igreja devem ser autorizadas pela sessão da Associação Geral*”. Manual da Igreja 2015⁶⁶, p.19.

1946 – A Associação Geral, depois de condicionada por 27 anos (e uma nova geração de membros entrando na igreja durante os 27 anos que nada conheciam além da Trindade), vota “*que a declaração de 1931 não devia sofrer qualquer alteração, exceto por voto da Associação Geral reunida em sessão.*” A Trindade, notas de rodapé da p.230.

Todo o ministério e os membros agora acreditam que a Trindade é uma verdadeira crença Bíblica e Adventista, mas desconhecem o fato de que em relação à esta crença não há como provar uma sucessão de fé dentro da história do adventismo.

1947 – Charles S. Longacre escreve o artigo “A Divindade de Cristo”⁶⁷, esclarecendo a posição original da Igreja SDA sobre a Divindade - um artigo não-trinitário, submetendo-o à irmandade presente no Encontro da Irmandade de Pesquisa Bíblica para discussão. Esta seria a última de qualquer grande resistência deixada na igreja nas próximas décadas. [Anexo 71]

1948 – O Conselho Mundial de Igrejas é formalmente instituído em Amsterdã⁶⁸.

1951 – O Manual da Igreja foi publicado endossando sentimentos trinitários nas Crenças Fundamentais e nos Votos Batismais. Uma coisa a notar é que, enquanto a expressão “trindade” ou “divindade” foi definida como consistindo no Pai, Jesus e no Espírito Santo,

⁶⁵ <https://www.adventistas-historicos.com/arquivos/1550271776-5.PDF>

⁶⁶ <http://deptos.adventistas.org.s3.amazonaws.com/institucional/pt/manual-da-igreja-adventista-2015.pdf>

⁶⁷ <https://www.pdfFiller.com/jsfiller-desk15/?projectId=495763644#68c9d92d45fbf03ab21fff0fcc3a70a7>

⁶⁸ https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Mundial_de_Igrejas

as 3 Pessoas (Pai, Jesus, Espírito Santo) não foram necessariamente definidas como "Um Deus" como é feito agora. Além disso, embora a "Instrução Doutrinal para Candidato Batismal" certamente pareça afirmar a posição trinitária da Igreja durante esse período, os Votos Batismais 1 e 2 permanecem não tão explicitamente trinitários (3 Deuses = 1 Deus) até que foram revisados no Manual da Igreja de 1990.

Manual da Igreja de 1951⁶⁹

Manual da Igreja de 1990⁷⁰

1952 – Um livro com direitos autorais adventista, chamado *Principles of Life*⁷¹, e é impresso Nele, encontramos um parágrafo que diz: *"Embora Deus, o Pai, Deus, o Filho e o Espírito Santo sejam três seres separados e distintos, eles são 'um em natureza, em caráter, em propósito' (PP34.1), trabalhando em um relacionamento tão próximo como sendo um."* (Princípios da vida, p.28)

1954 – Canadian Signs of the Times, edição de junho, Respostas da Bíblia, dá lampejos de manter a crença de gerado: *"Cristo tem esse poder porque Lhe foi dado pelo Pai. Reside no fato de que Cristo é Deus (divino), assim como o Pai é divino. Ele pertence à família divina porque é o único Filho de Deus. Deus deu a Seu Filho todos os poderes e prerrogativas da divindade. "Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho para ter vida em si mesmo". João 5:26."* [Anexo 72]

1955-1956 – **Conferências evangélicas** acontecem entre a Conferência Geral (representada por Froom, Anderson, Read e Unruh) e Walter Martin e Donald Barnhouse, editor da *Eternity* revista. Os adventistas são uma seita? Essa foi a questão dos evangélicos. A doutrina da Trindade é uma das primeiras questões discutidas. Concessões são feitas sobre a Expição e a humanidade de Cristo. A natureza de Cristo foi mudada para a natureza de Adão antes da queda. O ensino da expiação foi alterado para "concluído na cruz", em vez de "começar na cruz". Essas mudanças foram exigidas pelas denominações protestantes para que a IASD fosse classificada como uma igreja cristã evangélica em vez de uma seita. Nós nos submetemos às filhas da prostituta, com medo de ser rotulados de seita, e rejeitamos os escritos do Espírito de Profecia, porque eles não refletem a teologia adventista atual. Mas anteriormente fomos rotulados como uma seita por anos porque nossas crenças se destacavam do resto do protestantismo. Hoje, porém, não há mais protesto. Babilônia deu a beber de seu vinho a todas as denominações.

"Questões Sobre Doutrina é o produto de uma série de reuniões mantidas entre alguns porta-vozes adventistas e uns poucos líderes protestantes em 1955 e 1956." Questões sobre Doutrina, Edição Anotada, p.10.

"Barnhouse publicou os resultados das reuniões entre adventistas e evangélicos na revista *Eternity* em setembro de 1956, em um artigo intitulado "Are Seventh-day Adventists Christians?". Ao falar dessa posição revisada do adventismo, ele escreveu: "Gostaria de dizer que nos deleitamos em fazer justiça a um grupo muito caluniado de crentes sinceros, e em nossa mente e coração tirá-los do grupo dos que são completamente heréticos, como as testemunhas de Jeová, os mórmons e os cientistas cristãos, reconhecendo-os como irmãos redimidos e membros do corpo de Cristo." Questões sobre Doutrina, Edição Anotada, p.16.

⁶⁹ <https://documents.adventistarchives.org/Resources/ChurchManuals/CM1951.pdf>

⁷⁰ <https://documents.adventistarchives.org/Resources/ChurchManuals/CM1990.pdf>

⁷¹ <https://documents.adventistarchives.org/Books/PL1952.pdf>

Donald Barnhouse, declara em *Eternity*: “*Imediatamente percebeu-se que os adventistas estavam negando veementemente certas posições doutrinárias que anteriormente lhes foram atribuídas.... Os adventistas repudiam especificamente quaisquer ensinamentos de ministros ou membros de sua fé que creram, proclamaram e escreveram qualquer assunto que os classificasse entre os arianos.*” (*Eternity*, Setembro de 1956 – Citado por L.M.Andreasen em *Cartas às Igrejas*, p.17 ⁷²)

Walter Martin também publicou sobre a nova roupagem que o adventismo assumia. Dos artigos de Martin lemos:

“*No entanto, os adventistas tinham uma plataforma teológica definida, que ao longo dos anos variou pouco, mas que em anos relativamente recentes passou por uma evolução muito definida em direção a uma abordagem mais direta da declaração relativa aos princípios da fé cristã histórica, especialmente porque são incorporadas no campo da teologia cristã ortodoxa. (...) refutar Ellen G. White como pessoa ou teologicamente certamente não é refutar o adventismo do sétimo dia em si, pois existem escolas de interpretação dentro do movimento adventista do sétimo dia que discordam das interpretações de Ellen G. White em alguns pontos, e é significativo notar que seus escritos não são um teste de comunhão na denominação!*” (Walter Martin, *Eternity*, outubro, 1956) [Anexo 73]

“*A doutrina da Trindade, o nascimento virginal de Cristo, a natureza humana perfeita de Cristo durante a encarnação, Sua divindade eterna, a expiação vicária de Cristo na cruz por todo pecado, a ressurreição corporal de nosso Senhor da sepultura e Seu segundo advento visível para julgar o mundo. Sobre esses fundamentos básicos do evangelho de Jesus Cristo, os adventistas do sétimo dia estão solidamente na tradição histórica do cristianismo ortodoxo.*” (Walter Martin, *Eternity*, novembro, 1956) [Anexo 74]

Citando os teólogos adventistas que se reuniram com Martin e Barnhouse, Martin continua seu artigo de novembro na *Eternity*: “*Mas com o passar dos anos, a diversidade de visões anteriores sobre certas doutrinas gradualmente deu lugar à unidade de visão. Posições claras e sonoras foram então tomadas pela grande maioria em doutrinas como a divindade, a divindade e a eterna preexistência de Cristo, e a personalidade do Espírito Santo. Vistas claras foram estabelecidas sobre a justiça pela fé, o verdadeiro relacionamento da lei e da graça, e a morte de Cristo como a completa expiação pelo pecado. (...) Alguns, no entanto, mantiveram algumas de suas opiniões anteriores e, às vezes, essas ideias vem à tona. No entanto, há décadas a igreja está praticamente unida às verdades básicas da fé cristã. (...) Alguns continuam a reunir citações de algumas de nossas literaturas anteriores há muito tempo desatualizadas e impressas. Certas declarações são citadas, muitas vezes arrancadas do contexto, que dão uma imagem totalmente distorcida das crenças e ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje. (...) “Tudo isso tornou desejável e necessário que declarássemos nossa posição novamente sobre os grandes ensinamentos fundamentais da fé cristã negando toda declaração ou implicação de que Cristo, a segunda pessoa da divindade, não era um com o pai desde toda a eternidade, e que Seu sacrifício na cruz não era uma expiação completa. A crença atual dos adventistas do sétimo dia sobre essas grandes verdades é*

⁷² <http://www.congressomv.org/wp-content/uploads/2017/03/cartas-as-igrejas.pdf>

clara e enfática. E sentimos que não devemos mais ser identificados ou estigmatizados por certos conceitos limitados e defeituosos mantidos por alguns em nossos anos de formação. (...) **Somos um com nossos companheiros cristãos de grupos denominacionais nos grandes fundamentos da fé** uma vez entregues aos santos.”

“Definitivamente, **é possível**, acreditamos, **ter comunhão** com os adventistas do sétimo dia com base em sua **clara lealdade fundamental** à a cruz de Jesus Cristo e às **doutrinas principais da fé cristã**, a respeito das quais os adventistas do sétimo dia são **profundamente ortodoxos.**” (Walter Martin, Eternity, Dezembro, 1956) [Anexo 75]

1957 – *Questions on Doctrine*⁷³ (Questões sobre Doutrina) é publicado após essas reuniões - um livro pró-Trindade escrito por LeRoy Edwin Froom, WE Read, RA Anderson e TE Unruh. Isto é feito para equiparar a Igreja Adventista do Sétimo Dia com o mundo “protestante evangélico”, para ser aceita, e deixar de ser rotulada de “seita”.

A Igreja declara a unicidade com as denominações protestantes caídas. "Somos um com nossos companheiros grupos denominacionais cristãos nos grandes fundamentos da fé que uma vez foram entregues aos santos." (Questões sobre Doutrina, p. 32)

A partir de então, a IASD se junta à CWC – Christian World Communion (Comunhão Cristã Mundial). Uma organização ecumênica internacional que se reúne anualmente por três dias. Do boletim internacional desta organização, publicado em 2009, lemos:

“A *Comunhão Cristã Mundial (CWC)* é definida aqui como um **corpo permanente** que **une apenas igrejas e denominações** com uma **tradição** ou **característica eclesiástica** semelhante (**adventista**, anglicana, batista, discípulos, ortodoxos orientais, evangélicos, luteranos, metodistas, antigos católicos, ortodoxos orientais, Pentecostal, Reformada, Católica Romana, Salvacionista, etc.) embora reconhecendo a existência e legitimidade de todos os outros.

As pessoas convidadas para a conferência anual são poucas o suficiente para permitir que todos se conheçam nos próximos três dias. Os convidados são chefes de comunhões - patriarcas, presidentes, papas, arcebispos, bispos, presidentes -, cada um trazendo não mais que um ou dois colegas. Nenhuma imprensa é convidada, nem observadores.(...)

A liderança da CWC sempre insistiu em uma conferência de três dias todo mês de outubro como prioridade máxima...A primeira comunhão nesse sentido foi a Conferência de Lambeth (1873), com a participação de 76 bispos, seguida de perto por outras 5 comunhões. **Em 1957, o movimento era forte o suficiente** para que as 7 principais CWCs realizassem a CWC inaugural (...) **Personagens de referência nesta história de desenvolvimento são** W. A. Visserot Hooft, E. Perret, H. Meyer, **B. B. Beach**, J. Hale, P. Duprey, L. Vischer, John Paul II, D. Lotz, J. Peterson, J. Graz, A. D. Falconer, and S. Nyomi.” (International Bulletin of Mission Research⁷⁴, 2009).

1960 – A Igreja Católica incorpora-se oficialmente ao movimento ecumênico⁷⁵ a partir de 1960, quando o papa João XXIII criou o Secretariado Romano para a Unidade dos Cristãos. Este organismo participou ativamente no assessoramento ao papa e aos bispos durante o Concílio Vaticano II.

⁷³ <https://documents.adventistarchives.org/Books/QOD19570101.pdf>

⁷⁴ <http://www.internationalbulletin.org/issues/2009-01/2009-01-025-barrett.pdf>

⁷⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo>

1962 – O Concílio Vaticano II⁷⁶ começa a ser realizado, e será concluído em 1965. A Igreja Romana se reposiciona em relação ao mundo moderno. Grandes mudanças ocorrem na Igreja Católica, mas a intenção permanece a mesma. O estágio final está marcado para que a Contrarreforma da Ordem dos Jesuítas assuma todas as igrejas protestantes.

Dentre os decretos (encíclicas) publicados a partir deste Concílio, temos o *Unitatis Redintegratio* – de conteúdo exclusivamente ecumênico, no qual lemos:

*“Também surgiu entre os nossos irmãos separados, por moção da graça do Espírito Santo, um movimento cada vez mais intenso em ordem à restauração da unidade de todos os cristãos. Este **movimento** de unidade é chamado **ecumênico**. **Participam dele os que invocam Deus Trino** e confessam a Cristo como Senhor e Salvador, não só individualmente, mas também reunidos em assembleias.”* (Encíclica Papal Unitatis Redintegratio p.1)⁷⁷.

Ainda neste ano, o Conselho Mundial de Igrejas incorpora a doutrina da Trindade em seu pré-requisito para ser membro e se torna a principal organização ecumênica⁷⁸.

O Yearbook ASD de 1962 reimprime a declaração de fé substancialmente da mesma forma em que apareceu em 1931.

Desde este tempo, os esforços ecumênicos crescem derrubando grandes barreiras entre as denominações religiosas, visto que pela adoração a um deus trino todos os cristãos são considerados um só corpo, sendo de menor importância as diferenças, pois sua divindade é a mesma.

1965 – Bert Beverly Beach se torna a ligação ecumênica da IASD com outras denominações. Resumidamente seu histórico aponta o alto nível de envolvimento nas relações ecumênicas⁷⁹.

1968 – Uppsala, Suécia - O Conselho Mundial de Igrejas admite como membros plenos os representantes de igrejas não membros, que incluem a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Igreja Católica. Publicado em 12 de julho, jornal New York Times.

*“O Conselho Mundial de Igrejas admitiu hoje nove teólogos católicos romanos como membros de seu principal corpo teológico, a Comissão de Fé e Ordem ... Também admitidos como membros plenos estavam seis representantes de outras igrejas não membros, incluindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia.”*⁸⁰

Morte de Benjamim G. Wilkinson, um defensor da verdade.

1970 – Bert B. Beach é eleito Secretário-Geral da Conferência anual de Secretários das Comunhões Cristãs do Mundo, que representa cerca de dois bilhões de cristãos e abrange

⁷⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II

⁷⁷ http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html

⁷⁸ <https://www.oikoumene.org/en/about-us/self-understanding-vision/basis>

⁷⁹ https://en.wikipedia.org/wiki/Bert_Beverly_Beach

⁸⁰ <https://www.nytimes.com/1968/07/12/archives/theological-unit-gets-9-catholics-step-may-lead-to-full-role-in.html>

mais igrejas do que qualquer outra organização. Ele ocuparia essa posição até 2003. Em 2004, o cargo foi sucedido por outro líder adventista: John Graz.⁸¹

1971 – *Movement of Destiny* de LeRoy Froom é publicado. Froom admite alterações feitas em 1931 em “obras-padrão” para corrigir “visões errôneas da divindade” para torná-las trinitárias. Seu relato histórico diz que “começamos como semi-arianos, mas crescemos constantemente para nos tornar um movimento forte, capaz de tomar nosso lugar entre as principais denominações protestantes. Juntamente com eles, professamos de todo o coração a doutrina da Trindade da Cristandade e a plena divindade de Cristo”. Ele também faz outras admissões de irregularidades que incluem recorrer a autores guardadores do domingo por seu material que está incluído em seu livro *A Vinda do Consolador*, publicado em 1928. (*Movement of Destiny*, p. 322, 422).

Os princípios e disposições do adventismo são alterados nos livros *Seventh-day Adventists Answer, Question on Doctrine*, e *Movement of Destiny*. As “Personalidades divinas”, a posição adventista pioneira sobre a natureza humana de Cristo, também são alteradas e omitidas nas publicações denominacionais.

1973 – Bert B. Beach, aceita ser um com o mundo ao ingressar no Conselho Mundial de Igrejas. Ele é co-autor de um livro com Lucas Visser, secretário do CMI, intitulado “*Muito em comum entre o Conselho Mundial de Igrejas e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.*”, Publicado pelo WCC, Genebra, Suíça, 1973, no qual lemos:

“...As discussões até agora em Genebra entre os Adventistas do Sétimo Dia e as Igrejas do Conselho Mundial de Igrejas fornecem uma prova dos benefícios derivados do testemunho da fé. Essas percepções devem ser mantidas em mente quando **comparamos as declarações doutrinárias essenciais umas com as outras**. Para começar, parece que **a Igreja Adventista do Sétimo Dia não está em desacordo com a base teológica do Conselho Mundial de Igrejas**, conforme votado em Nova Delhi em 1961: “O Conselho Mundial de Igrejas é uma irmandade de Igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador de acordo com as Escrituras e, portanto, **procuram cumprir juntos seu chamado comum para a glória do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.**” **As igrejas membros do Conselho Mundial de Igrejas e adventistas do sétimo dia estão de acordo** sobre os artigos fundamentais da fé cristã, conforme estabelecido nos três símbolos antigos [credos] (Apostolicum, Niceno-Constantinopolitum, Athanasium). **Este acordo encontra expressão na aceitação não qualificada das doutrinas da Trindade e das duas naturezas.**” (*Muito em comum*, p. 107).⁸²

1974 – A transcrição da Conferência Bíblica de 1919 é descoberta nos Arquivos da GC, conforme publicado posteriormente na revista *Spectrum*.

“O registro da Conferência Bíblica de 1919 foi perdido até dezembro de 1974, quando o Dr. F. Donald Yost encontrou dois pacotes embrulhados em papel na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Takoma Park. Os pacotes continham 2.400 páginas de material datilografado, transcritas a partir de notas estenográficas feitas na Conferência...” (*Spectrum* vol.10, n.1, p.26)⁸³.

⁸¹ <https://adventist.news/en/all-news/news/go/2004-11-08/world-church-christian-world-communions-meet-elect-leaders/>

⁸² <http://www.adventistalert.com/so.much.in.common/somuchinC.htm>

⁸³ https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Spectrum/1979-1980_Vol_10/1_May_1979.pdf

Morte de LeRoy Edwin Froom, um dos personagens chave das mudanças.⁸⁴

1975 – Um artigo não-trinitário de Edward I. Edstrom é impresso a pedido do Conselho da Academia Walla Walla Valley em forma de livro chamado **Espírito Humano e Espírito Divino**. A crença de Edstrom na Trindade havia sido contestada em 1954, quando colegas pastores e obreiros na África Central foram confrontados por muçulmanos "que reivindicaram UM Deus Allah, enquanto o cristianismo parecia ter TRÊS deuses distintos e separados que foram chamados UM". (Espírito humano e Espírito divino, Introdução).⁸⁵ {Acesse o arquivo completo em português no link: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/espicc81rito-humano-e-espicc81rito-divino-edward-i.-edstrom.pdf> }

1976 – Neal Wilson, Presidente da Divisão Norte-Americana da SDA, faz esta declaração juramentada no caso legal Silver-Tobler envolvendo a Igreja Adventista do Sétimo Dia: "Embora seja verdade que **houve um período** na vida da IASD quando a denominação adotou um **ponto de vista claramente anti-romano católico**, e o termo hierarquia foi usado em um sentido predominante para se referir à **forma papal de governança da igreja**, que a atitude da parte da Igreja não passava de uma manifestação generalizada de anti-papado entre as denominações protestantes conservadoras no início deste século e na última parte do último, e que **agora foi consignado como lixo histórico no que diz respeito à Igreja Adventista do Sétimo Dia**. " (For the Shape of the Gospel, Desmond e Gillian Ford, p. 140, 141)⁸⁶

1977 – O Papa Paulo VI premia Bert B. Beach por seu livro com uma audiência privada no Vaticano. Beach apresenta ao papa um livro e um medalhão de ouro confirmando a amizade da Igreja Adventista do Sétimo Dia com o Vaticano. "O medalhão é uma testemunha gravada da validade dos Dez Mandamentos. Enquanto os outros mandamentos são representados simplesmente como algarismos romanos, as palavras do quarto - "Lembre-se do dia do sábado para santificá-lo" - são escritas." (WD Eva, Adventist Review, "Livro, Medalhão Apresentado ao Papa", 11 de agosto de 1977, (849) p.23). No entanto, a expressão "sétimo dia" foi removida do texto, sendo citada da mesma maneira que é citada em qualquer catecismo católico romano. [Anexo 76]

1979 – W. Duncan Eva declara que um comitê especial foi reunido a fim de revisar a declaração de crenças. A revisão foi submetida aos teólogos e reeditada, sendo aceita no Concílio Anual de 1979. (Review and Herald, 23 de abril, 1980) [Anexo 77]

1980 – A Conferência Geral Mundial em sessão (Dallas, TX), vota oficialmente a aceitação a doutrina da Trindade, como parte de 27 Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O relatório publicado em 23 de abril de 1980 da Revista Adventista, detalhou as discussões em torno da formulação das novas crenças fundamentais.

⁸⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/Le_Roy_Froom

⁸⁵ <http://static.squarespace.com/static/501574c6e4b00a22f5c9597c/t/5245f333e4b031f96a642dcc/1380315955171/The%20Mysterious%20Union.pdf>

⁸⁶ https://books.google.com.br/books?id=zo8_eZOINokC&pg=PA155&dq=For+the+shape+of+the+gospel+Desmond+Ford+book&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj86Nm0_eLqAhVtD7kGHZj9DCYQ6wEwAHoECAMQAOQ#v=onepage&q&f=false

“NEAL C. WILSON: Há algum tempo que estamos considerando um refinamento de nossa Declaração sobre Crenças Fundamentais. Eu acho que você tem esse documento em suas mãos. Sem dúvida, você estudou e orou. Ouvimos uma variedade de rumores interessantes. Dizem que alguns entendem que os líderes da igreja querem destruir completamente os fundamentos da igreja e colocar a igreja em um caminho que seria antibíblico, contrário à tradição do passado e ao adventismo histórico. Meus colegas delegados, não há nada que esteja mais longe da verdade. Também ouvimos dizer que sempre que tocarmos na Declaração sobre Crenças Fundamentais, estaremos introduzindo o Ômega, a confusão final das posições teológicas e doutrinárias da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sugiro que esta também seja uma afirmação muito infeliz...

Há quem pense que sabe por que isso está sendo feito. Eles acreditam que está sendo preparado como um clube para agredir alguém na cabeça, para tentar levar as pessoas a um conceito restrito de teologia, não deixando nenhuma oportunidade para a interpretação individual da profecia, ou qualquer opinião individual com relação à teologia ou a certas áreas da doutrina. Isso também é lamentável, porque isso nunca foi e não é a intenção de nenhum estudo que tenha sido dado à Declaração sobre Crenças Fundamentais. Alguns acadêmicos, teólogos e outros expressaram o medo de que essa declaração estivesse sendo desenvolvida para que a igreja pudesse confrontá-los com uma lista de verificação para determinar se eles deveriam ser desqualificados do ensino em uma de nossas instituições de ensino superior. É muito, muito trágico quando esses tipos de rumores começam a se desenvolver.” (Review and Herald, 23 de abril, 1980) [Anexo idem anterior]

Ao aprovar oficialmente a doutrina da Trindade como uma crença fundamental dos adventistas do sétimo dia, a denominação declarou publicamente ao mundo que ela está seguindo os passos das filhas (igrejas caídas) da mãe das prostitutas (a Igreja Católica Romana) cuja doutrina central é a Trindade. Portanto, a igreja ASD deixou a missão original (de proclamar as mensagens dos três anjos) do chamado de Deus e o firme fundamento de nossa fé (Princípios Fundamentais), baseados em autoridade inquestionável. A igreja atual não pode mais ser considerada como o *"remanescente de sua semente, que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo"*, mas agora simplesmente um Novo Movimento Falsificado, profetizado em 1903 por Ellen White.

Ainda em 1980, o ex-padre jesuíta Alberto Rivera afirma que *"todas as igrejas protestantes foram dominadas (sob controle de Roma) em 1980"*. (Os Terroristas Secretos, p. 58)⁸⁷

1981 – Neal C. Wilson, atual Presidente da Associação Geral, anuncia que a Igreja adotou oficialmente a doutrina da Trindade, que agora é o número 2 nas 27 crenças fundamentais da Igreja. Ele declara perante a Igreja Adventista do Sétimo Dia que: *"... existe outra organização universal e verdadeiramente católica, a Igreja Adventista do Sétimo Dia"*. (Adventist Review, 5 de março de 1981) [Anexo 78]

1981 – A doutrina da Trindade é explicada um ano depois de ter sido votada como doutrina oficial (que foi em 1980). Ele afirma: *"Embora outras religiões incluam uma "trindade" em seu panteão, apenas o cristianismo é marcado pela crença geral em um*

⁸⁷ <https://quartoanjo.com.files.wordpress.com/2020/05/os-terroristas-secretos.pdf>

Deus trino - um Deus verdadeiro e vivo (Dt. 6: 4) existente em uma unidade distinta de três pessoas co-eternas: Pai, Filho e Espírito Santo. As Pessoas divinas neste Deus trino são imortais, onipotentes e oniscientes...Embora nenhuma passagem bíblica declare formalmente a doutrina da Trindade, ela é assumida como fato pelos escritores da Bíblia e mencionada várias vezes ... Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade." (Adventist Review, 30 de julho de 1981). [Anexo 79]

1986 – A doutrina oficial da igreja é declarada no Manual da Igreja: *"Existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas co-eternas"*. (Manual da IASD 1986, cap. 2, p. 23)⁸⁸, contudo o voto batismal permanece inalterado.

1988 – *"Os adventistas do sétimo dia acreditam – Uma Exposição Bíblica das 27 Doutrinas Fundamentais"* É publicado um livro de crenças fundamentais (fortemente trinitário).⁸⁹

1990 – Quinquagésima Quinta Sessão da Conferência Geral, vota pela revisão do voto batismal.

O voto batismal do Manual da Igreja de 1986⁹⁰ declara: **"1. Você acredita em Deus Pai, em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo?"**

Já o voto conforme o manual da igreja de 1990⁹¹ contém: **"1. Você acredita que existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas co-eternas?"**

1996 – Merlin Burt escreve: *"Durante os anos 30, continuaram existindo declarações ensinando a 'visão antiga' ... Isso mudou bastante nos anos 40. O quarto trimestre de 1936 da Escola Sabatina foi preparado por TM French. French concluiu a respeito da pré-existência de Cristo com estas palavras: 'Ele não fazia parte da criação, mas foi "gerado pelo Pai" nos dias da eternidade, e era o próprio Deus.' Parece que French estava misturando a referência das crenças de Wilcox de Cristo como 'o próprio Deus' com a 'visão antiga' de um Cristo 'gerado'."* (Merlin D. Burt, Fim do semi-arianismo e anti-trinitarismo na teologia adventista, 1888-1957, p. 40)⁹². Portanto, a crença em um Cristo gerado tornou-se a "visão antiga", enquanto um Cristo não-gerado é agora a nova doutrina oficialmente aceita.

1997 – A nova logomarca da IASD, criada por Bryan Gray, entra em circulação, com o principal objetivo de tomar o lugar do nome "Adventista do Sétimo Dia". O símbolo, gradualmente, seria reconhecido no mundo inteiro como marca da denominação.

*"O objetivo do logotipo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é fornecer uma assinatura que seja **facilmente identificável e rapidamente se torne familiar** para qualquer pessoa que entrar em contato com as várias entidades da Igreja... **O símbolo é a parte mais facilmente reconhecível da assinatura que, com o uso consistente, logo se tornará sinônimo do nome Adventista do Sétimo Dia.** Como um todo, foi projetado para refletir o espírito e a energia de nossa Igreja dinâmica e em crescimento. No entanto, os*

⁸⁸ <https://documents.adventistarchives.org/Resources/ChurchManuals/CM1986.pdf>

⁸⁹ <https://archive.org/details/seventhdayadvent00mini>

⁹⁰ <https://documents.adventistarchives.org/Resources/ChurchManuals/CM1986.pdf>

⁹¹ <https://documents.adventistarchives.org/Resources/ChurchManuals/CM1990.pdf>

⁹² https://www.andrews.edu/~burt/010524_Burt.pdf

elementos individuais que são a base do projeto foram cuidadosamente selecionados para **representar as crenças e a missão da Igreja.**” The Messenger, Southeast Asia Union, p.2. [Anexo 80]

“A implantação dessa nova logomarca faz parte de uma estratégia de desenvolver uma identidade global para a igreja”, diz o diretor do Departamento de Comunicação do SPD, Pastor Ray Coombe, ‘e é a primeira vez que a igreja adota um símbolo internacional’. ‘Este é um novo começo para nós’, disse o diretor do Departamento de Comunicação da Associação Geral, Pastor Ray Dabrowski, ‘uma nova iniciativa de comunicação e uma nova identidade visual para a Igreja Adventista do Sétimo Dia’.” Record, Division South Pacific, June, 1997, p.9. [Anexo 81]

2001 – Denton Lotz, secretário-geral aposentado da Baptist World Alliance, foi eleito presidente da IRLA.⁹³

2003 – John R. Graz (diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa do GC desde 1995) é eleito Secretário-Geral da Conferência anual de Secretários das Comunhões Cristãs do Mundo, sucedendo a Bert B. Beach. Graz ocuparia essa posição até 2014.⁹⁴

2005 – O voto batismal é revisado para o credo da Trindade: “Você aceita os ensinamentos da Bíblia, conforme expressos na Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e se compromete a viver sua vida pela graça de Deus em harmonia com esses ensinamentos?” Pela primeira vez na história adventista, a Igreja baseou seus membros em um credo e deixou a Bíblia em segundo plano. (ver Manual da Igreja, 2005, p.33 – *vow alternative*, item 2).⁹⁵

2006 – Artigo das revistas eletrônicas da PUC/RS sob o título: O Debate Eclesiológico no Conselho Mundial de Igrejas⁹⁶ – nos informa que:

“...Foi definido que o CMI “*não é uma super-Igreja. Ele não é a Igreja-mundial. Ele não é a Una sancta que os credos mencionam*”. As Igrejas-membros do CMI, por sua vez, não são obrigadas a renunciar ou reduzir sua própria concepção de Igreja, e o CMI “*não pode nem deve basear-se sobre qualquer concepção particular da Igreja (p.600) ...Ironicamente, é a Igreja Católica Romana que, não sendo membro do CMI, encontrou, na reformulação de sua eclesiologia, durante o II Concílio Vaticano, a possibilidade de reconhecer “elementos ou bens que [...] constituem e vivificam a Igreja” e que “podem existir fora das fronteiras visíveis da Igreja Católica” (601)... A Trindade é a fonte e o enfoque de toda a comunhão (p.613) ... A trindade, por muito tempo tida de fato como “patinho feio” entre as doutrinas, pelo fato de a terminologia ser complexa e a afirmação da unidade e trindade de Deus ser paradoxal. Porém, hoje, diante de tantos desafios de pluralismo, ressurge como resposta adequada para a **coerência do diverso** (p.619, 620).*”

2007 – Robert A. Seiple passa a ocupar a cadeira presidencial da IRLA e permanece no cargo até 2016, ele serviu no Departamento de Estado dos Estados Unidos como o primeiro embaixador geral para a liberdade religiosa internacional.⁹⁷

⁹³ <https://www.irla.org/>

⁹⁴ <https://adventist.news/pt/news/igreja-mundial-comunhoes-cristas-mundiais-meet-eleger-lideres/>

⁹⁵ https://documents.adventistarchives.org/Resources/ChurchManuals/CM2005_D.pdf

⁹⁶ <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/1751/1284>

⁹⁷ <https://www.irla.org/>

2008 – Em contraste com a lição da Escola Sabatina de 1936, a lição do segundo trimestre de 2008 ensina que a relação pai e filho não existe em realidade, mas que são três seres divinos que estão apenas interpretando esses papéis como em uma peça.

“Mas imagine uma situação em que o Ser que conhecemos como Deus Pai veio a morrer por nós, e Aquele que conhecemos como Jesus ficou no céu (estamos falando em termos humanos para fazer uma observação). Nada teria mudado, exceto que estaríamos chamando Cada um pelo nome que agora usamos para o Outro. Isso é o que significa igualdade na Divindade.” (Lição da Escola Sabatina, 10 de abril de 2008)⁹⁸

Como J.N. Andrews disse: *“Essa doutrina [da Trindade] destrói a personalidade de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor”*. (RH, 6 de março de 1855) [Anexo 82]

O livro *Fé e Liberdade*, de John Graz, líder mundial da IASD, traz declarações estonteantes a respeito do adventismo e o movimento ecumênico:

“(p.158)...A Igreja Adventista do Sétimo Dia se considera como um movimento ecumênico escatologicamente orientado pelo Apocalipse...(p.159) No Concílio Mundial de Igrejas, a ênfase parece estar, antes de mais nada, na “entrada” para uma associação de igrejas e então confiante e gradualmente na “saída” da desunião e confusão babilônicas e, imediatamente na “entrada” numa associação de unidade, verdade e amor dentro da família global adventista...(p.165) Em 1980, a Associação Geral estabeleceu um Conselho sobre Relações Inter-Igrejas/Intercrenças a fim de dar orientação geral e supervisão para as relações da igreja com outros corpos religiosos. De tempos em tempos este Conselho tem conversas autorizadas com outras organizações religiosas e sentiu que isso poderia ser útil. Os líderes adventistas deveriam ser conhecidos como construtores de pontes.... (p.166) Em anos recentes, os líderes e teólogos adventistas têm tido oportunidades de dialogar com representantes de outras igrejas. Essas experiências tem sido benéficas. Respeito mútuo tem sido engendrado. Esteriótipos antiquados e percepções doutrinárias incorretas e falsas retiradas...Novas dimensões tem sido reconhecidas e novas perspectivas de evangelismo se tornaram acessíveis.”

Oficialmente isso mostra o grande esforço institucional adventista em negociar aquilo que lhes distinguiu dos demais corpos denominacionais para receber reconhecimento. Uma nova igreja requer novas perspectivas e dimensões.

2012 – O banco de dados White Estate é hackeado por um grupo conhecido como "SDAnonymous". A preocupação deles é com o acesso do público a todos os documentos de Ellen White não publicados e que, neste momento, é de domínio público, pois eles devem pertencer ao povo. O significado e o contexto de seus escritos são dificultados por não serem capazes de ver tudo na sua totalidade. O hacker está pressionando pelo acesso digitalizado completo a quem quiser, não apenas a um punhado de pessoas privilegiadas. O White Estate tenta processar e o hacker ameaça divulgar todos os escritos da irmã White. O pedido deles é que o White Estate faça isso para salvar sua reputação. A revista Spectrum publicou uma nota sobre a situação em 31 de agosto de 2012.^{99 100}

⁹⁸ <https://documents.adventistarchives.org/SSQ/SS20080401-02.pdf>

⁹⁹ <https://spectrummagazine.org/article/jared-wright/2012/08/31/white-estate-hacker-group-sdanonymous-issues-statement>

¹⁰⁰ <https://noticias.adventistas.org/pt/lider-da-irla-divulga-2o-festival-mundial-de-liberdade-religiosa/>

Esforços ecumênicos dirigidos pela IASD no Brasil: Visita de John Graz ao país promove encontro de líderes religiosos com forte representação e cobertura na mídia por parte dos adventistas. O objetivo, conforme a notícia, é o estreitamento dos laços entre as organizações para ações conjuntas de liberdade religiosa. Ironicamente, o encontro foi denominado não ecumênico.¹⁰¹

2013 – O Conselho Mundial de Igrejas publica “*A Igreja: Uma Visão Ecumênica*”. No livro é declarado que a trindade é o elo de ligação entre as diversas denominações religiosas, sendo o principal elo ecumênico. A crença e comunhão no deus trino, bem como o batismo trinitários, nos tornam “irmãos”.

“...Essa unidade visível tem sua expressão mais eloquente na celebração da eucaristia, que glorifica o Deus Triúno (p.5) ... A comunhão, cuja fonte é a vida da Santíssima Trindade, é a um só tempo o dom pelo qual a igreja vive e o dom que Deus chama a igreja a oferecer a um mundo dividido e enfermo que espera reconciliação e cura. (p.8)...Para que a unidade visível se realize, as igrejas devem ser capazes de reconhecer umas nas outras a presença autêntica do que o Credo de Nicéia-Constantinopla chama de “Igreja una, santa, católica e apostólica”. Esse reconhecimento mútuo pode significar, para algumas comunidades, mudanças em sua doutrina, prática e ministério. Esse é um desafio importante para as igrejas na caminhada rumo à unidade. (p.11)...A Igreja é, fundamentalmente, comunhão no Deus Triúno... O Deus Trinitário é a fonte e o centro de toda comunhão (p.19)... Podemos resumir da seguinte maneira a convergência crescente das igrejas em relação à compreensão do batismo. Por meio do batismo com água em nome do Deus Triúno – Pai, Filho, Espírito Santo – os cristãos são unidos a Cristo e uns aos outros na Igreja de todos os tempos e lugares. (p.30)... Isso quer dizer que a autoridade na Igreja, nas suas várias formas e níveis, tem que ser diferente do simples poder. Ela procede de Deus Pai pelo Filho no poder do Espírito Santo; ela espelha a santidade de Deus. As fontes de autoridade que as igrejas reconhecem em graus diferentes, como Escrituras, Tradição, culto, concílios e sínodos, reflete igualmente a santidade do Deus Triúno.(p.35)... Graças ao movimento ecumênico, o ensino de alguns líderes cristãos, dotado de autoridade, foi além das comunidades a que eles pertencem... a se reunirem para a adoração do Deus Triúno. (p.36)”¹⁰²

2014 – Ganoune Diop (diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa do CG desde 2011) é eleito como o novo Secretário-Geral na conferência anual de secretários das Comunhões Cristãs do Mundo. Como temos visto, desde 1970 os secretários desta organização são líderes adventistas.¹⁰³

2015 – Foi feita uma revisão da crença fundamental nº 18 referente ao Dom de Profecia. A autoridade de Ellen White é diminuída. As frases como **“mensageira do Senhor”** e **“uma fonte autorizada e contínua da verdade”** são removidas. Arthur Stele diria mais tarde: **“As mudanças sugeridas procuram evitar dar a impressão de que Ellen G. White e a Bíblia são fontes equivalentes de verdade”**¹⁰⁴. [Anexo 83]

¹⁰¹ <https://noticias-br.igrejadejesuscristo.org/artigo/john-graz-visita-sede-igreja-no-brasil>

¹⁰² <https://www.oikoumene.org/pt/documentos/a-igreja-uma-visao-ecumenica>

¹⁰³ <https://news.eud.adventist.org/en/all-news/news/go/2014-12-02/adventist-leader-new-secretary-general-of-the-christian-world-communions/>

¹⁰⁴ <https://www.adventistas.org.pt/news/o-que-foi-mudado-nas-crencas-fundamentais>

“Não tenho pretensões a fazer, apenas sou instruída de que sou a mensageira do Senhor; que ele me chamou na minha juventude para ser sua mensageira, receber Sua palavra e dar uma mensagem clara e decidida em nome do Senhor Jesus. No início da minha juventude, fui questionada várias vezes: Você é uma profetisa? Eu já respondi: “Eu sou a mensageira do Senhor”. Sei que muitos me chamaram de profeta, mas não reivindiquei esse título. MEU SALVADOR ME DECLAROU SER SUA MENSAGEIRA”. Mensagens Escolhidas vol.1, p. 32.

Ainda no ano do centenário da morte de Ellen, o Simpósio sobre Ellen White é realizado na Universidade Andrews e se espalha por todo o mundo, negando a autoridade inspirada do Espírito de Profecia para definir fé e prática doutrinária, mas apenas como orientação teológica e prática e aplicação de tempo do fim.¹⁰⁵

Em acordo judicial com o SDAnonymous, o White Estate libera o restante dos escritos não publicados da irmã White que eles estão escondendo há anos. O SDAnonymous invadiu o banco de dados da propriedade da EGW e conseguiu obter arquivos contendo manuscritos que não foram divulgados ao público. A coleção contém aprox. 8.300 documentos datilografados, cartas e manuscritos que datam de 1845 a 1915. Agora, os adventistas podem saber muito bem que a irmã White escreveu várias vezes que Jesus é o Consolador, que lhes chega em forma de espírito como o Espírito Santo, não outra pessoa misteriosa ou fantasma. O dogma do ensino da denominação demonstrou estar errado para quem quiser saber e está prestando atenção.¹⁰⁶

2016 – O Simpósio Ellen White avança até a África, ampliando o rastro de seus efeitos.¹⁰⁷

Um evento anual para a juventude ecumênica chamado “Together”¹⁰⁸ ocorre em Washington DC reunindo mais de 1 milhão de pessoas e contando com uma mensagem bastante ecumênica do líder mundial católico¹⁰⁹. O evento Together foi organizado por Nick Hall, *“um evangelista, palestrante internacional e fundador do PULSE...Ele faz parte das equipes de liderança do Comitê de Lausanne dos EUA, da Associação Nacional de Evangélicos e da equipe de aconselhamento para estudantes da Associação Evangélica Billy Graham. Nick é regularmente apresentado como palestrante em reuniões de pastores, conferências de estudantes, eventos de treinamento e festivais em todo o mundo.”*¹¹⁰

O Embaixador John Nay é eleito presidente da IRLA.¹¹¹

2017 – Nas comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante, o “protesto” é definitivamente silenciado e são dadas as mãos pelos esforços ecumênicos.

“Adventistas do sétimo dia, católicos romanos, evangélicos e muçulmanos se unem em uma celebração multi-religiosa no 500º aniversário da Reforma. Em 31 de outubro de 2017, um grande evento internacional dedicado à celebração do 500º aniversário da

¹⁰⁵ <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2015/10/23/reaafirmando-o-legado/>

¹⁰⁶ <https://atoday.org/white-estate-announces-web-access-to-all-letters-and-manuscripts/>

¹⁰⁷ <https://adventist.news/pt/news/primeiro-simposio-de-ellen-white-realizada-na-africa/>

¹⁰⁸ https://en.wikipedia.org/wiki/Together_2016

¹⁰⁹ <https://www.prnewswire.com/news-releases/pope-francis-to-address-americans-at-national-mall-event-together-2016-with-special-video-message-300280257.html>

¹¹⁰ <https://pulsemovement.com/nick-hall/>

¹¹¹ <https://www.irla.org/>

Reforma aconteceu em Moscou, no Complexo Cultural e de Exposições 'Casa Pashkov' na Rússia. Oficiais de alto escalão da Igreja Católica Romana e de várias Igrejas Protestantes, incluindo a Adventista do Sétimo Dia, se reuniram com oficiais do governo da Federação Russa para cantar, orar, conversar, comer e ter comunhão em uma demonstração de amor, unidade e solidariedade.”¹¹²

2018 – Secretários das Comunhões Cristãs Mundiais se reúnem na Suíça. A Conferência “*promoveu a coerência do movimento ecumênico e continua a construir confiança e parceria entre os líderes e suas respectivas tradições. Atualmente, a Conferência é presidida pelo Reverendo Dr. Martin Junge, Secretário Geral da Federação Luterana Mundial, que é apoiado pelo secretário, Dr. Ganoune Diop, Diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial.*”¹¹³

2019 – Igreja Adventista (DSA) organiza o evento “Together” no Brasil, com apoio da ONU.¹¹⁴

REFLEXÃO

"Não podemos endossar envolvimento algum em ecumenismo nem espécie alguma de associação com a moderna Babilônia. Não se unam os atalaias sobre os muros de Sião, com os que estão a tornar de nenhum efeito a verdade como ela é em Cristo. Não se juntem eles à confederação de incredulidade, papismo e protestantismo." Ellen White, Comentário Bíblico Adventista, vol.4, p. 1141

¹¹² <http://www.christianunity.va/content/unitacristiani/en/news/2018/secretaries-of-the-christian-world-communions-meet-in-switzerland.html>

¹¹⁴ <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/11/19/evento-religioso-reune-10-mil-voluntarios/> ; <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/11/21/evento-reune-10-mil-jovens-para-acoes-sociais-no-df.ghtml> ; <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/eventos/evento-de-voluntariado-deve-reunir-mais-de-10-mil-na-capital-brasileira/> ; <http://www.turismo.df.gov.br/maior-evento-de-voluntariado-reune-jovens-e-movimenta-o-turismo-do-df/>

POSIÇÃO DOS HISTORIADORES DA IGREJA

Historiadores renomados do adventismo moderno falam claramente sobre a mudança na denominação. Admitindo uma nova plataforma, defendem uma falta de compreensão dos pioneiros principalmente no entendimento da Divindade. Segundo eles, os pioneiros não se enquadrariam no adventismo atual. Então nos resta a questão: Ou todos os pioneiros estavam errados e morreram com a fé firmada na mentira, ou o adventismo moderno virou as costas para o único e verdadeiro Deus.

“Alguns adventistas hoje pensam que nossas crenças permaneceram inalteradas ao longo dos anos, ou procuram voltar o relógio a algum momento em que tínhamos tudo certo. Mas todas as tentativas de recuperar esse "adventismo histórico" falham em vista dos fatos de nossa herança.” Adventist Review, 6 de janeiro de 1994 p. 10, escrito por William G. Johnsson, Editor da Revista Adventista, Artigo “Verdade Atual - Caminhando na Luz de Deus”.¹¹⁵

“As crenças adventistas mudaram ao longo dos anos sob o impacto da 'verdade presente'. O mais surpreendente é o ensino sobre Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor. Muitos dos pioneiros, incluindo Thiago White, J.N. Andrews, Uriah Smith e J.H. Wagoner, realizaram para uma visão ariana ou semi-ariana - que o Filho, em algum momento antes da criação do nosso mundo, foi gerado pelo Pai ... Da mesma forma, a compreensão trinitária de Deus, agora parte de nossas crenças fundamentais, não era geralmente adotada pelos primeiros adventistas. Até hoje alguns ainda não a aceitam.” (ibid)

“Muitos dos fundadores do adventismo do sétimo dia não seriam capazes de ingressar na igreja hoje se tivessem que aceitar as crenças fundamentais da denominação”.

“A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não seria capaz de ingressar na igreja hoje se tivessem que aceitar as crenças fundamentais da denominação. Mais especificamente, a maioria não seria capaz de concordar com a crença número 2, que trata da doutrina da trindade (...) Da mesma maneira, a maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia teria problemas com a crença fundamental número 4, que sustenta que Jesus é eterno e verdadeiramente Deus. Para JN Andrews” o Filho de Deus ... tinha Deus por seu Pai, e teve, em algum momento da eternidade do passado, um começo de dias. “E E.J. Wagoner, o famoso de Minneapolis 1888, escreveu em 1890 que” houve um tempo em que Cristo procedeu e veio de Deus, ... mas esse tempo estava tão longe nos dias da eternidade que, para uma compreensão finita, é praticamente sem começo.” (George R. Knight – professor de história da igreja no Seminário Teológico, Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan; Ministério, outubro de 1993, p. 10)¹¹⁶

“Tornou-se aceito pela história adventista que a maioria dos principais pioneiros adventistas eram não-trinitarianos... Seguindo a linha de raciocínio, ou os pioneiros estavam equivocados e a igreja atual está certa, ou os pioneiros estavam certos e a atual Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatou da verdade bíblica.” – Jerry Moon, A Trindade, p. 216, 217.

¹¹⁵ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19940106-V171-01.pdf>

¹¹⁶ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/MIN/MIN19931001-V66-10.pdf>

Merlin Burt (Professor de História da Igreja, Diretor, Centro de Pesquisa Adventista, Andrews Theological Seminary) escreveu sobre a história do trinitarianismo na IASD:

“Um dos aspectos marcantes da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia é o desenvolvimento da posição da trindade e da divindade de Cristo. Essas doutrinas não se tornaram normativas na igreja até meados do século XX”. (Merlin Burt, 'Fim do semi-arianismo e anti-trinitarismo na teologia adventista, 1888-1957, página iv' Prefácio)¹¹⁷

Ele explica ainda,

*“A igreja **mudou gradualmente** entre as décadas de 1930 e 1950 para a **visão cristã 'ortodoxa' sobre a trindade e divindade de Cristo**...Durante a década de 1940, uma maioria cada vez maior da igreja estava acreditando na divindade eterna e subestimada de Cristo e da trindade , mas houve quem se contivesse resistindo ativamente à mudança.”* (Ibidem, páginas 47-48)

*"O desenvolvimento da doutrina da Trindade demonstra que, às vezes, **as mudanças doutrinárias exigem a passagem de uma geração anterior**. Para os adventistas do sétimo dia, foram necessários mais de 50 anos para que a doutrina da Trindade se tornasse normativa". Burt, Merlin D. (2006) "História das visões adventistas do sétimo dia sobre a Trindade", Jornal da Sociedade Adventista de Teologia: vol. 17, 1, artigo 9 (p. 139)¹¹⁸.*

¹¹⁷ https://www.andrews.edu/~burt/010524_Burt.pdf

¹¹⁸ <http://archive.atsjats.org/10Burt-SDATrinity0601.pdf>

A “PASSAGEM DA GERAÇÃO ANTERIOR”:

- 1872** - Morte de José Bates.¹¹⁹
1881 - Morte de Thiago White.¹²⁰
1883 - Morte John Nevins Andrews.¹²¹
1889 - Morte de Joseph Harvey Waggoner (pai de Ellet Joseph Waggoner).¹²²
1892 - Morte de Roswell F. Cottrell.¹²³
1903 - Morte de Uriah Smith.¹²⁴
1905 - Morte de Daniel Bourdeau.¹²⁵
1915 - Morte de Ellen G. White.¹²⁶
1916 - Morte de E.J. Waggoner¹²⁷ e Dr. David Paulson.¹²⁸
1918 - Morte de George I. Butler¹²⁹ e James H. Morrison¹³⁰
1922 - Morte de Stephen N. Haskell.¹³¹
1923 - Morte de Alonzo Trevor Jones¹³²
1924 - Morte de John Norton Loughborough¹³³ - o último do núcleo de pioneiros da primeira geração.
-

¹¹⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Bates

¹²⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/James_White

¹²¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Nevins_Andrews

¹²² <http://www.adventistpeace.org/joseph-harvey-waggoner>

¹²³ https://en.wikipedia.org/wiki/Roswell_F._Cottrell

¹²⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Uriah_Smith

¹²⁵ https://en.wikipedia.org/wiki/Bourdeau_brothers

¹²⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ellen_G._White

¹²⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ellet_Joseph_Waggoner

¹²⁸ <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/NPG/NPG19161116-V11-29.pdf>

¹²⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Ide_Butler

¹³⁰ <https://www.startribune.com/obituaries/detail/12586627>

¹³¹ https://en.wikipedia.org/wiki/Stephen_N._Haskell

¹³² https://en.wikipedia.org/wiki/Alonzo_T._Jones

¹³³ https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Norton_Loughborough

4 - ELLEN WHITE MUDOU SUA CRENÇA?

Antes de aceitar a mensagem do advento, Ellen White era membro da igreja metodista - uma denominação trinitária. Ellen sabia o que era a trindade expressa nos credos denominacionais, ela conhecia claramente o que envolvia o termo. Ainda assim, em todos os seus escritos ela evitou cuidadosamente a palavra "trindade" para descrever Deus, ou mencionou o Deus trino, triúno, muito menos escreveu que Deus é uma unidade de três pessoas co-eternas, ou qualquer outra expressão que alude a um Deus na pluralidade, mesmo tendo muitas oportunidades para fazê-lo.

Em vez disso, ela disse que "Deus é uma pessoa" [numericamente singular]:

"Eu vi o amável Jesus, que Ele é uma pessoa. Perguntei-lhe se seu pai era uma pessoa e tinha uma forma como ele. Disse Jesus: 'Eu sou a imagem expressa da pessoa de Meu Pai' ". Primeiros Escritos p. 77.

A coisa mais próxima que você lerá da caneta dela é a frase *"três personalidades vivas do trio celestial"*. A Sra. White parece ter chegado muito perto de uma trindade aqui, mas não passou a linha demarcatória. Ela parece ter permanecido neutra. Ela nunca repreendeu os pioneiros anti-trinitários e escreveu muitas coisas em harmonia com eles. Ela também nunca repreendeu seus contemporâneos pós-1890, que usavam terminologias trinitárias. Sua obra específica era escrever e guardar a verdade em seus livros inspirados, jamais Deus lhe deu a obra de julgar. Assim como Cristo – quando entre a humanidade – o silêncio muitas vezes foi a maior repreensão. Muitas vezes Ellen alertou o perigo das discussões doutrinárias, e esclareceu que essa era uma artimanha do inimigo para tirar o foco da pregação das três mensagens angélicas e envolve-lo em apostasia.

Enquanto o povo se voltasse para si em busca de um “bezerro de ouro”, o inimigo o tinha em suas mãos. Dali pra frente, retroceder no caminho da negação própria, arrependimento e reconhecimento da verdade acima do erro seria cada vez mais difícil.

É comum ouvirmos dizer que Ellen White mudou sua concepção sobre a Divindade ao longo de sua vida. O livro *O Desejado de Todas as Nações* é usado como um marco em relação ao assunto. Principalmente pela declaração da página 524, onde lemos:

“Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.”

Essas e outras declarações quando consideradas fora de contexto, isoladamente, podem dar uma forte impressão trinitária. Porém quando lidas em sua plenitude, considerando o contexto, assim como a Bíblia, entende-se claramente que não há espaço para uma trindade na divindade. Como a própria Palavra dita: Há um só Deus.

Mas não foi a primeira vez que ela usou essa frase. Na verdade, foi em 1897. *“Nele estava a vida, original, não derivada, não emprestada. Esta vida não é inerente ao homem. Ele pode possuí-lo somente através de Cristo. Ele não pode ganhar; é dada a ele como um presente gratuito se ele crer em Cristo como Seu Salvador pessoal.”*

“Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens”. Não é a vida física aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. A Palavra, que

estava com Deus e que era Deus, teve esta vida. A vida física é algo que cada indivíduo recebe. Não é eterno ou imortal; porque Deus, o doador, toma de novo. O homem não tem controle sobre sua vida. Mas a vida de Cristo não foi tomada. Ninguém pode tirar essa vida dele. "Eu dou a minha vida", disse ele. Nele estava a vida, original, não emprestada, não derivada. Esta vida não é inerente ao homem. Ele pode possuí-la somente através de Cristo. Ele não pode adquiri-la; é dada a ele como um dom gratuito se ele acreditar em Cristo como seu Salvador pessoal. "A vida eterna é esta, que te conheçam, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, que enviaste." Esta é a fonte da vida aberta para o mundo." EGW, Signs of the Times, 8 de abril de 1897. [Anexo 84]

Em outras palavras, "Ele [o homem] pode possuí-lo [vida original, não-comprometida, subestimada] somente por meio de Cristo. Ele [homem] não pode obtê-lo [vida original, não-comprometida, derivada]"; dado a ele como um presente gratuito se ele [homem] crer em Cristo como Seu Salvador pessoal ". Observe que "a vida original, sem compromisso, subvencionada", o mesmo tipo de vida que Cristo teve, é dada ao homem como um presente gratuito e que nossa vida é derivada de Jesus. Nesse sentido, Jesus é nosso Pai eterno, conforme lemos em Isaías 9: 6, Isa 22: 20-23, "ele será pai dos habitantes de Jerusalém e da casa de Judá" Heb. 2:13, Isa 8:18. "Eis que eu e os filhos a quem o Senhor me deu" Cristo é a cabeça da Igreja, como Seu Pai é a cabeça de Cristo, 1Cor 11: 3. Cristo concede a mesma vida a nós, porque a recebeu de seu pai. "Pois", disse Jesus, "como o Pai tem vida em si mesmo; assim ele deu ao Filho para ter vida em si mesmo" João 5:26 Assim, Cristo, o Filho de Deus, herdou "de seu Pai a vida original, não imutável, subvencionada". Cristo é o único que tem essa vida por nascimento; Ele herdou isso sendo trazido de Deus. O Filho recebeu esta vida porque tem tudo o mais, todos os outros poderes e atributos divinos de Seu Pai.

"Todas as coisas que Cristo recebeu de Deus, Ele as recebeu para dar. Assim, nas cortes celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do Filho amado, a vida divina do Pai flui para todos; através do Filho, retornando a Ele em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, à grande Fonte de todos." EGW, O Desejado de Todas as Nações, p. 19.

O Pai é a grande Fonte de tudo, Ele é o único Deus, de quem são todas as coisas, e é a vida original, não-comprometida e derivada do Pai, que flui para todos, através de Seu Filho, que recebeu todas as coisas de Deus, seu Pai.

Em poucas linhas, Ellen deixa claro a qualquer leitor que ela não mudou sua fé no decorrer dos anos. Na época em que os documentos abaixo foram escritos, o livro "O Desejado de Todas as Nações" já tinha sido publicado. Caso houvesse alteração na fé ou "amadurecimento", como alguns preferem chamar, seria o momento de declarar isso. Mas não foi o que aconteceu.

"Aprecio a verdade, cada parte dela, exatamente como me foi dada pelo Espírito Santo nos últimos cinquenta anos. Desejo que todos saibam que EU ESTOU NA MESMA PLATAFORMA DE VERDADE QUE MANTIVEMOS POR MAIS DE MEIO SÉCULO. Esse é o testemunho que desejo prestar no dia em que tenho setenta e oito anos de idade". EGW, Manuscrito 142, 1905. [Anexo 85]

"Eu deveria ser um vigia infiel, se eu mantivesse minha paz, quando vejo os próprios fundamentos de nossa fé sendo arrancados por aqueles que se afastaram da fé e que

agora estão à deriva, sem âncora. Neste momento, quando doutrinas falsas estão sendo ensinadas, devemos ensinar A MESMA VERDADE que ensinamos NOS ÚLTIMOS SÉCULOS. EU NÃO MUDEI MINHA FÉ um jota ou um til, e estou pedindo a Deus que vocês dois possam discernir claramente a diferença entre lealdade e deslealdade. Este Deus exorta todo médico e todo ministro a fazer." EGW, Carta 150, 1906. [Anexo 86]

Por Ellen não ter se afastado da verdade, ela explica qual o fundamento dessa verdade que ela mantinha, pregava e incentivava os demais a guardar.

*"Como povo, devemos permanecer firmes na plataforma da verdade eterna que resistiu ao teste e à prova. Devemos nos apegar aos pilares da nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou são nosso **único fundamento verdadeiro**. Eles nos fizeram o que somos. O lapso de tempo não diminuiu seu valor. . ."* EGW, Mensagens Escolhidas vol.1, p.192.

*"**Que os pioneiros identifiquem a verdade.** Quando o poder de Deus testifica sobre o que é verdade, essa verdade deve **permanecer para sempre** como a verdade. **Nenhuma pós-suposição, contrária à luz que Deus deu, deve ser entretida.** Os homens surgirão com interpretações das Escrituras que são para eles verdade, mas que não são verdade. **A verdade para este tempo, Deus nos deu como fundamento para nossa fé.** Ele mesmo nos ensinou o que é verdade. Um surgirá, e ainda outro, com nova luz que contradiz a luz que Deus deu **sob a demonstração de Seu Santo Espírito.**"* EGW, O Outro Poder, p.22.

*"Não desejo ignorar ou deixar cair um elo na cadeia de evidências que se formou, pois, após o passar do tempo em 1844, pequenas companhias de buscadores da verdade se reuniram para estudar a Bíblia e pedir luz e orientação a Deus... **A verdade, ponto por ponto, estava presa em nossas mentes com tanta firmeza que não podíamos duvidar...** As evidências fornecidas em nossa experiência inicial têm a mesma força que possuíam na época. **A verdade é a mesma de sempre, e nem um alfinete ou pilar pode ser movido da estrutura da verdade.** O que foi buscado fora da Palavra em 1844, 1845 e 1846 permanece a verdade em todo particular."* EGW, Carta 38, 1906. [Anexo 87]

*"**As verdades que nos foram dadas após a passagem do tempo em 1844 são tão certas e imutáveis quanto quando o Senhor as deu a nós em resposta a nossas orações urgentes.** As visões que o Senhor me deu são tão notáveis que sabemos que o que aceitamos é a verdade. **Isso foi demonstrado pelo Espírito Santo. A luz, preciosa luz de Deus, estabeleceu os principais pontos de nossa fé, como os guardamos hoje.**"* EGW, Carta 50, 1906. [Anexo 88]

*"Neste momento, serão feitos muitos esforços para perturbar nossa fé na questão do santuário; mas não devemos vacilar. **Nenhum alfinete deve ser retirado dos fundamentos de nossa fé.** A verdade ainda é verdade. Aqueles que se tornam incertos mergulham em teorias errôneas e finalmente se veem infieis em relação às evidências passadas que tivemos do que é verdade. **Os antigos marcos devem ser preservados, para que não percamos o rumo.**"* EGW, Cartas 395, 1906. [Anexo 89]

*"Nos últimos **cinquenta anos**, cada fase de heresia tem sido trazida sobre nós, para obscurecer nossas mentes com relação ao ensino da Palavra - especialmente em relação ao ministério de Cristo no santuário celestial e a mensagem do céu para estes últimos*

dias, conforme dada pelos anjos do décimo quarto capítulo do Apocalipse. Mensagens de toda ordem e espécie têm sido instadas aos adventistas do sétimo dia a tomar o lugar da verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada por estudo com oração e testificada pelo poder milagroso do Senhor. Mas **os marcos que nos tornaram o que somos devem ser preservados**, e serão preservados, conforme Deus expressou por meio de Sua Palavra e dos testemunhos de Seu Espírito. **Ele nos exorta a nos apegarmos firmemente, com as garras da fé, aos princípios fundamentais** que se baseiam em autoridade inquestionável.” EGW, Carta 95, 1905. [Anexo 90]

“Chegou o momento em que as coisas devem ser chamadas pelo nome certo. A verdade é triunfar gloriosamente, e aqueles que há muito tempo detêm entre duas opiniões devem se posicionar decididamente a favor ou contra a lei de Deus. Alguns aceitarão teorias que interpretam mal a Palavra de Deus e minam o fundamento da verdade que **foi firmemente estabelecida, ponto a ponto, e selada pelo poder do Espírito Santo**. As antigas verdades devem ser revividas, a fim de que as falsas teorias trazidas pelo inimigo possam ser inteligentemente encontradas. Não pode haver unidade entre verdade e erro. Só podemos nos unir àqueles que foram levados ao engano quando forem convertidos.” EGW, Carta 121, 1905. [Anexo 91]

“**Que influência essa**, que desejaria levar os homens, neste período de nossa história, a trabalhar de modo enganador e poderoso, para **solapar os alicerces de nossa fé** — alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante devoto estudo da Palavra e pela revelação? **Sobre esses alicerces temos estado a construir, nos últimos cinquenta anos**. Admirai-vos de que, quando vejo o princípio de uma obra que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenha algo a dizer? Tenho de obedecer à ordem: “Enfrentai-o!”.” EGW, Mensagens Escolhidas, vol.1, p.197, 198.

Em sua carta a seu filho, WC White, em 4 de dezembro de 1905, Ellen White alertou sobre a apostasia que entraria na igreja e implorou aos membros que “*se apegassem aos primeiros princípios de nossa fé denominada*”.

“Uma coisa é certa em breve será realizada - a grande apostasia, que está se desenvolvendo, aumentando e se fortalecendo, e continuará a aumentar até que o Senhor desça do céu com um grito. **Devemos nos apegar rapidamente aos primeiros princípios de nossa fé passada** e seguir em frente da força para a fé crescente. Sempre devemos manter a fé que foi **substanciada pelo Espírito Santo de Deus a partir dos eventos anteriores de nossa experiência ATÉ O TEMPO ATUAL**. Precisamos agora de maior amplitude e fé mais profunda, mais fervorosa e inabalável nas orientações do Espírito Santo. Se precisávamos da prova manifesta do poder do Espírito Santo para confirmar a verdade no início, após o passar do tempo, precisamos hoje de todas as evidências na confirmação da verdade, quando as almas estão se afastando da fé e prestando atenção à sedução espíritos e doutrinas dos demônios. Não deve haver qualquer definhamento da alma agora. Se alguma vez houve um período em que precisávamos do poder do Espírito Santo em nossos discursos, em nossas orações, em todas as ações propostas, é agora. Não devemos parar na primeira experiência, **mas, embora levemos a mesma mensagem para as pessoas, essa mensagem deve ser fortalecida e ampliada**. Devemos ver e perceber a importância da mensagem assegurada por sua origem divina. Devemos seguir conhecendo o Senhor, para que possamos saber que Sua saída está preparada como a manhã. Nossas almas precisam da aceleração da Fonte de todo poder. Podemos ser fortalecidos e confirmados na experiência passada que **nos mantém nos pontos**

essenciais da verdade que nos tornaram o que somos - adventistas do sétimo dia... OS ÚLTIMOS CINCO ANOS NÃO DIMENTARAM UM JUÍZ OU PRINCÍPIO DE NOSSA FÉ, pois recebemos as grandes e maravilhosas evidências que nos foram asseguradas em 1844, após o passar do tempo. As almas enfraquecidas devem ser confirmadas e vivificadas de acordo com a Sua Palavra. E muitos dos ministros do evangelho e os médicos do Senhor terão suas almas enfraquecidas vivificadas de acordo com a Palavra. **NENHUMA PALAVRA FOI MUDADA OU NEGADA, QUE O ESPÍRITO SANTO TESTIFICOU COMO VERDADE** depois do tempo, em nossa grande decepção, é o sólido fundamento da verdade. Os pilares da verdade foram revelados e **aceitamos os princípios fundamentais que nos tornaram o que somos: adventistas do sétimo dia, guardando os mandamentos de Deus e tendo a fé em Jesus.**” EGW, Carta 326, 1905. [Anexo 92]

“Não devemos receber as palavras daqueles que vêm com uma mensagem que contradiz os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma massa de Escrituras e a amontoam como prova em torno de suas teorias afirmadas. Isso foi feito repetidamente nos últimos cinquenta anos. E enquanto as Escrituras são a palavra de Deus, e devem ser respeitadas, se a aplicação dela afastar um pilar do fundamento que Deus sustentou nesses cinquenta anos, é um grande erro. Quem faz tal aplicação não conhece a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas que chegaram ao povo de Deus.” EGW, O Outro Poder, p.23.

É importante notar que essas declarações foram escritas entre 1903 e 1905. Os princípios fundamentais existentes na época eram os de 1889, e não seriam alterados novamente até 1931; o livro O Desejado de Todas as Nações já tinha sido publicado, o Alfa das heresias letais estava sendo enfrentado, mas os efeitos funestos do ômega poderiam rapidamente ser abraçados.

5 – O CUMPRIMENTO DA PALAVRA DO SENHOR

O Senhor advertiu seu povo através de Sua Palavra e também pela caneta de Sua serva Ellen White.

*“Aqueles que procuram remover os **marcos antigos** não estão se segurando; eles não estão se lembrando de como receberam e ouviram. Aqueles que tentam introduzir teorias que removeriam os **pilares de nossa fé a respeito do santuário ou da personalidade de Deus ou de Cristo** estão trabalhando como homens cegos. Eles procuram trazer incertezas e deixar o povo de Deus à deriva sem âncora...**QUANDO OS HOMENS QUE ENTRAREM NESTE MOVENDO UM PIN OU PILAR DA FUNDAÇÃO QUE DEUS ESTABELECEU POR SEU ESPÍRITO SANTO, DEIXE QUE OS HOMENS IDOSOS QUE SÃO PIONEIROS EM NOSSO TRABALHO FALEM DE MESMO, E PERMITIREM OS QUE ESTÃO INOPERANTES, DE SEUS ARTIGOS NOS NOSSOS PERIÓDICOS** Reúna os raios de luz divina que Deus deu ao guiar Seu povo passo a passo no caminho da verdade. Esta verdade resistirá ao teste do tempo e da provação.”* EGW, Manuscrito 62, 1905. [Anexo 93]

*“Um mentiroso é aquele que apresenta falsas teorias e doutrinas. **Aquele que nega a personalidade de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo está negando a Deus e a Cristo.** 'Se aquilo que ouvistes desde o princípio permanecer em vós, continuareis também. no Filho e no Pai. **Se você continuar acreditando e obedecendo às verdades que adotou pela primeira vez em relação à personalidade do Pai e do Filho, você será unido a Eles em amor** ”.* EGW, Manuscrito 23, 1906. [Anexo 94]

Observe que “**o santuário ou a respeito da personalidade de Deus ou de Cristo**” são referidos como “**os pilares da nossa fé**” e que também são considerados parte dos “**marcos antigos**” que Ellen White alertou que mudariam. Significativamente, são as próprias crenças fundamentais que têm a ver com a “**personalidade de Deus ou de Cristo**”. O que mudou do que os pioneiros acreditavam anteriormente para o que a modernas IASD acredita agora?

Bem, o novo Deus começou a aparecer com crescente frequência, da impressão ao púlpito, incorporado em novas versões dos certificados batismais e dos Manuais da Igreja. A publicação de 1957 de Questões Sobre Doutrina retratou uma nova igreja evangélica que agora podia ser acolhida na mão direita da comunhão ecumênica. Já não classificados entre as seitas, os adventistas agora eram aceitos entre a “irmandade” de todas as outras igrejas evangélicas protestantes e até mesmo pela própria igreja católica.

Mas as palavras proféticas de Ellen White após sua morte em 1915 agora foram cumpridas, eram a palavra do Senhor a Seu povo e não poderia ser desapontada Grandes mudanças ocorreram após seu descanso.

*“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma **grande reforma** devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa **reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé**, e empenhar-se num processo de **reorganização**. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam **rejeitados os princípios da verdade**, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja*

remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.” EGW, Mensagens Escolhidas vol.1, p.195

Hoje, vemos dentro do adventismo esse cumprimento. Temos não apenas evidências, mas vivemos em um período onde grandes mudanças aconteceram, provando que:

1. O adventismo foi grandemente reformado
2. Há renúncia das doutrinas que se ergueram como pilares da fé no passado
3. Houve um processo de reorganização
4. Princípios da verdade foram rejeitados
5. Nossa religião não é a mesma que Deus instituiu, mas foi alterada
6. Hoje temos um novo adventismo – uma nova organização
7. Livros de nova ordem não são apenas escritos, mas disseminados amplamente
8. Um sistema de filosofia intelectual domina e impera
9. Grandes obras são realmente realizadas
10. O sábado é levemente guardado, sendo assim menosprezado
11. Deus é grandemente desonrado e menosprezado também
12. Nada pode se opor a esse novo sistema
13. Os líderes realmente ensinam coisas boas, mas as virtudes não são nada em si mesmas
14. Deus foi rejeitado e removido
15. Há grande confiança e dependência no poder do homem
16. Essa estrutura não fundamentada em Cristo irá ruir.

Do verdadeiro Deus da Judéia ao novo Deus de Nicéia e sua guerra contra a heresia, estamos repetindo a história mais uma vez hoje. No passado, os verdadeiros cristãos consideravam a Bíblia como seu único credo. Eles adoravam a Deus e a Cristo, um verdadeiro Pai e Seu verdadeiro Filho. No decorrer do tempo profético, o Filho foi levado perante seu Pai, o Ancião dos Dias (Dan 7:13), e o evangelho eterno clamou: “Adorai aquele que fez o céu, a terra e as fontes de água” (Ap. 14:7). O Deus que criou todas as coisas por Jesus Cristo, seu Filho (Ef. 3: 9), agora deve criar muitos filhos e filhas de Deus quando envia o Espírito de Seu Filho para os nossos corações (Gl. 4: 6). Chegou a hora de Seu juízo (Ap. 14: 7).

É neste momento, enquanto o mundo se une na adoração ao novo Deus, uma divindade trina forjada ao longo de séculos de debate e especulação eclesiástica, que o verdadeiro Deus e Seu Filho desejam ser adorados em espírito e em verdade (João 4: 24). Deus amou tanto o mundo que enviou Seu Filho ao mundo para que pudéssemos viver por meio dele (João 3:16; 1 João 4: 9), Seu Filho em amor e verdade (2 João 3). “Se um homem me ama”, disse Jesus, “meu Pai o amará, e nós iremos morar com ele” (João 14:23).

“Verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo” 1 João 1:
3.

ANEXOS

ANEXO 1

Livro: Lectures on Unitarism, pág.139

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=kfcDAAAAQAAJ&pg=PA139&lpg=PA139&dq=Samuel+Minton+The+Pre-existence+of+Christ&source=bl&ots=ZGrcs7ypzC&sig=ACfU3U2s3f1YiO46eCdl3JL8ClZIskCluA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiPpOiC9d3pAhVqRN8KHVWGCP4Q6AEwAHoECAgQAQ#v=onepage&q=Samuel%20Minton%20The%20Pre-existence%20of%20Christ&f=false>

PALESTRA XI - A PRÉ EXISTÊNCIA DE CRISTO

Por Samuel Minton

“Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai. Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma” João 16:28,29.

Tendo já mostrado, que "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores", ou em outras palavras, que ele era o Messias predito desde seu nascimento; e ainda mais, que ele "foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria"; agora avançamos mais um passo, para provar sua existência anterior com Deus de uma forma ou de outra antes de ele nascer no mundo. Nenhum argumento é desejado aqui, na medida em que as objeções levantadas contra a Divindade de nosso Senhor não afetam a questão de sua pré-existência. Levaremos muito pouco tempo para apresentar as poucas passagens das Escrituras necessárias para a prova; mas como a pergunta é distinta por si só, parecia melhor apresentar as evidências em uma Palestra separada, em vez de misturá-la com as provas da Divindade de Cristo.

Vamos então começar com o testemunho de João Batista.

João 1:30. " Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu." João aqui declara que a pré-existência de Jesus é um fundamento sobre o qual ele tinha direito a uma honra maior do que ele próprio.

João 3:30,31. "É necessário que ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos." Se alguém pensar que as expressões "vem de cima" e "vem do céu" podem significar apenas encomendadas ou algo enviado por Deus, eu lembraria que o próprio João foi enviado por Deus; e ainda assim ele está aqui mostrando a diferença entre ele e Jesus, que ele próprio era "da terra" e o outro "do céu". Se então "vir do céu" significa que Jesus foi enviado por Deus, "ser da terra" deve significar que João não foi enviado por Deus - o que é manifestamente falso.

Igualmente fortes são as palavras do próprio Jesus.

João 3:13. "Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu." Teremos ocasião de considerar a última parte do versículo outra vez. No momento, temos apenas a ver com a declaração de nosso Senhor de que ele "desceu do céu"; que, unida às palavras "ascendeu ao céu", deve evidentemente ser tomada literalmente. Não sei se o Sr. Barker adota a suposição de que Jesus subiu ao céu após o seu batismo e desceu novamente: Eu acho que ele dificilmente poderia, por sua honra de "ficções teológicas" inventadas "para ajudar as pessoas a sair de suas dificuldades".

João 6:33. "Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo."

João 8:14. "Porque sei de onde vim e para onde vou; mas não sabeis de onde venho e para onde vou."

De onde ele veio?

João 6:62. "Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?" Nesta passagem, o Dr. Priestly, não satisfeito com nenhuma das tentativas de explicação, diz que, ao invés de acreditar que Jesus reivindicou uma pré-existência, ele suporia que João não entendeu corretamente o que Jesus disse, ou que o secretário, que estava escrevendo o evangelho sob o ditado de João, colocou algo por sua própria vontade. Que livro notavelmente útil a Bíblia deve ter sobre esse princípio!

João 8:42 "Eu saí e vim de Deus." Algum profeta afirmou ter "procedido" de Deus? Barker tenta superar todas essas passagens citando uma linha de um dos hinos de Wesley, em que ele fala de seus convertidos como "nascidos dos céus". Mas John Wesley, ou qualquer outro em seus sentidos, já disse que as pessoas regeneradas "procederam e vieram de Deus", que "saíram do Pai", que "vieram do Pai", que "desceram do céu" e que quando vão para o céu eles "ascendem onde estavam antes"?

João 13:3: "Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus." Aqui, a estreita conexão entre vir de Deus e ir a Deus mostra que, se um é tomado literalmente, o outro também deve ser tomado. Agora, ninguém negará que Jesus realmente "foi a Deus"; portanto, ele deve ter realmente, e não figurativamente, "vindo de Deus". Além disso, a autoridade que Jesus recebeu de Deus é mencionada nas palavras imediatamente anteriores, "sabendo que o Pai havia entregado todas as coisas em suas mãos": mas ele sabia algo mais do que isso - "que ele veio de Deus".

João 16:28, 29. "Eu saí do Pai e vim ao mundo; novamente deixo o mundo e vou para o Pai. Seus discípulos dizem-lhe: Eis que agora falas abertamente, e não por parábola." Se nessas palavras Jesus não quis dizer que estava com o Pai antes de vir ao mundo, em vez de falar abertamente de forma normal, como os discípulos pareciam pensar, ele nunca disse nada mais difícil ou obscuro em sua vida.

João 17:5. "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." Nenhum comentário pode aumentar ou diminuir a força disso.

João 17:8. " Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste." Aqui não é dito que os apóstolos acreditavam em duas coisas; 1º, que Jesus "saiu de" Deus; e segundo, que ele foi enviado por Deus.

João 17:24. "Pois tu me amaste antes da fundação do mundo."

O que pode induzir alguém a resistir a declarações positivas como essas, não consigo conceber: a menos que seja uma determinação degradar a pessoa do Salvador ao ponto mais baixo possível. Que o "homem natural" deva ser atordado por algumas das dificuldades relacionadas à Divindade de Cristo ou à Expiação, não é de admirar: mas quanto à sua preexistência, não há uma sombra de desculpa para incredulidade quanto a isto. De fato, a grande maioria daqueles que negaram a Divindade de nosso Senhor nos primeiros dezessete séculos, sempre consideraram que ele tinha uma pré-existência como o Filho de Deus, embora não como Deus. Mas a tendência do erro é afundar cada vez mais; e poucos atualmente estão satisfeitos com o arianismo. Mesmo aqueles que começam com o Dr. Priestly geralmente terminam como ele com o tipo mais baixo de Unitarismo.

ANEXO 2

Fonte:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18541121-V06-15.pdf>

REVIEW AND HERALD, 21 DE NOVEMBRO, 1854

A EXPIAÇÃO (Continuação)

Por J.M. Stephenson

Falhamos em encontrar em toda a história do Filho de Deus, desde sua origem, como "o primogênito de toda criatura", até sua morte, uma sugestão da duplicidade de sua natureza; mas, pelo contrário, ele é invariavelmente apresentado como um ser unitário, tendo apenas uma personalidade. Tendo sido demonstrado, em uma parte anterior deste trabalho, que o homem é uma unidade, no sentido de ser apenas um homem, segue-se, como é óbvio, que se o Filho de Deus se tornar um homem real, ele deve ter sido uma unidade. Na verdade, isso era realmente necessário para que ele se tornasse um substituto real do homem. Uma natureza não pode substituir, de fato, outra natureza completamente diferente; portanto, para ter qualquer analogia entre os meios empregados e o fim a ser alcançado, Cristo deve ter sido um homem real, tendo apenas uma natureza e personalidade. Ele também deve ter morrido literalmente como um todo; pois assim foram aqueles por quem ele se tornou um substituto, condenados a morrer.

Foi demonstrado que a penalidade da lei de Deus, por transgressão pessoal, é a morte literal de todo o homem; portanto, para que Cristo morresse no lugar do pecador, como as Escrituras claramente ensinam que ele fez, ele deve ter morrido literalmente, e de fato, na morte: a parte inteligente de sua natureza deve ter morrido. Isso me leva a investigar, como o próximo evento importante na história de nosso Senhor, o registro bíblico de sua morte. Leia toda a história de sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão, e você não encontrará uma indicação de que qualquer parte de sua natureza inteligente ou não inteligente sobrevive à morte; nenhuma insinuação de uma alma ou espírito que se separasse. Mas esse ser, que "estava no princípio com Deus", morreu? Observe sua resposta aos homens que disseram: "Buscamos" Jesus de Nazaré. Ele disse "sou eu"; isto é, eu sou Jesus de Nazaré. Isso não é o mesmo que eu orar ao Pai: "Glorifica-me com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse!"

Ao expirar na cruz, ele disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou" - morreu. Lucas 23:46. José de Arimateia, "foi a Pilatos e implorou o corpo de Jesus. Ele o tirou, e o envolveu em linho, e o colocou em um sepulcro que foi lavrado em pedra, onde ninguém havia sido posto." Versículos 50-53. Esta mesma pessoa ressuscitou dos mortos. "E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas. E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes. E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia, Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite... E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com

eles... E ele (Jesus) disse-lhes: Que coisas? E disseram-lhe: Concernente a Jesus de Nazaré ... E como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram... E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu...Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes... E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze, e os que estavam com eles...Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão. E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles fora conhecido no partir do pão. E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.” Lucas 24.

Existe alguma transição em toda essa história, de uma pessoa para outra? ou alguma sugestão de qualquer parte da natureza de Cristo sendo isenta nesta narrativa simples? O pronome “Eu” não representa o mesmo ser, quando nosso Senhor diz: "Eis minhas mãos e meus pés, que sou eu mesmo", que ocorre também onde ele diz: "Dou a minha vida pelas ovelhas?" e não significa o mesmo quando ele diz: "Eu descí do céu?" Jesus de Nazaré não se refere à mesma pessoa após sua ressurreição, como antes?

Os apóstolos prestam testemunho unido da morte literal de Cristo como um ser unitário. Ouça a ousada e decisiva linguagem de Pedro no dia de Pentecostes: "Vós, homens de Israel, escutem essas palavras: Jesus de Nazaré, um homem aprovado por Deus entre vós por milagres, maravilhas e sinais, que Deus fez por ele no meio de vós, como também vós mesmos conhecestes. A Este (...) tomaram e pelas mãos perversas o crucificaram e mataram, a quem Deus ressuscitou." Mas nos dizem que este era apenas o corpo de "Jesus de Nazaré" que foi "crucificado e morto"; que sua alma não morreu: foi para o Paraíso naquele mesmo dia. Essa teologia que ensina que Cristo tinha duas naturezas distintas, ao mesmo tempo, uma das quais morreu e a outra escapou para o reino da bem-aventurança, não tem fundamento na palavra de Deus.

Isaías, falando de sua morte, diz: "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado." Isa. 53:10. Como o Pai fez de sua alma um sacrifício pelo pecado? Resp. "Porque ele derramou sua alma até a morte." Nosso Salvador disse em sua agonia no Jardim: "Minha alma está muito triste até a morte". E nesta profecia nos dizem que sua alma foi sacrificada pelo pecado, que foi derramada na morte ou que morreu. Davi viu sua alma na morte e na sepultura e previu que ela não deveria ver corrupção nem ser deixada na sepultura. Salm. 16:10. "Porque você não deixará minha alma no inferno (Sheol, a sepultura), nem permitirá que o seu Santo veja corrupção." Pedro cita essa profecia no dia de Pentecostes e a aplica a Cristo. Atos 2:27. "Porque você não deixará minha alma no inferno (Hades, ou sepultura), nem permitirás que o teu Santo veja corrupção." Aqui somos enfaticamente ensinados que a alma de Cristo morreu e foi sepultada; e por referência ao versículo 31, aprendemos que ele ressuscitou. “Ele (Davi) vendo isso antes, falou da ressurreição de Cristo, que sua alma não foi deixada no inferno (Hades, a sepultura), nem sua carne viu corrupção ”.

Nessas passagens, alma, Cristo e carne são termos conversíveis. Observe, 1º que Sua alma deve ter sido mortal ou não poderia ter morrido. 2º Como tal, se Deus reteve seu poder,

sua carne deve ter visto corrupção, como qualquer outro homem morto. Mas, a fim de que não neguem que sua alma é característica de sua natureza mais elevada, selecionarei algumas passagens, nas quais, no caráter mais elevado atribuído a ele na Bíblia, ele é representado como humilhando-se e tornando-se obediente até a morte: o mesmo ser idêntico que teve glória com o "Pai antes que o mundo existisse" é representado como moribundo.

Paulo, falando da natureza mais elevada de Cristo, diz: "6 Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus". Fil.2:6. Que este versículo se refere à sua natureza Divina, todos admitem, que acreditam que ele tinha uma natureza Divina; todavia, é declarado enfaticamente nos dois versículos seguintes, que ele "Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.". Aqui se declara expressamente que esse ser exaltado, que era "na forma de Deus, e pensava que não era roubo ser igual a Deus", se humilhava; 1º, tornando-se homem; 2º, tornando-se "obediente até a morte, e morte da cruz".

Suponha que deveríamos ler isso sobre Louis Napoleão esvaziando-se de sua reputação e assumindo a forma de servo; e sendo encontrado vestido como um servo, ele se humilhou e se tornou obediente até a morte - não entenderíamos que a mesma pessoa que anteriormente fora imperador da França se humilhava e morria? Assim em referência a Cristo; ele era a mesma pessoa em sua humilhação e morte, que ele havia estado em sua exaltação e glória. E em referência às passagens acima, acho que deve ser admitido por qualquer mente sem preconceitos, que elas provam conclusivamente que o Filho de Deus, em sua natureza mais exaltada, se tornou homem e morreu. Novamente, o mesmo apóstolo, falando da dignidade original e da pré-existência do Filho de Deus, diz: "Quem é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura". Col. 1:15. Ele então atribui todas as obras da criação, no céu e na terra, a ele. Veja os versículos 16, 17. No versículo 20, essa mesma pessoa é representada como fazendo "paz através do sangue de sua cruz"; e no versículo 22, é enfaticamente declarado que ele morreu. Em Hebreus temos a referência à glória primitiva da exaltação do nosso Divino Mestre, apresentada nas cores mais brilhantes. No versículo 3, diz-se dele: "Quem é o brilho de sua glória (do pai) e a imagem expressa de sua pessoa, e mantém todas as coisas pela palavra de seu poder". No versículo 2, a "criação dos mundos é atribuída a ele." No capítulo 2:9, é declarado sobre esse caráter exaltado que ele foi feito mais baixo do que os anjos e que" provou a morte por todo homem. "

Concluirei as evidências sobre esse ponto citando mais uma passagem. É o testemunho da própria testemunha fiel. Apoc.1:8 "Eu sou Alfa e Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e o que foi e o que está por vir, o Todo-Poderoso." Este é um dos textos de prova mais fortes de sua Onipotência e Eternidade. Isso é afirmado por todos os escritores trinitários como expressivo de sua natureza mais elevada; e, no entanto, é declarado que esse ser idêntico morreu. João diz, falando da mesma pessoa: "E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém." Versículos 17, 18. Nota 1: Este "Alfa e Ômega, o primeiro e o último, o Todo-Poderoso, efetivamente foi morto". Nota 2: É a mesma personalidade o tempo todo. É completamente o mesmo: "Eu sou o primeiro e o último", "Eu sou Alfa e Ômega", "o Senhor ", o Todo-Poderoso". Eu sou o que vive e foi morto; e eis que estou vivo para

todo o sempre, Amém." O mesmo "eu", que é, foi e está por vir. Verso 8. Portanto, descobrimos que é o mesmo ser por toda parte, embora em estados diferentes.

Neste ponto da investigação, estamos preparados para entender a relação que o sacrifício de Cristo, ou a expiação, sustenta com a lei de Deus. Ao apresentar esta parte do assunto, compararei o que entendo ser a visão da Bíblia, com as duas teorias sobre esse ponto, acreditadas pela maioria da cristandade. Eles são os pontos de vista unitários e trinitários. Essas visões ocupam os dois pontos extremos. Muitos dos escritores mais eminentes, na escola Unitária, negam a pré-existência do Filho de Deus, como uma personalidade real; mas assumem a posição de que ele era um homem bom, sim, perfeito. Olham com o mais alto grau de admiração a magnanimidade e o auto-sacrifício de um rei de pureza imaculada, justo e bom, e amado por todos os seus súditos, que, pelas vidas perdidas de alguns súditos rebeldes em uma remota província de seu reino desceria voluntariamente de seu trono e se exilaria na roupa do pior camponês, gastaria sua vida em atos de bondade para com ele e, finalmente, morreria a morte mais infame e ignominiosa, para salvar suas vidas, e trazê-los em fidelidade ao seu trono. Tal ato de desinteresse e amor encheria o mundo com os mais altos cânticos de louvor e admiração; mas, por maior que pareça um ato tão grande e digno de louvor, ele cai quase infinitamente abaixo das reivindicações da lei abusada e violada de Jeová. Não consigo conceber como a vida de um homem, por mais bondoso ou perfeito, ou benevolente, poderia se tornar equivalente às vidas perdidas de todos os milhões da raça humana, cujos caracteres, em caso de perfeita obediência, seriam igualmente excepcionais. Não consigo conceber como a morte de um homem bom poderia render uma expiação adequada pela vida de tantos milhões. Mas, de acordo com os pontos de vista desses escritores, temos apenas a morte do corpo de um homem bom, enquanto tudo o que é nobre, digno, responsável e inteligente sobrevive à morte, mas, por esse mesmo ato, é exaltado em graus mais altos de felicidade e glória.

A visão trinitária, eu acho que é igualmente excepcional. Eles afirmam que o Filho de Deus tinha três naturezas distintas ao mesmo tempo; isto é, um corpo humano, uma alma humana, unida à sua natureza Divina: o corpo sendo mortal, a alma imortal, a Divindade co-igual, coexistente e co-eterna com o Pai eterno. Agora, nenhum dos defensores dessa teoria afirma que sua alma ou a Divindade morreu, que o corpo era a única parte desse ser triplo que realmente morreu "a morte da cruz"; portanto, de acordo com essa visão (que faz da morte de Cristo o grande sacrifício expiatório pelos pecados do mundo), só temos o sacrifício da parte mais inferior - o corpo humano - do Filho de Deus.

Mas alega-se que sua alma sofreu a maior parte da penalidade - ainda assim, não sofreu "a morte da cruz": abandonou o corpo em sua maior extremidade e deixou que suportasse sozinho a pena de morte; portanto, a morte da cruz ainda é apenas a morte de um corpo humano. Mas mesmo admitindo que, em sua natureza mais elevada, como ser humano, ele sofreu, e sua natureza, como tal, foi suscetível durante toda a sua vida, e então morreu a morte ignominiosa da cruz - mesmo assim, tal sacrifício ficaria quase infinitamente aquém das exigências da lei justa e santa de Deus, que foi violada por toda a raça de Adão (exceto os bebês) e pisada impunemente por tantos milhares de anos. Disso os próprios trinitarianos são sensatos; portanto, eles representam sua divindade como o altar sobre o qual sua humanidade foi sacrificada; e depois estimar o valor intrínseco do sacrifício pelo valor do altar sobre o qual foi oferecido. Mas se eu entendo a teoria em consideração, a natureza divina de Jesus Cristo não teve parte nesse assunto; pois essa natureza não sofreu perda, de fato, não fez sacrifício. Suponha que um rei una a dignidade de seu único filho com um de seus camponeses mais pobres, a ponto de chamá-lo de filho; e então deveria

sujeitar esse camponês sob o caráter de seu próprio filho, a uma vida de pobreza, privação e sofrimento, e crucificá-lo sob o caráter de um malfeitor, enquanto seu verdadeiro filho desfrutava de todas as bênçãos da vida, saúde, tranquilidade, honra e glória da corte de seu pai - alguém argumentaria nesse caso, que, por ter sido chamado pelo nome e revestido de títulos honorários do filho do rei, e ter morrido nesse caráter, que, portanto, seu sofrimento e sua morte teriam direito com toda a dignidade e honra de seu verdadeiro filho? Nesse caso, todo o sacrifício é feito pelo camponês, o filho não tem parte nem sorte no assunto. É enfaticamente a oferta de um camponês, e vale tanto quanto ele vale, tinha tanta dignidade e nada mais. O mesmo é verdade em referência ao sacrifício de Cristo, de acordo com a visão acima. Sua humanidade sofreu tudo o que foi sofrido, fez todo o sacrifício que foi feito; portanto, sua privação, sofrimento e morte têm direito a todo o valor, dignidade e honra que essa natureza não lhe confere, e não mais. Portanto, de acordo com essa teoria, temos apenas um sacrifício humano; e ainda resta responder à pergunta: como a vida de um ser humano pode fazer uma expiação adequada pela vida de milhares de milhões de outras pessoas?

Então, depois de tudo o que foi dito e escrito por essas duas escolas, parece que não há diferença real em suas respectivas teorias, em referência à expiação; ambos têm, de fato, apenas um sacrifício humano: mas com referência às suas visões da natureza mais elevada do Filho de Deus, eles estão tão distantes quanto a finitude e a infinitude, o tempo e a eternidade. O primeiro faz do "unigênito do Pai", um mero homem mortal e finito; o último faz dele o Deus Infinito, Onipotente, Onisciente e Eterno, absolutamente igual ao Pai Eterno. Agora, entendo que a verdade está no meio entre esses dois extremos. Eu provei, como penso conclusivamente, 1º, que o Filho de Deus em sua natureza mais elevada existia antes da criação do primeiro mundo, ou o primeiro ser inteligente no vasto Universo; 2º, que ele tinha uma origem; que "ele foi o primeiro nascido de toda criatura"; "o começo da criação de Deus;" [Apoc. 3:14;] 3º, que, em sua natureza mais elevada, todas as coisas no céu e na terra foram criadas e são sustentadas por ele; 4º, em sua dignidade, ele foi exaltado muito acima de todos os anjos do céu, e de todos os reis e potentados da terra; 5º, em sua natureza, ele era imortal (não em sentido absoluto) e divino; 6º, em seus títulos e privilégios, ele era "o único gerado de seu Pai", cuja glória ele compartilhava "diante do mundo"; a "imagem do Deus invisível"; "na forma de Deus"; e "achou que não era roubo ser igual a Deus"; "a semelhança da glória de seu Pai e expressa a imagem de sua pessoa"; "o Verbo" que "estava no princípio com Deus" e que "era Deus". Essa era a pessoa exaltada e digna que foi sacrificada pelos pecados do mundo - esses são os privilégios pelos quais se rende voluntariamente; e, embora fosse "rico, por nossa causa, ele se tornou pobre:" "ele se tornou sem reputação" e tornou-se homem; e "sendo achado na forma de homem, humilhou-se e tornou-se obediente até a morte, a morte da cruz", para declarar a justiça de Deus ", para que ele fosse justo e o justificador daquele que crê em Jesus."

Aqui estava a verdadeira humildade; não é um mero fingimento ou espetáculo; aqui, contemplamos o espetacular espetáculo do bem-amado e "unigênito Filho de Deus", "o primogênito de toda criatura, despojando-se voluntariamente da" glória que teve com o Pai perante o mundo ", descendo do céu , sua alta e santa habitação, e embora "rico" se tornasse tão pobre que não tinha "lugar onde repousar a cabeça", a bendita Palavra que "estava no princípio com Deus" e quem era Deus, na verdade se tornando carne, no traje ignóbil de um servo - submetendo-se a todas as privações, tentações, tristezas e aflições às quais a pobre humanidade caída está sujeita; e, para completar esse sacrifício sem precedentes, vemos esse uma vez honrado, mas agora humilhado - exaltado , mas agora

desprezado, expirando como um malfeitor na cruz amaldiçoada e, finalmente, descendo às profundezas do túmulo escuro e silencioso - um símbolo do mais baixo grau de humilhação.

Este é o sacrifício, o "unigênito do Pai", oferecido como expiação pelos pecados do mundo; esse é o ser que realmente foi sacrificado, e esse é o preço que o Filho de Deus realmente pagou por nossa redenção. Portanto, em referência à sua dignidade, é o sacrifício do ser mais exaltado e digno no vasto império de Deus; antes, o sacrifício do Filho unigênito do rei. Em referência ao seu valor intrínseco, quem pode estimar o valor do querido Filho de Deus? É, para dizer o mínimo, o equivalente à dignidade, à vida e aos interesses eternos - de todo o mundo; além disso, é igual em valor a todo o interesse moral de toda a criação inteligente e igual em dignidade e honra ao governo moral do Supremo Governante do Universo. Em referência à sua natureza, é divino; portanto, temos um sacrifício divino, em contraste com as visões trinitárias e unitárias, que o tornam apenas um sacrifício humano. Em referência à sua plenitude, é infinito, sem limites. Sim, graças a Deus, há o suficiente para cada um, o suficiente para todos, o suficiente para sempre; o suficiente para salvar um universo inteligente, todos eles eram pecadores; e, finalmente, em referência à sua adaptação às condições e necessidades do homem, é absolutamente perfeito.

Oh, como toda a beleza e glória da expiação desaparecem diante dessas teorias, que limitariam o sacrifício do Filho de Deus à humilhação, sofrimento e morte de um mero ser humano. A grande dificuldade com a maioria dos escritores sobre a expiação é esta: eles não iniciam esse sacrifício no lugar apropriado; eles começam com a pobreza do nascimento de nosso Redentor e raciocinam corretamente em referência à sua história subsequente; considerando que eles deveriam começar com sua natureza mais elevada, como "o unigênito do Pai" e "o começo da criação de Deus" e segui-lo em todos os graus de sua humilhação, desde o momento em que consentiu em se desfazer da glória de Deus. o Pai, a sua descida para as profundezas da sepultura. Seu sacrifício cobre todo o terreno entre esses dois pontos. Mas, de longe, a maior parte do sacrifício havia sido feita antes de seu advento na carne. Consistia na Palavra consentindo em se tornar carne; na natureza divina, consentindo em se tornar humano; naquele que era rico voluntariamente se tornando pobre.

Eu demonstrei, em outra parte deste trabalho, que o Filho de Deus, em sua natureza mais elevada, realmente se tornou homem e, como tal, ele sofreu, morreu e foi sepultado. Entendo que essa é a verdadeira visão bíblica da expiação. O próximo evento na história do Filho de Deus é a recompensa que o Pai deu a seu Filho pelo grande sacrifício que se faz ao se tornar homem, sofrendo e morrendo pela salvação dos pecadores. Isso me leva a perceber, 3º, O Filho de Deus como ele tem sido desde sua encarnação.

Primeiro. Em referência à sua natureza, ele ressuscitou dos mortos um Espírito vivificante. 1 Cor. 15:45. "E assim está escrito: O primeiro homem Adão foi feito uma alma vivente, o último Adão foi feito um Espírito vivificador." Por referência ao contexto que podemos aprender, que essa natureza é predicada por Cristo em seu estado ressurreto, como o segundo Adão, ou o Pai de uma raça espiritual, o mesmo que o primeiro Adão é o Pai de uma raça humana, ou seres de carne. Dizem-nos expressamente no versículo anterior, em referência à natureza dessa raça espiritual em sua ressurreição, que a mesma coisa que "semeia um corpo natural, ressuscita um corpo espiritual"; e em Fil. 3:20, 23, aprendemos que "esses corpos vis serão moldados como o corpo glorioso" de nosso

Senhor e Salvador Jesus Cristo. Agora, se nossos corpos se tornarem espíritos, e se forem semelhantes ao corpo de Jesus Cristo - então seu corpo, em referência à sua natureza, deve ser um espírito: mas observarei esse ponto mais particularmente quando observar a relação que o homem sustenta com a expiação. Além disso, em referência à sua natureza, ele foi criado imortal, e nunca tendo visto corrupção, é claro, incorruptível. Falando de si mesmo, após sua ascensão, ele diz: "Eu sou o que vive e estava morto, e eis que estou vivo para sempre. Amém". Apoc. 1:18. Ele está representado como trazer vida e imortalidade à luz por sua morte e ressurreição; como autor e doador da vida eterna, o que não poderia ser, a menos que ele possuísse a vida eterna. Como foi demonstrado, ele derivou a vida eterna do Pai: seus filhos derivam dela. Ele foi ressuscitado dentre os mortos pelo Espírito do Pai: assim como todos os seus filhos. Veja Rom. 8:11.

Em referência às dificuldades no modo como o Filho passa de mortalidade para imortalidade, de carne para espírito, as mesmas dificuldades podem ser colocadas contra a mudança de seus filhos. Mas elas desaparecem como névoa diante do sol nascente, quando considerados à luz do poder de Jeová.

Segundo. Em referência à sua exaltação, ele é representado, primeiro, como tendo tudo devolvido pelo Pai, que ele havia perdido por sua encarnação. A resposta à sua oração supõe o seguinte: "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." Note primeiro, "A glória que ele tinha com o Pai antes do mundo existisse" inclui evidentemente a glória de sua natureza Divina (como a única gerada pelo Pai), bem como as riquezas, dignidade e honra dessa natureza. Segundo. É a mesma pessoa ou ser que é exaltado; que tinha sido humilhado; nenhum sendo humilhado e outro exaltado; portanto, o unigênito Filho de Deus não perdeu sua identidade pessoal em todas as mudanças pelas quais passou. É o mesmo ser idêntico por toda parte. 2º O Filho não apenas recebeu de volta tudo o que havia sacrificado ao consentir em se tornar homem, sofrer e morrer, mas recebeu do Pai presentes, privilégios, glória e honra, acima do que jamais poderia ter alcançado.

Não podemos supor que um ser inteligente faça um grande sacrifício sem ter em vista um objeto correspondente e sem ser acionado pelos motivos mais sublimes. Sei que alguns se assustam com a ideia de que Cristo é acionado por um amor de recompensa em tudo o que sofreu e fez; mas, como será visto por todas as citações sobre esse ponto, ele foi acionado por motivo; e o Pai ofereceu, como incentivo ao sacrifício, as recompensas mais ricas e gloriosas. Como Paulo diz sobre ele: "Quem, pela alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e está assentado à direita do trono de Deus". Heb. 12:2. Aqui é enfaticamente declarado que Jesus suportou a cruz pela alegria que lhe foi proposta.

Seu ministério como sacerdote é representado como um privilégio glorioso, em vez de um sacrifício; sim, como parte de sua exaltação. Compare Atos 5:30, 31, com Heb. 8:12. "O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem você matou e pendurou em uma cruz; Deus o exaltou com a mão direita para ser um príncipe e um salvador, para dar arrependimento a Israel e perdão de pecados." "Agora, das coisas que falamos isso é a soma: temos um Sumo Sacerdote, que está colocado à direita do trono da Majestade, nos céus; um ministro do Santuário e do verdadeiro Tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem." A analogia entre essas citações é vista com mais força quando consideramos que a remissão de pecados está relacionada à sua exaltação. A remissão também é consequência de ele oferecer seu próprio sangue no Lugar Santíssimo; pois há o lugar

onde seu sangue é aceito, e lá o lugar onde os pecados são remidos. Ver Atos 3:19, 20. "Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que seus pecados sejam apagados, e venham os tempos do refrigério pela da presença do Senhor, e ele enviará Jesus Cristo", etc. Aqui, a remissão ou apagamento dos pecados ocorre durante os tempos de renovação, e pouco antes de ele (o Pai) enviar Jesus Cristo.

É obra do julgamento remeter pecados, ou a penalidade, que é a mesma coisa: portanto, vemos que, embora seja um privilégio elevado para Jesus Cristo defender a causa daqueles por quem ele morreu, no santuário celestial, contudo, é tão necessário para a salvação do homem quanto sua encarnação, sofrimento e morte. Mas neste ponto eu não posso me deter. Para obter evidências sobre esse ponto, remeto o leitor para Heb. Capítulos 8, 9 e 10:18-21; 7:22-28; 4:14, 16. Que ele não era, e de fato não poderia ser sacerdote, enquanto na terra é evidente no cap. 8:4. Para mais evidências sobre este glorioso trabalho de nosso grande Sumo Sacerdote, eu recomendaria ao leitor as excelentes obras de J. N. Andrews e U. Smith, sobre esse assunto.

Os seguintes textos das escrituras declaram em linguagem clara e explícita que a exaltação de nosso Senhor foi a recompensa de sua encarnação, sofrimentos e morte. "Quem, estando na forma de Deus, achou que não era roubo ser igual a Deus; mas não se fez de reputação, e assumiu a forma de servo, e foi feito à semelhança do homem; e sendo achado em como um homem, ele se humilhou e tornou-se obediente até a morte, até a morte da cruz. Portanto (isto é, por causa disso) Deus também o exaltou muito, e lhe deu um nome que está acima de todo nome: no nome de Jesus, todo joelho se dobrará, das coisas no céu, e as coisas na terra, e as coisas debaixo da terra; e que toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai." Filip.2:6-11. Essa exaltação, esse nome que está acima de todo nome, e a homenagem e adoração divina de todas as criaturas no céu, na terra e debaixo da terra, são títulos, recompensas e honras conferidas a ele pelo Pai; porque, embora na forma de Deus, ele não teve reputação, assumiu a forma de servo, humilhou-se e tornou-se obediente até a morte, e morte de cruz.

Novamente, a adoração divina é expressamente declarada como consequência do advento dos primeiros nascidos no mundo. Heb. 1:6. "E novamente, quando ele traz o primeiro gerado ao mundo, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem." Se todos os anjos de Deus o haviam adorado antes de ser trazido ao mundo, que propriedade em ordenar que eles o adorassem? Isso implica, pelo menos, que ele não tinha sido um objeto de adoração divina antes dessa época; e que esse privilégio exaltado é uma das recompensas pelo incrível sacrifício que ele havia feito para resgatar a pobre humanidade caída. Mas na citação acima, tal é expressamente declarado como o fato. Também o cap. 2: 9. "Mas vemos Jesus, que foi feito um pouco mais baixo (ou mais baixo por pouco tempo) do que os anjos, pelo sofrimento da morte (isto é, porque ele sofreu a morte) coroado de glória e honra" etc. Aqui, sua coroa de glória e honra é enfaticamente declarada como a recompensa de seu sofrimento e morte. E em todas essas citações, pode-se ver que agora a mesma pessoa exaltada é aquela que já foi humilhada. Ele estava na forma de Deus e expressava a imagem de sua pessoa; ele se humilhou; ele morreu; ele foi exaltado etc. O primeiro gerado foi trazido ao mundo, e o primeiro gerado é adorado por todas as hostes celestiais. Assim, o mesmo Jesus que sofre a morte é coroado de glória e honra.

Mas, a maioria dessas glórias e honras pertence a ele em seu caráter real como rei em toda a terra: portanto, observarei o último evento coroante na história de nosso Senhor e

Mestre Divino, o mais alto caráter em que ele é adorado, e seu governo reconhecido pelo Pai, reverenciado pelo mundo e respeitado por um universo inteligente. O Pai o ofereceu como recompensa desse sacrifício sem paralelo, o domínio do mundo. Deus deu esse domínio ao primeiro Adão; [Gen. 26;] mas quando ele caiu, a terra caiu com ele, e seu direito de domínio passou para as mãos de seu mestre e sedutor, o diabo; portanto, o diabo tem sido o governante principal deste mundo desde a queda do homem até os dias atuais. Portanto, cabe ao segundo Adão arrancar o cetro deste ARQUI USURPADOR, e trazer de volta este mundo revoltado em fidelidade ao trono de seu Pai, quando o próprio Filho se tornar subordinado ao Pai e reinar como rei sobre toda a terra, enquanto o sol, a lua e as estrelas durarem. Sobre isso, o diabo estava bem ciente; daí o seu grande esforço para seduzir o segundo Adão assim como foi com o primeiro, pensando dessa maneira suplantar o Pai no governo supremo da terra, e fazer seu Filho unigênito subordinado a si mesmo. Por isso, ele ofereceu a ele todos os reinos do mundo, e a glória dele, sem os sofrimentos de muitos anos e a vergonhosa morte da cruz; e isso também, mais de mil e oitocentos anos antes do Pai prometer esses privilégios gloriosos.

O triunfo de nosso grande líder, neste caso, é uma promessa segura de que ele será vitorioso no último grande conflito com esse poderoso chefe, pelo domínio do mundo. O design deste trabalho permitirá apenas uma pesquisa superficial do caráter real, o divisor real de nosso rei prometido. O profeta Isaías começa com seu nascimento e não deixa sua história até que ele o veja sentado no trono de Davi para ordenar e estabelecê-lo com justiça e juízo para sempre. Isa. 9:6, 7. " Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto".

O anjo Gabriel anunciou as mesmas verdades para a virgem Maria. E chamará o seu nome JESUS. Ele será grande e será chamado o Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. E reinará sobre a casa de Jacó para sempre; e o seu reino não terá fim. " Nota, 1º. Onde estava localizado o trono de Davi? Resp. Na Terra. 2º. O Filho do Altíssimo reinou sobre esse trono? Resp. Não. Portanto, deve ser um evento futuro. 3º. Quando essa promessa será cumprida? Resp. Quando o rei prometido voltar do céu.

Pouco antes de sua crucificação, ele se comparou a um nobre que entra em um país distante para receber para si um reino e voltar. Lucas 19:12. Este nobre era Cristo, Ele foi para um país longínquo em sua ascensão: ele recebeu o reino de seu Pai durante sua ausência e voltará para tomar posse dele e reinar, em seu segundo advento à terra. Então, e não até então, Deus cumprirá o juramento que fez ao patriarca Davi. Pedro menciona esse juramento no dia de pentecostes, dizendo: "Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, ". Atos 2:29, 30. Esse juramento é encontrado registrado no Sl. 132:11. "O Senhor jurou em verdade a Davi; ele não se apartará dele; do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono." Também Sal. 89:3, 4. "Fiz uma aliança com o meu escolhido, e jurei ao meu servo Davi, dizendo: A tua semente estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração".

Daniel, falando deste reino glorioso, diz: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído." Dan. 7:13, 14. Oh que honra é essa! Grande, grande foi o sacrifício que nosso Senhor fez pela salvação do homem, e indescritivelmente grande é a recompensa que ele recebe do Pai.

Onde estão agora os magníficos reinos da Babilônia, Média e Pérsia, Grécia e Roma? Onde Nabucodonosor, Alexandre - o grande, Aníbal, Cipio, Pompeu, Júlio Cesar, Carlos Magno e Napoleão Bonaparte, com todas as suas coroas caras e diademas brilhantes, com todo o seu domínio opressivo e diabólico? Seus reinos já se foram há muito tempo, e agora eles estão adormecidos no pó; mas, Glória a Deus! nosso rei viverá para sempre, e o reino não será deixado para as outras pessoas, mas permanecerá para sempre. Então nos uniremos em uníssono aos vinte e quatro anciãos que se sentam diante de Deus em seus assentos: "Dizendo: Damos graças, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, ... porque Tu reinará pelo seu grande poder. " Então nos uniremos aos remidos de todas as eras e gerações, cantando um novo cântico ", dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra." E os anjos se juntarão em coro; o número de quem é "dez mil vezes dez mil e milhares de milhares", "dizendo em alta voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." Mas para contemplar o rei em sua beleza e unir-se a todos os anjos no céu e a todos os remidos da terra, celebrando os louvores de nosso rei humilhado, mas agora exaltado; e compartilhar com ele neste reino glorioso e triunfante, devemos cumprir as condições da cidadania em seu reino. Isso me leva a perceber:

3º. A relação que a expiação mantém com o homem como transgressor da lei de Deus. (Continua.)

Anexo 3

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18640315-V23-16.pdf>

REVIEW AND HERALD, 15 DE MARÇO, 1864

VIDA ATRAVÉS DE CRISTO

Por R.F.Cottrell

“E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:14-16.

O objetivo pelo qual o Salvador veio ao mundo, e pelo qual ele foi levantado na cruz, era que aqueles que cressem nele não deveriam perecer, mas ter a vida eterna. A vida do homem foi perdida pela desobediência, e ele foi exposto à morte, e isso sem esperança de ressurreição, a não ser pela morte sacrificial do Senhor Jesus Cristo. Por isso, o homem estava irremediavelmente perdido; pois sem a recorrência os que dormem perecem. Moisés levantou a serpente de bronze no deserto para salvar aqueles que haviam sido mordidos pelas serpentes devoradoras da morte literal. A picada era fatal para a vida, a menos que eles desviassem o olhar para a serpente de bronze, e olhando para ela, eles viveram. Não era para salvá-los principalmente da dor - não era para salvá-los de doenças remanescentes, mas da morte súbita. A vida era o objetivo - era o que estava perdido, e carecia remédio.

Assim é com todos os homens. A sentença de morte está contra nós. Mas Cristo deu à sua vida em resgate por nossas vidas. Ele conseguiu uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos quanto dos injustos; e aqueles que acreditam que possuirão a vida que lhes dá por herança - nunca perecerão, mas terão vida eterna. Eles não serão feridos pela segunda morte. Mas aqueles que não acreditam - aqueles que rejeitam ou negligenciam tão grande salvação - morrerão uma segunda vez; porque eles terão perdido a segunda provação. A primeira prova que Adão perdeu, não perdeu apenas para si mesmo, mas para toda a sua posteridade. A primeira morte morre em Adão, ou seja, em consequência de sua transgressão. Mas todos, tanto os justos quanto os injustos, sendo redimidos a partir disso, todos têm o privilégio de uma segunda provação e podem escolher, por si mesmos, individualmente, se irão melhorar e não perecer, ou negligenciá-la e morrer na segunda morte.

Não foi o objetivo da morte de Cristo que seres imortais - seres que não podem morrer – não suportassem a miséria eterna, mas que aqueles que acreditam sejam salvos da morte e tenham vida eterna. Se o Autor da Bíblia desejasse que entendêssemos que o homem era um imortal sendo exposto à tortura eterna, ele certamente poderia ter usado uma linguagem que expressaria claramente a ideia. Ele não teria tido a necessidade de usar termos, em todos os casos, que, em vez de transmitir a ideia pretendida, transmitissem o contrário e, se considerados literalmente, afirmassem positivamente a mortalidade do homem. É irracional ao extremo supor que o homem esteja destinado a existir eternamente em felicidade ou miséria, e, no entanto, em toda a revelação de Deus ao homem, esse pensamento esmagadoramente importante não é uma vez claramente

expresso; mas que essa doutrina de consequências tão vastas e perversas e terríveis é continuamente escondida sob figuras de linguagem, que expressam um pensamento completamente diferente, e são as melhores palavras que poderiam ser escolhidas para assegurar ao pecador que ele não tem vida eterna em si, mas que o caminho que ele segue terminará em uma morte miserável - uma morte eterna - uma morte além da qual não há ressurreição. "Uma noite que não tem manhã além, e nenhuma estrela."

"Deus apenas possui a imortalidade". Ele é a única fonte da qual toda a vida é derivada. Mas ele deu essa prerrogativa ao seu Filho, para que ele dê vida àqueles que creem. "Porque, como o Pai tem vida em si mesmo; deu ao Filho o ter vida em si mesmo; e lhe deu autoridade para executar julgamento também, porque ele é o Filho do homem." João 5:26. A vida, no sentido literal, é aqui pretendida; pois ele está falando da ressurreição dos mortos. Em um versículo anterior ele diz: "Porque, como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica quem ele quiser", e em um versículo seguinte: "Está chegando a hora, na qual todos os que estão nas sepulturas ouvirão a sua voz e sairão." Portanto, não é a felicidade, mas a vida que o Pai tem em si mesmo e que ele deu ao seu Filho, para que possa dar aos que creem. Ele diz: "sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas ". Agora, se ele deu, não apenas sua felicidade, mas sua própria vida, na cruz, então é a própria vida que ele dará ao seu povo. E negar isso, é negar que Cristo "morreu por nossos pecados, de acordo com as Escrituras". Quando ele aparecer, ele dará vida eterna às suas ovelhas. Então aqueles que não são suas ovelhas não terão vida eterna, mas serão condenados à segunda morte. "O salário do pecado é a morte; mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna através de Jesus Cristo, nosso Senhor." Rom. 6:23. Assim, é evidente que aqueles que não obtêm a vida eterna pela fé em Jesus Cristo, não a terão, mas perecerão - morrerão a segunda morte - uma morte da qual não há ressurreição. Enquanto os santos "recebem a incorrupção" na ressurreição dos justos, aqueles que deixarem de se interessar por Cristo "perecerão totalmente em sua própria corrupção".

R.F.Cottrell

Anexo 4

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18670618-V30-01.pdf>

REVIEW AND HERALD 18 DE JUNHO, 1867

JESUS CRISTO O FILHO DE DEUS

Por D.M.Canright

“E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus, Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho?” Mat.22:41,42.

PROVAVELMENTE, nenhum assunto religioso jamais suscitou mais controvérsia entre os seguidores de Cristo do que este. Inúmeros livros foram escritos pelos escritores mais instruídos e capazes de diferentes eras. E, no entanto, o assunto ainda não foi decidido. Várias opiniões são mantidas em relação a quem Cristo é. Portanto, se todos os meus leitores não forem trazidos por esse sermão para abraçar meus pontos de vista, não ficarei desapontado. Digo a todos que mantenham os olhos e os ouvidos abertos, critiquem cuidadosamente todas as proposições que faço; e que não creio em nada além do que provo claramente por textos simples das escrituras, mas acredito em tudo o que li em linguagem clara do Livro Abençoado. Depois de estudar cuidadosamente este livro sobre o assunto, cheguei às seguintes conclusões:

1. Cristo veio a existir antes de todas as coisas. Isso pode não ser afirmado com muito cuidado, mas todos vocês entenderão prontamente minha ideia. Meus motivos para essa proposição são João 1:1, 2; Col. 1:17; Prov. 8:22, 30. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.” Aqui, a existência da Palavra, ou Cristo, é colocada tão longe quanto a linguagem pode expressar, mesmo no princípio com o grande Deus. “E ele (Cristo) é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.” Isso é muito claro e abrangente; “antes de todas as coisas.” Mas o seguinte texto ainda é mais claro, se possível. “O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; Quando firmava as nuvens acima, quando fortificava as fontes do abismo, Quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra. Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo.” Aqui ele é chamado “eterno” e muitos outros termos que remontam ao início de todas as coisas.

2. Ele estava com Deus. Eu entendo que ele estava com Deus em um sentido mais próximo do que qualquer outro ser pode estar; era seu Filho, seu companheiro. João 1:2. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. O mesmo estava no princípio com Deus.” Além disso, capítulo 17:5. “E agora, ó Pai, glorifica-me com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”. Então Cristo estava com o Pai em glória antes que o mundo existisse. Veja também Prov. 8:30.

3. Cristo é o primogênito de toda criatura. "O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura." Col. 2:15. Isso parece significar que ele foi o primeiro ser que nasceu no universo. O versículo 18 diz que ele é o primogênito dentre os mortos. Se isso é tudo o que o outro texto significa ou não, não sei dizer.

4. Ele é o unigênito Filho de Deus. Isto é afirmado com muita clareza muitas vezes. "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos a sua glória, a glória do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade." João 1, 14. Novamente, versículo 18. "Ninguém viu Deus a qualquer momento; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, ele o revelou". E o capítulo 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito". Etc. De acordo com isso, Jesus Cristo é gerado por Deus no sentido de que nenhum outro ser é; do contrário, ele não poderia ser seu único filho gerado. Anjos são chamados filhos de Deus e homens justos também; mas Cristo é seu Filho em um sentido superior, em uma relação mais próxima, do que qualquer um deles. Deus criou homens e anjos com materiais já criados. Ele é o autor de sua existência, seu Criador, portanto, seu Pai. Mas Jesus Cristo foi gerado da substância do próprio Pai. Ele não foi criado de material como os anjos e outras criaturas. Ele é verdadeira e enfaticamente o "Filho de Deus", assim como eu sou filho de meu pai. Isso parecerá mais claro à medida que prosseguirmos.

5. Ele é o Filho de Deus. Nada é mais claramente afirmado do que isso repetidamente na Bíblia. Heb. 1:1-8 é uma amostra. " Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho? E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. E, quanto aos anjos, diz: Faz dos seus anjos espíritos, E de seus ministros labareda de fogo. Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino."

Por isso, vemos que uma distinção muito clara e grande é feita entre o Filho e todos os anjos. Todos são ordenados a adorá-lo. Nenhum ser criado pode jamais ser digno de adoração, por mais alto que seja, nem seria correto nem justo que Deus ordenasse uma de suas criaturas a adorar outra. Somente a divindade é digna de adoração, e adorar qualquer outra coisa, seria idolatria. Portanto, Paulo coloca Cristo muito acima dos anjos, e faz um impressionante contraste entre eles. Ele pergunta: "Para qual dos anjos disse a qualquer momento: Tu és meu Filho, hoje te gerei?" A resposta implícita é que ele nunca disse isso, exceto para Cristo. Sobre ele, ele diz, "foi feito muito melhor do que os anjos". Ele diz que os anjos são simplesmente espíritos ministradores, mas de Cristo, Deus disse: "Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre".

Mas enquanto o Filho está tão claramente colocado acima de todos os seres criados, ele é ao mesmo tempo tão claramente declarado como distinto e separado do Pai. Ele não é o próprio Pai, mas apenas o Filho do Pai. Isto é afirmado com muita clareza em 2 João 3: "A graça esteja com você, a misericórdia e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai em verdade e amor".

6. O Filho não é tão grande quanto o Pai. O próprio Jesus diz isso. "Pois meu pai é maior que eu." João 14:28. Esta linguagem é clara e inequívoca. Esta verdade é declarada à força em 1 Coríntios 15:28. "E quando todas as coisas lhe forem subjugadas (o Filho), então o próprio Filho estará sujeito a ele (o Pai), que colocará todas as coisas debaixo dele (o Filho), para que Deus esteja tudo em todos." Primeiro, todas as coisas devem ser subjugadas sob o Filho; depois, em segundo, o Filho deve se sujeitar ao Pai. Isso mostra que o Pai e o Filho são duas pessoas distintas e que o Filho está subordinado ao Pai. Marcos 13:32, também mostra esse fato claramente. "Mas desse dia e daquela hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, mas somente o Pai." Aqui é dito que o Pai sabe o que o Filho não sabe. Isso mostra duas coisas. 1. O Pai e o Filho são duas pessoas separadas. 2. O Pai é maior que o Filho.

7. O Filho deriva todo o seu poder do Pai. " Então respondeu Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente." João 5:19. Cristo nega todo poder ou autoridade em si mesmo e diz que recebe tudo de seu Pai; que o Filho é inteiramente dependente do Pai.

8. O Filho é participante da natureza do Pai. Heb. 1:4. " Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles." O Filho de Deus herdou um nome mais excelente do que qualquer um dos anjos. Como é isso? Para ilustrar: Um filho naturalmente herda a honra que seu pai possui. O filho de um mendigo não pode herdar um nome muito honroso de seu pai; mas o filho de um rei herdou de seu pai um nome muito excelente. Assim, Cristo, sendo o Filho de Deus, herdou o nome, a natureza e a glória de Deus, seu Pai. Portanto, ele é por herança colocado muito acima de todas as outras coisas. "Porque nele habita toda a plenitude da divindade corporalmente." Col.2:9. Que testemunho do caráter divino e exaltado de Cristo! Toda a plenitude da divindade habitava nele! "Pois agradou ao Pai que nele habitasse toda a plenitude." Col. 1:19. A sabedoria, o amor, a majestade, a divindade de Deus habitavam em Jesus de Nazaré.

9. Cristo é chamado Deus. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." João 1. Aqui, Cristo é claramente chamado Deus. Muitos argumentam que ele é o próprio e eterno Deus, o Pai. Mas essa não é uma conclusão necessária, especialmente porque outras escrituras negam claramente a ideia. Paulo explica isso quando diz que Cristo herdou um nome mais excelente que os anjos; isto é, sendo o Filho de Deus, ele herda o nome de seu Pai, por isso é chamado Deus. Assim Heb. 1:8, 9, faz uma distinção muito clara entre o Pai e o Filho, embora cada um seja chamado Deus. " Mas, do Filho, ele (Pai) diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus (Pai), te ungiu." Vemos que o Pai deu o nome de Deus ao seu Filho: "Ao Filho diz: Teu trono, ó Deus", etc. Contudo, é feita uma distinção muito clara entre eles: "Portanto, Deus, o teu Deus te ungiu", etc. Quando Tomé viu Jesus após a ressurreição, ele exclamou: "Senhor meu e Deus meu." João 20:28.

10. Jesus estava na forma de Deus. " O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação." Col.1:15. "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus." Fil.2:5, 6. Alguns dizem que Deus não tem forma nem pessoa; mas como Jesus poderia ser em forma de Deus se Deus não tivesse forma? Não poderia ser. Deus tem uma forma e uma pessoa. Isso é claramente ensinado em toda a Bíblia. Em Heb. 1:3, lemos

sobre Cristo, assim: "Quem, sendo o brilho da Sua glória (glória do Pai) e a imagem expressa de sua pessoa." Novamente, perguntamos: Como Jesus poderia ser a imagem expressa da pessoa de seu Pai, se o Pai não fosse um ser pessoal? Este texto é uma prova muito conclusiva de que Deus é uma pessoa. Jesus era a imagem ou semelhança expressa dessa pessoa, ou seja, ele se parecia com seu Pai em forma, características, etc. Isso explica João 14:9: "Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo com você e ainda assim não me conhece, Filipe? Aquele que me viu, viu o Pai; e como dizes então: Mostra-nos o Pai?". "Aquele que me viu viu o Pai." Como? Porque Jesus era o próprio Pai? Não; mas como ele se parecia com o Pai, quem viu aquele sabia como o outro parecia. Imagine que aqui estão dois irmãos gêmeos que parecem tão próximos quanto podem estar. Sendo separados, uma pessoa diz a um deles: "Eu gostaria de ver seu irmão". Ele responde: "Se você me viu, você também viu meu irmão, porque somos parecidos." Assim é com Jesus e seu Pai.

11. Todas as coisas foram feitas por Jesus Cristo. "Todas as coisas foram feitas por ele (a Palavra), e sem ele nada do que foi feito se fez." João 1:3. "Deus criou todas as coisas por Jesus Cristo." Ef. 3:9. Qual a abrangência da aplicação do termo "todas as coisas"? Realmente significa todas as coisas no céu e na terra, homens, anjos, mundos? Sim, é isso que indica, pois a Bíblia diz isso. Paulo diz que Deus "fez os mundos" por ele. Falando de Cristo, ele diz: "O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação: pois por ele foram criadas todas as coisas que estão no céu e que estão na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, domínios, principados ou poderes; todas as coisas foram criadas por ele e para ele: e ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas consistem." Col. 1:15-17. Essa linguagem certamente compreende todas as coisas criadas no universo, tanto materiais quanto espirituais, também mundos, homens e anjos. Não que ele é o Criador absoluto e independente de todas as coisas; mas Deus deu o poder e Cristo fez a obra. É o que diz a Bíblia: "Deus criou todas as coisas por Jesus Cristo". Ef.3:9. No Salmo 102:24,25, lemos um testemunho que Paulo em Heb. 1:10, aplica a Cristo. "Dizia eu: Meu Deus, não me leves no meio dos meus dias, os teus anos são por todas as gerações. Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos." Em verdade, isso confere a Cristo uma posição e caráter muito exaltados.

Apoc.3:14, às vezes é citado para provar que Cristo é um ser criado. "Essas coisas dizem o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus." Se ele foi o "começo" da criação de Deus, ele deve ser um ser criado. Essa interpretação pode estar correta, mas, na minha opinião, não é. 1. É o único texto na Bíblia a partir do qual essa ideia pode ser extraída. 2. Parece contradizer muitos outros textos que afirmam definitivamente que o próprio Cristo criou todas as coisas. 3. Se ele é um ser criado, ele não pode ser digno da adoração de outros seres criados. 4. Não vejo como ele poderia ser o "Filho unigênito de Deus" se ele fosse criado por Deus da mesma forma que outras criaturas. 5. A palavra grega mais comum aqui traduzida como "princípio" é AAAA, que é derivada do verbo AAA, "liderar, governar ou comandar, o que geralmente está na frente e liderou tudo o que foi feito, ou começou o trabalho primeiro", de modo que o verbo passou a significar começar no sentido de liderar qualquer trabalho ou empreendimento. O substantivo AAA, também derivado do verbo, tem um significado semelhante. Greenfield o define assim: "AAAA, começo, princípio, Matt. 19:4,8"; "cabeça, autor, causa eficiente. Apoc.1:8; 3:14", etc. Assim, vemos que também pode ter o significado de "cabeça, autor ou causa suficiente". Então a passagem pode ser lida "o autor, ou cabeça, da criação de Deus". Para mim mm autor traduz como "Príncipe da

criação de Deus". Este foi exatamente o cargo que Cristo ocupou na obra da criação. Pelo menos não há evidências suficientes no texto para provar que Cristo é um ser criado.

12. Cristo é o arcanjo. As pessoas costumam falar sobre "os arcanjos" como se houvesse vários deles; mas a Bíblia fala de apenas um, que é Cristo. Em Judas 9, ele é chamado "Miguel, o arcanjo". Daniel diz que Miguel é o grande príncipe do povo de Deus. Dan.12:1. Isso nós sabemos que é Cristo. Paulo diz de Jesus: "Porque o próprio Senhor descera do céu com um grito, com a voz do arcanjo". 1 Ts 5:16. Isso mostra que Cristo é o arcanjo. O prefixo "arch" é derivado de AAAA, para governar, para comandar. Um arcebispo é um acima dos bispos, alguém que tem a supervisão dos bispos. Um arcanjo seria um anjo dominante ou comandante; ou um governante dos anjos. Cristo é enfaticamente o grande comandante e chefe das hostes angélicas. Disto Paulo testifica: "Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus, Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;" Ef.1:20, 21.

13. Ele é chamado de Todo-Poderoso. "Eu sou Alfa e Ômega, o começo e o fim, diz o Senhor, o que é e o que foi e o que está por vir, o Todo-Poderoso." Apoc.1:8. Os trinitarianos se apegam a este texto para provar que o Pai e o Filho são apenas uma pessoa. Mas deixe Cristo explicar como e por que ele é todo-poderoso. "E Jesus veio e falou-lhes, dizendo: Todo o poder é dado a mim no céu e na terra." Mat. 28:18. Todo poder foi dado a ele. Quem lhe deu todo o poder? "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai." Capítulo 11:27. O Pai deu ao Filho todo poder no céu e na terra; isso, é claro, o torna todo-poderoso. No entanto, em tudo isso, o Pai está acima do Filho. Isto é expressamente declarado em 1 Coríntios 15:27. " Pois Ele (Pai) todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés (Cristo). Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas." Assim, parece claro em que sentido Cristo é o Todo-Poderoso. Ele é o princípio, ele foi o primeiro ser que Deus trouxe à existência.

14. Cristo, o Pai da eternidade. Isa.9:6. "Porque um menino nos nasceu, um filho nos é dado, e o principado estará sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." À primeira vista, este texto pareceria apontar que Jesus era o próprio e eterno Deus. Mas vamos analisá-lo. Um menino nos nasceu, um filho nos é dado, no presente. O governo (futuro) estará sobre seus ombros. Se chamará (futuro) o seu nome de Maravilhoso, etc. É, então, no futuro que ele deveria ser chamado por esses nomes. Já vimos como ele é "Deus", como ele é "poderoso" e como ele é "eterno". Agora perguntamos em que sentido ele é "Pai". O anjo disse a João: "Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu." Apoc. 21:9,10. Então a Jerusalém celestial é a esposa do Cordeiro. É também a mãe dos santos. "Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós." Gál.4:26. Jesus é o Pai dos Santos. Ele diz: "Eis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu." Heb. 2:13. Isso torna muito claro. Jesus é o pai. Jerusalém acima é a mãe, e os santos são os filhos. Não pode haver erro sobre isso, pois a Bíblia diz isso diretamente. Por isso, podemos entender como e por que Cristo é chamado o Pai da eternidade. Ele será assim no futuro quando trazer os santos dos mortos para uma nova vida. Então ele pode ser chamado de pai deles.

14. O Filho deve ser honrado como o Pai. " Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou." João 5:23.

Cristo é um ser tão exaltado e tão intimamente conectado com o Pai que Deus ordena que todas as criaturas o honrem como fazem ao próprio Deus.

15. O Filho deve ser adorado. "E novamente, quando ele traz o unigênito ao mundo, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem." Heb. 1:6. Se ele é digno da adoração de anjos, certamente é dos homens. Nós sabemos que os apóstolos o adoravam. "E eles o adoraram, e voltaram a Jerusalém com alegria." Lucas 24:52. Parece que Paulo ensinou a todos os santos que invocassem o nome de Cristo. " À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso." 1 Cor. 1:2. Muitas outras passagens podem ser citadas para provar que Jesus foi adorado, tanto na terra como no céu, mas o acima é suficiente para mostrar que não é apenas certo, mas um dever adorar a Cristo.

16. Cristo está sempre com seus seguidores. Isso ele ensinou em muitas ocasiões. Quando Natanael veio a ele pela primeira vez, Jesus o conhecia e elogiou sua piedade. Natanael perguntou como Jesus o conhecia. Jesus respondeu: "Antes que Filipe te chamasse, quando você estava debaixo da figueira, eu te vi". João 1:48. Isso convenceu Natanael de que ele era o Filho de Deus, pois podia ver todos os homens, embora não estivesse presente pessoalmente com eles. Ele deve estar sempre com eles para cumprir a promessa que fez aos seus seguidores. "Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles." Mat. 18:20. Onde quer que haja um filho de Deus, Cristo o vê e está com ele. Que promessa abençoada ao santo de Deus. Não pessoalmente, com certeza, mas pelo seu Espírito, ele está com eles.

17. Ele conhece os pensamentos de todo coração. Isso ele provou em muitas ocasiões enquanto estava na terra, dizendo aos homens os pensamentos secretos de seus corações. "E eis que alguns dos escribas disseram em si mesmos: Este homem blasfema. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações?" Matt. 9:3, 4. Ele então explicou o que eles estavam pensando. Ele criou o homem e, portanto, é claro, sabe o que há nele. "Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia; E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.". João 2: 24, 25.

18. Cristo foi feito carne. Sim, Cristo, o divino Filho de Deus, a mesma pessoa que esteve com o Pai no Céu desde a eternidade, foi feito carne e veio a este mundo. Ele simplesmente não fez um corpo de mentira e veio morar nele por um tempo; não, ele próprio foi feito carne. Assim lemos na palavra de Deus, embora os credos do homem digam diferentemente. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos sua glória, a glória do unigênito do Pai), cheia de graça e verdade." Jo. 1:14. "O Verbo se fez carne", e eles o viram e o tocaram. Como isso pode ser realmente é um grande mistério muito além de nossa compreensão, como muitas outras coisas. Cremos nisso porque Deus disse que é assim. Ele deixou de lado sua própria natureza e levou nossa natureza sobre ele. " E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Por

isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo." Heb. 2:14-17. Ele foi feito carne e sangue, levou nossa natureza sobre ele, para que ele pudesse suportar tentações, assim como nós. Enquanto assim, no mundo, ele foi chamado "Emanuel, que quer dizer, Deus conosco". Mat.1:23. Ele também foi chamado de "homem" e "filho do homem". "Jesus de Nazaré, um homem aprovado por Deus." Ele era um homem, por haver tomado para si a natureza do homem.

19. Enquanto estava na terra, ele foi um profeta. " Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser." Atos 3:22. Cleofas, falando de Jesus, disse: "O profeta era poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo". Lucas 24:19. Ele não era um sacerdote aqui, pelo fato de que ninguém, exceto a tribo de Levi, poderia servir como sacerdote; mas Jesus era da tribo de Judá. Portanto, ele não poderia ser um sacerdote. Paulo declara isso muito claramente: " Ora, se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei." Heb. 8:4.

20. Jesus Cristo morreu. Isso não está claramente declarado nas Escrituras? Sim, muitas vezes; ainda assim poucos acreditam ou ensinam. Dizem que nada além de seu corpo morreu, enquanto sua alma, a parte divina, aquilo que veio do céu, tudo o que era realmente Cristo, isso, dizem eles, não morreu, mas deixou o corpo quando morreu na cruz, e foi para o paraíso. Se assim é, Cristo não morreu; nada além de seu corpo humano morreu. Portanto, temos apenas um sacrifício humano, que não pode tirar o pecado. Mas a Bíblia diz que Cristo morreu. " Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras." 1Cor.15:3. Mas a força deste texto é evitada alegando que isso não significa que sua alma morreu. Paulo diz que morreu de acordo com as escrituras. Vamos nos voltar para uma dessas escrituras e ver como diz que Cristo deveria morrer. Isa.53, é uma descrição muito tocante dos sofrimentos e da morte de Cristo. Os versículos 10-12 leram assim: "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores." Foi sua alma que foi feita uma oferta pelo pecado. Como isso poderia acontecer se não morresse? "Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte". O que isso significa se sua alma não morreu? Sim, a alma de Cristo morreu. Ele disse no jardim: "Minha alma está muito triste até a morte". Sua alma não apenas morreu, mas foi para o túmulo. Falando de sua morte, sepultamento e ressurreição, ele diz: "Pois não deixarás a minha alma no inferno (hades, sepultura), nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção." Atos 2:27. Não faria sentido falar em não deixar algo que nunca esteve ali; portanto, seria dizer que a alma de Cristo não foi deixada no hades ou na sepultura, se nunca esteve lá. Se alguma objeção não referida no texto diz que significa que a morte não deixou sua alma entrar no túmulo, essa objeção é respondida pelo versículo 31. "Nesta previsão, (Davi) disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção." Foi através dessa

ressurreição que sua alma não foi deixada no inferno, nem na sepultura. Por quê? Porque pela ressurreição sua alma foi tirada da sepultura.

Assim, vemos que Cristo morreu de alma e corpo, derramou sua alma até a morte e foi para a sepultura. Assim, ele morreu em sacrifício pelos pecados do mundo. "O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação." Rom. 4:25. Então ele ressuscitou dos mortos e subiu ao alto para a mão direita de seu pai.

21. Ele agora é nosso Sumo Sacerdote. "Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão." Heb. 3:1. Ele ministra no santuário celestial à direita do Pai. "Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." Heb. 8:1, 2.

22. Ele é agora o mediador entre Deus e os homens. "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo." 1 Tim. 2:5,6. Um mediador é aquele que faz conciliação entre duas partes. Ele deve ser amigo de ambos e ter a confiança de cada um. Ele intercede com o Pai ferido para ter piedade do ofensor. Este é o ofício de Cristo. Deus deu uma lei santa, justa e boa, que os homens violaram impiamente. Deus está zangado com eles por seus pecados: o homem é impotente e merece perecer. Agora, Cristo Jesus entra entre eles como mediador. Ele pede ao pai que tenha piedade dos homens. "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." Heb. 7:25. Dia e noite ele intercede com seu Pai pelo arrependimento dos pecadores quando eles vêm a Deus em seu nome. Quão feliz é o homem pobre, necessitado e culpado por ter um advogado, um mediador de Deus. "E se alguém pecar, temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo." 1 João 2:1. em todo o universo, um advogado tão eficaz com Deus não pôde ser encontrado. É seu próprio Filho, seu Filho unigênito, o Filho de seu amor mais terno. Este Filho tomou sobre si a natureza do homem, passou por todas as tentações que o homem tem de suportar e, portanto, pode simpatizar com ele em suas fraquezas. "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Heb. 4:15. Ele é amigo dos pecadores, seu coração sente por eles em sua triste condição. Com profundo interesse, ele intercede por eles junto ao pai. Ele alega seus próprios sofrimentos, sua morte, seu sangue. Sim graças a Deus,

"Ele sempre vive acima,
Para interceder;
Seu amor todo redentor,
Seu precioso sangue para implorar.
Perdoa, perdoa, eles clamam,
Nem que esse pecador suplicante morra.

"O Pai o ouve orar,
Seu querido ungido;
Ele não pode dar as costas
À presença de seu filho;
Seu Espírito responde ao sangue,

E me diz que sou filho de Deus. "

Questione: Se Cristo é um mediador entre o Pai e o homem, como pode ser que ele e seu Pai são apenas uma pessoa? Isso não pode ser assim. Ele e seu pai são duas pessoas distintas.

23. Cristo como rei. Mas ele nem sempre será sacerdote para nós, nem sempre intercederá por nós. Ele foi um profeta na Terra, agora é um Sumo Sacerdote, mas logo voltará e reinará sobre todos. Quando sua missão como sacerdote e mediador terminar, ele deixa o Céu e volta novamente nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Em seguida, é visto escrito em suas vestes este título: "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES". Apoc.19:16. Então as nações más da terra serão despedaçadas, e os reinos do mundo se tornarão o reino de Cristo, e ele deve estabelecer o trono de seu pai Davi e governá-lo para todo o sempre. "Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro." Salm.2:7-9. "Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim." Lucas 1:32,33.

24. A glória de Cristo. Ele é chamado "Rei da Glória". Salm.24:7, e o "Senhor da glória". 1 Cor. 11:8. Ele apareceu neste mundo com grande humildade, mas na ocasião de sua transfiguração, ele assumiu por alguns momentos sua glória natural. "Seu rosto brilhava como o sol e seu traje era branco como a luz." Mat. 17:3. Quando ele apareceu a Saulo no caminho de Damasco, ele "brilhou acima do brilho do sol". Quando João o viu na ilha de Patmos, ele o descreveu assim: "E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha." Apoc. 1:14,15. Por toda a Bíblia, os anjos são representados como muito amáveis e gloriosos. Quanto mais Cristo deve ser quem está acima de todos eles? Ele é o único Filho do grande Deus de todo o universo: o sol, a lua e todas as hostes das estrelas do alto foram feitas por Cristo; o homem foi feito por ele; os poderosos anjos no céu em toda a sua glória foram feitos por ele. Eles se prostram e o adoram. Todo o poder no céu e na terra é dado a ele. Tudo é posto sob ele e ele deve ser o Senhor dos senhores e o rei dos reis. Quando a terra for novamente revestida de beleza e glória; então Cristo e seus santos reinarão em glória e majestade.

Será que este é Jesus de Nazaré? Será que ele desistiu de toda a glória e felicidade do Céu, veio a este mundo e morreu na cruz por pecadores, por mim? Oh! amor incrível! minha alma não pode compreender, mas minha fé a capta fracamente. Se ele tão santo, tão alto, tão exaltado, tão glorioso, sofreu tanto por mim, um pecador culpado, lançado ao pó, como devo amá-lo, estar disposto a fazer qualquer sacrifício por ele, a dar-lhe todo meu coração e alma!

25. Os santos serão como ele e estarão com ele. Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. "1 Jo. 3:1, 2. "Ele não tem vergonha de chamá-los de irmãos." Hebreus 2:11. Os santos são "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo". Rom. 8:17. Caro leitor, que glória é essa, que deve ser dada aos seguidores

de Cristo! Glória que ultrapassa em muito tudo o que o mundo já sonhou: ser imortal, ser como Cristo, estar com ele e participar de sua glória! Não amaremos e obedeceremos a um Salvador tão amoroso e poderoso? Sejam sábios agora e felizes quando ele vier. Amém.

Anexo 5

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18690601-V33-23.pdf>

REVIEW AND HERALD, 01 DE JUNHO, 1869**A DOCTRINA DA TRINDADE**

Por R.F.Cottrell

Esta tem sido uma doutrina popular e considerada ortodoxa desde que o bispo de Roma foi elevado à população por força dela. É considerado heresia perigosa rejeitá-la; mas é permitido a cada pessoa explicar a doutrina à sua maneira. Todos parecem pensar que devem assegura-la, mas cada um tem liberdade perfeita para seguir seu próprio caminho para reconciliar suas proposições contraditórias; e, portanto, uma multidão de pontos de vista é sustentada por seus amigos, todos eles ortodoxos, suponho, desde que eles nominalmente concordem com a doutrina.

Pessoalmente, nunca me senti chamado a explicá-la, nem a adotá-la e defendê-la, nem jamais preguei contra ela. Mas eu provavelmente coloco uma estimativa alta no Senhor Jesus Cristo como aqueles que se chamam trinitarianos. Esta é a primeira vez que pego a caneta para dizer algo sobre tal doutrina.

Minhas razões para não adotá-la e defendê-la são: 1. Seu nome não é bíblico - a Trindade, ou o Deus trino, é desconhecido na Bíblia; e aceitei a ideia de que doutrinas que requerem palavras cunhadas na mente humana para expressá-las são doutrinas cunhadas. 2. Nunca me senti chamado a adotar e explicar o que é contrário a todo o sentido e razão que Deus me deu. Todas as minhas tentativas de explicar esse assunto não o tornaram mais claro às pessoas.

Mas se me perguntam o que penso de Jesus Cristo, minha resposta é: Acredito em tudo o que as Escrituras dizem dele. Se o testemunho o representa como estando em glória com o Pai antes do mundo, creio. Se é dito que ele estava no princípio com Deus, que ele era Deus, que todas as coisas foram feitas por ele e para ele, e que sem ele não havia nada feito, eu acredito. Se as Escrituras dizem que ele é o Filho de Deus, eu acredito. Se for declarado que o Pai enviou seu Filho ao mundo, creio que ele tinha um Filho para enviar. Se o testemunho diz que ele é o começo da criação de Deus, eu acredito. Se é dito que ele é o brilho da glória do Pai e a imagem expressa de sua pessoa, eu acredito nisso. E quando Jesus diz: 'Eu e meu Pai somos um', eu acredito; e quando ele diz: 'Meu Pai é maior que eu', também acredito nisso; é a palavra do Filho de Deus e, além disso, é perfeitamente razoável e aparentemente auto-evidente.

Se me perguntam como acredito que o Pai e o Filho são um, eu respondo: Eles são um em um sentido não contrário ao sentido. Se o "e" na frase significa alguma coisa, o Pai e o Filho são dois seres. Eles são um no mesmo sentido em que Jesus orou para que seus discípulos fossem um. Ele pediu ao pai que seus discípulos fossem um. Sua linguagem é "para que eles sejam um, assim como nós somos um".

Pode-se objetar: Se o Pai e o Filho são dois seres distintos, ao adorar o Filho e chamá-lo de Deus, você não quebra o primeiro mandamento do Decálogo?

Não; é a vontade do Pai "Que todos os homens honrem o Filho, assim como honram o Pai". Não podemos quebrar o mandamento e desonrar a Deus, obedecendo-o. O Pai diz do Filho: "Que todos os anjos de Deus o adorem". Se os anjos se recusassem a adorar o Filho, eles se rebelariam contra o Pai. Os filhos herdam o nome do pai. O "Filho de Deus", por herança, obteve um nome superior e maior que "os anjos". Esse nome é o nome de Seu Pai. O Pai diz ao Filho: "Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre". Heb.1:8. O Filho é chamado "O Deus poderoso". Isa.9:6. E quando ele voltar à terra, seu povo que o espera exclamará: "Este é o nosso Deus". Isa.25:9. É a vontade do Pai que devemos assim honrar o Filho. Ao fazê-lo, prestamos suprema honra ao Pai. Se desonramos o Filho, desonramos o Pai; pois ele exige que honremos seu Filho.

Mas, embora o Filho seja chamado Deus, ainda existe um "Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". 1 Ped.1:3 Embora o Pai diga ao Filho: "Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre", ainda assim, esse trono lhe é dado por seu Pai; e porque ele amava a justiça e odiava a iniquidade, ele ainda diz: "Portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu". Heb. 1:9. "a esse Jesus...Deus o fez Senhor e Cristo." Atos. 2:36. O Filho é "o Pai eterno", não de si mesmo, nem de seu Pai, mas de seus filhos. Sua linguagem é: "Eis-me aqui, Eu e os filhos que Deus me deu." Heb. 2:13.

Anexo 6

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18710606-V37-25.pdf>

Review and Herald, 06 de junho, 1871

Tour do Oeste
Por Thiago White

Esperávamos sair de Battle Creek uma semana antes; mas uma pressão de negócios na editora, relacionada aos nossos periódicos e publicações, ao novo prédio, ao Instituto de Saúde e a questões relativas à prosperidade de nosso povo na cidade, nos deteve até 30 de maio, quando saímos em companhia de Sra. W. e irmão e irmã Abbey. Estávamos trabalhando tão intensamente que a liberdade e o descanso de um bom assento com os amigos no elegante vagão do trem rápido da Ferrovia Central de Michigan era um luxo que as palavras não podem expressar. Mas o que aumentou muito o prazer da tarde foi a copiosa chuva que caiu ao meio-dia, que sentou a poeira e esfriou o ar.

Pegamos o trem em Battle Creek às 13h25 e aceleramos no bosque e pradaria, campos luxuriantes de grãos e milho, pomar e bosque, colina, vale e riacho, fazenda e vila, com quase a velocidade da luz, e em cinco horas e trinta e cinco minutos chegamos à cidade de Chicago, a uma distância de cento e sessenta milhas. Não conhecemos estrada melhor ou mais bem administrada que a Michigan Central.

Os negócios exigiram um breve atraso em Chicago, por isso nos instalamos na Massasoit House, perto da Central Union Depot, onde tínhamos boa atenção e desfrutamos de bom sono e descanso. Hoje, dia 31, senti-me muito revigorado, tivemos sucesso nos negócios e, às 10 horas, com a bagagem a bordo, nosso grupo estava feliz em um elegante ônibus na Rock Island e Pacific Railroad, a caminho de Fairfield, através de Washington, Iowa.

Esta estrada atravessa uma parte muito fina do país ocidental, tornada extremamente interessante e bonita para aqueles que se deleitam com a glória com a qual o mês vernal de encerramento cobre os interesses agrícolas quase ilimitados do grande Ocidente.

O calor da tarde é intenso. Ficamos felizes, não há poeira na pista; portanto, portas e janelas estão todas abertas. E agora, quando olhamos para cima de nossos lápis imperfeitos (que suscitam nossa mais profunda simpatia pela impressora), olhamos o máximo que a vista pode estender, sobre o cenário sempre variável que deixa cada vez mais pra trás por onde passamos, prados e pastagens cobertas de manadas de gado e cavalos, milho e grãos e bosques, naturais e plantados. Muito além, na pradaria distante, há uma dúzia de equipes cultivando milho, que para um ianque real, podem parecer um pouco com tantos pequenos barcos na costa da Nova Inglaterra.

Não há trabalho em viagens aqui. Os olhos estão sempre se deleitando com o cenário mais grandioso, sempre dinâmico e mais bonito da natureza. A mente desaparece, com a visão dos olhos, em visões mais ampliadas da glória de Deus na natureza, e o coração se aquece e bate mais livre e firmemente ao participar da simpatia do bom ânimo geral. Isso para o homem de cuidados e trabalho mental é uma recreação.

Aqui, no trem, encontramos um homem de acentuados poderes físicos e mentais, que acabava de retornar de seu campo missionário na China. No início, ele tinha as vantagens das escolas mais altas da Nova Inglaterra e passou 24 anos do melhor de sua vida na China. Agora ele voltou com sua família para encontrar lares para seus quatro filhos, o mais velho deles tem apenas nove anos de idade, e depois voltará a gastar o equilíbrio de suas energias naquela terra distante.

Ao conversarmos com esse cavalheiro, despertaram sentimentos de profundo respeito pelo sacrifício que ele fez e ainda está fazendo. Deus quisesse que um espírito semelhante de auto-sacrifício se apossasse de nosso povo em favor de homens e mulheres que viviam em nossa terra.

Esse missionário parecia muito liberal em seus sentimentos para com todos os cristãos. Mas, depois de nos catequizar sobre a trindade, e descobrir que não estávamos sólidos sobre o assunto de seu Deus trino, ele se tornou sério ao denunciar o unitarismo, que retira de Cristo sua divindade, e o torna apenas um homem. Aqui, no que dizia respeito às nossas opiniões, ele estava combatendo como um homem de palha. Não negamos a divindade de Cristo. Temos o prazer de dar crédito total a todas aquelas expressões fortes das Escrituras que exaltam o Filho de Deus. Acreditamos que ele é a pessoa divina abordada por Jeová nas palavras: "Façamos o homem". Ele estava com o Pai antes que o mundo existisse. Ele veio de Deus e diz: "Eu vou para aquele que me enviou". O apóstolo fala de Cristo como ele é agora, nosso mediador, deixando de lado nossa natureza. "Se alguém pecar, temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo."

A linguagem simples das Escrituras representa o Pai e o Filho como duas pessoas distintas. Com essa visão, há significado e força na linguagem que fala do Pai e do Filho. Mas dizer que Jesus Cristo "é o próprio e eterno Deus", faz dele seu próprio filho e seu próprio pai, e que ele veio de si mesmo e foi para si mesmo. E quando o Pai envia Jesus Cristo, a quem os Céus devem conter até os tempos de restituição, será simplesmente Jesus Cristo, ou o Pai eterno se enviando a si mesmo.

Não temos tanta simpatia pelos unitaristas que negam a divindade de Cristo, nem com os trinitarianos que sustentam que o Filho é o Pai eterno, e falam tão nebulosamente sobre o Deus trino. Dê ao Mestre toda a divindade com que as Escrituras Sagradas o vestem.

Nosso adorável Redentor achou que não era roubo ser igual a Deus e que todo mundo diga: Amém! Graças ao céu! Aqui podemos cantar: Digno, digno, é o Cordeiro; e na outra margem, pela graça de Deus, uniremos todos os remidos nas mais altas atribuições de louvor por sua salvação, tanto àquele que está assentado no trono como ao Cordeiro, para todo o sempre.

Atravessamos o Mississippi e agora estamos em um hotel em Wilton Junction, onde paramos para passar a noite e pegar o primeiro trem para Washington às oito e meia da manhã de amanhã. E aqui devemos dizer ao leitor: Boa noite, e deixo esta redação pronta para o trem do leste, às cinco horas da manhã.

1º de junho. Nossas acomodações na McIntire House em Wilton Junction eram boas, muito melhores do que esperávamos em um local tão pequeno. A família é presbiteriana. Fomos tratados com muita gentileza. A senhora McIntire está doente. Deixamos uma cópia do Reformador e recomendamos nosso Instituto. Às 8:50 da manhã, estamos no

trem. O calor é intenso. Esta parte do país sofre com a chuva. Em Muscatine, estamos ao lado do grande e velho Mississippi. Estamos todos bem esta manhã. Bom e grande é o Senhor, e muito deve ser louvado!

Anexo 7

Fonte : <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18810104-V57-01.pdf>

Review and Herald 04/01/1881

Por Thiago White

A MENTE DE CRISTO

Texto: " De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus". Filipenses 2:5

O verdadeiro cristão é como Cristo. O verdadeiro discípulo tem a mente do Mestre. " Venham a mim ", diz Cristo, " todos os cansados e sobrecarregados e eu lhes darei descanso, Pegue meu jugo sobre você e aprenda comigo; porque eu sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11: 28, 29. Os que aprendem com Ele têm a mente de Cristo.

E se todos os seus discípulos, até os nossos dias, aprenderem do único Senhor, terão a mesma mente e serão um com Cristo, como ele é um com o Pai. Cristo ora a seu Pai: " Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós." João 17: 11. " E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. " Versos 20, 21.

E Paulo exorta: " Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Rom. 15: 5, 6. Onde a mente de Cristo governa nas mentes de todos os membros da igreja, essa igreja é uma. A única base real da união cristã é encontrada nestas palavras enfáticas do grande apóstolo: "Há um só corpo e um Espírito, assim como você é chamado numa única esperança de seu chamado. Um Senhor, uma fé, um único batismo, um Deus e Pai de todos, que é acima de tudo, e por todos, e em todos vocês ". Ef. 4: 4-6.

A mente do Filho é a mente do Pai. "Eu e meu Pai", diz Cristo, "somos um". João 10: 30. "Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo". 2 Cor. 5:19. E "se alguém estiver em Cristo, ele é uma nova criatura, as coisas velhas passaram, eis que todas as coisas se tornaram novas". Versículo 17. O Pai e o Filho são um na obra da reconciliação e da redenção. E os filhos e filhas caídos de Adão, convertidos do pecado para a santidade, estão também em Cristo e são um nEle. Sobre esta grande plataforma da união celestial estão o Pai, o Filho e todos os verdadeiramente convertidos que têm a mente de Cristo.

O amado João fala desta união com o Pai e com o seu Filho, e uns com os outros em palavras que queimam: "O que vimos e ouvimos, declaramos-no, para que também tenhais comunhão com a gente. E verdadeiramente nossa comunhão está com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo. E estas coisas vos escrevo para que a sua alegria seja completa. Esta é a mensagem que ouvimos dele e declaramos que Deus é luz e nEle não há

escuridão. Se dissermos que temos comunhão com ele e andamos na escuridão, mentimos e não falamos a verdade. Mas se caminharmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado ". 1 João 1: 3-7.

Deus é amor, Deus é luz, e nEle não há escuridão, são expressões de força gloriosa para todos os que têm a mente de Cristo. O amor de Deus e a luz de Deus estão em Cristo. Aqui repetimos a maravilhosa expressão do apóstolo: "Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo". Quando aqueles que têm a mente de Cristo estão nEle, eles também estão no Pai. E pode-se dizer isso: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".

O capítulo a partir do qual selecionamos o nosso texto abre com estas palavras: "Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e paixões, Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, tendo todos a mesma mente". Versículos 1, 2. Neste apelo, e nestas declarações de grande importância para a igreja, há pontos dignos de especial consideração.

1. O apóstolo não repete a palavra "se" como se houvesse dúvida, se havia consolo em Cristo, conforto do amor e comunhão do Espírito. Ele (adota esta forma de recurso porque as grandes bênçãos de que ele fala são evidentes para toda mente cristã. Quando dizemos: Se o sol brilha, se os céus dão chuva e se o fazendeiro arar, semear e colher, Ele terá uma colheita generosa, ninguém entenderá que expressamos a dúvida no caso. Nós simplesmente declaramos um fato evidente para a mente de todos os fazendeiros.
2. Aquilo que foi a grande alegria do apóstolo, é também a alegria de todo verdadeiro ministro de Jesus Cristo. E enquanto ele trabalha até o ponto de unidade, ele exortará os membros da igreja a cooperar com ele na manutenção dessa unidade sustentada pelos ensinamentos de Cristo e seus apóstolos.
3. O fato de Paulo exortar a igreja a este estado de unidade é evidência de que é possível que o alto padrão possa ser alcançado - que todos os membros da igreja possam ser "semelhantes", tendo o mesmo amor, de um só jeito, de uma só mente."
4. O apóstolo exorta o necessidade da unidade sobre a igreja como uma questão de dever, exortando ação por parte de seus membros nas palavras: "Completai o meu gozo". No capítulo anterior, ele exorta: " Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho." Verso 27. À igreja de Éfeso, o apóstolo apela: "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz". Ef. 4: 1-3.
5. O trabalho de tirar homens e mulheres do mundo e das formas e fábulas das igrejas populares, e levá-las ao alto padrão de unidade sustentado pelos ensinamentos de Cristo e seus apóstolos é grande. Mas seus resultados para o tempo e para a eternidade são gloriosos.

Na unidade, há força. Na unidade, há amor. E todos os que procuram a união bíblica terão a mente de Cristo. O trabalho de disciplinar e harmonizar as mentes desequilibradas do século XIX sobre as verdades e os deveres da Bíblia é um excelente trabalho. E antes que este trabalho possa ser levado adiante, as pessoas que devem se tornar membros da igreja devem ser plenamente convertidas e ensinarem completamente os primeiros princípios da doutrina de Cristo. Aqueles que são "participantes de Cristo" e se tornam imbuídos de sua mente, primeiro devem entregar-Lhe a vontade e aprender a amar e respeitar seus irmãos. O apóstolo continua:

"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo". Verso 3. A luta e a vaidade são os frutos da mente não santificada. Estes devem cessar antes da paz de Deus e a palavra de Cristo poder governar e habitar no coração. A bem-aventurança desta decisão de paz e habitação interior e a unicidade produzida por ela são fortemente expressas pelo apóstolo com estas palavras: "E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria". Colossenses 3:15,16

A autoestima e a glorificação própria conduzem os não santificados a se considerarem superiores aos outros. Os verdadeiramente convertidos, aqueles que têm a mente de Cristo, têm essa humildade mental, e mansidão de espírito e amor pelos outros, o que os leva a estimá-los melhor que eles mesmos. Aqueles que estão orgulhosos e se consideram melhor do que seus irmãos, estão abertos à tentação de Satanás para cuidar de seus defeitos e falar deles de maneira a ferir o coração. Aqueles que, de seus corações, consideram os outros totalmente iguais a si mesmos, ou mesmo melhor do que eles, jamais falarão deles. "Da abundância do coração fala a boca". Mat. 12:34.

Se a mente e o coração estiverem cheios de respeito e amor pelos irmãos, fluindo acima com palavras de honra, seus defeitos serão ultrapassados e suas boas qualidades serão trazidas para fora. Em vez de pensar o mal dos outros, e falar mal deles, adotarão a exortação do apóstolo: "Irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é boa fama; Se houver alguma virtude, e se houver algum louvor, pense nessas coisas." Fil. 4: 8.

Se na mente e no coração habitam essas boas qualidades, essas coisas preciosas, palavras de estima, de ternura e de amor, fluirão de lábios santificados tão naturalmente como a respiração. Para o verdadeiro cristão, o eu está perdido em Cristo, e ele amará seus irmãos como Cristo o ama. Ele amará o próximo como ele, como se expressa no próximo verso. Paulo continua: "Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros". Verso 4.

O assunto em questão é altamente prático. Ele apresenta à mente os deveres de abnegação, carregar sua cruz e humilhação, que constituem a experiência cristã, e que garante aos obedientes e confiantes a mente de Cristo. Como uma ilustração deste assunto, o apóstolo continua, nas palavras do texto: "De sorte que haja em vós a mesma mente que houve também em Cristo Jesus". Verso 5.

Cristo viveu nosso exemplo. Ele é o nosso único padrão perfeito. Nenhuma abnegação, sacrifício ou sofrimento é necessário para aperfeiçoar o caráter cristão e uma aptidão para

o Céu no discípulo, mas o que o Mestre suportou em um grau maior do que o idioma pode expressar. O abismo infinito da parte do Filho de Deus para alcançar a própria profundidade da degradação humana e a desgraça, e exaltar o pecador ao seu próprio trono em glória, é expresso nas palavras que se seguem:

"Que [Cristo], sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Versos 6-8.

Essas palavras de maravilhosa importância, e as que se seguem, nos versículos 10 e 11, apresentam o plano da redenção humana através de Cristo, que está além da nossa compreensão. É expressado pelo apóstolo em outro lugar nessas palavras: "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória". 1 Tim. 3:16. Nós não presumimos desvendar os segredos do Todo-Poderoso. "As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus". Deut. 29: 29.

Exatamente como Cristo, a Palavra, se fez carne para que morresse por nossos pecados, Deus não revelou em sua palavra. Podemos, no entanto, entender isso porque,

"Quando as névoas se afastaram",

e o dia imortal do conhecimento perfeito virá. "Mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre". À luz do que Deus revelou do grande plano de redenção por meio de Jesus Cristo, nos aventuramos a algumas poucas sugestões sobre o assunto em consideração.

1. A grande humilhação do Filho de Deus, expressa pela língua do apóstolo acima citado, abrange um período desde a queda que atinge os séculos até o período de sua morte e sepultamento.
2. Na criação e na instituição da lei, o Filho era igual ao Pai. No início, antes da queda, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, segundo nossa semelhança". Gênesis 1:26. Compare com esta afirmação palavras que são encontradas em um dos evangelhos: "No princípio era a Palavra [Cristo], e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus". João 1: 1. Foi Deus o Pai que disse a Deus o Filho: "Façamos homem".
3. Em sua exaltação, antes de se humilhar com a obra de redimir os pecadores perdidos, Cristo pensou que não era roubo ser igual a Deus, porque, na obra da criação e na instituição do direito para governar inteligências criadas, ele era igual ao Pai. O Pai era maior do que o Filho na medida em que ele era o primeiro. O Filho era igual ao Pai, por ter recebido todas as coisas do Pai. O leitor pode agora considerar o Pai e o Filho, usar uma figura comum, como uma grande empresa criadora e que instituiu a lei.
4. Foi quando Cristo deixou esta empresa para ser um mediador entre o pecador ofensor e a Divindade ofendida, de que Cristo "não usou por usurpação", como expressou o apóstolo. Ele deixou a glória da criação e a glória de instituir e administrar a lei com o Pai quando entrou na obra humilhante de redimir os pecadores perdidos. E desde então o Pai sozinho representou a lei, e Cristo permaneceu como mediador em favor dos transgressores dessa lei.

5. Foi quando Cristo entrou na obra de redimir os pecadores que "tomou sobre si a forma de um servo". Ele era o líder invisível dos hebreus da casa da escravidão para a terra prometida. Falando dos filhos de Israel, o apóstolo diz que "todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar, e todos comeram a mesma carne espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois beberam daquela Rocha espiritual que os seguiu [ou foi com eles, à beira], e a Rocha era Cristo ". 1 Cor. 10: 2-4.
6. O apóstolo então desliza até o primeiro aparecimento de Cristo, quando ele foi "fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Condescendência infinita! Ah, as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador por pecadores perdidos! "Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". Romanos 5:7,8 Aqui se manifesta a mente de Cristo. Em toda a sua missão e ministério, todos os seus atos de amor foram caracterizados por benevolências desinteressadas. Caro leitor: "Que essa mente esteja em você, que esteve também em Cristo Jesus". (continua na próxima semana)

Anexo 8

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18830417-V60-16.pdf>

RH 17 de Abril, 1883

SEÇÃO – O COMENTÁRIO
QUESTÕES DAS ESCRITURAS P.10(250)

96. - CRISTO NÃO É UM SER CRIADO (Por W.H.Littlejohn)

Pergunta: Você poderia me favorecer com as escrituras que dizem claramente que Cristo é um ser criado?

Resposta: Você está enganado ao supor que os adventistas do S. D. ensinam que Cristo foi criado. Eles acreditam, ao contrário, que ele foi "gerado" pelo Pai, e que ele pode ser chamado de Deus e adorado como tal. Eles acreditam, também, que os mundos, e tudo o que neles existe, foram criados por Cristo em conjunto com o Pai. Eles acreditam, no entanto, que em algum lugar nas eras eternas do passado houve um ponto em que Cristo veio a existir. Eles acham que é necessário que Deus tenha precedido a Cristo em seu ser, para que Cristo pudesse ter sido gerado por ele sustentando assim a relação de filho. Eles se apegam à personalidade distinta do Pai e do Filho, rejeitando como absurdo aquele aspecto do trinitarismo que insiste em que Deus, Cristo e o Espírito Santo são três pessoas, e, no entanto, apenas uma pessoa. Os Adventistas do S.D. sustentam que Deus e Cristo são um no sentido em que Cristo orou para que seus discípulos fossem um; isto é, um em espírito, propósito e trabalho. Veja "Princípios Fundamentais dos Adventistas S. D. ", publicado neste Escritório. Preço, 4 cts.

Anexo 9

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18831120-V60-46.pdf>

RH 20 de Novembro, 1883

PROCEDIMENTOS DA CONFERENCIA GERAL (P.13/733)

SÉTIMA REUNIÃO, 12 de novembro, às 15h - Uma comunicação do irmão A. C. Bourdeau foi lida, apresentando também os desejos da Conferência do Canadá de J. G. Matteson, estabelecendo as necessidades do trabalho no norte da Europa.

A comissão designada para considerar o assunto do Manual da Igreja, elaborou em substância o seguinte relatório:

É um julgamento unânime do comitê que não seria aconselhável ter um Manual da Igreja. Consideramos desnecessário porque já superamos as maiores dificuldades relacionadas à organização da igreja sem um; e perfeita harmonia existe entre nós sobre esse assunto. Isso se pareceria muito com um passo em direção à formação de um credo, ou uma disciplina, além da Bíblia, algo a que sempre nos opusemos como denominação. Se tivéssemos um, tememos que muitos, especialmente aqueles que começam a pregar, o estudassem para obter orientação em assuntos religiosos, em vez de buscá-la na Bíblia, e do Espírito de Deus, que tenderiam a impedimento na genuína experiência religiosa e no conhecimento da mente do Espírito. Foi ao tomar medidas semelhantes que outros órgãos cristãos começaram a perder a simplicidade e a se tornar formais e espiritualmente sem vida. Por que devemos imitá-los? O comitê considera, em resumo, que nossa tendência deve estar na direção da simplicidade e estreita conformidade com a Bíblia, em vez de definir elaboradamente todos os pontos da administração e ordenanças da igreja.

Em proposta, este relatório com referência ao manual da igreja foi aceito. Foi então também

Votado, Que o Presidente da Associação Geral seja solicitado a escrever um artigo para a Review, explicando a ação da Conferência sobre o assunto do manual.

Anexo 10

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18831127-V60-47.pdf>

REVIEW AND HERALD, 27 DE NOVEMBRO, 1883

NÃO AO MANUAL DA IGREJA (P.9/745)

O escritor foi solicitado pela recente Conferência Geral a fazer uma breve declaração através da Review das medidas tomadas em referência à proposta de um Manual da Igreja. Nos últimos quatro ou cinco anos, houve com alguns de nossos irmãos o desejo de ter um manual de instruções para o uso de jovens ministros e oficiais da igreja, etc. Pensava-se que isso levaria à uniformidade em todas as partes do campo oferecendo meios de instrução àqueles inexperientes e em outros aspectos muito convenientes. Foram tomadas medidas há vários anos para preparar um manual, mas por um tempo ficou inacabado. No ano passado, na Conferência de Roma, o assunto foi levado em consideração e três irmãos foram nomeados como um comitê para preparar um manual e submetê-lo à Conferência este ano para aprovação ou rejeição. Durante o verão passado, o assunto que eles prepararam apareceu na Review, e sem dúvida foi bem considerado por seus leitores.

Na recente Conferência, um comitê de treze irmãos líderes foi designado para considerar todo o assunto e apresentar um relatório. Eles o fizeram e recomendaram por unanimidade à Conferência que não era aconselhável ter um manual da igreja. Suas razões foram brevemente apresentadas no relatório da Conferência, apresentado na REVIEW da semana passada. A Conferência seguiu esta recomendação e, por unanimidade, decidiu não ter nenhum manual. Ao fazer isso, não pretenderam desrespeitar os irmãos dignos que haviam trabalhado diligentemente para preparar esse trabalho. Eles apresentaram um excelente assunto e deram muitas orientações valiosas sobre as ordenanças da igreja, realizando reuniões de negócios e muitas outras questões importantes, e fizeram o mesmo, sem dúvida, como qualquer outro teria feito em seu lugar. As razões subjacentes a esta ação da Conferência foram de caráter mais amplo. Eles se relacionam com a conveniência de qualquer manual.

A Bíblia contém nosso credo e disciplina. Supre completamente o homem de Deus a todas as boas obras. O que não está revelado em relação à organização e administração da igreja, os deveres de oficiais e ministros e assuntos afins, não deve ser estritamente definido e elaborado em especificações minuciosas por uma questão de uniformidade, mas deve ser deixado ao julgamento individual sob a orientação do Espírito Santo. Se tivesse sido melhor ter um livro de instruções desse tipo, o Espírito sem dúvida teria ido mais longe e deixado um registro com o selo de inspiração. O homem não pode complementar com segurança esse assunto com seu julgamento fraco. Todas as tentativas de fazê-lo no passado provaram falhas lamentáveis. Uma variação das circunstâncias requer variação na ação. Deus exige que estudemos princípios importantes que ele revela em sua palavra, mas as minúcias em executá-los são deixadas ao julgamento individual, prometendo sabedoria celestial em momentos de necessidade. Seus ministros são constantemente colocados onde devem, sentir seu desamparo e sua necessidade de buscar a Deus por luz, em vez de ir a qualquer manual da igreja para obter instruções específicas, colocadas por outros homens não-inspirados. Minúcias, direções específicas tendem a fraqueza, ao invés de poder. Elas levam à dependência e não à autoconfiança. É melhor cometer alguns

erros e aprender lições lucrativas com isso, do que ter todo o nosso caminho marcado para nós por outros, e ter apenas um pequeno campo no qual raciocinar e considerar.

Embora os irmãos que tenham favorecido um manual já tenham argumentado que esse trabalho não deveria ser algo como um credo ou uma disciplina, ou ter autoridade para resolver pontos controversos, mas era apenas para ser considerado como um livro contendo dicas para ajudar os de pouca experiência, contudo, deve ser evidente que esse trabalho, publicado sob os auspícios da Associação Geral, levaria ao mesmo tempo muito peso de autoridade e seria consultado pela maioria de nossos ministros mais jovens. Gradualmente moldaria e lapidaria todo o corpo; e aqueles que não o seguissem seriam considerados em desacordo com os princípios estabelecidos na ordem da igreja. E, realmente, este não é o objetivo do manual? E qual seria o uso de um se não atingisse esse resultado? Mas esse resultado, em geral, seria um benefício? Nossos ministros seriam homens mais amplos, mais originais e mais confiantes? Eles poderiam depender mais em grandes emergências? Suas experiências espirituais provavelmente seriam mais profundas e seu julgamento mais confiável? Pensamos na tendência de outra maneira.

O movimento religioso em que estamos engajados tem as mesmas influências a enfrentar com as quais todas as reformas genuínas tiveram que lidar. Depois de atingir uma certa magnitude, eles têm tido a necessidade de uniformidade e, para alcançá-la, tentaram preparar instruções para guiar os inexperientes. Estes cresceram em número e autoridade até que, aceitos por todos, eles realmente se tornaram autorizados. Parece não haver um ponto de parada lógico, quando uma vez iniciado nesta estrada, até que esse resultado seja alcançado. A história deles está diante de nós; não temos vontade de segui-la. Portanto, ficamos sem um manual da igreja desde nosso começo. Nossos irmãos que favoreceram esse trabalho, presumimos que nunca antecipamos uma conclusão como indicamos. Muito provavelmente aqueles em outras denominações não o fizeram a princípio. A Conferência achou melhor não dar a aparência de algo assim.

Até agora, nos demos bem com nossa organização simples, sem um manual. A união prevalece em todo o corpo. As dificuldades diante de nós, no que diz respeito à organização, são muito menores do que as que tivemos no passado. Preservamos a simplicidade e prosperamos ao fazê-lo. É melhor deixar bem o suficiente. Por essas e outras razões, o manual da igreja foi rejeitado. É provável que nunca mais seja apresentado.

GEO. I. BUTLER.

Anexo 11

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18840916-V61-38.pdf>

REVIEW AND HERALD, 16 DE SETEMBRO, 1884

LIÇÃO PARA O QUARTO SÁBADO EM SETEMBRO

(Imortalidade.)

NOTAS CRÍTICAS

Hebreus 9: 27: O ensinamento claro e simples deste texto é que foi inalteravelmente decretado que todos os homens, independentemente de caráter, sofram a morte uma vez e, algum tempo depois, devam ser julgados: não é designado a todos os homens que morram a segunda morte; mas a primeira eles devem sofrer, tanto bons quanto maus.

ROM. 5: 12: A mesma verdade é aqui ensinada como foi mostrada em Heb. 9: 27 e, além disso, é dada a razão pela qual é designado ao homem morrer uma vez. O pecado primeiro ganhou espaço na terra através de um homem, Adão, e a morte veio como consequência, do pecado.

1 TIMÓTEO 6:12-16: Verso 12. – Milite a boa milícia; literalmente, agonize a boa agonia. Esta é a figura favorita de Paulo na vida cristã. Veja 1 Tim. 1:18 e 2Tim. 4: 7. Esta é uma batalha de fé; isto é, nasce da fé e continua pela fé. Nos apegamos à vida eterna, como um atleta que deseja o prêmio ao final da corrida. Mas como Timóteo não havia chegado ao 'fim' da corrida, ele deveria se apossar do prêmio pela fé. Foste chamado por Deus para um serviço que, se realizado corretamente, garantirá a vida eterna. Que isso, portanto, te estimule à fidelidade em teu ministério. Também fizeste uma boa profissão de tua fé diante das testemunhas; e isso deve ser um motivo adicional de motivação para combater o bom combate. Apenas a ocasião que é mencionada aqui não aparece. Pode ter sido no batismo de Timóteo, ou quando ele entrou no ministério.

Versículos 13, 14. - Essa alusão à confissão de Timóteo leva Paulo a falar da boa confissão que o próprio salvador fez diante de Pôncio Pilatos. Ver João 18: 36, 37 e Marcos 14: 61, 62. A lembrança disso despertaria em Timóteo um novo motivo de fidelidade e zelo. Também é feita alusão ao poder de Deus para vivificar ou ressuscitar dentre os mortos, como um incentivo para Timóteo seguir em frente, mesmo que lhe fosse pedido para dar a vida pela causa. Paulo dá a Timóteo uma responsabilidade solene perante Deus e nosso Senhor Jesus Cristo de guardar o mandamento puro e irrepreensível até o aparecimento do Salvador. O mandamento mencionado é aquele dado no versículo 12, combater o bom combate da fé e apegar-se à vida eterna. Isso, é claro, abrangeria o cumprimento de todos os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. "Sem mancha" e "repreensão" ambos pertencem ao mandamento. O mandamento que lhe foi confiado como um depósito (ver, 20) deve ser guardado por ti sem mancha e sem repreensão até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. E nesta última cláusula está uma dificuldade. O apóstolo Paulo supôs isso. Timóteo viveria até o aparecimento de Cristo? Provavelmente não, como é mostrado em 2 Tes. 2: 1-9. E, no entanto, deve-se admitir que não temos certeza positiva de que Paulo sabia o período de tempo que seria ocupado no cumprimento de sua profecia. Ele disse que haveria uma apostasia primeiro e que o homem do pecado seria revelado; mas, ao mesmo tempo, acrescentou: "O mistério da iniquidade já opera",

e não é provável que ele soubesse que 1800 anos se passariam antes que o homem do pecado fosse destruído pelo brilho da vinda de Cristo. É certo que muitos dos discípulos estavam procurando o retorno imediato do Salvador; caso contrário, Paulo não havia escrito aos tessalonicenses como ele fez. Os tempos e as estações parecem sabiamente ter sido escondidos da igreja, para que a atitude deles possa ser a de esperar e vigiar por Cristo. De fato, esta é a única posição verdadeira para a igreja ocupar. Em nenhum lugar da Bíblia os cristãos são orientados a esperar a morte como o tempo de sua recompensa, mas sempre a vinda de Cristo. Sendo isso verdade, a partir da condição do homem na morte, Paulo poderia, com propriedade, encarregar Timóteo de guardar o mandamento sem mancha até a aparição do Senhor, mesmo sabendo que Timóteo não viveria para testemunhar esse evento; pois para Timóteo o momento da sua morte seria o momento do aparecimento de Cristo, e no que dizia respeito à sua consciência, os dois eventos se uniriam. Talvez alguns gostem mais da explicação do Dr. Clarke do que a anterior. É a seguinte: "Até a aparição de nosso Senhor.] Mantenha-se puro e deixe que sua conduta testemunhe sobre ela, para que continue no mundo e na igreja até a vinda de Cristo".

Versículo 15 . Talvez esse versículo possa ser melhor explicado por uma paráfrase da seguinte maneira: "Qual [a aparição de nosso Senhor] nos tempos [de Deus] ele [Deus], que é o abençoado e único, poderoso etc. ., deverá mostrar." Ou deixe-me colocar de outra forma, assim: "Nos tempos exatos conhecidos apenas por si mesmo, Deus (que é o abençoado e grande poderoso o rei dos reis e o senhor dos senhores; eles só que tem imortalidade, habitando a luz inacessível; a quem ninguém viu, nem pode ver; a Ele seja honra e poder, eternamente, Amém) deve manifestar-se em toda sua glória na aparição de nosso Senhor Jesus Cristo." Leia a frase sem parênteses e você terá, como me parece, o verdadeiro sentido da passagem. O parêntese forma provavelmente a 'maior e mais sublime descrição do Ser Supremo já escrita. Obviamente, o ponto chave não será perdido; isto é, que este Ser é o único que tem imortalidade.

Já aprendemos que apenas o Todo-Poderoso tem imortalidade em si mesmo. O homem não a tem por natureza. Se algum ser no universo, que não seja o próprio Deus, está na posse da imortalidade, é porque Deus a deu a ele. Temos algum registro de que a imortalidade foi concedida ao homem? Nenhum mesmo. Pelo contrário, o homem é sempre chamado de mortal, e Paulo em Rom. 1:23 institui uma comparação direta entre o homem corruptível e o Deus incorruptível. Dizer que as andorinhas-da-morte e corruptíveis se aplicam apenas ao corpo do homem é atrapalhar a questão; pois como a Bíblia em nenhum lugar diz 'que o homem tem uma alma imortal, a conclusão justa é que, quando o chama de mortal, significa todo o homem. Devemos concluir, então, que o homem é naturalmente mortal e nunca se tornará imortal, a menos que Deus o faça. O homem tem alguma esperança de imortalidade? Ele tem, e essa esperança é baseada na promessa de Deus. Essa promessa, no entanto, como todas as outras promessas de Deus, é condicional. Pode ser lida em Rom. 2: 6, 7. Deus dará a cada homem de acordo com suas obras. Para aqueles que buscam glória, honra e imortalidade por uma paciente espera e obra de Deus, tornarão a vida eterna; mas para aqueles que são contenciosos e não obedecem à verdade, Deus renderá indignação e ira, tribulação e angústia. Há esperança, então, de imortalidade, sob a condição de uma paciente continuidade em fazer bem.

Torna-se um estudo interessante, portanto, investigar mais profundamente os meios pelos quais o homem pode obter a imortalidade. E para fazer isso com mais sucesso, vamos fazer e responder a outra pergunta: Deus, a única fonte de imortalidade, já concedeu esse atributo a qualquer outro ser? Uma resposta afirmativa direta a essa pergunta pode ser

encontrada em João 5: 26, que diz o seguinte: "Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo". Tendo aprendido agora que Cristo tem imortalidade em si mesmo, concedida a ele pelo Pai, e também que o homem tem a promessa condicional de imortalidade, estamos preparados para dar outro passo e aprender com Rom. 6:23 que a vida eterna é um presente de Deus e que vem através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim, o Salvador "trouxe vida e imortalidade à luz através do evangelho". 2 Tim. 1: 10. Seja dado a conhecer ao pobre e caído homem que as boas novas do evangelho não estão perdidas, que ele ainda pode obter a imortalidade cumprindo os requisitos do evangelho.

Quão bonito parece esse evangelho! Que o Espírito de Deus seja concedido a todas as nossas escolas sabatinas, pois o assunto da imortalidade somente através de Cristo é ainda mais revelado em nossas mentes.

Anexo 12

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/428.54#76>

PARA WAGONER E JONES

PRECAUÇÕES SOBRE TORNAR AS DIFERENÇAS DOUTRINÁRIAS

PROEMINENTES;

CONTEMPLANDO AS MARAVILHAS E OS MISTÉRIOS DA ENCARNAÇÃO

(18.02.1887 – Escrita enquanto EGW estava na Suíça, para Wagoner e Jones)

1.1 Tenho algo para dizer que não devo mais reter. Eu estive buscando em vão até agora para obter um artigo que foi escrito há quase vinte anos atrás referente à "lei adicional". Eu li isso para o irmão[J. H.] Wagoner. Afirmei então para ele que me haviam mostrado [que] sua posição em relação à lei era incorreta, e das declarações que fiz para ele, ele ficou em silêncio sobre o assunto por muitos anos.

1.2 Não tenho o hábito de ler qualquer artigo doutrinário no papel, para que minha mente não venha a ter qualquer compreensão das ideias e opiniões de ninguém, e essas teorias de homens não venham moldar ou ter qualquer conexão com aquilo que eu escreva. Eu enviei repetidamente meus escritos sobre a lei, mas esse artigo especial ainda não apareceu. Existe um tal artigo em Healdsburg, estou bem ciente, mas ainda não chegou. Tenho muitos escritos sobre a lei, há muitos anos, mas o artigo especial que eu li para Wagoner ainda não chegou a mim.

1.3 Cartas vieram para mim de alguns presentes no Colégio Healdsburg em relação a ensinamentos do irmão E. J. W. [Wagoner's] em relação às duas leis. Eu escrevi imediatamente protestando contra a agir ao contrário da luz que Deus nos deu em relação a todas as diferenças de opinião, e não obtive resposta à carta. Talvez você não a tenha recebido. Se você, meu irmão, teve a experiência que meu marido e eu tivemos a respeito destas diferenças conhecidas sendo publicadas em nossos artigos e papéis, você nunca seguiria o curso que teve, nem avançaria as ideias aos nossos alunos na faculdade, muito menos publicado nos Sinais. Especialmente neste momento deve ser reprimida toda a diferença. Estes homens jovens são mais autoconfiantes e menos cautelosos do que deveriam ser. Você porém deve, no que diz respeito às diferenças, ser sábio como serpentes e inofensivo como pombas. Mesmo se você estiver plenamente convencido de que suas ideias de doutrinas são sólidas, você não mostre sabedoria de que essa diferença deve ser evidenciada.

1.4 Não hesito em dizer que cometeu um erro aqui. Você partiu das direções positivas que Deus deu sobre este assunto, mas acabou por prejudicar o resultado. Isso não está na ordem de Deus. Você já deixou o exemplo para outros fazerem o que você fez, sentir-se livre para colocar suas várias ideias e teorias trazendo-as para o público, porque você fez isso. Isso trará um estado de coisas que você não sonhou. Eu queria tirar os artigos relacionados à lei (tirar no sentido de buscar no arquivo), mas devido às mudanças, meus escritos estão inacessíveis.

1.5 Não é uma pequena questão para você sair nos Sinais como você fez, e Deus revelou claramente que tais coisas não deveriam ser feitas. Devemos nos manter como um batalhão unido perante o mundo. Satanás triunfará para ver diferenças entre os Adventistas do Sétimo Dia. Essas questões não são pontos vitais. Não li o panfleto do irmão Butler ou qualquer artigo escrito por um dos nossos escritores e não queremos ler.

Mas eu vi anos atrás que as opiniões de Wagoner não eram corretas conforme o assunto que eu tinha escrito. O assunto ainda não é claro e distinto na minha mente. Não consigo entender o assunto, e por isso estou plenamente convencida de que apresentar não foi apenas intempestivo, mas prejudicial.

1.6 O irmão Butler teve uma quantidade tão grande de encargos que ele não estava preparado para fazer isso sujeitando-se à justiça. O Irmão E. J. W. [Wagoner] teve sua mente exercitada sobre o assunto, mas trazer essas diferenças para as nossas conferências gerais é um erro; não deve ser feito. Há aqueles que não buscam profundamente, que não são estudantes da Bíblia, que assumirão posições decididamente contra, agarrando-se aparentemente em evidências; ainda que não sejam verdade, provocando diferenças generalizadas em nossas conferências, enviando a todo o campo várias ideias, uma em oposição a outra, não é o plano de Deus, mas ao mesmo tempo levanta questões, dúvidas se temos a verdade, se, afinal, não estamos confundidos com o erro.

1.7 A Reforma foi bastante retardada ao fazer diferenças proeminentes em alguns pontos de fé e cada parte se detinha tenazmente em coisas que eles diferiam. Devemos manter os olhos no alto, mas para nos tornar firmes e considerar como obrigação apresentar opiniões em oposição decidida à fé ou à verdade, como foi ensinado por nós como um povo, é um erro, e resultará em danos, e somente danos, como nos dias de Martinho Lutero. Comece a separar e sentir-se livre para exprimir suas ideias sem referência as opiniões de seus irmãos e será introduzido um estado de coisas que você não imagina.

1.8 Meu marido teve algumas ideias sobre alguns pontos que diferiam das opiniões tomadas pelos irmãos. Foi-me mostrado que, por mais verdadeiras que fossem suas opiniões, Deus não o chamou para colocá-las diante dos irmãos e criar diferenças. Enquanto ele pode, deve manter esses pontos de vista subordinados a si mesmos, uma vez que eles são tornados públicos, mentes iriam se aproveitar [sobre eles], só porque outros acreditavam de forma diferente, dando a essas diferenças todo o peso da mensagem, e levantando disputa e variância.

1.9 Existem os principais pilares da nossa fé, assuntos que são de vital interesse, Sábado, a guarda dos mandamentos de Deus. As ideias especulativas não deveriam ser levantadas, pois há mentes peculiares que adoram ter algum ponto que outros não aceitam, para argumentar e atrair tudo para esse ponto, instando no ponto, ampliando esse ponto, quando realmente não é uma questão de vital importância, e será entendido de forma diferente. Duas vezes foi me mostrado que todas as coisas de caráter a desviar nossos irmãos dos pontos essenciais para este tempo, deve ser mantido em segundo plano.

1.10 Cristo não revelou muitas coisas da verdade, porque criaria uma diferença de opinião e levantaria disputas, mas jovens que não passaram pela experiência que tivemos, como não o fariam o mais breve tenha um pincel. Nada lhes serviria melhor do que uma discussão acentuada.

1.11 Se essas coisas forem introduzidas em nossa reunião, eu me recuso a comparecer; pois tive tanta luz sobre o assunto que sei que os corações não consagrados e não santificados gostariam desse tipo de exercício. Nosso tempo está avançado, está terminando o dia. Estamos no grande dia da expiação, um momento em que um homem deve estar afligindo sua alma, confessando seus pecados, humilhando seu coração diante

de Deus e preparando-se para o grande conflito. Quando essas contendas acontecem diante das pessoas, eles pensam que alguém tem o argumento e, em seguida, que outro tem o argumento diretamente oposto. As pobres pessoas ficam confusas e a conferência será uma perda (um desastre), pior do que se eles não tivessem nenhuma conferência. Agora, quando toda dissensão e conflito, forem resolvidos com decididos esforços, publiquemos com caneta e voz essas coisas e isso revelará apenas harmonia.

1.12 O Irmão[J. H.] Wagoner adora discussões e contenda. Temo que E. J. W. [Wagoner] cultivou um amor pelo mesmo. Precisamos agora da boa e humilde religião. E. J. W. [Wagoner] precisa de humildade, mansidão e o irmão Jones pode ser um poder para o bem se ele constantemente cultivar a piedade prática, para que ele possa ensinar isso às pessoas.

1.13 Mas como você acha que me sinto ao ver nossos dois principais artigos em disputa? Eu sei como esses papéis surgiram. Eu sei o que Deus disse sobre eles, que eles são um, que nenhuma variação deve ser vista nesses dois instrumentos de Deus. Eles são um e devem permanecer um, respirando o mesmo espírito, exercitados no mesmo trabalho, para preparar um povo para permanecer no dia do Senhor, um na fé, um em propósito.

1.14 The Sickle [* UM FOLHETO MISSIONÁRIO BREVEMENTE PUBLICADO EM 1886.] foi iniciado em Battle Creek, mas não foi projetado para substituir os Sinais, e não posso ver que isso seja necessário. Os Signs of the Times são necessários e farão o que o Sickle não pode fazer. Eu sei se os Sinais são mantidos cheios de artigos preciosos, alimentos para as pessoas, que toda família deveria ter. Mas uma dor vem ao meu coração toda vez que vejo o Sickle. Eu digo que não é como Deus o instituiu. Satanás exultará se puder obter dissensão entre nós como povo.

1.15 Eu não concordaria que em alguns anos limpassem as impressões feitas na nossa última conferência. Eu sei como essas coisas funcionam. Estou convencida de que devemos ter mais de Jesus e menos de si mesmo. Se houver uma diferença em qualquer parte na compreensão de alguma passagem particular da Escritura, então não esteja com caneta ou voz tornando suas diferenças aparentes e causando uma violação (no sentido de agitação – violação da harmonia) quando não há necessidade disso.

1.16 Nós temos uma fé verdadeira fundamentada na Palavra de Deus. E um assunto deve ser mantido em vista constantemente, isto é, a harmonia e a cooperação devem ser mantidas sem comprometer um princípio de verdade. E enquanto constantemente cavando a verdade como um tesouro escondido, tenhamos cuidado com a abertura de opiniões novas e contraditórias. Temos uma mensagem mundial. Os mandamentos de Deus e os testemunhos de Jesus Cristo são o foco do nosso trabalho. Tenhamos unidade e amor uns para com os outros, essa é a excelência do trabalho a ser desenvolvido. Existe o perigo de nossos ministros demorarem demais em doutrinas, pregando demais discursos sobre assuntos argumentativos quando sua própria alma precisa de práticas piedade.

1.17 Há uma brecha aberta para divergência e disputa e diferenças que ninguém pode ver senão Deus. Seu olho traça o começo até o fim. E Ele conhece a magnitude da maldade. A amargura, a ira, o ressentimento, os ciúmes, os corações queimando por controvérsias de ambos os lados da questão causam a perda de muitas almas.

1.18 Que o Senhor nos faça ver a necessidade de beber da fonte da água viva. Seus fluxos puros nos trarão refrigério e cura e (também) a todos que estiverem em comunhão conosco. Oh, se os corações fossem subjugados pelo Espírito de Deus! Se nossos olhos se mantivessem no alto, para a glória de Deus, a luz celestial seria derramada sobre a alma. Aquele que falou como nunca falou o homem era um educador na terra. Após a Sua ressurreição, ele era um educador para os discípulos solitários e desapontados que viajavam para Emaús e para aqueles reunidos na câmara superior. Ele abriu para eles as Escrituras sobre si mesmo e fez com que seus corações fossem vinculados com uma santa, nova e sagrada esperança e alegria.

1.19 Do Santo dos Santos, continua o grande trabalho de instrução. Os anjos de Deus estão se comunicando com os homens. Cristo oficia no santuário. Não o seguimos no santuário como deveríamos. Cristo e anjos trabalham nos corações dos filhos dos homens. A igreja acima (do Céu), unida com a igreja abaixo (da terra), está lutando o bom combate sobre a terra. Deve haver uma purificação da alma aqui em cima da terra, em harmonia com a purificação de Cristo no santuário celestial. Lá, veremos mais claramente como somos vistos. Devemos saber como somos conhecidos.

1.20 É uma coisa melancólica e desanimadora observar o pouco efeito que as verdades solenes relativas a esses últimos dias têm sobre as mentes e os corações daqueles que afirmam acreditar na verdade. Eles ouvem os discursos pregados, parecem estar profundamente interessados enquanto está sendo falado, e se suas palavras são sublimes, ficam encantados; lágrimas fluem diante da exposição do amor de Cristo como tema apresentado.

1.21 Mas com o fim do discurso o feitiço está quebrado. Entre nas casas e você ficará surpreso por não ouvir uma palavra que o levaria a pensar que uma profunda impressão foi feita conforme as circunstâncias justificadas na apresentação de tais coisas elevadas. Era exatamente como se tivessem ouvido alguma música ou melodia agradável. Está feito, e a impressão foi como o orvalho da manhã antes do sol.

1.22 Qual é o motivo disso? A verdade não é trazida para a vida. Eles não aceitaram a verdade falada como a palavra de Deus para eles. Eles não olharam além do instrumento para o grande trabalhador dentro do santuário celestial. Eles não tomaram a palavra como uma mensagem especial de Deus, de quem o falante era apenas aquele que foi confiado com a mensagem. É então alguma maravilha que a verdade seja tão impotente, para um grande número, se não houver alguma excitação, um pouco de êxtase animal, um pouco de conhecimento, uma influência sem profundidade?

1.23 Existe muita sermonização. Há muito pouco ouvir, ouvir a voz de Deus, mas ouvimos apenas a voz do homem; e os ouvintes vão para suas casas com almas desnutridas, mais vazias do que antes, e preparadas para julgar o sermão, comentando como sendo uma tragédia (teatro), revisando o assunto pelo esforço humano. "Que essa mente esteja em você, que também esteve em Cristo Jesus". Preencha a mente com a grande humilhação de Cristo, e depois contemple o Seu caráter divino, Sua majestade e glória do Altíssimo, o despojar-Se de Si mesmo e vestir Sua divindade com a humanidade. Então podemos ver a abnegação e o autossacrifício, que foi vista como uma maravilha pelos anjos.

1.24 Ah, a pobreza foi de fato atribuída ao Filho de Deus o qual mudou-se para uma província de Seu próprio império não sendo reconhecido ou aceito pela nação que ele veio para abençoar e salvar. Humilhou-se, ao caminhar Ele entre os homens, espalhando a benção ao redor, enquanto os louvores se mantinham afastados dEle e o ar à sua volta era carregado de maldições e blasfêmias. Em pobreza e humilhação Ele passou de um lado para outro entre aqueles que Ele veio para salvar, apenas uma voz solitária o chamou de abençoado, dificilmente uma mão solitária estava esticada em amizade, e dificilmente um telhado solitário lhe ofereceu abrigo. Então, olhe sob o disfarce (além do disfarce), e quem nós vemos? - Divindade, o Eterno Filho de Deus, tão poderoso, tão infinitamente talentoso, com todos os recursos de poder, e foi encontrado na forma de um homem.

1.25 Desejo que as mentes finitas possam ver e sentir o grande amor do Deus infinito, Sua grande abnegação, Seu autossacrifício, ao assumir a humanidade. Deus se humilhou e tornou-se homem e se humilhou para morrer, e não apenas para morrer, mas para morrer uma morte ignominiosa. Ah, para que vejamos a necessidade de humildade, de caminhar humildemente com Deus e nos proteger em todos os pontos.

1.26 Eu sei que o trabalho de Satanás será para estabelecer a discórdia entre os irmãos. Se eu não soubesse que o capitão de nossa salvação está no leme para guiar o navio do evangelho ao porto, eu deveria dizer: Deixe-me descansar no túmulo.

1.27 Nosso Redentor vive para interceder por nós, e agora, se aprendermos diariamente na escola de Cristo, se apreciarmos as lições que ele nos ensina com mansidão e humildade de coração, teremos uma medida tão grande do Espírito de Jesus que esse eu não será entretido em qualquer coisa que possamos fazer ou dizer. O olho será dirigido ao alto para a glória de Deus. Precisamos fazer esforços especiais para responder a oração de Cristo para que possamos ser um como Ele é um com o Pai, Aquele que trilhou a estreita realidade nos dias de Sua humilhação tinha muitas coisas para dizer aos Seus discípulos que eles não podiam suportar agora. As maravilhas da redenção são abordadas completamente muito leve (superficialmente).

1.28 Precisamos dessas questões apresentadas de forma mais completa e contínua em nossos discursos e em nossos trabalhos. Precisamos que nossos próprios corações se agitem profundamente com essas verdades profundas e salvadoras. Existe o perigo de manter os discursos e os artigos no papel como a oferta de Caim, sem Cristo.

1.29 Batizados com o Espírito de Jesus, haverá um amor, uma harmonia, uma mansidão, um esconder-se de si mesmo em Jesus que a sabedoria de Cristo será dada, o entendimento esclarecido; o que parece escuro será esclarecido. As faculdades serão ampliadas e santificadas. Ele pode liderar aqueles que dEle se apropriam para a transladação para o céu ao mais alto conhecimento e visões mais amplas da verdade. A razão pela qual o Senhor pode fazer tão pouco por aqueles que estão lidando com verdades solenes é que esses mantêm a verdade longe de suas vidas. São impedidos pela injustiça. Suas mãos não são limpas, seus corações estão contaminados com o pecado, seria como se o Senhor sancionasse o pecado ao trabalhar para eles no poder de Seu Espírito correspondente à magnitude da verdade que Ele abriu ao entendimento.

1.30 Nosso povo deve ter sua vida e caráter entrelaçados ao desdobramento do plano de redenção e concepções mais elevadas de Deus e Sua santidade trazidas para a vida. A

lavagem das vestes de caráter no sangue do Cordeiro é um trabalho que devemos atender com seriedade, enquanto todos os defeitos de caráter devem ser eliminados. Assim, estamos trabalhando nossa própria salvação com temor e tremor. O Senhor está trabalhando em nós para realizar o querer e efetuar de Sua vontade. Precisamos que Jesus permaneça no coração, uma vida constante e viva; então as correntes que fluem da fonte viva serão puras, doces e celestiais. Então o antegozo do céu será dado aos humildes do coração.

1.31 As verdades relacionadas com a segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu serão faladas e escritas mais do que agora. Devem ser fechadas todas as portas que levem a pontos de diferença e de debate entre os irmãos. Se o velho eu fosse purgado de todos os corações, haveria maior segurança na discussão, mas agora as pessoas precisam de um caráter diferente. Há muito pouco do amor de Cristo nos corações daqueles que afirmam acreditar na verdade. Quando todas as esperanças estiverem centradas em Jesus Cristo, quando Seu Espírito permear a alma, então haverá unidade, embora cada ideia não seja exatamente a mesma em todos os pontos.

1.32 A Bíblia ainda é mal compreendida. Uma vida de estudo e oração de suas revelações sagradas deixará ainda muito inexplicável. São os movimentos profundos do Espírito de Deus necessários para operar sobre o coração para moldar o caráter, para abrir a comunicação entre Deus e a alma, antes que as verdades profundas sejam desdobradas. O homem precisa aprender por si mesmo antes que Deus possa fazer coisas excelentes por ele. O pouco conhecimento transmitido pode ser centuplicado se a mente e o caráter forem equilibrados pela sagrada iluminação do Espírito de Deus. Muito pouco da mansidão e humildade são trazidas para o trabalho de busca pela verdade como a tesouros escondidos, e se a verdade fosse ensinada como está em Jesus, haveria um poder multiplicado por cem vezes, e seria um poder de conversão sobre os corações humanos, mas tudo está tão misturado com si mesmo (o eu) que a sabedoria de cima não pode ser transmitida.

Carta 37, 1887. Ellen G. White Estate Washington, D. C. 2 de maio de 1985.

Carta inteira.

Anexo 13

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/427.486>

SERMONS AND TALKS, V.11

Por EGW

Cristo e a Lei (Sermão proferido em Roma, Nova York, 19 de junho de 1889)

[Mateus 5: 14-16 citado.]

Lemos no versículo seguinte, versículo 17: "Não pense que eu vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprir." O que os fez pensar isso? Era porque, apesar de terem representado Cristo nas ofertas e sacrifícios típicos, eles não conseguiam tirar da cabeça que era a lei, a lei, a lei na qual eles deveriam habitar como entrada no céu. E aqui Cristo entra com Sua lição, não para depreciar a lei, mas para revelar a eles a velha luz em novos ambientes. Ele vem para revelar essa luz na estrutura do evangelho, para que eles entendam a respeito dessa luz que era essencial que eles tivessem. 1SAT 105.1

Aqui, Ele mostra a amplitude excessiva da lei de Jeová - seu caráter extenso - e a apresenta diante de uma luz que eles não haviam compreendido antes. E no momento em que Ele faz isso, surge uma resistência contra essa luz. Por que eles deveriam aceitar? Não era como eles haviam ensinado; estava em um cenário diferente; e eles não podiam harmonizar isso com suas ideias equivocadas. 1SAT 105.2

Cristo lê seus pensamentos, e eles pensam que ele não fez a lei tão proeminente quanto eles haviam feito. Ele retoma os pensamentos deles e diz: "Não penses que vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprir. ... Quem quer que, por conseguinte, quebre um desses menores mandamentos, e ensine aos homens, ele será chamado o menor no reino dos céus; mas quem quer que os cumpra e os ensine, o mesmo será chamado grande no reino dos céus" [Vers. 17, 19]. E ele torna ainda mais claro: "Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus" [Verso 20]. Agora, eles haviam construído sobre essa lei, e em torno dela, exações, e a sobrecarregavam com suas próprias leis e ideias emanadas de seres humanos e finitos, até que ninguém pudesse observar essa lei, nem mesmo a letra dela, como eles interpretavam; era impossível. 1SAT 105.3

Agora, Cristo continua e diz quais são os princípios da lei e mostra a eles que ela alcança as partes mais íntimas da mente. Assim, ele expõe os propósitos da lei de Deus. 1SAT 106.1

Quando Cristo veio ao mundo, Ele era a origem da verdade. As lições que Ele havia dado aos profetas haviam sido colocadas em contextos falsos, e era Seu trabalho colocá-los na verdade. Ele era o fundamento e o criador de toda a verdade, e Seu trabalho era despojar todas as tradições dos homens, pois eles ensinavam os mandamentos dos homens, em vez dos mandamentos de Deus. Aqueles que estavam na escola dos profetas, e estavam obtendo sua educação, eram considerados mais do que todas as nações e todas as outras pessoas na face da terra. Ele se volta para eles e diz: "Erramos, não conhecendo as escrituras, nem o poder de Deus" [Mateus 22:29]. Eles viram árvores como homens

andando. E por que a verdade não era distinta em suas mentes? A razão era que eles não estavam conectados com o Deus de toda a verdade. 1SAT 106.2

Uma parte da grande obra de Cristo para o mundo foi: Ele veio a ele como um representante do Pai. Mas o mundo não conhecia a Deus e é praticamente o mesmo no presente momento, mesmo entre aqueles que afirmam estar seguindo a verdade. Não sei, mas você me ouviu dizer isso nos últimos anos: “Anseio apresentá-lo a Jesus Cristo, para vê-lo como um Cristo de amor, misericórdia, simpatia e terna compaixão.” 1SAT 107.1

Alguém veio a mim e disse: “Irmã White, você pode me dizer como devo saber que Jesus perdoa meus pecados quando me arrependo deles?” “Sim eu posso. Aponto-lhe o Calvário, o Salvador moribundo na cruz. Existe evidência que apresentamos à mente. Esta é a evidência que você vê, que Cristo perdoa pecados. A luz refletida da cruz do Calvário nos fala do sangue de Jesus Cristo que foi derramado para remissão dos pecados, e nos diz que podemos ser purificados e santificados. 1SAT 107.2

Lembro-me de uma mulher que disse: Oh, se o Senhor apenas lhe mostrasse em um sonho que teria misericórdia dela e a salvaria! Bem, Ele a ensinou, e ela foi ensinada em um sonho, e então a primeira impressão foi: “Esse sonho é mais forte que um 'Assim diz o Senhor !'” Quero que cada um de vocês aceite isso, porque descobri que, sempre que imploro por alguma luz especial, alguma evidência forte, descobri que precisava esperar muito tempo para conseguir. Descobri que tinha que aceitar o que o Senhor disse e crer que falou comigo. Sou uma das filhas de Adão, por quem Cristo morreu, e tenho o direito de apoderar-me dos méritos do sangue de um Salvador crucificado e ressuscitado, porque sou pecadora. 1SAT 107.3

E quando o diabo chegar e apontar seus pecados e crimes de ódio, diga a ele: “Sim, sou pecador, mas Cristo é um Salvador, e Ele diz: 'Não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento'.” [Mateus 9:13]. Assim, você se arma com toda a armadura da justiça de Cristo. Como é que você tem a armadura da justiça de Cristo? Para que Ele veio a este mundo? Por que, se tivesse sido possível voltarmos a guardar os mandamentos de Deus, Ele nunca teria chegado a este mundo; mas Ele veio aqui porque era impossível para o homem se redimir e se colocar em uma posição em que Adão estava antes da queda. Então o que ele deveria fazer? Cristo veio, nosso substituto e fiador. 1SAT 108.1

Antes de Ele vir, eles estavam sob um jugo; mas Cristo estava acima da lei, Ele era o criador da lei; portanto, não havia jugo sobre ele; e os anjos estavam em obediência a Cristo, que não estava sob o jugo. Ele poderia vir como um igual ao Pai, e Ele poderia abrir Seu peito para toda a angústia, tristeza, pecado e miséria, e por uma oferta de Si mesmo, poderia trazer vida e imortalidade à luz através do evangelho. Essa é a única esperança da vida e, quando Cristo clamou: “Está consumado”, ele cumpriu o plano planejado. Ele morreu em favor da raça, como uma oferta voluntária a Deus. Ele não foi instado a fazê-lo, mas assumiu a responsabilidade de salvar a raça caída. Ele desceu para o túmulo e saiu do túmulo. 1SAT 108.2

Como Satanás estava triunfando em Sua morte, não demorou muito para que ele descobrisse que havia ultrapassado os limites. Ao procurar causar a morte e a crucificação do Filho de Deus, o que ele fez? Ele reivindicou no céu, e afirma hoje no mundo cristão que, tirando a lei de Deus, eles poderiam estabelecer uma que seria melhor. Todo o universo do céu estava olhando para ver o que sairia dele. 1SAT 108.3

Por que Deus não apagou Satanás da existência? Por que Ele não apagou o pecado? Foi permitido a Satanás desenvolver seu caráter e, a menos que tivesse tido essa oportunidade, ele teria colocado toda a causa de sua insatisfação em Cristo e no Pai. Mas ele teve uma oportunidade aqui neste mundo de desenvolver seus novos princípios, e o fez quando crucificou o Senhor da glória. Ele agiu de acordo com seus princípios e mostrou a que eles levariam, e vemos o mesmo ocorrido em nosso mundo hoje - a que esses princípios sem lei levarão. 1SAT 109.1

O inimigo trabalhou e ele ainda está trabalhando. Ele desceu em grande poder, e o Espírito de Deus está sendo retirado da terra. Deus retirou Sua mão. Temos apenas que olhar para Johnstown [Pensilvânia]. Ele não impediu que o diabo limpasse toda a cidade da existência. E essas mesmas coisas aumentarão até o fim da história da Terra, porque ele desceu com grande poder e trabalha com toda a ilusão de injustiça naqueles que perecem. O que ele está fazendo? Andando como um leão que ruga, procurando a quem possa devorar. E quando ele vê aqueles que estão resistindo à luz e que Deus não os protege, ele exercerá seu poder cruel sobre eles. É o que podemos esperar. 1SAT 109.2

O que Deus fará pelo Seu povo – irá deixá-los sem luz? "Vocês são", diz Ele, "a luz do mundo". Então devemos obter mais luz do trono de Deus e aumentar a luz. Agora, não dizemos a você na mensagem que lhe foi dada aqui e em outros lugares que é uma grande nova luz, mas é a velha luz trazida e colocada em novas configurações. Jesus deu luz, a luz mais maravilhosa, ao falar daquele pilar nublado. E pouco antes da época em que os filhos de Israel deixaram o Egito, uma praga após a outra foi trazida contra os egípcios, porque o Faraó se recusou a deixar os israelitas irem adorar a Deus. Finalmente, o Deus do céu sofreu a morte dos primogênitos, tanto dos homens quanto dos animais, e quando Faraó contemplou suas formas moribundas, começou a entender quem era o grande EU SOU - que havia um poder acima de quem Faraó, rei de Egito, não podia competir com ou superar com toda sua experiência e resistência. Por isso, ele disse aos filhos de Israel: "Ide". 1SAT 109.3

Mas o que eles deveriam fazer na noite anterior? Eles deveriam matar um cordeiro e pegar o sangue e marcar os umbrais e os batentes das portas. Por que? Para evidenciar a todo o Israel, como eles viam essas coisas, que havia algo que os ligava a Deus. E como o anjo passaria por cima da terra para matar o primogênito e veria o sangue que marcava os umbrais e os batentes das portas, ele deveria passar por aqueles que tinham sangue nas batentes das portas. 1SAT 110.1

Pouco antes da vinda do Filho do homem, há e tem havido há anos uma determinação por parte do inimigo de lançar sua sombra infernal entre o homem e seu Salvador. E porquê? Para que ele não distinga que tem um Salvador completo, um sacrifício completo que foi feito por ele. Então ele lhes diz que eles não devem cumprir a lei, pois, ao cumprir essa lei, o homem se uniria ao poder divino, e Satanás seria derrotado. Mas, guardando essa lei, o homem estaria unido ao poder divino. Não obstante, o homem estava envolvido com as enfermidades da humanidade, ele poderia se tornar um participante da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência. Agora aqui está a redenção. 1SAT 110.2

Ele não veio para destruir a lei, pois diz: "Um jota ou um til não passará da lei de maneira alguma, até que tudo seja cumprido". Então elas permanecem hoje. Sim, não há um jota

ou til, e todos estão sob lei. Essa é a posição em que estamos hoje; e se alguém se opõe à lei, eles são os que Deus condena, porque não somos deixados em incerteza. 1SAT 111.1

Eu quero guardar a lei de Deus e viver. Mas esse homem do pecado assumiu a responsabilidade de mudar o quarto mandamento e empurrar em um sábado espúrio, para mostrar sua grandeza e poder de se exaltar acima de tudo o que se chama Deus ou que é adorado. 1SAT 111.2

Agora está chegando a prova entre o sábado que o homem do pecado introduziu e o sábado do Senhor Deus Jeová, no sétimo dia. 1SAT 111.3

Deve haver tempos difíceis diante de nós, e o que Deus quer dizer? Ele quer dizer que procuramos entender o que Ele quer nos dizer. Nós não entendemos isso; nós temos continuado aqui, gemendo e gemendo. Quando tentei fazer o bem, o mal estava presente comigo e o pecado está constantemente trabalhando para ter a supremacia. Se você pudesse ver o que é Cristo, aquele que pode salvar ao máximo tudo o que vem a Deus por Ele, então você teria essa fé operante. 1SAT 111.4

Mas as obras devem vir primeiro? Não, é a fé primeiro. E como? A cruz de Cristo é levantada entre o céu e a terra. Aí vem o Pai e todo o grupo de santos anjos; e quando eles se aproximam dessa cruz, o Pai se curva à cruz e o sacrifício é aceito. Então vem o homem pecador, com sua carga de pecado, à cruz, e ali olha para Cristo na cruz do Calvário, e ele rola seus pecados ao pé da cruz. Aqui a misericórdia e a verdade se encontraram e a justiça e a paz se beijaram. E Cristo diz: "Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens para Mim." 1SAT 112.1

"Então", diz um deles, "você não pode ser aceito a menos que se arrependa." Bem, quem nos leva ao arrependimento? Quem está nos moldando? Aqui a lei de Deus condena o pecador. Aponta os defeitos de seu caráter. Mas você pode permanecer perante essa lei a vida inteira e dizer: "Limpe-me. Me sirva para o céu", mas pode fazê-lo? Não; não há poder na lei para salvar o transgressor da lei no pecado. Então o que? Cristo deve aparecer nessa lei como nossa justiça, e então Cristo é elevado. "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens para mim" [João 12:32]. 1SAT 112.2

Aqui olhamos para a cruz do Calvário. O que nos fez olhar para isso? Cristo está nos atraindo. Os anjos de Deus estão neste mundo, operando nas mentes humanas, e o homem é atraído por Aquele que o eleva, e Aquele que o eleva o leva ao arrependimento. Não é obra dele; não há nada que ele possa fazer que tenha algum valor, exceto acreditar. 1SAT 112.3

Ao ver Cristo pendurado na cruz do Calvário, vê que ama os pecadores, aqueles que eram inimigos de Deus. Ele começa a se maravilhar, e é humilhado. Qual é a razão para isto? Ora, ele vê que existe uma lei transgredida e que o homem não pode cumpri-la, mas ele vê Cristo, e com esperança e fé ele agarra o braço do poder infinito e se arrepende a cada passo. Sobre o que? Que ele violou todos os princípios da lei de Jeová. 1SAT 112.4

Paulo diz que ensinou de casa em casa arrependimento em relação a Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Para que Cristo veio ao nosso mundo? Para atrair a mente e trazê-la ao arrependimento. Aqui temos o amor do Pai em dar Seu Filho para morrer pelo homem caído, para que ele cumpra a lei de Jeová. 1SAT 113.1

Agora Jesus está em nosso mundo, Sua divindade revestida de humanidade, e o homem deve ser revestido da justiça de Cristo. Então ele pode, pela justiça de Cristo, ser absolvido diante de Deus. 1SAT 113.2

Estou feliz por ter um Salvador! Precisamos ter o Espírito Santo para combinar com o esforço humano do homem. Não podemos fazer nada sem Cristo. "Sem mim, não podeis fazer nada." "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo" [Apocalipse 3:20]. Estou tão feliz que podemos ser participantes da natureza divina e que, por Jesus Cristo, podemos ser vencedores. Essa é a vitória - a sua fé, sentimentos e boas obras? É isso? Não; "Esta é a vitória ... sim a sua fé." [1 João 5: 4]. 1SAT 113,3

O que é fé? É "a substância das coisas que se esperam, a evidência das coisas não vistas". Então? "A fé, se não funcionar, está morta, ficando sozinha" [Tiago 2:17]. Portanto, nos apegamos aos méritos do sangue de um Salvador crucificado e ressuscitado. Nossas vidas estão escondidas com Cristo em Deus. Lá nós temos tudo. Não podemos fazer nada de nós mesmos, mas o fogo do amor de Deus está queimando no altar de nossos corações. Não estamos seguindo fábulas inventadas astuciosamente, não mesmo; mas temos revelado a Cristo nossa justiça. Se você se vangloria de suas próprias boas obras, não pode se gabar em Cristo. 1SAT 113.4

Agora, surgiu entre nós uma auto-suficiência, e a mensagem para a igreja de Laodiceia é aplicável a nós. Vou ler: [Apocalipse 3: 14-16 citado.] 1SAT 114.1

Qual é o problema? Eles deixaram seu primeiro amor. "Então, porque és morno ... vomitar-te-ei da minha boca." O que ele quer dizer com isso? Ora, se as pessoas têm grande luz e conhecimento e ainda assim não estão se esforçando para dar essa luz e evidência ao mundo em suas obras, princípios vivos que devem apresentar ao mundo, Cristo é desonrado e fica tão enojado com eles que ele não levará seus nomes à Sua boca para apresentá-los ao Pai. 1SAT 114.2

"Eu conheço as tuas obras." "Porque dizes que sou rico, e que estou cheio de bens, e não preciso de nada; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu" [Verso 17]. 1SAT 114.3

Agora, qual é a dificuldade? "Ouro provado no fogo." Cristo teve tanto amor por nós que pôde passar por toda aquela provação da crucificação e sair conquistador. E o traje branco, o que é isso? A justiça de Cristo. "Unja teus olhos com colírio" - discernimento espiritual, para discernir entre a verdadeira justiça e a justiça própria. Agora aqui está o trabalho. O mercador celestial está passando de um lado para o outro diante de você dizendo: "Compre de Mim. Aqui estão os bens celestes; compra de mim." "Você vai fazer isso? É você quem você deve comprar. Não há outra fonte no céu da qual possamos receber liberdade e vida, a não ser por Jesus Cristo, nossa justiça. 1SAT 114.4

Então Ele diz: "Portanto, seja zeloso e arrependa-se". Essa mensagem é para nós. Queremos que os irmãos e irmãs desta conferência se apoderem dessa mensagem e vejam a luz que nos foi trazida em novos contextos. 1SAT 115.1

Deus nos abriu nossas forças, e precisamos saber algo sobre isso e estar preparado para o tempo de angústia como nunca houve, desde que havia uma nação. Mas aqui está a nossa força, Cristo, a nossa justiça. Vamos perguntar a Isaías quem deve ser a nossa força. Bem, ele responde, e vem ecoando ao longo do tempo: “Um menino nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre seus ombros; e seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, o Deus poderoso, Pai eterno, Príncipe da paz ”[Isaías 9: 6] Isso não é suficiente para nós? Não podemos nos cobrir completamente com isso? Precisamos de nossa própria justiça? Não, não podemos ter isso. Devemos nos esconder em Cristo, e podemos nos esconder na poderosa força do Deus de Israel. Assim, trabalhamos para enfrentar os poderes das trevas. Lutamos não contra carne e sangue, mas contra principados e poderes, e maldade espiritual em lugares altos. E é somente em Cristo que podemos enfrentá-los. 1SAT 115.2

Irmãos, não deixem nenhum de vocês ser jogado para fora do caminho. “Bem”, você diz: “O que a parte do irmão Smith na Review significa?” * Ele não sabe do que está falando; ele vê árvores como homens andando. Tudo depende de sermos obedientes aos mandamentos de Deus. Portanto, ele pega aqueles que foram colocados em ambientes falsos e os prende em um embrulho como se estivessemos descartando as reivindicações da lei de Deus, quando não existe. É impossível para nós exaltar a lei de Jeová, a menos que apeguemos a justiça de Jesus Cristo. 1SAT 116.1

Meu marido entendeu essa questão da lei e conversamos noite após noite até que nenhum de nós dormisse. E são exatamente os princípios pelos quais as pessoas estão se esforçando. Eles querem saber que Cristo os aceita assim que chegam a Ele. Irmãos, quero lhes dizer que a luz é semeada para os justos, e a verdade para os retos de coração. 1SAT 116.2

Agora, queremos ser um povo que carrega conosco alegria e satisfação e nunca podemos fazê-lo a menos que levemos conosco Jesus Cristo. Se pecamos, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo. Então não preciso ficar de luto todos os dias da minha vida, pois Cristo ressuscitou. Ele não está no novo túmulo de José, está com o Pai. E como Ele está ali? Como um Cordeiro morto, e Ele tem nas mãos as marcas da crucificação. "Eu os carrego nas palmas das minhas mãos." Oh, se isso não nos enche de esperança e gratidão, o que será? 1SAT 116,3

Foi me feita a pergunta: "O que você acha dessa luz que esses homens estão apresentando?" Ora, eu tenho apresentado a você nos últimos 45 anos - os inigualáveis encantos de Cristo. Isto é o que eu tenho sido chamada a apresentar diante de suas mentes. Quando o irmão Waggoner apresentou essas ideias em Minneapolis, foi o primeiro ensinamento claro sobre esse assunto a partir de qualquer boca humana que eu tinha ouvido, exceto as conversas entre mim e meu marido. Eu disse a mim mesmo: é porque Deus me apresentou em visão que eu o vejo com tanta clareza, e eles não podem vê-lo porque nunca foi mostrado a eles como a mim. E quando outro o apresentou, todas as fibras do meu coração disseram: Amém. 1SAT 116.4

Irmãos em Nova York, queremos que você avance. Avance da luz para a luz mais clara. Aqui estão as minas da verdade. Trabalhe nelas; cave a verdade como tesouros escondidos. Quando você vai às Escrituras e pede a Deus para ajudá-lo, Ele iluminará sua mente, e o Espírito Santo trará todas as coisas para sua lembrança e a luz do céu brilhará sobre você. 1SAT 117.1

Peço-lhe em nome de Jesus Cristo de Nazaré que se levante e brilhe, pois a sua luz chegou. Não queremos que o trabalho seja amarrado. Ao ver homens e mulheres com alguma habilidade, incentive-os. Deus não quer somente que os novatos façam Seu trabalho. Ele não quer que Seu trabalho seja aleijado. Ele quer que você se coloque onde possa ter conhecimento da verdade, como é em Jesus. 1SAT 117.2

Ele quer que você frequente a escola onde palestras bíblicas estão sendo ministradas. “Bem”, diz um deles, “eu irei para a escola em Battle Creek.” Mas eles estão cheios lá e vão começar uma escola no Kansas. Mas aqui está South Lancaster; agora, por que, vocês que estão tão perto, não apadrinham South Lancaster? Haverá aqueles que serão capazes de ensinar e ficar à frente dando palestras bíblicas. 1SAT 117,3

Ninguém deve sair para ensinar a verdade, a menos que tenha recebido treinamento e saiba usar as habilidades e capacidades que Deus lhe deu. Agora, você não pensaria em ir a um homem que nunca trabalhou no setor de carpinteiros e pedir a ele que construísse um belo edifício; e assim é na obra de Deus. Deus quer que você aprenda, e os anjos estarão certos por você para impressionar sua mente, e se você for às Escrituras como Daniel, você entenderá tudo o que Deus quer que você entenda. À medida que você aprende a praticar e aprende a ensinar, [ensine aos outros], como Deus ordenou que Timóteo tomasse as coisas que Ele havia dado a ele e as comprometesse com homens fiéis que também poderiam ensinar outras pessoas. Agora, esse é o próprio trabalho a ser feito em Nova York. Que a mente seja elevada, enobrecida, santificada, e então o ministro não trabalhará até a morte e você poderá pegá-los e firmá-los na verdade, e seus corações estarão ardendo com isso e eles querem contar a outras pessoas. 1SAT 118.1

Agora, você teve luz aqui, e o que você fará sobre isso? Vocês estão indo para casa e se sentar, ou vão trabalhar para edificar uns aos outros na santíssima fé? Deus conceda que você trabalhe direto ao ponto. Oh, como eu desejo ver o trabalho como nós o vemos! Como desejo ver a maré derramando sobre o povo! E eu sei que pode ser, pois Deus nos deu todo o céu em um presente, e cada um de nós pode aceitar a luz, cada raio dela, e então podemos ser a luz do mundo. "Uma cidade situada em uma colina não pode ser escondida." 1SAT 118.2

Agora, irmãos, vão trabalhar. Pais, mandem seus filhos para essas escolas. Aqueles perto de South Lancaster podem ir até lá, e aqueles perto da faculdade, que vão lá. Deus está trabalhando para instruir os trabalhadores a partir daí. Agora, cada um de nós se arme e trabalhe de maneira inteligente, assim como o carpinteiro trabalha de maneira inteligente em sua profissão. Ele não pode trabalhar de maneira inteligente a menos que aprenda seu ofício; você também não. Queremos crescer em todos os sentidos da palavra. Oh, eu amo a verdade e pretendo triunfar com ela. Não apenas os ministros, mas todos podem fazer alguma coisa. Provai e vede que o Senhor é bom. Que Deus os abençoe ao ir para suas casas. – Ms. 5, 1889. (MR 900.12)

* Havia uma crescente tendência a divisão do pensamento da igreja em relação à lei moral diante da justiça imputada e comunicada de Cristo. Sentindo a divisão que estava se formando sobre a lei, Ellen White escreveu a Jones e Waggoner: "como você acha que me sinto ao ver nossos dois principais documentos em disputa?" "... precisamos ter mais de Jesus e menos de nós mesmos." 1888 Materiais p. 25,26 – Os periódicos principais da

igreja estavam em disputa sobre o assunto, daí a referência à Urias Smith, que na época era o editor chefe da Review.

Anexo 14

FONTE: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BEST/BEST18891001-V04-19.pdf>

BIBLE ECHO, 01 DE OUTUBRO, 1889

A DIVINDADE DE CRISTO. SUA PRÉ-EXISTÊNCIA E IGUALDADE COM O PAI POR EJWAGGONER

O fato de que Jesus é mencionado como o Filho unigênito de Deus deve ser suficiente para estabelecer uma crença em sua divindade. Como Filho de Deus, ele deve participar da natureza de Deus. "Como o Pai tem vida em si mesmo, assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5: 26. Vida e imortalidade são transmitidas ao povo fiel de Deus, mas somente Cristo compartilha com seus filhos o poder de transmitir vida. Ele tem "vida em si mesmo", isto é, é capaz de perpetuar sua própria existência. Isso é demonstrado por suas próprias palavras, quando, mostrando a natureza voluntária de seu sacrifício pelo homem, ele disse: "Eu dou a minha vida, para que possa tomá-la novamente. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou. Eu tenho poder para dá-la, e tenho poder para tomá-la novamente." João 10: 17, 18.

Que Cristo é divino é demonstrado pelo fato de que ele recebe adoração. Os anjos sempre se recusaram a receber adoração e honra. Mas lemos sobre o Pai que "quando ele introduz o primogênito no mundo, ele diz: E que todos os anjos de Deus o adorem". Heb. 1: 6. Se ele deve receber adoração de anjos, segue-se naturalmente que ele deve receber adoração de homens; e descobrimos que, mesmo enquanto aqui na terra, à semelhança do homem, ele recebeu adoração como Deus. O profeta João registra assim a adoração que Cristo finalmente receberá igualmente com o Pai: "E toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e as que estão no mar, e tudo o que está neles, eu ouvi dizer: ação de graças, e honra, e glória, e poder, seja para Aquele que está assentado no trono, e para o Cordeiro para todo o sempre." Ap 5: 13.

Se Cristo não fosse Deus, isso seria idolatria. A grande acusação contra os pagãos é que eles "transformaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram à criatura mais do que ao Criador". Rom. 1: 25. Não importa qual seja a posição de uma criatura, seja uma besta, um homem ou um anjo, sua adoração é estritamente proibida. Somente Deus pode ser adorado e, como Cristo pode ser adorado, Cristo é Deus. Então que as Escrituras falem da verdade.

Difícilmente é necessário, com todo esse conjunto de testemunhos, falar da pré-existência de Cristo. Uma das coisas mais estranhas do mundo é que os homens que professam crer e reverenciar a Bíblia reivindicam que Cristo não existia antes de seu nascimento da Virgem Maria. Apenas três textos serão citados aqui para refutar essa teoria; mas textos que serão citados mais tarde, em outro ponto, provarão tão completamente a pré-existência de Cristo. O primeiro texto está na oração de Jesus na noite de sua traição. Ele disse: "E agora, ó Pai, glorifica-me contigo, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse". João 17: 5. Não sabemos o que poderia ser mais claro, a menos que seja a afirmação de que ele fez o mundo. João diz que "todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez". João 1: 3.

Ainda mais fortes ainda são as palavras do profeta, que predisse o lugar do nascimento do Messias com estas palavras: "Mas tu, Belém Efrata, embora seja pequena entre as milhares de Judá, mas de ti sairá aquele que deve ser governante em Israel; cujas origens foram desde a antiguidade, desde os dias da eternidade. " Miquéias 5:2, margem. Aquele que contestaria a pré-existência de Cristo em face desses textos, negaria que o sol brilhe ao meio-dia, se isso lhe convinha.

Ao discutir a perfeita igualdade do Pai e do Filho, e o fato de que Cristo é Deus por natureza, não planejam ser entendidos como ensinando que o Pai não estava diante do Filho. Não deve ser necessário guardar esse argumento, para que alguns não pensem que o Filho existiu como o Pai; no entanto, alguns vão a esse extremo, que nada acrescenta à dignidade de Cristo, mas diminui a honra que lhe é devida, pois muitos jogam fora toda a verdade, para aceitar uma teoria tão obviamente fora de harmonia com a linguagem das Escrituras, que Jesus é o unigênito Filho de Deus. Ele foi gerado, não criado. Ele é da substância do Pai, de modo que, em sua própria natureza, ele é Deus; e como é assim, "agradou ao Pai que nele habitasse toda a plenitude". Colossenses 1:19. Ou, como o apóstolo declara em Colossenses 2: 9, porque nele habita toda a plenitude da Divindade." Seria difícil enquadrar uma linguagem mais expressiva da natureza divina.

Alguns têm dificuldade em conciliar a afirmação de Cristo em João 14: 28, "Meu Pai é maior que eu", com a ideia de que ele é Deus e tem o direito de adoração. Alguns, de fato, param em pensamentos para derrubar a ideia da divindade de Cristo; mas se isso fosse permitido, isso provaria apenas uma contradição na Bíblia e até no próprio discurso de Cristo; pois é mais positivamente declarado, como vimos, que ele é divino. Existem dois fatos que são amplamente suficientes para explicar a declaração de Cristo registrada em João 14: 28. Um é que Cristo é o Filho de Deus. Enquanto ambos são da mesma natureza, o Pai é o primeiro no tempo. Ele também é maior porque não teve começo, enquanto a personalidade de Cristo teve um começo. Então, também, a afirmação é enfaticamente verdadeira em vista da posição que Cristo assumira. Ele "se esvaziou, assumindo a forma de um servo, sendo feito à semelhança dos homens". Fil. 2: 7, versão revisada. Ele foi "feito um pouco menor que os anjos pelo sofrimento da morte". Heb. 2: 9. Para redimir os homens, ele teve que vir onde eles estavam. Para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas que pertencem a Deus, ele deve entrar em ativa simpatia conosco através das mesmas experiências de sofrimento que seu povo é chamado a suportar. "Era necessário que ele fosse feito em todos os aspectos, como seus irmãos." Através de sua humanidade, ele sentiu a plenitude do sofrimento humano. Ele não deixou de lado sua divindade, mas deixou de lado sua glória e velou sua divindade com a humanidade. Portanto, sua afirmação, "Meu Pai é maior que eu", é perfeitamente consistente com a afirmação, feita por ele e por todos que escreveram sobre ele, que ele era e é Deus.

Anexo 15

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14056.6888001#6888001>

Carta 8a, 1890

Battle Creek, Michigan, 07 de Julho, 1890
Irmão Church,

O Senhor, de quem sou e a quem sirvo, me deu uma mensagem para você. Você pensou muito em certos assuntos que considera de grande importância e exercitou sua mente para colocar suas teorias em forma lógica, para poder apresentá-las a outros; mas o Senhor não foi seu guia em todo esse trabalho. Dos livros que você leu, você evocou ideias e palavras que soavam altas, cujo significado você não conhecia, mas pesquisou e escreveu e falou como se soubesse muito sobre as teorias que avançava, quando na realidade pouco sabia. Quem é mais sábio que suas palavras? Você pode encontrar algo na obra de Cristo que seja marcado por essa característica? Não, não mesmo. Sua única razão para fazer isso é que você pode ser exaltado diante do povo. Você é enganoso. O que você acredita ser de grande valor é simplesmente uma mistura da verdade presente e do espiritualismo. Está longe de ser um provedor limpo para o rebanho de Deus. Não foi completamente peneirado do joio. Você falhou em refletir raios de luz divina. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 2

Uma imagem foi apresentada diante de mim, que você estima muito, na qual tentou ilustrar o plano de salvação de acordo com suas ideias e teorias. Você se vangloria de que este quadro serve para ilustrar a verdade e memorizou as teorias que reuniu dos livros dos homens e da inspirada Palavra de Deus. É verdade que você pesquisou as Escrituras, mas colocou preciosas pedras preciosas da verdade em um cenário falso para comprovar erros. Você procura trazer a Bíblia para suas próprias ideias e afirma estar fazendo da Palavra de Deus um fundamento para todas as suas teorias. Mas você está construindo com madeira, feno e restolho ... [uma linha ilegível] ... tecendo para si e para outros apenas enganos e ilusões. Não posso sancionar o trabalho que você está fazendo. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 3

Quando você fala muito em reuniões sobre as teorias escolhidas, não alimenta o rebanho de Deus. Suas palavras não são entendidas por elas, e nem mesmo por você. Deus quer que Seus filhos participem do puro leite da palavra, para que assim cresçam. Você deve parar e ser renovado por arrependimento na escola de Cristo, Sua mansidão, Seu amor, Sua humildade de coração. Você deve começar novamente a copiar o padrão divino ... [meia página ilegível.] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 4

... Que diferença fará, nesta vida futura, se os homens o chamam de grande? Muitas vezes, o louvor do homem é apenas a bajulação que agrada ao ouvido e é desprovido de todo valor real. Você pode pagar grandes somas de dinheiro para obter a exaltação da Igreja, mas isso não o exaltará nem um pouquinho aos olhos de Deus. Os meios que Deus lhe confiou para promover Sua causa, para trazer glória ao Seu nome, devem ser gastos para glorificar os mortais pobres, errantes e pecadores? A menos que alguém que faça isso seja transformado pela graça de Cristo, seu nome não será encontrado nos registros do céu. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 5

Falo as coisas que sei em relação a esse assunto. Quando você se humilha como criança e se senta aos pés de Jesus, que é manso e humilde de coração, seu nome permanece registrado nos livros do céu como um homem aos olhos de Deus. Mas tudo o que você faz agora corrompe a si mesmo. O que Paulo falou a Timóteo deve ser anotado por você: “Cuide de si mesmo e da doutrina”. [1 Timóteo 4:16.] É de você mesmo que primeiro precisa cuidar. Você guarda o caminho do Senhor? Falta o homem interior? Deus não aceitará o seu serviço ou o serviço de qualquer outro homem, qualquer que seja a sua posição, a menos que ele seja consagrado por uma rendição inteira do mundo, como cumpridor da palavra e não apenas ouvinte. A menos que a raiz seja santa, não haverá beleza no fruto. Eu digo a você diante de Deus, como Sua serva delegada, que você está desperdiçando seu tempo, não fazendo nenhum bem, nenhum bem real e genuíno, a si mesmo ou a qualquer pessoa que possa [aceitar] suas teorias. Quanto mais ... [quatro linhas ilegíveis] ... do céu. Oh, que você seja completamente o que o Senhor gostaria que você fosse! 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 6

Você se lembra de quando passamos a noite em oração diante de Deus, que falei de um rolo que continha uma longa lista de nomes? Entre eles estava o seu nome e, contra ele, uma grande quantia em dinheiro foi anulada, com a acusação de que você havia usado essa quantia para a glorificação de si mesmo. Oh, como eu gostaria que você pudesse ver isso como foi representado para mim, e como todo o céu olhou para ele! Na sua experiência, havia manchas muito escuras que eu acreditava que talvez não fossem explicadas para mim; pois senti muita dor ao ver mais da sua vida. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 7

Quantos há cuja ambição ao longo da vida deve ser considerada grande entre os homens, para que, como Jeoiada, sejam inscritos na cidade entre reis, e tenham seus nomes dados como grandes homens. Os grandes de Deus têm seus nomes registrados no livro da vida do Cordeiro; e se permanecerem fiéis até o fim, terão uma imortalidade mais pura e nobre do que a Terra pode conceber. Eles terão uma coroa de glória imortal que nunca desaparecerá. Então, por que buscar as honras da terra? Em vez disso, viva de tal maneira que possa estar escrito na sua lápide: "Ele fez o bem em Israel, tanto para com Deus quanto para com o povo". [2 Crônicas 24:16 .] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 8

Cristo não procurou ser considerado grande, e ainda assim era a majestade do céu, igual em dignidade e glória ao Deus infinito. Ele era Deus manifestado na carne. Que repreensão é a vida de Cristo para tudo, como auto presunção, auto exaltação, busca de ser grande entre os homens! Ele era um homem de dores e conhecia a dor. Maravilhai-vos, ó céu, e se assombrai-vos, ó terra! A natureza divina na pessoa de Cristo não se transformou na natureza humana e a natureza humana do Filho do homem não se transformou na natureza divina, mas elas foram misteriosamente misturadas no Salvador dos homens. Ele não era o Pai, mas Nele habitava toda a plenitude da Divindade, e ainda assim chama a um mundo sofredor: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” [Mateus 11: 28-30] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 9

Meu irmão, a lição de mansidão e humildade de coração você deve aprender mais plenamente do que nunca, ou nunca verá o reino dos céus. Em sua condição atual, você até pensaria que poderia melhorar a administração de Cristo no céu. Ao aprender na ambição escolar de Cristo, o orgulho, a autoestima serão todos subjugados; o eu estará

escondido em Cristo, e você encontrará paz e descanso para sua alma. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 10

Devemos olhar constantemente para o manso e santo sofredor que, em Seu próprio corpo, carregava nossos pecados, que conhecia nossas mágoas, que carregava nossas tristezas. Nele, misericórdia e verdade se encontraram, justiça e paz se abraçaram. Sabedoria infinita, amor infinito, justiça infinita, misericórdia infinita, profundezas, alturas, comprimentos, larguras, todo conhecimento passageiro são encontrados nEle. Exorto você a aprender do grande Mestre as simples lições de auto-humilhação, para que você possa se unir à família de Deus. Ao fazer isso, você revelará o fato ao mundo, aos anjos e aos homens. Você tornará manifesto que esteve com Jesus e aprendeu Dele, que não está andando em faíscas de sua própria fonte, que não está bebendo das correntes turvas do vale, mas da água da vida, proveniente do trono de Deus e do Cordeiro. Quando Cristo for em você, uma fonte de água brotando para a vida eterna, você não terá tanta confiança implícita nas ideias e opiniões dos autores humanos; você perceberá que aprendeu dAquele que é poderoso em sabedoria e conselho. Impressões vívidas e forçadas serão recebidas da Palavra da vida; suas ideias não serão obsoletas e ... [Linhas ilegíveis.] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 11

... sua mente que você pode dar aos outros. “Porventura a neve do Líbano deixará a rocha do campo ou esgotar-se-ão as águas frias que correm de terras estranhas?” [Jeremias 18:14 .] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 12

É uma coisa perigosa deixar as pessoas no caminho que você tomou como certo como o verdadeiro caminho. Eu lhe digo que não é o caminho da Bíblia. “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor. Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto.” [Jeremias 17: 5-8.] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 13

Meu irmão, não apenas você, mas também outros, “cavou cisternas, cisternas rotas que não podem reter água”. [Jeremias 2:13]. Você sentiu a necessidade de alimentar o rebanho? ... Você mesmo não entende o suficiente para ensinar e deve apresentar as lições de Cristo de maneira clara e distinta, para que as pessoas possam ver a aplicação prática delas e colocá-las nelas para salvar a alma. “Sem mim”, diz Cristo, “Não podeis fazer nada.” [João 15: 5.] Ai de si mesmo, ai da igreja, se eles aceitarem qualquer teoria confusa; esses temas levarão ao desânimo e ao desespero, porque não há Cristo neles; não há mais luz neles do que nas tradições e mandamentos dos homens nos dias em que nosso Senhor estava na terra. Suas teorias são o que pode ser chamado de “filosofias vãs”. [Colossenses 2: 8]. As pessoas não são alimentadas por eles. Você as coloca em preço muito alto. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 14

É dever de todo ministro de Cristo guardar almas contra a presunção, guardá-las contra a crença de que podem pecar, de que estão a salvo pela eternidade. Por outro lado, é dever dos ministros procurar fazer com que todos percebam o valor de seus privilégios no evangelho. O pecador pode ter um entendimento das provisões para sua salvação que foram compradas a um custo infinito; o homem sabe que tem o direito de garantir um

título a uma herança imortal. Deveria ser posto diante do povo que lamentar constantemente pelo pecado, se castigar, não é evidência de humildade cristã. Estar sempre em dúvida de sua aceitação de Deus, viver sob uma nuvem do descontentamento de Deus, não é uma religião verdadeira. Você deve deixar de pecar porque Cristo está formado no interior, a esperança da glória. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 15

“E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.” [1 João 1: 5-8 .] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 16

Oh, quantos que afirmam ser filhos de Deus estão simplesmente fazendo uma profissão em vez de cumprir as palavras de Cristo. Eles não seguem os princípios da verdade, mas seguem seu próprio caminho não santificado, não os caminhos do Senhor. Muitos afirmam acreditar, mas a verdade é mantida nos tribunais externos e não é trazida para o santuário interior da alma. Portanto, não santifica os pensamentos, as palavras e as noções daqueles que professam ser seguidores de Cristo. Uma profissão da religião cristã, sem uma manifestação de seu funcionamento [prático], é uma pedra de tropeço para os irmãos e para aqueles que desejam ser seguidores de Cristo. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 17

“Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” [Verso 9.] Devemos descansar nossa fé no fundamento da Palavra de Deus. Um feliz voo de sentimentos não é evidência de que somos ou não somos filhos e filhas de Deus. O Salvador do mundo declara que a evidência de nossa aceitação é [segura, se] nos apossarmos da justiça de Cristo, o manto tecido no tear celestial, pela fé em Seus méritos. Devemos conhecer os filhos de Deus pelos frutos que eles dão. Bom fruto é produzido na árvore cristã, mas fruto corrupto é produzido em uma árvore corrupta. Cristo disse de Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo." "Vós sois o sal da terra." [Mateus 5:14, 13.] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 18

... João disse, quando viu Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". [João 1:29.] Mas ... todos esses problemas sombrios e teorias misteriosas que levam os homens a pensar que podem fazer algo para merecer o favor de Deus estão cheios de perigo. Isso leva os homens a [confiarem] no seu próprio traje e a recusar o manto das bodas da justiça de Cristo, que somente os fará [prontos] para aparecer diante de Deus. Qualquer coisa menos do que toda a dependência de Cristo, apesar do Espírito da Graça, [enganará as almas] que eles pensam que podem obter algo que é impossível de obter, a saber, dignidade em si e por si mesmos para obter a aprovação de Deus. Eles são feitos para acreditar que [podem] se tornar bons o suficiente para orar de tal maneira que Deus os ouça, mas isso é uma ilusão. A justiça de Cristo é um presente gratuito recebido pela fé, e é o começo, o meio e o fim da única coisa que Deus aceitará. Jesus se tornou nosso substituto, nossa garantia, e era necessário que Ele morresse para que o homem fosse salvo. O homem é um ser caído; suas faculdades estão enfraquecidas; ele é incapacitado para qualquer [batalha] bem-sucedida com o mal. É somente quando o divino Filho de Deus [der] poder divino para combinar com o esforço humano que o homem pode ser um vencedor. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 19

... O homem não pode lidar com sucesso com o inimigo de sua alma, mas o Filho do Altíssimo veio ao nosso mundo para dar força ao homem, para que ele pudesse travar uma guerra bem-sucedida com Satanás. O homem se destruiu; ele não tem o poder que nossos primeiros pais tinham antes da queda. Ele é totalmente nulo da capacidade de ter o santo desejo de dar um passo em seu caminho de volta a Deus, de fazer as coisas que são agradáveis à vista do céu. Auto suficiência é apenas ineficiência. A lei de Deus denuncia todo pecado. "A palavra de Deus é eficaz, poderosa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão da alma e do espírito, e das articulações e da medula, e é uma discernidora dos pensamentos e intenções do coração." [Hebreus 4:12.] Até a imaginação do coração, todo [pensamento] de maldade, pequeno ou grande, está aberto diante dos olhos d'Aquele com quem temos que lidar. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 20

No monte, Cristo definiu claramente os princípios dos mandamentos de Deus; e quem conhece a verdade como está na lei, conhece a verdade como é em Jesus; porque a justiça da lei é a justiça de Cristo. Esta justiça podemos reivindicar pela fé; e pela fé em Cristo, o homem opera sua própria salvação com temor e tremor. "Porque é Deus que opera em você o quere e o efetuar conforme a sua boa vontade." [Filipenses 2:13.] O pecador então "adiará a conversa anterior com o velho, que é corrupto de acordo com as concupiscências enganosas"; ele "será renovado no espírito de sua mente" e "vestirá o novo homem, que segundo Deus é criado em justiça e verdadeira santidade". [Efésios 4: 22-24.] A verdade como princípio permanente será trazida para o santuário interior da alma, e esta é a verdade como é em Jesus. Ninguém [é capaz] de liderar as ovelhas e cordeiros do rebanho de Deus sem essa experiência genuína. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 21

O poço deve ser afundado mais profundamente nas minas da verdade, para que possamos ter acesso a riquezas espirituais. Devemos [comungar] com Deus para que possamos discernir o caráter e a obra do Filho de Deus e revelar o poder de Sua graça a outros. Ao contemplarmos a verdade como é em Jesus, receberemos maior conhecimento, e um maior conhecimento [ajudará] a salvação de nossas almas se formos obedientes. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 22

Você deve lutar pela coroa da glória imortal, sim, lutar, mas com a força daquele que deu a vida por nós e que trouxe a vida e a imortalidade à luz através do evangelho. É somente através dele que você pode se esforçar com sucesso. As lições de Cristo foram pecaminosamente negligenciadas. O objetivo de Satanás é manter a verdade prática em segundo plano. Jesus não foi levantado entre nós como deveria ter sido, e o estado de desamparo, confusão e miséria nas igrejas tem sido o resultado. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 23

Graças a Deus, não é essencial que tenhamos muitos talentos e mentes cultivadas para entender como o homem deve obter a salvação. Temos motivos para bendizer Deus noite e dia em pois os pobres têm o Evangelho pregado a eles. A linguagem da Bíblia será inteligível para aqueles que estão famintos por salvação. Ao ouvir palestras e discursos doutrinários, senti minha alma gritar: Fale às almas dos homens que perecem sobre o que elas devem fazer para serem salvas. Diga a eles o que Jesus fez por eles e o que Ele é para eles. Deve haver mais pregação de Cristo e Ele crucificado. A vida, o caráter, a paciência, a mansidão, a humildade de Cristo precisam ser frequentemente ensinadas na piedade e no amor de Jesus, para que o coração dos homens seja derretido, subjugado e atraído por Aquele que pode transmitir Sua própria justiça a nós. A apresentação das teorias secas do

homem é infrutífera. As teorias que você teceu são misturadas com a verdade, mas se forem seguidas, colocarão em risco a alma. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 24

Irmão Church, você não deve sentir que é o único homem que tem sabedoria para guiar a igreja em Fresno. Ai da igreja se assim fosse! Você pode se espalhar como uma árvore verde; você pode usar os meios em sua posse para construir estruturas que o glorificarão, mas elas infundirão vida e piedade na igreja? Não. Você leva os homens a andar nas faíscas do seu próprio fogo, a se deitar em tristeza. Algumas igrejas, algumas [missões], algumas das instrumentalidades de Deus seriam prejudicadas pela falta de cada dólar gasto. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 25

Você coloca a mão sobre qualquer coisa que possui e diz: "É minha, é minha". "Vocês não são seus, pois foram comprados com um preço; portanto, glorifiquem a Deus em seu corpo e em seu espírito, que são de Deus." [1 Coríntios 6:19, 20]. "Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus. Virá o nosso Deus, e não se calará; um fogo se irá consumindo diante dele, e haverá grande tormenta ao redor dele. Chamará os céus lá do alto, e a terra, para julgar o seu povo. Ajuntai-me os meus santos, aqueles que fizeram comigo uma aliança com sacrifícios.... Mas ao ímpio diz Deus: Que fazes tu em recitar os meus estatutos, e em tomar a minha aliança na tua boca? Visto que odeias a correção, e lanças as minhas palavras para detrás de ti." [Salmo 50: 2-5, 16, 17] 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 26

Faça com que esses sentimentos não sejam levados avante, de modo que o homem, por um certo processo, por seus próprios esforços, se torne suficientemente bom para elevar uma oração aceitável a Deus, e possa então receber o novo nascimento e não ser mais tentado pelo pecado. Por que alguns homens estão sempre inclinados a ir ao extremo? Quando é apresentada a visão de que após o novo nascimento os homens não caem em pecado, aqueles que são levados a crer que alcançaram essa perfeição e receberam o novo coração, lisonjear-se-ão de que não pecarão mais e, então, quando encontrarem tentados e vencidos ... [várias linhas ilegíveis]. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 27

Aqueles que supõem que têm mentes penetrantes buscam perceber, ao abrir a Palavra de Deus, que estão na presença da Majestade do céu; que cubram a cabeça diante de Deus e dobrem os joelhos em admiração e reverência; e com a docilidade de uma criança pequena, que sua vontade seja submetida à submissão completa à vontade de Deus, e que eles então procurem as Escrituras. Que aqueles que conhecem a verdade percebam que Cristo está ao seu lado. Deixe-os vir com a vontade de ter suas ideias corrigidas pela palavra de profecia. Venha com a determinação de ceder tudo e qualquer coisa que não possa ser substantiada pelos Santos Oráculos. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 28.

Somente o Espírito Santo pode iluminar o entendimento e impedir a inclinação de torcer as Escrituras para sustentar uma teoria filosófica favorita. Nunca abra a Bíblia sem orar para que o Senhor possa lhe ensinar e guiar sua mente para um entendimento correto da Sua Palavra. ... [próxima frase ilegível]. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 29

Irmão Church, você sente que é seu privilégio dizer muitas coisas à igreja que, em vez de dar luz, lançam uma sombra das trevas. Você coloca pedras de tropeço diante dos pés do povo. Suas palavras conduzem a uma névoa, pois você superou a simplicidade da verdade que deve ser ensinada ao povo. Você deve [abandonar] o estudo em que se envolveu por anos ou pregará fábulas ao invés da verdade. Ao insistir em suas teorias, você está se

desqualificando a dar uma razão inteligente para nossa fé. Suas palavras e expressões são ambíguas. Infelizmente você falhou em instruir e interessar à igreja. O povo de Fresno não recebeu sua porção de carne no devido tempo e morreria de fome imediatamente se dependesse apenas desse tipo de alimento. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 30

Digo-lhe claramente que o Senhor não lhe impôs a obra do ministério. [Você pode] servir a causa, a causa e a igreja de Deus de várias maneiras, se você é um homem humilde, consagrado, puro e dedicado. Mas sem uma conexão com o céu, sua sabedoria humana será loucura. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 31

A igreja deve chegar a um padrão mais alto; eles devem ter aumentado discernimento. Eles estão limitados pela pobreza da alma e precisam obter riquezas espirituais. Mas eles não sabem que são desgraçados, pobres, miseráveis, cegos e nus. Peço a você que repouse na vida de Cristo, para apresentar Suas lições que são simples o suficiente para serem entendidas por uma criança. Você precisa, muito, de ter seus lábios tocados com a brasa do divino do altar. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 32.

Não posso admitir que você esteja qualificado para ocupar um cargo de ancião da igreja de Fresno. Sua ideia de independência de espírito não é bíblica e não é seu privilégio governar a igreja de Deus. Você não tem experiência nem sabedoria necessárias para lidar com as mentes humanas como Cristo o faria. Você não tem aquela conexão viva com Deus que deveria ter. Você não está aprendendo diariamente na escola de Cristo como suprir as deficiências existentes em sua educação, experiência e piedade prática. Você está longe de ser um homem de crescimento espiritual e celestial. Você não possui as qualificações necessárias para torná-lo um presidente no sanatório ou para supervisionar a igreja. Você é um homem de tendências decididamente fortes e, se as pessoas não conhecerem suas ideias, estará pronto para cortá-las, não ter nada a ver com eles, e você não é cuidadoso ao condenar aqueles que diferem de suas ideias. Se você acha que eles não lhe dão crédito por ter conhecimento espiritual avançado, eles não tem utilidade pra você. Seus gostos e desgostos são fortes e não seguem a ordem de Cristo. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 33

A igreja de Fresno foi apresentada para mim como em uma condição muito distraída, enquanto você a representou para mim como em harmonia. Isso mostra sua falta de discernimento espiritual. O trabalho mais sincero precisa ser feito na igreja de Fresno para que as coisas sejam colocadas em ordem. O Senhor organiza Seus planos no céu com o objetivo de que os homens sejam cooperadores com Ele em seus lugares designados, e reflitam a luz que Deus lhes deu sobre os outros. A obra de Deus não deve ser planejada e executada com imprudência, com corações e mentes não santificados, e de maneira solta e desleixada. Deus é o nosso principal magistrado, e Ele guia e governa as igrejas em todas as terras. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 34

O apóstolo escreve: “Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia. E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem,

vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 35

“E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer; O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” Apocalipse 1: 9-20. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 36.

A Verdadeira Testemunha declara: "Conheço as tuas obras". [Apocalipse 3:15]. “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.” Apocalipse 3: 1-4 . 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 37.

Meu irmão, você pensou que estava trabalhando no interesse da igreja, mas não o estava fazendo, pois não estava andando suave e humildemente diante de Deus. Você não tem sabedoria de cima; você não está caminhando estreitamente com Deus. Você não discerne que o tipo de trabalho que você está dando à igreja não é o que ela necessita. Você já teve uma experiência em um tipo de trabalho que não tende a encorajar a devoção ou a cultivar a piedade, ou a conscientizar-se espiritualmente de que pode entender o caminho do Senhor e capacitá-lo a trabalhar pelos melhores interesses da igreja. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 38.

Seus caminhos, seus métodos, não são os caminhos de Deus ou os métodos de Deus. Você tem a perfeita liberdade de reclamar daqueles a quem Deus ordenou que trabalhasse para a edificação de Sua causa. Se as ideias deles conflitarem com as suas, você as critica e as condena; mas você não tem o direito de fazer isso. Ao fazer isso, você não está fortalecendo as coisas que permanecem, mas as que estão prontas para morrer. Homens que tiveram uma longa experiência na causa da verdade não tiveram uma experiência fácil e auto indulgente; eles sabem o que são privações e apertos; eles sabem o que é abnegação e auto sacrifício. Eles tiveram que economizar, pois não trabalharam por riquezas, mas investiram tudo na causa de Deus. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 39.

Deus não está muito satisfeito com seus discursos contra o irmão Loughborough. Foi-me mostrado que você teve mais a dizer e mais a fazer para incutir dúvidas na mente dos outros do que qualquer outra pessoa em relação a ele. Pronunciar julgamento sobre este e aquele, fazer denúncias contra a instituição que Deus estabeleceu, não é seu trabalho. O irmão Loughborough deve ser dispensado de muitas responsabilidades comuns, e os

relatórios que você distribuiu a respeito dele são uma ofensa a Deus. É fácil criticar uma coisa depois que ela é feita, sugerindo melhorias, para apontar defeitos quando um trabalho é realizado, não é tão fácil apreciar o valor do que realmente foi feito. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 40.

Quando você vê supostos defeitos nos irmãos que estão pregando a Palavra de Deus, você fala dos erros deles e procura arrancar a confiança que os outros têm neles, simplesmente porque eles não atendem às suas ideias; mas suas ideias são sem falhas? Seus caminhos são perfeitos diante de Deus? Ele colocou você no tribunal para descobrir defeitos nos outros, denunciá-los e condená-los? Eu lhe digo que ele não fez isso; é um trabalho que você assumiu. Em vez de humilhar seu próprio coração diante de Deus, você procurou algo para acusar seus irmãos ministros. O irmão [EP] Daniels o ajudou, e você o ajudou neste trabalho que é condenado por Deus, pois é um trabalho muito cruel. Acusar os outros é trabalhar em harmonia com o grande adversário das almas, é enganar os outros. Satanás é um acusador dos irmãos, e toda essa acusação de sua parte não corrigirá um de seus próprios erros, não tornará menos grave um de seus próprios erros. O espírito de crítica prende você na armadilha de Satanás, pois ele deseja que você se ache melhor e mais sábio do que seus irmãos. Quando você examinar atentamente o seu próprio caso, quando tiver certeza de que cumpre as palavras de Cristo, que está seguindo os passos Dele, não terá tempo nem vontade de enfraquecer seus irmãos. Você saberá como é desagradável para Deus que você não esteja seguindo os passos Dele, que não terá tempo nem vontade de enfraquecer seus irmãos. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 41.

Você não deve estar pronto para apontar falhas, para criticar qualquer homem a quem Deus colocou em uma posição de confiança. É verdade que todo homem é imperfeito, mas Deus escolheu conectar os Seus ... [várias linhas ilegíveis]. Se eles [procurarem] deixar de lado tudo o que [levará] à declinação espiritual, poderão crescer em Cristo, seu Cabeça vivo. Quando percebo sua posição diante de Deus, sinto-me profundamente comovida com suas fortes afirmações contra seus irmãos ministros. Aqueles a quem você critica não são todos perfeitos no julgamento, mas eu sei que eles preferem sacrificar suas vidas do que o princípio da verdade e da justiça. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 42.

Pelo amor de Deus, pelo amor de sua alma, peço-lhe, não fale das deficiências de seus irmãos! Vá trabalhar por si mesmo. Não mais entristeces o Espírito Santo de Deus. A pergunta é feita: “Senhor, quem permanecerá no teu tabernáculo? quem habitará no teu santo monte? E a resposta é: “Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração. Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo; A cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que jura com dano seu, e contudo não muda. Aquele que não dá o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado.” Salmo 15. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 43

Os ministros a quem você condena foram ordenados por Deus que fizessem uma obra para a qual Ele não o qualificou. O dinheiro não pode suprir sua deficiência. Seus preconceitos, preferências, aversões, sua ampla condenação do Healdsburg College e do Health Retreat têm influências ativas no encorajamento da descoberta de falhas, ciúmes e suposições malignas em todas as igrejas. Quando suas ideias e expectativas não são atendidas, você expressa sua insatisfação, mas Deus não o incitou em seu espírito independente, em sua acusação de Sua instrumentalidade. Não pode haver unidade onde

essas coisas existem. A confiança não pode viver em meio a suspeitas e suposições más. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 44

Eu me opus à construção do sanatório em Fresno porque o Senhor me mostrara que você não estava preparado para administrar tal empreendimento; e desde que falei com você por caneta e voz, fui ainda mais esclarecida pelo Senhor em relação a esse assunto. Ele apresentou diante de mim o seu espírito e atitude em relação à igreja construída em Fresno. Seus motivos foram motivados pelo orgulho espiritual e fizeram um grande investimento para exibição. Isso nunca deveria ter sido. Um edifício construído com menos custos, com mais simplicidade teria sido mais agradável a Deus. Teria sido apropriado construir uma casa simples, confortável e respeitável para a adoração a Deus, de acordo com a nossa fé. Mas não houve chamada para qualquer edifício que tenha sido construído. A sabedoria não se manifestou nessa direção. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 45

Há missionários trabalhando na Europa que carecem de roupas confortáveis, que mal têm comida suficiente para sustentar suas famílias, e todo vestuário desnecessário, todo gasto desnecessário em prol da exibição - para glorificar a si mesmo como Nabucodonosor - é colocado do lado perdedor nos livros de registros. Há necessidade de cada dólar dos meios que Deus confiou aos homens. Você precisa, oh, o quanto você precisa neste momento, comprar o ouro do amor e da fé, para que possa ser rico, comprar o manto branco da justiça de Cristo, para que possa ser vestido, para que a vergonha da sua nudez não aparecer no tribunal de Deus. Você precisa comprar o colírio para que seus olhos sejam ungidos, para poder discernir as coisas como Deus as vê. 6LtMs, Lt 8a, 1890, par. 46

Anexo 16

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14056.4874001#4874001>

Carta 36a, 1890

Washburn, JS
Battle Creek, Michigan

18 de setembro de 1890

Esta carta foi publicada na íntegra em 1888 708-713 .

Caro irmão Washburn:

Recebi sua carta esta manhã e responderei imediatamente. O artigo no jornal estava em resposta à sua carta. Escrevi-o como uma carta particular muito antes de aparecer na Review; mas ao ler para alguns de nossos irmãos, eles me pediram para colocar no jornal, para que outros pudessem se beneficiar com isso, e eu consenti. O atraso não pude interpretar, mas acho que por engano meus trabalhadores não tiveram a ideia correta de que não deveria haver atraso na impressão do assunto. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 1

Em relação à nossa visita a Washington, faremos isso se o Senhor permitir. Será um teste da minha força nessa jornada, e sim uma viagem de teste. Desde a minha doença perigosa na Califórnia, não falo em Battle Creek. Não sinto nenhum fardo em falar na minha fraqueza, onde tanto já foi dito. Quando refreada pelo Espírito do Senhor, fui apoiada e Seu poder repousou sobre mim. Às vezes, eu parecia ter energia sobre-humana para prestar um testemunho direto, como no caso de Ottawa. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 2

Em vinte e um dias, durante o encontro ministerial, falei vinte e uma vezes, e o poder e o Espírito de Deus estavam sobre mim dia e noite. Meu espírito não descansou. Mas quando falei pela última vez, senti que meu dever havia sido cumprido. Eu não tinha mais nada a dizer na igreja ou a meus irmãos ministros nas reuniões. Desde que voltei da Califórnia, não estive no tabernáculo. Durante semanas eu não conseguia falar, pois meu coração estava em uma condição tão fraca que eu só conseguia falar algumas palavras e dificilmente terminava uma frase antes que meus poderes respiratórios me falhassem. Falei uma vez em Ceresco e uma vez em Bedford nessa condição débil. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 3

Então deixei Battle Creek para Petoskey. Falei lá todos os sábados por oito semanas, exceto um sábado, além daquelas noites. Eu tive uma grande liberdade. A bênção do Senhor repousou sobre mim e os ouvintes. Falei duas vezes em Harbor Point, a 24 quilômetros de Petoskey. Eu falei uma vez no Sanatório, no domingo à noite, com muita liberdade. Frequento reuniões nas pequenas igrejas, mas sinto que não tenho forças para trabalhar com a igreja que teve meu testemunho com tanta abundância e, ainda assim, se opôs à minha mensagem e não foram movidos a mudar sua posição de resistência, apesar de tudo o Senhor me deu a dizer em demonstração do Espírito e poder. Não tenho esperança de que eles possam ser ajudados por qualquer coisa que eu deva dizer mais. Eles resistiram aos apelos do Espírito de Deus. Não tenho esperança de que o Senhor

tenha um poder de reserva para derrubar a resistência deles. Deixo-os nas mãos de Deus e, a menos que o Senhor me imponha um fardo decidido de falar palavras no tabernáculo, não tentarei dizer nada até que aqueles que fizeram uma parte para proteger meu caminho esclareçam meu caminho. Se eles não reconheceram o Espírito do Senhor nas mensagens que levo, agora o reconhecerão menos, pois não tenho forças para enfrentar o espírito de resistência, as dúvidas e a incredulidade que barricaram suas almas que eles não poderiam usar quando o bem chegasse. Tenho muito mais liberdade em falar com os incrédulos, eles estão interessados. Eles se sentem impressionados com o Espírito de Deus e dizem: Parece que essas palavras são ditas sob a inspiração do Espírito de Deus. O, é o lugar mais difícil do mundo falar onde uma grande luz chegou aos homens em posições de responsabilidade. Eles foram iluminados, mas escolheram mais as trevas do que a luz. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 4

Tenho uma grande tristeza de coração pela dureza de coração que tem fermentado em nossas igrejas, e é especialmente vista naqueles que tiveram grande luz. A cegueira da mente deles é correspondentemente grande como a luz que brilhava sobre eles era grande. Qual será o fim dessa incredulidade teimosa que ainda temos que aprender. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 5

Sou grata ao Senhor estar trabalhando em Washington. Espero que você permaneça sob os raios diretos do Sol da Justiça, que os raios luminosos da face de Jesus Cristo brilhem com brilho em seu coração, e que você possa refletir seus raios luminosos para os outros. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 6

Fico triste ao ver tanto preconceito e farisaísmo. Oh, que nossos irmãos ministros se ampliassem, e não fossem tão estreitos e míopes! Muitas almas virão de outras igrejas denominacionais e, na décima primeira hora, obedecerão a toda a verdade, porque não se colocaram em ordem contra a luz do céu, mas viveram de acordo com toda a luz que tinham, enquanto aqueles que tiveram grande luz, grande privilégios e oportunidades e não conseguiram viver na luz e andar na luz, desaparecerão pelo caminho. Sua luz brilhará cada vez menos até que suas lâmpadas se apaguem, pela falta do óleo da graça em seus vasos com suas lâmpadas. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 7

Querido irmão, ande humildemente com Deus. Quanto menos você se estima, mais você estima Jesus. Eu gostaria que todos pudéssemos ter em mente o valor que o Senhor atribui aos homens. Ele os deixaria sempre prontos para cooperar com Ele e estar preparados para ver coisas maiores que estas. Ele está dizendo: Siga-me, e eu o conduzirei a níveis superiores da verdade. Nos livros da providência de Deus, cada indivíduo dos súditos da graça tem uma página, e Ele os conhece todos pelo nome. Ninguém está ausente da mente de Deus! Escrito no livro, na página que lhe foi atribuída, está contido todo particular de sua história, até a numeração dos cabelos de sua cabeça. O Senhor quer que eu e você, meu irmão, nos aproximemos Dele, contemplando Seu caráter, Sua bondade, Seu amor. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 8

Da luz à luz, Deus está guiando Seu povo. Ele vive na luz inacessível, mas cercado por dez mil vezes dez mil e milhares de milhares de seres sagrados e felizes, todos esperando para cumprir Sua vontade. Eles não são inativos, mas estão em comunicação com outros mundos em todo o vasto domínio de Deus. Este pequeno mundo é apenas um átomo do domínio do Senhor. Através de várias agências, divinas e humanas, Ele está procurando salvar. Na verdade, ele está se inclinando do trono e observando os movimentos de todo

ser vivo, e em seus livros estão registradas todas as transações; e através dos meios celestiais, Ele está levantando os oprimidos e apontando o caminho diante de toda alma - o caminho para alcançar as mansões acima. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 9

Se os homens cooperassem com Deus, a luz do Seu trono estaria penetrando em todos os caminhos elevados e nos modos de vida. Todas as coisas são possíveis para aqueles que estão conectados com os brilhantes raios do Sol da Justiça. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 10

Quem pode antecipar os dons do amor infinito. "Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." [João 3:16.] O amor de Deus pelo mundo não se manifestou porque Ele enviou Seu Filho, mas porque Ele amou o mundo, Ele enviou Seu Filho ao mundo a fim de que a divindade vestida com a humanidade pudesse tocar a humanidade, enquanto a divindade se apodera do infinito. Embora o pecado tenha produzido um abismo entre o homem e seu Deus, a benevolência divina forneceu um plano para superar esse abismo. E que material ele usou? Uma parte de si mesmo. O brilho da glória do Pai chegou a um mundo todo queimado e marcado pela maldição, e em Seu próprio caráter divino, em Seu próprio corpo divino, superou o abismo e abriu um canal de comunicação entre Deus e o homem. As janelas do céu foram abertas e os chuveiros da graça celestial em correntes de cura chegaram ao nosso mundo escuro. Que amor, que amor incomparável e inexprimível! 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 11

Se Deus tivesse nos dado menos, não poderíamos ter sido salvos. Mas Ele deu ao nosso mundo tão abundantemente que não se podia dizer que ele poderia nos amar mais. Então, quão tola é a posição de que haverá uma segunda prova depois que a primeira estiver findado. Deus esgotou Sua benevolência na extensividade de Seu grande plano, derramando todo o céu ao homem em um grande dom. Somente ao compreender o valor dessa oferta podemos compreender o infinito. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 12

Oh, a amplitude, altura e profundidade do amor de Deus! Quem dos seres finitos pode compreendê-lo? Ele faria uma obra, uma grande obra, que, na plenitude da oferta, não deixaria nenhuma desculpa possível para o homem ficar apreensivo por sua culpa ser grande demais para que a oferta o resgatasse. Deus reivindica todas as afeições do homem, todo o coração, toda a alma, toda a mente, toda a força. Ele reivindica tudo o que há do homem, porque derramou todo o tesouro do céu, dando-nos tudo de uma só vez, não reservando nada maior que o céu possa fazer. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 13

Meu irmão, afunda-se em Jesus. Levante-o, contemple Seu caráter, cresça em Seu caráter. O caráter de Cristo é a sua glória. Devemos crescer cada vez mais à Sua semelhança divina, à plena estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Quando começo a escrever sobre esse assunto, continuo e tento ultrapassar a margem externa, mas falho. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 14

Quando chegarmos às mansões acima, Jesus conduzirá os que estão vestidos de branco, embranquecidos no sangue [do Cordeiro] ao Pai. Portanto, "eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu templo; e aquele que está sentado no trono habitará entre eles. Não terão mais fome, nem sede, nem luz do sol nem calor; porque o Cordeiro que está no meio do trono os alimentará e os conduzirá a fontes vivas de águas, e Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos." [Apocalipse 7: 15-17] 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 15

Louvemos a Deus. Vamos magnificar Seu santo nome. Vamos nos humilhar e exaltar Jesus, pois Ele deve ser louvado. Apegue-se rápido a Jesus. Não relaxe seu apego por um momento. Nele está sua força. Ele não o deixará se você confiar nEle. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 16

Muito amor à sua esposa, vocês podem caminhar juntos e seguir o caminho do Senhor, é a oração de 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 17

Sua irmã na fé. 6LtMs, Lt 36a, 1890, par. 18

Querido irmão:

Escrevi essas linhas com dificuldades, uma costureira me dispensando, visitantes me chamando; e mal sei se devo enviá-lo. Vou, no entanto, pois meu copista está aflito com inflamação dos olhos e terei que partir hoje para Ceresco, onde falo no sábado e talvez no domingo. Desculpe todos os erros.

Anexo 17

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18911013-V68-40.pdf>

REVIEW AND HERALD, 13 DE OUTUBRO, 1891

O ESPÍRITO SANTO – É UMA PESSOA?

Por T.R.Williamson

A única maneira pela qual qualquer doutrina da crença humana pode ser estabelecida sobre as Escrituras, a fim de ser dependente como verdadeiro ensinamento cristão, é examinar todas as passagens nas Escrituras que se referem a essa doutrina.

Ao fazer isso com referência ao termo "Espírito Santo" [Holy Spirit] ou "Espírito Santo" [Holy Ghost], parece impossível concluir que seja entendido como uma pessoa, ou qualquer outra ideia que seja pretendida por esses termos, além da influência. Neste pequeno artigo, não proponho um longo exame de todo o testemunho bíblico sobre esse assunto; isso seria impossível; mas desejo meramente fornecer textos e deduções deles que apontem para a ideia das escrituras, pelo menos na minha opinião.

Em primeiro lugar, não conheço nenhuma passagem em toda a Bíblia em que qualquer personalidade individual indubitável seja mencionada de outra maneira que não seja uma pessoa. Pesquise e, quando você encontrar uma pessoa mencionada, ela será sempre como pessoa e nunca em termos duvidosos que permitam que uma influência seja confundida com uma pessoa. Deus, o Pai e o Filho são frequentemente mencionados ou referidos, mas sempre como pessoas, nunca de maneira a fazer sua personalidade depender de uma inferência. Lembro-me de uma passagem em Gênesis, onde Satanás é chamado de serpente, e no Apocalipse ele é chamado de dragão e serpente, mas ele é mencionado como Satanás em conexão com esses termos, e sua personalidade é aparente. O texto diz: 'Aquela velha serpente chamada Diabo, e Satanás. "Ap 12: 9. Podemos ser batizados em nome de uma pessoa, mas não com uma pessoa. Em Mateus 3: 11 e Atos 11: 16 os santos são mencionados como sendo batizados com o Espírito Santo, como se esse fosse o material usado no lugar da água. Nós nunca lemos sobre pessoas sendo batizadas com o Pai ou com o Filho, mas lemos sobre sermos batizados com água, com fogo e com o Espírito Santo.

Ninguém nunca está cheio de uma pessoa. Se os 120 discípulos na sala superior, no dia de Pentecostes, estavam todos cheios do Espírito Santo, e o Espírito Santo é uma pessoa, então deve ter havido 120 espíritos santos; de outro modo, como tantos poderiam ser preenchidos com uma pessoa? O mesmo vale para pessoas de todo o mundo; dizem que existem milhões que acreditam. Uma pessoa, no mesmo momento, preenche tudo isso em toda a superfície da Terra? Fazer essa pergunta é obrigar uma resposta negativa.

Toda pessoa mencionada nas Escrituras, geralmente tão frequentemente quanto o Espírito Santo, tem um nome próprio, como Jeová, Miguel, Gabriel, Moisés, Josué; mas aqui está algo mencionado desde a criação até a consumação, e sempre mencionado como outros objetos impessoais são mencionados, como o Espírito Santo [Holy Spirit], o Espírito Santo [Holy Ghost], o Consolador, etc.

Enquanto Jesus é frequentemente chamado de Filho, e Jeová é frequentemente chamado de Pai, o Espírito é sempre o Espírito, sem um nome pessoal.

Novamente: o Pai foi visto; porque a Escritura diz "eles viram o Deus de Israel"; o Filho foi visto, mas onde está o registro em toda a Bíblia que qualquer olho, mesmo o de Deus, já viu o Espírito Santo? Qualquer pessoa pode e deve ser vista em algum momento, em algum lugar, mas aqui está algo para o qual a personalidade é reivindicada, portanto, até onde podemos descobrir, nenhum olho humano ou divino jamais o viu. Uma personalidade muito duvidosa, verdadeiramente. Não é necessário citar como objeção a isso, a pomba no batismo de Jesus ou as línguas de fogo no Pentecostes; pois a pomba era apenas a aparência de uma pomba, apenas uma forma "como uma pomba". "Línguas fendidas como o fogo" são as palavras usadas, não o Espírito Santo era visível, mas apenas os sinais de sua presença. Novamente: nenhuma pessoa nas Escrituras tem uma forma menor do que aquela que pertence a essa pessoa, exceto Satanás; pois mesmo nos casos em que os anjos assumiram a forma de homens, e na encarnação de Cristo, houve uma mudança apenas de grau, e não de forma, como o homem é à imagem ou forma de Deus. A glória do personagem cedeu, mas a forma permaneceu a mesma, como João diz em Ap 21: 17: "A medida de um homem, isto é, do anjo". Mas o Espírito Santo, que se diz ser uma pessoa, assumiu a forma de uma pomba e de línguas de fogo.

Dizem que o Espírito Santo é, em alguns casos, designado pelo pronome he, que denota uma pessoa; mas temos essa forma de fala nos Salmos 19, onde o sol é o objeto mencionado. "Sua saída é do fim do céu, e seu circuito até os fins", e ainda assim nenhum cristão reivindica uma personalidade para o sol. Dizem que o Espírito Santo fala, e que nada além de uma pessoa pode falar, mas Habacuque diz: "Porque a pedra gritará do muro, e a viga da madeira responderá". Isso são pessoas? "A voz do sangue de teu irmão me clama da terra." O sangue é, portanto, uma pessoa? 'Se eles se calarem, as pedras imediatamente clamarão.' Isso tornaria as pedras pessoas?

Pode-se dizer que o Espírito pode estar em muitas pessoas na terra ao mesmo tempo, tão facilmente quanto Jesus em muitas assembleias dos justos; pois ele diz: Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles; mas é preciso lembrar que é por esse mesmo Espírito Santo, seu representante, que ele está presente. Sua presença corporal e pessoal não está em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele disse aos seus discípulos: "É conveniente para você que eu vá embora; porque se eu não for, o Consolador não virá até você." Jesus é uma pessoa, com um corpo material, e a única maneira pela qual ele podia se manifestar em todos os lugares ao mesmo tempo seria indo embora.

Ele estava confinado, quanto à sua presença, a qualquer localidade em que estivesse, e isso ainda é verdade para ele, e ele deve enviar o Espírito Santo como seu representante para dar a conhecer sua presença. Alega-se que Gênesis 1: 2 deve ser mencionado como pessoa, como se diz que o Espírito que se move sobre a face das águas é indicativo de ação pessoal, como se alguém devesse falar de uma galinha meditando sobre seus pintinhos ou ovos.

Josefo diz, ao falar desta passagem: "Que um vento se moveu sobre a superfície do grande abismo". Gênesis diz que Deus "soprou em suas narinas o fôlego (ou espírito) da vida". "O Espírito de Deus está nas minhas narinas." Jó 27: 3. "Ele soprou sobre eles e disse-

lhes: Recebi o Espírito Santo". João 20: 22. "OuvIU-se um som do céu, como de um vento impetuoso." Atos 2: 2.

Certamente, parece claro nessas passagens que nenhuma personalidade é atribuída ao Espírito Santo. Quando a presença de uma pessoa foi introduzida repentinamente onde não havia estado antes, soprando sobre os que estavam ali? Ap 4: 5 diz que são sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. Existem então sete pessoas conhecidas como o Espírito Santo? e a representação mais próxima do Espírito Santo, que se afirma ser um ser vivo, pode ser encontrada em uma lâmpada que não tem vida alguma? Em conclusão, deixe-me citar o mandamento: "Não farás para ti imagem de escultura, ou semelhança de qualquer coisa que esteja no céu lá em cima, ou na terra embaixo, ou na água debaixo da terra: não te encurvarás a eles, nem os servirás."

Nada deve ser feito para representar Deus. As pessoas dizem que o Espírito Santo é Deus, e mesmo assim a única semelhança visível já vista foi uma forma "como uma pomba", "línguas entrelaçadas como o fogo" e "sete lâmpadas de fogo". Encontramos o próprio Deus, então, se isso for verdade, deixando de lado seu próprio mandamento e dando uma semelhança ou representação de Deus.

Foi dito pelo Senhor Jesus: "Eu e meu Pai somos um". Se há três pessoas na Deidade, por que ele não incluiu todas as três em uma? Por que ele apenas disse: "Eu e meu Pai somos um", se o Espírito Santo é um membro da Trindade, um com o Pai e o Filho? Por que essa ignorância da terceira pessoa da Trindade?

Só pode haver uma resposta. O Espírito Santo, ou Espírito (pois as palavras são as mesmas) é simplesmente uma influência de Deus, uma manifestação de seu poder, que permeia todo o universo, assim como o ar cobre a terra e transforma todo átomo de matéria em todo mundo, e todas as profundezas ilimitadas do espaço entre os mundos, repletas da presença de Jeová, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo, o glorioso Filho do Pai.

Anexo 18

Fonte:

<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015084515553&view=1up&seq=655&q1=Subordination%20of%20Christ>

THE NEW YORK INDEPENDENT, 14 DE NOVEMBRO, 1889

(Mais tarde publicado pela pacific Press como 'A Doutrina Bíblica da Trindade' e incluído como n.90 na 'Biblioteca dos Estudantes da Bíblia')

A SUBORDINAÇÃO DE CRISTO

pelo Rev. Samuel T. Spear D. D.

A Bíblia, embora não dê uma definição metafísica da unidade espiritual de Deus, ensina Sua unicidade essencial em oposição a todas as formas de politeísmo, e também assume capacidade de apreender a ideia suficientemente para todos os propósitos de adoração e obediência. João 17: 3; 1 Cor. 8: 6. A mesma Bíblia ensina claramente que a Pessoa adorável nela conhecido como Jesus Cristo, quando considerado em toda a sua natureza, é verdadeiramente divino e verdadeiramente Deus no sentido mais absoluto. João 1: 1-18; 1 João 5:20; ROM. 1: 3, 4; 9: 5; Tito 2:13.

Há, no entanto, um sentido em que o Cristo da Bíblia, embora essencialmente divino, é, no entanto, em alguns aspectos distintos e subordinados a Deus Pai. Ele falou e frequentemente fala de si mesmo, como o Filho de Deus, como o unigênito do Pai, como sendo enviado por Deus Pai para este mundo, e como fazendo a vontade do Pai. Ele nunca é confundido com o Pai, e nunca toma o Seu lugar. "Meu pai" é uma frase que costumava estar em seus lábios. Ele não apenas orou ao Pai, mas se descreveu como sempre fazendo as coisas que Lhe agradam. João 8:29. Ele disse a Maria Madalena, depois de Sua ressurreição: "Ide a meus irmãos e dize-lhes: Eu ascendo a Meu Pai, e vosso Pai; e ao meu Deus, e ao seu Deus." João 20:17. Ele disse aos discípulos no senáculo, pouco antes de Sua morte: "Eu vou ao Pai; porque meu pai é maior que eu. John 14:28. Não há dificuldade em encontrar em Seu ministério referências abundantes a Deus Pai, como em alguns aspectos distinto e superior a Ele mesmo, e, portanto, envolvendo a ideia de sua própria subordinação.

O mesmo fato aparece nos escritos dos apóstolos. Paulo disse aos coríntios: "E vós sois de Cristo; e Cristo é de Deus." 1 Cor. 3:23. Ele também lhes disse: "E a cabeça da mulher é o homem; e a cabeça de Cristo é Deus." 1 Cor. 11: 3. Ele ainda disse para esta igreja: "E quando todas as coisas lhe forem subjugadas, então o Filho [Cristo] também Ele mesmo estará sujeito àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos." 1Cor.15: 28. Diz-se que Deus "o ressuscitou [dos mortos] e o pôs à sua mão direita nos lugares celestiais", para "exaltá-Lo" depois de Sua ressurreição, e "deu a Ele um nome que está acima de todo nome". Ef. 1: 20; Phil. 2: 9. Estas passagens, além de qualquer dúvida, fazem uma distinção entre Deus Pai e Jesus Cristo, e ao primeiro atribuem algum tipo de superioridade que implica subordinação do último. Tal superioridade nunca é atribuída a Cristo em relação a Deus Pai.

Esses fatos - a saber, a unidade absoluta da divindade, excluindo toda multiplicidade de deuses, a divindade absoluta do Senhor Jesus Cristo e a subordinação de Cristo em

algum respeito a Deus Pai - quando reunidos, levaram os estudiosos da Bíblia a considerar a questão relacionada com o método de harmonização. O que deve ser dito sobre esse ponto? As seguintes observações são enviadas em resposta a esta pergunta: -

1. Todos os fatos acima mencionados repousam na mesma autoridade e, portanto, nenhum deles pode ser negado sem negar essa autoridade ou mal interpretar o idioma usado.
2. A Bíblia, enquanto se compromete com os fatos, não assume nem mesmo aparente desarmonia entre eles e, em termos expressos, não fornece nenhuma teoria específica para harmonizá-los. Em uma classe de passagens, temos a unidade da Divindade; em outra classe, a absoluta divindade de Cristo; ainda em outra classe, a distinção entre Deus Pai e Cristo, e a subordinação deste último ao primeiro; e não há nenhum esforço em nenhuma dessas passagens, ou em qualquer outro lugar da Bíblia, para monitorar as diferentes declarações. Portanto, o assunto está na palavra de Deus; e se os cristãos limitassem seus pensamentos ao que simplesmente diz essa palavra, eles nunca suscitariam perguntas curiosas sobre o assunto, que é, talvez, no geral, o melhor caminho para seguir.
3. Não é necessário, para fins práticos de piedade e salvação, especular sobre o ponto de todo, ou saber o que os estudiosos da Bíblia pensaram e disseram a respeito. Isto é o suficiente para tomar a Bíblia exatamente como ela se lê, acreditar no que diz e parar onde ela para.
4. Se, no entanto, como alguns estão dispostos a fazer, comprometemo-nos a explicar as diferentes declarações da Bíblia relacionada ao assunto, então não devemos, por um lado, adotar nenhuma teoria da trindade da divindade, da qual a divindade de Cristo é um elemento, que envolve a suposição de três deuses em vez de um e, por outro lado, não devemos adotar nenhuma teoria da unidade de Deus, ou em relação a Cristo, que exclui logicamente a divindade deste último. Todas as declarações da Bíblia devem ser aceitas como verdadeiras, com quaisquer qualificações que elas impõem mutuamente. Toda a verdade está em todos eles quando tomadas coletivamente.

O ariano, que considera Cristo mais do que humano, mas menos do que divino, e também o sociniano, que O consideram simplesmente humano, são igualmente culpados no raciocínio daquelas passagens que estabelecem sua subordinação ao Pai, e omitindo dar e receber força apropriada para aqueles que ensinam Sua divindade absoluta. Nem aceitam todo o testemunho da Bíblia em relação a Cristo. Isso leva a conclusões falsas, embora não idênticas. Cristo não é, como afirma o sociniano, simplesmente um homem e, em sua natureza superior, não é, como o Ariano declara, menos que divino. Ele é um Cristo theantropic (de dois gêneros), sendo divino e humano ao mesmo tempo e, portanto, é apropriadamente designado como o Deus-homem. Por maior que seja o mistério do fato, é, no entanto, um fato de acordo com Seu próprio ensinamento e o dos apóstolos.

5. A subordinação de Cristo, conforme revelada na Bíblia, não é adequadamente explicada por referir-se simplesmente à Sua natureza humana. É verdade que, nessa natureza, Ele foi criado um ser dependente e, a esse respeito, como a raça cuja natureza ele assumiu; e ainda a declaração bíblica de Sua subordinação se estende à Sua natureza divina e humana.

Paulo nos diz que Deus " criou todas as coisas por Jesus Cristo " e que Ele é a pessoa, ou agente ", por quem também Ele [Deus] fez os mundos." Efe. 3:9; Heb. 1:2. Nenhuma

dessas declarações pode ter qualquer relação com a humanidade de Cristo, e, no entanto, em ambos Deus é representado como agindo em e através de Cristo, e este último é representado como o meio de tal ação. Assim, também, Deus é descrito como enviando Seu Filho a este mundo, como dando “Seu único Filho” para a salvação humana, e como não poupando “Seu próprio Filho”, mas entregando “ele para todos nós”. Gál. 4: 4; João 3:16; Rom 8:32. Essas declarações implicam que este Filho, que não é outro senão o próprio Cristo, que existia antes de sua encarnação, e que, como existindo assim, Ele foi enviado, dado, não poupado, mas entregue por Deus, o Pai. O ato designado de Deus Pai, dedicando assim “Seu próprio Filho” à obra da redenção do ser humano, relaciona-se com ele como era antes de assumir nossa natureza na pessoa de Jesus de Nazaré, e supõe no Pai algum tipo de primazia ao fazer essa devoção.

Também aprendemos com Paulo que quando este Filho, encarnado na terra, e tendo subsequentemente sido exaltado no céu, terá todas as coisas submetidas a ele ", o próprio Filho também estará sujeito a Ele, que lhe submete todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos." 1 Cor. 15:28. Isso implica subordinação da parte do Filho a Deus Pai; e essa subordinação, qualquer que seja sua natureza exata, obviamente se relaciona com a natureza de Cristo, e não simplesmente com Sua humanidade. Foi nessa natureza superior que Ele determinou trilhar o vale da humilhação, e foi nessa natureza que Deus "o exaltou altamente". Phil. 2: 9.

Cristo, quando, depois de Sua ressurreição, dando aos apóstolos a comissão final deles, disse-lhes: "Todo poder me foi dado no céu e na terra". Mateus 28:18. A palavra grega poder traduzida significa autoridade; e Cristo aqui fala dessa autoridade como sendo delegada a ele. Por quem foi delegado? - Evidentemente por Deus Pai, em relação a a quem Cristo disse, em outra ocasião: "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai". Mateus 11:27. Em outra passagem, temos as seguintes palavras: “O Pai ama o Filho e tem entregado todas as coisas em Sua mão.” João 3:35

Essas escrituras, juntas, mostram que a subordinação de Cristo a Deus Pai, como afirmado na Bíblia, não se limita simplesmente à sua natureza humana, mas se estende também em algum sentido à Sua natureza superior. Esta é a opinião expressa pelo Dr. Meyer, em seu comentário sobre as palavras: “E vós sois de Cristo; e Cristo é de Deus.” 1 Cor. 3:23. Ele diz que é “precisamente o lado divino de Seu ser que Cristo é, de acordo com Paulo, o Filho de Deus, e, portanto, não subordinado simplesmente em relação à Sua humanidade.”

6. A conclusão de todas as Escrituras reunidas é que há na Divindade alguma distinção essencial e iminente quanto ao modo de subsistência e operação, em virtude da qual Cristo é adequadamente mencionado como subordinado a Deus Pai, e também mencionado como divino e igual ao Pai em poder e glória, e que essa distinção, seja o que for, não entra em conflito com a doutrina da unidade divina, conforme ensinada na Bíblia.

Esse fato em relação à divindade aparece no grande plano para a salvação da humanidade. Deus, neste plano, é levado diante de nossos pensamentos sob os títulos pessoais de Pai, Filho e Espírito Santo, com diversidade de cargos, relações e ações em relação aos homens.

Esses títulos e seu significado especial, conforme usados na Bíblia, não são intercambiáveis. O termo "Pai" nunca é aplicado ao Filho, e o termo "Filho" nunca é aplicado ao Pai. Cada título tem sua própria aplicação permanente e seu próprio uso e senso.

A distinção assim revelada na Bíblia é a base da doutrina do Deus tri-pessoal [ou **Deus triúno, que há muito tempo é a fé do cristão Igreja**]. Essa doutrina, como defendida e declarada pelos que a adotam, não é um sistema de tri-teísmo, ou a doutrina de três deuses, mas é a doutrina de um Deus subsistindo e agindo em três pessoas, com a qualificação de que o termo “pessoa”, embora talvez seja o melhor que pode ser usado, não é, quando aponta essa relação, entende-se em qualquer sentido que pode torná-lo inconsistente com a unidade da divindade e, portanto, não deve ser entendido no senso comum como quando aplicado aos homens. Os trinitarianos da Bíblia não são triteístas. Eles simplesmente procuram declarar, da melhor maneira possível, o que consideram como o ensino da Bíblia.

Nota: As palavras entre parênteses foram omitidas no artigo de Spear quando foram reimpressas e incluído na 'Biblioteca dos Estudantes da Bíblia' em 1892 como 'A Doutrina Bíblica da Trindade'

Nosso Salvador, ao prescrever a fórmula a ser observada no batismo, apontou que os que se convertem ao cristianismo devem ser batizados “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Matt. 28:19. Aqui temos o elemento distinto threeness em três títulos pessoais da divindade; e enquanto isso implica algum tipo de distinção entre as pessoas assim designadas, o idioma os coloca todos no mesmo nível de divindade. A fórmula batismal, dada por Cristo, é um forte argumento a favor dessa distinção; e ainda assim não trinitária sempre dando a entender Cristo não afirmando ou implicando algo inconsistente com a unidade essencial da divindade.

Paulo creu na unidade da divindade; ainda em sua Epístola aos Efésios, ele diz: através dele [Cristo], nós [judeus e gentios] temos acesso por um Espírito [o Espírito Santo] a [Deus] Pai.” Ef 2:18. Aqui, pelo menos na forma, há uma suposição manifesta de personalidade. Existe uma diferença, considerada com referência a esse "acesso" entre as personalidades mencionadas. O acesso é através do primeiro nomeado, pelo segundo, e até o terceiro. A doutrina da Trindade, como em qualquer outro lugar derivável da Bíblia, é aliás implícita como existindo na mente do apóstolo. De fato, o elemento threeness, em certo sentido não contraditório à unidade essencial, é claramente ensinado nas Escrituras com referência a Deus.

This threeness, moreover, does not, como afirmam aqueles que sustentam a teoria sabeliana, parece ser simplesmente uma manifestação tríplice de Deus, como se alguém falasse dEle como o Criador, o governador moral e governante providencial do mundo. Tal teoria não expressa de maneira justa a importação natural e apropriada da linguagem da Bíblia e não pode ser aplicada a essa linguagem sem torná-la tautológica ou absurda. Podemos dizer de um homem que ele é pai, cidadão e juiz ao mesmo tempo; ainda assim nenhuma pessoa sincera, se familiarizado com a Bíblia, jamais pensaria em dizer que isso é análogo ao uso dos títulos Pai, Filho e Espírito Santo, conforme empregados na Bíblia com referência a Deus. Esses títulos, aparentemente, parecem ter caráter pessoal e são manifestamente usados. A única razão pela qual eles devem ser qualificados para tal uso decorre do fato de que a unidade da divindade

também é revelada na Bíblia. Se o tri-teísmo fosse a doutrina desse livro, então esses títulos, sem qualquer qualificação, expressariam adequadamente o fato.

7. Todos os esforços para explicar a natureza precisa da distinção em virtude da qual o Deus da Bíblia é, de algum modo, tri-pessoal, e em virtude da qual Cristo, embora essencialmente divino, é, de certa forma, subordinado a Deus Pai, deve terminar em total fracasso e, portanto, é melhor ser omitido por completo. O assunto envolvido não se enquadra no domínio de pensamento humano, e deve ser deixado entre as coisas que não podemos conhecer e com as quais não devemos nos deixar perplexos.

A teoria da geração eterna do Filho pelo Pai, com a teoria cognata da procissão eterna do Espírito Santo do Pai, ou do Pai e do Filho, embora seja difícil até apreender, e, na melhor das hipóteses, é mais uma especulação mística e um esforço para saber, não apenas acima do que está escrito, mas também além das possibilidades do conhecimento humano. É um mistério tão grande quanto o que ele procura explicar enquanto realmente não explica nada.

Assim, também, a teoria de uma consciência tríplice do Deus trino - uma consciência para Deus Pai, outra e uma consciência diferente para Deus Filho, e uma terceira consciência diferente para Deus, o Espírito Santo - é outra especulação a respeito da qual nós não, e neste mundo, pelo menos, nunca podemos saber o suficiente para afirmar ou negar.

O modo exato em que a Trindade revelada é um fato que deve ser para nós um perfeito mistério, no sentido de nossa total ignorância. Nós não, para acreditar no fato revelado, precisamos entender esse modo.

8. A doutrina cristã da Trindade - se, quanto a seus elementos, tomada coletivamente ou separadamente - longe de ser um dogma seco, impraticável e inútil¹, ajusta-se a condição e desejos dos homens como pecadores. Paulo disse aos efésios que existe “um Espírito, assim como sois chamados em uma esperança do vosso chamado”, e depois acrescentamos que existe “um Senhor” Jesus Cristo, conectando-se a ele “uma fé” e “um batismo” e, em seguida, ascendendo ao clímax do pensamento, acrescentou novamente que existe “um Deus e Pai de todos, que está acima de tudo, e através de todos e em todos vocês.” Efe. 4: 4--6. Que cabeça ou coração cristão objetará essa declaração da Trindade?

Para os coríntios, o apóstolo disse: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, esteja com todos vocês. Amém.” 2 Cor; 13:14. Quem encontra a falha com a Trindade da Divindade, conforme estabelecido nesta oração beneditina? Para a mesma igreja ele também disse: “Mas para nós existe apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele; e um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas são, e nós por Ele.” I Cor. 8: 6.

A frase “de quem são todas as coisas, e nós Nele”, aplicada ao “Deus único, o Pai” e a frase “por quem são todas as coisas, e nós por Ele”, aplicada ao “único Senhor Jesus Cristo” apontam a diferença um do outro; e essa diferença na preposição utilizada implica uma distinção entre Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo. Deus Pai aparece nessa linguagem como fonte primordial, e Cristo aparece como mediador. Então, também, o apóstolo disse aos efésios: “E sede bondosos um com o outro, de coração terno, perdando uns aos outros, assim como Deus, por amor de Cristo, te perdoou.” Efe. 4:32. Aqui o perdão vem

de Deus, que é uma das personalidades da Trindade, mas vem “por amor de Cristo”, e através dEle, que é outra personalidade da mesma Trindade. Quem tem alguma objeção à doutrina que aparece assim? Quem se diverte quando pede ao Pai perdoá-lo por causa de Cristo?

A verdade é que Deus, o Pai, na primazia apontada a Ele na Bíblia, e Deus, o Filho na obra redentora e salvadora designada a Ele na mesma Bíblia, e Deus, o Santo Espírito em seu ofício de regeneração e santificação - seja considerada coletivamente como um Deus, ou separadamente na relação de cada um com a salvação humana - são realmente onipresentes e pertencem a toda a textura do plano revelado para salvar os pecadores. Neste plano não há nada supérfluo e nada que não esteja adaptado às necessidades sentidas do homem. O cristão simplório, ao pensar sobre esses desejos e contemplar a divina Trindade, como a encontra na Bíblia, não tem dificuldade com a doutrina. É uma luz para seus pensamentos e um poder gracioso em sua experiência. Contente com os fatos revelados e espiritualmente usando-os, ele não tem problemas com eles. Ele não tenta metafisicamente analisar o Deus que ele adora, mas pensa nele como revelado em Sua palavra e pode unir-se sempre na seguinte Doxologia:

Louvado seja Deus, de quem todas as bênçãos fluem!
Louvado seja Ele, por todas as criaturas aqui abaixo!
Louvai-O acima, anfitrião celestial!
Louvado seja Pai, Filho e Espírito Santo!”

Somente quando os homens especulam fora da Bíblia e além dela, e procuram ser mais sábios do que podem ser, que surgem dificuldades; e então elas vêm como a repreensão de sua própria loucura. Uma doutrina gloriosa torna-se então sua perplexidade, e os envolve em uma confusão de sua própria criação. O que eles precisam é acreditar mais e especular menos.

Fim do artigo

ANEXO 19

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.12334#12334>

REVIEW AND HERALD 29 DE NOVEMBRO 1892**OS PERIGOS E PRIVILÉGIOS DOS ÚLTIMOS DIAS**

Por E.G. White

(Conclusão)

A verdade é eficiente e, através da obediência, seu poder transforma a mente na imagem de Jesus. A verdade como é em Jesus acelera a consciência e transforma a mente; pois é acompanhada ao coração pelo Espírito Santo. Há muitos que, sem discernimento espiritual, pegam a letra nua da palavra não acompanhada pelo Espírito de Deus, e acham que ela não vivifica a alma, não santifica o coração. Alguém pode ser capaz de citar o Antigo e o Novo Testamento, pode estar familiarizado com os mandamentos e promessas da palavra de Deus; mas, a menos que o Espírito Santo envie a verdade para casa ao coração, iluminando a mente com luz divina, nenhuma alma cai sobre a Rocha e é quebrada; pois é a ação divina que conecta a alma a Deus. Sem a iluminação do Espírito de Deus, não seremos capazes de discernir a verdade do erro e cairemos sob as tentações e enganos magistrais que Satanás trará ao mundo. Estamos perto do fim da controvérsia entre o príncipe da luz e o príncipe das trevas, e logo as ilusões do inimigo tentarão nossa fé, de que tipo é. Satanás operará milagres à vista da besta e enganará "os que habitam na terra por meio daqueles milagres que ele tinha poder para fazer à vista da besta". RH, 29 de novembro de 1892, par. 1 1

Mas, embora o príncipe das trevas trabalhe para cobrir a terra com trevas, e com trevas densas o povo, o Senhor manifestará seu poder de conversão. Uma obra deve ser realizada na terra, semelhante à que ocorreu no derramamento do Espírito Santo nos dias dos primeiros discípulos, quando eles pregaram a Jesus e ele crucificado. Muitos serão convertidos em um dia; pois a mensagem vai com poder. Pode-se então dizer: "Nosso evangelho não veio a você apenas em palavras, mas também em poder e no Espírito Santo." É o Espírito Santo que atrai os homens a Cristo; pois ele toma as coisas de Deus e as mostra ao pecador. Jesus disse: "Ele me glorificará; porque ele receberá do que é meu e mostrará a você." RH, 29 de novembro de 1892, par. 2

A obra do Espírito Santo é incomensuravelmente grande. É dessa fonte que o poder e a eficiência chegam ao obreiro de Deus; e o Espírito Santo é o consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma. Aquele que olha para Cristo com fé simples e infantil, é participante da natureza divina através do arbítrio do Espírito Santo. Quando guiado pelo Espírito de Deus, o cristão pode saber que ele é feito completo naquele que é a cabeça de todas as coisas. Como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, ele também será glorificado na obra final do evangelho, quando ele preparará um povo para a prova final, no conflito final da grande controvérsia. O profeta descreve o plano de batalha do inimigo, dizendo: RH 29 de novembro de 1892, par. 3

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

E enganar os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.”“ Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.” “E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.” RH, 29 de novembro de 1892, par. 4

O povo de Deus deve ser chamado de sua associação com os mundanos e malfeitores, para permanecer na batalha pelo Senhor contra os poderes das trevas. Quando a terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante à que foi realizada quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, proclamaram o poder de um Salvador ressuscitado. A luz do céu penetrou nas mentes sombrias daqueles que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo, e a falsa representação dele foi rejeitada; pois através da eficiência do Espírito Santo, agora o viam exaltado como príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e remissão de pecados. Eles o viram cercado pela glória do céu, com tesouros infinitos em suas mãos para doar àqueles que se afastam de sua rebelião. Quando os apóstolos expuseram a glória do unigênito do Pai, 3.000 almas foram convertidas no coração, e foram levadas a ver a si mesmas como eram, pecaminosas e poluídas, e a Cristo como seu Salvador e Redentor. Cristo foi levantado, Cristo foi glorificado, pelo poder do Espírito Santo repousando sobre os homens. Aos olhos da fé, esses crentes o viam como aquele que havia sofrido humilhação, sofrimento e morte, para que não perecessem, mas tivessem vida eterna. Ao olharem para sua justiça imaculada, viram sua própria deformidade e poluição, e ficaram cheios de temor a Deus, de amor e adoração por Aquele que dava sua vida em sacrifício por eles. Eles humilharam suas almas até o próprio pó, e se arrependeram de suas obras perversas, e glorificaram a Deus por sua salvação. RH, 29 de novembro de 1892, par. 5

Eles disseram um ao outro: “Este mesmo que foi acusado de gluttonaria, de comer com publicanos e pecadores; aquele que foi amarrado, açoitado e crucificado. Cremos nele como o Filho de Deus, o príncipe e o Salvador.” A revelação de Cristo pelo Espírito Santo trouxe a eles uma percepção do seu poder e majestade, e eles estenderam as mãos para ele pela fé, dizendo: “Eu creio”. Assim foi no tempo das primeiras chuvas; mas a última chuva será mais abundante. O Salvador dos homens será glorificado, e a terra será iluminada com o brilho brilhante dos raios de sua justiça. Ele é a fonte de luz, e a luz dos portões entreaberta tem brilhado sobre o povo de Deus, para que possam erguê-lo em seu caráter glorioso diante daqueles que se sentam nas trevas. RH, 29 de novembro de 1892, par. 6

Cristo não foi apresentado em conexão com a lei como um Sumo Sacerdote fiel e misericordioso, que em todos os aspectos foi tentado como nós, mas sem pecado. Ele não

foi levantado diante do pecador como sacrifício divino. Seu trabalho como sacrifício, substituto e garantia, foi apenas friamente e casualmente repousado; mas é isso que o pecador precisa saber. É Cristo em sua plenitude como um Salvador que perdoa os pecados, que o pecador deve ver; pois o amor incomparável de Cristo, através da ação do Espírito Santo, trará convicção e conversão ao coração endurecido. É a influência divina que é o sabor do sal no cristão. Muitos apresentam as doutrinas e teorias de nossa fé; mas a apresentação delas é como sal sem sabor; pois o Espírito Santo não está operando através de seu ministério sem fé. Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; eles não conhecem a operação do Espírito; são como refeição sem fermento; pois não há princípio operante em todo o seu trabalho, e eles deixam de ganhar almas para Cristo. Eles não se apropriam da justiça de Cristo; é uma túnica não usada por eles, uma plenitude desconhecida, uma fonte intocada. RH, 29 de novembro de 1892, par. 7

Que a obra expiatória de Cristo possa ser cuidadosamente estudada! Que todos estudem cuidadosamente e em espírito de oração a palavra de Deus, para não se qualificarem para debater pontos controversos da doutrina; mas para que, como almas famintas, possam ser preenchidas, como as que têm sede, e sejam refrescadas na fonte da vida. É quando examinamos as Escrituras com corações humildes, sentindo nossa fraqueza e indignidade, que Jesus é revelado a nossas almas em toda a sua preciosidade. Quando nos tornarmos participantes da natureza divina, veremos com aversão toda a nossa exaltação do eu, e aquilo que estimamos como sabedoria parecerá como escória e lixo. Aqueles que se educaram como debatedores, que se consideravam homens afiados e pontiagudos, verão seu trabalho com tristeza e vergonha e saberão que sua oferta foi tão sem valor quanto a de Caim; pois foi destituída da justiça de Cristo. RH, 29 de novembro de 1892, par. 8

Que nós, como povo, possamos humilhar nossos corações diante de Deus e suplicar-lhe pela investidura do Espírito Santo! Se viéssemos ao Senhor em humildade e contrição de alma, ele responderia às nossas petições; pois ele diz que está mais disposto a nos dar o Espírito Santo do que os pais a dar bons presentes a seus filhos. Então Cristo seria glorificado, e nele devemos discernir a plenitude da Divindade corporalmente. Pois Cristo disse sobre o Consolador: "Ele me glorificará; porque ele receberá o meu e o mostrará". Esta é a coisa mais essencial para nós. Pois "esta é a vida eterna, que eles te conheçam, o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo, a quem enviaste."

ANEXO 20

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18921226-V19-08.pdf>

SINAIS DOS TEMPOS 26 DE DEZEMBRO, 1892.

UNIÃO DO CRENTE COM CRISTO

Por WILLIAM COVERT

Justo antes de Jesus entrar no Jardim do Getsêmani para sofrer pelos pecados do mundo, ele nos levou a todos diante do trono de seu Pai em súplica sagrada, para que sejamos mantidos pelo poder onipotente em santa União com o Pai, consigo mesmo e uns com os outros. Uma parte dessa oração foi expressa nas seguintes palavras:

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. João 17: 20-23.

O mistério dessa união é o mistério da piedade. Paulo escreve sobre isso, dizendo que "é Cristo em vós, a esperança da glória". Col. 1:27. Na citação acima da oração de Cristo, o leitor notará uma união tripla, ou trindade Cristã. Nesta união, Cristo forma o elo que une o crente ao Pai. Cristo foi esvaziado de si mesmo, para receber o Pai em si e revelá-lo ao homem. O eu no homem também deve ser crucificado, para que Cristo habite nele. Certa vez, Jesus disse a seus discípulos: "Quem me vê a mim vê o Pai... Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim;" João 14: 9-11. Cristo afirmou que ele estava no Pai e também que o Pai estava nele. Assim também o cristão deve deixar Cristo habitar nele e ele habitar em Cristo ao mesmo tempo.

Observe também que essa união misteriosa é essencial para que o mundo saiba que o Pai enviou o Filho e que eles também saibam que o Pai amou o homem como amou a Cristo.

Não existe uma coisa que mantenha o pecador longe de Deus como a cegueira de seu coração com relação ao amor do Pai por ele. Se ele pudesse ver e sentir o poder desse amor, como é revelado no evangelho de Cristo, romperia toda barreira que impediria essa união, e o homem se tornaria um com Deus novamente. O apóstolo descreveu essa união quando escreveu em Gal. 2: 20:

Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

A partir das escrituras acima, é visto que a crucificação do homem deve ocorrer antes que ele possa receber a Cristo no interior. Como expresso em outro lugar, é a carne que deve ser crucificada, com os afetos e luxúrias. Gál. 5:24. Mas a carne, com as afeições e concupiscências, constitui o eu. Que troca feliz é oferecida a todo pecador - apenas

entregar o eu poluído e, em vez disso, receber o Filho de Deus! O poder do Espírito Santo trazido ao coração pela habitação do Salvador, traz consigo a atmosfera do céu e coloca na mente do crente seus frutos, que são "amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, bondade, fé, mansidão, temperança."

Esses princípios abençoados são as emanções de Cristo, que dessa maneira cumpre a justiça da lei em seus filhos. Foi esse plantio dos atributos divinos no coração humano através do processo de regeneração a que Paulo se referiu quando escreveu sobre sua própria experiência, dizendo: "Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consulte a carne nem o sangue." Gál. 1:15, 16.

Quando a vida de Cristo é vista repetida no cristão, o observador deve reconhecer que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo, porque essa vida só pode vir de cima. Não é natural que o homem caído a tenha. Essa mesma transformação também é uma evidência inegável do amor de Deus pelo homem, pois, se Deus não amou o homem como ele amava seu próprio Filho, ele nunca teria dado esse Filho ao mundo e para mundo. É quando Cristo é assim revelado em seus filhos que outros podem vê-lo. É quando assim elevado que os homens são atraídos por ele. Como eles podem ser atraídos para Cristo onde ele não está? Como eles podem vir a Cristo onde ele não é encontrado naquele que os chama?

Essa união com Cristo também é vista na união dos crentes entre si. A oração de Cristo era: "Para que eles também sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste."

Cristo é reconhecido mais familiarmente no amor fraterno de seus discípulos. Disse Jesus: "Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." João 13:35. O amor é de Deus. "Se nos amamos, Deus habita em nós, e seu amor é aperfeiçoado em nós." Mais uma vez está escrito: "Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos". João 3:14. Aqui é vista uma trindade que é a união entre o Pai, o Filho e o homem, através do evangelho de Jesus Cristo. Essa união conecta o homem com a força do Todo-Poderoso e o faz "se reunir para ser participante da herança dos santos na luz". Col. 1:11, 12. Deus não quer que seus filhos sejam derrotados pelo poder de Satanás; portanto, parece bem através do poder misterioso dessa união celestial habitar com eles e mantê-los longe do poder do inimigo. Assim como Cristo estava prestes a ser separado do corpo de seus discípulos e deixá-los até o fim desta era, sem sua presença pessoal, ele deu a promessa perpétua de sua presença: "Eis que estou sempre com você até o fim. do mundo." Matt. 28:20.

Nos tempos antigos, o povo de Deus gozava da mesma proteção e força, pois Davi escreveu: "Eu sempre pus o Senhor diante de mim; porque ele está à minha mão direita, não ficarei abalado". Salm. 16:8.

Este tema é certamente, o mais mal compreendido ou apreciado pelos professos cristãos atualmente. Hoje em dia, muitos como Judas, o irmão de Tiago, quando ele perguntou ao Senhor, dizem: "Como é que você se manifestará para nós, e não para o mundo?" João 14:22. Estamos prontos para aplicar a resposta do Salvador à nossa própria experiência? "Se um homem me ama, ele guardará minhas palavras; e meu Pai o amará, e nós iremos a ele e faremos nossa morada com ele." Verso 23.

Não há limite para a justiça e o poder espiritual que chegarão ao crente por meio dessa união e comunhão com o céu. Por meio dessa união, Paulo foi até capacitado a "ter prazer em enfermidades, em reprovações, em necessidades, em perseguições, em angústias por causa de Cristo". 2 Cor. 12: 10. Quando ele era fraco, ele era forte. Estranho paradoxo é esse, mas aqui está a força, em tornar-se nada para que Cristo possa ser tudo em todos.

O poder desse nada é real, pois permite que o homem que Satanás esperava conquistar seja completamente tragado em Cristo, para que Satanás não encontre o homem, mas em seu lugar ele encontra Cristo. Aqui, então, está o poderoso poder de Deus, que se torna as armas de nossa guerra, que o apóstolo diz "Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo". 2 Cor. 10: 4, 5.

Esta é a vitória completa e triunfante sobre todo o poder de Satanás. Esta vitória é para o homem quando ele está totalmente unido a Deus em Cristo.

ANEXO 21

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18920112-V69-02.pdf>

Por JP Henderson, Review and Herald - 12 de janeiro de 1892

Não presumimos compreender as profundezas da questão da divindade de Cristo, mas há alguns pontos que devem receber atenção cuidadosa antes de tirarmos conclusões finais.

Em Ap. 3:14, diz-se de Cristo que ele é "o princípio da criação de Deus". Se tomado separadamente e sozinho, este texto pode ser interpretado como implicando que a existência de Cristo se originou por criação, o mesmo que outros seres inteligentes. Outros textos, no entanto, transmitem ideias diferentes. Col. 1:14, 17 fala dele como sendo "o primogênito de toda criatura" e que "ele é antes de todas as coisas". João 1: 1 diz que "no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Novamente: aprendemos que ele é o "unigênito do Pai". João 1:14.

A palavra "apxn", no original, é definida por Bagster como "começo; no começo das coisas; no princípio", etc. Webster dá uma segunda definição da palavra "começo", como "aquilo que é o primeiro."

Tomando as definições e citações acima coletivamente, somos levados às seguintes conclusões: (1) Que Cristo existiu primeiro e antes de todas as coisas; (2) que ele foi gerado pelo Pai; e, nascido de sua soma e substância; (3) Como Deus, ele deve ser igual a ele em atributos divinos, bem como na natureza de sua existência.

No batismo, houve uma voz do céu dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." Matt. 3: 17. Uma palavra falada em tais circunstâncias não pode ter senão um significado primário. Um filho gerado de um pai (1 João 5: 11), e permanece relacionada em um sentido muito diferente de um servo, ou mesmo filho adotivo.

Diz-se também que Cristo é o Criador de todas as coisas, e que "sem ele nada do feito foi feito". João 1: 3. Se admitirmos que ele foi criado, este texto nos envolveria na dificuldade absurda de ele ter se criado. As declarações nas Escrituras de que ele brotou do Pai, tendo uma existência anterior e depois "sendo feito carne" e habitando entre nós, são igualmente incompreensíveis; mas qualquer outra posição tem influência sobre a expiação.

O Pai, o Filho e a lei são pela natureza das coisas iguais, e não por quaisquer atributos delegados colocados sobre eles. Nenhum anjo ou ser criado existente, é passível de lei e, portanto, não poderia prestar perfeita expiação. Mas, no verdadeiro sentido de sua divindade, temos o consolador pensamento de que nosso Salvador possui todos os atributos de sabedoria, poder e bondade, igualmente como o Pai, e é capaz de salvar ao máximo.

ANEXO 22

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14057.6586001#6586001>

Carta 18, 1892

Kellogg, JH

Preston, Melbourne, Austrália
15 de abril de 1892

Esta carta foi publicada na íntegra em 1888, p. 977-986.

Querido irmão:

Sua carta em referência ao irmão Waggoner e ao Dr. Paquin, lamento dizer, não está diante de mim. Willie está na Nova Zelândia, e enviei a carta para ele, quando o livro foi enviado a ele. Não li nada dos artigos do irmão Waggoner na Review. Mas pela maneira como o Senhor tem guiado minha mente, sinto que você está em perigo. Eu esperava e acreditei que o Senhor em Seu amor e misericórdia por você tivesse lhe dado uma visão mais clara de Seu caráter e de Jesus Cristo a quem Ele enviou, para que, por Sua graça, seus pés fossem plantados na rocha sólida, e que através de um conhecimento experimental do que Jesus é para você e você para Ele, você seria capaz de trabalhar mais decididamente em uma linha religiosa do que até agora. Você está em uma posição responsável e deve ter uma experiência diária no conhecimento de Deus e de Jesus Cristo. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 1 1

As muitas advertências que, na bondade do Senhor, foram enviadas a você, levam-me a escrever agora sobre esse assunto. Cuidado ao tomar uma posição contra o irmão Waggoner. Você não tem a melhor evidência de que o Senhor tem comunicado luz através dele? Eu tenho; e as pessoas onde ele trabalhou foram grandemente abençoadas por seus trabalhos. Você tem provas de que o Dr. Paquin, que escreveu o livro em questão, esteve parado onde os brilhantes raios do Sol da Justiça estão brilhando sobre ele? Você tem provas de que ele é um instrumento nas mãos de Deus para trazer os raios de luz essenciais para o povo de Deus nestes últimos dias, para aumentar sua fé e confiança nas coisas espirituais? 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 2

Foi-me mostrado que no Sanatório de Battle Creek há uma grande necessidade de caminhar humildemente diante de Deus, pois Satanás está inventando armadilhas para tomar todas as mentes que não são inteiramente entregues a Deus - procurando Deus diariamente por luz e sabedoria. Existem tentações constantes para os médicos exaltarem a ciência acima de Deus, que é o Governante do universo. Existe o risco de os médicos deixarem aos poucos a simplicidade da fé bíblica no poder de Deus. Isso me foi apresentado por muitos anos como uma agência ativa para obscurecer as mentes daqueles que estudam para se tornar médicos, e muitos caíram sobre essa pedra de tropeço; e muitos mais tropeçarão, porque não são homens humildes, como a Bíblia declara que devem ser. Foi-me apresentado de maneira muito decidida o perigo a que nossos jovens estão expostos ao se associarem com os educadores de uma instituição médica e ouvirem seus argumentos. Se os jovens não sentirem sua dependência diária de Deus, serão enganados para sua própria ruína. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 3

Aqui, meu irmão, foi e será seu perigo em suas pesquisas científicas. A menos que você esteja diariamente aumentando no conhecimento e no amor da verdade, crescendo em Cristo, sua cabeça viva, você está em perigo positivo. No momento, não tenho nada a dizer a você ou ao irmão Waggoner em relação ao autor do livro publicado. Não tenho forças para responder a essas perguntas; mas sei que o Senhor teve o prazer de me mostrar, em linhas claras, seu perigo no passado e no presente. Cuidado ao favorecer essas coisas que limitam o poder de Deus. É chegado o tempo em que toda a terra será iluminada com a Sua glória. Essa luz já está começando a brilhar, e seu estudo especial deve ser o de acompanhar a providência inicial de Deus, pois é uma coisa terrível estar espiritualmente cego. É fatal que o homem se sinta seguro para andar com faíscas de seu próprio fogo. O sofisma tecerá para você uma teia muito fina; eu temo que isso o prenda. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 4

Houve um maravilhoso desdobramento de linhas da verdade mais preciosas do que a cunha de ouro de Ofir, mas você não ouviu muito da verdade e não teve a oportunidade que muitos tiveram de experimentar por si mesmo seu poder. Haverá circunstâncias que parecerão muito inconsistentes com seu julgamento e razão, e você criticará essas coisas e não se apossará das coisas grandiosas e preciosas que, se elas fossem trazidas à sua vida, aumentariam sua utilidade, porque você teria um tipo diferente de fé. Estou surpreso e comovido de coração ao ver quão pouca fé genuína existe em nosso mundo. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 5

Quero lhe dizer, meu irmão, que a sabedoria humana, a menos que seja santificada dia a dia, é tolice. Aquilo em que os seres finitos se orgulham é muito fraco aos olhos de um Deus santo. Muito se expressa nestas palavras: "Esta é a vida eterna, para que eles te conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste." [João 17: 3.] "Assim diz o Senhor: Que o sábio não se glorie na sua sabedoria, nem que o poderoso se glorie na sua força, que o rico não se glorie nas suas riquezas. isto, que ele me entende e me conhece, que eu sou o Senhor, que exerço benignidade, juízo e justiça na terra; porque nestas coisas me deleito, diz o Senhor." [Jeremias 9:23, 24.] 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 6

Lembro-me bem da repreensão dada aos drs. Sprague e Fairfield, que cometeram o erro tão comum entre os médicos, que a ciência era tudo. Satanás estava tecendo sua rede sobre os pés deles, e muito era feito dos poderes inerentes ao homem e à natureza; e esse assunto se tornou tão sutil em sua influência, como eles o viam, que o poder e a glória de Deus não eram exaltados. Eles estavam vagando nos labirintos de ceticismo. As ordenanças da graça, que teriam mantido vivam a centelha da fé, não foram consideradas de importância vital: eles não tinham óleo em seus vasos com suas lâmpadas. Eles não viram a necessidade dos instrumentos que Deus emprega através dos quais as lâmpadas deveriam ser mantidas acesas. Até a obra mediadora de Cristo, através da qual deve derivar tudo o que tende a iluminar a compreensão e aquecer o coração, não foi sentido por eles como uma necessidade. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 7

Cristo é o canal pelo qual somente o homem pode ter acesso a Deus e se tornar um participante da natureza divina. O Senhor Deus ilumina os verdadeiros e fervorosos buscadores dEle, pois Ele mesmo os dá. "Esta é a mensagem que ouvimos falar dele e declaramos que Deus é luz, e nele não há trevas." [1 João 1: 5.] E por quê? Porque Deus, à sua maneira misteriosa, se comunica com a alma. "A entrada das tuas palavras dá luz; dá entendimento ao simples." [Salmo 119: 130.] Deus substitui as ideias e invenções

humanas por Suas ideias, e essas ideias são grandes, nobres e luminosas. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 8

Certa vez, esses rapazes estavam dispostos a submeter suas vontades e ideias à vontade e aos caminhos de Deus. Mas eles ficaram confusos com suas ideias da ciência. Embora você possa iniciá-los em uma trilha de investigação, não pode controlar a imaginação deles. As ideias humanas, contraídas, confusas e obscuras, eram para eles como o brilho de uma vela à meia-noite. Eles estavam simplesmente andando nas faíscas de seu próprio fogo. Se eles tivessem consagrado a Deus suas capacidades da mente, alma e corpo, haveria uma mudança surpreendente quanto à qualidade do conhecimento adquirido e ao modo de adquiri-lo. Estudo e pesquisa eram essenciais, mas eles precisavam perceber seu perigo e olhar para Deus a cada passo, a criatura a ser dirigida pelo Criador. Como eles receberam sua educação médica, havia lições da mais alta importância a serem mantidas diante deles - lições que eles só podiam aprender na escola de Cristo. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 9

Eles precisavam se tornar mansos e humildes de coração, então teriam poder para discernir as coisas preciosas da vida futura; eles compreenderiam algo do mistério da piedade e da amplitude e profundidade do amor de Deus que passa o conhecimento. Mas suas mentes se afastaram daquilo que era de eterna importância para as ideias e invenções humanas que glorificam o homem e obscurecem as visões claras que eles poderiam ter de Deus. A única esperança deles era agarrar-se rapidamente a um poder fora e acima de si, até o poder do Infinito. Então, seu amor e percepção das coisas espirituais teriam aumentado. A verdade em sua virtude e pureza imprimia sua imagem na alma, e assim a mente se fortalecia e se desenvolvia. Eles não seriam fracos, sujeitos a constantes erros e mal-entendidos. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 10

Esses homens caíram por causa de suas ideias humanas da ciência. Sei que você permaneceu na luz clara, se em sua posição de confiança sentiu que precisava caminhar humildemente e com cuidado diante de Deus, se diariamente sentia a necessidade de Sua graça, Seu poder, Sua sabedoria, você poderia ter sido como uma luz brilhando em um lugar escuro e poderia ter guiado essas pobres almas a Jesus, sua única esperança. Agora, não apresento esse assunto para desencorajá-lo, mas para adverti-lo, para que você não faça caminhos tortuosos para seus pés e desvie os outros. Você precisa ter iluminação divina através de um conhecimento experimental de Deus e nosso Salvador. Meu irmão muito respeitado, você precisa do toque divino. “O Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele ensinará todas as coisas e trará todas as coisas para sua lembrança, tudo o que eu te disse.” [João 14:26.] 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 11

Existe um padrão mais alto para você alcançar nas coisas espirituais, e eu esperava muito que essa doença e sua recuperação graciosa pela misericórdia de Deus limpassem grande parte da névoa que obscureceu sua visão espiritual. Grande parte da conversa sobre ciência que conheço é uma armadilha. Os homens têm visões errôneas da ciência; eles devem procurar diligentemente para ver se estão aceitando a Cristo como seu Salvador pessoal. Toda a nossa crença em Cristo não tem valor, a menos que O recebamos individualmente como nosso Salvador pessoal. É aqui que você falhou; sua própria salvação é uma questão de momento eterno com você. A influência divina do Espírito de Deus é necessária para trabalhar diariamente em seu coração ou você fracassará nos árduos deveres que dependem de você. As pesadas responsabilidades que você tem que assumir exigem mais do que sabedoria e força humanas, e suas súplicas sinceras pelas

influências celestes não serão em vão. Não basta que você e eu concordemos com a verdade. Precisamos ter um conhecimento prático da verdade. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 12

Todo crente em Cristo é crente na misericórdia de Deus. A renovação do coração é um milagre muito maior do que a cura das doenças do corpo. A escassez da operação do Espírito Santo sobre a igreja deve ser deplorada. Mas Deus não tem culpa. Ele forneceu todo tesouro no céu no dom de Jesus Cristo; mas aqueles que, como Cafarnaum, foram exaltados para o céu em ponto de privilégio, negligenciaram suas oportunidades e não foram praticantes da Palavra. Eles foram sem fé e desonraram a Deus. Eles se apegaram a seus próprios hábitos, ideias e práticas diante da repreensão do Espírito de Deus, cujo ofício é reprovar o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Os membros da igreja não andaram na luz, mas decidiram andar em faíscas de sua própria criação. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 13

A presença e o poder do Espírito Santo no coração do povo professado de Deus é sua única esperança nestes últimos dias de perigo. Não deixe a impressão de nenhuma mente de que existe na natureza humana um poder para determinar sua pureza e desenvolver um caráter bonito, pois isso não é verdade. Essa é a falácia de Satanás. "Sem mim", disse Cristo, "você não pode fazer nada." [João 15: 5.] A plenitude do homem está em Cristo Jesus. A razão pela qual os adventistas do sétimo dia não têm mais poder é que muitos deles superaram a simplicidade do trabalho. Eles planejam e executam sem Deus. O Senhor está pronto para nos dar luz; Ele deve brilhar diante do mundo. "Não há busca de seu entendimento." [Isaías 40:28.] Mas os homens obscurecem o conselho por palavras sem conhecimento. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 14

Eu quero que você, meu irmão, fique sob a sombra da cruz. Os raios do Sol da Justiça brilham diretamente lá. Não tenho tempo para escrever mais agora, mas sinto um interesse por sua alma. Fale menos, exalte menos a ciência, deixe seu Redentor ser o único exaltado. A melodia do céu é louvor a Deus e ao Cordeiro; soa das vozes de dez mil vezes dez mil e milhares de milhares. Por que o elogio não flui de nossos lábios? Por que somos tão estúpidos? O Senhor está pronto para divulgar à Sua igreja cada vez mais Seu maravilhoso poder e abrir novas linhas de pensamento em relação ao grande plano de redenção: o amor, o amor incomparável, que O levaram a dar ao Seu Filho unigênito, que todo aquele que nele crê não perecerá, mas terá a vida eterna. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 15

Deixe-me dizer-lhe, Dr. Kellogg, que não é seguro empregar como instrutores em nossas instituições aqueles que não são crentes na verdade presente. Eles promovem ideias e teorias que tomam conta da mente com um poder fascinante, que absorvem os pensamentos, transformando o mundo em um átomo e o átomo de um mundo. Se tivéssemos menos a dizer em relação aos micróbios e mais em relação ao incomparável amor e poder de Deus, deveríamos honrar a Deus muito mais. Essas coisas são levadas em conta demais, e as coisas que devemos saber, que dizem respeito ao nosso interesse eterno, recebem muito pouca atenção. Jogue um véu sobre a terra pobre e decadente, que está corrompida por causa da maldade de seus habitantes e aponte para o mundo celestial. Há necessidade de muito mais ensino a respeito de ter, nesta vida, uma conexão vital com Deus através de Cristo, para que possamos estar aptos a desfrutar do céu e habitar para sempre com nosso Senhor. Se quisermos alcançar um ideal puro e elevado de caráter,

devemos elevar Jesus, o exemplo perfeito; a exaltação da ciência nunca realizará o trabalho. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 16

Dr. Kellogg, peço que você se aproxime de Jesus; você precisa dele a todo momento. Não posso dizer mais nada agora, pois esta carta deve ser enviada pelo correio; mas se o Senhor me der forças, escreverei mais sobre esse assunto. Sua própria carta chamou isso; não recebi uma ligação do Dr. Waggoner ou da AT Jones desde que vim para a Austrália. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 17

Por favor, aceite estas linhas escritas às pressas de alguém que tem o mais profundo interesse em sua prosperidade. 7LtMs, Lt 18, 1892, par. 18

Anexo 23

<https://m.egwwritings.org/en/book/821.13191#13191>

REVIEW AND HAROLD

5 de dezembro de 1893

Um Apelo para o Campo Australiano

Caros irmãos e irmãs na América

Estamos neste campo missionário há quase dois anos. Durante onze meses, devido a doenças, não pude trabalhar em público. Às vezes, com muito transtorno e sofrimento, falei na igreja em Melbourne; mas embora eu não pudesse trabalhar de maneira pública durante esses meses de sofrimento, pude escrever 2400 páginas de papel de carta sobre temas essenciais ao progresso do trabalho. Cristo esteve preciosamente próximo de mim durante o tempo da minha aflição, e a verdade me foi apresentada em clara luz, e as promessas foram vistas por mim em sua riqueza e plenitude. Senti-me obrigado a escrever pelo Espírito de Deus, mesmo em minha aflição e sofrimento; mas agora me regozijo ao dizer que o Senhor tem misericordiosamente trabalhado pela minha restauração e, embora não totalmente aliviado, estou em muito melhor condição de saúde, e fui fortalecido para que eu possa estar diante do povo e dar-lhe minha mensagem, e neste trabalho tenho sido maravilhosamente sustentado.

Nós carregamos um pesado fardo para esses campos Australianos, e embora o nosso tempo alocado para permanecer aqui esteja quase expirado, vemos muito trabalho inacabado diante de nós. Enviamos nossos apelos aos homens por meios para levar avante a obra neste distante território missionário, e somos gratos a nosso Pai celestial pelo que foi feito em resposta. Estamos contentes que o irmão e a irmã Wilson tenham sido acrescentados ao número de obreiros missionários pela Conferência Geral. Mas ficaríamos mais felizes se nossos homens responsáveis não vissem tantas maneiras de investir meios naquilo que está no alcance de sua visão imediata, e estendessem sua visão, e vissem a necessidade de prover facilidades para começar o trabalho em novos Campos. Existem muitas, muitas cidades importantes que não foram alcançadas; muitos, muitos lugares onde a bandeira da verdade não foi desfraldada. Nós ainda pedimos trabalhadores por essas colônias. Nós ainda pedimos ajuda financeira para implantar o estandarte da verdade nesses novos campos.

Alguns de nossos homens responsáveis parecem aceitar apenas as necessidades do campo em que suas visões se apoiam e, além disso, são acrescentados a instituições bem estabelecidas, nas quais já se investiu uma grande quantidade de recursos e onde a quantidade de força já é centralizada. No entanto, para essas mesmas instituições grandes doações são apropriadas para aumentá-las ainda mais, enquanto outros campos, como este, onde não há força nem instalações, são deixados em sua fraqueza deplorável, desprovidos das coisas necessárias para romper o solo para a introdução das sementes da verdade.

Irmãos na América, eu estou orando dia e noite para que o Senhor possa estender sua visão, a fim de que vocês possam ver coisas que estão distantes. Como o Senhor Jesus pode aprovar tanto a sua absorção em meios de aumentar as instalações para avançar o trabalho na América, enquanto os campos estrangeiros são destituídos de meios pelos quais começar o trabalho em partes onde nenhum começo foi feito? Sabendo, como nós, quão bem equipadas são nossas instituições de publicações, de educação, de tratamento se doentes, e que base firme a verdade tem nesse campo, nós nos perguntamos se você deveria pensar que é apropriado gastar mais meios lá, quando esses campos estrangeiros são tão carentes daquilo com que você está tão bem mobiliado. Temos aqui lugares entre nós que não foram contados e não podem ser trabalhados a menos que tenham casas de culto, mesmo que sejam do caráter mais humilde. Não podemos chamar as pessoas para ouvir a verdade em tendas como na América; porque em muitos lugares, como em Wellington, na Nova Zelândia, o vento chegava cortante. Nós não temos um lugar nessas grandes cidades onde podemos chamar as pessoas para ouvir a verdade de Deus. Não podemos desfraldar a bandeira da verdade; porque não temos lugar em pé. Eu estou olhando para o Senhor da luz, e farei apelos repetidamente, como importunação da viúva, até que você seja compelido a ouvir, e atender ao chamado. Dirijo-me às igrejas e peço a elas que façam o mesmo trabalho que Deus deseja que elas façam. Eu tenho pensado muito seriamente em ir pessoalmente à América para fazer apelos de igreja em igreja; pois estou profundamente comovida com a condição indigente desses campos australianos.

Neste país, os ministros denominacionais contam as falsidades mais impetuosas para suas congregações em referência ao nosso trabalho e nosso povo. Qualquer que seja o relatório falso que tenha sido iniciado, é circulado por aqueles que se opõem à verdade e é repetido de igreja em igreja e de comunidade em comunidade. Os circuladores dessas falsidades não se preocupam em descobrir se são ou não verdadeiros, pois muitos dos que repetem os relatórios, embora não os autores, ainda amam os relatórios falsos e se deleitam em dar-lhes uma ampla circulação. Eles não, como honestos, homens justos, procuram aqueles que são acusados e procuram descobrir qual é a verdade sobre o que ouviram em relação à sua fé; mas sem questionamento espalham declarações falsas a fim de prejudicar o povo contra aqueles que detêm a verdade. Por exemplo, foi feito um esforço para obter o uso do salão em uma vila a seis quilômetros de Hastings, onde alguns dos nossos obreiros se propunham a apresentar o evangelho ao povo; mas eles não conseguiram obter o salão, porque um professor de escola ali se opunha à verdade e declarou ao povo que os adventistas do sétimo dia não acreditavam na divindade de Cristo. Este homem pode não ter sabido qual é a nossa fé neste ponto, mas ele não foi deixado na ignorância. Ele foi informado de que não há um povo na Terra que se apegue mais firmemente à verdade da pré-existência de Cristo do que os adventistas do sétimo dia. Mas a resposta foi dada que eles não queriam que as doutrinas dos adventistas do sétimo dia fossem promulgadas naquela comunidade. Então a porta estava fechada.

O preconceito que existe nas cidades menores e cidades da Austrália e Nova Zelândia é muito amargo, e nós temos que colocar aqui o mesmo esforço para superar o preconceito como na América, onde nosso povo não é conhecido. A mensagem e o mensageiro não são tão bem conhecidos nesses campos como na América, portanto o preconceito é de duração mais longa; e até que as pessoas que estão ensinando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sejam mais conhecidas pelo conhecimento pessoal, esses campos serão difíceis de trabalhar. É difícil derrubar essas barreiras e obter uma oportunidade de introduzir o fermento da verdade e proclamar a última mensagem de misericórdia e

advertência ao povo. Como nos dias de Cristo, os ministros não investigarão as Escrituras, e compararão facilmente as doutrinas apresentadas com suas Bíblias, mas, ao invés disso, aproveitarão algum relato mentiroso, algum escândalo de longe ou de perto, e apresentarão uma falsa declaração às suas congregações. como uma evidência de que eles deveriam fechar seus ouvidos às “doutrinas estranhas” dos adventistas do sétimo dia. Por meio desses relatos mentirosos, as pessoas cujas mentes foram estimuladas pela verdade são aquietadas e, como não têm a coragem moral de investigar as Escrituras por si mesmas, ou de desmascarar a falsidade, elas se afastam dos homens que têm a mensagem de Deus. Somos obrigados a passar pelo mesmo terreno nesses campos que tivemos que passar no início do trabalho na América. A história do trabalho, como registrada nos Atos dos Apóstolos, quando eles viajaram de um lugar para outro, e tiveram que enfrentar a oposição de opositores da verdade, é reencenada no trabalho da mensagem para este tempo.

O preconceito nesses campos é tão forte que não vemos como a mensagem da verdade deve ir para as cidades e vilas dessas colônias, a menos que tenhamos instalações com as quais possamos trabalhar. Na história dos primeiros obreiros do evangelho, lemos que, após o dia de Pentecostes, eles se empenharam em cumprir a comissão que lhes foi dada por Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. Regozijo-me ao ouvir o derramamento do Espírito de Deus em Michigan e, especialmente, em Battle Creek. Regozijei-me com coração e alma e voz; pois eu sabia que algo seria feito para agitar as almas daqueles que tiveram o brilho de raios contínuos de luz sobre eles, e que até agora não deram uma resposta proporcional à luz que tiveram. O Espírito Santo trabalha no coração de seu receptor e faz de seu possuidor um agente para seus desígnios. Aqueles que estão imbuídos do Espírito Santo se tornam canais de luz para o mundo, e aqueles que tiveram o Espírito de Deus farão uma resposta decidida aos apelos que o Senhor está enviando.

Pergunto a meus irmãos e irmãs na América: Você está sob a influência do Espírito Santo, operando as obras de Deus? Vocês estão se tornando testemunhas, como fizeram os primeiros discípulos, do poder daquele que os santifica, permitindo que vocês se consagrem ao próprio trabalho que Deus deseja que façam? As famílias despertaram de sua inatividade ociosa? e mudaram-se de Battle Creek para as cidades e aldeias vizinhas para defender e viver diante do povo a mensagem da verdade? A admoestação a cada um é: Trabalhe “enquanto é dia: a noite chega, quando ninguém pode trabalhar”. Quem abriu os ouvidos ao grito macedônio que vem de todas as direções. “Venha e nos ajude”? Quem teve seus corações agitados pela necessidade do povo, e decidiu deixar o país e a família para chegar a este campo distante em resposta aos apelos urgentes que foram enviados a você? Quem foi incitado a dar sua substância à causa, a dedicar seus meios ao avanço da verdade presente neste campo?

Fomos enviados aqui pela Associação Geral e estamos aqui no solo; mas não nos foram providenciadas instalações para fazer o trabalho, embora tenham sido feitas chamadas urgentes para as instalações, e as necessidades do campo tenham sido repetidamente apresentadas aos nossos irmãos. O problema é que nossos irmãos não compreendem o apelo que foi feito. Mas algo mais deve ser feito, eles pensam, para dar força adicional e multiplicar instalações na América, onde há uma grande abundância de instalações; enquanto os campos que não têm força, que precisam de dinheiro e de trabalhadores, são deixados quase inteiramente em sua destituição, e o chamado por meios e homens não é bem atendido. Trabalhadores agora, e dinheiro agora, teriam mais valor do que o dobro

da assistência financeira daqui a dois anos. Agora devo fazer um apelo às igrejas. Eu devo chamar você na América para nos ajudar neste momento. Eu chamo aqueles que Deus fez mordomos de seus meios para nos enviar ajuda financeira, e deixe aqueles que estão dispostos a sair como fez Abraão, deixando o país e a parentela, vir como missionários para este campo, não olhando para a Conferência para pagar suas despesas, ou para apoiá-lo, mas olhando para Deus para a graça para difundir a luz que ele lhe deu.

Acordem, irmãos e irmãs, acordem. Não durmam mais. "Por que estais aqui o dia todo ocioso?" Jesus te chama, dizendo: "Vai trabalhar hoje na minha vinha." Quem recebeu o Espírito Santo, irá manifestar-se; porque todos os seus poderes serão empregados no serviço mais ativo. Todos os que realmente recebem a Cristo pela fé, trabalham. Eles sentem o fardo das almas. Deus agora convida todo aquele que tem um conhecimento da verdade, que é um depositário da verdade sagrada, a se levantar e transmitir a luz do céu para os outros. Aqueles que foram iluminados pelo Espírito Santo, mostrarão seu trabalho e ofício sobre a vida e o caráter. Eles serão meios através dos quais o Espírito Santo comunicará luz e conhecimento aos outros. A maravilhosa verdade revelada a nós nestes últimos dias, deve ser revelada aos outros. "O fim de todas as coisas está próximo." O Senhor tem falado a você na América, e que o Senhor não permita que, no tempo de grande iluminação, as trevas apareçam sobre você, porque você falha em andar na luz que tem sido dada. Escuridão correspondente à sua luz certamente virá sobre você, se você não despertar do seu sono, e sacudir suas reflexões inúteis e indulgências egoístas, e negociar diligentemente com os bens do seu Senhor. Saiam de suas casas agradáveis. Desenvolvam os talentos que Deus lhe deu e diga aos outros o que o Espírito Santo comunicou a você. Deus requer que você trabalhe em proporção à luz que ele deu.

Anexo 24

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18710613-V37-26.pdf>

Review & Herald de 13 de junho, 1871

**OBRIGAÇÃO MUTUA
POR THIAGO WHITE**

Em uma investigação mais aprofundada sobre esse assunto, chegamos ainda mais perto do nosso povo. Na ascensão e progresso da causa do termo "verdade presente", a providência de Deus nos colocou sob as mais sagradas obrigações.

Nosso Deus gracioso comprometeu-nos um dos mais belos sistemas da verdade divina ensinados e defendidos pelos homens. Embora esteja em harmonia com os amplos princípios fundamentais da salvação por meio de Jesus Cristo, simplifica o grande tema, alivia-se de enormes faixas de erro com as quais a ortodoxia o cingiu e mostra com maravilhosa certeza a verdadeira posição e obra do povo de Deus.

Com grande prazer o discípulo bem instruído pode rastrear a conexão entre a lei e o evangelho, a harmonia da profecia, que mostra nosso paradeiro na história profética do tempo da graça, os sinais dos tempos que mostram que o segundo advento está no portas e as últimas mensagens de aviso do Apoc. 14, que conectam o presente com a história passada do segundo advento, dão segurança ao presente e iluminam o futuro glorioso.

E aqui podemos acrescentar o tema da imortalidade, como sustentado por nós, que a imortalidade é o dom de Deus, por meio de Jesus Cristo - pelo qual buscamos - e não uma questão de herança parental - a ser dada na vinda de Cristo e na ressurreição dos justos; e que o salário do pecado é a morte - não a vida eterna na miséria.

Assim nossos ministros e nosso povo, devem ter uma ação de gratidão devota que Deus tenha tratado tão graciosamente conosco, dando-nos visões tão doces e harmoniosas da verdade divina e capacitando os homens a expor a palavra da verdade de maneira tão clara e forte quanto possível como é feito em nossas publicações. E enquanto a bondade de Deus nisto exige uma profunda gratidão à Fonte de todo bem, de ministros e pessoas, dos sacrifícios e labutas incessantes dos pioneiros na causa, que foram os instrumentos de honra nesta grande obra de sacrifício, e o desgaste e o sofrimento mental e físico devem ser embalsamados nas lembranças de todos os que defendem a causa quando as coisas estão prontas para suas mãos, sejam eles ministros, ou o status da igreja. Esses pioneiros da causa sentiram que estavam sob as mais sagradas obrigações de dar suas vidas ao trabalho de divulgar a verdade em nossas publicações, proclamando-a em todos os lugares e permanecendo em sua defesa; e, para dizer o mínimo, os milhares que foram beneficiados e abençoados com a labuta daqueles que trouxeram para si uma idade prematura, para o bem deles, deveriam sentir que estão sob certas obrigações com eles e nutrir sentimentos de ternura para com eles. E enquanto aqueles que podem estar com muito temor sentindo que estão prestes a depor a armadura, podem se vangloriar no Senhor pelo que ele fez através deles, Deus salve aqueles que a vestiram recentemente, de se vangloriarem de suas próprias armas e força.

A coisa mais assustadora em nosso meio é que os homens entram no ministério sem um aparente senso de obrigação para com Deus por sua preciosa verdade, ou com os pioneiros da causa que trouxeram à tona o sistema da verdade presente, ou com o nosso povo que está de pé pronto para sustentar todos os seus passos, eles podem avançar. Esses homens raramente realizam algum bem real na causa. E eles nunca o farão até que, pelos meios que Deus possa empregar, sejam trazidos para perto da Fonte divina e sejam batizados nos sofrimentos de Cristo e no espírito da obra.

Quando os pioneiros da causa saíram, eles eram destituídos de publicações, e quase sem amigos e meios. Então a luz sobre os assuntos, agora tão clara quanto o dia, ficou obscura. Não havia evidências de que o Espírito de Deus estivesse movendo a mente pública em direção à verdade impopular, e o preconceito era terrível. Mas, com todos esses embaraços e desânimos, eles obtiveram sucesso e alcançaram um bem permanente, como raramente é visto por quem entra no trabalho agora nas circunstâncias mais favoráveis.

Aqueles que agora entram no ministério não podem valorizar a verdade como deveriam, pelo fato de nunca terem procurado por ela como tesouros escondidos. E, não percebendo as bênçãos de que gozam, não se sentem sob obrigações particulares para com Deus, ou qualquer outra pessoa, por eles. Para eles, é fácil aprender e ensinar a verdade já trazida à tona. E, não sentindo o valor e o peso disso, deixam cair sobre o povo tão leve quanto baixo, e nada de bom é realizado. Nosso sistema de apoio ao ministério apoia-os em seu trabalho superficial, e eles nunca se tornam trabalhadores eficientes.

Mas não há razões para que esses homens não sejam bem-sucedidos, se entrarem no trabalho com visões corretas, motivos puros e sentimentos corretos. Qualquer homem de mente suficiente para justificar a suposição de que Deus o está chamando para o ministério, com nossas publicações e a Bíblia em mãos, em poucos meses pode se tornar um trabalhador. De fato, ele precisa ficar um pouco, mas algumas semanas antes de poder adicionar aos seus estudos a prática quase diária de abordar congregações humildes. Ele pode imediatamente tornar-se poderoso nas Escrituras e, com a bênção de Deus, muito em breve se tornar um ministro capaz de Jesus Cristo. Aqueles que não podem, e não conseguem, assim conseguem, podem decidir se estão enganados em seu chamado ou que não conseguem se tornar o que podem ser.

E se os homens que entram no ministério sempre sentiriam a força das palavras de Cristo, quando ele disser: "Sem mim nada fareis", sairiam para pregar a corações tão duros quanto aço, confiando em Deus para amolecer fortemente os corações, e transformar homens e mulheres do erro à verdade, e do pecado à santidade, enquanto eles deveriam humildemente apelar à razão e às mais sensíveis sensibilidades da alma humana, Deus lhes daria muitas almas como selos de sua vida, fervorosas, de sacrifício, e santo ministério. O caminho está todo preparado para eles. A verdade é esclarecida como um raio de sol. As pessoas estão ansiosas para ler e ouvir. O Espírito de Deus está movendo a mente do público, e Deus poderia acrescentar que homens inteligentes, dedicados e fervorosos, agradecidos pelo que Deus fez, sentindo toda a força do tema da obrigação mútua, estavam deixando tudo e se apressando para o ministério.

Esperamos ser perdoados por dar liberdade de expressão à impressão de que estamos nos dirigindo a um povo ingrato. Deus nos abençoou maravilhosamente e nos colocou sob as mais solenes obrigações que dificilmente realizamos. E proeminente, entre as bênçãos

especiais desfrutadas pelos adventistas do sétimo dia, está a manifestação do espírito de profecia. Não temos espaço aqui para tratar da perpetuidade dos dons espirituais; nem sequer olhar para a história da manifestação entre nós. Simplesmente chamamos atenção brevemente para alguns dos bons resultados deste ramo da obra de Deus entre nós.

Como povo, estamos unidos em sentimentos e em ação, como nenhum outro órgão religioso está neste momento. Sendo reunidos de diferentes denominações e de diferentes línguas e nações, é maravilhoso que tal estado de unidade exista entre nós. Nossa diferença tão ampla quanto a fé e as práticas estabelecidas dos corpos religiosos apresentam uma boa oportunidade para nosso povo se dispersar em ideias especulativas da verdade e dever; ainda assim, graças a Deus, somos um. Tendo pesadas cruzes para suportar e sendo obrigado a sentir a pressão de testemunhos práticos, em sermões, em exortações e em publicações, é surpreendente que mais não escorreguem de nós na escolha de um caminho com menos cruzamentos, e onde eles possam encontrar uma maneira mais fácil. Por que essa unidade de fé? e por que essa ação harmoniosa e comparativamente vigorosa entre nós? Ninguém conhece uma causa tão frutífera em produzir esses resultados gloriosos entre nós, como a manifestação do dom de profecia.

Embora esse dom tenha apelado ao nosso povo, desde a mais antiga existência da causa, para consagrar a si mesmos e seus tesouros terrenos a Deus, ele os advertiu contra a imprudência. Embora tenha alertado os mundanos sobre o dever de sacrificar, também alertou o liberal a se mover com cautela, a partir de um claro senso de dever, e não por impulso. E embora tenha sido o maior fardo dos trabalhos da Sra. W. por mais de vinte anos despertar o povo para a atividade e o zelo na causa de Cristo, ela não deu pouca atenção às várias fases do fanatismo que têm lutado de tempos em tempos para encontrar um lugar em nosso meio. O resultado é manifesto. Até nossas reuniões no acampamento, onde duzentos a mil e duzentos de nosso povo se reúnem e permanecem por quase uma semana, ouvindo os apelos mais emocionantes, que movem os pecadores e os desviados às centenas para se voltarem para o Senhor, são tão ordeiros quanto livre de todas as confusões fanáticas e barulho como o serviço mais calmo e se tornando na igreja. Portanto, a ordem inigualável de nossas reuniões de campo é o louvor das pessoas onde quer que elas sejam realizadas.

Por mais de vinte anos, o Espírito de Deus atrai nosso povo através da Sra. W. sobre assuntos de ordem, organização, limpeza, cuidado, liberalidade, atividade e unidade e, graças a Deus, os bons frutos estão agora sendo vistos. Sem esse dom, estamos mais expostos a sismos do que outros corpos. Com esse dom, recebido e atendido, estamos desfrutando da unidade da fé e da ação eficiente que a unidade dá, como a que não é desfrutada por nenhum outro órgão. Não temos nada em que nos vangloriar. Pela graça de Deus, somos o que somos. E, ao valorizarmos a unidade, a prosperidade e o favor de Deus, escolhemos aceitar e honrar o dom que Deus concedeu, embora a sabedoria humana não santificada possa desaprovar.

"E acontecerá nos últimos dias, diz Deus: derramarei meu Espírito sobre toda a carne, e teus filhos e tuas filhas profetizarão." Amém! Graças a Deus, as comportas da glória não estão eternamente fechadas. Nos últimos dias, o dom de profecia deveria ser manifestado. Não, no entanto, para nossa diversão ou exaltação, mas para propósitos práticos, o Espírito Santo apelará ao povo de Deus ao passar pelos perigos dos últimos dias. Se a igreja não precisa agora de instrução e conforto tão especiais, ela nunca precisou. Mas Deus estabeleceu os dons do Espírito Santo na igreja cristã e, em nenhum momento

daquele período de ausência de seu Senhor, ela precisa deles tanto quanto nos perigos dos últimos dias, ao aceitar o seu retorno do Senhor em seu segundo advento. Que esta seja a linguagem de todo coração disposto: "Fala Senhor, que o teu servo ouve".

Quando os homens podem mostrar que a manifestação do espírito de profecia entre nós não é bíblica, e que os escritos da Sra. W. e seus apelos orais ao povo são calculados para liderar o povo de Deus, da Bíblia, de Cristo, de o Espírito Santo, da guarda dos mandamentos de Deus, dos deveres estabelecidos nos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, e da simplicidade e pureza da vida cristã; então, e até lá, eles terão uma desculpa razoável para sua oposição persistente à obra e perseguição à pessoa através da qual Deus fala ao seu povo.

Quando a oposição encontrar em todos os seus escritos uma palavra impura, uma frase que diminui o caráter de Deus, de Cristo, a obra do Espírito Santo, ou o padrão da santidade cristã, ou que conduz das Escrituras sagradas como um regra de fé e dever, então será a hora de advertir o povo contra eles. Até que possam conhecer o assunto de maneira justa, dificilmente vale a pena notar seu desdém, pois é difícil e desagradável revisar e responder a um desdém.

Convidamos todos a comparar os testemunhos do Espírito Santo através da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não convidamos você a compará-los com seu credo. Isso é outra coisa. O trinitário pode compará-los com seu credo e, por não concordar com ele, condená-los. O observador do domingo, ou o homem que detém o tormento eterno, uma verdade importante, e o ministro que batiza bebês, podem cada um condenar os testemunhos da sra. W. porque eles não concordam com suas visões peculiares. E cem outros, cada uma com opiniões diferentes, podem chegar à mesma conclusão. Mas sua genuinidade nunca pode ser testada neste caminho.

As perguntas a serem consideradas são: A palavra de Deus ensina a perpetuidade dos dons e sua manifestação especial nos últimos dias? Nesse caso, as manifestações serão inteligentes e para o benefício prático do povo de Deus. Houve uma manifestação desse tipo entre os adventistas do sétimo dia que possui as credenciais celestiais? O fruto foi bom? Aqui estão alguns dos testes pelos quais este trabalho pode ser provado; embora seja tarde demais, esse trabalho é muito conhecido e sua influência se estendeu demais, para que o fanatismo religioso o teste por dogmas peculiares. Ele deve e será visto sob bases mais amplas. Nas palavras de outro concluimos por esta semana:

"Todo teste que pode ser aplicado a tais manifestações prova isso genuíno. A evidência que os apoia, interna e externa, é conclusiva. Eles concordam com a palavra de Deus e consigo mesmos. Eles são dados ao menor, os que não se julgam mais qualificados sendo invariavelmente enganados, quando o Espírito de Deus está especialmente presente, livres das contorções e caretas repugnantes que acompanham as manifestações falsas do espiritismo. Calmos, dignos, impressionantes, eles se recomendam a todos os que veem, como o oposto do que é falso ou fanático.

"A influência não é hipnotizante; pois esse povo, reprovando o uso dessa agência, se recusa a aprender os princípios de sua aplicação ou a ter muito a ver com seus trabalhos práticos; além disso, as alucinações de um sujeito hipnotizado abraçam apenas tais fatos e cenas como existem anteriormente na mente do poder hipnotizante; mas as visões

tomam conhecimento de pessoas e coisas e trazem à luz fatos conhecidos, não apenas por nenhuma pessoa presente, mas nem por aquele por quem as visões são dadas .

"Eles não são o efeito de uma doença; pois nenhuma doença jamais foi conhecida por suspender repetidamente as funções dos pulmões, músculos e todos os sentidos corporais, de quinze adolescentes a cento e oitenta minutos, enquanto em obediência a alguma influência que evidentemente possuía a suprema posse da mente, e somente em obediência a isso, os olhos veriam, os lábios falariam e os membros se moveriam. Além disso, seus frutos são tais que mostram que a fonte da qual eles se nutrem é o oposto do mal.

"1. Eles tendem à mais pura moralidade. Eles desprezam todos os vícios e exortam à prática de todas as virtudes. Eles apontam os perigos pelos quais devemos passar até o reino. Eles revelam os artifícios de Satanás. Eles nos advertem contra o aparecimento de esquema após o esquema de fanatismo que o inimigo tentou impingir em nosso meio. Eles expuseram a iniquidade oculta, trouxeram à luz erros ocultos e revelaram os maus motivos dos falsos corações, afastaram todos os perigos da causa da verdade, despertando-nos e despertando-os para maior consagração a Deus, esforços mais zelosos pela santidade do coração e maior diligência na causa e no serviço de nosso Mestre.

"2. Eles nos levam a Cristo. Como a Bíblia, o expõem como a única esperança e o único Salvador da humanidade. Eles retratam diante de nós, em personagens vivos, sua vida santa e seu exemplo divino, e com apelos irresistíveis, nos exortam a seguir seus passos.

"3. Eles nos levam à Bíblia. Eles expõem esse livro como a palavra inspirada e inalterável de Deus. Eles nos exortam a tomar essa palavra como o homem de nosso conselho, e o governo de nossa fé e prática e poder convincente, eles nos pedem que estudemos longa e diligentemente suas páginas, e nos familiarizemos com seus ensinamentos, pois seremos julgados por eles nos últimos dias.

"4. Eles trouxeram conforto e consolo a muitos corações. Fortaleceram os fracos, encorajaram os fracos, levantaram os desanimados. Trouxeram a ordem da confusão, endireitaram os lugares tortos e lançaram luz sobre o que era escuro e obscuro. E nenhuma pessoa com uma mente sem preconceitos pode ler seus apelos emocionantes por uma moral pura e elevada, sua exaltação a Deus e ao Salvador, suas denúncias de todo mal e suas exortações a tudo o que é santo e de boa reputação, sem ser obrigado a dizer: Estas não são as palavras daquele que tem demônio.

"Negativamente, nunca se sabe que aconselham o mal ou planejam a iniquidade. Não há nenhum caso em que tenham rebaixado o padrão de moralidade. Ninguém de seus seguidores jamais foi levado por eles a caminhos de transgressão e pecado. Eles não fazem isso, não levam os homens a servir a Deus com menos fidelidade, nem a amá-lo com menos fervor. Eles não conduzem a nenhuma das obras da carne, nem tornam os cristãos menos devotados e fiéis. Àqueles que acreditam nelas, as acusações aqui mencionadas sejam sustentadas contra eles e, com relação a eles, podemos enfaticamente fazer a pergunta que Pilatos fez aos judeus em referência ao Salvador: 'Ora, que mal ele fez.'

"No entanto, com toda essa variedade de bons frutos que eles são capazes de apresentar, com toda essa inocência de qualquer acusação do mal que possa ser trazida contra eles,

em todos os lugares encontram a oposição mais amarga. Eles são o objeto do preconceito mais cego, o mais intenso ódio e amargura mais maligna. Ministros e professores formais de todas as denominações juntam-se a um clamor geral contra eles por vituperação e abuso. E os irmãos de coração falso em nossas próprias fileiras os tornam o alvo de seus primeiros ataques, quando se lançam em apostasia e rebelião. Por que tudo isso? De onde toda essa guerra contra a qual nenhum mal pode ser dito? Será o exemplo de Caim que matou seu irmão, dos judeus que clamavam pelo sangue do inocente Salvador, do "infiel que ataca com paixão no próprio nome de Jesus e do princípio do coração carnal que é inimigo de tudo o que é santo e espiritual, deixamos o leitor responder. "

(Continua.)

Anexo 25

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18930822-V70-34.pdf>

REVIEW AND HERALD, 22 DE AGOSTO, 1893

Por George I. Butler

NOSSO SALVADOR, DIVINO

É um pensamento inspirador para o verdadeiro discípulo perceber que nosso Salvador, que assumiu nossa salvação, é um ser divino, verdadeira e verdadeiramente Deus, tão apropriadamente chamado quanto o próprio Pai Eterno e, portanto, todo-poderoso para salvar. Que salvador precisamos. Nesse Salvador em que podemos confiar verdadeiramente, sabendo que nada é impossível para ele. O que ele se comprometeu a realizar, ele certamente realizará. Portanto, não precisamos temer que ele falhe em fazer tudo o que empreendeu, tudo o que prometeu.

Nesta era de descrença, da chamada "alta crítica", quando a tendência é reduzir tudo o que é sobrenatural a um mero padrão humano, não podemos enfatizar muito o grande fato da divindade de nosso Senhor. Precisamos estudar a palavra abençoada e aprender tudo o que ela ensina sobre a natureza, posição, caráter e glória de nosso Messias e sua obra. Devemos erguê-lo em nossas próprias mentes e diante de nossos semelhantes, para que sua posição exaltada possa ser adequadamente reconhecida. Ao fazer isso, não apenas mostramos verdadeira honra a ele, mas também ao Pai que lhe designou essa posição e entre os quais há perfeita união e simpatia. E temos concepções mais claras do amor de Deus e a verdadeira compreensão do grande esquema da redenção humana. O tema é glorioso. Foi tratado habilmente por muitos que lhe deram um lugar conspícuo em seus sermões e escritos. O escritor não espera trazer algo especialmente novo, mas apenas busca, por um novo agrupamento de fatos revelados, trazer à lembrança coisas novas e antigas, embora esse tema seja sempre novo e sempre inspirador.

Da divindade de Cristo depende a divindade da religião cristã. Se ele é um ser humano, sua religião é de mera origem humana - uma questão fraca e falível. "Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?" Mat. 22: 42-45. Não é de admirar que se atrevam a fazer mais perguntas. Pois essas perguntas demonstravam sua completa falta de compreensão de quem realmente era o Messias. Eles procuraram apenas um filho de Davi, um grande príncipe temporal, que deveria conquistar seus inimigos e exaltar a importância de sua nação. Mas Davi, nessas mesmas palavras, predisse que o Messias era seu próprio Senhor, um ser divino. Quando Cristo perguntou aos discípulos quem o povo disse que ele era, suas respostas mostraram sua expectativa. Alguns disseram: "João Batista;" outros ", Elias"; outros, aquele profeta predito por Moisés. Mas quando ele perguntou quem era, Pedro impulsivo expressou a grande verdade: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Essa resposta Cristo declarou que foi uma revelação celestial para ele, não uma mera concepção humana, a grande verdade sobre a qual sua igreja está fundada, que os poderes do inferno nunca deveriam poder derrubar. Mat. 16: 13-18. Quando a igreja tem fé viva nesta verdade gloriosa, Satanás não pode destruí-la. Mas

acreditar nele como um mero ser humano, ou algum agente criado, é outra coisa. Se os judeus realmente estudassem e cressem em seus próprios profetas, eles não precisariam ter ignorado o Messias, quem e o que ele era. Isaías declarou que uma virgem deveria ter um filho, e seu nome deveria ser chamado Emanuel. Isa. 7:14. E no primeiro capítulo do Novo Testamento, essa profecia é citada como cumprida no nascimento de Jesus (Mt. 1:23), e o nome "Emmanuel" é interpretado por inspiração como significando "Deus conosco". Quando esse filho nasceu, o bebê era Deus conosco, a Divindade encarnada, o divino e o humano combinados. É maravilhoso e, com nossas mentes finitas, é incompreensível como isso poderia ser., No entanto, a palavra de Deus diz isso, e é verdade além de qualquer dúvida. Existem muitos fatos que abrangem até os processos mais simples da natureza que também são incompreensíveis para nossa mente, de modo que esse fato não é justificativo para a descrença. O fato de o bebê de Belém ser "Deus conosco" é a única chave para desvendar os mistérios da redenção e a única explicação de sua maravilhosa carreira.

Isaías repete esse grande fato muitas vezes em sua maravilhosa profecia. Observe outro exemplo: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." Isa. 9: 6. Esta criança, então, é o Deus poderoso, o Pai eterno de todo o seu povo. Esse é outro mistério aparente, quando consideramos que quatro mil anos se passaram desde que os seres humanos viveram na Terra antes de ele nascer em nosso mundo, mas ele era o Pai de todo o seu povo. Isso só é explicável com a suposição da encarnação, que pressupõe um ser vivo – Deus o Filho - que criou todos nós e transmite vida, física e espiritual.

Esta preexistência é lindamente predita por outro profeta: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." [Hebraico literal, margem, 'os dias da eternidade.']. Miquéias 5: 2. Portanto, este bebezinho que surgiu e foi posto na manjedoura, na antiga Belém da Judéia, tinha uma existência anterior nos dias da eternidade, com Deus o Pai somente.

Quando chegamos às declarações ainda mais claras do Novo Testamento, esse importante fato é enfatizado ainda mais enfaticamente. O grande apóstolo afirma claramente as mesmas coisas: "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados; O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse... Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade." Col.1: 14-19; 2: 9.

Este Jesus é o primogênito de toda criatura. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3: 16. Os termos "filho unigênito" ou "filho primogênito" são usados pelo menos oito vezes no Novo Testamento. Essas expressões implicam positivamente sua absoluta preexistência a todo ser criado. Ele não foi criado e, portanto, não é uma criatura. Ele foi "gerado" de alguma maneira não revelada e, portanto, é da mesma substância ou

essência que o Pai. Sua existência precede a de todos os outros, exceto o Pai. "Porque por ele todas as coisas foram criadas, que estão no céu e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, domínios, principados ou poderes: todas as coisas foram criadas por ele e para ele". Por esses termos, todos os anjos, bons e maus, estão incluídos. Cristo foi o criador de todos eles; sim, e todos os mundos, todos os elementos, criaturas, substâncias, grandes e pequenas, no vasto universo de Deus, o Unigênito os criou todos. "Ele está diante de todas as coisas, e por ele todas as coisas consistem [Versão Revisada, margem, 'isto é, mantenha-se unida']". Seu poder divino, portanto, faz com que todos os mundos, e nosso mundo, é claro, com eles, permaneçam firmes, sejam preservados em ordem e sustentados, e impedidos de entrar em confusão e ruína. O poder divino de Cristo, nosso Senhor, ainda está sendo exercido no universo. Cristo é, portanto, "o princípio da criação de Deus" (Ap 3:14), no sentido de que foi seu decreto, seu exercício do poder divino, realizando os conselhos unidos do Pai e do Filho, que trouxeram as várias partes do universo em existência. Ele fez isso.

Pessoalmente, ele é exatamente como seu Pai na aparência, na natureza, no caráter, na substância e na essência. Foi nesse sentido que suas palavras para Tomé devem ser entendidas: "Se você me conhecesse, também deveria conhecer meu Pai: e a partir de agora o conhece e o vê". Filipe não conseguiu entender o pensamento, e disse: "Senhor, mostre-nos o Pai, e isso nos basta". O Salvador, com impressionante gravidade, responde: "Estou há tanto tempo com você, e ainda não me conheceu, Filipe? Aquele que me viu, viu o Pai; e como diz então: Mostra-nos o Pai?"

A glória divina que envolve o Filho e o Pai, uma glória mais penetrante e poderosa do que fogo consumidor, ninguém poderia contemplar e viver. Mas, se o Pai considerasse oportuno despir-se dessa cobertura, ele seria visto como a contraparte exata do Filho. O último é a "imagem do Deus invisível". "O brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa." Heb. 1: 3. Nenhum idioma poderia expressar maior semelhança. É uma "semelhança", uma "cópia", uma "apresentação visível". - Webster.

Nele, toda a plenitude da divindade habita corporalmente. Nenhum atributo ou poder da divindade do Pai foi retido do Filho. Quando ele gerou sua própria substância, a infinita majestade, glória e excelência, a suprema sabedoria, onipotência, onisciência e existência autossustentável da qual todos os poderes do universo se originam, foi uma consequência necessária transmitida a ele. Embora dois seres, distintos em individualidade e pessoa, eles são um em tudo, perfeitamente unidos em métodos, caráter, amor e bondade, poder, presciência e poder.

No entanto, o próprio Cristo diz: "Meu Pai é maior que eu". Mantendo a relação que eles têm como Pai e Filho unigênito, a precedência, em certo sentido, deve necessariamente ser concedida ao Pai. A existência do Filho é derivada do Pai. Isso implica superioridade em duração e classificação. Mas, como agradou a ele que "toda plenitude", "a plenitude da divindade corporalmente", deveria habitar no Filho, seria difícil dizer em que outro sentido essa superioridade poderia ser atribuída. Temos, portanto, um Salvador divino, glorioso e onipotente, cheio de majestade, amor, benignidade, que empreendeu nossa salvação. Podemos dizer com o salmista e o apóstolo, ao falar de nosso Senhor: "Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu Com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás;

E todos eles, como roupa, envelhecerão, E como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão. E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés? Hebreus 1: 8-13, citado nos Salmos.

Tal é o nosso Salvador. Ele é capaz de salvar todo o que vem a Deus através dele. Ele sempre vive para fazer intercessão por nós. Oh que nossas concepções de Sua glória divina possam sempre ser ampliadas, para que possamos pensar nele enquanto esteve na terra engajado como seu ministro de amor, como Emmanuel, Deus conosco. Que possamos concebê-lo como estando agora, sendo nosso grande Sumo Sacerdote, "todo poder no céu e na terra" foi lhe dado para exercer. Sabemos que ele está disposto a nos salvar, porque ele veio à Terra para encarnar-se, a fim de poder morrer por nós e, assim, abrir um caminho para nossa salvação. Ele morreu na cruz, para que possamos viver. Como poderia ser demonstrado um amor maior? É impossível. Portanto, podemos chegar ousadamente a ele, com total confiança em sua vontade de salvar, e perfeita confiança em sua capacidade de nos salvar, apesar de todos os nossos pecados, se o aceitarmos com todos os nossos corações, e afastar-nos das loucuras, dos problemas e das ninharias da terra, aceitando esta grande salvação tão livremente oferecida. Que o Espírito de nosso abençoado Senhor nos permita fazer isso e viver, e viver para sempre com ele no além.

Anexo 26

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/459.510#510>

Bible Echo, 09 de abril, 1894

Por Ellen White

Princípio Para nunca ser sacrificado pela paz

Em uma de suas conversas confidenciais com Seus discípulos, pouco tempo antes de Sua crucificação, Jesus legou a Seus seguidores Seu legado de paz. Ele disse: “Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não como o mundo dá, eu vos dou. Não deixe seu coração perturbado, nem tenha medo”. A paz que Cristo legou a Seus discípulos, e pela qual oramos, é a paz que nasce da verdade e que não pode ser banida por divisões causadas pela verdade. Podem haver guerras e lutas, ciúmes, invejas, ódio, conflitos; mas estes não afetam a paz de Cristo, pois é aquilo que o mundo não dá nem tira. Sua paz foi aquela que nasceu do amor para aqueles que estavam planejando Sua morte. Mas a paz não pode ser conquistada ao comprometer um princípio, e Cristo não procurou, por um instante, comprá-la por uma traição às relações sagradas. Seu coração estava transbordando de amor a todo ser humano que Ele havia feito; mas esse profundo amor não o levou a clamar: "Paz e segurança", quando não havia segurança para o pecador. Cristo entendeu a força das tentações de Satanás; porque, apesar de sem pecado, Ele foi tentado em todos os aspectos como nós. Mas Ele nunca diminuiu a culpa do pecado. Ele era o Salvador, o Redentor do mundo, e veio para salvar Seu povo de seus pecados. Mas Ele nunca diminuiu a culpa do pecado. BEcho 9 de abril de 1894, par. 1

O amor de Cristo deveria ter sido discernido por aqueles que Ele veio salvar, na medida em que ficou pobre, para que nós, por Sua pobreza, pudéssemos enriquecer. Jesus veio ao mundo com uma vergonha de misericórdia. Ele foi enviado pelo Pai, não para condenar o mundo, mas para que o mundo por meio dele fosse salvo, e para todos os que nEle cressem, ele deu poder para se tornarem filhos de Deus. Na rica beleza de Seu caráter, o zelo por Deus sempre foi aparente. A sua justiça foi adiante dele, e a glória do Senhor foi a sua retaguarda. BEcho 9 de abril de 1894, par. 2

Cristo odiava apenas uma coisa, e isso era pecado. Mas, embora Ele representasse em Seu caráter impecável o caráter de Seu Pai, o mundo o odiava e recusava. O coração humano ama o pecado e odeia a justiça, e essa foi a causa da hostilidade do mundo a Jesus. A atmosfera que cercava Sua alma era tão pura, tão elevada, que colocou os rabinos, sacerdotes e governantes hipócritas em sua verdadeira posição, e os revelou em seu caráter real como reivindicando a santidade, enquanto deturpavam Deus e Sua verdade. Se Cristo tivesse dado licença aos homens para exercer suas más paixões, eles teriam saudado esse grande milagreiro com gritos de aplausos; mas quando reprovou o pecado, fez guerra aberta contra o egoísmo, a opressão, a hipocrisia, o orgulho, a cobiça e a luxúria, eles o perseguiram como um malfeitor. Ele suportou a contradição dos pecadores contra si mesmo, até que finalmente clamaram: Fora com esse sujeito, e nos dê Barrabás. BEcho 9 de abril de 1894, par. 3

Jesus só poderia ter estado em paz com o mundo se deixasse os transgressores da lei não reprovados. E Ele disse: “O servo não é maior que o seu senhor. Se eles me perseguiram, também o perseguirão; se eles guardaram as minhas palavras, também guardarão as suas. Os seguidores de Cristo frequentemente proclamam uma mensagem que está em oposição direta aos pecados, preconceitos e costumes das pessoas; eles são chamados a "reprovar, repreender, exortar com toda longanimidade e doutrina". Aqueles que cumprem fielmente essa comissão serão incumbidos pelo mundo de serem os perturbadores de sua paz; eles serão acusados de provocar conflitos e criar divisões. Mas eles apenas suportarão a censura que caiu sobre Cristo, que denunciou a injustiça e cuja presença foi uma repreensão ao pecado. BEcho 9 de abril de 1894, par. 4

É impossível alguém se tornar um verdadeiro seguidor de Jesus sem se distinguir da massa mundana de incrédulos. Se o mundo aceitasse Jesus, não haveria espada de dissensão; pois todos seriam discípulos de Cristo, e assim em comunhão uns com os outros, sua unidade seria ininterrupta. Mas esse não é o caso. Aqui e ali, um indivíduo é fiel às convicções de sua consciência, e muitas vezes é obrigado a ficar sozinho na família ou na igreja à qual pertence, e talvez finalmente, por causa do curso daqueles com quem se associa, separar-se da companhia deles. A linha de demarcação é diferenciada. Um está na palavra de Deus; os outros sobre as tradições e palavras dos homens. BEcho 9 de abril de 1894, par. 5

Nunca haverá verdadeira unidade entre aqueles que estão sob a bandeira do arquenganador e aqueles que estão sob a bandeira manchada de sangue do príncipe Emmanuel. Os seguidores de Cristo podem seguir as coisas que contribuem para a paz; eles podem sinceramente desejar superar o espírito de discórdia com o espírito de bondade e amor; mas o inimigo incitará seus agentes para provocar conflitos e divisões. É um erro grave da parte daqueles que são filhos de Deus procurarem atravessar o abismo que os separa dos filhos das trevas, cedendo princípios, comprometendo a verdade. É render a paz de Cristo para fazer as pazes com o mundo, para confraternizar com o mundo. O sacrifício é muito caro para ser feito, para ter paz com o mundo, abandonando os princípios da verdade. BEcho 9 de abril de 1894, par. 6

Aqueles que têm a mente de Cristo deixarão a luz brilhar para o mundo em boas obras, mas essa luz provocará uma divisão. Portanto, a luz será escondida debaixo de uma cama ou debaixo de um alqueire, porque marcará uma distinção entre os seguidores de Cristo e o mundo? Deve ficar claro que os crentes na verdade são antagônicos à serpente e à sua semente. Foi a pureza do caráter de Cristo que despertou a inimizade de um mundo devasso. Sua justiça impecável era uma repreensão contínua aos seus pecados e impurezas; mas nenhum princípio da verdade foi comprometido por Cristo para conquistar o favor do mundo. Então deixe que os seguidores de Cristo estabeleçam em suas mentes que eles nunca comprometerão a verdade, nunca produzirão um pinga de princípio a favor do mundo. Que eles se apeguem à paz de Cristo. BEcho 9 de abril de 1894, par. 7

Anexo 27

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.12050#12050>

Signs of the Times, 19 de Fevereiro, 1894

Por Ellen White

Romanismo a religião da natureza humana

Há uma grande necessidade de que todos os que afirmam ser cristãos da Bíblia tomem as Escrituras como leem. É necessário chegar a conclusões corretas sobre o que as Escrituras significam em sua referência ao homem do pecado, que pensava mudar os tempos e as leis. Ele não tinha poder real para mudar o tempo e a lei de Deus, mas se considerava capaz de fazer esse trabalho; pois ele “se opõe e se exalta acima de tudo o que é chamado Deus ou que é adorado; para que ele, como Deus, esteja sentado no templo de Deus, mostrando a si mesmo que ele é Deus.” Ele é um imitador do primeiro grande rebelde, o criador do pecado. No céu, Satanás pensou em mudar as leis de Deus e, para esse fim, mudou seu caráter e sua posição nas cortes celestiais e influenciou outros até que se unissem a ele na obra de rebelião contra Deus; mas ele não conseguiu mudar a lei de Deus. Deus não alterou ou mudou sua forma de governo para se adequar às ideias de Satanás, mas tornou manifesto que o fundamento de seu governo no céu e na terra é tão imutável quanto o próprio trono. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 1

Quando Satanás não pôde induzir todos os anjos a se revoltarem contra a lei de Deus, ele fez da terra o cenário de sua rebelião, e através do homem do pecado procura cumprir seu propósito diabólico. Por meio do papado, o poder romano, o homem do pecado, o propósito de Satanás é realizado entre os homens; a lei e o tempo de Deus são deixados de lado. Nisto vemos que o protestantismo está incentivando o papado; e falsos sistemas de adoração, contra os quais nossos pais se opuseram com seriedade, colocando em risco até a propriedade e a vida, são promovidos e valorizados e incentivados a estender e ganhar ampla influência. Os protestantes não vasculham suas Bíblias como deveriam e não acatam o aviso que foi dado a respeito da obra do homem do pecado. A Igreja Romana alega que o papa é investido de autoridade suprema sobre todos os bispos e pastores, e essa alegação de supremacia já foi negada pelos protestantes. Eles assumiram a posição de que a Bíblia, e somente a Bíblia, constituía o domínio da fé e da doutrina, que a palavra de Deus é o único guia infalível para as almas humanas e que é desnecessário e prejudicial aceitar as palavras de sacerdotes e prelados em vez da palavra de Deus. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 2

Para os romanistas, a Bíblia é um livro proibido, porque revela claramente os erros do sistema romano; e quem procura na Bíblia com um entendimento esclarecido, não pode estar em harmonia com o romanismo. Quem procura na Bíblia para entender a verdade, não encontrará autoridade na palavra de Deus para assumir o poder de papas e cardeais. Não há palavra de Deus que sancione sua suposta superioridade ou supremacia sobre seu povo, assim como não há palavra para sancionar a reivindicação que Lúcifer fez no céu de superioridade sobre Cristo. A reivindicação do papado à superioridade é feita sob a influência do primeiro grande usurpador, que insistentemente insistia em seu direito à supremacia sobre o exército de Deus. Através da Idade das Trevas, aquela longa noite de ignorância e superstição, a reivindicação do papado à superioridade e supremacia foi

concedida por imperadores e reis, embora Deus não tivesse sancionado tal concessão, e levantou homens para contestar a reivindicação e quebrar o jugo romano da igreja de Deus. Por meio de suas agências designadas, Deus convocou a igreja a reafirmar sua independência, e com a força de Deus ela se destacou na liberdade com que Cristo a libertara. Ela rompeu com o jugo papal e, com a palavra de Deus em suas mãos, conheceu o gigante mal do romanismo, assim como Davi conheceu Golias em nome do céu, usando seu estilingue e algumas pedras. O desafiador de Israel foi morto diante do homem de fé; e enquanto os homens se apegam à palavra do Senhor, eles não podem se afiliar ao grande sistema de erro. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 3

O Senhor pronunciou uma maldição sobre aqueles que tiram ou acrescentam às Escrituras. O grande EU SOU decidiu o que constituirá a regra de fé e doutrina, e ele planejou que a Bíblia fosse um livro familiar. A igreja que se apegua à palavra de Deus é irreconciliavelmente separada de Roma. Os protestantes já estiveram separados dessa grande igreja de apostasia, mas se aproximaram mais dela e ainda estão no caminho da reconciliação com a Igreja de Roma. Roma nunca muda. Seus princípios não mudaram nem um pouco. Ela não diminuiu a brecha entre ela e os protestantes; eles é que fizeram todo o avanço. Mas o que isso argumenta para o protestantismo dos dias de hoje? É a rejeição da verdade bíblica que faz os homens se aproximarem da infidelidade. É uma igreja que diminui a distância entre ela e o papado. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 4

São almas como Lutero, Cranmer, Ridley, Hooper e os milhares de homens nobres que foram mártires pelo bem da verdade, que são os verdadeiros protestantes. Eles permaneceram como sentinelas fiéis da verdade, declarando que o protestantismo é incapaz de se unir ao romanismo, mas deve estar tão distante dos princípios do papado quanto o leste do oeste. Tais defensores da verdade não podiam mais se harmonizar com "o homem do pecado" do que Cristo e seus apóstolos. Em épocas anteriores, os justos consideravam impossível filiar-se a Roma e, embora seu antagonismo com esse sistema de erros fosse mantido em risco de propriedade e vida, ainda assim eles tinham coragem de manter sua separação e lutavam bravamente pela verdade. A verdade bíblica era mais cara para eles do que riqueza, honra ou até a própria vida. Eles não podiam suportar ver a verdade enterrada sob uma massa de superstição e sofisma mentiroso. Eles pegaram a palavra de Deus em suas mãos e elevaram o padrão da verdade diante do povo, declarando com ousadia o que Deus lhes havia revelado através da diligente pesquisa da Bíblia. Eles morreram a mais cruel das mortes por sua fidelidade a Deus, mas pelo seu sangue eles compraram para nós liberdades e privilégios que muitos que afirmam ser protestantes estão facilmente cedendo ao poder do mal. Mas devemos ceder a esses privilégios comprados? Devemos oferecer insulto ao Deus do céu e, depois que ele nos libertou do jugo romano, novamente nos colocamos em escravidão a esse poder anticristo? Devemos provar nossa degeneração por uma assinatura de nossa liberdade religiosa, nosso direito de adorar a Deus de acordo com os ditames de nossa própria consciência? ST 19 de fevereiro de 1894, par. 5

A voz de Lutero, que ecoava nas montanhas e vales, que abalou a Europa como em um terremoto, convocou um exército de nobres apóstolos de Jesus, e a verdade que eles defendiam não podia ser silenciada por bichas, torturas, masmorras, morte; e ainda assim as vozes do nobre exército de mártires estão nos dizendo que o poder romano é a apostasia prevista dos últimos dias, o mistério da iniquidade que Paulo viu começar a operar mesmo em seus dias. O catolicismo romano está rapidamente ganhando terreno. O papado está crescendo, e aqueles que afastaram os ouvidos de ouvir a verdade estão ouvindo suas

fábulas ilusórias. Capelas papais, faculdades papais, conventos e mosteiros estão aumentando, e o mundo protestante parece estar dormindo. Os protestantes estão perdendo a marca da distinção que os distinguia do mundo, e eles estão diminuindo a distância entre eles e o poder romano. Eles afastaram os ouvidos de ouvirem a verdade; eles não estavam dispostos a aceitar a luz que Deus derramou no caminho deles e, portanto, estão entrando nas trevas. Eles falam com desprezo pela ideia de que haverá um renascimento da perseguição cruel do passado por parte dos romanistas e daqueles que se afiliam a eles. Eles não reconhecem o fato de que a palavra de Deus prediz plenamente tal avivamento, e não admitem que o povo de Deus nos últimos dias sofrerá perseguição, embora a Bíblia diga: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi fazer guerra contra o restante de sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo.” ST 19 de fevereiro de 1894, par. 6

O papado é a religião da natureza humana, e a massa da humanidade ama uma doutrina que lhes permite cometer pecado e, no entanto, os livra de suas consequências. As pessoas devem ter alguma forma de religião, e essa religião, formada pelo dispositivo humano, e ainda reivindicando autoridade divina, combina com a mente carnal. Os homens que se consideram sábios e inteligentes se afastam com orgulho do padrão de justiça, dos dez mandamentos, e não pensam que esteja em harmonia com sua dignidade investigar os caminhos de Deus. Portanto, eles seguem caminhos falsos, caminhos proibidos, tornam-se autossuficientes, auto inflados, segundo o padrão do papa, não segundo o padrão de Jesus Cristo. Eles devem ter a forma de religião que menos requer espiritualidade e abnegação, e como a sabedoria humana não santificada não os levará a detestar o papado, eles são naturalmente atraídos por suas provisões e doutrinas. Eles não querem andar nos caminhos do Senhor. Eles são iluminados demais para buscar a Deus em espírito de oração e humildade, com um conhecimento inteligente de sua palavra. Não se importando em conhecer os caminhos do Senhor, suas mentes estão todas abertas a ilusões, todas prontas para aceitar e acreditar em uma mentira. Eles estão dispostos a ter as falsidades mais irracionais e inconsistentes e descartáveis como verdade. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 7

A obra-prima de engano de Satanás é o papado; e, embora tenha sido demonstrado que um dia de grande escuridão intelectual foi favorável ao romanismo, também será demonstrado que um dia de grande luz intelectual também é favorável ao seu poder; pois as mentes dos homens estão concentradas em sua própria superioridade e não gostam de reter Deus em seu conhecimento. Roma afirma infalibilidade, e os protestantes estão seguindo na mesma linha. Eles não desejam procurar a verdade e crescer em luz. Eles se cercam de preconceitos e parecem dispostos a ser enganados e enganar os outros. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 8

Mas, embora a atitude das igrejas seja desencorajadora, ainda não há necessidade de desanimar; pois Deus tem um povo que preservará sua fidelidade à sua verdade, que fará da Bíblia, e somente da Bíblia, seu governo de fé e doutrina, que elevará o padrão e sustentará a bandeira na qual está inscrito: “mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Eles valorizarão um evangelho puro e farão da Bíblia o fundamento de sua fé e doutrina. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 9

Em um tempo como este, quando os homens rejeitam a lei do Senhor dos Exércitos, a oração de Davi é aplicável: - “Está na hora de operares, Senhor; porque eles anularam a tua lei.” Estamos chegando a um momento em que o desprezo quase universal será

amontado sobre a lei de Deus, e o povo que guarda os mandamentos de Deus será severamente provado; mas eles perderão seu respeito pela lei de Jeová porque outros não veem e não cumprem seus requerimentos? Que as pessoas que guardam os mandamentos de Deus, como Davi, reverenciem a lei de Deus em proporção à medida que os homens a deixam de lado e amontoam desrespeito e desprezo. ST 19 de fevereiro de 1894, par. 10

Anexo 28

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18950530-V21-21.pdf>

Sinais dos Tempos 30 de Maio, 1895 – Por EGW

Cristo Nossa Salvação Completa

O caráter do Senhor Jesus Cristo deve ser reproduzido naqueles que acreditam nele como seu Salvador pessoal. Eles serão “ricos em boas obras, prontos para repartir, dispostos a comunicar; estabelecendo para si um bom fundamento contra o futuro, a fim de poderem agarrar-se à vida eterna”. Nossa aceitação com Deus não está na base de nossas boas obras, mas nossa recompensa estará de acordo com nossas obras. “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”

“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.” A natureza humana não podia guardar a lei, mesmo que quisesse. Separados de Cristo, sem união com ele, não podemos fazer nada. “Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus”. A lei exige que apresentemos a Deus um caráter santo. Exige dos homens, hoje, exatamente o que exigiu de Adão no Éden - perfeita obediência, perfeita harmonia com todos os seus preceitos em todas as relações da vida, sob todas as circunstâncias e condições. Nenhum pensamento profano pode ser tolerado, nenhuma ação desagradável pode ser justificada. Como a lei requer aquilo que nenhum homem de si mesmo pode dar, a família humana é considerada culpada diante do grande padrão moral, e não é jurisdição da lei perdoar o transgressor da lei. O padrão da lei não pode ser rebaixado para encontrar o homem em sua condição caída. Nenhum compromisso pode ser feito com o pecador para tomar menos do que o requisito total da lei. A lei não pode absolver o culpado, não pode purificar o pecador ou dar poder ao transgressor para elevar-se a uma atmosfera mais pura e santa. Permanecendo diante de uma lei santa, boa e justa, e nos condenando por causa da transgressão, podemos muito bem clamar: O que faremos para sermos salvos?

Há apenas uma maneira de escapar para o pecador. Há apenas um meio pelo qual ele pode ser purificado do pecado. Ele deve aceitar a propiciação que foi feita pelo Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. O sangue derramado de Cristo nos purifica de todo pecado. “Porque ele o fez pecado por nós, que não conhecemos pecado; para que sejamos feitos justiça de Deus nele.” “Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.” Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” - não um filho por criação, como os anjos, nem um filho por adoção, como é o pecador perdoado, mas o Filho gerado à imagem expressa da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade e perfeição divina. Nele residia toda a plenitude da Divindade corporalmente.

João disse: “Nós vimos e testificamos que o Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo.” O Filho de Deus tomou sobre si a natureza humana - “o Verbo se fez carne e habitou entre nós”. “Deus manifestou-se na carne”. A união da divindade com a humanidade traz à raça caída um valor que dificilmente compreendemos. O humano e o divino estavam unidos em Cristo, para poder representar aqueles que deveriam acreditar nele. Ele tomou nossa natureza e passou por nossas experiências e, como nosso representante, assumiu nossas responsabilidades. Os pecados dos homens foram imputados a Cristo e, por mais inocente que fosse, ele se comprometeu a sofrer pelos culpados, que pela fé nele o mundo poderia ser salvo. “Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho.” Cristo reconciliou o mundo consigo mesmo, não lhes imputando as ofensas. Ó, que compaixão e amor são aqui revelados! Como a humanidade é exaltada pelos méritos de Cristo! Seu sacrifício foi amplo e completo. O Santo morreu em vez do profano. Vestiu-se em nossas vestes imundas, para que pudéssemos vestir o manto imaculado da sua justiça, tecida no tear do céu. Ele pagou toda a dívida para todos que acreditassem nele como seu Salvador pessoal. Seu sangue purifica de todo pecado e purifica de toda injustiça. Nele, somente através dele, temos o perdão dos pecados. Pela fé em seu sangue, temos justificação aos olhos de Deus.

Não valerá nada para nós fazermos penitência, afligirmos o corpo pelo pecado da alma, ou nos lisonjearmos para que, por nossas boas obras, mereçamos ou adquiramos uma herança entre os santos. Quando foi feita a pergunta a Cristo: “Que faremos para executarmos as obras de Deus?”, Ele respondeu: “Que creiais naquele que ele enviou”. Não devemos fazer algo a fim de comprar nossa entrada no céu; porque o Senhor nos dá o céu pelo mérito de Jesus Cristo e não por mérito próprio. Boas obras são o resultado da fé e do amor; pois, conscientes da dívida de amor e gratidão que devemos a Deus pelo sacrifício infinito feito em nosso favor, mostramos os louvores daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Cada um está ligado a Deus para manifestar obediência a todos os seus mandamentos, confiando totalmente na justiça de Cristo para sua aceitação com Deus. Aceitando a graça de Cristo, devemos viver para a honra e glória de Deus, guardando os mandamentos em qualquer sacrifício para nós mesmos. “Não há outro nome debaixo do céu dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos”.

A expiação de Cristo não foi feita a fim de induzir Deus a amar aqueles que de outra forma odiava; não foi feito para produzir um amor que não existia; mas foi feito como uma manifestação do amor que já estava no coração de Deus, um expoente do favor divino aos olhos das inteligências celestiais, à vista dos mundos não-caídos, e à vista de uma raça decaída. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Não devemos considerar que Deus nos ama porque Cristo morreu por nós, mas que ele nos amou tanto que deu seu Filho unigênito para morrer por nós. A morte de Cristo foi conveniente para que a misericórdia nos alcançasse com o seu total poder de perdão e, ao mesmo tempo, a justiça pudesse ser satisfeita no substituto justo. A glória de Deus foi revelada na rica misericórdia que ele derramou sobre uma raça de rebeldes, que através do arrependimento e fé poderiam ser perdoados pelos méritos de Cristo, pois Deus de modo algum limpará os culpados que se recusarem a reconhecer o mérito de Cristo um Salvador crucificado e ressuscitado. É somente pela fé em Cristo que os pecadores podem ter a justiça de Cristo imputada a eles, e que eles podem ser “feitos a justiça de Deus nele”. Nossos pecados foram lançados sobre Cristo, punidos em Cristo, postos de lado por Cristo, para que a sua justiça seja imputada, aos que não andam segundo a carne, mas

segundo o Espírito. Embora o pecado fosse cobrado em seu nome em nosso favor, ele permaneceu perfeitamente sem pecado.

Ó, que história temos na vida e morte, ressurreição e exaltação de Cristo! Ele era o Deus encarnado, o Senhor da vida e da glória; contudo, por nossa causa, foi entregue nas mãos de homens iníquos. Satanás e toda a confederação de homens maus e anjos malignos se enfureceram ao redor dele, e ele sofreu o que seria insuportável para qualquer ser humano. Sua vida foi de total abnegação e autossacrifício, cheia de realizações da divina misericórdia, bondade e poder. Doença fugiu ao seu toque, o cego viu, o surdo ouviu, demônios foram expulsos, os mortos foram ressuscitados. As águas agitadas pela tempestade pararam ao seu comando e, quando se pendurou na cruz, a natureza deu sinais de que ela simpatizava com o seu autor moribundo. A terra cambaleou e se agitou sob os pés dos homens; o sol se vestia de pano de saco. Quando o poderoso anjo desceu do céu, separando as trevas de seu caminho, a guarda romana caiu como um homem morto diante da resplandecente glória, e Cristo em sua Divindade brilhou ao irromper do sepulcro, e ressuscitou triunfante sobre a morte e a sepultura. Os discípulos entenderam, quando o viram ressuscitado dos mortos, o que ele quis dizer quando disse: “Destruirei este templo e em três dias eu o levantarei”.

Nossa fé alguma vez vacilará novamente? Que evidência mais forte poderia Deus nos ter dado que Jesus é o Filho de Deus? Que evidência maior poderia ser dada do poder e vinda de nosso Senhor Jesus Cristo do que a que foi dada por aqueles que foram testemunhas oculares de Sua Majestade? Aqueles que alegam crer em Cristo como um Salvador pessoal, desonram a Deus por duvidarem de que ele a cuja guarda eles entregaram suas almas manterá aquilo que foi lhe confiado até aquele dia? Jesus é um Salvador ressurreto. Ele saiu da sepultura para vindicar suas reivindicações anteriores, para confirmar a fé de seus seguidores, para estabelecer a verdade de sua Divindade diante dos homens, para tornar duplamente segura a certeza de que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Anexo 29

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14070.7559001#7559001>

MANUSCRITO 70, 1905 – Manuscript Releases v.5, n.320, p.222.

Sermão / Uma mensagem de aviso

Takoma Park, Maryland

30 de maio de 1905

Desejo que todos compreendam as questões da maneira correta. As mensagens dadas na Conferência de 1901 e, desde então, de que nossos sanatórios não deveriam estar ligados à Associação Médico-Missionária de Battle Creek, eram suficientemente claras para serem compreendidas por todos os nossos trabalhadores médicos. Se nossos médicos, a quem Deus grandemente honrou ao lhes dar luz e encorajamento, tivessem ouvido os conselhos e as advertências que lhes foram dados, deveriam ter salvado a si mesmos e ao nosso povo em geral de muitas perplexidades e tentações. O Senhor planejou que esses homens fossem Seus médicos, portadores de luz para o mundo; mas eles se apropriaram indevidamente das palavras de advertência, e o inimigo foi autorizado a realizar uma obra estranha entre aqueles que deveriam ter permanecido como porta-estandartes da verdade. 20LtMs, Ms. 70, 1905, par. 1 1

O livro Living Temple contém sentimentos enganosos e errados em relação à personalidade de Deus e de Cristo. O Senhor abriu diante de mim o verdadeiro significado desses sentimentos, mostrando-me que, a menos que fossem firmemente repudiados, enganariam os próprios eleitos. Verdade preciosa e belos sentimentos foram entrelaçados com teorias falsas e enganosas. As preciosas representações de Deus são tão mal interpretadas que parecem sustentar falsidades originadas pelo grande apóstata. Os sentimentos que pertencem às revelações de Deus são misturados com teorias ilusórias e enganosas dos meios de Satanás. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 2

Na controvérsia sobre essas teorias, foi afirmado que eu acreditava e ensinava as mesmas coisas que fui instruída a condenar no livro Living Temple. Isso eu nego. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, digo que não é assim. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 3

As verdades da Bíblia estão sendo usadas para servir ao propósito de sustentar teorias que eu repetidamente condenei. Há aqueles que persistem em tomar representações preciosas que me são dadas por Deus, a respeito de Deus na natureza e tecê-las com sentimentos que Deus nunca planejou que deveriam ser apresentados ao Seu povo. Protesto contra o uso de meus escritos e sou forçada a falar nesta Conferência, dizendo: Não se deixe enganar; Deus não é zombado. Aquele que desloca e aplica mal as coisas preciosas de Deus, está pecando contra o céu. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 4

Eu esperava que esses assuntos fossem resolvidos nesta Conferência. Eu esperava que, depois dos muitos avisos decididos que foram enviados aos nossos médicos em Battle Creek, eles se posicionassem pela direita e removessem os obstáculos do caminho. Mas outra oportunidade passou por melhorar, e eu não posso e não vou ficar calada. O rebanho de Deus não deve ser enganado; a verdade de Deus não deve ser ameaçada. Os estudantes que foram a Battle Creek para obter educação nas linhas médico-missionárias correm o risco de receber erros ilusórios. Em nome do Senhor, digo ao nosso povo: Que seus filhos

recebam educação nas linhas médico-missionárias daqueles que são verdadeiros e leais à fé que foi entregue ao povo de Deus sob o ministério do Espírito de Deus. Entre os perigos desses últimos dias, a verdade deve brilhar em raios claros e distintos. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 5

Quando o Dr. Kellogg receber as mensagens [de] advertências dadas nos últimos vinte anos; quando ele for sinceramente convertido; quando ele atuar como um obreiro cristão consistente e equilibrado; quando suas energias forem dedicadas a levar adiante a obra médico-missionária segundo os métodos e no Espírito de Cristo; quando ele prestar um testemunho que não apresenta sinais de duplo sentido ou de má construção da luz que Deus deu, então podemos ter confiança de que ele está seguindo a luz. Mas até então, não temos o direito de considerá-lo um líder seguro na interpretação das Escrituras. Ele confundirá mentes e misturará erros científicos ilusórios com as instruções que ele der. Não é correto permitir que essa influência sedutora seja respirada por homens e mulheres que estão treinando para serem missionários cristãos; pois assim serão enganados e desviados das verdades que Cristo deu a João para dar às igrejas. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 6

Foi-me apresentado que, tendo em vista o curso de ação do Dr. Kellogg na reunião de Berrien Springs, não devemos tratá-lo como um homem liderado pelo Senhor, que deve ser convidado a participar de nossas reuniões gerais como professor e líder. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 7

(Falando) Esse assunto foi mantido diante de mim nos últimos vinte anos, sim, por mais de vinte anos. Antes da morte de meu marido, o Dr. Kellogg veio ao meu quarto para me dizer que tinha muita luz. Ele se sentou e me disse o que era. Foi semelhante a algumas das opiniões que ele apresentou no Living Temple. Eu disse: “Essas teorias estão erradas. Eu já as conheci antes. Eu tive que conhecê-las quando comecei a viajar. Eu as conheci em Vermont, em New Hampshire; Vi a maldição de sua influência em Massachusetts. Os testemunhos que me foram dados contra eles estavam certos. Fui convidada a declarar que não deveríamos ensinar nada desse tipo nas igrejas. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 8

Ministros e pessoas foram enganados por esses sofismas. Eles levam a tornar Deus sem identidade e Cristo sem identidade. Devemos repreender essas teorias em nome do Senhor. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 9

Enquanto eu falava sobre essas coisas, colocando todo o assunto diante do Dr. Kellogg e mostrando a ele qual seria o resultado de receber essas teorias, ele parecia atordoado. Eu disse: “nunca ensine tais teorias em nossas instituições; não os apresente ao povo.” Ajoelhamo-nos e suplicamos a Deus por Seu Espírito, e Suas bênçãos vieram sobre mim. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 10

Durante toda a minha experiência, tive esses sentimentos errôneos a encontrar. E há apenas um homem que não receberá um aviso dessa história, e esse é o Dr. Kellogg. Se uma vez ele decide, aparentemente não há poder ou influência que o desvie de seu curso. Essa é a característica mais desanimadora no caso dele. A única maneira de eu me posicionar diante desse povo é apresentando a nossos médicos e ministros o que escrevi para guardar, encorajar e advertir o Dr. Kellogg, mostrando como Deus está falando com ele para mantê-lo na posição que , a menos que ele mude de rumo, resultará na perda de sua alma. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 11

A parte estranha disso tudo é que os médicos associados ao Dr. Kellogg agem como se estivessem paralisados, como se não ousassem dizer ao médico que ele está seguindo um caminho errado. Eles parecem ter medo de dizer as palavras de advertência que sabem que são necessárias. Mas em nome do Senhor, digo-vos que, a menos que sejamos firmes nos princípios da verdade que Deus nos deu, seremos enredados pelas ilusões desses últimos dias. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 12

Há quem soube do trabalho errado que estava acontecendo, mas não o pôs em suas mãos. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 13

Espero que a denúncia, “Ai de vocês, doutores da lei”, não chegue a quem é crente na verdade. [Lucas 11:52.] Se nossos doutores permitirem que algo prejudique de alguma forma a confiança do povo de Deus na obra médico-missionária ou no ministério, certamente Deus os tomará em mãos. É um trabalho perigoso. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 14

Podemos levar nossas perplexidades a doutores fora de nossa fé (pois existem doutores da lei no mundo) e colocar nossos negócios em suas mãos. Mas não queremos fazer isso. Queremos expor as controvérsias que ocorreram? Desejamos que a brecha seja curada. Mas que todo homem preste atenção aonde está indo. Não queremos que o Dr. Kellogg se destrua, e não queremos que nenhum dos associados a ele se destrua. Sua mente está desequilibrada há muito tempo sobre esses assuntos, e não queremos que seus médicos associados o ajudem a dar passos na direção errada. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 15

A luz que me foi dada foi que a controvérsia chegou a um ponto em que parecia que a batalha estava perdida, e como se o inimigo ganhasse a vitória, mas que Deus a influenciaria de volta. Então chegava repetidamente a uma posição que parecia significar derrota; mas houve libertação. Acho que três vezes isso foi repetido. Tivemos que pressionar contra uma influência que era satânica em sua tendência. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 16

As mães vieram até mim dizendo: “Você não pode fazer algo para quebrar o feitiço que está sobre meus filhos? Elas diziam, eles acreditam na Bíblia e nos testemunhos e fiquei feliz porque tínhamos essa garantia. Mas ultimamente minha confiança está inquieta. Palavras de dúvida são ditas aqui e ali. Isso desenraiza minha confiança e o que devo fazer? 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 17

Estou apavorada com o nosso povo – apavorada ao pensar que eles agem tanto como cegos, apavorada porque não chamam o erro pelo nome certo. Pelo amor de suas próprias almas, meus irmãos e irmãs, vistam toda a armadura de Deus. Por que Paulo deu essa exortação? Ele sabia que os seguidores de Cristo teriam que encontrar principados, poderes e iniquidades espirituais em lugares altos, e os convocou a vestir toda a armadura de Deus. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 18

Precisamos de homens que trabalhem como se tivessem olhos para ver e corações para entender. Em todas as partes do nosso trabalho, precisamos de honestidade e fidelidade. Estes são essenciais. Que Deus conceda que nada seja feito que traga desonestidade e fraude. Que Deus nos ajude a ir direto ao ponto, é minha oração. 20LtMs, Ms 70, 1905, par. 19

Anexo 30

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18960414-V73-15.pdf>

REVIEW AND HERALD, 14 DE ABRIL, 1896
p.1

A TRINDADE CELESTIAL
POR WORTHIE HARRIS.
(Cidade de Nova York.)

Calma e serena em meio à disputa
De turbulência e de pecado,
A esperança respira suas pacíficas palavras de alegria,
Para iluminar tudo por dentro.

E a garantia abençoada reprime o inimigo,
Tempestade de medo e dúvida
Por ela, a quietude é silenciada,
Ou empurrar para frente sem.

A confiança traz a paz,
E a fé produz êxtase,
Misturando esperança e amor à alegria,
Da trindade celestial.

A fé vê, a esperança aplaude e o amor se deleita

Para provar sua vida divina
Por ações que saboreiam sua fonte,
Que fé e esperança se entrelaçam.

Que a Paz abunda em todo o teu coração,
Suas palavras inspiram a tua esperança,
Enquanto a fé agarra a tocha sagrada
Do fogo sem fim do amor.

p.8 (232)

O CRISTO PARA HOJE (Continuação)

É uma verdade maravilhosa que hoje a humanidade esteja assentada no próprio trono de Deus. É uma verdade em que cada um tem um interesse pessoal, que Jesus Cristo, tendo tomado a nossa humanidade - ele veio como Filho do homem - viveu, morreu, ressuscitou, subiu ao alto e se senta à direita de Deus como Filho do homem. Não que ele tenha levado ao céu nossa carne de pecado; ele ainda carrega nossa humanidade, mas é nossa humanidade glorificada. Isto é a conclusão do ideal de Deus para a humanidade. Ele tomou a humanidade como a encontramos hoje - caída, pecaminosa. Ele viveu nela, mas

glorificou a humanidade e hoje está sentado à direita de Deus em nossa humanidade glorificada; e hoje nossa humanidade é exaltada por Deus e, tendo sido libertada do pecado imputado, Cristo está carregando nossa humanidade como nosso irmão em carne e osso. Deus nos vê em Cristo como sua obra completa. Cristo esteve aqui onde estamos, foi sujeito a tentações, passou pela sepultura, foi elevado ao alto. Essa é a ideia de Deus da experiência da humanidade. Quando recebemos Cristo no lugar de nós mesmos, e deixamos nosso ego. Então entramos na experiência de nosso substituto, e Deus olha para ele, e vê lá que estamos nele, e então a obra de Cristo como nosso Sumo Sacerdote é ministrar para nós o poder e a vida que opera essa transformação em nós. Então Deus vê nele o que ele será capaz de ver em nós quando ele nos leva a estar com ele. Essa é a experiência cristã; essa é a própria experiência que Deus tem para cada um.

Vamos perguntar: como é possível entrar nessa experiência? De que valor é para nós trabalhar para Deus, a menos que entremos na experiência conforme estabelecido? Esse é o único objetivo, que sejamos transformados na vida de Jesus Cristo. Descobrimos que Cristo veio à nossa humanidade por nascimento. As Escrituras enfatizam a maneira de seu nascimento, nascido de uma mulher, nascido da semente de Davi. Ele nos foi dado por nascimento. E o anúncio dos anjos aos pastores foi: "Hoje vos nasceu, na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor". Agora, como Cristo participou de nossa natureza por nascimento, também devemos participar de sua natureza por nascimento. Como Cristo nasceu duas vezes, - uma vez na eternidade, o unigênito do Pai, e novamente aqui na carne, unindo assim o divino com o humano naquele segundo nascimento -, assim nós que já nascemos uma vez na carne, devemos ter o segundo nascimento, nascendo de novo do Espírito, para que nossa experiência seja a mesma - o ser humano e o divino unidos em uma união vital.

Salvação não é algo que Cristo nos traz e nos dá à parte de si. A salvação é simplesmente o próprio Cristo, e não há salvação senão em receber o próprio Cristo. Temos tanto salvação quanto temos de Cristo. Estamos tão salvos quanto nós temos o Salvador, e é por ele ter vindo dessa maneira e habitando em nós que temos salvação. A justiça não pode ser recebida à parte dele; e temos a mesma justiça que temos de Cristo, e não mais. A menos que ele seja o Cristo que habita em nós, o Salvador que está em nós, não há retidão em nós. Não podemos separar nenhuma dessas coisas do próprio Cristo.

Nós devemos nascer de novo. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se um homem não nascer de novo, ele não poderá ver o reino de Deus. Nicodemos disse-lhe: Como pode um homem nascer quando está velho? entra pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo: se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não poderá entrar no reino de Deus. "João 3: 3-5. Ninguém pode entrar no reino de Deus, exceto que ele nasceu duas vezes; uma vez nascido da carne, - o que é nascido da carne é carne, - e novamente nascido do Espírito, - o que é nascido do Espírito é espírito. Vamos nos aprofundar um pouco mais no assunto e ver o que é nascer de novo, para que possamos saber como ter a experiência estabelecida aqui. "Quando Jesus chegou à costa de Cesareia, perguntou a seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou o Filho do homem? E eles disseram: Alguns dizem que tu és João Batista; alguns, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas, disse-lhes: Mas quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro respondeu e disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, e Jesus respondeu e disse-lhe: Bendito és tu, Simão Barjonas, porque carne e sangue não te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. " Mat. 16: 13-17. Como o Pai celestial pôde revelar a Pedro o fato de que Jesus de Nazaré, o homem que viveu,

trabalhou, andou, comeu e dormiu, era o Cristo, o Filho do Deus vivo? - Somente pela transmissão a ele da vida divina que habitava em Jesus de Nazaré. "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus." Então Pedro, nascido de novo com aquela nova vida, por essa mesma vida reconheceu a mesma vida em Jesus de Nazaré; e ele confessou que era o Cristo, o filho do Deus vivo. Essa experiência é tanto uma experiência real de um nascimento quanto o nosso nascimento físico. Não faz diferença se temos ou não nosso aniversário anotado. Se o enxerto estiver lá, você sabe que a enxertia foi realizada. Se Jesus Cristo habitar no coração, ele será revelado na vida. A vida espiritual é tão genuína quanto a nossa vida física. Podemos não ser capazes de dizer quanto tempo passou desde que nascemos de novo, mas isso não importa; se a vida que vem com o novo nascimento habita em nós e se mostra, isso é tudo o que é necessário. Devemos entrar nessa experiência que Jesus fez por nós e vive para ministrar a nós. Ele está no céu como nosso advogado e nos oferece sua própria vida celestial no dom do Espírito Santo. Agora, para tornar possível em nós a própria vida que Jesus Cristo viveu na carne, deve haver a presença interior. Ele próprio deve ser o poder; ele próprio deve viver a vida. "Eu estou crucificado com Cristo; no entanto vivo; não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo pela fé do Filho de Deus, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim." Gál.2: 20. Aqui está a união da nova vida: Fui crucificado com Cristo; Eu compartilhei com ele sua crucificação e vivo; "não mais eu, mas Cristo vive em mim."

(Concluído na próxima semana)

W.W.Prescott.

Anexo 31

Fonte: [https://www.trsc.today/php/Letters/Froom-Lacey\(Aug8,1945\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/Froom-Lacey(Aug8,1945).pdf)

CARTAS ENTRE FROOM E LACEY

08 de agosto, 1945

H.C. Lacey
Av. Piedmont 2854
La Crescenta, Califórnia

Prezado irmão Lacey,

Estou chegando a você com uma pergunta que você pode ou não se sentir à vontade para responder. Pertence ao início da discussão sobre trinitarianismo versus arianismo. O irmão Andreasen tem a impressão de que, quando a Sra. White começou a escrever essas declarações, a maioria das quais agora aparece no Desejado de Todas as Nações sobre a eterna existência de Cristo e sua unicidade com o Pai durante todo o tempo, não havia agitação ou discussão de qualquer tipo.

Ao contrário, D.E. Robinson, do White Estate, está com a impressão, creio que por algo que lhe foi dito, de que, em Cooranbong, por volta de 1898 ou 1899, você estava dando uma série de estudos sobre a trindade e foi desafiado por alguns dos irmãos. Acho que Marian Davis estava presente na época e acredito que ele tenha a impressão de que foi ela quem contou à irmã White sobre a discussão. E, como em muitos outros casos, a Sra. White recebeu luz possivelmente desconcertante para aqueles que acreditavam na visão ariana da origem relativamente recente de Cristo.

Você se sentiria livre para me dizer se a afirmação de suas discussões na Austrália é relativamente correta? De fato, eu gostaria que você fizesse uma declaração bastante completa para mim por causa da impressão que recebo de alguns de que não havia absolutamente nenhuma agitação antes disso. Além disso, você me daria alguma evidência além de sua memória? Você tem alguma carta? existe algum tipo de correspondência relacionada ou qualquer outra documentação que me ajude nesse assunto?

Garanto-lhe que não estou buscando criar nenhuma dificuldade ou entrar em qualquer agitação, é simplesmente uma questão de informação em segundo plano para as discussões sobre arianismo e trinitarianismo que surgem periodicamente.

Aguardo suas respostas com interesse,

Atenciosamente, seu irmão em serviço

L.E. Froom

11 de agosto, 1945

L.E. Froom
Associação Ministerial
Takoma Park, Washington DC,

Prezado irmão Froom,

Sua boa carta enviada por correio aéreo acabou de chegar pelo correio da tarde. Estou enviando esta palavra preliminar para você, confirmando a recepção do seu pedido e assegurando que prontamente darei atenção ao assunto o mais breve possível.

Você vê, hoje é o nosso aniversário de bodas de ouro. Sendo sábado, ficamos em silêncio em casa, pois as “comemorações” serão casa da minha filha primogênita amanhã à tarde. Naturalmente estaremos envolvidos quase o dia todo, e não poderei responder com detalhes a uma pergunta que você fizer sobre 'discussões' sobre a Trindade em Cooranbong, em 1896, pelo que me lembro; até que passem esses dias de emoção!

Mas imediatamente depois, começarei. Tenho algumas lembranças muito distintas do que aconteceu na época, algumas das quais passei para o irmão D.E. Robinson, quando ele nos visitou recentemente. No entanto, ao serem transmitidas a você, elas mudaram um pouco (substancialmente, na verdade), por isso tentarei dar a você em primeira mão o que realmente ocorreu de acordo com minha melhor lembrança.

Muito sinceramente, nesta maravilhosa verdade,

30 de agosto, 1945

L.E. Froom
Associação Ministerial
Takoma Park, Washington DC,

Prezado irmão Froom,

As celebrações terminaram, e agora posso tentar responder a algumas das perguntas que você fez em sua carta do dia 8.

1º. "O início da discussão entre Trinitarianismo versus Arianismo".

Bem, esse não foi exatamente o ponto em que estive envolvido nos estudos realizados em Cooranbong, em 1896. Naquela época, o Prof. Prescott estava tremendamente interessado em apresentar a Cristo como o grande "EU SOU" e um dos grandes nomes da eternidade de sua existência, usando frequentemente a expressão "O Filho Eterno". Também ele conectou o "EU SOU" de Êxodo 3:14. Qual, obviamente, foi Cristo, a segunda pessoa da divindade, com a declaração de Jesus em João 8:58, com a qual todos concordamos, mas depois a vinculou também a outros "eu sou" naquele evangelho - 7 deles, tais como "Eu sou o Pão da Vida, eu sou a luz do mundo, eu sou a Porta das Ovelhas", etc. todos muito ricos em seus ensinamentos espirituais - mas que me pareceu um pouco exagerado, especialmente porque "Eu sou" em todos esses casos é apenas a cópula tanto no grego quanto no inglês. Mas ele insistiu em sua interpretação. Sra. Marian Davis parece se apaixonar por isso, assim como ele, e quando o Desejado de Todas as Nações surgiu, parecia haver uma identificação idêntica com isso nas páginas 24 e 25. Penso que pode ser procurado em vão algo do tipo em qualquer um dos trabalhos publicados da Sra. White antes dessa época!

Nesse sentido, é claro que você sabe que Sra. Marian Davis foi encarregada da preparação de Desejado de Todas as Nações e que ela coletou o material de todas as teses disponíveis - dos livros de Sr. White já impressos, manuscritos não publicados, cartas particulares, anotações de suas palestras, etc. - mas talvez você não saiba que ela (Sra. Davis) estava muito preocupada em encontrar material adequado para o primeiro capítulo. Ela me abordou pessoalmente muitas vezes, enquanto organizava esse capítulo (e outros capítulos também) e eu fiz o que pude para ajudá-la; e tenho boas razões para acreditar que ela também apelava frequentemente ao Prof. Prescott por ajuda semelhante, e a recebia de maneira muito mais rica e abundante do que eu poderia prestar. Talvez eu possa dizer que Sra. Davis era xxxx jovem trabalhadora, recém-saída da faculdade, e estava ansiosa para se juntar à equipe editorial dos livros da irmã White, etc., mas eu estava muito interessado no trabalho educacional para desistir disso, embora W. C. White tenha favorecido bastante o ideal editorial. Mas minha esposa e eu éramos professores de nossa escola e desejávamos continuar nela.

No entanto, o interesse do Prof. Prescott na "Eternidade do Filho" e no grande "EU SOU" veio a calhar com a ajuda constante que ele deu à Sra. Davis na preparação do Desejado de Todas as Nações, o que pode explicar as inconclusões de alguns ensinamentos nomeados naquele livro maravilhoso.

Quanto a qualquer controvérsia ou agitação especial, sobre a questão da Trindade, não consigo me lembrar de nada sério. É claro que sempre soube que Urias Smith era um ariano na crença (Daniel e Apocalipse revelam isso!), E que nosso povo, sem dúvida, geralmente seguia essa visão. Mas nós, como família, tínhamos sido educados na Igreja da Inglaterra e éramos naturalmente, digamos, trinitarianos. Nós apenas sabemos no que acreditávamos inconscientemente, e eu não me lembro de termos discutido a questão com os irmãos que nos trouxeram para a Verdade, H.C. Israel e o jovem irmão W.L.H. Baker. Uma coisa que me lembro é a observação de minha mãe sobre a estranha linguagem usada pelos ministros ao falar do Espírito Santo "it" e "its" como se ele fosse uma influência, e não uma Pessoa. Isso me pareceu estranho em certa medida (eu tinha cerca de 17 anos na época).

Agora isso me leva ao segundo ponto da minha carta: O ponto em que participei daquela convenção em Cooranbong não era a Eternidade do Filho, mas a personalidade do Espírito Santo.

Talvez algumas palavras de histórico possam ser úteis aqui:

Como já disse, eu era realmente um trinitário no coração. E eu entrei no Healdsburg College e no Battle Creek College, com a sensação de que havia algo errado em nosso ensino sobre o Ministério e a Personalidade do Espírito Santo (Holy Ghost). (É claro que eles nunca foram usados, exceto na leitura da Bíblia - era sempre 'Espírito Santo' (Holy Spirit) e referido como 'it'). E então nos Testemunhos notei que, praticamente em todos os lugares, a mesma linguagem era usada - "Espírito Santo" (Holy Spirit), 'it', etc., como se o 'Espírito de Deus' fosse uma influência, em vez de uma Pessoa, a Terceira Pessoa da Divindade.

Durante meu curso universitário em Battle Creek, em março de 1894, participei como delegado do Colégio, na segunda convenção internacional do Movimento de Voluntariado Estudantes para Missões Estrangeiras, em Detroit, Michigan. Lá, ouvi homens como Mr.J.R. Scott, Mr. Robert Speer e servos do Senhor cheios do Espírito, J. Hudson Taylor, A.T. Pierson, A.J. Gordon, a senhorita Geraldine Guinness e outros. Lembro-me também de como a Sra. Georgia Burrus (hoje Sra. L.J. Burgess de National City, Califórnia, que também foi delegada naquela convenção e que depois se tornou nossa primeira missionária na Índia, creio) ficou impressionada com os ensinamentos espirituais aos quais apelaram esses homens. Lembro-me de ela dizer assim: Irmão Lacey, esses homens não são observadores do sábado, como entendemos, mas eu xxxx, eu nunca senti o profundo movimento do Espírito de Deus em meu coração, como eu tenho sentido aqui nesta convenção. E não pude deixar de concordar com ela com sinceridade.

Bem, agora, uma coisa que noto vivamente, é a ênfase colocada por todos esses professores no ministério do 'Espírito Santo' (Holy Ghost) em nossas vidas como servos e missionários de Deus, um ministério como de uma pessoa real, definida e divina, sempre conosco, e em nós o Consolador, como ensinado por Jesus Cristo em seu último discurso pascal, e como revelado no livro de Atos, e apresentado em toda parte através das Epístolas e do Apocalipse.

Na viagem de volta à Austrália, em setembro de 1895, fiz desse tema, a Personalidade e a Obra do Espírito Santo, um assunto especial do Estudo da Bíblia. E fiquei convencido por mim mesmo! Então, quando me pediram para conduzir uma série de estudos bíblicos

às 9 horas em uma convenção em Cooranbong em 1896, apresentei muito desse tema aos interessados (lembro-me bem!) da Sra. Marian Davis, que fez muitas anotações e expressou manter apreciação.

Quando o "Desejo de Todas as Nações" saiu em 1898, o próprio irmão Daniells chamou minha atenção para a expressão encontrada na página 671, onde o Espírito é mencionado como "a terceira pessoa da Divindade" (eu ainda não tinha visto a cópia impressa) e fez alguns comentários gentis. Mais tarde, em "Testemunhos para a Igreja, Série B, n.7 na página 63 (nov.1905), encontrei este parágrafo:

"O Consolador que Cristo prometeu enviar depois que ascendeu ao céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, manifestando o poder da graça divina a todos que creem em Cristo como um Salvador pessoal. Existem três pessoas vivas no TRIO CELESTIAL, em nome desses três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes dos céus em seus esforços para viver a nova vida em Cristo ".

Exatamente como eu havia me esforçado para ensinar anos antes.

Nesse mesmo sentido, foi do meu interesse observar a linguagem usada no artigo "O Espírito Santo em nossas escolas", encontrado em 8T, 61, 62 e com data de 10 de maio de 1896 em Cooranbong NSW, onde toda vez que o Espírito Santo é referido, os pronomes 'Ele', 'Ele', 'Seu' (He, Him, His) são empregados. E Ele é chamado de 'mensageiro celestial', o 'hóspede celestial' repetidamente e, aparentemente, 'o grande Mestre '.

Bem, receio que essa resposta tenha se arrastado por muito tempo! Por favor, perdoe-me por qualquer fala indevida. Mas eu estava muito interessado nesses assuntos por lá em Cooranbong, e ainda estou, nesse caso, e terei o prazer de me comunicar com você, se você desejar.

Fraternalmente,

H.C. Lacey.

26 de setembro, 1945

H.C. Lacey
Av. Piedmont 2854
La Crescenta, Califórnia

Prezado irmão Lacey,

Obrigado pela sua consideração muito interessante com os dados de 30 de agosto recém-recebidos. Fico feliz pelo esforço que você fez para nos contar sobre seu interesse pessoal na personalidade do Espírito Santo e também sobre a discussão do professor Prescott na Austrália, no ano de 1896, a respeito da eternidade do Filho. Não foi tanto o pano de fundo da personalidade do Espírito Santo que me preocupou, mas a eternidade do Filho de Deus estava sendo agitada ou estava em discussão na época em que a irmã White começou a apresentá-lo em Desejo de Todas as Nações.

Há épocas muito definidas no trabalho da irmã White. Começando com a visão inicial em dezembro de 1844, chegamos a 1848 quando lhe foi dado o amplo panorama dos eventos do Éden perdido ao Éden restaurado. Dez anos depois, em Ohio, isso foi repetido, e lhe disseram para escrever. Isto formou o volume 1 de *Spiritual Gifts*. Ampliações posteriores chegaram, resultando na série *Spirit of Prophecy*. Finalmente chegaram os volumes maiores da série *O Grande Conflito* que foi desenvolvido com maior plenitude quando a irmã White estava na Europa. Parece que o Espírito de profecia nunca foi o instrumento para iniciar uma doutrina ou outras verdades entre nós. Antes, elas vieram do estudo e, em seguida, foram confirmadas pelo Espírito de profecia quando surgiam controvérsias e havia perigo de rejeição da luz.

Se você souber de outras fontes das quais eu possa obter mais informações sobre qualquer discussão sobre a eterna pré-existência de Cristo, ficarei grato também.

Atenciosamente, seu irmão em serviço,

L.E. Froom

Anexo 32

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.24750#24750>

Review and Herald, 13 de outubro, 1904

Por Ellen White

O trabalho de encerramento

Vemos diante de nós um trabalho especial a ser feito. Agora devemos orar como nunca antes pela orientação do Espírito Santo. Busquemos o Senhor com todo o coração, para que possamos encontrá-lo. Recebemos a luz das mensagens dos três anjos; e agora precisamos chegar decididamente à frente e assumir nossa posição do lado da verdade. RH, 13 de outubro de 1904, par. 1

O décimo quarto capítulo do Apocalipse é um capítulo do mais profundo interesse. Essa escritura será em breve entendida em todos os seus aspectos, e as mensagens dadas a João, o revelador, serão repetidas com pronúncia distinta. RH, 13 de outubro de 1904, par. 2

As profecias do décimo oitavo de Apocalipse serão cumpridas em breve. Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, "outro anjo" deve "descer do céu, tendo grande poder", e a terra deve ser "iluminada com a sua glória". O Espírito do Senhor abençoará tão graciosamente os instrumentos humanos consagrados que homens, mulheres e crianças abrirão seus lábios em louvor e ação de graças, enchendo a terra com o conhecimento de Deus e com sua glória insuperável, à medida que as águas cobrem o mar. RH, 13 de outubro de 1904, par. 3

Aqueles que mantiverem firme o princípio de sua confiança até o fim estarão bem acordados durante o tempo em que a mensagem do terceiro anjo for proclamada com grande poder. Durante o alto clamor, a igreja, auxiliada pelas interposições providenciais de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente que a luz será comunicada a todas as cidades. A terra será preenchida com o conhecimento da salvação. Tão abundantemente o Espírito de Deus renovador coroou com sucesso os agentes intensamente ativos, que a luz da verdade presente será vista piscando em toda parte. RH, 13 de outubro de 1904, par. 4

O conhecimento salvador de Deus realizará seu trabalho purificador na mente e no coração de todo crente. A Palavra declara: "Então eu borrifarei água limpa sobre você, e você estará limpo; de toda a sua imundícia e de todos os seus ídolos, eu a purificarei. Um novo coração também te darei, e um novo espírito colocarei dentro de ti; e tirarei o coração de pedra da tua carne, e te darei um coração de carne. E porei o meu Espírito dentro de você, e farei você andar nos meus estatutos. Esta é a descida do Espírito Santo, enviada por Deus para fazer seu trabalho de escritório. A casa de Israel deve ser imbuída do Espírito Santo e batizada com a graça da salvação. RH, 13 de outubro de 1904, par. 5

Em meio aos gritos confusos, "Eis aqui Cristo! Eis aí Cristo!" será prestado um testemunho especial, uma mensagem especial da verdade apropriada para esse tempo, cuja mensagem deve ser recebida, crida e posta em prática. É a verdade, não as ideias

fantasiosas, que é eficaz. A eterna verdade da Palavra se manifestará livre de todos os erros sedutores e interpretações espiritualistas, livres de todas as imagens fantasiosas e atraentes. As falsidades serão solicitadas à atenção do povo de Deus, mas a verdade permanecerá vestida com suas belas e puras vestes. A Palavra, preciosa em sua santa influência edificante, não deve ser degradada a um nível com assuntos comuns. Deve sempre guardar-se de ser contaminado pelas falácias pelas quais Satanás procura enganar, se possível, os próprios eleitos. RH, 13 de outubro de 1904, par. 6

A proclamação do evangelho é o único meio pelo qual Deus pode empregar os seres humanos como seus instrumentos para a salvação das almas. À medida que homens, mulheres e crianças proclamarem o evangelho, o Senhor abrirá os olhos dos cegos para ver seus estatutos e escreverá no coração dos verdadeiramente penitentes sua lei. O Espírito animador de Deus, trabalhando através de agências humanas, leva os crentes a terem uma só mente, uma alma, unindo a Deus e guardando seus mandamentos - preparando-se aqui para trasladação. RH, 13 de outubro de 1904, par. 7

Houve conflitos, e haverá até no céu a voz do Senhor ser ouvida, dizendo: "Está feito." E depois que os remidos forem levados para o céu, Deus Pai será glorificado em coroar o Senhor Jesus, que deu sua vida como resgate pelo mundo. RH, 13 de outubro de 1904, par. 8

Que a obra de proclamar o evangelho de Cristo seja tornada eficiente pela ação do Espírito Santo. Que nenhum crente, no dia da provação e prova que já começou, ouça a invenção do inimigo. A Palavra viva é a espada do Espírito. Misericórdias e julgamentos serão enviados do céu. O trabalho da providência será revelado tanto nas misericórdias quanto nos julgamentos. RH, 13 de outubro de 1904, par. 9

Se observarmos, orarmos e confiarmos na Palavra viva de Deus, obteremos vitórias [.] "Vigiai e orai", disse Cristo, "para que não entreis em tentação". O dia amanhece. Devemos entrar em cada batalha com plena fé de que, através de Cristo, seremos mais do que vencedores. Como vigias fiéis, devemos diligentemente nos proteger dos perigos que ameaçam o povo de Deus. Outros capítulos se abrirão diante de nós e, para discernir seu significado, precisaremos de uma percepção aguçada. Não devemos ficar deprimidos ou desanimados, mas cheios de santa ousadia. Não devemos ficar desanimados com a prevalência do pecado ou com as dificuldades que surgem à direita e à esquerda. Devemos vestir toda a armadura de Deus e permanecer firmes pelo que é certo. No futuro, os enganos de Satanás assumirão novas formas. Teorias falsas, vestidas com roupas de luz, serão apresentadas ao povo de Deus. Assim, Satanás tentará enganar, se possível, os próprios eleitos. Nossa palavra de ordem deve ser: "À lei e ao testemunho: se eles não falarem de acordo com esta palavra, é porque não há luz neles". RH, 13 de outubro de 1904, par. 10

Mensageiros de Deus

Moisés foi escolhido por Deus como o mensageiro de sua aliança. O Senhor o chamou no monte, para receber suas instruções para Israel. Hoje Deus escolhe os homens como ele escolheu Moisés, para serem seus mensageiros. Esses homens são os primeiros a receber instruções de Deus; então eles devem transmitir aquilo que receberam, linha após linha, preceito após preceito, um pouco aqui e um pouco ali. Toda palavra que eles falam deve ser dita em verdade. RH, 13 de outubro de 1904, par. 11

Agora é terrivelmente perigoso ser incapaz de discernir a verdade. Aqueles que proclamam a palavra de Deus devem ser homens que conhecem sua vontade. Eles devem ter cuidado para não cometer erros. Eles devem ser homens de conhecimento, capazes de instruir os outros. Como eles podem falar clara e inteligentemente das coisas de Deus, se não se comunicam com ele. Eles devem obter sabedoria do alto. Eles devem estar prontos a tempo e fora de tempo, sempre preparados para o que forem chamados a fazer. RH, 13 de outubro de 1904, par. 12

“Os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento e devem buscar a lei em sua boca; porque ele é o mensageiro do Senhor dos exércitos.” Ele deve aconselhar o povo, pois ele é o mensageiro designado por Deus. Eles não devem apenas ouvir, mas devem fazer perguntas, para que tenham um conhecimento claro da verdade. Ele não deve reter seu conhecimento deles, mas deve considerá-lo como uma confiança sagrada, a ser transmitida a outros. Sua mente será um tesouro de coisas boas, das quais, sempre que a ocasião exigir, ele poderá desenhar um “Assim diz o Senhor”. RH, 13 de outubro de 1904, par. 13

Anexo 33

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.20900#20900>

Signs fot he Times, 08 de março, 1910

Por Ellen White

A Obra do Espírito Santo em Conversão

A custo infinito, providências foram feitas para que os homens alcancem a perfeição do caráter cristão. Aqueles que foram impressionados pelas Sagradas Escrituras como a voz de Deus e desejam seguir seus ensinamentos devem aprender diariamente, recebendo diariamente fervor e poder espirituais, que foram fornecidos a todo crente verdadeiro no dom do Espírito Santo. ST, 8 de março de 1910, par. 1

O Espírito Santo é uma agência livre, atuante e independente. O Deus do céu usa Seu Espírito como Ele O agrada; e mentes humanas, julgamento humano e métodos humanos não podem mais estabelecer limites para o seu funcionamento, nem prescrever o canal pelo qual deve operar, do que podem dizer ao vento: “Peço que soprem em uma certa direção e conduza-se de tal e tal maneira.” Da mesma forma que o vento se move em sua força, dobrando e quebrando as árvores elevadas em seu caminho, o Espírito Santo influencia os corações humanos, e nenhum homem finito pode circunscrever seu trabalho. ST, 8 de março de 1910, par. 2

Nascido de cima

Quando Nicodemos, um grande mestre em Israel, procurou o Mestre naquela entrevista noturna no Monte das Oliveiras, Jesus colocou diante dele as condições da conversão, dizendo: “Em verdade, em verdade te digo: se um homem não nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus.” ST, 8 de março de 1910, par. 3

Surpreendido, Nicodemos disse: "Como um homem pode nascer quando está velho?" Aqui, o governante judeu mostrou sua incredulidade; mas Jesus respondeu: "Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não poderá entrar no reino de Deus". “Não se surpreenda que eu te tenha dito, você deve nascer de novo. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem e para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” ST, 8 de março de 1910, par. 4

Perplexo e imaginando, Nicodemos disse: "Como podem ser essas coisas?" Jesus disse: "Você é um mestre em Israel e não conhece essas coisas?" Um professor, um homem entre homens sábios, um homem que supunha que ele era capaz de compreender a ciência da religião, e ainda assim tropeçando na doutrina da conversão! ST, 8 de março de 1910, par. 5

Nicodemos não estava disposto a admitir a verdade, porque ele não conseguia entender tudo o que estava relacionado com a operação do poder de Deus; e, no entanto, ele aceitou os fatos da natureza, embora não pudesse explicá-los ou mesmo compreendê-los. Como outros homens de todas as idades, ele procurava formas e cerimônias precisas mais

essenciais para a religião do que os movimentos profundos do Espírito de Deus. ST, 8 de março de 1910, par. 6

Jesus continuou: "O que nasceu da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito." Por natureza, o coração é mau, e "quem pode tirar algo limpo de um imundo? Nenhum." Nenhuma invenção humana pode encontrar um remédio para a alma pecadora. "A mente carnal ... não está sujeita à lei de Deus, nem de fato pode estar." "Do coração procedem maus pensamentos, assassinatos, adultérios, fornicações, roubos, testemunhas falsas, blasfêmias." A fonte do coração deve ser purificada antes que as correntes possam se tornar puras. Não há segurança para quem tem apenas uma religião legal, uma forma de piedade. A vida do cristão não é uma modificação ou melhoria da vida antiga, mas uma transformação da natureza. Há uma morte para o pecado e o eu, e uma nova vida por completo. Essa mudança pode ser provocada apenas pela operação eficaz do Espírito Santo. ST, 8 de março de 1910, par. 7

Um trabalhador invisível

Jesus apontou para Nicodemos que, embora ele não pudesse ver o vento, ele podia discernir sua ação. A agência operacional não foi revelada para exibição; os homens não podiam dizer de onde veio ou para onde foi. Eles não podiam definir por qual lei era governada; mas eles podiam ver os efeitos produzidos por sua ação. Portanto, esse mestre em Israel talvez nunca seja capaz de explicar o processo de conversão, mas poderá discernir seus efeitos. Nenhum raciocínio humano, nenhuma habilidade dos homens mais instruídos, pode definir as operações do Espírito Santo sobre mentes e caracteres humanos; no entanto, eles podem ver os efeitos sobre a vida e as ações. ST, 8 de março de 1910, par. 8

O Espírito de Deus se manifesta de diferentes maneiras sobre diferentes indivíduos. Um, sob os movimentos desse poder, tremerão diante da Palavra de Deus. Suas convicções são tão profundas que um tumulto de sentimentos parece enfurecer seu coração, e todo o seu ser é prostrado sob o poder convincente da verdade. ST, 8 de março de 1910, par. 9

Quando o Senhor perdoa uma alma tão arrependida, ele fica cheio de ardor, cheio de amor a Deus, cheio de sinceridade e energia, e o Espírito vivificante que ele recebeu não pode ser reprimido. Cristo está nele, um poço de água brotando para a vida eterna. Seus sentimentos de amor são tão profundos e ardentes quanto sua angústia e agonia. Sua alma é como a fonte do grande abismo, e ele derrama seu agradecimento e louvor, sua gratidão e alegria, até que as harpas celestiais estão sintonizadas em notas de regozijo com ele. Ele tem uma história para contar, mas não de maneira precisa, comum e metódica. Ele é uma alma resgatada pelos méritos de Jesus Cristo, e todo o seu ser se emociona com a realização da salvação de Deus. ST, 8 de março de 1910, par. 10

Outros são trazidos a Cristo de uma maneira mais gentil. Homens que foram mortos em ofensas e pecados, tornam-se condenados e convertidos sob as operações do Espírito. Os impensados e rebeldes se tornam sérios. O endurecido se arrepende de seus pecados e os infiéis creem. O jogador, o bêbado, o licenciado tornam-se estáveis, sóbrios e puros. Os rebeldes e obstinados tornam-se mansos e semelhantes a Cristo. ST, 8 de março de 1910, par. 11

Quando vemos essas mudanças no caráter, podemos ter certeza de que o poder de conversão de Deus transformou todo o homem. Não vimos o Espírito Santo, mas vimos a evidência de seu funcionamento no caráter alterado daqueles que eram pecadores endurecidos e obstinados. ST, 8 de março de 1910, par. 12

O Espírito Santo se move sobre o eu interior até que se torne consciente do poder divino de Deus, e toda faculdade espiritual é acelerada para uma ação decidida. Um trabalho profundo e completo é realizado na alma, que o mundo não pode ver. Aqueles que não sabem o que é ter uma experiência nas coisas de Deus, que não sabem o que é ser justificado pela fé, que não têm o testemunho do Espírito de que são aceitos por Jesus Cristo, precisam nascer de novo. ST, 8 de março de 1910, par. 13

Somente por experiência

O que o mundo pode saber da experiência cristã? Na verdade, nada! "Se você não comer a carne do Filho do Homem e beber o Seu sangue, não terá vida em você." O grande Mestre explicou essa instrução dizendo: "É o Espírito que vivifica; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são espírito e vida. Aqueles que não apenas ouvem, mas praticam as palavras de Cristo, manifestam em seu caráter as operações internas do Espírito Santo. O resultado é demonstrado na conduta externa. ST, 8 de março de 1910, par. 14

Se alguém que comunica diariamente com Deus erra no caminho, se por um momento se volta para olhar firmemente para Jesus, não é porque ele peca voluntariamente; pois quando ele vê seu erro, ele volta a olhar para Jesus; e o fato de ele ter errado não o torna menos querido para o coração de Deus. Quando reprovado por seu erro, ele aprende uma lição com as palavras de seu Salvador, transforma o erro em vitória e presta atenção para que não seja enganado novamente. ST, 8 de março de 1910, par. 15

O cristão não pode servir ao mundo ou ceder às reivindicações de qualquer poder, relação ou sociedade que o faça negar a Cristo, desonrar a Deus ou provar-se desleal à Sua santa lei. O cristão deve se render sem reservas a Deus como Sua possessão adquirida. ST, 8 de março de 1910, par. 16

A vida do cristão está escondida com Cristo em Deus; e Deus reconhece aqueles que são Seus, declarando: "Vós sois minhas testemunhas". Eles testemunham que o poder divino está influenciando seus corações e moldando sua conduta. Suas obras evidenciam que o Espírito está se movendo sobre o homem interior, de modo que aqueles que estão associados a eles estão convencidos de que estão fazendo de Cristo o seu padrão. Aqueles que verdadeiramente amam a Deus têm a evidência interna de que são amados por Deus. Eles têm comunhão com Cristo, e seus corações se aquecem com fervoroso amor por Ele. Deus os reivindica para si mesmo e concede-lhes favores especiais, permitindo que sejam completos em Cristo, mais do que vencedores por meio daquele que os amou. ST, 8 de março de 1910, par. 17

Anexo 34

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14068.8482001#8482001>

Manuscrito 139, 1903

A mensagem do Apocalipse

23 de outubro de 1903 [digitado]

Não sou capaz de dormir depois da uma hora. Coisas são apresentadas para mim que me mantêm bem acordado. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 1

Há perigos diante de nós que devemos evitar. Cristo estabeleceu para Sua igreja grandes princípios que devem ser divulgados ao mundo em boas obras. Sua instrução sobre este ponto é dada com autoridade. Os princípios a serem mantidos são válidos para todo o tempo, derramando de uma era para outra uma luz clara, definida e constante a ser considerada por toda igreja que existe em nosso mundo. Esses princípios não devem ser confundidos com os planos de políticas mundanas, mas devem permanecer livres de qualquer ligação do povo de Deus. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 2

Esforçando-se para harmonizar com os sentimentos mundanos, o Dr. Kellogg não discerne as influências exercidas sobre o povo de Deus que guarda os mandamentos. Sua visão espiritual não é clara. Nem todo o seu trabalho é aprovado por Deus. Ninguém que teve a luz da verdade diante dele por anos e não cedeu à sua influência pode ser sensível aos claros sentimentos evangélicos da verdade. Existe um perigo constante de que os obedientes e os desobedientes no mundo e nas igrejas nominais se tornem tão amalgamados que a linha de demarcação entre aquele que serve a Deus e aquele que não O serve se tornará confusa e indistinta. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 3

A exaltação de uma chamada obra médico-missionária, embora o caráter da verdadeira obra médico-missionária não tenha sido entendido, desonrou e desagradou a Deus. Existe o risco de que a igreja, em vez de ser construída sobre o fundamento de Jesus Cristo, seja prejudicada pela introdução de material básico e censurável; que os princípios das políticas mundanas roubem o fundamento como uma suposta necessidade, a fim de manter a influência dos incrédulos; que madeira, feno e restolho tomem o lugar de ouro, prata e pedras preciosas - representações dos princípios celestes que habitam o tempo e a eternidade. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 4

O Dr. Kellogg não ampliou os santos princípios que Deus apresentaria ao Seu povo. O Senhor não reconhece os métodos que ele trouxe para o trabalho médico-missionário. Esses métodos são confusos para as mentes do povo de Deus. Deixe o Dr. Kellogg se afastar alguns passos entre seus colegas médicos e a luz do céu para este tempo. Então eles serão capazes de ver com os olhos ungidos o quão intimamente a obra médico-missionária deve estar ligada à proclamação da mensagem para este tempo. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 5

O Senhor apresentou diante de mim os perigos que ameaçam Seu povo, que tem o trabalho sagrado de proclamar a mensagem do terceiro anjo com clareza e distinção. O

povo de Deus deve tomar cuidado para que não sejam enredados por proposições não santificadas. Nossos jovens não devem ser colocados onde serão enganados por sentimentos errados. A verdade não deve ser coberta. A mensagem para estes últimos dias não deve ser dada em nenhum enunciado indistinto. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 6

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.” [Apocalipse 14: 1-5.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 7

Esta Escritura representa o caráter do povo de Deus nestes últimos dias. O evangelho eterno deve ser pregado, e deve ser praticado na verdadeira obra missionária levada adiante, não de acordo com a sabedoria que os homens possam conceber, mas conforme a sabedoria de Deus. Todos os que andam em caminhos seguros devem entender que a mensagem do terceiro anjo é importante para o mundo inteiro e deve ser levada ao mundo em linhas claras e retas e em suas características distintas, como Cristo a revelou a João. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 8

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 9

“E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação. E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” [Versículos 6-12.] Esta é a mensagem que temos que levar; este é o trabalho que temos que fazer. Esta é a mensagem que Deus manteve diante do povo adventista do sétimo dia. A verdade desta mensagem não diminuirá, mas aumentará em força e importância à medida que formos levados ao final da obra de Deus na Terra. Não temos tempo a perder. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 10

“E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.” [Verso 13.] Desde a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens dos anjos, muitos portadores de estandarte adormeceram em Jesus; eles depuseram suas armaduras, mas suas obras os seguiram. O trabalho avança, e os fiéis mantêm firme o princípio de sua confiança até o fim. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 11

Esta visão que Cristo apresentou a João, apresentando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, deve ser definitivamente proclamada a todas as nações, pessoas e línguas. As igrejas, representadas por Babilônia, são representadas como tendo caído de seu estado espiritual para se tornar um poder de perseguição contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Para João, esse poder de perseguição é representado como tendo chifres como um cordeiro, mas falando como um dragão. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 12

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E enganar os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” [Apocalipse 13: 11-17.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 13

À medida que nos aproximamos do fim dos tempos, haverá um desfile externo cada vez maior de poder pagão; divindades pagãs manifestarão seu poder de sinal e se exibirão diante das cidades do mundo, e esse delineamento já começou a ser cumprido. Por uma variedade de imagens, o Senhor Jesus representou a João o caráter perverso e a influência sedutora daqueles que foram distinguidos por sua perseguição ao povo de Deus. Todos precisam de sabedoria com cuidado para procurar o mistério da iniquidade que figura tão amplamente na conclusão da história da Terra. A apresentação de Deus das detestáveis obras dos habitantes dos poderes dominantes do mundo que se ligam a sociedades e confederações secretas, sem honrar a lei de Deus, deve permitir que as pessoas que têm a luz da verdade se afastem de todos esses males. Mais e mais todos os falsos religiosos do mundo manifestarão suas más ações; pois há apenas dois partidos: os que guardam os mandamentos de Deus e os que lutam contra a santa lei de Deus. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 14

Uma das características marcantes desses falsos poderes religiosos é que, embora professem ter o caráter e as características de um cordeiro, enquanto professam ser aliados do céu, eles revelam por suas ações que têm o coração de um dragão, que são instigados e unidos ao poder satânico, o mesmo poder que criou a guerra no céu quando Satanás buscou a supremacia e foi expulso do céu. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 15

Agora, nestes últimos dias da história da Terra, o povo de Deus que guarda os mandamentos, cumprindo Sua lei, deve fazer esforços sinceros para exaltar o Senhor Deus do céu. A Palavra de Deus é específica, marcando com certeza as influências opostas contra o sábado do sétimo dia, que é o sinal de Deus, e pelo qual a lealdade de Seu povo é testada. “Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica.

Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será eliminada do meio do seu povo. Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer algum trabalho, certamente morrerá. Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se.” [Êxodo 31: 12-17.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 16

O sábado era o sinal de Deus entre Ele e Seu povo, uma evidência de Sua bondade, misericórdia e amor, um sinal pelo qual Seu povo se distingue de todos os falsos religiosos do mundo. E Deus prometeu a Si mesmo que os abençoará em sua obediência, mostrando a Si mesmo que Ele é o Deus deles, e os levou a uma relação de aliança consigo mesmo, e que Ele cumprirá Sua promessa a todos os que forem obedientes. Não no primeiro dia, mas no sétimo dia, Deus descansou e foi revigorado - satisfeito com Sua obra de criação. Então as estrelas da manhã cantaram juntas, e todos os filhos de Deus gritaram de alegria, e agora a observância do homem no dia de descanso do Senhor causará novamente alegria entre os anjos do céu. O tempo em que vivemos é o tempo em que a igreja militante sofre o poder opressivo da perseguição, porque guardam o sábado da criação que Deus santificou e abençoou. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 17

A observância do sábado é uma linha de demarcação entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve. É o grande memorial de Deus do fato de que em seis dias Ele criou os céus e a terra e no sétimo dia descansou e foi revigorado. É Seu memorial preservar entre as nações um conhecimento claro, definido e inconfundível do único Deus verdadeiro, uma evidência de que Ele é um Deus acima de todos os deuses. Por esse motivo, separou o dia em que descansou após a criação do mundo, um dia em que nenhum trabalho comum deveria ser feito. Deus deu aos homens seis dias na semana para trabalhar e fazer todo o trabalho deles; o único dia em que Ele descansou depois de criar o mundo e todas as coisas que nele estavam, seria Seu próprio dia santo, quando os homens deveriam adorá-Lo, o Criador dos céus e da Terra. Essa parte do tempo é especialmente reservada para descanso e adoração, para que os homens possam olhar para os céus e a terra e honrar, adorar, louvar e exaltar o Deus que criou todas as coisas por Jesus Cristo. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 18

Ao observar o dia do sábado em que Deus descansava, o conhecimento de Deus seria preservado. É um “sinal entre mim e você ... para que saibam que eu sou o Senhor que vos santifica”. [Verso 13.] Aqueles que santificam o sábado como o Senhor especificou, revelam que eles são Seu povo peculiar, e que Aquele que fez os céus e a terra é seu Deus. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 19

Em seus trabalhos ministeriais, Cristo declarou aos fariseus e aos saduceus e a todo o mundo gentio: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.” [Mateus 5: 17-19.] Assim, ele repreendeu a piedade pretensiosa dos fariseus e, assim, corrigiu suas ideias errôneas da lei de Deus. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 20

No exato momento em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e deu-lhes uma mensagem para transmitir. Ele os chamou para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distinto, que pensou em mudar os tempos e as leis e oprimir o povo de Deus que se mantém firme em honrá-Lo, mantendo a única verdade do Sábado, o sábado da criação, como santo ao Senhor. Ele os chamou para levar o sinal de Deus, para exaltar o Senhor em santificar Sua lei; pois é uma transcrição de Seu caráter. Nenhuma parte da lei de Deus e sua obrigação de aliança de santificar essa lei irá perder suas reivindicações e exigências sobre todo o mundo. Aqueles que tiveram a luz de cumprir a lei de Jeová devem permanecer firmes na fé e fazer com que essa luz brilhe em raios claros e distintos. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 21

O décimo terceiro capítulo de Apocalipse apresenta um poder que se destacará nestes últimos dias. Que todos entendam que é Cristo, o capitão do exército do Senhor, que deu essas visões a João. Cristo veio pessoalmente à ilha solitária de Patmos e mostrou a João as coisas que deveriam ser, que eram da maior importância para Seu povo. (?) (Por meio da pessoa de Seus mais altos anjos. Ele velou Sua própria glória.) Esta mensagem deve chegar ao povo de Deus direta, afiada e limpa de toda mistura de sabedoria e tradição humana. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 22

A inimizade entre a semente da mulher e a serpente é claramente definida pelo Senhor. “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.” [Gênesis 3:15, 17-19.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 23

Seguindo o seu próprio caminho, agindo em harmonia com as tentações de Satanás e em oposição à vontade conhecida de Deus, o homem tentou em vão elevar-se e abençoar a si mesmo. Assim, ele ganhou um conhecimento experimental de desobediência aos mandamentos de Deus. Assim, ele conheceu o bem e o mal; assim, ele perdeu sua fidelidade e lealdade a Deus e abriu as comportas do mal e do sofrimento para toda a família humana. Quantos hoje estão fazendo o mesmo experimento! Quando o homem aprenderá que o único meio para sua segurança é através da plena confiança no "assim diz o Senhor". 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 24

Satanás está tentando fixar suas próprias invenções sobre os filhos de Deus através de métodos humanos. Ele está procurando ser recebido como Deus, ou mesmo ser colocado acima de Deus. Ao mudar o sábado para o primeiro dia da semana, ele leva os homens a não acreditar nas declarações de Deus, e a considerar seus próprios caminhos e planos, para que pareçam extremamente sábios aos seus próprios olhos e em seu julgamento perverso. Por meio da política humana, ele leva os homens a considerar os mandamentos expressos de Deus como menos força do que a tradição humana e a desviar-se daquela lei que é sempre santa, justa e boa, como de pouca importância. Ele vê que, assim, impedindo que os seres humanos andem como filhos obedientes em harmonia com Deus, ele pode impedir a realização da obra de Deus em nosso mundo. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 25

Mas os vínculos de Satanás com agências humanas que estão em posições de responsabilidade devem ser temidos e evitados agora, depois que o experimento do pecado foi tentado, como foi o caso de nossos primeiros pais. Sou instruída a dizer que os homens que são colocados em posições de responsabilidade na obra de Deus superestimaram seu direito de controlar os outros. A posição que um homem ocupa não muda seu caráter. Alguns pareciam achar que deviam inventar para igrejas e sanatórios, e que não havia como questionar seu julgamento. Deixe-os aprender sobre Jesus a cada passo. Ele deve ser a principal autoridade de todo homem. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 26

Aquele que sempre foi nosso instrutor diz: "Quão difícil é o homem andar humildemente com seu Deus, em um espírito contrito, seguindo o caminho de Deus e rejeitando as proposições de Satanás que parecem apresentar grandes vantagens mundanas". A influência de o homem ter seu próprio caminho no lugar de permanecer firmemente sobre o fundamento sólido, que somente Deus estabeleceu, foi repetida várias vezes. Recusar-se a seguir os caminhos retos que Deus apontou os confundirá e não ensinará sabedoria a outras pessoas que têm o mesmo teste e provação. Quando o homem aprenderá que Deus é Deus, e não um homem para que deva mudar? 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 27

Alguns que se afastaram da maneira correta estão em constante febre para assumir responsabilidades que Deus não lhes impôs. Deus apela a todo ministro e todo médico para manter a simplicidade da verdade. O Filho de Deus que é revelado no antigo e no novo testamento é o Salvador do nosso mundo hoje. Dele todo médico-missionário deve receber seu treinamento. A menos que ele se separe do príncipe do poder do ar, enganará as almas que confiam nele. Que todos tomem cuidado com homens que são tão educados e elevados que seus planos não podem ser entendidos pelas pessoas comuns. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 28.

As intrigas do pecado superam a infinita concepção. Toda calamidade, todo sofrimento e morte são uma evidência, não apenas do poder do mal, mas da verdade do Deus vivo. Tendo conhecido a verdade, a Palavra do Deus vivo, que permanece para sempre e que, pela obediência, dá vida, a fraqueza do homem em se conformar à engenhosidade de Satanás é surpreendentemente estranha. Todos os que são ensinados por Deus reconhecem Cristo como Seu Filho. Todos os que não acreditam nas declarações conhecidas de Deus demonstram a popularidade do pecado e não estão trabalhando no lado da vida e da imortalidade que são trazidos à luz pela perfeita santificação da verdade. A menos que eles mudem de caráter, de palavras e de espírito, almas serão perdidas. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 29

Não há caminho do meio para o Paraíso restaurado. A mensagem dada ao homem nestes últimos dias não deve ser amalgamada com a concepção humana. Não devemos nos apoiar na política dos advogados do mundo. Devemos ser homens humildes de oração, não agindo como aqueles que são cegados pelas ações de Satanás. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 30

Muitos têm uma fé, mas não uma fé que opera por amor e purifica a alma. A fé salvadora não é simplesmente uma mera crença na verdade. "Os demônios também creem e tremem." [Tiago 2:19.] A inspiração do Espírito de Deus confere aos homens uma fé que é um poder impulsor, um poder que molda o caráter e leva os homens mais do que meras

ações formais. As palavras, as ações e o espírito devem prestar testemunho de que somos seguidores de Cristo. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 31

A maior luz e bênção que Deus concedeu não é uma segurança contra transgressões e apostasias nos últimos dias. Aqueles a quem Deus exaltou a altas posições de confiança podem mudar da luz do céu para a sabedoria humana. Sua luz se tornará escuridão, suas capacidades confiadas por Deus uma armadilha, seu caráter uma ofensa a Deus. Deus não será escarnecido. Um afastamento dEle foi e sempre será seguido por seus resultados. A comissão de atos que desagradam a Deus, a menos que decididamente se arrependa e desista, em vez de procurar justificá-los, liderará o malfeitor passo a passo no engano, até que muitos pecados sejam cometidos com impunidade. Todos os que possuem um caráter que os tornariam cooperadores de Deus e receberiam a recomendação de Deus devem se separar dos inimigos de Deus, e guardar a verdade que Cristo deu a João para dar ao mundo. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 32.

“Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia. E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o primeiro e o último; E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer; O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” [Apocalipse 1: 10-20.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 33

A revelação de Cristo a João é uma mensagem maravilhosa, digna, exaltada e solene. Apresentar esta mensagem com ênfase decidida exige todos os talentos que Deus deu ao homem. Quando João o recebeu, ele foi operado pelo Espírito Santo, pois o próprio Cristo veio do céu e lhe disse o que escrever. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 34

Aqueles que afirmam ser discípulos de Cristo geralmente expressam dureza de coração e cegueira de mente, porque não escolhem e praticam o caminho de Deus em vez do seu. Motivos egoístas entram e tomam posse da mente e do caráter e, em sua autoconfiança, supõem que seu próprio caminho é cheio de sabedoria. Eles não são firmes para seguir os caminhos e as palavras de Deus. Dizem que as circunstâncias alteram os casos. A política mundana entra e eles são tentados e afastados. Eles se movem de acordo com seus próprios desejos não santificados, fazendo caminhos tortuosos para os próprios pés e os pés de outras pessoas. Os coxos e fracos supõem que sejam guiados por Deus e, portanto, pensam que seu julgamento deve ser correto. Assim, muitos seguem caminhos falsos que não são feitos para os resgatados do Senhor entrarem. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 35

Os líderes são responsáveis não apenas por seus próprios erros não santificados, mas pelos erros daqueles que seguem seu exemplo. Quando reprovados por introduzir princípios errados, eles manifestam um espírito perverso, um espírito que não será corrigido ou humilhado. "Não julgarei por estas coisas, diz o Senhor dos exércitos?" [Jeremias 5: 9.] Com sua própria sabedoria e seu próprio julgamento, eles se apegam como uma possessão preciosa e buscam de maneira sombria seus próprios caminhos. Esta é a razão pela qual o Espírito Santo de Deus não se manifesta em nossas igrejas. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 36.

Se aqueles que tiveram as bênçãos de serem corrigidas se humilharem diante de Deus, e seguirem alegremente o caminho do Senhor, reformando seus próprios caminhos, Jesus Cristo lhes concederá dons ricos e concederá respostas a orações humildes e contritos. Caminhando na luz dada, eles entenderiam melhor seu caráter individual. Aqueles que pensam que podem melhorar o plano de Deus, que algum outro caminho seria melhor do que o que Cristo estabeleceu em Sua Palavra, saboreiam não as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens. Eles endurecem seus corações e fecham os olhos em relação aos caminhos do Senhor e preferem seus próprios caminhos. A menos que sejam transformados em todos os aspectos, em pensamentos, palavras e ações, eles serão solicitados a ocupar o lugar mais baixo. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 37.

Se os homens soubessem que sua própria sabedoria exercida sem Cristo é um elemento perigoso que enganará! Se aqueles que ocupam posições de confiança fossem beneficiados pelas intercessões de Cristo e recebessem as ricas bênçãos de Sua recomendação, se pertencerem a Deus no julgamento, deveriam ouvir Seus conselhos e ser governados por Sua vontade; eles devem manter sua confiança firme até o fim, nunca se desviando de um claro "assim diz o Senhor". Prevaricação, mesmo na menor sombra, não deve ser vista; todo jota e til disso deve ser deixado de lado, porque nenhuma falsidade pode honrar a Deus. Não há homem que trabalhe em obediência à vida de Cristo neste mundo, que faça tudo em nome de Cristo e para Sua glória, e ainda seja honrado. Aqueles que esperam obter reconhecimento mundano, que desejam ser os mais altos em autoridade, e, no entanto, se recusam a manter princípios bíblicos, princípios de caráter altruísta a serviço de Deus - por mais que possam ser exaltados por aqueles que não têm sabedoria para obedecer a Deus em guardar todos os Seus mandamentos - tal exaltação e honra não têm valor, pois não é reconhecido ou endossado nas cortes celestiais. Procurar permanecer supremo em sabedoria, garantindo a aprovação dos homens, não os exalta nem um pouquinho com Deus. "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto e desce do Pai das luzes, em quem não há variabilidade, nem sombra de variação." [Tiago 1:17.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 38.

Mas poucos em nossas igrejas são cristãos. Mas poucas são luzes brilhantes em meio às trevas morais deste mundo. Se aqueles que ocupam cargos como professores trabalhassem pelo Espírito Santo, Satanás não podia tomar posse de seus corações e mentes. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 39.

Apelamos a uma busca decidida e sincera de Deus. Satanás desceu em grande poder ao nosso mundo e está trabalhando com toda a ilusão de injustiça naqueles que perecem. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 40.

Há esperança para as nossas igrejas se elas atenderem à mensagem dada aos laodiceanos. Sábado após sábado, eles se reúnem e, com esforço, cantam as canções designadas, mas

que não vêm do coração. A alegria de Cristo no coração fará com que os cânticos venham de lábios inspirados e de corações calorosos e agradecidos. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 41.

O Senhor seria muito melhor glorificado se Seu povo possuísse o espírito de mansidão e humildade. Trabalho pessoal é necessário em nossas igrejas. Homens e mulheres inspirados pelo espírito evangelístico devem sair e revigorar os outros com a esperança do evangelho. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 42.

Que todas as nossas assembleias sejam instigadas pelas velhas verdades do evangelho que tocam o coração. Essas verdades trarão convicção às almas. Diga aos reunidos: “Quando vier o Filho do homem, ele encontrará fé na terra? Esteja avisado, exortado a surgir da letargia e remover esse espírito autocomplacente. [Ver Lucas 18: 8.] Quando a verdadeira fé é exercida, o Espírito de Deus moldará a alma, para que ela se torne um lugar puro e santo, uma morada para Deus. Quando Cristo é “formado interiormente, a esperança da glória”, uma nova vida é transmitida. [Colossenses 1:27.] 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 43

Satanás está ocupado trabalhando em nossas cidades apinhadas. Seu trabalho deve ser visto na confusão, na disputa e na discórdia entre trabalho e dinheiro, e na hipocrisia que entrou nas igrejas. Para que os homens não tenham tempo para meditar, Satanás os leva a uma rodada de alegria e busca de prazer, de comer e beber. Ele os enche de ambição de fazer uma exposição que se exalte. Passo a passo, o mundo está alcançando as condições que existiam nos dias de Noé. Todo crime concebível é cometido. A luxúria da carne, a soberba dos olhos, a demonstração de egoísmo, o mau uso do poder, a crueldade e a força usada para fazer os homens se unirem a confederações e sindicatos - amarrando-se em feixes para a queima dos grandes incêndios dos últimos dias - tudo isso é trabalho de agências satânicas. Essa rodada de crimes e tolices chamam de “vida”. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 44

Morte, morte eterna, em breve será a parte de todos os que rejeitam a Cristo. Todo o céu está olhando para ver o que está sendo feito por aqueles que conhecem a verdade. Muitos estão na condição de que Cristo fala como “nem frio nem quente”. [Apoc. 3:15.] As obras de tais testemunham contra eles que não estão andando trabalhando, orando e ensinando a Palavra da vida. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 45

O mundo, que age como se não houvesse Deus, absorvido em atividades egoístas, experimentará em breve destruição repentina e não escapará. Muitos continuam na gratificação descuidada do eu até ficarem tão enojados com a vida que se matam. Dançando e festejando, bebendo e fumando, entregando suas paixões animais, eles vão como um boi ao matadouro. Satanás está trabalhando com toda sua arte e encantamentos para manter os homens marchando cegamente para a frente até que o Senhor saia de Seu lugar para punir os habitantes da terra por suas iniquidades, quando a terra divulgar seu sangue e não mais cobrir seus mortos. O mundo inteiro parece estar em marcha para a morte. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 46.

A mensagem para a igreja de Laodiceia será atendida agora? Cristo se representa como tendo nojo das igrejas de hoje. Ele não pode suportar o gosto delas; mas Ele ainda lhes oferece uma palavra de esperança. “Eu repreendo e castigo a todos quanto amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.” [Verso 19.] Que cada um ouça as palavras que hoje vêm ao povo

de Deus: “Levanta-te, resplandece; porque vem a tua luz e a glória do Senhor se levantou sobre ti. [Isaías 60: 1.] Devemos confessar nossos pecados buscar o Senhor antes que o terrível espírito de baixo se torne o único poder dominante em nossas vidas. 18LtMs, Ms 139, 1903, par. 46.

Anexo 35

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.22898#22898>

Review and Herald, 2 de junho, 1903 – Artigo A

Por Ellen White

Instruções para o trabalho

Homens e mulheres não devem ser espiritualmente aniquilados por uma conexão com a igreja, mas fortalecidos, elevados, enobrecidos, preparados para o trabalho mais sagrado já comprometido com os mortais. O propósito do Senhor é ter um exército bem treinado, pronto para ser colocado em ação a qualquer momento. Este exército será formado por homens e mulheres bem disciplinados que se colocaram sob influências que os prepararam para o serviço. 2 de junho de 1903, art. A, par. 1

Os obreiros de Deus devem vigiar as almas como aqueles que devem prestar contas, e precisam da presença permanente de Cristo em seus corações, para que possam ganhar pecadores para ele. Eles mesmos devem ter se rendido a Deus, para que possam dizer àqueles por quem trabalham a necessidade e o significado da rendição sem reservas. Eles devem se lembrar de que são cooperadores de Deus e devem se proteger contra movimentos incertos dilatórios. Satanás observa incansavelmente as oportunidades de obter o controle daqueles a quem eles procuram conquistar para Cristo. Somente através da vigilância incessante o obreiro de Jesus pode derrotar o inimigo. Somente na força do Redentor ele pode levar o tentado à cruz. Não é o aprendizado nem a eloquência que conseguirá isso, mas a apresentação da verdade de Deus, falada na simplicidade e com o poder do Espírito. 2 de junho de 1903, art. A, par. 2

Existe apenas um poder que pode transformar o pecador do pecado em santidade - o poder de Cristo. Nosso Redentor é o único que pode tirar o pecado. Somente ele pode perdoar o pecado. Só ele pode firmar os homens e mantê-los assim. 2 de junho de 1903, art. A, par. 3

A verdade não é meramente para ser dita por aqueles que trabalham para Cristo; é para ser vivida. As pessoas estão observando e avaliando aqueles que afirmam acreditar nas verdades especiais para este tempo. Eles estão observando para ver onde sua vida representa Cristo. Ao se empenhar humildemente e sinceramente no trabalho de fazer o bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que dirá a todos com quem eles são trazidos em contato. Se aqueles que conhecem a verdade se apossarem deste trabalho à medida que forem apresentadas oportunidades, dia após dia fazendo atos de amor e bondade no bairro onde vivem, Cristo será revelado em suas vidas. Aqueles com quem se associam verão que estiveram com Jesus e aprenderam sobre ele. O evangelho será proclamado com poder vivo. Isso será visto como uma realidade, não como resultado de imaginação ou entusiasmo. A vida de tais cristãos terá mais poder para condenar e converter pecadores do que sermões, profissões ou credos. 2 de junho de 1903, art. A, par. 4

Quem coloca a mão na obra de Deus deve depender da bênção e da sabedoria que vêm do alto. É o Espírito Santo que torna poderosa a apresentação da verdade e muda o

temperamento e os hábitos do homem. Aquele que se submete ao seu trabalho é transformado de pecador em filho de Deus. "O Espírito Santo também é uma testemunha para nós: depois que ele disse antes: Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor, porei minhas leis em seus corações e em suas mentes. vou escrevê-los; e seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais" RH 2 de junho de 1903, art. A, par. 5

Quem chama os homens ao arrependimento deve comungar com Deus em oração. Ele deve se apegar ao Poderoso, dizendo: "Não te deixarei ir, a menos que me abençoe." Dá-me poder para conquistar almas para Cristo. Não há um dízimo da súplica a Deus que haverá quando Cristo soprar sobre nós e disser: "Recebi o Espírito Santo". Irmãos e irmãs, estejam certos de que o Espírito de Deus suplicará pela conversão de almas, com gemidos que não podem ser proferidos. Seja instantâneo na estação e fora de estação, avisando os jovens, suplicando aos pecadores, seu coração cheio do amor que levou Cristo a dar a vida pela vida do mundo. 2 de junho de 1903, art. A, par. 6

Quando vem dos lábios do pecador o clamor: "Temo que meus pecados sejam muito graves para serem perdoados", aponte para Jesus, dizendo: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Leve-o a desviar o olhar de si mesmo para o Salvador, e a vitória é conquistada. Ele vê por si mesmo o Caminho, a Verdade e a Vida. O Sol da Justiça lança seus brilhantes raios em seu coração. A forte maré do amor redentor derrama-se na alma ressecada e sedenta, e o pecador é salvo em Cristo. 2 de junho de 1903, art. A, par. 7

Cristo crucificado - fale, ore, cante, e isso partirá e conquistará corações. Conjunto, frases formais, a apresentação de assuntos meramente argumentativos, produz pouco de bom. O derreter amor de Deus no coração dos obreiros será reconhecido por aqueles por quem eles trabalham. As almas estão sedentas pela água da vida. Não permita que eles saiam de você vazios. Revele o amor de Cristo para eles. Leve-os a Jesus, e ele lhes dará o pão da vida e a água da salvação. 2 de junho de 1903, art. A, par. 8

Em nosso trabalho, temos um ajudante sempre presente. Se sentirmos nossa grande necessidade e nos aproximarmos de Deus, ele se aproximará de nós e nos usará como canais através dos quais comunicamos a energia vital que despertará as almas da indiferença descuidada e os levará a buscar a Deus antes que isso aconteça muito tarde. É por falta de fé que o povo de Deus não tem mais o poder dele. É necessária uma fé viva e sincera - fé que se apegue firmemente às promessas feitas aos seguidores de Cristo. 2 de junho de 1903, art. A, par. 9

Quão importante é que os mensageiros de Deus andem dignos da verdade que apresentam! Quando fizerem isso, quando forem homens de oração e fé, obedientes aos mandamentos do Senhor, o Espírito Santo operará através deles, e as pessoas estarão dispostas no dia do seu poder. 2 de junho de 1903, art. A, par. 10

Cristo abriu uma fonte para o mundo pecador e sofredor, e a voz da misericórdia divina é ouvida: Vinde, todas as almas sedentas; venha e beba. Você pode tirar a água da vida livremente. "Quem ouve dizer: Vem ... E quem quiser, tome livremente a água da vida." Que toda alma, tanto homens como mulheres, toquem a mensagem. Então a verdade para este tempo será levada para os lugares desolados da terra. A palavra será cumprida.

"Abrirei rios em lugares altos e fontes no meio dos vales;" e "com alegria tirareis água das fontes da salvação." 2 de junho de 1903, art. A, par. 11

Anexo 36

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.16305#16305>

Review and Herald, 26 de outubro de 1897

Por Ellen White

Palavras de conforto – n.2

“Em verdade, em verdade vos digo,” continuou Cristo, “aquele que crê em mim, também fará as obras que eu faço; e obras maiores do que estas, ele fará; porque vou a meu Pai.” Com isso, Cristo não quis dizer que os discípulos fariam qualquer esforço mais exaltado do que ele havia feito. Ele quis dizer que o trabalho deles teria maior magnitude. Ele não se referiu meramente à operação de milagres, mas a tudo o que ocorreria sob a operação do Espírito Santo. A obra de Cristo foi amplamente confinada à Judéia. Mas, embora seu ministério pessoal não se estendesse a outras terras, pessoas de todas as nações ouviram seus ensinamentos e transmitiram a mensagem a todas as partes do mundo. Muitos ouviram falar de Jesus ao ouvir os maravilhosos milagres que ele realizou. E o conhecimento de seu sofrimento e morte, que seriam testemunhados pelo grande número de presentes na Páscoa, seriam espalhados de Jerusalém para todas as partes do mundo. RH, 26 de outubro de 1897, par. 1

Usados como representantes de Cristo, os apóstolos causariam uma impressão decidida em todas as mentes. O fato de serem homens humildes não diminuiria sua influência, mas aumentaria. A mente de seus ouvintes seria levada deles para a Majestade do céu, que, embora invisível, ainda estivesse trabalhando através deles. O ensino dos apóstolos, suas palavras de confiança, garantiria a todos que não era por seu próprio poder que eles trabalhavam, mas que eles continuavam apenas o mesmo trabalho realizado pelo Senhor Jesus quando ele estava com eles. Humilhando-se, eles declarariam que aquele a quem os judeus crucificaram era o Príncipe da vida, o Filho do Deus vivo, e que em seu nome eles fizeram as obras que ele havia feito. RH, 26 de outubro de 1897, par. 2

“Maiores obras do que estas ele fará; porque vou a meu Pai.” Ele intercederia por eles e enviaria a eles seu próprio representante, o Espírito Santo, que os assistiria em seu trabalho. Esse representante não apareceria em forma humana, mas pela fé seria vista e reconhecida por todos que cressem em Cristo. RH, 26 de outubro de 1897, par. 3

“E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, farei. Essa promessa é dada sob condição: “Se você me ama, guarde meus mandamentos.” Os dez mandamentos, são dez promessas garantidas para nós se dermos obediência à lei que governa o universo. Um certo homem da lei veio a Cristo, dizendo: “Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna? Ele lhe disse: O que está escrito na lei? como lês? E ele respondeu, dizendo: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua mente; e teu próximo como a ti mesmo. E ele lhe disse: Respondeste bem; faça isso, e viverás. Esta é a soma e substância da lei de Deus. Os termos da salvação para cada filho e filha de Adão são aqui descritos. É claramente afirmado que a condição de ganhar a vida eterna é a obediência aos mandamentos de Deus. RH, 26 de outubro de 1897, par. 4

Todo o universo está sob o controle do príncipe da vida. O homem caído está sujeito a ele. Ele pagou o dinheiro do resgate pelo mundo inteiro. Tudo pode ser salvo através dele. Ele nos convida a obedecer, acreditar, receber e viver. Ele reunia uma igreja abraçando toda a família humana, se todos deixassem a bandeira negra da rebelião e se colocassem sob sua bandeira. Aqueles que acreditam nele, ele apresentará a Deus como súditos leais. Ele é nosso Mediador, bem como nosso Redentor. Ele defenderá seus seguidores escolhidos contra o poder de Satanás e subjugará todos os seus inimigos. Através dele, eles serão conquistadores, e mais que vencedores. Ao escrever para os efésios, Paulo diz: “Os olhos do seu entendimento estão sendo iluminados; para que saibais qual é a esperança do seu chamado e quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual é a grandeza excessiva de seu poder para os que creem de acordo com a operação de seu poderoso poder, que ele operou em Cristo, quando o ressuscitou dentre os mortos e o colocou à sua própria mão direita nos lugares celestiais.” RH, 26 de outubro de 1897, par. 5

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios farão perversamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas o sábio entenderá.” “Serei como o orvalho para Israel; ele crescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o Líbano. Os seus ramos se espalharão, e a sua beleza será como a oliveira, e o seu cheiro como o Líbano. Os que habitam à sua sombra voltarão; eles reviverão como o milho e crescerão como a videira; o seu perfume será como o vinho do Líbano. ... Quem é sábio, e ele entenderá essas coisas? prudente, e ele os conhecerá? porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andam neles; mas os transgressores cairão neles.” RH, 26 de outubro de 1897, par. 6

Quem desonra a Deus ao transgredir sua lei pode falar em santificação; mas é do mesmo valor e tão aceitável quanto a oferta de Caim. A obediência aos mandamentos de Deus é o único verdadeiro sinal de santificação. Desobediência é o sinal de deslealdade e apostasia. “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.” Mais uma vez, Cristo repetiu a condição de união com ele. Essa promessa é feita a todo cristão sincero. Nosso Salvador fala tão claramente que ninguém precisa deixar de entender que o amor verdadeiro sempre produzirá obediência. A obediência é o sinal do amor verdadeiro. Cristo e o Pai são um, e aqueles que na verdade recebem Cristo amarão a Deus como o grande centro de sua adoração, e também se amarão; e ao fazê-lo, eles guardarão a lei. RH, 26 de outubro de 1897, par. 7

“E orarei ao Pai, e ele lhe dará outro Consolador, para que ele fique com você para sempre; até o espírito da verdade; a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas você o conhece; porque ele habita contigo, e estará em ti.” Cristo estava prestes a partir para sua casa nas cortes celestiais; mas ele garantiu a seus discípulos que lhes enviaria o Consolador, que permaneceria com eles para sempre. Na orientação deste Consolador, todos podem confiar implicitamente. Ele é o Espírito da verdade; mas essa verdade o mundo não pode ver nem receber. RH, 26 de outubro de 1897, par. 8

Cristo deu a seus seguidores uma promessa positiva de que, após sua ascensão, ele lhes enviaria Seu Espírito. “Ide, pois,” ele disse, “e ensine todas as nações, batizando-as em nome do Pai [um Deus pessoal], e do Filho [um príncipe e Salvador pessoal] e do Espírito

Santo [enviado do céu para revelar Cristo]: ensinando-os a observar todas as coisas que eu lhes ordenei; e eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo. ” RH, 26 de outubro de 1897, par. 9

“O Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele ensinará todas as coisas e trará todas as coisas para sua lembrança, tudo o que eu lhe disse. Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não como o mundo dá, eu vos dou. Não deixe seu coração perturbado, nem tenha medo. Ouvistes como eu te disse: Eu vou embora e voltarei a vós. Se você me amasse, regozijar-se-ia, porque eu disse: vou ao Pai, porque meu Pai é maior que eu.” Essa garantia foi dada aos discípulos, a todos que deveriam crer nele até o fim da história da Terra. RH, 26 de outubro de 1897, par. 10

Cristo desejou que seus discípulos entendessem que ele não os deixaria órfãos. "Não vou deixar você sem conforto", declarou ele; "Eu voltarei para você. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vedes; porque eu vivo, vivereis também." Garantia preciosa e gloriosa da vida eterna! Mesmo que ele estivesse ausente, a relação deles com ele era a de um filho com seus pais. RH, 26 de outubro de 1897, par. 11

"Naquele dia", disse ele, "sabereis que estou no Pai, e vós em mim e eu em vós." Ele procurou impressionar as mentes dos discípulos com a distinção entre os que são do mundo e os que são de Cristo. Ele estava prestes a morrer, mas ele queria que eles percebessem que ele viveria novamente. E embora, após sua ascensão, ele estivesse ausente deles, mas pela fé eles poderiam vê-lo e conhecê-lo, e ele teria o mesmo interesse amoroso neles que ele teve enquanto estava com eles. RH, 26 de outubro de 1897, par. 12

Cristo assegurou a seus discípulos que depois de sua ressurreição; ele se mostraria vivo para eles. Então toda névoa de dúvida, toda nuvem de escuridão seria lançada para longe. Eles então entenderiam o que não haviam entendido no passado - que existe uma união completa entre Cristo e seu Pai, uma união que sempre existirá. RH, 26 de outubro de 1897, par. 13

As palavras faladas aos discípulos chegam até nós através de suas palavras. O Consolador é nosso e deles, em todos os momentos e em todos os lugares, em todas as tristezas e em todas as aflições, quando as perspectivas parecem sombrias e o futuro desconcertante, e nos sentimos impotentes e sozinhos. É o momento em que o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. RH, 26 de outubro de 1897, par. 14

Não há Consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro. Ele é tocado com o sentimento de nossas enfermidades. Seu Espírito fala ao coração. As circunstâncias podem nos separar de nossos amigos; o oceano amplo e inquieto pode rolar entre nós e eles. Embora sua amizade sincera ainda exista, eles podem ser incapazes de demonstrá-la fazendo por nós aquilo que seria recebido com gratidão. Mas nenhuma circunstância, nenhuma distância pode nos separar do Consolador celestial. Onde quer que estejamos, onde quer que possamos ir, ele está sempre lá, o mesmo dado no lugar de Cristo, para agir em seu propósito. Ele está sempre à nossa mão direita para falar palavras suaves e gentis; apoiar, sustentar, defender e incentivar. A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo na alma. Este Espírito trabalha em e através de todo aquele que recebe a Cristo. Os que conhecem a habitação deste Espírito revelam seus frutos: amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, bondade, fé. RH, 26 de outubro de 1897, par. 15

Anexo 37

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14065.9994001#9994001>

Carta 96, 1900

Haskell, irmão e irmã [SN]

“Sunnyside”, Cooranbong, Nova Gales do Sul, Austrália

3 de julho de 1900

Queridos irmão e irmã Haskell:

Atrevo-me a escrever algumas palavras para você, embora não possa pensar tão claramente quanto antes da minha doença. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 1

Há uma questão que desejo apresentar à Conferência de Illinois. Doe US \$ 1.000 à Missão de Chicago quando o irmão Starr estava no comando. Ouvi dizer que eles receberam recentemente uma doação e que propõem usar esse dinheiro para pagar um certo homem que trabalha na cidade de Nova York para vir a Chicago e encontrar um homem lá que é um oponente inteligente. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 2

Deste momento em diante, surgirão homens que são extraordinariamente perspicazes, com quem aqueles que não têm um conhecimento inteligente da verdade, ou que não têm ajuda especial de Deus, não podem de maneira alguma argumentar. Alguns agentes humanos serão imbuídos do espírito do grande anjo caído, que estará presente em todas as reuniões para ajudar o agente humano a expressar suas palavras e a falar de uma maneira que muitos serão enganados - se possível, os próprios eleitos. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 3

Nossa única segurança todos os dias e todas as horas é estar de vigia. Não podemos nos tornar indolentes e descuidados. Eu lhe digo que Deus gostaria que Seu povo estivesse sempre em guarda. O irmão que pode supor que ele pode encontrar os adversários da verdade deve saber que ele é dirigido pelo Senhor. O que pode ser feito? pode ser solicitado. A menos que saibamos que temos uma comissão do alto, devemos nos recusar a entrar em polêmica com alguém, porque esse não é o nosso trabalho. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 4

Não somos nós que procuramos expulsar demônios, para que não sejamos expulsos. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 5

Lembre-mos de quão habilmente e astuciosamente Satanás ordenou que Cristo se lançasse do templo, citando as Escrituras para mostrar a Ele que era exatamente o que Ele deveria fazer, pois assim ele poderia dar evidência a todas as pessoas que Ele era o que Ele alegou ser. "Se tu és o Filho de Deus, lança-te ao chão; porque está escrito: Ele dará a seus anjos a seu respeito; e nas suas mãos eles te sustentarão, para que a qualquer momento não tropeces no teu pé contra uma pedra." [Mateus 4: 6.] Ao citar esta Escritura, Satanás deixou de fora um ponto muito importante que se lê no Salmo 91:11: “Pois ele

dará a seus anjos uma responsabilidade sobre ti, para te manter em todos os teus caminhos.” 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 6

Ao consentir em cumprir as ordens de Satanás, Cristo estaria se aventurando nos caminhos de Satanás, não nas maneiras que Deus havia planejado para Seu Filho. Isso foi um desafio, e os agentes de Satanás estão cheios de ousadia presunçosa para ter a chance de trabalhar sua vontade com aqueles que aceitarão seu desafio. Mas Cristo não aceitaria o desafio de Satanás. Cristo não entraria em polêmica com o arco enganador e tentador. Ele disse: "Está escrito novamente, não tentarás o Senhor teu Deus." [Mateus 4: 7.] Isso significa mais do que alguns entendem. Essas palavras reconhecem a prerrogativa da lei de Deus, a quem Satanás estava tentando, porque Cristo em sua suposta humanidade estava cumprindo o plano de redenção para a raça caída. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 7

Que todos os que procurarem ler ou interpretar as Escrituras considerem, quando tiverem um objetivo a ganhar, que façam tudo de maneira aberta e justa, sem tentar encobrir o assunto lendo metade das palavras como Satanás. O Senhor Jesus, embora fraco e fraco pela fome, pronunciou palavras que lhe permitiram manter o caráter que sabia que Deus havia dado para suportar essa prova. No entanto, foi uma tentação. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 8

Os anjos, como espíritos ministradores, estão no caminho em que o dever exige que os herdeiros da salvação viajem, e Deus os protegerá de todo mal. Mas quando Satanás traçou um caminho próprio, sugerindo que Cristo deveria evidenciar Seu caráter divino, Cristo não tinha o direito de seguir esse caminho. Ele deveria manter os pés no caminho que o Senhor havia traçado. Assim, Cristo em Sua humanidade deu um exemplo do que o homem deveria fazer quando tentado pelas sugestões de Satanás. Devemos lembrar o que Cristo, nossa cabeça, havia feito e nunca aceitamos ousar provar a verdade aos homens que são inspirados por Satanás para fazer propostas que Deus não originou. Dessa maneira, Satanás nos levaria a sair do caminho da providência de Deus, e nos colocaria em uma posição em que poderíamos ser derrotados pelo inimigo e sermos vencidos por nossa própria mágoa e pelo dano da causa de Deus. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 9

Quando o Senhor dá a um homem uma obra a realizar, ele saberá que, ao fazer a própria obra que Deus lhe deu, ele está guardando os caminhos do Senhor do céu e da terra. Ao fazer isso, Deus o protegerá de todo mal e santificará a dispensação para seu bem maior. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 10

Eu gostaria de poder tornar todos aqueles sobre quem repousam responsabilidades, a quem Satanás tentará fazer coisas para provar que sua posição é inexpugnável, ver em todos esses empreendimentos presunçosos a mão de um inimigo a quem eles não deveriam ceder. Por várias razões, o Senhor não está satisfeito que algum de Seus obreiros se junte a questões de controvérsia com o ardiloso enganador. Evite controvérsias. Em um debate sobre as questões da verdade bíblica, você não luta com homens, mas sua guerra é com principados e poderes. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 11

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de

Deus, para que possais resistir no dia mal e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos,” [Efésios 6: 10-18 .] 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 12

Assim, os soldados do Senhor Jesus Cristo devem estar equipados para enfrentar, não carne e sangue, mas principados e poderes e os governantes das trevas deste mundo. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 13

Todos os que acreditam na verdade devem estar unidos na fé, na esperança, na paciência e no amor. Então haverá força. Não deve haver um poder individual estabelecido em nosso trabalho para governar a herança de Deus. Agora devemos permanecer com uma frente unida. Todos os elementos serão estimulados para gerar confusão, ensinando erros que não permanecerão. Leia o Segundo Coríntios; fale sobre isso, deixe claro. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 14

Acabei de ser interrompido. O Dr. Caro e o irmão Sharp entraram. Algum tempo atrás, eu disse a eles que, se o dinheiro não chegasse para cumprir os compromissos com a renda do sanatório, eles deveriam ficariam parados e esperar o dinheiro chegar de outras fontes. O aviso foi dado bem a tempo; por cerca de duas semanas ou menos depois de eu tê-los advertido com tanta fidelidade para não assinar nenhuma apresentação nem celebrar nenhum contrato com nenhuma pessoa, porque as tentações viriam como resultado, as tentações vieram exatamente como eu havia dito a elas, e eles escreveram decididamente que não podiam colocar seus nomes e assinar nenhum dos contratos que o Dr. Kellogg havia especificado. Então você vê que o Senhor, assim como Satanás, está trabalhando. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 15

O homem que está vindo para Chicago não deve, de forma alguma, entrar em controvérsias com qualquer homem. É necessário que ele obtenha uma experiência mais profunda. Ele procurará ser original, e, ao fazer isso, trará noções estranhas, e não queremos que nada disso aconteça. Nosso trabalho deve se mover de maneira digna, elevada e enobrecedora. Quero que você estude o Segundo Coríntios 11. Aqui Paulo dá uma relação de sua experiência. Faça este capítulo falar. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 16

Nossos irmãos acabaram de sair e às seis horas o irmão Sharp o levará para publicar em Sydney. Mas quero que você faça este capítulo falar decididamente. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 17

Devemos ter nossa âncora lançada dentro do véu. Deus não aprovará auto exaltação, egoísmo ou avareza. É dever de nossas conferências apoiar nossos ministros, mas foi discutido pelo Dr. Kellogg que a favela é o grande poder de Deus. Certamente se tornou um grande poder de absorver e não produzir meios. O ministério do evangelho é colocado como apoio para os pés, e o chamado trabalho médico-missionário é feito todo o evangelho. Mas o Senhor trará ordem ao caos. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 18

É dever do povo respeitar os ministros do evangelho. Os ministros são embaixadores de Cristo e têm tanto direito a seus salários quanto os obreiros em nossas instituições. Há

quem ministre pelo bem da verdade, que isso não definha. Esses ministros ajudarão livremente as missões carentes e perecíveis em casa, dando uma parte de seu salário como puderem, embora seja por abnegação e sacrifício. O trabalho, as provações e o sacrifício dos ministros são todos conhecidos por Deus. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 19

[Jesus disse:] Eu me santifico, consagro e me dedico à obra que Me foi designada por Meu Pai, para que meus discípulos também sejam santificados pela verdade, e estejam preparados para fazer sua obra. “Não oro apenas por estes, mas por aqueles que também acreditarão em mim por meio de suas palavras; para que todos sejam um; como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós; para que o mundo acredite que me enviaste. E a glória que tu me deste eu lhes dei; para que sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em um; e que o mundo saiba que me enviaste e os amaste como me amaste. [João 17: 17-23.] 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 20

Ministros e membros da igreja devem fazer tudo ao seu alcance para responder a essa oração de Cristo. Pois este Cristo deu Sua vida para levar todos os crentes a uma união interior e viva consigo mesmo e com o Pai, e assim se vincular por laços espirituais de ouro, irmão com irmão em paz e amor e unidade, e com Cristo em Deus, para que o céu seja representado na terra, para que o mundo acredite que Deus enviou Seu Filho. Essa unidade entre os crentes é a credencial que eles têm de Cristo, que Ele [Deus] enviou Seu Filho ao mundo. Esta grande missão pode ser bem sucedida. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 21

Tenho muito mais para escrever, mas preciso parar ou não poderei dormir. Escrevi muitas comunicações, mas tenho sido muito fraca para lembrar de copiá-las. Lembramos de você em nossas orações em família. Oramos suplicantemente a Deus para dar a você força e uma grande dose de graça. 15LtMs, Lt 96, 1900, par. 22

Anexo 38

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14063.6158001#6158001>

MANUSCRITO 156, 1898

A Necessidade de Esforço Abnegado

5 de dezembro de 1898

Cristo deu a Seus discípulos a comissão: “Ide, pois, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu lhes ordenei, e eis que estou sempre com você até o fim do mundo.” [Mateus 28:19, 20.] 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 1

“Essa é a vontade daquele que me enviou”, disse Cristo novamente, “para que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha vida eterna: e eu o ressuscitarei no último dia. ... Está escrito nos profetas, e todos serão ensinados por Deus. Todo homem, portanto, que ouviu e aprendeu do Pai vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, senão o que é de Deus; ele viu o Pai. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 2

Em verdade, em verdade vos digo que quem crê em mim tem a vida eterna. ... Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. ... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeiramente comida, e meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue habita em mim e eu nele. Como o Pai que vive me enviou, e eu vivo pelo Pai; assim, quem me comer de mim, por mim viverá... É o Espírito que vivifica, a carne nada aproveita; as palavras que vos digo são espírito e vida. [João 6:40, 45-47, 51, 54-57, 63.] 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 3

Quando os membros da igreja estão imbuídos do Espírito de Cristo, eles serão capazes de cumprir Sua comissão. Mas, a menos que se esforcem com todas as suas capacidades para responder à oração: “Não oro apenas por eles, mas também por aqueles que crerão em mim por meio de suas palavras, para que todos sejam um, como tu, Pai, és em mim, e eu em ti” [João 17:20, 21], eles não estão ligados a ele. O espírito desenvolvido pelo caráter natural não nos levará a trabalhar como Cristo trabalhou. Não pode haver unidade enquanto esse espírito é valorizado. Os princípios puros da Palavra de Deus, essenciais à nossa saúde e pureza moral, não podem ser seguidos enquanto o eu é mantido. Consagração individual significa que todo o ser, mente, alma, coração e força são colocados ao lado de Cristo. Esta é uma santificação genuína, e é alcançada através da obediência à verdade. Esta santificação todo indivíduo deve ter que vencer como Cristo venceu. Cada um deve possuir a fé que opera por amor e purifica a alma. Isso produzirá verdadeira unidade. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 4

A unidade que Deus exige não pode ser assegurada ou mantida por nenhum método humano. Mas todos os que estão unidos ao tronco, como o ramo está unido à videira, serão um em Cristo. O cristão que vive em amor e união com seus irmãos mostra ao mundo as credenciais de que Deus enviou Seu Filho para morrer pela raça caída. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 5

Cristo declarou: “A glória que tu me deste, eu lhes dei, para que sejam um, assim como nós somos um.” [Verso 22.] Quantos estão procurando, com determinação, responder a esta oração? Quantos estão lutando pela unidade completa? Quantos desejam ser um com Cristo, assim como o Pai e o Filho são um? A menos que essa unidade fosse essencial e possível, Cristo nunca teria feito essa oração. Mas Satanás se esforça para colocar os homens em desacordo. Ele induzia até os discípulos professos de Cristo a buscar a supremacia. Aqueles que se consideram discípulos de Jesus devem aprender e praticar as lições dadas pelo Mestre. “Tomai sobre vós o meu jugo”, diz ele, “e aprendei de mim; porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.” [Mateus 11:29.] Todo pensamento e plano ambicioso devem ser cortado. O eu devo ser considerado uma questão secundária, no que diz respeito a propósitos egoístas. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 6

Rapazes e moças aceitarão a santa confiança das mãos do Mestre? Oferecerão a si mesmos pelo serviço, e colocarão todo o fervor da alma na obra de se reformar, para que possam trabalhar de maneira aceitável pelos jovens que são totalmente dedicados ao prazer e à gratificação própria? 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 7

Por causa de nossa civilização artificial, as pessoas estão doentes; eles precisam de um médico que possa curá-los. Cada ser humano é encarregado de talentos. Esses talentos devem ser apreciados; eles devem ser usados, não abusados. Somente o amor de Cristo pode permitir-nos apreciar adequadamente nossos talentos. Em toda escola estabelecida, a teoria mais simples da teologia deve ser ensinada. Nesta teoria, a expiação de Cristo deve ser a grande substância, a verdade central. O maravilhoso tema da redenção deve ser apresentado aos alunos. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 8

A glória que tu me deste eu lhes dei; para que eles possam ser um, assim como nós somos um; Eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em um; e que o mundo saiba que me enviaste e os amaste como me amaste. [João 17:22, 23.] Se recebida corretamente, a mensagem que transmitimos fará esse trabalho. O amor de Cristo deve ser revelado, não apenas como motivo de ação, mas como padrão para todos os planos, todos os sacrifícios. Se a verdade for recebida em corações bons e honestos, levará o recebedor a ver que dia após dia ele fará uma rendição inteira e sem reservas de todas as faculdades, todas as capacidades. Os poderes da alma, do corpo e do espírito devem ser dados em serviço voluntário e sincero àquele que comprou a família humana com Seu próprio sangue. “Você não é seu; pois sois comprados por um preço. Portanto, glorifique a Deus em seu corpo e em seu espírito, que são de Deus.” [1 Coríntios 6:19, 20.] 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 9

Aqueles que afirmam acreditar na verdade não possuem o poder que Deus lhes concederia se realmente cressem, e estavam se esforçando para se conformar à Sua imagem. A igreja está no estado de Laodiceia. A presença de Deus não está no meio dela. Se Cristo fosse formado no interior, a esperança da glória, a conformidade com Sua imagem seria vista, e as provações da igreja que separam os membros de Cristo desapareceriam. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 10

"Sem mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." [João 15: 5.] O mundanismo da igreja acumula mundanismo. O amor egoísta e prazeroso da facilidade e da exibição diminui o fundo de dons e ofertas que devem ser levados ao tesouro da igreja. Os membros da igreja

retêm o dízimo, a parte reservada de Deus, com a qual Ele sustentaria o ministério do evangelho em suas várias linhas. Deus não pode abençoá-los enquanto essa negligência é revelada. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 11

Os membros da igreja devem receber o trabalho missionário a fazer. Eles devem ser ensinados a levar os outros a conhecer a verdade. As mulheres podem e devem ser trazidas para trabalhar de maneira inteligente nas linhas corretas. Mas é improvável que os membros da igreja sejam despertados para fazer esforços especiais para suprir a igreja com fundos quando eles não veem nenhum progresso sendo feito, nenhum desejo manifestado, de obedecer à ordem: "Vá em frente". [Êxodo 14:15.] 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 12

"E eles saíram e pregaram em todos os lugares, o Senhor trabalhando com eles e confirmando a palavra com sinais a seguir." [Marcos 16:20.] A realização da obra do Senhor não pode deixar de exigir um aumento no gasto de meios. O sucesso em qualquer missão significa necessariamente apoio e traz maiores responsabilidades e encargos, a fim de aumentar e ampliar o trabalho. Mas as almas são convertidas para a verdade, e estas devolvem os meios investidos. O trabalho missionário não deve cessar por causa de meios limitados. Que todo membro da igreja pratique a abnegação. A Palavra de Deus dá a comissão: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura". [Verso 15.] Não há restrição, nem limite, ao trabalho. E a promessa é: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo". [Mateus 28:20.] 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 13

Reduza o trabalho, limite seus trabalhadores e remova seu apoio. O estado doentio e insalubre da igreja revela uma igreja com medo de trabalhar, temendo que a abnegação seja necessária. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 14

A presença do Senhor é sempre vista onde toda energia da igreja é despertada para cumprir as responsabilidades espirituais. Mas muitas das igrejas que tiveram a luz da verdade presente são ofuscadas e prejudicadas pelos males existentes em sua névoa, mas o egoísmo acalentou, gastando em si o que deveria ser dado ao Senhor. Por causa da autoindulgência, eles não têm nada a dar para o trabalho de salvar almas. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 15

Anjos de Deus são enviados para medir o templo e seus adoradores. O Senhor olha com tristeza para aqueles que servem seus ídolos, sem se importar com as almas que perecem nas trevas e nos erros. Ele não pode abençoar a igreja que sente que não faz parte de seu dever trabalhar juntos com Deus. Que coisa terrível é excluir Cristo de Seu próprio templo! Que perda para a igreja! 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 16

Nosso Redentor envia Seus mensageiros para prestar testemunho ao Seu povo. Ele diz: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. [Revelação 3:20.] Mas muitos se recusam a recebê-Lo, porque temem que Ele seja um hóspede caro. O Espírito Santo espera para abrandar e subjugar corações, mas eles não estão dispostos a abrir a porta e deixar o Salvador entrar, pois temem que Ele exija algo deles. E assim Jesus de Nazaré passa. Ele deseja conceder-lhes Suas ricas bênçãos e dons de graça, mas eles se recusam a aceitá-los. 13LtMs, Ms 156, 1898, par. 17

O Senhor pede que Sua igreja tenha um grau mais elevado de piedade, um senso de dever mais justo, uma clara realização de sua obrigação para com o Criador. Todos os que lerem o terceiro capítulo de Malaquias verão que Deus pede contribuições sistemáticas de Seu povo. Os fundos assim dados serão abundantemente abençoados. Se todos aqueles cujos nomes estão nos livros da igreja dariam ao Senhor um décimo de seu aumento, conforme Ele os prosperou, recursos abundantes aumentariam as receitas da igreja. Deus deseja que até os mais pobres deem seus dons, por menores que sejam. Ao dar como fomos prosperados, reconhecemos a misericórdia e a liberalidade de Deus em suprir nossas necessidades.

Anexo 39

<https://m.egwwritings.org/en/book/820.15824#15824>

SIGNS OF THE TIMES

3 de maio de 1899

O Verbo Se Fez Carne

“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu; ... do qual eu sou feito ministro, segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus; O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.”

Cristo veio a essa terra, operando as obras de Deus, curando os enfermos e ressuscitando os mortos. “Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens.” Mas os sacerdotes e governantes da nação judaica recusaram-se a reconhecê-lo como o Messias. “Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para os Seus e os Seus não o receberam.”

Os escribas e fariseus acusaram a Cristo de blasfêmia porque Ele se fez igual a Deus. Assim Ele prontamente encontrou e negou suas acusações. “És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu?”, Perguntaram-lhe; “Quem te fazes ser?” Jesus respondeu: “Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu conheço-o. E, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.”

Aqui, Cristo mostra-lhes que, embora achem que Sua vida tem menos de cinquenta anos, ainda assim Sua vida divina não pode ser contada pela computação humana. A existência de Cristo antes de sua encarnação não é medida por algarismos.

“Antes que Abraão existisse, Eu Sou.” Abraão desejava muito ver o Messias em Seu dia. Ele ofereceu a mais fervorosa oração para que pudesse vê-lo antes de morrer. “Ele procurou uma cidade que tivesse fundamentos, cujo construtor e criador é Deus ... Por isso também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar. Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.”

Mas Abraão viu a Cristo. Uma luz sobrenatural foi dada a ele e ele reconheceu o caráter divino de Cristo. Ele tinha uma visão distinta de Cristo, o Messias. Ele viu o Seu dia e ficou contente. Ele recebeu uma visão do divino sacrifício pelo pecado. Foi Jesus Cristo que havia prometido a ele: “Olhe agora para o céu e conta as estrelas, se fores capaz de enumerá-las; e disse-lhe: Assim será a tua descendência.”

Mas Abraão foi testado. A ordem veio para ele levar seu filho, seu único filho, Isaque, e oferecê-lo como sacrifício sobre a montanha que Deus lhe mostraria. Oh, quanta angústia e agonia, Abraão curvou-se ao pé do altar que ele havia erigido para Jeová, orando por luz! Mas quanto mais ele orava, mais escura sua mente se tornava. Ele ouviu a ordem: “Toma agora teu filho, teu único filho Isaque, a quem amas, e entra na terra de Moriá; e oferece-o lá em holocausto.” Ele pensou na promessa: “Como as estrelas, assim será a tua descendência”, mesmo assim ele estava a caminho de sacrificar o filho em quem está esperança estava centrada. Com a sua própria mão, pelo mandamento divino, ele deveria cortar a única esperança de ter essa promessa cumprida.

Mas quando Abraão ergueu o punhal para obedecer a Deus, sua mão ficou parada e ele ouviu uma voz dizendo: “Não lance a mão sobre o menino, nem lhe faça mal; porque agora sei que temes a Deus, visto que não negaste teu filho, teu único filho a Mim. ”

Esta provação terrível foi imposta a Abraão para que ele pudesse ver o dia de Cristo, e provar o grande amor de Deus pelo mundo, tão grande que, para elevá-lo de sua degradação, Ele deu Seu Filho unigênito para uma morte vergonhosa.

Abraão aprendeu de Deus a maior lição já dada aos mortais. Sua oração para que ele pudesse ver a Cristo antes que ele morresse foi respondida. Ele viu a Cristo; ele viu tudo o que um mortal poderia ver e viver. Ao fazer uma rendição completa, ele foi capaz de entender a visão de Cristo, que lhe fora dada. Foi-lhe mostrado que ao dar Seu Filho unigênito para salvar os pecadores da eterna ruína, Deus estava fazendo um sacrifício maior e mais maravilhoso do que jamais o homem poderia fazer.

“E chamou Abraão o nome daquele lugar Jeová-jiré; como se diz até o dia de hoje, no monte do Senhor se proverá”. Isso foi lembrado pelos judeus. Quando trazidos para os lugares mais difíceis, onde parecia não haver meios de libertação, eles diziam: “No monte do Senhor se proverá”.

Esta lição foi de grande valor para todo o Israel. Por isto foi mostrado a Abraão que Deus não exige que os pais ofereçam seus filhos e filhas pelos pecados do mundo. Isso foi feito por nações pagãs e, às vezes, praticado pelo povo que se chamava Israel de Deus. Mas eles deveriam sempre ter em mente que nenhum ser humano seria aceito como uma oferta pelo pecado. Só o Filho de Deus pode suportar a culpa do mundo.

“Jesus disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou. Então pegaram pedras para lançá-lo; mas Jesus se ocultou, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.” Que história é essa! Os judeus estavam tão cegos pela decepção do inimigo que, sem qualquer forma de julgamento, teriam apedrejado Cristo até a morte. Eles viram que Ele Se fez igual a Deus, e porque eles não tinham conhecimento de Deus ou de Jesus Cristo, eles pensaram que isto fosse uma blasfêmia. Se tivessem conhecimento de Deus, não teriam rejeitado Seu Filho e acusado de blasfêmia.

Quantos hoje estão passando pelo mesmo terreno! Em sua ignorância de Deus, em sua má interpretação de Sua Palavra, os homens tomam as Escrituras para sua própria destruição. Eles acalentam o erro como verdade e não têm zelo segundo o conhecimento.

O EU SOU encarnado é nosso Sacrifício permanente. O EU SOU é nosso Redentor, nosso Substituto, nossa Garantia. Ele é o homem das jornadas entre Deus e a alma humana, nosso Advogado nas cortes do céu, nosso intercessor incansável, implorando em nosso favor Seus méritos e Seu sacrifício expiatório. O EU SOU é nosso Salvador. Nele nossas esperanças de vida eterna estão centradas. Ele é uma ajuda sempre presente em tempos de dificuldade. Nele está a certeza de toda promessa. Nós devemos reconhecer e receber este Salvador todo-poderoso; nós devemos contemplá-lo, para que possamos ser como Ele em caráter. “Todos quantos o receberam, deu-lhes o poder para se tornarem filhos de Deus, aos que creem no seu nome.”

João Batista enviou mensageiros a Cristo, dizendo: “Tu és o que deveria vir, ou esperamos por outro?” Jesus disse aos mensageiros: “Vai, e dize a João o que viste e ouviste; como os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e o evangelho é pregado aos pobres.”

A divindade da religião de Cristo é mostrada em sua adaptabilidade para enfrentar a humanidade sofredora, sua condescendência a um estado baixo. Sua glória é refletida sobre aqueles que a recebem. Mas os fariseus não podiam acreditar; pois procuraram um Salvador que nunca foi prometido. O Evangelho deve ser pregado aos pobres - não aos espiritualmente orgulhosos, aqueles que afirmam ser ricos e não precisam de nada, é revelado, porém, àqueles que são humildes e contritos. Uma única fonte foi aberta para o pecado, uma fonte para os pobres em espírito. É livre para todos os que têm sede da água da vida. “Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.”

Jeová é o nome dado a Cristo. “Eis que Deus é a minha salvação”, escreve o profeta Isaías; “Eu confiarei e não temerei; pois o Senhor, JEOVÁ é a minha força e o meu cântico; Ele também se tornou minha salvação. Por isso, com alegria tirareis água das fontes da salvação. E naquele dia direis: Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, anunciai os seus feitos entre o povo, fazei menção de que o seu nome é exaltado.” “Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros. Abri as portas, para que entre nelas a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. Confiai no SENHOR perpetuamente; porque o SENHOR DEUS é uma rocha eterna.”

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu”, declarou Cristo; “Se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo ... Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não terás a vida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu vou levantá-lo no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.”

Sra. EG White

Anexo 40

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14064.6570001#6570001>

MANUSCRITO 174, 1899

Ellen White

Diário / “Considerações sobre Daniel e o Apocalipse”.

Sunnyside, Cooranbong, Nova Gales do Sul, Austrália

A obra de colportagem é uma das agências designadas pelo Senhor para ampliar o conhecimento da verdade para este tempo. Os colportores têm um trabalho importante a fazer. O Senhor pode e trabalhará com eles se eles se prepararem seriamente para fazer o que puderem. O esforço feito para circular as Parábolas de Jesus está demonstrando o que pode ser feito no campo da colportagem. Para aqueles que estão trabalhando com este livro, eu diria: Depois que a necessidade imediata for atendida, não perca seu zelo, sentindo que não há mais necessidade de um esforço especial. Venda o livro sempre que puder e leve nossos livros maiores ao conhecimento das pessoas. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 1 1

Especialmente o livro Daniel e o Apocalipse deve ser apresentado às pessoas como o próprio livro dessa época. Este livro contém a mensagem que todos precisam ler e entender. Traduzido para muitas línguas diferentes, será um poder para iluminar o mundo. Este livro teve uma grande venda na Austrália e na Nova Zelândia. Ao lê-lo, as almas chegaram a um conhecimento da verdade. Recebi muitas cartas expressando agradecimento a este livro. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 2

Que nossos colportores exortem este livro à atenção de todos. O Senhor me mostrou que este livro fará um bom trabalho em esclarecer aqueles que se interessarem pela verdade para este tempo. Aqueles que abraçam a verdade agora, que não compartilharam as experiências daqueles que entraram na obra no início da história da mensagem, devem estudar as instruções dadas em Daniel e no Apocalipse, familiarizando-se com a verdade que ela apresenta. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 3

Aqueles que estão se preparando para entrar no ministério, que desejam se tornar estudantes bem-sucedidos das profecias, acharão Daniel e o Apocalipse uma ajuda inestimável. Eles precisam entender este livro. Fala de passado, presente e futuro, traçando o caminho tão claramente que ninguém precisa errar nele. Aqueles que estudarem diligentemente este livro não terão prazer pelos sentimentos baratos apresentados por aqueles que desejam ardentemente algo novo e estranho para apresentar ao rebanho de Deus. A repreensão de Deus está sobre todos esses professores. Eles precisam que alguém lhes ensine o que se entende por piedade e verdade. As grandes e essenciais perguntas que Deus teria apresentado ao povo são encontradas em Daniel e no Apocalipse. Existe uma verdade sólida e eterna para este tempo. Todo mundo precisa da luz e das informações que ela contém. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 4

Aqueles que estão destruindo a terra tiveram uma longa provação. Por seis mil anos, Deus suportou a ignorância e a maldade dos homens. De todas as maneiras possíveis, Ele os testou e tentou, procurando levá-los a voltar à lealdade e a serem salvos. Mas eles se recusam a ouvir Suas súplicas. A guerra e o derramamento de sangue foram, ainda são e

continuarão sendo. A guerra é popular. Matar e destruir é, à vista do mundo, ser corajoso, digno de uma recompensa. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 5

Está próximo o tempo em que Jesus tomará o reino e o possuirá sob todo o céu. Ele julgará entre as nações e repreenderá entre muitas pessoas. As guerras cessarão até os confins da terra. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 6

Não podemos ver a condição corrupta do nosso mundo? A terrível maldade, que está aumentando continuamente, não é suficiente para nos levar a usar toda atividade cristã ao apresentar ao mundo aqueles livros que contêm as instruções mais benéficas? Deus, o grande governador moral do universo, deseja que Seu povo desperte e use sua influência para levar outros a entender o que está por vir em nosso mundo. O Senhor pede que os obreiros entrem no campo da colportagem. Ele deseja que os livros sobre a reforma da saúde sejam divulgados. Muito depende da questão da reforma da saúde. A menos que nossas igrejas ocupem uma plataforma mais alta sobre esse assunto, elas não serão capazes de apreciar a verdade para esse tempo. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 7

Deus deseja que a luz encontrada nos livros de Daniel e Apocalipse seja apresentada em linhas claras. É doloroso pensar nas muitas teorias baratas levantadas e apresentadas ao povo por professores ignorantes e despreparados. Aqueles que apresentam seus testes humanos e as ideias sem sentido que inventaram em suas próprias mentes mostram o caráter dos bens em sua casa de tesouro. Eles depositaram material de má qualidade. O grande desejo deles é fazer uma sensação. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 8

A verdade para este tempo foi revelada em muitos livros. Aqueles que têm lidado com sentimentos baratos e testes tolos, deixem esse trabalho e estudem Daniel e o Apocalipse. Eles terão então algo para conversar que ajudará a mente. Ao receberem o conhecimento contido neste livro, eles terão na casa do tesouro da mente uma loja da qual poderão atrair continuamente ao comunicar a outros as grandes e essenciais verdades da Palavra de Deus. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 9

O interesse em Daniel e no Apocalipse deve continuar enquanto durar o tempo de graça. Deus usou o autor deste livro como um canal através do qual comunicar luz para direcionar as mentes para a verdade. Não apreciaremos esta luz, que nos aponta para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Rei? 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 10

Falando desse grande evento, Paulo diz: “Dou-te ordem aos olhos de Deus, que vivifica todas as coisas, e diante de Jesus Cristo, que antes de Pôncio Pilatos testemunhou uma boa confissão: aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, que em seus tempos ele mostrará quem é o abençoado e único potentado, o rei dos reis e o senhor dos senhores; quem só tem imortalidade, habitando na luz que ninguém pode se aproximar, a quem ninguém viu nem pode ver; a quem seja glória e poder eterno.” [1 Timóteo 6: 13-16.] 14LtMs, Senhora 174, 1899, par. 11

Rapazes, tomem o trabalho de colportar com Daniel e o Apocalipse. Faça o possível para vender este livro. Entre no trabalho com tanta sinceridade como se fosse um novo livro. E lembre-se de que, ao fazer isso, você deve se familiarizar com as verdades que ela contém. Ao refletir sobre essas verdades, você receberá ideias que permitirão não apenas receber luz, mas deixar que a luz brilhe para os outros em raios claros e brilhantes. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 12

Agora chegou a hora da revelação da graça de Deus. Agora é o evangelho de Jesus Cristo a ser proclamado. Satanás procurará desviar a mente daqueles que devem ser estabelecidos, fortalecidos e assentados nas verdades da primeira, segunda e terceira mensagens dos anjos. Os alunos de nossas escolas devem estudar cuidadosamente Daniel e o Apocalipse, para que não sejam deixados nas trevas, e o dia de Cristo os alcançará como ladrão à noite. Falo deste livro porque é um meio de educar aqueles que precisam entender a verdade da Palavra. Este livro deve ser muito apreciado. Cobre grande parte do terreno em que vivemos. Se os jovens estudarem este livro e aprenderem por si mesmos o que é verdade, serão salvos de muitos perigos. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 13

Lemos em Pedro: “Havia também falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos mestres entre vocês, que em particular trarão heresias condenáveis, até negando o Senhor que os comprou, e tragam sobre si uma rápida destruição. E muitos seguirão seus caminhos perniciosos; por causa de quem o caminho da verdade será o mal mencionado.” [2 Pedro 2: 1, 2.] 14LtMs, Senhora 174, 1899, par. 14

Muitos desses professores que trazem heresias e, portanto, minam a fé de alguns, são considerados homens de Deus, que andam na luz e procuram livrar a igreja de práticas erradas. Mas eles são servos do pecado. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 15

Precisamos de colportores inteligentes, que também são evangelistas, colportores que farão todo o bem que puderem ao visitarem de casa em casa. Os colportores podem fazer um bom trabalho para Deus. O Senhor deu grande luz ao mundo nos livros Grande Conflito, Patriarcas e Profetas e Desejo de Todas as Nações. Esses livros devem ser impressos em todos os lugares. Quem lida com esses livros deve se educar para o trabalho. Enquanto os colportores se debruçam sobre as preciosas verdades contidas nesses livros, procurando obter a luz antes do maior número possível, estão deixando a luz brilhar em muitas mentes e podem dizer: “Nós, então, como trabalhadores junto com ele, imploramos a você. para que não recebais a graça de Deus em vão. (Para ele disse, eu te ouvi no tempo aceitável, e no dia da salvação te socorreu ti. Eis que agora é o tempo aceitável, eis agora o dia da salvação) 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 16

“Não ofendendo nada, para que o ministério não seja culpado; mas em todas as coisas que nos aprovamos como ministros de Deus, com muita paciência, aflições, necessidades, angústias, listras, prisões, tumultos, labores, vigílias, jejuns; pela pureza, pelo conhecimento, pela longanimidade, pelo Espírito Santo, ... pela armadura da justiça à direita e à esquerda. Por honra e desonra, por má denúncia e boa reputação; como enganadores, e ainda verdade; como desconhecido, e ainda bem conhecido; como moribundos, e eis que vivemos; como castigado e não morto; tão triste, mas sempre alegre; como pobre, mas enriquecendo muitos; como não tendo nada, e ainda possuindo todas as coisas. ” [2 Coríntios 6: 1-10.] 14LtMs, Senhora 174, 1899, par. 17

Muitos que estão servindo como ministros do evangelho precisam estudar a Palavra. Revelação significa algo revelado, que todos devem entender. Cavar fundo para a verdade. Peça ao Senhor que entenda Sua Palavra. Aqueles que sentem necessidade de ajuda especial de Deus pedem a Ele, que é a fonte de toda sabedoria, que supra suas necessidades. Peça a Ele para esclarecer sua compreensão, para que você saiba como dar luz aos outros. Ponha sua mente no imposto. 14LtMs, Ms 174, 1899, par. 18

Nunca fique satisfeito com um conhecimento parcial da verdade, com algumas suposições fracas. “Escutai-me, vós que seguis a justiça, vós que buscais ao Senhor; olha para a rocha donde és lavrada e para o buraco da cova donde és cavada. ... Pois o Senhor confortará Sião; ele confortará todos os seus lugares desolados; e ele fará o deserto dela como o Éden, e o deserto dela como o jardim do Senhor; nele se encontra alegria e alegria, ação de graças e voz de melodia.” [Isaías 51: 1, 3.]

Anexo 41

Fonte:

<https://m.egwwritings.org/en/book/72.3063#3063>

MR No. 1592 - Reforma da Saúde a Ser Defendida; Grande Conflito a ser promovido fortemente

(Escrito em 8 de setembro de 1889, de Denver, Colorado, ao irmão Eldridge.)

O Senhor nos deu uma jornada próspera. A chuva começou a cair quando chegamos a Chicago, e não tínhamos muita poeira, pois a chuva se estendia quase até Denver. Encontramos um pequeno acampamento e cerca de cem pessoas acampadas. Tivemos uma boa reunião no sábado. O irmão Owen falou de manhã sobre a vinda de Cristo e eu falei à tarde de **João 8:11** ; depois tivemos uma reunião social, e muitos excelentes testemunhos foram dados, e minha alma foi renovada. Acho que teria sido difícil falar com milhares de pessoas, porque eu estava fraca, mas o Senhor me ajudou a falar a palavra para as almas presentes. Esta é a reunião dos obreiros. A reunião do acampamento propriamente dita começa segunda-feira.

Vimos direto para Denver e encontramos Willie no acampamento. A atmosfera me reviveu um pouco, e sou grata a Deus. Eu tive uma conversa com WC White e ele apresentou pela primeira vez perante mim manuscritos escritos com planos idealizados, estudados que atendem minhas ideias. Eu vejo que algo deve ser feito mais do que foi feito e está sendo feito para colocar minhas publicações diante do povo. Deve haver mais obreiros tementes a Deus no campo. Esses planos vão, sinto-me segura, ao encontro de sua mente e são necessários para o sucesso de nosso trabalho. O tempo é curto e nossas forças de trabalho devem ser organizadas para fazer um trabalho maior.

As palavras de Cristo devem ter mais força com o nosso povo do que nunca. “Mas recebereis poder, depois que o Espírito Santo tiver chegado até você: e ser- me- eis testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Aqui está o mundo - uma mensagem a ser dada, e deve haver capacidade direcionada para compreender a grandeza e o valor do trabalho, e para participar não de um ponto de vista financeiro, mas de um senso da necessidade do caso. O tempo exige maior eficiência e maior seriedade e extensão. Não há tempo a perder.

Em relação aos livros do Dr. Kellogg, e a posição que eles deveriam ocupar no campo, merece uma reflexão cuidadosa. Enquanto nos carros que vêm de Battle Creek para este lugar, tenho chamado as coisas que o Senhor tem o prazer de apresentar diante de mim sobre o tema da reforma da saúde. Eu temo de que o Senhor tenha apresentado este assunto diante do povo, como o Senhor o apresentou a mim por anos no passado. Eu vi nosso povo em posição muito melhor nesta questão do que no tempo presente. Tenho certeza de um ponto: a posição do irmão Butler em relação a essa questão - suas ideias e seu trabalho em referência a ela - não está em harmonia com a luz que me foi dada por Deus. Anos atrás, eu tinha um testemunho de repreensão para os gerentes em nossas reuniões de acampamento, trazendo ao acampamento e vendendo ao nosso povo queijo e outras coisas prejudiciais, e apresentando doces para venda quando eu estava trabalhando para instruir os jovens e velhos a colocar o dinheiro que eles havia gasto doces na caixa missionária e assim ensinava a autonegação de seus filhos.

Essa ordem de coisas mudou ultimamente; dentro de quatro anos tem havido uma ordem diferente de coisas que eu não sou a favor. Temperança tem estado em baixa. Não posso sancionar este estado de coisas à luz da Bíblia e dos testemunhos que me foram dados por Deus. Eu sei que o pastor Butler se opôs à reforma da saúde. Eu não defendo extremos. Mas enquanto examinava meu manuscrito depois de deixar a Califórnia, vi os testemunhos decididos e os perigos de nosso povo imitando os costumes e práticas do mundo. Meu coração está doente e triste com este estado de coisas, e eu penso que a luz que foi dada deveria ser reunida para brilhar.

Porque algumas coisas foram fortemente colocadas pelo Dr. Kellogg, e porque algumas pessoas aplicaram mal e distorceram o assunto, isso não deveria forçar nenhum de nós no extremo oposto. A reforma da saúde chegará a uma classe e alcançou uma classe que, de outra forma, nunca teria sido alcançada pela verdade. Há uma grande necessidade de trabalho sendo feito para ajudar as pessoas, crentes e incrédulos, no momento atual por palestras sobre saúde e publicações sobre saúde. Não vejo por que os livros de saúde não devem ter um lugar proeminente, assim como as outras publicações, apesar dos preconceitos humanos dos escritores. Mas eu não tenho, como eu lhe disse, carregado algum fardo especial deste trabalho por alguns anos. Minha mente tem estado tão completamente ocupada com o fardo sobre mim de colocar diante do povo a luz tendo uma referência especial a estes últimos dias e à grande crise diante de nós. O mundo deve ser avisado, e eu me senti tão profundamente sobre o volume 4 [do Espírito de Profecia (O Grande Conflito)] parado como está, que todas as outras considerações de livros para as quais eu não fui pessoalmente responsável não foram meu fardo ou consideração.

Eu decidi agora completamente fazer algo e fazê-lo imediatamente. À medida que o tempo passa, Frank e você reconhecem que são impotentes para exercer uma influência e mudar essa ordem de coisas, e que o vol. 4 deve receber consideração, bem como o Bible Readings, de que a própria luz que Deus deu virá ao Seu povo, eu devo colocar em operação ou planejar algo para que o povo, crentes e incrédulos, tenha a luz. Não vou mais esperar por outros a leste das Montanhas Rochosas, com caneta e voz, que coloquem esta questão em seus devidos rumos diante do povo, mas assumirei a responsabilidade de fazê-lo sozinha.

Eu não desmereço Bible Readings. É um livro que fará uma boa quantidade de coisas boas, mas nunca pode tomar o lugar que o Senhor projetou que o vol. 4 deve ter no mundo e entre o nosso povo. Eu espalhei diante deles a luz que me foi dada do céu naquele livro. Em conversa com Frank, ele estava constantemente se referindo a Considerações sobre Daniel e Apocalipse - que nada mais havia sido feito para isso do que para o Vol. 4. Eu considero que esse livro deve ir a todo lugar. Tem o seu lugar e fará um grande trabalho. É uma luz, uma inteligência de que o mundo precisa. Eu não coloco nenhum demérito nisso, mas que os argumentos usados nesta linha não diminuem em nada meu peso de responsabilidade.

Sei que nenhum outro, nem mesmo Frank nem você, pode ver e sentir esse assunto como eu, e não espero que sintam. Portanto, todas as desculpas feitas por Frank me apresentam uma necessidade positiva de fazer algo e fazer isso agora. Se Considerações sobre Daniel e Apocalipse não receberem a venda que deveria, se Bible Readings forem levadas a negligenciar outras publicações altamente essenciais para o povo ter, essa negligência não

justificará o motivo pelo qual o Vol. 4 não deve ser empurrado e sua circulação deve ser dez vezes maior do que no presente ano.

É um dever que devemos ao nosso povo e a Deus enviar todo raio de luz que me foi dado por Deus, exigido para este tempo, a toda língua e nação. Não estou satisfeita com o estado atual das coisas. Sinto muito e estou angustiada, e como o irmão Belden declara que não pode alterar esse estado de coisas em seu trabalho, sou compelido a ver se posso fazer alguma coisa para melhorar o assunto. Esperar mais seria uma negligência do meu dever. Eu não posso com uma consciência limpa deixar o tempo passar como está. Nenhum esforço foi feito no Leste ao lidar com o Vol. 4, eu falei com Willie em relação a Review and Herald lidando com o Vol. 1. Penso que ele colocou diante de você as razões pelas quais a Pacific Press deveria lidar com isso. As razões são, penso eu, ser a experiência que tivemos em relação ao vol. 4, o presente ano mostra que há uma consistência nesta matéria, e um princípio que deve ser mantido.

Eu lamento profundamente por ter ficado passiva por tanto tempo, esperando que alguém fizesse um trabalho que achei não ser exatamente apropriado para mim. Peço a Deus que me perdoe por essa descuidada negligência de minha parte, esperando que meus irmãos façam uma obra que Deus me deu. Eu não tive nenhuma evidência de que Ele colocou o fardo sobre eles. Esses assuntos em que confiei ficariam impressos em sua importância relativa em suas mentes, e não precisaria de nenhum pedido especial da minha caneta, ou da minha voz, para que ficasse onde Deus planejou, mas se o fardo foi dado a mim, se a questão foi apresentada a mim em sua sagrada e solene importância para apresentar uma luz apropriada e fazer uma obra para este mesmo tempo, eu devo ver que ela está em seu devido lugar, e eu não devo bater pés com meus irmãos, como se eles pudessem entender e apreciar essas coisas como eu as senti e sua importância como Deus me fez senti-las.

Eu devo fazer o meu trabalho e não procurar meus irmãos para fazer isso por mim. Eu tenho esperado muito dos meus irmãos. Eu devo olhar para Deus, o Capitão da minha salvação, e obedecer às Suas ordens. Não faço queixa de meus irmãos. Você diz que fez o seu melhor. Recebo o seu testemunho e censuro a mim mesmo que deixei as coisas repousarem como fiz. Eu me condeno, mas buscarei, no temor de Deus, a partir de agora assumir minha obra designada, e que nada interfira entre Deus e meu dever. Agora vou tentar expor esse assunto diante do povo. Eu vou agora, Deus vai me ajudar, a fazer o meu trabalho com o melhor de minha capacidade. Eu olho para mim mesma e considero que meus dias são poucos agora, mas enquanto a vida durar será fiel à minha confiança. O Senhor vos ajude e abençoe, é minha oração. - [Carta 25a, 1889](#) .

Propriedade de Ellen G. White
Silver Spring, Maryland,
9 de maio de 1991.
Carta Inteira.

Anexo 42

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.25141#25141>

REVIEW AND HERALD, 16 DE FEVEREIRO, 1905

Uma chamada para o trabalho ativo

Por E.G. White

Os seguintes extratos de uma comunicação da irmã White, datada de 16 de janeiro de 1905, dirigida a alguns de nossos trabalhadores em Washington, são instrutivos e encorajadores : RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 1 1

“Agora é nossa hora de levar avante em Washington. Um testemunho decidido deve ser prestado ao povo da capital nacional, e esse trabalho não deve se basear em poucos. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 2

“Um trabalho mais importante deve ser realizado em Washington, e eu pergunto se você não precisa da ajuda daqueles que no passado se destacaram pela liberdade religiosa. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 3

“Enquanto trabalhamos com todas as nossas forças, nossa confiança deve estar em Deus. Mais cedo ou mais tarde, as leis dominicais serão aprovadas. Mas há muito a ser feito pelos servos de Deus para advertir o povo. Esse trabalho foi bastante retardado por terem que esperar e se opor aos planejamentos de Satanás, que têm se esforçado para encontrar um lugar em nosso trabalho. Estamos anos atrasados. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 4

“A lei de Deus deve ser justificada, pela obediência do coração e da mente, e por fortes argumentos. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 5

“Durante muito tempo, carrego um fardo pesado com relação ao trabalho a ser feito em Washington. Nem uma em cada mil pessoas sabe o que a Bíblia diz sobre o sábado. A instrução que me foi dada é que os dez mandamentos devem ser impressos em letras evidentes em um lugar de destaque na Review. Se esses mandamentos tivessem sido obedecidos, a maldade agora vista em nosso mundo nunca teria existido. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 6

Chegou o momento em que a liberdade da igreja de Cristo está em perigo. É também um tempo em que o verdadeiro trabalho missionário deve ser realizado, no ministério público e no trabalho de casa em casa. A opressão da igreja de Cristo aparentemente seria uma grande vitória para os transgressores do sábado e causaria alegria entre os malfeitores. Mas nada deve nos desencorajar. Deus tem vitória para o seu povo. Que a habilidade santificada seja levada ao trabalho de proclamar a verdade para este tempo. Se as forças do inimigo obtiverem a vitória agora, será porque as igrejas negligenciaram sua obra dada por Deus. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 7

“Quando todos os nossos ministros e médicos entrarem na fila, posicionando-se sob a bandeira manchada de sangue do príncipe Emmanuel, veremos um exército de homens e

mulheres saindo para trabalhar para Cristo, pronunciando a palavra com santa ousadia e poder. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 8

“Lembre nosso pessoal frequentemente do trabalho que pode ser feito com a venda de nossos livros e a distribuição de folhetos. Incentive-os a vender os periódicos que contêm a mensagem para esse período. Nossos grandes livros podem ser vendidos em Washington e em outras cidades do Oriente, se os colportores aceitarem o trabalho com coragem. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 9

“Recebi instruções de que os livros importantes que contêm a luz que Deus deu sobre a apostasia de Satanás no céu devem receber ampla circulação agora; pois através deles a verdade alcançará muitas mentes. 'Patriarcas e Profetas', 'Daniel e Apocalipse' e 'Grande Conflito' são necessários agora como nunca antes. Eles devem ser amplamente divulgados, porque as verdades que enfatizam abrirão muitos olhos cegos. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 10

“Quando 'Patriarcas e Profetas' foi lançado, ele foi negligenciado por um livro fácil de vender e mais lucrativo para os editores. Muitos de nosso povo foram cegos quanto à importância dos livros mais necessários. Se tato e habilidade tivessem sido mostrados na venda desses livros, o movimento da lei dominical não estaria onde está hoje. RH, 16 de fevereiro de 1905, art. A, par. 11

“Fico feliz que o Senhor tenha em Washington homens capazes, que podem tratar este movimento de domingo como deve ser tratado. Que todo ministro, todo evangelista, agora vista toda a armadura de Deus, trabalhe, observe e ore. Nossos membros da igreja também devem humilhar seus corações diante de Deus, e clamar em voz alta, e não poupar. Ó, que o Senhor imbuiria os membros de sua igreja com um senso da importância da responsabilidade de ser cooperador com ele! ”

Anexo 43

<https://m.egwwritings.org/en/book/820.16950#16950>

THE SIGNS OF THE TIMES

29 de Agosto de 1900

Resistência à Luz – N.3

(Conclusão)

Os fariseus se ofenderam com as palavras: “A verdade vos libertará”. “Somos descendentes de Abraão”, disseram eles, “e nunca fomos escravos de ninguém; como te dizes: Tu serás livre? ”Jesus respondeu:“ Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. E o servo não permanece em casa para sempre; mas o Filho mora ali sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. ”

Paulo declara: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito e da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte. Pois o que a lei não podia fazer, na medida em que era fraca pela carne, Deus enviou o Seu próprio Filho à semelhança da carne pecaminosa e pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, os quais não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. ”

“Eu sei que sois descendência de Abraão”, continuou Cristo; “Mas buscais matar-me, porque a minha palavra não tem lugar em vós ... Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, pois vos tenho dito a verdade, que ouvi de Deus; isto não fez Abraão. ”

Cristo declara que a conexão linear é substituída pela conexão espiritual. Os judeus eram de fato a semente de Abraão segundo a carne, mas eles manifestavam um espírito muito diferente do espírito do justo Abraão. Por sua incredulidade e persistente rejeição da verdade, eles deserdaram-se. Abraão obedeceu a Deus, e isso lhe foi imputado por justiça. Por suas obras, os judeus mostraram que não tinham uma relação real com Abraão.

Em uma ocasião, quando Cristo foi informado de que Sua mãe e seus irmãos estavam no local, desejando falar com Ele, Ele olhou para os homens e mulheres que estavam banqueteadando-se em Suas palavras e, estendendo Suas mãos para eles, disse: “Eis minha mãe e meus irmãos! Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” Verdade preciosa e gloriosa, pronunciada para confortar todos os crentes, que de fato podem ser encorajados sabendo como Cristo os considera!

“Fazei as obras de seu pai”, disse Cristo aos judeus, e eles responderam com desdém: “Não nascemos de fornicação; temos um só Pai, que é Deus. ”“ Se Deus fosse seu Pai ”, Cristo disse,“ vocês me amariam; “pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que não entendeis a minha linguagem? Por não

poderdes ouvir a minha palavra.”

Com mão fiel e firme, Cristo desmascarou os homens que professaram tanto e fizeram tão pouco. Por trás de sua piedade pretensiosa, havia malignidade dissimulada oculta, o princípio controlador de suas vidas. Nem filhos de Abraão, nem filhos de Deus, eles não eram e nem podiam ser. Por suas obras eles deram provas de que eram filhos do inimigo de Deus.

Cristo viu que chegara a hora de arrancar dos líderes judeus a cobertura da pretensa piedade e mostrar que eles eram apenas sepulcros caiados. “Vocês são do seu pai, o diabo”, ele disse claramente, “e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus. Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio? Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais. Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue.”

“Quem de vós me convence do pecado?” Os olhos atentos do ciúme tinham estado a observar Cristo, tentando encontrar algo pelo qual Ele pudesse ser condenado. Mas nada pôde ser encontrado. “O príncipe deste mundo vem e não tem nada em mim”, declarou o Salvador. Nenhuma inveja, nenhuma ambição mundana, nenhum orgulho, egoísmo, poderia ser encontrado nele. “Eu sei quem tu és,” os espíritos malignos clamavam, “o Santo de Deus.”

Em pé na presença da multidão, Cristo proferiu palavras que, se faladas por qualquer outra pessoa, teriam sido blasfemas. “Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte” disse Ele. “Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram. Quem te fazes tu ser? Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu conheço-o. E, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.”

A ordem dada a Abraão para matar seu filho foi o teste mais severo que poderia ser trazido sobre ele. Mas quando ele se preparou com fé para obedecer a Deus, foi aberto diante dele a vinda do Justo, o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo pelos pecados da raça humana. Pela fé ele compreendeu a promessa, Cristo se revelou a ele. Abraão viu o Salvador encarnado e se alegrou.

“Então os judeus disseram-lhe: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?” “Na verdade, na verdade vos digo que Jesus respondeu: Antes que Abraão existisse, Eu Sou. Então pegaram pedras para lançá-lo; mas Jesus se ocultou, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e se retirou.” Seus olhos estavam cegos para que não pudessem vê-lo.

“Antes que Abraão existisse, Eu Sou” Cristo é o preexistente e auto-existente Filho de Deus. A mensagem que deu a Moisés para dar aos filhos de Israel foi: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” O profeta Miquéias escreve a respeito dele: “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”.

Através de Salomão, Cristo declarou: “O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerado... Quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra. Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo”.

Ao falar de sua pré-existência, Cristo leva a mente de volta através de eras sem data. Ele nos assegura que nunca houve um tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus ouviam tinha estado com Deus como alguém levantado por Ele.

As palavras de Cristo foram ditas com uma dignidade quieta e com uma segurança e poder que enviaram convicção ao coração dos escribas e fariseus. Eles sentiram o poder da mensagem enviada do céu. Deus estava batendo na porta de seus corações, suplicando entrada. Mas eles se recusaram a ouvir. Por sua persistente rejeição de advertências e convites, eles o fizeram abandoná-los à sua cegueira e seus resultados. Satanás estava trabalhando com todo o seu poder para assegurá-los em sua causa, e sob seu controle eles desenvolveram uma teimosia que lhes trouxe sua ruína.

Sra. EG White

Anexo 44

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19001211-V77-50.pdf>

REVIEW AND HERALD, 11 DE DEZEMBRO, 1900

Autor desconhecido – Supõe-se que tenha sido escrito por A.T.Jones

A FÉ DE JESUS

"Que esta mente esteja em você, que também estava em Cristo Jesus: que, estando na forma de Deus, achou que não era roubo [" algo a ser apreendido e mantido firme "] ser igual a Deus, mas se esvaziou."

A condescendência de Cristo, a posição de Cristo e a natureza de Cristo, como Ele estava na carne no mundo, são dadas no segundo capítulo de Hebreus mais completamente do que em qualquer outro lugar nas Escrituras.

Mas o primeiro capítulo de Hebreus vem antes do segundo capítulo e, portanto, é um precedente essencial do segundo capítulo. O primeiro capítulo deve ser seguido e deve ser entendido até o segundo capítulo, para poder acompanhar e entender o segundo capítulo.

No entanto, no primeiro capítulo de Hebreus, a exaltação, a posição e a natureza de Cristo, como Ele estava no céu antes de vir ao mundo, são dadas mais plenamente do que em qualquer outra parte das Escrituras.

Portanto, é perfeitamente claro que um entendimento da posição e natureza de Cristo, como Ele estava no céu, é essencial para um entendimento adequado de Sua posição e natureza como Ele estava na Terra.

O que é, então, dado em Hebreus 1?

Primeiro é apresentado Deus - Deus Pai - como orador dos homens, que "no passado falaram aos pais pelos profetas", mas quem " nestes últimos dias nos falou por Seu Filho."

Assim, o Filho de Deus é apresentado. Então dele e do Pai juntos está escrito: "Quem ele [Deus] designou herdeiro de todas as coisas, por quem também [Deus] fez os mundos".

Então, de Cristo, lemos: "Quem é o resplendor da glória de [Deus], e a imagem expressa da pessoa [de Deus] [" a própria impressão de Sua substância "], e defende todas as coisas pela palavra de Seu poder, quando Ele, por si mesmo, expurgou nossos pecados, sentou-se no lado direito da Majestade no alto. "

Isso nos diz que, no céu, a natureza de Cristo era a natureza de Deus; que Ele, em Sua pessoa, em Sua substância, é a própria impressão, o próprio caráter, da substância de Deus. Isso quer dizer que, no céu, como Ele era antes de vir ao mundo, a natureza de Cristo era, em substância, a natureza de Deus.

Portanto, está escrito a respeito dele que Ele "foi feito muito melhor do que os anjos, pois obteve por herança um nome mais excelente do que eles".

Este nome mais excelente é o nome "Deus", que, no oitavo verso, é dado pelo Pai ao Filho. "Ao Filho, ele [Deus] diz: Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre."

Assim, Ele é muito melhor que os anjos, assim como Deus é melhor que os anjos. E é por isso que Ele tem esse nome mais excelente; o nome expressa apenas o que Ele é, em Sua própria natureza.

E este nome "Ele tem por herança". Não é um nome que foi concedido, mas um nome que é herdado.

Agora, reside na natureza das coisas, como uma verdade eterna, que o único nome que qualquer pessoa pode herdar é o nome de seu pai. Esse nome, então, de Cristo, que é mais excelente que o dos anjos; é o nome de seu pai; e o nome de seu pai é Deus. O nome do Filho, portanto, que Ele tem por herança, é Deus. E esse nome, que é mais excelente que o dos anjos, é Dele porque Ele é "muito melhor do que os anjos". Sendo esse nome Deus, ele é muito melhor que os anjos, assim como Deus é melhor que os anjos.

Em seguida, Sua posição e natureza, melhor do que a dos anjos, são repassadas: "A qual dos anjos diz que Ele [o Pai] a qualquer momento: Tu és meu Filho, hoje te gerei? Serei para Ele um pai, e ele será para mim um filho?" Isso mantém o pensamento do nome mais excelente mencionado no versículo anterior. Pois Ele, sendo o Filho de Deus, tem Deus por seu Pai, assim tem "por herança" o nome do Pai, que é Deus; e que é muito mais excelente que o nome dos anjos, pois Deus é melhor que eles.

Mas isso é aprofundado ainda mais: "E novamente, quando Ele introduz o primeiro gerado no mundo, diz: E que todos os anjos de Deus O adorem". Assim, visto que Ele é muito melhor do que os anjos, Ele é adorado pelos anjos; e isso de acordo com a vontade de Deus, porque Ele é, em sua natureza, Deus.

Este pensamento do poderoso contraste entre Cristo e os anjos é ainda mais aprofundado: "E, quanto aos anjos, diz: Faz dos seus anjos espíritos, E de seus ministros labareda de fogo. Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino. " ["De eternidade em eternidade", tradução em alemão]. " E novamente: "Um cetro de justiça é o cetro de teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria acima de teus companheiros."

E mais uma vez, o Pai, falando ao Filho, diz: "Senhor, no princípio lançaste o fundamento da terra; e os céus são obra das tuas mãos; eles perecerão; mas tu permaneces; e todos envelhecerão como uma roupa; e como uma roupa os dobrarás, e serão mudados; mas tu és o mesmo, e os teus anos não falharão. "

Observe os contrastes aqui, e neles leia a natureza de Cristo. Os céus perecerão, mas Ele permanece. Os céus envelhecerão, mas os seus anos não falharão. Os céus serão mudados, mas Ele é o mesmo. Isso mostra que Ele é Deus: da natureza de Deus.

Ainda mais deste contraste entre Cristo e os anjos: "A qual dos anjos disse a qualquer momento: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de seus pés? Não são todos espíritos ministradores, enviados para ministrar aos herdeiros da salvação? "

Assim, no primeiro capítulo de Hebreus, Cristo é revelado mais alto que os anjos, como Deus; e mais alto do que os anjos é Deus, porque Ele é Deus.

No primeiro capítulo de Hebreus, Cristo é revelado como Deus, do nome de Deus, porque Ele é da natureza de Deus. E tão completamente é a natureza Dele da natureza de Deus, que é a própria impressão da substância de Deus.

Este é Cristo Salvador, Espírito de Espírito, substância de substância, com Deus.

E isso é essencial saber no primeiro capítulo de Hebreus, para saber qual é a Sua natureza revelada no segundo capítulo de Hebreus como homem.

Estude o primeiro capítulo de Hebreus repetidas vezes até este período da próxima semana, quando iremos mais longe.

Anexo 45

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14066.8751001#8751001>

Carta 138, 1901

Aos Gerentes do Review and Herald Office

Queridos irmãos,

O desígnio de Deus no estabelecimento da editora em Battle Creek era o de que a luz brilhasse como uma lâmpada que arde. Isso foi mantido diante dos gerentes. Muitas e muitas vezes eles foram informados da sacralidade do ofício de publicação de Deus e da importância de manter sua pureza. Mas eles perderam a verdadeira compreensão e se uniram à força do inimigo, consentindo em imprimir papéis e livros contendo os erros mais perigosos que podem ser trazidos à existência. Eles falharam em ver a influência maligna de tais sentimentos errôneos sobre os tipógrafos, revisores e todos os outros envolvidos na impressão de tal assunto. Eles dormiram espiritualmente. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 1

Por parte do trabalho externo trazido para esta instituição, a ciência de Satanás está sendo apresentada à mente dos obreiros. A impressão deste assunto é uma desonra a Deus. Tudo isso contribuiu para deteriorar a mente dos trabalhadores. Os gerentes concordaram em imprimi-lo em um valor baixo. O ganho teria sido uma perda se o número mais alto tivesse sido solicitado para o trabalho. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 2

Recebi uma carta do irmão Daniells a respeito da adição de outro prédio ao Review and Herald Office. A resposta que faço para isso é: Não, não, não! Em vez de fazer alguma adição aos edifícios já erguidos, limpe o escritório do lixo de origem satânica, e você ganhará espaço de todas as maneiras. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 3

Deus não está satisfeito com o estado congestionado das coisas em Battle Creek. Se os trabalhadores fossem divididos e as plantas fossem feitas em outros lugares, Deus ficaria mais satisfeito e o padrão da verdade seria plantado em regiões que nunca ouviram a mensagem. Antes de adicionar outro prédio ao escritório em Battle Creek, faça uma restituição completa no campo Sul. Isso ainda não foi feito, como deveria ser feito. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 4

Os cinco mil dólares que seriam usados na montagem da adição ao Review and Herald deveriam ser investidos no trabalho em outros lugares. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 5

Sinto um terror da alma ao ver que passe nossa editora chegou. As publicações da instituição do Senhor têm publicado as teorias destruidoras de almas do romanismo e outros mistérios da iniquidade. Isso está tirando toda a sacralidade do Ofício. Os gerentes estão carregando as armas do inimigo e colocando-as em suas mãos, para serem usadas contra a verdade. Como Deus considera esse trabalho? Nos livros do céu estão escritas as palavras mordomia infiel. Assim, Deus considera a publicação da matéria que provém da manufatura de Satanás - suas ilusões científicas infernais. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 6

O Escritório deve ser eliminado deste assunto censurável. Tenho um testemunho do Senhor para aqueles que colocaram esse assunto nas mãos dos obreiros. Deus o responsabiliza por apresentar aos rapazes e moças o fruto da árvore proibida do conhecimento. Será possível que você não tenha conhecimento das advertências dadas à Pacific Press sobre esse assunto? Será possível que, com o conhecimento deles, você esteja passando pelo mesmo terreno, apenas se saindo muito pior? Muitas vezes foi repetido para você que anjos de Deus estão passando por todas as salas do escritório. Que impressão isso causou em sua mente? 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 7

Você entregou um assunto contendo os sentimentos de Satanás nas mãos dos obreiros, trazendo seus princípios enganosos e poluentes diante de suas mentes. O Senhor considera essa ação de sua parte ajudar Satanás a preparar sua armadilha para capturar almas. Deus não responsabilizará os que fizeram isso. Ele tem uma controvérsia com os gerentes da editora. Eu tenho quase medo de abrir a “Review”, com medo de ver que Deus limpou a editora pelo fogo. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 8

O Senhor me instruiu que aqueles que não conseguem ver a maldade de cooperar com Satanás publicando suas falsidades, podem buscar melhor algum trabalho em que não arruinem nossa juventude, corpo e alma. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 9

Já é tempo de entendermos que tipo de espírito tem controlado as questões na Review and Herald Office há anos. Fico horrorizada ao pensar que a fase mais sutil do espiritualismo deve ser colocada diante dos obreiros, e que de uma maneira calculada para confundir e deixar a mente perplexa. Tenha certeza de que Satanás continuará com a vantagem que lhe foi dada. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 10

O Review and Herald Office foi corrompido quando o templo foi corrompido, apenas o resultado foi dez vezes mais desastroso. Virando as mesas dos cambistas, Cristo expulsou as ovelhas e o gado dos arredores do templo, dizendo: "Está escrito: a casa de meu pai será chamada casa de oração, mas você fez disso um covil de ladrões". [Mateus 21:13 ; João 2:16 .] Pior ainda que a contaminação do templo tem sido a contaminação da editora pela impressão de matéria que nunca deveria ter sido colocada nas mãos dos obreiros na instituição de Deus. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 11

A lei de Deus foi transgredida, Sua causa traída, e Sua instituição tornou-se um covil de ladrões. O trabalho de impressão e circulação de apelos à verdade, que deveria ter sido colocado em primeiro lugar, ao qual o tempo e o talento dos trabalhadores deveriam ter sido dedicados, recebeu pouca ou nenhuma atenção. O trabalho comercial, alguns dos quais de caráter mais questionável, assumiu gradualmente a supremacia. Este trabalho absorveu as energias que deveriam ter sido dedicadas à publicação de literatura da mais pura qualidade e do mais elevado caráter. Tempo foi desperdiçado, talento mal aplicado e dinheiro desviado. O trabalho que deveria ter sido feito foi deixado de lado. Os sentimentos de Satanás foram exaltados. Suas teorias foram impressas por impressoras que deveriam ter sido usadas para preparar a verdade de Deus para a circulação. Os homens cobiçavam promoção quando seus princípios estavam sob a proibição do desagrado de Deus. A perda é infinitamente maior que o ganho desonroso. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 12

O que Deus fará com os servidores? Pense que Jesus estará no estabelecimento de impressão para trabalhar através da mente humana por Seus anjos ministradores, para

tornar a verdade vinda da imprensa um poder para advertir o mundo de que o fim de todas as coisas está próximo, enquanto Satanás pode perverter a mente dos trabalhadores na instituição? A luz que tenho é: Recuse-se a imprimir outra linha desse assunto pernicioso. Aqueles que tiveram a ver com sua introdução na editora precisam se arrepender diante de Deus em contrição de alma; porque a sua ira se acendeu contra eles. Que essa classe de trabalho seja excluída para sempre de nossas editoras. Dedique mais tempo à publicação e circulação de livros que contenham a verdade presente. Veja que seu trabalho nesta linha atinge a perfeição. Faça tudo ao seu alcance para difundir através do mundo a luz do céu. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 13

Eu queria ter falado sobre isso quando estava em Battle Creek. Falei sobre os aprendizes e os outros trabalhadores serem tão apressados e agitados que não tiveram tempo de orar. Os jovens de nossas editoras devem ser educados, assim como os jovens das escolas dos profetas. Eles devem estar preparados para realizar o trabalho em novos lugares. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 14

Se os homens que ouviram a mensagem dada na época da Conferência - a mensagem mais solene que pudesse ser dada - não tivessem sido tão impressionáveis, se sinceramente perguntaram: "Senhor, o que você quer que eu faça?" [Atos 9: 6] a experiência do ano passado teria sido muito diferente do que foi. Mas eles não tornaram o caminho limpo após si. Eles não confessaram seus erros e agora estão discutindo o mesmo terreno em muitas coisas, seguindo o mesmo curso de ação errado, porque destruíram sua visão espiritual. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 15

A mensagem do terceiro anjo deve preparar um povo para permanecer nestes dias de perigo. Ela deve ser proclamada em alta voz e deve realizar um trabalho que poucos realizam. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 16

João escreve: "Vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra e a todas as nações, tribos, línguas e pessoas, dizendo em voz alta: Medo Deus, e dê glória a ele; porque é chegada a hora do seu julgamento; e adorai o que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. E seguiu-se outro anjo, dizendo: Babilônia caiu, caiu, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção. " [Apocalipse 14: 6-8 .] Como isso será feito? Forçando os homens a aceitarem um sábado falso. No trigésimo primeiro capítulo de Êxodo nos diz claramente que dia é o sábado do Senhor. A guarda do sábado é declarada um sinal da lealdade do povo de Deus. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 17

Deus quer dizer exatamente o que Ele diz. O homem se interpôs entre Deus e o povo, e o Senhor enviou o terceiro anjo com a mensagem: "Se alguém adora a besta e sua imagem, e recebe sua marca na testa ou na mão, o mesmo beberá o vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no copo da sua indignação; e ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro; e a fumaça de seu tormento sobe para todo o sempre; e não descansam dia nem noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que receber a marca do seu nome. [Apocalipse 14: 9-11 .] 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 18

O povo de Deus deve guardar Seus mandamentos, descartando toda política mundana. Tendo adotado os princípios corretos de ação, eles devem reverenciá-los, pois nasceram no céu. A obediência a Deus é mais valiosa para você do que ouro ou prata. A união com

Cristo, aprendendo Sua mansidão e humildade, interrompe muitos conflitos; pois quando o inimigo entra como um dilúvio, o Espírito do Senhor eleva um estandarte contra ele. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 19

Dirijo-me àqueles que, ao aceitarem posições de confiança na editora, assumiram a responsabilidade de ver que os trabalhadores recebem a educação correta. Procure perceber a importância do seu trabalho. Aqueles que demonstram por suas ações que não fazem nenhum esforço para distinguir entre o sagrado e o comum, podem saber que, a menos que se arrependam, os juízos de Deus cairão sobre eles. Esses julgamentos podem ser adiados, mas virão. Se, por sua mente não ser clara e elevada, você der o viés errado a outras mentes, Deus chamará você para prestar contas. Ele perguntará: "Por que você fez o trabalho do diabo quando deveria estar fazendo um bom trabalho para o Mestre?" No grande dia das contas finais, o servo infiel encontrará o resultado de sua infidelidade. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 20

Eu te envio isso porque temo por você. Sua força cada vez maior de trabalhadores pode ser melhor enviada para o trabalho em outros lugares. Durante a noite, converso sinceramente com você em suas reuniões, apresentando a verdade como é em Jesus. Mas por alguns foi rejeitado. Eles haviam passado além da convicção. Eles pecaram contra grande luz e conhecimento, sufocando a consciência até que não pudesse mais penetrar no coração insensível. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 21

Alguns há tanto tempo sacrificam o princípio que não conseguem ver a diferença entre o sagrado e o comum. Aqueles que se recusarem a dar ouvidos às instruções do Senhor seguirão firmemente para baixo no caminho da ruína. O dia do teste e da prova está diante de nós. Deixe todo homem vestir suas verdadeiras cores. Você escolhe lealdade ou rebelião? Mostre suas cores para homens e anjos. Só estamos seguros quando estamos comprometidos com o que é certo. Então o mundo sabe onde seremos encontrados no dia da provação e da angústia. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 22

Se o trabalho iniciado na Associação Geral tivesse sido levado à perfeição, não deveria ser chamada a escrever essas palavras. Havia oportunidade de confessar ou negar o erro, e em muitos casos a negação veio a evitar as consequências da confissão. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 23

Quanto mais Deus suportará sua perversidade? A menos que haja uma reforma, a calamidade ultrapassará a editora e o mundo saberá o motivo. Foi-me mostrado que não houve um retorno a Deus com pleno propósito de coração. O Senhor é desonrado nas instituições erguidas para Sua honra. O desrespeito acentuado dos mandamentos de Deus na casa publicadora deixou sua marca nos trabalhadores. Deus pergunta: Não devo julgar por essas coisas? Vi anjos celestiais se afastando com tristezas. Deus foi ridicularizado por sua dureza de coração, que está aumentando continuamente. De acordo com sua responsabilidade, será o castigo daqueles que conhecem a verdade e, ainda assim, desconsideram os mandamentos de Deus. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 24

Durante a Conferência Geral, carreguei um grande fardo pelas almas das pessoas ligadas à Review and Herald. Aqueles que aceitaram a responsabilidade de educar aqueles que vieram a Battle Creek, para aprender o ofício da impressora, ficaram muito abaixo do padrão que Deus exige que eles alcancem. Eles agem como se não soubessem o que significa ter um interesse altruísta pelos que estão sob seu comando, fazendo todo o

possível para educá-los e discipliná-los corretamente. Aqueles que aceitam a posição que lhes dá o cargo de aprendizes, praticamente se comprometem a mostrar-lhes como fazer seu trabalho de maneira completa. Eles devem sempre lembrar que prestam o serviço do Senhor com aceitação somente quando estão totalmente comprometidos com o direito. Que eles percebam a importância de treinar pacientemente e gentilmente os que estão sob seus cuidados, ensinando-os a fazer bem seu trabalho. Recuse-se a aceitar trabalhos descuidados. Ensine-os a fazer tudo o que fizerem com um olho único para a glória de Deus. Há pessoas em cujas vidas sempre aparecem defeitos porque durante o aprendizado eles foram autorizados a fazer um trabalho desleixado. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 25

Se o responsável estiver com defeito, ele deve ser educado por aqueles que sabem ensinar, a fim de tratar cada aprendiz com justiça imparcial. O respeito próprio de cada aprendiz deve ser cuidadosamente preservado. Ele deve mostrar que, para seu bem presente e eterno, é necessário que ele faça o seu melhor. O pensamento deve ser mantido diante dele de que Deus deseja que ele avance passo a passo, aumentando em capacidade e eficiência, em conhecimento e entendimento. Quem aprende seu ofício de maneira preguiçosa e sem coração carregará essa negligência para a vida religiosa. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 26

O aluno cometerá erros. Isso deve ser procurado. Mas, à medida que obtém insights sobre seu trabalho, ele deve fazer melhorias. Diga a ele que se espera dele precisão e nunca deixe de mostrar que os princípios de justiça que são trazidos à vida comercial devem ser trazidos à vida religiosa. “Se o Senhor é Deus, siga-o; mas se Baal, segui-o. [1 Reis 18:21 .] O Senhor não quer seguidores de Baal em Seu exército. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 27

Que os jovens entendam que os princípios que adotarem em seu trabalho terão uma influência determinante na vida após a morte. Se o diretor deles for um homem que ama e teme a Deus, ele lhes dará lições práticas de religião, que serão de grande valor para eles. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 28.

Pureza e fidelidade devem caracterizar o trabalho do aluno. Rapaz, moça, lembre-se de que os hábitos que você está formando agora, sejam de fidelidade ou infidelidade, permanecerão com você enquanto você viver. Os hábitos de precisão que você formar ao aprender seu negócio terão valor para você de várias maneiras. Mantenha em mente a história de Daniel e seus companheiros. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 29

Deus não aceitará nenhum trabalho infiel do professor ou do aluno. Em tudo o que você faz, mantenha um olho único para a glória de Deus. Se houver alguém sobre você que precise ser ensinado, coloque isso claramente perante as autoridades competentes. Diga a eles que seu tempo vale algo para você e que você precisa de um professor que possa dar instruções completas. Então, quando você tiver um professor assim, coopere com ele com sinceridade e inteligência. Esforce-se para entender suas instruções. Perceba que a disciplina e a ordem são necessárias para o sucesso do trabalho. Coloque-se sob influências que o ajudarão a formar um caráter para utilidade futura. Você não pode se dar ao luxo de fazer movimentos falsos. Siga os princípios puros e nobres que você pode levar consigo para a vida futura. Aproveite ao máximo seus recursos. Então você terá a satisfação de saber que, ao aprender seu ofício, você está melhorando na compreensão espiritual. Coloque sua marca no alto e faça todo o possível para alcançá-la. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 30

Que os alunos de nossas editoras percebam que são súditos de Cristo comprados por sangue. Mostre que você aprecia a confiança sagrada da vida. Adote os princípios corretos, e qualquer que seja o exemplo daqueles com quem você está conectado, se recuse a ser barato e sem valor. Não deixe a tentação levá-lo a fazer uma ação injusta. Tome a Palavra de Deus como seu guia. Esta é a sua salvaguarda. Proteja-se contra descuido e imprudência. Resolva que você não estragará um jota ou til da santa lei de Deus. Você pode entrar em contato com influências malignas, mas mantenha sua integridade e confiança na verdade. 16LtMs, Lt 138, 1901, par. 31

Anexo 46

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14066.8504001#8504001>

Manuscrito 37, 1901

Discussão / Sobre o Trabalho do Sul
Abril de 1901

Em relação ao trabalho do sul. Discurso da Sra. EG White na Capela Review. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 1

Estamos em uma posição muito responsável diante de Deus. Afirmamos ter luz avançada. Afirmamos estar dando a mensagem mais solene já transmitida ao mundo. Por alguns anos, quando o campo foi aberto diante de mim, senti uma grande tristeza. Deus deseja que haja meios em Seu tesouro para sustentar a obra em todos os seus ramos. É representado para mim que os lugares estéreis na vinha do Senhor são como um reflexo lançado sobre ele. O contraste entre o que deve ser feito e o que não é feito é claro, e sobre Deus é jogada a culpa da negligência. A maldade dos lugares em que nenhum padrão é elevado para Deus clama contra aqueles que negligenciaram o avanço da obra, que pairaram sobre as igrejas quando os membros deveriam ser educados a confiar em Deus e se enraizar em si mesmos. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 2

Foi por isso que disse que o lugar do irmão Jones não está na cadeira editorial. Ele tem uma mensagem para carregar e poder com que levar essa mensagem, e deve entrar nos campos em que a necessidade é maior e abrir as verdades da Palavra de Deus ao povo. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 3

Campo após campo foi aberto diante de mim. O campo de língua inglesa na Europa é um campo muito importante. Nele serão levantadas pessoas que levarão a verdade a outros. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 4

Essas coisas foram abertas diante de nós. Uma e outra vez foi recebida a mensagem, Digite novo território. Plante o padrão em novos locais. Não deixe nenhuma parte da vinha do Senhor por trabalhar. Lança reflexão sobre Deus para deixar Seus filhos sem luz. No dia do julgamento, esta reflexão será lançada de volta sobre aqueles que negligenciaram sua obra dada por Deus. A responsabilidade daqueles que lidam com a verdade sagrada sempre me foi apresentada sob uma luz tão solene que senti vontade de transmitir a mensagem repetidas vezes; e isso eu fiz. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 5

A ideia de que nossos ministros devem pairar sobre as igrejas pode muito bem ser abandonada agora mais tarde. Os membros das igrejas devem ser ensinados a se manterem trabalhando, mostrando a inteligência e a espiritualidade que Deus requer naqueles que afirmam ser membros de Sua igreja. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 6

O que vai dar vida às igrejas? Nada pode fazer isso como ver o trabalho avançar no campo da colheita. E neste trabalho todos os membros das igrejas podem participar. Eles podem não pregar, mas podem ajudar de muitas outras maneiras. Muitos podem trabalhar como o irmão Shireman trabalhou. Deus nos deu a obra do irmão Shireman como uma lição objetiva. Deus encorajou o irmão Shireman em seu trabalho. O Espírito do Senhor o guiou

e o abençoou. Existem outros que podem e devem trabalhar como ele trabalhou. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 7

Durante algum tempo, o campo do sul me foi representado como uma criança doente. Foi-me mostrado que nosso povo se afastou dessa criança doente, que precisava de ajuda e atenção, para aqueles que não estavam doentes. Se há pessoas no mundo que não conseguem se ajudar, são as pessoas do sul - uma parte dos brancos, além da raça de cor. A necessidade de trabalho entre os pobres brancos é tão grande quanto a necessidade de trabalho entre as pessoas de cor. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 8

As pessoas de cor precisam de alguém para planejar e determinar para elas. Não podemos dizer: faça isso ou faça isso para aqueles que ainda não conhecem seus Cs de AB. Um trabalho casual não ajudará essas pessoas. Um trabalhador vai para lá, olha para o campo, vê os recursos questionáveis e sai. Isso foi feito repetidamente. Quanto isso ajuda? Assim, uma coisa após a outra dificultou o trabalho. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 9

Recentemente, alguns trabalhos foram feitos no campo do sul. Algumas escolas foram estabelecidas. Mas estou falando sobre o campo quando nada foi feito, quando meu filho e o irmão Palmer começaram a trabalhar. Desde o início de seu trabalho, seus esforços deveriam ter sido incentivados pela oração e conselhos de seus irmãos. Mas isso foi feito? 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 10

Entendeu-se que o Manual do Evangelho deveria ser publicado para ajudar o trabalho no campo do sul. A maneira como este livro foi manuseado trouxe a reprovação de Deus àqueles que participaram desse assunto. No lugar de tomar posse para fazer o que poderiam ter feito para ajudar o campo do sul, os homens permitiram que o egoísmo, que Deus odeia, entrasse, porque viram que havia dinheiro a ser ganho com a venda do Primer. Todos os esquemas que poderiam ser estabelecidos foram estabelecidos para desviar o produto deste livro do campo do sul. Eu não disse isso antes, nem mesmo para Edson, mas senti que deveria ser apresentado esta manhã. Um trabalho secreto foi feito. Deus deseja que todos percebam que Ele odeia e despreza o trabalho secreto. Ele nunca dará prosperidade àqueles que se envolvem nele. Mas um trabalho desse tipo foi feito. As coisas foram levadas a efeito sobre Edson e o irmão Palmer de tal maneira que foi demais para eles. Se eu estivesse no campo, poderia ter dito a eles o que fazer. Eu poderia ter ficado com eles. E eu teria ficado com eles até o fim se eu estivesse aqui. Mas eu não estava aqui e ninguém se atreveu a dizer aos homens no centro da obra: Por que fazem isso? 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 11

O assunto da cartilha do evangelho não é curado. Este assunto é apresentado a mim novamente e novamente. Foi feito um esforço de retalhos para corrigir as coisas, mas esse esforço o Senhor não aceita. A menos que os homens que participaram deste trabalho aprendam o significado do verdadeiro princípio, a menos que tenham olhos para ver e ouvidos para ouvir e corações para entender, a menos que compreendam que a obra de Deus é sagrada aos Seus olhos, eles podem romper melhor sua conexão com o trabalho. A censura de Deus repousa sobre o esforço feito para reter fundos do campo do sul. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 12

O campo do sul deve ser trabalhado de forma inteligente. Alguns pensaram que, como as pessoas do sul são muito ignorantes, não importava que tipo de trabalhadores fossem enviados para lá. Mas o fato de as pessoas serem tão ignorantes torna necessário enviar

os trabalhadores mais capazes, trabalhadores que sabem como lidar com as mentes humanas. Aqueles que trabalham com sucesso para pessoas que afundaram tão baixo quanto as pessoas de cor do sul devem ser homens e mulheres que não trabalharão de maneira tola, que não trabalharão um pouco e depois se cansarão e vão para casa. Este campo precisa de trabalhadores que digam: não vou falhar ou desanimar. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 13

Quando eu morava em Cooranbong, a necessidade do campo do sul foi aberta diante de mim. Durante a noite, eu estava diante de uma grande congregação, fazendo um apelo a eles. Naquela noite, levantei-me às onze horas e comecei a escrever esse apelo. O dinheiro arrecadado em resposta a esse apelo não deveria ser enviado para lugares que haviam recebido ajuda. Deveria ser enviado para o campo onde um começo deveria ser feito, onde tudo estava errado, onde deveria ser dada ajuda para que qualquer coisa fosse feita. Foram levantados cerca de onze mil dólares em resposta a esse apelo, e eu esperei e esperei para ver o que foi feito com esse dinheiro. Edson continuou escrevendo para mim, dizendo que queria fazer isso e aquilo para iniciar o trabalho, mas não podia por falta de meios. Neste trabalho, ele encontrou pessoas que precisavam de roupas e desejava poder aliviar suas necessidades; mas seu salário era pequeno e ele tinha muito pouco dinheiro para fazer qualquer coisa. Tentei ajudá-lo, dando-lhe um pedido no Review and Herald por US \$ 400, o dinheiro ele usaria para vestir os nus e alimentar os famintos. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 14

Para onde foi o dinheiro levantado no campo do sul? Quanto tempo se passou desde que esse dinheiro foi levantado? Foi criado há cinco anos; mas não sei para onde foi, e se houver alguém aqui que tenha conhecimento sobre esse ponto, gostaria que ele me dissesse. Aqueles que guardaram o dinheiro que foi levantado para o campo do Sul em resposta ao meu apelo são responsáveis perante Deus, pois Ele me levou a fazer esse apelo. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 15

O irmão Palmer foi retirado do campo. Ele precisava ficar ao lado de Edson. Eles tinham pouca ajuda em campo. Mas ele foi levado para se envolver em outro trabalho. Essa mudança não foi bem-sucedida e eu sabia que não seria. Não era favorável à espiritualidade do irmão Palmer. Meu grande medo é que, sob a pressão exercida sobre ele, ele retroceda completamente. Eu tinha medo que ele deixasse a verdade. Mas o Senhor me deu luz de que Ele manteria o irmão Palmer e o estabeleceria no lugar de onde ele foi tirado. Mas não pretendi dizer nada disso ao irmão Palmer até que ele próprio fizesse a proposta de retornar à obra no sul. As coisas estão acontecendo de acordo com o desígnio de Deus. Ele deseja que Edson e o irmão Palmer fiquem juntos. Ele os projetou para ficar juntos anos atrás. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 16

Na noite anterior, dormi apenas uma hora. Eu estava revolvendo várias vezes em minha mente os assuntos sobre os quais falei esta manhã. Perguntei-me: ficarei livre quando for deste lugar se não disser nada sobre eles? Ficarei livre diante de Deus? Eu não quis dizer uma palavra. Eu pensei que, quando o Espírito de Deus viesse às nossas reuniões, haveria quem entendesse que eles tinham algo a dizer para remover a censura do céu, que há anos repousa sobre a obra aqui. Muitos dos que desempenharam um papel de destaque nos erros cometidos não estão aqui, mas há aqueles que seguem os mesmos princípios do erro. Abandonar os princípios corretos é como tirar a fundação de uma casa. Se os homens que cresceram até a masculinidade não conseguem entender o que significam princípios puros, é melhor eles se separarem, meditarem e orarem até entenderem isso. Pela luz que

tive, sei que os princípios que não atendem à aprovação do céu foram seguidos. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 17

É trabalhar com princípios errados que trouxeram a causa de Deus ao seu embaraço atual. As pessoas perderam a confiança naqueles que têm o gerenciamento do trabalho. Contudo, ouvimos que a voz da Conferência é a voz de Deus. Toda vez que ouvi isso, pensei que era quase uma blasfêmia. A voz da Conferência deve ser a voz de Deus, mas não é, porque alguns deles não são homens de fé e oração, não são homens de princípio elevado. Não há busca de Deus com todo o coração; não há uma percepção da terrível responsabilidade que recai sobre os que estão nesta instituição para moldar mentes segundo a semelhança divina. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 18

Essas coisas mantiveram minha alma em grande angústia. Às vezes, subo um pouco acima dela, mas sei que a ferida não está curada; porque se estivesse, o assunto não seria apresentado continuamente para mim. Uma coisa que é curada, é curada. Eu fui encaminhado para o caso de Acã. Toda a congregação de Israel foi afetada pelo pecado de Acã. Por causa disso, Deus não pôde ajudá-los e, quando foram à batalha, foram derrotados por seus inimigos. Josué se prostrou diante do Senhor e perguntou: O que significa que os filhos de Israel fogem diante de seus inimigos? Deus disse a ele que havia algo amaldiçoado no acampamento, que despojos haviam sido tirados dos inimigos de Israel. Ele lhe disse que havia assalto e dissimulação no acampamento, e que Suas bênçãos não poderiam repousar sobre o povo até que essas coisas fossem purificadas deles. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 19

Esses pecados foram praticados no trabalho que foi feito aqui. Que Deus possa suportar aqueles que fizeram parte dessa obra, desde que Ele tenha feito, é uma maravilha para mim. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 20

Antes de vir aqui, Deus me disse que caminho seguir. Eu deveria prestar um testemunho direto. Eu deveria suportar isso sem dar qualquer desculpa sobre o motivo de ter sido dada. Então meu trabalho seria feito. A responsabilidade recairia sobre aqueles a quem o testemunho havia sido dado. Se eles não agirem de acordo, a culpa seria deles. A culpa não descansaria em mim se eu cumprisse meu dever. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 21

Houve aqueles que tentaram minar a influência de Edson White. Eles esqueceram enquanto estavam fazendo isso que muito mais poderia ter sido feito para minar sua influência. Eles falaram de Edson com escárnio, com desprezo expresso. Meu filho não sabia que eu ia falar disso. Mas sinto que é meu dever falar estas palavras esta manhã. É um pecado contra Deus que os homens tratem um colega de trabalho como alguns trataram Edson. Deus disse sobre ele: Meu anjo irá adiante dele e o guiará se ele andar humildemente diante de mim. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 22

Eu disse ao meu filho para ter muito cuidado com o rumo que ele seguia, porque se ele cometesse erros, haveria quem dissesse: Não adianta confiar em Edson White. Eles estariam esperando por uma chance de criticá-lo. O anjo colocou a mão em seu ombro e disse-lhe para trabalhar e andar de maneira muito discreta, porque havia aqueles que estavam prontos para impedir seu trabalho no sul, se pudessem fazer isso. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 23

Deus não está com aqueles que criticam e encontram falhas, e desejo que todos saibam disso. Se os que haviam criticado tivessem ido ao campo do sul e tivessem conversado com Edson como irmão, aconselhando e orando com ele, quão melhor teria sido. Mas, em vez de fazer isso, eles se afastaram e dispararam tiros em seu trabalho, tornando as coisas o mais ruins possível. Por que eles não percorreram o campo sozinhos para poderem fazer um relato verdadeiro? Eles tiveram oportunidade de fazer isso, mas, em vez disso, aceitaram os relatórios que haviam sido trazidos por outra pessoa. Lemos nos Salmos que quem permanecerá nos tribunais do Senhor é o homem que não reprová o próximo. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 24

Não sei, mas já disse o suficiente para você trabalhar. Mas gostaria de dizer novamente que há um trabalho a ser feito no campo do sul. Muito pouco pode ser feito nas cidades do sul até que os sanatórios sejam estabelecidos lá. Que este trabalho seja iniciado de uma só vez. Um começo foi feito em Nashville. Um sanatório deve ser estabelecido lá. Uma escola deve ser iniciada, não na cidade, mas a uma distância dela. As escolas devem ser estabelecidas em diferentes lugares do sul. E os professores de cor devem trabalhar para as pessoas de cor, sob a supervisão de homens bem qualificados que tenham espírito de misericórdia e amor. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 25

Gostaria de dizer também que o campo do sul é um mundo próprio. O trabalho lá terá que ser realizado independentemente, em grande parte, da Conferência aqui. Os trabalhadores no campo terão de exercer julgamento sobre a melhor maneira de avançar. E aqueles que começam esse trabalho em qualquer parte da vinha do Senhor não devem sentir que não podem fazer movimentos avançados sem consultar os de Battle Creek. Aqueles que estão no centro do trabalho, se souberem que um trabalhador não está fazendo o que deveria, não devem removê-lo sem conhecer os fatos reais do caso. Deus quer que seu povo aja de maneira sensata. Se você ouvir que um trabalhador não está fazendo o que deveria, descubra onde ele está falhando. Converse com ele a respeito de seu curso e peça que ele melhore. Mostre a ele a melhor maneira de trabalhar. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 26

Chegamos ao momento em que o trabalho não pode avançar enquanto princípios errados são valorizados. Duas ou três vozes não devem controlar tudo em todo o campo? Não mesmo. Em todos os campos, Deus tem homens de capacidade. Ele não quer dizer que esses homens, quando desejarem tomar medidas antecipadas, enviarão a Battle Creek para descobrir a melhor maneira de se mover. O Senhor diz que irá terminar esse plano de trabalho. Irá cortar essas conexões. Todo campo terá sua própria responsabilidade. 16LtMs, Ms 37, 1901, par. 27

Anexo 47

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19010820-V78-34.pdf>

REVIEW AND HERALD, 20 DE AGOSTO, 1901

Por S.N. Haskell

A QUESTÃO DO SANTUÁRIO (continuação)

A Maneira em que o Apóstolo Introduce o Assunto do Santuário

“Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.” Heb.8:1-2. Os sete capítulos anteriores do livro de Hebreus preparam o caminho para a vinda do apóstolo diretamente para a questão do santuário e seu serviço no céu: “Esta é a soma” do que ele declarou anteriormente, que “nós temos um sumo sacerdote. ” É um Sacerdote como o apóstolo descreveu nos capítulos anteriores, e este Sumo Sacerdote está “colocado à direita do trono da Majestade - nos céus; um ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor erigiu, e não o homem. ”

Vamos considerar alguns dos principais pensamentos: nos capítulos anteriores. O primeiro capítulo apresenta Cristo - Seu caráter e posição superior. Ele é o brilho da glória do Pai e a “imagem expressa de Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder”. Ele é melhor e muito mais exaltado do que os anjos, pois Ele obteve por herança um nome mais excelente do que eles”. Ele é o Filho de Deus e, portanto, herdou todo nome que é aplicado a Deus, o Criador dos céus e da terra. Ele também é Criador, e é chamado Deus. “Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre”. Novamente, “Tu, Senhor, no princípio puseste; o fundamento da terra; e os céus são obras de tuas mãos.” Aqui Cristo é apresentado em igualdade com o Pai, não criado como eram os anjos, mas o Criador dos anjos - o grande “EU SOU”, Aquele que habita a eternidade. É assim que o apóstolo nos apresenta o Sujeito do santuário. Não é tais e tais dimensões, ou o material de que o santuário terrestre foi feito, mas a Cristo, seu ministro, e ao Pai, a quem o santuário pertence. O Sumo Sacerdote é nosso, mas o santuário é de Deus. Nós somos os adoradores no santuário.

O segundo capítulo é apresentado mostrando a importância dessas verdades. Cada palavra falada pelos anjos foi confirmada, e toda transgressão e desobediência recebia uma justa recompensa. “Como então escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação; que a princípio começou a ser falada pelo Senhor, e nos foi confirmada por aqueles que O ouviram?”

Esse assunto nos faz ver o evangelho de Cristo como nenhum outro, e a pregação desse evangelho foi estabelecida “por sinais e prodígios, e com diversos milagres e dons do Espírito Santo”. O apóstolo então apresenta o homem como ele era quando foi criado, e também sua condição atual, e que Cristo desceu de Sua posição elevada e exaltada, fez-se mais baixo do que os anjos e até assumiu a natureza decaída do homem, pelo sofrimento da morte, que através da morte Ele pudesse destruir aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertar aqueles que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à

servidão para toda a vida. Ele foi feito como o povo dele, isso com seu braço humano, ele poderia circundar a raça humana e levar o Seu povo tão acima dos anjos quanto ele próprio estava acima dos anjos antes de vir à terra. Nessa humilhação, Ele foi tentado e sofreu, para poder socorrer os que são tentados. Oh, que sumo sacerdote é esse! É assim que o céu e a terra estão conectados.

O terceiro capítulo deste livro apresenta Cristo como apóstolo, sumo sacerdote, e refere-se a Moisés, que era fiel em toda a sua casa, para ilustrar a grandeza de nosso Sumo Sacerdote. Foi Cristo quem originou a economia judaica, e Ele é digno de mais glória do que Moisés, assim como o construtor da casa tem mais honra do que a casa. Cristo está sobre Seu povo, que é Sua casa, ou templo vivo. Paulo então apresenta o fato de que Israel tinha promessas feitas a eles, e por causa de sua incredulidade, eles falharam. Se eles tivessem visto a luz que brilhava no serviço levítico, eles teriam se tornado templos vivos, próprios para a habitação do Espírito Santo. O apóstolo passa a citar Davi: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações". Se tivessem escutado a sua voz, teriam entrado em Seu descanso, e suas carcaças não teriam caído no deserto. A terra da Palestina se tornaria um segundo jardim do Éden e uma escola de treinamento para missionários, que teriam ido ao mundo levando a mensagem de Deus. Mas suas carcaças caíram por causa da incredulidade e se tornaram um aviso para todos os candidatos à Canaã celestial.

O quarto capítulo leva a mente ainda mais longe e mostra que ainda existem promessas para o povo de Deus. O resto ainda está no futuro. Agora pode-se obter um descanso espiritual pela fé, que é um antegozo do verdadeiro descanso que resta para o povo de Deus. Esse reinado está em Cristo e como penhor no sábado do sétimo dia; pois Deus a colocou no sábado na criação do mundo. A devida observância do sábado, portanto, traz à alma aquele descanso espiritual de Cristo que testemunha a aceitação de Deus e se torna um antegozo desse descanso real que aguarda o filho de Deus no reino de Deus. A última parte deste capítulo mostra onde está este descanso e como é obtido. A palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada que uma espada de dois gumes. Como pecador na lei de Moisés; separava a gordura, que representava o pecado, das partes do animal, Assim também, uma crença não qualificada nessa palavra entraria nas próprias articulações e medula e nos próprios pensamentos e intenções do coração. Cristo está presente como nosso grande Sumo Sacerdote e está nos céus; e como Ele se tornou um com a humanidade, pode simpatizar com o homem em sua condição decaída; e por isso somos exortados a chegar ousadamente ao trono da graça, a encontrar graça e ajuda em tempos de necessidade.

O quinto capítulo desenvolve o assunto ainda mais. O apóstolo faz um contraste entre o sacerdócio Araônico e o sacerdócio de Melquisedeque. A ordem de Melquisedeque é a posição de Cristo. Ele aprendeu pela obediência e pelo sofrimento como ser um Sumo Sacerdote conforme a ordem de Melquisedeque, e somente aqueles que podem apreciar essas verdades serão mestres capazes na palavra de Deus; "Porque todo aquele que usa leite é inábil na palavra da justiça; porque ele é um bebê." Mas aqueles que, por razões de uso, exercem seus sentidos para discernir o bem e o mal, podem apreciar essas verdades e participar da carne forte ou das bênçãos prometidas nelas.

O sexto capítulo mostra a importância de obter uma experiência mais rica e profunda nas coisas de Deus. Também revela o fato de que existe uma experiência alcançável pelo povo de Deus neste mundo, que pode ser perdida por não progredir nas coisas de Deus.

Se essas bênçãos e privilégios, dados a Deus, forem vistos de um ponto de vista comum, a alma se tornará como o solo que carrega apenas espinhos e cardos, que são finalmente rejeitados e cujo fim deve ser queimado. A maneira mais comum de pecar contra o Espírito Santo é não perceber a sacralidade da obra de Cristo. Este capítulo termina com uma declaração relativa à certeza das promessas de Deus, que prometem e esperam ser como âncora da alma, segura e firme, pela qual entramos dentro do véu, onde nosso Precursor entrou. Um precursor implica que alguns estão vindo atrás, e então a atenção de todo o céu é voltada para aqueles que seguem o precursor, Cristo Jesus.

O sétimo capítulo discute ainda mais o caráter do sacerdócio de Melquisedeque, e as razões pelas quais o sistema de dízimo ao sacerdócio levítico não estava de acordo com a ordem de Melquisedeque; daí a necessidade de uma mudança na lei de Moisés. Assim, o sacerdócio levítico foi mudado para dar lugar à ordem de Melquisedeque. Os sacerdotes na terra da ordem levítica morreram, pois foram feitos segundo a lei de um mandamento carnal. Mas a ordem de Melquisedeque estava conforme o poder de uma vida sem fim. Assim, é mostrado que não havia perfeição na lei levítica em si mesma; mas trazia uma esperança melhor, que era da ordem de Melquisedeque, trouxe perfeição. Esse sacerdócio que Cristo representa é imutável por causa de sua natureza e de Sua posição no céu, e de Sua relação com Deus Pai e com a humanidade decaída, e de Sua fidelidade na Terra. E por causa da imutabilidade de Seu sacerdócio, "Ele também é capaz de salvar ao máximo todo o que vem a Deus por Ele, visto que Ele sempre vive para fazer intercessão por nós". Ele foi elevado acima dos céus, e não é necessário que ele ofereça sacrifícios diariamente, como fez o sacerdote terrestre, primeiro por seus próprios pecados, e depois pelo povo, pois Cristo ofereceu um sacrifício uma vez, quando se ofereceu; mas Ele é consagrado para sempre, sem nenhuma mácula no céu. Esse é o argumento do apóstolo sobre o sacerdócio, direcionando a mente do santuário terrestre para o celestial.

Assim por sete etapas sucessivas, cada uma revelando a Cristo como Ele é, o apóstolo está preparado para dizer: "Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; por isso era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer. Ora, se ele estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou."

Todos os que apresentarem o assunto do santuário, conforme dirigido pelo Espírito de Deus, nestes capítulos, apresentarão Cristo como exaltado acima de todos os anjos, um com o Pai, mas participando de carne e sangue e sofrendo a morte para que pudesse nos libertar, e depois entrando no céu como o precursor da raça humana. A atenção e o trabalho de todo o exército celestial estão centrados nos herdeiros da salvação, aqueles que apresentam seus corpos como templos vivos para a habitação do Espírito de Deus; pois eles são a companhia de quem Ele é o precursor.

Anexo 48

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/PT/PT19021211-V18-50.pdf>

O DOM DE DEUS

Por PT Magan

A Verdade Presente - 11 de dezembro de 1902

O plano de salvação se originou em um presente.

Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna."

Sem a dádiva de Deus do Seu próprio Filho querido para a família humana, a salvação para qualquer homem seria totalmente impossível. Sem o presente da vida de Cristo aos homens e mulheres caídos, não poderia haver esperança de uma vida infinita de alegria além do túmulo.

De todas as Escrituras, nenhuma palavra é mais conhecida do que a simples sentença que compõe o décimo sexto versículo do terceiro capítulo do Evangelho de João. Há centenas, sim, milhares, de textos na história da Bíblia que são desconhecidos da grande maioria dos homens e mulheres. Mas do pecador ao santo é verdade que quase todos estão familiarizados com isso, o verso do dom da Bíblia. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Ressalto! Deus não emprestou Jesus Cristo para a família humana. O Pai não misturou o Filho aos pecadores simplesmente por alguns breves anos de permanência aqui na terra. Tampouco o Todo-Poderoso alugou Seu único Filho amado ao mundo para uso durante sua experiência de pecado.

Não, não! Não havia empréstimo nem aluguel, mas um presente. Cristo foi um presente gratuito do Eterno para o humano. O Redentor do mundo não foi dado para ser o Filho de Deus. Ele foi dado para se tornar o Filho do homem. Ele não foi dado somente ao homem: muito maior foi o sacrifício de Deus. - Ele foi dado para ser um homem. Ele foi dado para ser um homem para que pudesse redimir o homem. Ele era um "presente gratuito" - não por trinta e três anos; não pelo curto período da história deste mundo; mas para sempre e sempre.

A dádiva de Deus do Seu próprio Filho querido para o homem caído era um presente real, não fingido. Deus realmente entregou Seu único Filho gerado. Cristo era o único da Sua espécie no universo. Certamente, os anjos eram todos filhos de Deus, mas Cristo era o Filho unigênito do Pai. Quando Deus o deu para a família humana, Ele fez um sacrifício real. O Pai não apenas deu Seu filho ao homem, mas Ele o deu para ser um homem; e por toda a eternidade, Cristo nunca será o que era antes da queda do homem - antes do dom voluntário de Si próprio e do Pai Dele. Ele é e sempre será Divino; Sua divindade permanece inalterada e imutável. Mas todo ser humano que conhecer em sua própria vida a experiência mais plena do dom da doação deve primeiro conhecer e reconhecer esse dom como uma realidade divina na própria vida e experiência de Deus e do querido Filho de Deus.

Por toda a eternidade, Cristo nunca mais será o que era antes de "se entregar". Ele não será menos bom, não será menos puro, não será menos glorioso; mas enquanto as eras incessantes rolarem, Ele será o Filho do homem, um membro dos perdidos, dos redimidos, da família humana. Ele se entregou como um membro da família do homem, para que pudesse fazer com que os filhos da terra se tornassem filhos e filhas do céu.

"Ao tomar nossa natureza, o Salvador se ligou à humanidade por um laço que nunca deve ser quebrado. Através dos séculos eternos, Ele está ligado a nós. 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.' Ele O deu não apenas para levar nossas lixeiras, mas para morrer como nosso sacrifício, Ele O deu à raça caída. Para nos assegurar de Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu único Filho para se tornar um da família humana, pois jamais perderá a natureza humana.

"

Ouçam as palavras de Isaías, o profeta: "Um filho nasceu, a nós um filho é dado; e o governo estará sobre os Seus ombros". Uma criança nasceria para a família humana. Um Filho deveria ser dado à humanidade. Esta criança era Cristo; este Filho foi o Salvador. E é sobre os Seus ombros que o governo deve estar. Cristo compartilhará o trono do universo com o Seu Pai; mas Ele o compartilha como o Filho do homem.

Quão bem pode todo lábio humano irromper em tons de alegria mais santa: "Veja que tamanho amor nos concedeu o Pai". No mundo glorioso que está por vir, estaremos mais próximos de Cristo, do que os anjos que nunca pecaram; porque Cristo, o Rei de todo o mundo, o Senhor de todos os seres em todos os mundos, é um membro da família humana.

Anexo 49

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19020813-V28-33.pdf>

Sinais dos Tempos, 13 de Agosto, 1902

Canto da Pergunta

1264.-O que é o Espírito Santo? O Espírito Santo é o anjo Gabriel? Caso contrário, temos algum meio de saber o que é? L.E.H.

Para a primeira pergunta: Não. Gabriel era um servo de Deus, criado pelo Espírito, inspirado pelo Espírito, mas não o Espírito mais do que qualquer outro anjo de Deus. Os anjos são criaturas. O poder pelo qual todas as coisas são criadas e moldadas é o Fantasma Santo, ou melhor, o Espírito Santo. Os anjos de Deus ministram Seu Espírito; os homens também. Parece que todo o ensino da Bíblia é que o Espírito é a grande vida de Deus, fluindo dEle para todas as partes do universo em harmonia com Sua perfeita justiça e, assim, conectando todas as partes de Seu domínio a Ele por uma conexão consciente e viva.

Para ilustrar fracamente: No escritório em que isso está sendo escrito, há catorze departamentos conectados por telefone ao escritório do diretor. Os homens de cada departamento podem conversar com ele separadamente: Ele está de certa forma presente nesse departamento. Todos os departamentos podem estar conectados ao mesmo tempo, todos podem ouvir a mesma mensagem. Para todos os departamentos, ele está pessoalmente presente no que diz respeito à voz e à mensagem. A corrente de eletricidade e harmonia causou a admiração. Portanto, homens em harmonia com a lei de Deus estão em toda parte vitalmente conectados com Ele; a cada um é tornado presente pela presença de Seu Espírito que dá vida, que dá conhecimento, que dá sabedoria e que transmite amor.

Anexo 50

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19031015-V80-41.pdf>

A humanidade de Cristo

Por LAS

Review & Herald - 15 de outubro de 1903

Para que o homem caído seja identificado com o Filho de Deus, o Filho de Deus se identificou com a humanidade. Aquele que era o Filho de Deus, tornou-se o Filho do homem. Aquele que era igual a Deus nas cortes do céu, que era um Filho gerado e não um ser criado, deixou sua posição ali e se identificou com uma ordem totalmente diferente de seres. Ele tomou a semente de Abraão. Ele nasceu no mundo, como qualquer outro descendente de Adão. Ele cresceu como um bebê até a idade adulta, como qualquer outro ser humano. Ele foi crucificado e morreu na cruz; ele ressuscitou dos mortos e subiu à destra de Deus. Mas ele manteve sua humanidade. Ele é - "o homem Jesus Cristo".

Não havia nada faltando na completude do sacrifício que Jesus fez. Ele desistiu de tudo; ele "esvaziou-se", e depois de ter trilhado o caminho da manjedoura até a cruz, condenou o pecado na carne por uma vida sem pecado, vindicou o governo de seu Pai perante homens e anjos e assegurou o fim do pecado e de Satanás. Por Sua morte e ressurreição, Deus o exaltou altamente e lhe deu um nome que está acima de todo nome. O trabalho de Cristo é restaurar a harmonia novamente no reino de seu Pai; e quando isso for cumprido, ele entregará o reino a seu Pai. "Então virá o fim, quando ele entregar o reino a Deus o Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e todo poder ... E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o Filho também se sujeite àquele que todas as coisas lhe sujeitam, para que Deus seja tudo em todos." I Cor. 15: 24-28.

Como chefe da família humana, Jesus anseia pela cooperação da humanidade em sua grande obra de redenção. Ele sente tudo o que afeta a humanidade. Ele é "tocado com o sentimento de nossas enfermidades" e também sente o zelo demonstrado por seus seguidores em seu serviço. A simpatia dos seres humanos em sua causa não se perde nele. Contemple-o, na hora suprema de julgamento no Getsêmani, buscando a simpatia de seus discípulos. Naquela crise de sua vida, ele desejava que eles vigiassem com ele e orassem com e por ele. Por duas vezes ele foi até eles em busca do conforto que eles poderiam ter dado a ele. Ele sentiu profundamente sua falta de lealdade quando todos "o abandonaram e fugiram". E nunca foram palavras mais gratas aos seus ouvidos do que aquelas dirigidas a ele na cruz por um ser humano, mesmo um malfetor sofrendo punição por seu crime: "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino".

Embora exaltado à destra de Deus e adorado pela hoste angélica, Jesus deseja a sociedade dos seres humanos. "Pai, quero que também eles, que me deste, estejam onde estou, para que vejam a glória que me deste." Nem toda a alegria de sua grande vitória sobre o pecado e Satanás, nem a glória de seu retorno triunfal às

cortes de seu Pai, poderiam satisfazê-lo sem a presença daqueles que eram daquela raça com a qual ele se identificou. Por essa consumação, ele ainda está ansioso.

"Sua alma não ficará satisfeita,
Até que ele na glória veja
Os fiéis por quem ele morreu
Do pecado para sempre livre".

E quando os redimidos da família humana forem reunidos e contemplarem a sua glória que o Pai lhe deu, então "ele mesmo cingir-se-á e os fará sentar-se à mesa, e sairá para servi-los". Como uma promessa de seu desejo pela presença e companhia de seus irmãos humanos, ele disse aos seus discípulos quando lhes passou a taça de vinho em sua última ceia com eles: "Eu não vou mais beber deste fruto da videira, até o dia em que eu beber de novo com você no reino do meu pai". O céu não é completo, não será completo, para o Filho ou o Pai, sem a sociedade da família humana.

Cristo é o segundo Adão, a cabeça de uma nova humanidade. Ele é o chefe de sua igreja. Como a cabeça do corpo humano é a sede da sensação, sentindo tudo o que toca o corpo e respondendo a todas as necessidades sentidas em qualquer parte, a Cabeça divina da igreja sente e responde a todas as necessidades da humanidade aflita. A humanidade foi altamente honrada no céu. Seus representantes foram feitos "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo", e a esse Cabeça os anjos se curvaram em adoração. A humanidade sentirá que tem o perfeito direito ao lugar conquistado por ela, por seu divino Cabeça no glorioso reino de Deus.

"Eis que tipo de amor o Pai nos concedeu, a fim de que fôssemos chamados filhos de Deus." Tenhamos sempre em mente o alto chamado de Deus para a humanidade em Cristo Jesus, e sinceramente cooperemos no propósito eterno de Deus que trouxe o seu Filho para a família humana.

Anexo 51

Fonte: <http://ellenwhite.org/content/correspondence/incoming/16570pdf>

Carta de A.G. Daniells para W.C. White, em 29 de Outubro de 1903

Irmão W.C. White,
Sanatório, Califórnia

Prezado irmão White,

Desde que o fim do Concílio, senti que deveria escrevê-lo confidencialmente sobre os planos do Dr. Kellogg de revisar e republicar "O Templo Vivo". Mas permiti que a pressão do trabalho me impedisse de fazê-lo. Ontem à noite recebemos uma carta do Doutor que me fez sentir que eu não devo demorar mais tempo para escrever sobre este assunto.

Em uma das declarações do doutor feitas aos irmãos enquanto estava no Concílio, ele se referiu ao "Templo Vivo", e nos deu a entender que seria inteiramente retirado do mercado, e sua carreira encerrada; pelo menos essa foi a ideia que recebi do que ele disse. Mas no dia em que o Concílio terminou, eu tive uma longa conversa com ele sobre o livro. Ele então me disse que não achava que afinal houvesse uma grande diferença de opinião entre nós em relação ao assunto tratado. Ele disse que, alguns dias antes de ir ao Concílio, estava pensando no assunto e começou a perceber que cometera um pequeno erro ao expressar suas opiniões. Ele disse que durante todo o tempo ele se preocupou em saber como declarar o caráter de Deus e sua relação com suas obras criadas. Ele tinha certeza de que ele acreditava no que os Testemunhos ensinam e no que o Dr. Waggoner e Jones ensinaram durante anos; mas ele acreditava que nenhum deles havia expressado a questão na forma correta. Então ele afirmou que suas antigas visões sobre a trindade o atrapalhavam de fazer uma declaração clara e absolutamente correta, e dentro desse curto momento que ele creu na trindade, conseguiu ver bem claramente onde estava toda a dificuldade, e achou que agora podia resolver a questão satisfatoriamente. Ele me disse que agora crê em: Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. E agora entende que é o Espírito Santo e não o Pai, que preenche todo o espaço e todas as coisas vivas. Ele disse que se ele tivesse acreditado nisso antes de escrever o livro, ele poderia ter expressado seus pontos de vista sem dar a impressão errada que o livro agora dá.

Eu coloquei diante dele as objeções que encontrei na doutrina, e tentei mostrar a ele que o ensinamento era tão totalmente contrário ao evangelho que eu não vi como ele poderia ser revisado mudando algumas expressões. Discutimos o assunto com certa extensão de maneira amigável; mas tive certeza de que, quando nos separamos, o doutor não se entendia, nem o caráter de seu ensino. E eu não conseguia ver como seria possível ele reparar, e no decorrer de alguns dias consertar o livro para que tudo ficasse bem.

Depois de conversar comigo, ele teve uma longa entrevista com o Prof. Prescott, na qual ele tentou fazer com que o irmão Prescott o ajudasse a corrigir as declarações que eram enganosas. Mas o irmão Prescott não consentiria em realizar a revisão desse livro dessa maneira. Em seguida, o médico decidiu deixar uma cópia em suas mãos, com o pedido de que ele passasse por ela, e tirasse tudo o que ele acreditava ser enganoso e errôneo. Ele afirmou que levaria uma cópia para Haskell em South Lancaster e pediria a ele que fizesse

o mesmo. O irmão Prescott consentiu em dar ao livro um exame cuidadoso, e "daria ao médico sua decisão".

Depois de passar um dia inteiro lendo o livro do começo ao fim, o irmão Prescott ficou completamente convencido de que seria impossível revisar aquela parte do livro que tratava da teologia, e escreveu ao doutor nesse sentido. Vou anexar uma cópia da carta dele.

Antes de o médico receber esta carta, ele escreveu para o Prof. Prescott, solicitando que ele inserisse um anúncio na REVIEW afirmando que "The Living Temple" seria revisado e estaria pronto para venda em cerca de três semanas. O irmão Prescott escreveu-lhe que não poderia inserir esse aviso. H irá enviar uma cópia desta carta, para que você possa ver por si mesmo.

Agora você verá que estamos enfrentando o que pode ser uma outra grande controvérsia e luta. Ficamos simplesmente assombrados com o curso que o Doutor está tomando em relação a este livro. Em primeiro lugar, acreditamos sinceramente por um ano que o ensino do livro é subversivo ao evangelho de Jesus Cristo. Você vai lembrar que há um ano, o professor Prescott apontou três erros fundamentais que atingem o próprio fundamento do evangelho: Um é uma clara negação da personalidade de Deus, conforme estabelecida nas Escrituras; outra é a ignorância total da expiação e a terceira a remoção da ponte sobre o abismo que separa o pecador do homem que é salvo pela graça de Deus. Como você sabe, alguns de nós viram esses erros tão claramente, e os sentimos tão intensamente, que ficamos muito perturbados durante o ano inteiro sobre o caminho a tomar para evitar que eles levem nossos jovens.

Agora o Espírito de Profecia se apresenta e denuncia esses erros em linguagem inconfundível. O ensinamento do livro é chamado de misticismo, sofismas sutis, delírios satânicos, etc. Você leu as comunicações e conhece sua importunação temerosa. Até o momento em que o Espírito de Profecia falava, o Doutor e aqueles que acreditavam com ele, assumiram uma posição inflexível, e trataram aqueles que diferiam com eles, como inimigos que estavam criando dissensões e conflitos. Eles nos deram um aviso justo de que essa batalha seria levada até o amargo fim, e que as velhas teorias tradicionais seriam encerradas.

Em 7 de outubro, o Dr. Kellogg escreveu uma carta sobre esse assunto. Ele afirmou que havia recebido uma carta de um amigo pessoal no Healdsburg, dizendo que a irmã "White havia falado com os alunos do Healdsburg College contra o ensino de" The Living Temple ". Ele então fez a seguinte declaração:

"Isso, é claro, é muito diferente do que ela escreveu alguns anos atrás. W.C. e outros a fizeram acreditar que estamos ensinando uma doutrina perniciosa; por isso deve ser derrubado. Esta é a posição que ela assume. Ela certamente tomará uma posição contra o livro e contra todos nós ".

Da minha conversa com o Doutor, dez dias depois de esta carta ter sido escrita, senti-me plenamente satisfeito por ele não ter mudado de opinião em nenhum aspecto essencial. Eu acreditava que ele viu que o livro em sua forma atual estava condenado, e que agora ele deveria se render, e fazer o melhor possível de um caso ruim. Toda a sua atitude me

deu essa impressão. Durante sua conversa comigo, ele várias vezes me deu a entender que, se ele conseguisse que o Prof. Prescott e eu declarássemos o livro ortodoxo, tudo ficaria bem. E ele declarou duas ou três vezes que achava que seria melhor, depois de revisá-lo de acordo com nossas opiniões, enviar o manuscrito à irmã White para que desse o seu O.K. Eu disse a ele que era ridículo ele falar assim. Ele sabia muito bem que ela nunca examinou o MSS (manuscrito) para qualquer propósito, e que, se ele enviasse seu MS(manuscrito) para ela, ele poderia ter que esperar um longo tempo antes que ela voltasse com o OK. sobre ele. Ele disse que não via assim, mas que ele teria que enviar todos os artigos que escreveu para ela, depois disso. Se ela iria tomar a posição de pronunciar-se sobre a ortodoxia ou erro de um livro, como ela tinha feito sobre "The Living Temple", não havia outra maneira para ele senão colocar todos os seus MSS e seus artigos para "A Ciência do Bom Viver" nas mãos dela para censura. Eu estava desgostoso com a conversa dele sobre isso. Eu disse a ele que ele sabia tão bem quanto qualquer um que ela não pegava artigos e argumentos sobre doutrinas, nem qualquer outra coisa, e deu a eles um estudo cuidadoso e analítico como os homens, mas que ela espera até que o Senhor lhe dê um esboço claro, e então ela diz claramente o que Deus revela a ela.

Quando ele descobriu que eu estava firme e determinado neste ponto, ele disse, Oh sim, ele sabia que os princípios estabelecidos pela irmã White eram corretos e verdadeiros, e permaneceriam para sempre. Mas parecia haver falta de sinceridade e humilde e séria indagação, depois disso certamente senti que seria impossível para o médico colocar este livro em ordem para torná-lo seguro e valioso para o nosso pessoal ou para qualquer outra pessoa ler. Eu não sei que conselho o Dr. Waggoner e Jones darão a ele, mas há uma coisa certa: não emprestarei minha influência a uma revisão apressada do ensino teológico desse livro.

Se eu dissesse a você tudo a respeito disso que parece ser um esquema profano, eu diria que uma pessoa ouviu o Doutor e vários de seus associados falando sobre como seria possível obter o selo da ortodoxia sobre o livro. Durante essa conversa, foi sugerido que o primeiro passo a dar era fazer com que Daniells e Prescott o consertassem e colocassem seu apoio nisso. Eles pensaram que isso removeria a suspeita e criaria confiança suficiente para dar ao livro uma posição. Agora eu não sei se esta é apenas a linguagem que foi usada, mas é o que me veio de uma parte que ouvi da conversa. E devo dizer que o curso seguido pelo Doutor está em perfeita harmonia com aquilo que me pareceu.

O irmão Prescott e eu sentimos que devemos ser extremamente cautelosos em relação a esse assunto. Nós lemos as várias declarações que a irmã White fez em suas diferentes comunicações sobre o ensino deste livro e os terríveis resultados que virão de sua aceitação, e sentimos que é uma coisa séria que não pode ser menosprezada com o mínimo grau de compreensão. Propomos nos posicionar sobre todos os detalhes da luz dada nos Testemunhos, assim como no ensino das Escrituras. Somos obrigados a nos recusar a entregar uma única polegada do solo ou a comprometer um único ponto da verdade que Deus nos deu. Realmente sinto que nossa situação é mais perigosa nesta hora do que em qualquer outro momento anterior.

Estamos cientes de que o Sanatório está em péssimo estado financeiro e que gostariam muito de vender o livro para obter alívio. Sabemos, também, que o Doutor vê que ele não pode levar essa denominação à submissão, e que o melhor caminho a seguir é o da conciliação. Nós gostaríamos mais do que podemos expressar para se juntar a ele nos

termos possíveis. Mas aqui é onde há um grande perigo. Ao ler a história do povo de Deus de seus primeiros lapsos na idolatria, depois de deixar o Egito até que Zedequias foi levado para a Babilônia, você verá que foi um compromisso por parte dos líderes que trouxeram tais males terríveis sobre o povo de Deus. Essa atitude comprometedora começou com Arão e foi exibida por um líder após o outro, até a nação cair sob Zedequias. A posição inflexível de homens como Esdras, Neemias, Ezequias, Josafá, Daniel e outros, trouxeram as maiores bênçãos para a causa de Deus, e os redimiram repetidas vezes da idolatria e iniquidade em que foram vendidos por seus líderes comprometedores.

Não quero que você entenda que nos posicionamos como grandes líderes ou algo do tipo; mas aqui estamos nós, permanecendo neste lugar responsável sem nossa própria escolha. Somos pobres e fracos mortais; nós não somos nada além de poeira; mas, apesar disso, Deus colocou sérias responsabilidades sobre nós. Ao nós aceitarmos isso aceitamos as responsabilidades envolvidas. E agora não há nada para nós fazermos, além de ficar absolutamente firme e inflexível no direito, porque o Senhor nos deu a entender o que é certo. Se falharmos em discernir a verdade, se perdermos o caminho, a tal ponto que devamos nos opor à luz e à verdade como eles são desdobrados pela marcha progressiva da obra de Deus, então nossos irmãos devem nos colocar de lado e selecionar homens que estejam em contato com Deus, e que possam discernir quando o bem vier.

Devo assegurar-lhe, irmão White, que nós sentimos a gravidade extrema sobre a situação atual. Nós não queremos cingir a espada e lutar contra nossos irmãos. As lutas pelas quais passamos durante o ano passado quase nos arruinaram fisicamente. Estamos doentes e cansados delas. Se pudéssemos ser desculpados, teríamos o prazer de nos retirar da arena e ir aonde poderíamos ensinar e pregar a mensagem simples do terceiro anjo aos pecadores que anseiam por luz e salvação. Mas, tão cansados quanto estamos desta terrível tensão, não nos atrevemos nem a fugir de nosso posto, nem a tomar um curso suave e comprometedor que colocaria essa causa em uma condição muito pior do que está atualmente.

Como afirmei no início, me senti impressionado por dias que eu deveria escrevê-lo confidencialmente sobre este assunto. Eu não sei quais representações podem ser feitas a você pelo Doutor e aqueles que simpatizam com ele. Pode ser que eles não escrevam nada para você. Mas se outra ruptura séria ocorrer entre o médico, o irmão Prescott e eu, eu gostaria que você soubesse exatamente onde estamos. O que eu disse, com as comunicações que eu anexo, irá ajudá-lo a ver nossa situação atual. Não se esqueça de orar por nós e de nos dar qualquer conselho que você tenha para nós. Seu nos laços do amor cristão,

A.G. Daniels

Anexo 52

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19040714-V81-28.pdf>

REVIEW AND HERALD, 14 DE JULHO, 1904

Por George I. Butler

O verdadeiro significado da "verdade presente"

Toda verdade é valiosa. Há uma diferença imensurável de valor entre verdade e erro. Existem muitas verdades eternas. Deus é o Criador de todas as coisas; Cristo é seu único Filho. Sua palavra é sempre verdadeira. Essas e outras doutrinas como elas sempre foram verdadeiras e sempre serão verdadeiras.

Existem outras verdades que se aplicam apenas a períodos especiais. Antes do momento oportuno em que elas tinham sua aplicação, não podiam ter sido verdadeiramente proclamadas. Deus disse a Noé que proclamasse que um dilúvio de águas viria e afogaria toda aquela geração. O resultado demonstrou a veracidade dessa previsão. Adão, Sete ou Enoque poderiam ter pregado tal mensagem à geração em que viviam? - Certamente não. Poderia ter sido pregada por qualquer geração desde o dilúvio e ter sido verdade? - Ah não. Mas era a "verdade presente" para os antediluvianos.

Durante todo o seu ministério, Jeremias proclamou a destruição de Jerusalém para a geração então viva. Foi uma previsão verdadeira; era verdade presente para aquela geração; mas não poderia ter sido verdade antes ou depois.

Por quatro mil anos foram feitas predições de que o Messias viria e abriria um caminho para que o pecador fosse salvo da ira vindoura. O povo de Deus o procurou por todas essas eras; mas não houve tempo durante esse longo período em que alguém pudesse realmente dizer que tinha vindo até que o bebê de Belém estivesse embalado na manjedoura.

Ele veio, viveu, morreu no Calvário e, com a respiração expirada, clamou com uma voz alta: "Está consumado". A partir desse momento, Pedro e todos os crentes poderiam realmente dizer: Ele trouxe a salvação ao homem caído. As grandes verdades do glorioso evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foram completamente proclamadas ao mundo.

Pedro, falando aos crentes que haviam sido plenamente esclarecidos, familiarizado com essas grandes verdades, poderia realmente dizer: "Vocês os conhecem e estão totalmente estabelecidos na verdade presente". O discípulo amoroso saiu em poder de Deus e, em trinta anos, Paulo poderia dizer que eles estavam "fundamentados e assentados" na "esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura que está sob o céu. 1:23. Era de fato uma grande e gloriosa "verdade presente".

Anexo 53

<https://m.egwwritings.org/en/book/249.320#320>

Testemunhos para a igreja contendo mensagens de advertência e instrução para os adventistas do sétimo dia - **SpTB07 - Testemonies for the Church Containing Messages of Warning and Instruction to Seventh-day Adventists (1906)**

Cap. 14 - Saia e esteja separado

Sanitarium, Cal., Novembro de 1905.

Não consegui dormir na noite passada. Cartas chegaram a mim com declarações feitas por homens que alegaram ter perguntado ao Dr. Kellogg se ele acredita nos testemunhos que a irmã White tem. Ele declara que crê, mas ele não o faz. Ele enviou uma carta sensata para mim enquanto eu estava em Melrose, Massachusetts, dizendo: "Eu me entreguei", mas ele não falou ou agiu como um homem que se rendeu. Ele sentiu amargura de alma contra as agências designadas pelo Senhor que ocuparam o cargo de presidente da Associação Geral. Ele os odiou. Ele se rendeu a essa amargura? O Senhor não aceitará nada que afirme o que é falso.

A totalidade da questão não está revelada. Eu tenho esperado para ver uma pequena evidência de rendição. A palavra do Senhor para mim é: "Ele só está reunindo suas forças para outra exibição para magnificar a si mesmo. Os ministros de Deus estão sendo atraídos e enganados por sua ciência. Ele está fazendo tudo ao seu alcance para criar uma divisão entre o trabalho médico e o ministério da palavra. Ele tem sido como um mensageiro que sai para testar o pulso do povo de Deus, e o satisfaz depreciando a fortaleza da força ministerial. "

Este grande trabalho e seus resultados seguros são claramente apresentados a mim. Eu sinto muito que homens sensatos não tenham discernimento do rastro da serpente. Eu chamo assim; pois assim o Senhor o aponta. Onde estão aqueles que são mostrados como afastados da fé e dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios, afastando-se da fé que eles consideraram sagrada nos últimos cinquenta anos? Deixo a resposta àqueles que sustentam tal agilidade em seus planos para estragar e dificultar a obra de Deus.

Se --- tivesse entrado na linha, a obra de Deus teria sido anos antes do que é agora. Ele teria se conectado com o Senhor e Cristo teria trabalhado através dele.

O Senhor agora teria um testemunho decidido, direto, a respeito de cada ponto da verdade presente. Somos um povo denominado e não devemos entregar nossa fé à ciência do sofisma humano.

Novembro de 1905 - Dormi bem durante a noite passada, das sete horas até as duas e meia. É o sábado do Senhor, e falarei na igreja de Santa Helena esta manhã. Minha saúde está muito boa. Eu presto atenção aos meus escritos continuamente, a fim de que tudo esteja pronto se eu precisar ser levada a qualquer momento. Eu não considero esse tempo

com qualquer medo ou desconfiança. Estou atentando com o melhor do meu conhecimento à mensagem que Cristo veio do céu para dar a João, conforme registrado no primeiro, segundo e terceiro capítulos do Apocalipse.

" Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes, retende-o até que eu venha. E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Sou instruída a dizer: Os sentimentos daqueles que estão em busca de ideias científicas avançadas não são confiáveis. Tais representações são as seguintes: "O Pai é como a luz invisível; o Filho é como a luz encarnada; o Espírito é a luz derramada no exterior". "O Pai é como o orvalho, vapor invisível; o Filho é como o orvalho reunido em bela forma; o Espírito é como o orvalho caído para a sede da vida." Outra representação: "O Pai é como o vapor invisível; o Filho é como a nuvem de chuva; o Espírito é a chuva que cai e opera com poder refrescante".

Todas essas representações espiritualistas são simplesmente nada. Elas são imperfeitas, falsas. Elas enfraquecem e diminuem a Majestade a qual nenhuma semelhança terrena pode ser comparada. Deus não pode ser comparado com as coisas que Suas mãos fizeram. Estas são meras coisas terrenas, sofrendo sob a maldição de Deus por causa dos pecados do homem. O Pai não pode ser descrito pelas coisas da terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente e é invisível para à vista mortal.

O Filho é toda a plenitude da Divindade manifesta. A Palavra de Deus declara que Ele é "a imagem expressa de sua pessoa". "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Aqui é mostrada a personalidade do Pai.

O Espírito, o Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, manifestando o poder da graça divina a todos os que recebem e creem em Cristo como Salvador pessoal. Existem três personalidades vivas do trio celestial; em nome destas três grandes potências - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem Cristo pela fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.

Terá de haver uma segunda conversão nos corações de alguns dos nossos principais médicos irmãos, e um corte longe dos homens que estão tentando guiar o navio médico no porto, senão eles mesmos nunca chegarão ao paraíso do descanso. Cristo chama, Saia do meio deles, e esteja separado.

Eu escrevo isto porque em qualquer momento minha vida pode terminar. A menos que haja um rompimento com a influência que Satanás tenha preparado e um reavivamento dos testemunhos que Deus deu, as almas perecerão em sua ilusão. Eles aceitarão falácia após falácia e, assim, manterão uma desunião que sempre existirá até que aqueles que foram enganados tomem sua posição na plataforma certa. Todo esse ensino superior que está sendo planejado será extinto; porque é espúrio. Quanto mais simples for a educação de nossos obreiros, e menos conexão eles têm com os homens a quem Deus não está guiando, mais será realizado. O trabalho será feito na simplicidade da verdadeira piedade, e os velhos e antigos tempos estarão de volta quando, sob a orientação do Espírito Santo, milhares foram convertidos em um dia. Quando a verdade em sua simplicidade é vivida

em todo lugar, então, Deus operará através de Seus anjos como trabalhava no dia de Pentecostes, e os corações serão mudados tão decididamente que haverá uma manifestação da influência da verdade genuína, como é representado na descida do Espírito Santo.

O Espírito Santo jamais, e nunca irá no futuro, se divorciar da obra médico-missionária do ministério evangélico. Eles não podem ser divorciados. Vinculados a Jesus Cristo, o ministério da palavra e a cura dos enfermos são um só.

O capítulo cinquenta e oito de Isaías contém instruções para hoje. "Clama em voz alta, não te poupes, levanta a tua voz como a trombeta, e mostra ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó o seu pecado." Deus não aceita o Dr. Kellogg como Seu obreiro, a menos que ele agora rompa com Satanás. O trabalho não teria sido impedido, como tem sido nos últimos anos, se o Dr. Kellogg fosse um homem convertido. "Vem", eu chamo, "saia e separe-se dele e de seus companheiros que ele fermentou." Eu estou agora dando a mensagem que Deus me deu, para dar a todos os que clamam crer na verdade: "Saíam do meio deles, e sejam separados", senão o pecado deles em justificar os erros e emoldurar os enganos continuará a ser a ruína das almas. Não podemos nos dar ao luxo de estar do lado errado. Não podemos nos dar ao luxo de cobrir a verdade com problemas científicos. Nós pedimos que decididas mudanças sejam feitas, e não sejam colocados mais blocos de tropeço diante dos pés do povo de Deus. Que toda alma calce os sapatos do evangelho. Que toda alma ore e trabalhe, colocando seus pés sobre o fundamento que Cristo estabeleceu ao dar Sua vida pela vida do mundo.

Anexo 54

<https://m.egwwritings.org/en/book/14070.7678001#7678001>

CARTA 326,1905

William Clarence White

"Elmshaven", Santa Helena, Califórnia

4 de dezembro de 1905

Partes desta carta são publicadas na UL 352 .

WC White

Meu querido filho,

Ontem recebi uma carta muito interessante de você, que li para a família na hora do jantar. Estou muito interessada em todos os cartões postais e cartas curtas que nos foram enviadas por você. Nenhuma nota triste foi atingida. Todos foram esperançosos e cheios de agradecimento pelo trabalho especial do Senhor. Devemos sempre reconhecer Aquele que é nosso Redentor e de quem depende nosso destino eterno. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 1

Uma coisa é certa e em breve será realizada - a grande apostasia, que está se desenvolvendo, aumentando e se fortalecendo, e continuará a fazê-lo até que o Senhor desça do céu com um grito. Devemos manter firme os primeiros princípios de nossa fé denominada e avançar da força para a fé aumentada. Sempre devemos manter a fé que foi substanciada pelo Espírito Santo de Deus, desde os eventos anteriores de nossa experiência até o tempo presente. Precisamos agora de maior amplitude e fé mais profunda, mais fervorosa e inabalável nas orientações do Espírito Santo. Se precisávamos da prova manifesta do poder do Espírito Santo para confirmar a verdade no início, após o passar do tempo, precisamos hoje de todas as evidências na confirmação da verdade, quando as almas estão se afastando da fé e prestando atenção à espíritos sedutores e doutrinas dos demônios. Não deve haver qualquer definhamento da alma agora. Se alguma vez houve um período em que precisávamos do poder do Espírito Santo em nossos discursos, em nossas orações, em todas as ações propostas, é agora. Não devemos parar na primeira experiência, mas, embora transmitamos a mesma mensagem ao povo, essa mensagem deve ser fortalecida e ampliada. Devemos ver e perceber a importância da mensagem assegurada por sua origem divina. Devemos seguir conhecendo o Senhor, para que possamos saber que Sua saída está preparada como a manhã. Nossas almas precisam da aceleração da Fonte de todo poder. Podemos ser fortalecidos e confirmados na experiência passada que nos mantém nos pontos essenciais da verdade que nos tornaram o que somos - adventistas do sétimo dia. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 2

Os últimos cinquenta anos não obscureceram um jota ou princípio de nossa fé, pois recebemos as grandes e maravilhosas evidências que nos foram asseguradas em 1844,

após o passar do tempo. As almas enfraquecidas devem ser confirmadas e vivificadas de acordo com a Sua Palavra. E muitos dos ministros do evangelho e os médicos do Senhor terão suas almas enfraquecidas vivificadas de acordo com a Palavra. Nenhuma palavra foi alterada ou negada. Aquilo que o Espírito Santo testemunhou como verdade após o passar do tempo, em nossa grande decepção, é o sólido fundamento da verdade. Os pilares da verdade foram revelados e aceitamos os princípios fundamentais que nos tornaram o que somos: adventistas do sétimo dia, guardando os mandamentos de Deus e tendo a fé em Jesus. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 3

Os corações dos discípulos de Cristo não queimaram dentro deles, quando Ele lhes falou pelo caminho e lhes abriu as Escrituras? O Senhor Jesus não nos abriu as Escrituras e nos apresentou coisas escondidas desde a fundação do mundo? Alguns ouviram a leitura das evidências das reivindicações vinculativas da lei de Deus e a obediência ordenada aos Seus mandamentos, e sentiram que seus caracteres estavam em contraste com os requisitos que foram colocados em circunstâncias semelhantes a Jeoiaquim, rei de Judá, e eles teriam feito como ele. Uma mensagem especial foi enviada a ele para ser lida em sua audiência; mas depois de ouvir três ou quatro páginas, ele a cortou com um canivete e a lançou no fogo. Mas isso não poderia destruir a mensagem; pois a Palavra de Deus nunca voltará a Ele vazia. O mesmo Espírito Santo que deu o primeiro testemunho, o qual foi recusado e queimado, foi ao servo de Deus que havia escrito o primeiro no rolo e repetiu a mesma mensagem que havia sido rejeitada, fazendo com que a última fosse escrita, e acrescentando muito mais. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 4

Aqueles que estão dispostos a consumir as mensagens diretas e claras de Deus, para tirá-las de vista, apenas darão maior publicidade e conformação às mensagens que eles rejeitaram e repeliram. Quando o Senhor envia uma mensagem a qualquer homem ou mulher, e eles se recusam a ser corrigidos, recusam-se a recebê-la, isso não é o fim da mensagem de nenhuma maneira. Toda a transação é registrada e aqueles que participaram dela, por se recusarem a ser corrigidos, pronunciam sua própria sentença contra si mesmos. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 5

Quando Deus envia uma mensagem a qualquer pessoa, ministro ou médico; se os homens seguirem um curso que não produza efeito na mensagem enviada, um curso que destrua a influência da mensagem que Deus designou para alterar os princípios daquele que foi corrigido e transformar seu coração em arrependimento, seria melhor para esses homens se nunca tivessem nascido. A maldade e o engano permanecem naquele a quem o Senhor em misericórdia enviou Sua mensagem; mas eles, através da invenção de Satanás, decidiram justificar e vindicar aquele a quem Deus havia corrigido, e ele decidiu recusar a mensagem dada e reafirmada, sustentado por homens que afirmavam ser ministros e doutores do Senhor. Aquele que deveria ter percebido seu pecado e corrigido seu mal era presunçoso e se afastou das mensagens de Deus para seguir seu próprio caminho, até que o pecado, no engano, na falsidade, no trabalho sem princípios, no trato clandestino, se tornou geral. Se existe alguma esperança de mudança, não sabemos. Mas toda alma que edificou aquele homem em seu curso torto de ação, que eles sabem que não era justa e retidão, sofrerá com o transgressor, a menos que se humilhem diante de Deus e mostrem aquele arrependimento que não precisa ser arrependido. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 6

Assim diz o Senhor: Eu sou o Altíssimo e Santo que habita a eternidade. O Senhor Deus será justificado no interesse que Ele tomou de levar os homens ao arrependimento, para que eles vissem seus caminhos tortuosos, se voltassem e se convertessem. Mas ministros

e médicos se interpuseram entre Deus e os homens reprovados e não tiveram efeito as reprovações que Ele enviou, apesar de o aviso ser para salvar homens errantes e desviá-los de seu curso de ação errado, para que sua utilidade não seja destruída, para que se arrependam e se convertam, e seus pecados, que agora estão registrados nos livros do céu, sejam apagados. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 7

O Espírito que perguntou a Zacarias: “O que você vê”, ao qual ele respondeu: “Vejo um rolo voador” também fez um anjo voar no meio do céu, “tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam no terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dê-lhe glória; (que nenhuma glória seja dada a homens pecadores e errantes), pois é chegada a hora do Seu julgamento.”[Zacarias 5: 2 ; Apocalipse 14: 6, 7.] Muitos de fato não entenderão, mas tropeçarão nas palavras contidas no rolo. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 8

Anexo 55

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19050719-V31-29.pdf>

SIGNS OF THE TIMES, 19 DE JULHO, 1905

Canto da Pergunta

Por WC Wilcox

1691.—O Espírito Santo e os Espíritos Ministradores.

Qual é a diferença entre o Espírito Santo e os espíritos ministradores (anjos), ou eles são os mesmos.

L.R.D.

O Espírito Santo é a poderosa energia da Divindade, a vida e o poder de Deus fluindo Dele para todas as partes do universo e, assim, estabelecendo uma conexão viva entre Seu trono e toda a criação. Como é expresso por outro: “O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo.” Assim, torna Cristo presente em toda parte. Para usar uma ilustração grosseira, assim como um telefone carrega a voz de um homem, e assim faz com que essa voz esteja presente a quilômetros de distância, **o Espírito Santo carrega consigo toda a potência de Cristo para torná-Lo presente em todos os lugares com todo Seu poder,** e revelando Ele para aqueles em harmonia com Sua lei. **Assim, o Espírito é personificado em Cristo e Deus, mas nunca é revelado como uma pessoa separada.** Nunca nos dizem para orar ao Espírito; mas a Deus pelo Espírito. Nunca encontramos nas Escrituras orações ao Espírito, a não ser pelo Espírito.

O Espírito é o poder criativo de Deus pelo qual os anjos e todas as outras criaturas vieram à existência. Deus os enche com o Seu Espírito, Sua vida, e torna-os ministros de Sua vida e poder para os outros, especialmente para o Seu povo. Ele toma o seu povo consagrado e os torna ministros de suas bênçãos para a humanidade. Os anjos não são mais o Espírito de Deus do que o Seu povo.

Deus é amor. Ele está constantemente por Seu Espírito enviando as bênçãos da vida. Mas Ele não enviará uma bênção apenas ao mundo; Ele quer que outros se associem a Ele na alegria de dar aos outros. Por isso, Ele usa os anjos e os homens por toda Sua obra neste mundo.

Anexo 56

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.26594#26594>

REVIEW AND HERALD 05, de Abril, 1906

Ellen G. White

O VERBO SE FEZ CARNE

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. João 1:1-14

Este capítulo delinea o caráter e a importância da obra de Cristo. Como alguém que entende seu assunto, João atribui todo o poder a Cristo e fala de sua grandeza e majestade. Ele irradia raios divinos de verdade preciosa, como a luz do sol. Ele apresenta Cristo como o único Mediador entre Deus e a humanidade.

A doutrina da encarnação de Cristo na carne humana é um mistério, "O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações" Col.1:26. É o grande e profundo mistério da piedade. "A Palavra foi feita carne e habitou entre nós". Cristo assumiu em Si mesmo a natureza humana, uma natureza inferior à Sua natureza celestial. Nada mostra a maravilhosa condescendência de Deus como isso. Ele "amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho unigênito". João apresenta esse assunto maravilhoso com tanta simplicidade que todos podem compreender as ideias apresentadas e serem esclarecidos.

Cristo não apenas creu na natureza humana; ele a tomou. Ele na realidade possui a natureza humana. "Como os filhos são participantes de carne e sangue, ele também participou do mesmo". Ele era o filho de Maria; Ele era da semente de Davi de acordo com a descendência humana. Ele declarou ser um homem, mesmo o homem Cristo Jesus. "Este homem", escreve Paulo, "é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou". Hebreus 3:3

O mundo foi feito por ele, "e sem Ele nada do que foi feito se fez". Se Cristo fez todas as coisas, ele existiu antes de tudo. As palavras faladas sobre isso são tão decisivas que ninguém precisa ser deixado em dúvida. Cristo era Deus essencialmente, e no sentido mais elevado. Ele estava com Deus desde a eternidade, Deus sobre todos os abençoados para sempre.

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, uma pessoa distinta, e ainda um com o Pai. Ele era a suprema glória do céu. Ele era o comandante das inteligências celestiais, e a homenagem dos anjos foi recebida por ele como seu direito. Não roubou de Deus. "O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos", ele declara, "Desde a eternidade fui ungido, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerado, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerado. Ainda

ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo.” Provérbios 8:23-28

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes que a fundação do mundo fosse posta. Esta é a luz que brilha em um lugar escuro, tornando-a resplandecente com a glória divina e original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outras verdades misteriosas e inexplicáveis, enquanto está consagrada em luz, inacessível e incompreensível.

“Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus”. Salmos 90:2

"O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz." Isaías 9:2. Aqui, a pré-existência de Cristo e o propósito de sua manifestação para o nosso mundo são apresentados como feixes vivos de luz do trono eterno. "Agora ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á cerco contra nós; ferirão com a vara na face ao juiz de Israel. E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:1,2, " Mas nós pregamos a Cristo crucificado", declara Paulo, "que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus". 1 Coríntios 1:23,24

Que Deus deve assim se manifestar na carne é de fato um mistério; e sem a ajuda do Espírito Santo não podemos esperar compreender esse assunto. A lição mais humilhante que o homem tem de aprender é o nada da sabedoria humana e a loucura de tentar, por meio de seus esforços sem ajuda, descobrir Deus. Ele pode exercer seus poderes intelectuais ao máximo, ele pode ter o que o mundo chama de educação superior, mas ele ainda pode ser ignorante aos olhos de Deus. Os filósofos antigos se vangloriaram da sua sabedoria; mas como foram pesados na balança de Deus? Salomão teve grande aprendizado; mas sua sabedoria era loucura; pois ele não sabia como permanecer na independência moral, livre do pecado, na força de um caráter moldado segundo a semelhança divina. Salomão nos contou o resultado de sua pesquisa, seus longos esforços, seu inquérito perseverante. Ele pronuncia a sabedoria de sua maior vaidade.

Pela sabedoria, o mundo não conhecia Deus. Sua estimativa do caráter divino, seu conhecimento imperfeito de seus atributos, não ampliou e expandiu sua concepção mental. Suas mentes não eram enobrecidas em conformidade com a vontade divina, mas mergulharam na mais grossa idolatria. "Professando-se sábios, tornaram-se tolos e mudaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem feita como homem corruptível, e para pássaros, e animais de quatro patas e rastejantes". Este é o valor de todos os requisitos e conhecimentos além de Cristo.

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", declara Cristo; "Ninguém vem ao Pai, se não por mim". Cristo está investido de poder para dar vida a todas as criaturas. "Assim como o Pai, que vive, me enviou", diz ele, " eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim." João 6:57 É o espírito vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo, são espírito e são vida ". João 6:63. Cristo não está aqui referindo-se a sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade de seu caráter. "Em verdade,

em verdade, eu digo a você", ele diz novamente: "vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo." João 5:25 e 26

Deus e Cristo sabiam desde o início, da apostasia de Satanás e da queda de Adão através do poder enganador do apóstata. O plano de "salvação foi projetado para redimir a raça caída, para dar-lhes outro julgamento. Cristo foi nomeado para o cargo de Mediador desde a criação de Deus, criado desde o eterno para ser nosso subsídio de garantia. Antes que o mundo fosse feito, foi providenciado que a divindade de Cristo fosse envolta na humanidade. "Um corpo", disse Cristo, "me preparaste". Mas ele não entrou em forma humana até que a plenitude do tempo tivesse chegado. Então ele veio para o nosso mundo como um bebê em Belém.

Ninguém nascido no mundo, nem mesmo o mais dotado dos filhos de Deus, já recebeu uma demonstração de alegria como a que saudou o Bebê nascido em Belém. Anjos de Deus cantaram louvores sobre as colinas e planícies de Belém. "Glória a Deus nas alturas", eles cantaram, "e paz na terra, boa vontade para com os homens". O Aquele que hoje é da família humana reconheceu essa música! A declaração foi feita, o tom foi dado, a melodia começou, inundará e se estenderá até o fim do tempo e ressoará para as extremidades da Terra. É a glória de Deus, é a paz na terra, boa vontade para com os homens. Quando o Sol da Justiça surgir com a cura nas suas asas, a música então iniciada nas colinas de Belém será repetida pela voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: "Aleluia, o Senhor Deus, onipotente, reina. "

Por sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo fez uma redenção para homem. Isso não foi feito saindo de si mesmo para outro, mas levando a humanidade em si mesmo. Assim, Cristo deu à humanidade uma existência de si mesmo. Levar a humanidade a Cristo, levar a raça caída à unidade com a divindade, é a obra da redenção. Cristo tomou a natureza humana para que os homens possam estar com ele como ele é um com o Pai, para que Deus ame o homem, pois ama seu Filho unigênito, para que os homens sejam participantes da natureza divina e sejam completos nEle.

O Espírito Santo, que provém do Filho unigênito de Deus, liga o agente, o corpo, a alma e o espírito humanos, à natureza divina-humana perfeita de Cristo. Esta união é representada pela união da videira e os ramos. O homem finito está unido à humanidade de Cristo. Através da fé, a natureza humana é assimilada com a natureza de Cristo. Somos feitos um com Deus em Cristo.

Anexo 57

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14072.9489001#9489001>

Carta 410, 1907

Edson White,
Santa Helena, Califórnia
26 de agosto de 1907

JE White

Meu querido filho:

Durante a noite passada não consegui dormir. Minha mente foi profundamente exercitada, e agora estou escrevendo, embora demore várias horas antes do dia. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 1

Ontem à tarde, o Dr. Ruble me visitou e tivemos uma longa entrevista. O Dr. Ruble é secretário do departamento médico da Associação Geral e está conectado ao sanatório de Takoma Park. Falei com ele sobre os salários que deveriam ser pagos aos nossos ministros e médicos. Deveria haver um ajuste mais equitativo nessas questões. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 2

O Dr. Ruble me perguntou sobre a relação que deveríamos manter em relação ao trabalho médico particular e aos sanatórios particulares. Eu não poderia dizer que deveria haver uma ligação entre homens que trabalham privadamente em linhas altruístas, embora eu saiba que, em alguns casos, a questão envolva grande perplexidade. Depende muito de como esses sanatórios particulares são realizados. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 3

O Senhor não é glorificado pelo trabalho do sanatório estabelecido em Boulder em rivalidade com a instituição original. A concepção deste sanatório e seu funcionamento foram contrários à vontade e maneira do Senhor. Foi um dos estranhos resultados de um julgamento não santificado. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 4

Todos os que professam ser filhos de Deus precisam agora perceber que estamos vivendo em tempos perigosos: o fim de todas as coisas está próximo. Os sinais são cumpridos rapidamente, mas parece que poucos percebem que o dia do Senhor está chegando rapidamente, silenciosamente, como ladrão durante a noite. Muitos estão dizendo: Paz e segurança. A menos que estejam observando e esperando seu Senhor, serão levados como numa armadilha. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 5

Vemos e sentimos profundamente a incredulidade de alguns que cegaram os olhos e endureceram o coração, recusando-se a reconhecer a luz, porque ela não coincidiu com suas próprias ideias. Meu coração está triste ao ver que muitos, e alguns até entre nosso próprio povo, estão cumprindo as palavras escritas por Paulo: 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 6

“Agora o Espírito fala expressamente que, nos últimos tempos, alguns se afastarão da fé, dando atenção a seduzir espíritos e doutrinas de demônios.” [1 Timóteo 4: 1.] O tempo dessa apostasia está aqui. Todo esforço concebível será feito para lançar dúvidas sobre as posições que ocupamos por mais de meio século. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 7

A obra que o Senhor colocou sobre mim é levada ao ridículo e ao desprezo. Mas mesmo nisto estou em boa companhia, pois os fariseus também consideravam o Salvador e Suas obras. Alguns declaram sua incredulidade na obra que o Senhor me deu para fazer, porque, como dizem, “Sra. EG White não faz milagres. Mas aqueles que procuram milagres como um sinal de orientação divina estão em grave perigo de decepção. É declarado na Palavra que o inimigo operará através de seus agentes que se afastaram da fé, e aparentemente operará milagres, até mesmo fará descer fogo do céu aos olhos dos homens. Por meio de "maravilhas mentirosas", Satanás enganaria, se possível, os próprios eleitos. [2 Tessalonicenses 2: 9.] 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 8

Multidões me ouviram falar e leram meus escritos, mas ninguém nunca me ouviu reivindicar fazer milagres. Às vezes fui chamada a orar pelos enfermos, e a Palavra do Senhor foi verificada: 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 9

“Há algum doente entre vocês? que ele chame os anciãos da igreja; e orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará os enfermos, e o Senhor o levantará; e se ele cometeu pecados, eles serão perdoados”. [Tiago 5:14, 15.] Cristo é o grande milagreiro. A ele seja toda a glória. Ele é de quem João escreve: 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 10

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. O mesmo estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele; e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilhou nas trevas; e as trevas não o compreenderam. ... Ele estava no mundo, e o mundo foi criado por Ele, e o mundo não O conhecia.” [João 1: 1-5, 10.] 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 11

Se aqueles que foram exaltados para o céu em ponto de privilégio, e que deveriam ter sido especialmente sábios em discernimento espiritual, falharam em reconhecer em Cristo o Messias prometido, acharemos estranho se Seus seguidores não forem reconhecidos pelo mundo? 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 12

“Mas a todos os que O receberam, deu-lhes o poder para se tornarem filhos de Deus, aos que creem em Seu nome. Que nasceram, não de sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos Sua glória, a glória do unigênito do Pai), cheia de graça e verdade.” [Versículos 12-14.] 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 13

Precisamos do verdadeiro discernimento. Somente aquele que recebe o Filho de Deus como seu Salvador permanece em terreno privilegiado. Muitos estão confusos por não terem recebido a verdade. Toda alma nestes dias de terrível iniquidade precisa especialmente procurar nas Escrituras. Quanto menos se associarem aos elementos da incredulidade, mais seguro será para aqueles que desejam uma experiência genuína na fé que opera por amor e purifica a alma. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 14

Ao perceber a responsabilidade de quem sabe a verdade, não consigo dormir. Oro sinceramente pela luz do semblante de Jesus, para não ficar confuso. Continuarei a usar caneta e voz de acordo com a Palavra de Deus. À medida que me forem apresentadas representações, procurarei fielmente escrevê-las. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 15

É uma coisa terrível ser enganada; porque muitos, por causa da autoconfiança e da autossuficiência, estarão eternamente perdidos. Agora, agora, é a hora de lavar nossas vestes de caráter e torná-las brancas no sangue do Cordeiro. Não podemos nos dar ao luxo de perder o céu. Horrível será a revelação para aqueles que acharem que os livros do céu testificam que se permitiram tornar ajudantes de Satanás ao enganar outras almas e fazer com que também perdessem a vida eterna. Inexpressivamente triste é a imagem daqueles a quem outros acusarão pela perda de suas almas. A vida eterna estava ao seu alcance, mas seus corações iludidos e orgulhosos não foram quebrados e eles se recusaram a confessar seus pecados. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 16

Há alguns na Conferência do Colorado que precisam de reconversão. Eu vi seus perigos. Nas estações noturnas, fui incapaz de dormir ao contemplar o terrível resultado de alguns que estão seguindo um caminho sob a intrigante Satanás. Enviei avisos sinceros a alguns; mas eles prestarão atenção, ou será em vão o meu fardo de alma para eles? 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 17

“Então começou a censurar as cidades onde a maioria de suas obras poderosas era realizada, porque não se arrependeram: Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! pois se as obras poderosas que foram feitas em você tivessem sido feitas em Tiro e Sidom, elas teriam se arrependido há muito tempo em sacos e cinzas. Mas eu vos digo que será mais tolerável para Tiro e Sidom no dia do julgamento do que para você. E tu, Cafarnaum, que é exaltado para o céu, será derrubado no inferno; porque, se as obras poderosas que foram feitas em ti, foram feitas em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. Mas eu te digo que será mais tolerável para a terra de Sodoma no dia do juízo do que para ti. 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 18

Naquele momento, Jesus respondeu e disse: Agradeço-te, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e prudentes, e as revelaste às criancinhas. Mesmo assim, pai; pois assim parecia bom aos teus olhos. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O revelar.” [Mateus 11: 20-27 .] 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 19

Esta é a verdade bíblica. E àqueles que se apegaram às suas próprias tendências hereditárias e cultivadas, só posso dizer: Eles devem ter o poder de conversão de Deus antes que possam ser uma bênção para os outros. A menos que sejam convertidos diariamente, eles terão uma guerra contínua consigo mesmo. Eles podem implorar pelo seu próprio caminho, mas nem sempre o caminho é o caminho certo. Eles devem cair sobre a rocha e serem quebrados. Há esperança para eles, se eles atenderem ao gracioso convite: 22LtMs, Lt 410, 1907, par. 20

“Vinde a mim todos os que trabalham e estão pesados, e eu lhes darei descanso. Toma o meu jugo sobre ti e aprende de mim; porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. [Versículos 28-30 .]

Anexo 58

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19080304-V34-10.pdf>

Sinais dos Tempos , 4 de março, 1908

Com Nossos Inquiridores (p.2 do documento)
(Por M.C.Wilcox - editor chefe)

2407 – A Trindade

Falamos da Trindade, do pai, do Filho e do Espírito Santo; entendemos que o Espírito Santo, ou Espírito, é um ser pessoal como Deus, o Pai, e Jesus, o Filho? No discurso de Cristo com os discípulos, em João 14, Ele usa o pronome pessoal ao se referir ao Consolador. (JBJ)

Existem várias interpretações e diferenças de opinião em relação ao assunto. Para a mente do escritor, o Espírito é a vida de Deus, ou melhor, a vida da Divindade, comum ao Pai e ao Filho. É isso que faz a Divindade presente em toda parte. Em Atos 2, é mencionado como aquele que entrou na sala e encheu todos os que estavam lá. No trigésimo terceiro versículo, Pedro fala disso como o poder que Cristo derramou. É falado como pessoa, porque pelo Espírito o Pai e o Filho vêm pessoalmente a nós. Em João 16: 7, Jesus nos diz: " vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei." Jesus era uma pessoa localizada em um só lugar; o Espírito que foi derramado abundantemente entre todos os Seus filhos, trouxe a cada um deles a presença de Cristo. Então, lemos novamente: " Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar."

Anexo 59

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19081021-V35-12.pdf>

SIGNS OF THE TIMES, 21 DE OUTUBRO, 1908

Com nossos inquiridores

Por M.C.Wilcox

“2635. A Personalidade do Espírito Santo

Parece que nosso correspondente está dentro dos limites das Escrituras e da razão quando ele diz que não consegue entender como o Espírito Santo de Deus pode ser onipresente e ainda ser um ser pessoal, como entendemos a personalidade. O “conselho de paz” é “entre ambos”, duas pessoas, Pai e Filho; se houvesse três pessoas, pessoas iguais, o conselho de paz seria entre as três. Então, também, Deus diz: “Eu derramarei o Meu Espírito”. Então, também, no Testamento Grego, ele observa que, quando a Bíblia fala do Espírito, a forma neutra, to, do artigo definido é usada. Há outras coisas que ele acha que apontam para a mesma conclusão.

A única maneira pela qual o Espírito pode ser mencionado como pessoa, parece-nos, é o grande fato de o Espírito tornar presente a Divindade. Deus fala, Deus abençoa, Deus fortalece, por meio do Espírito. Ver João 14:21-23. O “Ele” [“He” Nota do Tradutor] de João 14:16 em ambos os casos se refere a Deus; Deus dá o Consolador, para que Deus permaneça com Seu povo. Esse Espírito se veste de anjos e homens, e assim vem em forma pessoal. Mas sempre é a representação de Deus. “Ele não falará de Si mesmo.”

Anexo 60

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19100308-V37-10.pdf>

SIGNS OF THE TIMES, 08 DE MARÇO, 1910

NOSSA LEITURA DA BIBLIA

Por M.C.Wilcox

A Personalidade do Espírito Santo

A maravilhosa e abençoada graça do Espírito Santo é que ele faz Deus presente com o crente, onde quer que ele esteja, ou quantas pessoas possam ser. Em Sua encarnação, Jesus poderia estar presente em apenas um lugar de cada vez. Seus discípulos não tiveram fé para compreender que Seu poder alcançava além de Sua presença pessoal. "Senhor, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido", era uma expressão geral de sua fé. O centurião romano que declarou que ele não era digno de que Jesus estivesse sob seu teto, para curar seu servo - nem era necessário, se Jesus viesse, ele tinha apenas que falar a palavra - compreendeu o pensamento maior que ainda estava obscuro para os discípulos. Portanto, era "conveniente", necessário, para a fé dos discípulos, que Jesus em Sua presença corporal e humana fosse embora.

Mas Jesus não os deixou sem paz. Sua promessa era: "Não deixarei vocês órfãos; voltarei para vocês". Novamente: "Se um homem me ama, ele guardará a minha palavra; e meu pai o amará, e nós [o pai e o filho] iremos a ele e faremos nossa morada com ele". Como isso é feito é assim declarado: "Eu orarei ao Pai, e Ele lhe dará outro Consolador, para que Ele [o Pai] possa permanecer com você para sempre." Portanto, ninguém nunca viu uma pessoa do Espírito Santo. Esse Espírito testemunha de Cristo, e toma as coisas de Cristo e as declara ao crente. (Para as citações e referências acima, ver João 14, 15, 16.)

O Espírito, a grande vida de Deus, através de Jesus Cristo, tem o poder de tornar pessoalmente presente o Pai e o Filho; e isso literalmente para cada alma que crê em dois mundos separados. O homem tem uma fraca ilustração dessa maravilhosa verdade no telefone e no telégrafo sem fio. Esses instrumentos fazem com que a voz ou a mensagem do falante ou remetente esteja presente em todos os lugares, na medida em que seu poder se estenda. Pelo Seu Espírito, Deus se torna presente em todo lugar em Seu universo, e especialmente nos corações de Seus filhos que estão em perfeita harmonia com Ele.

Anexo 61

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19130408-V40-14.pdf>

SIGNS OF THE TIMES, 08 de Abril, 1913

Por M.C.Wilcox

Declarações ilegais de fatos

Um correspondente nos envia uma cópia do Christian Observer de Louisville, de 12 de fevereiro, contendo um artigo sobre os adventistas do sétimo dia. O objetivo é apresentar as opiniões dos adventistas do sétimo dia, não tanto de suas próprias declarações publicadas, mas de um homem ambicioso e decepcionado que sentiu que sua capacidade não era suficientemente reconhecida e que apostatou.

O único poder que ele possuía como pregador era quando estava entre os adventistas do sétimo dia. Depois de vinte e oito anos entre eles, nos quais ele estava livre para ir e vir a qualquer momento, ele os deixou, declarando que eles eram os cristãos mais devotos da terra, mas que ele via coisas maiores e trabalhava para converter almas em Cristo. Depois de trabalhar um tempo para os batistas sem registro de almas convertidas, ou grandes obras evangélicas concluídas, ele concluiu que poderia se apresentar melhor em trabalhos destrutivos do que em trabalhos construtivos, e se tornaria mais popular lutando contra a igreja à qual pertenceu. Depois de confessar que levou 28 anos para descobrir que estava errado, ele afirma expor a crença dos adventistas do sétimo dia, em um livro que ele publica. O simples fato é que, durante todo esse tempo, esse homem nunca conheceu a verdade como ensinada pelos adventistas do sétimo dia e como é em Jesus. Ele aprendeu fatos e teorias, mas não a verdade. Ele aprendeu doutrinas, artigos separados e distintos da fé, mas nunca a doutrina, o ensino da Bíblia, cujo centro é Cristo Jesus. Ele talvez nos diga verdadeiramente o que ele acreditava uma vez, mas ele não representa corretamente a denominação. Por exemplo, ele declara que entre os principais pontos doutrinários dos adventistas do sétimo dia há a "rejeição da doutrina da Trindade; materialidade de todas as coisas; que a Bíblia deve ser interpretada para se harmonizar com os escritos da Sra. White; que quando Cristo voltar somente 144.000 dos vivos então serão salvos, e todos serão adventistas do sétimo dia". Agora, no sentido em que estas coisas são apresentadas, elas não são verdadeiras. Esse homem pode não saber, mas nosso correspondente evidentemente pensa assim, que diz ser um membro da Igreja Presbiteriana e um leitor da SINAIS DOS TEMPOS, e observa que "não considero este artigo bastante justo". E não é justo, nem é verdade.

A melhor maneira de entender exatamente o que os adventistas do sétimo dia acreditam é ler exatamente o que eles têm a dizer. Todas as grandes visões bíblicas fundamentais da denominação são dadas todos os anos nos SINAIS DOS TEMPOS, e são ensinadas quando os editores entendem a Bíblia para ensiná-las.

Muito mais pode ser dito sobre o artigo no Christian Observer, mas são poucos os leitores do Christian Observer que veriam a Sinais dos Tempos, e os leitores do Swags OF The Times estão constantemente achando suficiente conhecer tudo o que é dito no Christian Observer. Tomemos, por exemplo, as críticas que o Observer oferece a respeito do destino dos ímpios, nas quais afirma que a morte eterna ou a angústia dos perdidos é um estado

consciente, quando há abundância de provas na Bíblia de que " o salário do pecado é a morte ". Tudo o que os adventistas do sétimo dia pedem é que seja dado um exame justo de seus ensinamentos.

Anexo 62

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/10771.2000001#0>

Manuscrito 1, 1915

Testemuho de Ellen White
24 de Fevereiro

Quando acordou, ela chamou a enfermeira ao lado e disse: “Eu quero contar a você. Eu odeio o pecado (repetiu três vezes). Estou encarregada de dizer ao nosso povo que alguns não percebem que o diabo tem dispositivo após dispositivo, e ele os executa de maneiras que eles não esperam. As agências de Satanás inventarão maneiras de fazer santos os pecadores.

Eu digo a vocês, que quando eu for ao descanso, grandes mudanças ocorrerão. Eu não sei quando serei levada, e eu desejo advertir a todos contra os enganos do diabo. Eu desejo que as pessoas saibam que eu as adverti claramente antes da minha morte.

Eu não sei especialmente quais mudanças ocorrerão; mas eles devem observar todo pecado concebível que Satanás tentará imortalizar.

Para seus netos:
03 de Abril, 1915

“Lembre-se de que o Senhor nos levará adiante. Eu estou vigiando cada momento, para que nada esteja entre mim e o Senhor. Espero que não haja. Deus conceda que todos sejamos fiéis. Haverá uma reunião gloriosa em breve.

Anexo 63

Fonte:

[https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20OH%20Christensen%20\(Oct%2027,%201960\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20OH%20Christensen%20(Oct%2027,%201960).pdf)

(Excerto)

LE Froom para Dr. Otto H. Christensen
27 de outubro de 1960.

“Posso dizer que meu livro, A Vinda do Consolador foi o resultado de uma série de estudos que dei em 1927-28 a institutos ministeriais em toda a América do Norte. Você não pode imaginar como eu fui espancado por alguns dos veteranos porque insisti sobre a personalidade do Espírito Santo como a terceira pessoa da divindade. Alguns homens negaram isso - ainda negam. Mas o livro veio a ser geralmente aceito como padrão...

[excerto]

LE Froom para Dr. Otto H. Christensen
1 de setembro de 1961.

Denominacionalmente seguimos o princípio da decisão majoritária. Como mencionado anteriormente, isso foi verdade com A Vinda do Consolador. Havia alguns que eram ferozmente antagônicos à consideração que o Espírito Santo é uma Pessoa, e não uma influência impessoal. [excerto]

Anexo 64

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19290115-V56-03.pdf>

SIGNS OF THE TIMES, 15 DE JANEIRO, 1929

A IMORTALIDADE É GARANTIDA

E você pode viver por toda a eternidade, se quiser.

Por J.Adams Stevens

O plano de Deus para a criação da terra incluía a existência eterna para todos os membros da família humana. Mas a imortalidade para a humanidade estava condicionada à obediência implícita e eterna à lei de Deus. A instrução é clara: "Guardareis, pois, os meus estatutos e os meus juízos; se alguém o fizer, viverá neles; eu sou o Senhor". Levítico 18: 5.

Desobediência resultou em morte. "Todo aquele que comete pecado também transgredir a lei; porque o pecado é a transgressão da lei." 1 João 3: 4. "Porque o salário do pecado é a morte." Romanos 6:23, primeira parte.

Adão e Eva entenderam esses princípios. O próprio Deus havia delineado as condições quando disse: "O Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dele: porque no dia em que tu comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:16, 17. E Eva revelou seu conhecimento a respeito disso quando respondeu à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comereis, nem tocareis, para que não morram. Gênesis 3: 2, 3.

A SENTENÇA DA MORTE

No entanto, quando Eva foi seduzida pela transgressão, Adão também escolheu incorrer no desfavor de Deus e desobedeceu deliberadamente. "Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão." 1 Timóteo 2:14. Como consequência da desobediência, os culpados foram afastados da árvore da vida. "E o Senhor Deus disse: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; e agora, para que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, coma e viva para sempre; o Senhor Deus o retirou do jardim do Éden, para lavrar a terra de onde fora levado, e expulsou o homem, e colocou no oriente do jardim do Éden querubins, e uma espada flamejante no caminho, para guardar o caminho da árvore da vida." Gênesis 3: 22-24.

Adão ouviu de Deus novamente a sentença de morte repousando sobre os transgressores: "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até voltares à terra; porque dele foste tomado; pois pó és, e em pó voltarás; ." Gênesis 3:19. O primeiro pecado abriu a porta da tumba e, desde então, a morte observou com zelo implacável o tempo de reivindicar toda alma nascida no mundo. O apóstolo Paulo diz: "Portanto, como por um homem o pecado entrou no mundo, e a morte pelo pecado; e assim a morte passou sobre todos os homens, porque todos pecaram". Romanos 5: 12.

"Certamente morrerás"

A serpente disse a Eva: "Certamente não morrereis". Gênesis 3: 4. Deus havia dito: "Certamente morrerás". Gênesis 2:17. Não deve ser difícil decidir qual afirmação é verdadeira. É fato, porém, que, com base na falsidade do diabo para Eva, foi construída toda a filosofia da imortalidade natural da alma, a pedra angular de todas as religiões pagãs e a premissa improvável de todo o tecido da pretensão espírita. A história da humanidade e a revelação inspirada enfatizam a triste verdade: "Certamente morrerás".

Assim, o homem se tornou mortal, portanto, sujeito a morte. "O homem mortal será mais justo do que Deus? Será o homem mais puro do que o seu Criador?" Jó 4:17. Que família sentiu o golpe do ceifador! Quão indescritivelmente triste e terrível seria a morte, não havia esperança, lançando um brilho através da sombra da tumba. "O dom de Deus é a vida eterna através de Jesus Cristo, nosso Senhor." Romanos 6:23. E novamente temos a certeza: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16.

Ele comprou a imortalidade

A imortalidade é um fato, mas é uma característica inerente somente a Deus, que Ele compartilhou com Seu Filho, Jesus Cristo. Uma atribuição do apóstolo declara: "Ao Rei eterno, imortal, invisível, o único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém." 1 Timóteo 1:17. E na mesma epístola ele diz: "Eu te ordeno aos olhos de Deus, que vivifica todas as coisas, e diante de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos testemunhou uma boa confissão; que tu guardes este mandamento sem mancha, indiscutível, até que aparição de nosso Senhor Jesus Cristo: que em Seus tempos Ele mostrará, quem é o abençoado e único Potentado, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores; quem apenas tem a imortalidade, habitando na luz que ninguém pode se aproximar; a quem ninguém viu, nem pode ver: a quem seja a honra e o poder eternos. Amém. " 1 Timóteo 6: 13-16. Foi o próprio Cristo quem disse: "Porque, como o Pai tem vida em si mesmo; assim deu ao Filho que tenha vida em si mesmo; e deu-Lhe autoridade para executar o juízo também, porque é o Filho do homem". João 5:26, 27.

Na sua morte no Calvário, Jesus comprou vida para todos os que aceitarem o presente nele. Cristo, o inocente, morreu pelos culpados; o Criador de todos morreu por todos. Paulo, o apóstolo, diz: "Porque o amor de Cristo nos constrange; porque assim julgamos que se um morreu por todos, então todos estavam mortos; e que Ele morreu por todos, para que os que vivem não passem a viver para si mesmos a partir de agora, mas para aquele que morreu por eles e ressuscitou ". 2 Coríntios 5:14, 15.

Assim, a imortalidade é assegurada a todos que cumprirem os requisitos da lei de Deus, e a palavra de Deus marca o caminho com ternura. "Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos; E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho". 2 Timóteo 1: 8-10.

Quando a obra de dar o evangelho terminar, o Senhor retornará para reivindicar os Seus, vivos e mortos. "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos

transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória" 1 Coríntios 15: 51-54.

Anexo 65

FONTE: <https://m.egwwritings.org/en/book/925.2#0>

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS - PUBLICADO NO YEARBOOK DE 1931,
DISPONÍVEL EM: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1931.pdf>

Preparado por H. E. Rogers, secretário de estatística da conferência geral.
Publicado Pela Associação Publicadora Review and Harold, Washington DC -
Impresso nos EUA.

Os adventistas do sétimo dia mantêm certas crenças fundamentais, cujas principais características, juntamente com uma porção das referências das escrituras nas quais se baseiam, podem ser resumidas da seguinte forma:

1. Que as Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamentos foram dadas por inspiração de Deus, contêm uma revelação suficiente de Sua vontade para os homens e são a única regra infalível de fé e prática. 2 Timóteo 3: 15-17.
2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, através do qual todas as coisas foram criadas e através das quais a salvação dos exércitos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mateus 28:19.
3. Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma natureza e essência que o Pai Eterno. Enquanto conservava Sua natureza divina, Ele tomou sobre Si a natureza da família humana, viveu na terra como homem, exemplificou em Sua vida como nosso exemplo os princípios da justiça, atestou Seu relacionamento com Deus por muitos milagres poderosos, morreu por nossos pecados na cruz, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao Pai, onde Ele vive para fazer intercessão por nós. João 1: 1, 14; Hebreus 2: 9-18; 8: 1, 2; 4: 14-16; 7:25.
4. Que toda pessoa para obter a salvação deve experimentar o novo nascimento; que isso compreende uma transformação completa da vida e do caráter pelo poder recreativo de Deus através da fé no Senhor Jesus Cristo. João 3:16; Mateus 18: 3; Atos 2: 37-39.
5. Esse batismo é uma ordenança da igreja cristã e deve seguir o arrependimento e o perdão dos pecados. Pela sua observância, a fé é demonstrada na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Que a forma adequada de batismo é por imersão. Romanos 6: 1-6; Atos 16: 30-33.
6. Que a vontade de Deus no que se refere à conduta moral é compreendida em Sua lei dos dez mandamentos; que estes são grandes preceitos morais e imutáveis, vinculando todos os homens, em todas as épocas. Êxodo 20: 1-17.
7. Que o quarto mandamento desta lei imutável requer a observância do sábado do sétimo dia. Esta santa instituição é ao mesmo tempo um memorial da criação e um sinal de

santificação, um sinal do descanso do crente de suas próprias obras de pecado e sua entrada no resto da alma que Jesus promete aos que vêm a Ele. Gênesis 2: 1-3; Êxodo 20: 8-11; 31: 12-17; Hebreus 4: 1-10.

8. Que a lei dos dez mandamentos indica o pecado, cuja penalidade é a morte. A lei não pode salvar o transgressor de seu pecado, nem dar poder para impedi-lo de pecar. Com infinito amor e misericórdia, Deus fornece um meio pelo qual isso pode ser feito. Ele fornece um substituto, o próprio Cristo, o Justo, para morrer no lugar do homem, sendo que "Aquele que não conheceu pecado, esse foi feito pecado por nós; para que sejamos feitos justiça de Deus nele." 2 Coríntios 5:21. Sendo nós justificados, não pela obediência à lei, mas pela graça que está em Cristo Jesus. Ao aceitar a Cristo, o homem é reconciliado com Deus, justificado pelo Seu sangue pelos pecados do passado, e salvo do poder do pecado pela sua vida interior. Assim, o evangelho se torna "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". Essa experiência é realizada pela ação divina do Espírito Santo, que convence do pecado e leva ao Portador do Pecado, induzindo o crente à nova aliança de relacionamento, onde a lei de Deus está escrita em seu coração, e através do poder capacitador de Cristo que habita em nós, sua vida é levada em conformidade com os preceitos divinos. A honra e o mérito desta maravilhosa transformação pertencem inteiramente a Cristo. 1 João 3: 4; Romanos 7: 7; Romanos 3:20; Efésios 2: 8-10; 1 João 2: 1, 2; Romanos 5: 8-10; Gálatas 2:20; Efésios 3:17; Hebreus 8: 8-12.

9. Que Deus só tem imortalidade. O homem mortal possui uma natureza inerentemente pecaminosa e moribunda. A imortalidade e a vida eterna vêm somente através do evangelho e são concedidas como dom gratuito de Deus no segundo advento de Jesus Cristo, nosso Senhor. 1 Timóteo 6:15, 16; 1 Coríntios 15: 51-55.

10. Que a condição do homem na morte é inconsciente. Que todos os homens, bons e maus, permanecem na sepultura desde a morte até a ressurreição. Eclesiastes 9: 5, 6; Salmo 146: 3, 4; João 5:28, 29.

11. Que haverá uma ressurreição, tanto dos justos quanto dos injustos. A ressurreição dos justos ocorrerá na segunda vinda de Cristo; a ressurreição dos injustos acontecerá mil anos depois, no final do milênio. João 5:28, 29; 1 Tessalonicenses 4: 13-18; Apocalipse 20: 5-10.

12. Que finalmente o impenitente, incluindo Satanás, o autor do pecado, será reduzido pelos incêndios do último dia a um estado de inexistência, tornando-se como se não houvesse existido, expurgando assim do universo de Deus pecado e pecadores. Romanos 6:23; Malaquias 4: 1-3; Apocalipse 20: 9, 10; Obadias 16.

13. Que nenhum período profético é dado na Bíblia para alcançar o segundo advento, mas que o mais longo, os 2300 dias de Daniel 8:14, terminou em 1844 e nos levou a um evento chamado purificação do santuário.

14. Que o verdadeiro santuário, do qual o tabernáculo na terra era um tipo, é o templo de Deus no céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 e seguintes, e do qual o Senhor Jesus, como nosso grande sumo sacerdote, é ministro ; e que a obra sacerdotal de nosso Senhor é o antítipo da obra dos sacerdotes judeus da antiga dispensação; que este santuário celestial é aquele a ser purificado no final dos 2300 dias de Daniel 8:14; sendo purificado, como no tipo, por uma obra de julgamento, começando com a entrada de Cristo como sumo

sacerdote na fase de julgamento de Seu ministério no santuário celestial, prenunciado no serviço terreno de purificação do santuário no dia da expiação. Essa obra de julgamento no santuário celestial começou em 1844. Sua conclusão encerrará a provação humana.

15. Que Deus, no tempo do julgamento e de acordo com Seu costume em lidar com a família humana, avisando-os de eventos futuros que afetam vitalmente seu destino (Amós 3: 6, 7), envia publicamente uma proclamação do segundo advento de Cristo; que este trabalho é simbolizado pelos três anjos de Apocalipse 14; e que a tríplice mensagem deles traz uma obra de reforma para preparar um povo para encontrá-lo na Sua vinda.

16. Que o tempo da purificação do santuário, sincronizado com o período da proclamação da mensagem de Apocalipse 14, é um tempo de julgamento investigativo, primeiro com referência aos mortos e, em segundo lugar, com referência aos vivos. Esse julgamento investigativo determina quem das miríades que dormem no pó da terra merece uma parte da primeira ressurreição e quem de suas multidões vivas merece trasladação. 1 Pedro 4:17, 18; Daniel 7: 9, 10; Apocalipse 14: 6, 7; Lucas 20:35.

17. Que os seguidores de Cristo devem ser um povo piedoso, não adotando as máximas profanas nem se conformando com os caminhos injustos do mundo, não amando seus prazeres pecaminosos nem prestando atenção às suas loucuras. Que o crente reconheça seu corpo como o templo do Espírito Santo e, portanto, que ele o vista com roupas limpas, modestas e dignas. Além disso, que ao comer e beber e em todo o seu curso de conduta, ele deve moldar sua vida como se torna um seguidor do manso e humilde Mestre. Assim, o crente será levado a abster-se de todas as bebidas intoxicantes, tabaco e outros entorpecentes, e a evitar todos os hábitos e práticas profanadoras do corpo e alma. 1 Coríntios 3:16, 17; 9:25; 10:31; 1 Timóteo 2: 9, 10; 1 João 2: 6.

18. Que o princípio divino dos dízimos e ofertas para o apoio do evangelho é um reconhecimento da propriedade de Deus em nossas vidas, e que somos mordomos que devem prestar contas a Ele de tudo o que Ele comprometeu em nossa posse. Levítico 27:30; Malaquias 3: 8-12; Mateus 23:23; 1 Coríntios 9: 9-14; 2 Coríntios 9: 6-15.

19. Que Deus colocou em Sua igreja os dons do Espírito Santo, conforme enumerados em 1 Coríntios 12 e Efésios 4. Que esses dons operam em harmonia com os princípios divinos da Bíblia e são dados para o aperfeiçoamento dos santos, a obra do ministério, a edificação do corpo de Cristo. Apocalipse 12:17; 19:10; 1 Coríntios 1: 5-7.

20. Que a segunda vinda de Cristo é a grande esperança da igreja, o grande clímax do evangelho e o plano de salvação. Sua vinda será literal, pessoal e visível. Muitos eventos importantes serão associados ao Seu retorno, como a ressurreição dos mortos, a destruição dos ímpios, a purificação da terra, a recompensa dos justos, o estabelecimento de Seu reino eterno. O cumprimento quase completo de várias linhas de profecia, particularmente as encontradas nos livros de Daniel e Apocalipse, com condições existentes nos mundos físico, social, industrial, político e religioso, indicando que a vinda de Cristo “está próxima, mesmo às portas. “A hora exata desse evento não foi predita. Os crentes são exortados a estar prontos, pois "na hora em que não pensais, o Filho do homem" será revelado. Lucas 21: 25-27; 17: 26-30; João 14: 1-3; Atos 1: 9-11; Apocalipse 1: 7; Hebreus 9:28; Tiago 5: 1-8; Joel 3: 9-16; 2 Timóteo 3: 1-5; Daniel 7:27; Mateus 24:36, 44.

21. Que o reino milenar de Cristo cobre o período entre a primeira e a segunda ressurreição, período em que os santos de todas as épocas viverão com seu abençoado Redentor no céu. No final do milênio, a Cidade Santa com todos os santos descenderá à terra. Os ímpios, ressuscitados na segunda ressurreição, subirão à largura da terra com Satanás à sua frente, para cercar o acampamento dos santos, quando o fogo descenderá do céu e os devorará de Deus. Na conflagração que destrói Satanás e seu exército, a própria terra será regenerada e purificada dos efeitos da maldição. Assim, o universo de Deus será purificado da mancha suja do pecado. Apocalipse 20; Zacarias 14: 1-4; 2 Pedro 3: 7-10.

22. Que Deus fará todas as coisas novas. A terra, restaurada à sua beleza primitiva, se tornará para sempre a morada dos santos do Senhor. A promessa a Abraão de que, por meio de Cristo, ele e sua semente devem possuir a Terra durante as eternas eras da eternidade, será cumprida. O reino, o domínio e a grandeza do reino sob todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão. Cristo, o Senhor, reinará supremo, e toda criatura que estiver no céu e na terra e debaixo da terra, e os que estiverem no mar, atribuirão bênção e honra e glória e poder e poder àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro para todo o sempre. Gênesis 13: 14-17; Romanos 4:13; Hebreus 11: 8-16; Mateus 5: 5; Isaías 35; Apocalipse 21: 1-7; Daniel 7:27; Apocalipse 5:13.

Anexo 66

Fonte <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19311029-V108-44.pdf>

Review and Herald, 29 de outubro, 1931

Cristo é o Próprio Deus

F.M.Wilcox

VÁRIAS semanas atrás, publicamos um editorial intitulado "Liberalismo Moderno". No artigo, usamos duas expressões referentes a Cristo que foram questionadas, a saber: "Ele é o próprio Deus, assim como Filho do homem", e "o único e verdadeiro Deus". Um irmão escreve: "Cristo é mencionado como o Filho de Deus, mas nunca como Deus – o próprio Deus".

Em resposta a isso, queremos dizer que Cristo é realmente o próprio Deus, ou Ele não é o Salvador do homem. Os modernistas atribuem apenas a divindade a Cristo, mas não a Divindade. Dizem que Ele era um homem bom, um homem super-bom, mas tinha bondade no mesmo sentido que os homens bons hoje a possuem. Pelo contrário, a Bíblia representa Cristo como o próprio Deus, como a própria Deidade; Ele participou da própria natureza e essência do Pai Eterno. O Pai é representado como se dirigindo ao Filho como Deus: "Para o Filho Ele diz: Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre: um cetro de justiça é o cetro de Teu reino." Heb. 1: 8.

Aquele que aqui fala e se dirige ao Filho como Deus é claramente indicado nos versículos anteriores. É o mesmo que declara no versículo 5: "Tu és meu Filho, hoje te gerei." E novamente: "Eu serei para Ele um Pai, e Ele será para Mim um Filho". Se o próprio Pai chamou Cristo Deus, certamente essa designação pertence a Ele por direito. Somos justificados em aplicar ao Filho os títulos possuídos pelo Pai. Isso é feito em várias referências. Um exemplo notável é encontrado em Isaías:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto." Cap. 9: 6, 7.

Certamente todos devem concordar que esta escritura tem aplicação ao Filho ao invés de ao Pai. Quando nos referimos a Cristo como o "único e verdadeiro Deus", o pensamento em mente era contrastá-lo com os deuses do mundo pagão. A expressão não foi devidamente elucidada e, por isso, foi lamentável.

A Trindade Explicada

Reconhecemos a Trindade divina - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - cada um possuindo uma personalidade distinta e separada, mas de natureza e propósito, tão unidas nessa união infinita que o apóstolo Tiago fala deles como "um Deus." Tiago 2: 19. Essa unidade divina é semelhante à unidade existente entre Cristo e o crente, e entre os diferentes

crentes em sua comunhão em Cristo Jesus. Isso é bem expresso na oração de Cristo a seu pai, pouco antes da noite movimentada de sua traição no Getsêmani:

"E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste." João 17:20, 21.

Podemos ler com proveito a esse respeito a seguinte declaração da serva do Senhor:

"Deus não pode ser comparado com as coisas que Suas mãos fizeram. Estas são meras coisas terrenas, sofrendo sob a maldição de Deus por causa dos pecados do homem. O Pai não pode ser descrito pelas coisas da terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente e é invisível para à vista mortal.

"O Filho é toda a plenitude da Divindade manifesta. A Palavra de Deus declara que Ele é "a imagem expressa de sua pessoa". "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Aqui é mostrada a personalidade do Pai.

"O Espírito, o Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, manifestando o poder da graça divina a todos os que recebem e creem em Cristo como Salvador pessoal. Existem três personalidades vivas do trio celestial; em nome destas três grandes potências - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem Cristo pela fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo." Sra. Ellen White, Testemunhos Especiais, Série B, nº 7, p. 62, 63.

Visão denominacional

Uma expressão clara e concisa da fé dos adventistas do sétimo dia em relação à Trindade é encontrada nos parágrafos a seguir, que citamos no YearBook denominacional de 1931:

"Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, através do qual todas as coisas foram criadas e através das quais a salvação dos exércitos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mateus 28:19.

"Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma natureza e essência que o Pai Eterno. Enquanto conservava Sua natureza divina, Ele tomou sobre Si a natureza da família humana, viveu na terra como homem, exemplificou em Sua vida como nosso exemplo os princípios da justiça, atestou Seu relacionamento com Deus por muitos milagres poderosos, morreu por nossos pecados na cruz, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao Pai, onde Ele vive para fazer intercessão por nós. João 1: 1, 14; Hebreus 2: 9-18; 8: 1, 2; 4: 14-16; 7:25."

Ao longo dos séculos, houve alguns ensinamentos muito infelizes e especulativos sobre a Trindade divina, e essas filosofias criaram grandes divisões na igreja cristã. No início do século III, Sabellius ensinou que "o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram idênticos, mas com três nomes". Um pouco mais tarde, no mesmo século, Ário "negou que o Filho fosse

da mesma substância que o Pai e o reduziu à categoria de criatura, embora preexistente no mundo".

Especulação sem lucro

Como é de se esperar, quando se busca penetrar no mistério da divindade, isso implica apenas muita especulação ociosa sobre a encarnação de Cristo e o relacionamento preciso das três pessoas da divindade, que a Bíblia não revelou claramente e que torna todas as teorizações e especulação sem lucro.

Não podemos entender exatamente o processo pelo qual Cristo deixou os tribunais de glória, abandonou Sua divindade, e nasceu no mundo como homem. Não podemos entender de que maneira Ele "foi tentado em todos os aspectos como nós, mas sem pecado". Não podemos entender a personalidade do Espírito Santo, embora isso seja claramente predicado por Ele nas Escrituras. Existem algumas verdades reveladas na palavra de Deus que devemos aceitar pela fé; não podemos raciocinar ou explicar; eles são mistérios infinitos. No entanto, há suficiente e claramente revelado detalhes sobre os quais podemos descansar nossa esperança com plena certeza e que, se reduzido à prática em nossas vidas, nos dará uma herança eterna com Cristo o Senhor.

Embora possamos não entender algumas dessas coisas, podemos agradecer a Deus com devoção por Seu dom indizível - Cristo, o Senhor, o Salvador da humanidade.

Anexo 67

Fonte:

[https://www.trsc.today/php/Letters/HW%20Carr%20to%20WC%20White%20\(Jan%2024,%201935\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/HW%20Carr%20to%20WC%20White%20(Jan%2024,%201935).pdf)

24 de Janeiro, 1935
Irmão W.C.White
St. Helena, Califórnia

Prezado irmão White,

Sou recentemente lembrado da eficiente provisão e garantia do trabalho da Sra. White e as ideias que acompanharam seus comunicados são muito apreciadas. "Ela está morta, mas ainda fala". Deus liderou esse povo e ainda está liderando, por meio de Seu servo escolhido, pelo qual O louvamos.

Nas primeiras páginas do Grande Conflito, afirma-se que "o Pai tinha um associado - um trabalhador ... O único ser que podia entrar em todos os concílios e propósitos de Deus". O pai operou por Seu filho na criação de todos os seres celestiais ... "Ele tem supremacia sobre todos eles." O pecado se originou com Satanás, que ao lado de Cristo havia sido mais honrado por Deus, e era mais alto em poder e glória entre os habitantes do céu. "Ao lado de Cristo, ele foi o primeiro entre as hostes de Deus. O Filho de Deus operou a vontade do Pai na criação de todas as hostes do céu." O Filho de Deus foi exaltado acima de Satanás como alguém em poder e autoridade com o Pai. Cristo criou Satanás. Eze.28: 15.

Agora, alguns de seus líderes recomendam que o Espírito Santo seja uma terceira pessoa da mesma natureza do Pai e filho, membro do tio celestial, cooperativo na criação e pessoalmente ativo com o Pai e filho. Por muitos anos, tenho usado essas declarações da irmã White no combate aos falsos ensinamentos relativos à definição do Espírito Santo.

Você pode me dizer gentilmente o que entende ser a posição de sua mãe em referência à personalidade do Espírito Santo.

Os escritos da irmã White em algum lugar ensinam que a oração deve ser dirigida apenas ao Pai, ou que não falamos com Cristo em oração, apenas ao Pai?

Em algum lugar ela diz que poder é esse que plantará o lugar de seu o tabernáculo entre o mar grande e o monte santo?

Eu sei, irmão White, que você não se afastaria dos ensinamentos de sua mãe e que tem um entendimento perfeito deles como qualquer um. Aprecio muito sua opinião.

Assegurando-lhe a alta estima e respeito que tive desde a minha infância, a seu pai, mãe e família.

Permaneço na bem aventurada fé.

W.W.Carr.

Anexo 68

30 de Abril de 1935

Pastor H. W. Carr
164 Saxton Street
Lookport, New York.

Caro Irmão Carr:

Tenho em minhas mãos sua carta de 24 de Janeiro. Por alguns meses, tenho estado tão pressionado com o trabalho relacionado aos manuscritos que estamos preparando para imprimir, que minha correspondência teve que esperar.

Em sua carta, você me pede para contar o que entendo ser a posição de minha mãe em relação à personalidade do Espírito Santo.

Isso eu não posso fazer porque eu nunca entendi claramente seus ensinamentos sobre esse assunto. Sempre houve em minha mente alguma confusão a respeito do significado das expressões dela que, para a minha forma de raciocinar, parecem ser um pouco confusas.

Frequentemente tenho lamentado não possuir a capacidade mental que poderia resolver esta e outras perplexidades semelhantes, e então, lembrando o que a irmã White escreveu nos "Atos dos Apóstolos", págs. 51 e 52 a "respeito dos mistérios que são muito profundos para a compreensão humana, o silêncio é ouro". Tenho achado melhor me refrear desta discussão e me esforçar para dirigir minha mente a assuntos fáceis de serem compreendidos.

Enquanto eu lia a Bíblia, eu encontrei que o Salvador ressurreto soprou nos discípulos (João 20:22) e disse a eles "Recebei o Espírito Santo". O conceito gerado através deste texto das Escrituras parece estar em harmonia com a declaração do "Desejado de Todas as Nações", pág. 669, também Gênesis 1:2; com Lucas 1:4; com Atos 2:4; 4:12; 8:15; 10:44. Muitos outros textos poderiam ser citados e que parecem estar em harmonia com esta declaração do "Desejado de Todas as Nações".

As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me têm entristecido. Um mestre popular disse: "Podemos considerá-Lo (O Espírito Santo) como o companheiro que está aqui embaixo fazendo as coisas acontecerem."

Minhas perplexidades foram minimizadas quando aprendi, no dicionário, que um dos significados de "personalidade" era características. Isto está declarado de tal forma que eu concluí que pode haver personalidade sem uma forma corpórea a qual o Pai e o Filho possuem.

Há muitos textos das Escrituras que falam do Pai e do Filho e a falta de textos que fazem referência similar ao trabalho unido do Pai e o Espírito Santo ou Cristo e o Espírito Santo me têm feito acreditar que o espírito sem individualidade era o representante do Pai e do

Filho através do universo, e vem sendo através do Espírito Santo que eles habitam em nossos corações e nos fazem um com o Pai e com o Filho.

Minha resposta para a segunda pergunta "Em algum lugar, os escritos da Irmã White ensinam que a oração deve ser dirigida unicamente ao Pai, ou que nós não nos devemos dirigir a Cristo

em oração, somente ao Pai", eu penso que não. Eu não encontrei este ensino nos escritos de Ellen White.

Sua terceira pergunta "Ela, em algum lugar, diz qual é o poder que "armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o glorioso monte santo". Devo responder da mesma forma. Acho que não. Não encontramos nenhuma declaração sobre isso nos escritos da irmã White nem nos lembramos de nenhuma declaração feita verbalmente em nossa presença.

Junto com essa breve carta você encontrará nosso periódico (News Letter) de 4 de Abril.

Eu oro para que você possa receber ajuda dos céus no estudo daquilo que é necessário saber e paciência para esperar por uma revelação a respeito daquilo que hoje é incerto para nós.

Saudações Cordiais do seu irmão.
W. C. White

Anexo 69

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14070.10633001#10633001>

MANUSCRITO 116, 1905

Inteira Consagração

Santa Helena, Califórnia

19 de dezembro de 1905

Partes deste manuscrito são publicadas na UL 367 .

Hoje de manhã não consegui dormir depois das duas horas, pois minha mente está preocupada com o nosso povo. Vemos que o inimigo tem feito todos os esforços para obter a vitória sobre eles e os leva a continuar a fazer exatamente as coisas que o Senhor os proibiu de fazer. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 1

O ano de 1905 quase expirou, e o restante do tempo em breve passará. Toda alma antes do fim do ano despojará o velho homem com suas ações e vestirá o novo homem, Cristo Jesus? Não exista grande estresse ambicioso para comprar presentes de Natal e Ano Novo. Pequenos presentes para as crianças podem não estar errados; mas o povo do Senhor não deve gastar Seu dinheiro comprando presentes caros. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 2

Cristo pede o maior de todos os dons - o dom do coração, da mente, da alma, da força. Um advogado veio a Jesus com a pergunta: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?" Ele estava estudando a questão e estava perplexo com o assunto. Os escribas e fariseus o instigaram a apresentar a pergunta a Cristo, como algo que Ele não se importaria em explicar. Eles esperavam encontrar em Sua resposta algo pelo qual pudessem condená-Lo. Cristo leu o propósito deles como um livro aberto e colocou sobre o advogado o ônus de responder sua própria pergunta, dizendo: "O que está escrito na lei? como lê?" [Lucas 10:25, 26.] 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 3

"E ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua mente; e teu próximo como a ti mesmo. "E Cristo lhe disse: " Respondeste bem; faça isso, e você viverá. "[Versículos 27, 28.] 20LtMs, Ms.116, 1905, par. 4

Mas ele, disposto a justificar-se, disse a Cristo: "E quem é meu próximo?" [Verso 29.] 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 5

"E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes

azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.”[Versículos 30-35 .] 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 6

Depois de relatar esse incidente, cujas circunstâncias eram familiares a muitos presentes, Cristo perguntou: “Qual desses três, você acha que era o próximo daquele que caiu entre os ladrões? E ele disse: Aquele que se compadeceu dele. ”[Versículos 36, 37] Outras vozes se uniram ao advogado nesta aclamação. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 7

“Então Jesus lhe disse: Vai, e faz o mesmo.” [Verso 37.] 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 8

Os inimigos de Cristo não podiam pegá-Lo, pois Ele apresentava fatos - fatos que condenavam sua negligência no dever. Em Sua sabedoria divina, Cristo desviou a mente dos presentes do objeto que eles tinham em vista. Aqueles que vieram catequizar, esperando ouvir dos lábios do Salvador alguma palavra que pudessem usar contra Ele, ouviram de seu próprio porta-voz os termos da vida eterna. O homem que veio a catequizar Cristo descobriu que ele próprio foi catequizado. O Salvador, para obter favor, não o deixou na incerteza. "Está escrito" são os termos de salvação contínuos e eternos para todos os que herdarão o reino de Deus. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 9

Todos temos oportunidade de obter a vida eterna através da luz refletida nesta ocasião. Deus requer o serviço de todo o coração. Aqueles que se colocam em relação correta com Deus resistirão ao teste do julgamento. Se o coração, a mente, a alma e a força forem encarados como a herança adquirida pelo sangue do Senhor, Ele os usará em Seu serviço. Aqueles que obtêm a vida eterna devem dar evidência ao mundo de que amam a Deus com todas as capacidades que Ele lhes deu. Eles devem obedecer aos dois mandamentos supremos, que incorporam toda a lei, reconhecendo pelo curso de ação que são praticantes da lei. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 10

A pergunta feita pelo advogado é tão vital hoje quanto era antes. “Faça isto, e viverás.” [Verso 28.] O que devemos fazer? Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua mente; e teu próximo como a ti mesmo.” Esse amor deve ser trazido para a prática diária. [Verso 27.] Devemos cumprir nosso dever para com todos, como gostaríamos que outros o fizessem em circunstâncias semelhantes. Somente aqueles que trouxeram para suas vidas a mais estrita integridade podem entrar pelos portões da cidade santa de Deus. Aqueles que no dia do julgamento são encontrados sob a repreensão de Deus, por conduta injusta, por práticas avarentas, por sua multidão de enganos e mentiras, nunca passarão pelos portais da cidade santa. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 11

O mundo inteiro passará em revista, sim, passará em revista diante dAquele que nunca comete um erro. Todos os esquemas secretos para obter vantagem estão registrados nos livros do céu, que serão abertos no dia em que o caso de cada homem for decidido. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 12

Ouvimos homens falarem de princípios, e Deus olha com desprezo os princípios de alguns que falam assim. Um homem deve amar a Deus com todo o coração, sentindo-se sob as mais solenes obrigações de prestar a Deus todo o seu serviço. Homens e mulheres têm a vantagem de uma porta aberta para os tribunais celestes se cumprirem as condições

estabelecidas para garantir as vantagens mencionadas no primeiro capítulo de Segundo Pedro. Leia o primeiro versículo até o final do capítulo e saiba quanto deve ser obtido se você garantir sua apólice de seguro de vida. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 13

“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo.” [Verso 1.] Sem obediência à lei justa, sem seguir o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo, desenvolvendo por Sua graça um caráter digno de estar diante do universo celestial, não podemos ter parte na recompensa oferecida. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 14

“Graça e paz vos sejam multiplicadas pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. (Aqui estão duas personalidades, mas Deus e Cristo são um em perfeição de caráter.) 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 15

“Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.”[Versículos 2-4 .] 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 16

O apóstolo Pedro foi movido pelo Espírito Santo a escrever essas coisas para a igreja, os eleitos de acordo com a presciência de Deus, aqueles que obtiveram a preciosa fé de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa fé é preciosa e valiosa. Não é a fé de um herege, nem a fé pretensiosa de um hipócrita, nem a fé insatisfatória do professor formal. É a fé dos eleitos de Deus - fé verdadeira e salvadora. O justo viverá pela fé. A fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas. A verdadeira fé une os mais fracos e aparentemente menos eficientes a Jesus Cristo e, unidos à Sua eficiência, os fracos se tornam fortes. A fé é um presente de Deus para a alma humilde e contrita. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 17

Aquele que é auto exaltado, cheio de planos e ideias nos quais o Senhor não o instruiu se põe em risco, coloca em risco sua espiritualidade. O Senhor vê que corre o risco de ir além de sua profundidade e que naufragará sua fé. Ele vê que está ficando desesperado, porque os outros não ajudam a puxar a carga. Que todo homem ande humildemente com Deus. Aquele que der estrita obediência aos mandamentos não será acusador dos irmãos, mas prestará atenção às palavras de Cristo em sua oração ao Pai, para que os crentes sejam um, como Ele é um com o Pai. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 18

A alma aparentemente fraca que, com um espírito contrito e confiante, toma Deus à Sua palavra e, com um sentimento de indignidade, pede ajuda, receberá graça para obter vitória após vitória e para ganhar o peso eterno da glória na vida futura. O Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito do Pai, é verdadeiramente Deus em infinidade, mas não na personalidade. Ele operou a justiça que permite que os seres humanos superem todos os ataques de Satanás. Ele imputará Sua justiça ao santo crente que anda como Ele andou na Terra. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 19

O Príncipe do céu, Cristo, tornou-se um servo, e Ele aceita que os seres humanos sejam cooperadores com Ele. Ele declara: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.” [Mateus 28:20 .] Ninguém que anda com toda humildade de espírito, aprendendo de Cristo as lições que Ele deu para todos aprender irá falhar. Estamos

seguros enquanto lutamos pelo domínio do vencedor, com profundo e sincero amor a Deus e uns pelos outros. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 20

Deus nos dá garantia de que podemos escapar da corrupção que existe no mundo pela concupiscência, sendo participantes da natureza divina, através da fé, vigilância e oração tendo cumprida a promessa: “Eis que estou convosco até o fim do mundo.” [Verso 20.] Menos conversas, irmãos, e um aumento da fé serão uma fortaleza. Menos conversas e mais comunhão com Deus nos tornarão gigantes em Sua obra. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 21

“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude,” [2 Pedro 1: 5.] Isso compreende muito. Significa: Não fale ou trabalhe mentiras, não as teça em nada com o qual você tenha que fazer. Fale a verdade o tempo todo. “e à virtude a ciência (conhecimento)” [Verso 5.] Não sejamos ignorantes dos artifícios de Satanás. Você precisa interpretar seus sofismas e suas maravilhosas representações de Deus como estando na folha, na árvore e em tudo que cresce. Essas palavras suaves e discursos justos são projetados para enganar. Deus através de Cristo criou nosso mundo e tudo o que existe nele, mas isso não destruiu a identidade de Cristo. O conhecimento de Deus é supremo, não tolo, mas sólido e explicável, de acordo com a luz dada por Deus. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 22

“E à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, E à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade.” [Versos 6, 7.] Não é a caridade que cobre uma multidão de pecados, sem arrependimento e sem perdão por falta do verdadeiro arrependimento e confissão. Aqueles que lisonjeiam e enganam as pobres almas em seus pecados se tornarão pecadores. Um pecador junta-se a outro pecador por um curso de ação errado e faz uma companhia de incrédulos, que fazem grande desonra a Deus. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 23

Deus convida Seu povo a alcançar um alto padrão. Sempre se lembre de que nenhum fio de desonestidade ou conivência com Satanás e seus artifícios deve ser entremeado no padrão da rede. Deus não aceitará uma figura na qual os fios do egoísmo tenham sido tecidos. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par. 24

O Senhor faria com que toda alma que cresse em Cristo tivesse um caráter que lhe desse aptidão para as mansões que Cristo foi preparar para aqueles que nesta vida guardam os mandamentos de Deus. O mundo foi amaldiçoado com o pecado, que tem crescido proporcionalmente à intensidade com que foi praticado. A beleza primordial da terra se foi. Desde o pecado de Adão, toda espécie de crime e desonestidade aumentou, até que o mundo se encheu de iniquidade. Mas um reino melhor está sendo preparado para todos os que são fiéis, provados e santificados - aqueles que vivem constantemente no plano de adição, acrescentando virtude a virtude e graça a graça. 20LtMs, Ms. 116, 1905, par.

Anexo 70

FONTE:

[https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20RA%20Anderson%20\(Jan%2018,%201966\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20RA%20Anderson%20(Jan%2018,%201966).pdf)

18 de Janeiro, 1966

Irmão R.A.Anderson

Meu prezado Roy,

Estou certo de que estamos de acordo em avaliar o livro Evangelismo, como uma das grandes contribuições de que a Associação Ministerial teve parte naqueles dias. Você sabe o que aconteceu com os homens da União de Columbia que se depararam com as claras e inequívocas declarações do Espírito de Profecia sobre a Divindade de Cristo, a personalidade do Espírito Santo, a Trindade e coisas do gênero. Eles tiveram que depor os braços e aceitar essas declarações, ou então teriam que rejeitar o Espírito de Profecia.

Eu sei que você e a Srta. Kleuser e eu tivemos consideráveis relações com a seleção dessas coisas, sob o encorajamento de homens como o irmão Branson, que sentiram que o conceito anterior dos irmãos do White Estate neste livro sobre evangelismo não era adequado.

Você seria bom o suficiente para ditar à sua secretária uma pequena declaração com base no seu conhecimento e memória dessa parte que foi desempenhada e do efeito que ela teve?

Gostaria de agradecer a sua ajuda.

Sinceramente,

LeRoy Edwin Froom.

Anexo 71

Fontes:

<https://www.pdfFiller.com/jsfiller-desk15/?projectId=495763644#68c9d92d45fbf03ab21fff0fcc3a70a7>

<https://static1.squarespace.com/static/554c4998e4b04e89ea0c4073/t/59ed62ad29f1877e06ab4369/1508729518085/The+Deity+of+Christ+by+C.S.+Longacre.pdf>

A Divindade de Cristo
Por Charles S. Longacre (1871-1958)

Sobre o Autor

Charles S. Longacre

Evangelista, autor, editor, ministro e administrador, Charles S. Longacre é melhor lembrado por seu trabalho em Liberdade Religiosa. Nascido em 1871 em Valley Forge, Pensilvânia, Charles Longacre ouviu a Mensagem do Advento em 1895. Em 1898 ele completou o curso ministerial no Battle Creek College, em Battle Creek, Michigan. Ele então trabalhou na Conferência da Pensilvânia em trabalho evangelístico até 1907. Em 1908, Longacre mudou-se para South Lancaster, Massachusetts, para ensinar História bíblica na South Lancaster Academy, onde permaneceu até 1913 como diretor. Desde essa data até 1936, tornou-se secretário da Liberdade Religiosa Association, editando Liberty, o diário da associação por vinte e oito anos, permanecendo na equipe editorial até sua morte em 1958. Em 1919 ele também foi secretário do Departamento Missionário do Lar da Associação Geral. Desde 1932 até 1941, ele também atuou como secretário da American Temperance Society.

Bacharel em Artes pelo Emmanuel Missionary College, em Michigan (agora Andrews University) em 1914, Longacre também recebeu um Bacharelado em Filosofia da Universidade George Washington, Washington DC, com especialização em Lei internacional. Ele também concluiu um curso de direito de três anos com La Salle Universidade de Extensão, Chicago. Ele escreveu muitos artigos para a IASD e outros periódicos. Autor de livros como: FreedomFreedom: Civil and Religious, The Church in Politics, Religious Liberty and Civil Government, and Roger Williams – His Life, Work, and Ideals, Longacre recebeu medalhas das Fundações da Liberdade, na Pensilvânia em 1955, 1956 e 1957, “pela conquista notável em trazer uma melhor compreensão sobre o modo de vida americano”. Em 1956 ele também recebeu uma citação de protestantes e outros americanos unidos pela separação da Igreja e do Estado “em apreciação por suas décadas de distinto serviço em nome da liberdade religiosa.”

Este manuscrito, A Deidade de Cristo, (transcrição completa) foi apresentado na PUC em Angwin, Califórnia, em 1947. Mostra Longacre como um estudante da Bíblia de pensamento claro, com discernimento espiritual típico de muitos dos pioneiros do advento. Longacre podia ver a apostasia entrando na Igreja de Deus, e essa era uma de suas tentativas para combater isso, atingindo o machado na raiz do problema.

Para uma biografia de Longacre, consulte Charles S. Longacre, campeão de Liberdade religiosa , de Nathaniel Krum. Review & Herald Publishing Association, Washington DC.

A DEIDADE DE CRISTO

De CS Longacre

Apresentado à Irmandade de Pesquisa da Bíblia

Angwin, Califórnia

Janeiro de 1947

Três doutrinas conflitantes sobre a Deidade de Cristo

Existem três principais doutrinas conflitantes mantidas a respeito da natureza ou divindade de Cristo. Nós devemos declarar brevemente essas doutrinas defendidas pelos professos seguidores da religião cristã. A luz da natureza e da razão pura revela um Deus absoluto, que existia antes de todas as coisas na natureza serem criadas, quem é o Designer, Planejador, Criador e soberano universal de todo o universo e coisas nele contidas. Mas existem duas pessoas na divindade, ou trindade, cuja a existência não era conhecida à luz da natureza ou da razão pura, cuja existência é revelada no Evangelho, ou através da revelação divina; estas duas pessoas são o Filho de Deus e o Espírito Santo.

Primeiro, apresentaremos as três opiniões conflitantes sobre o Filho de Deus:

1. Um grupo de cristãos sustenta que o Cristo, o Messias, que estava por vir, como o Filho de Davi, era apenas um homem que não existia antes de nascer de Maria. Parte desse grupo afirma que Ele nasceu de uma maneira milagrosa da Virgem Maria, enquanto outros afirmam que Ele era literalmente o Filho de José. Alguns neste grupo sustentam que, embora Cristo fosse apenas um ser humano, é digno de ser adorado e exaltado acima de outros seres humanos, por causa de Suas virtudes exaltadas em Sua vida. Seus excelentes ideais e princípios, Sua fidelidade à Sua comissão, Sua fortaleza sob sofrimento e Sua inabalável obediência à vontade de Deus, que Deus recompensou-o ressuscitando-o dentre os mortos e exaltando-o sobre todos os seus domínios. Outros asseguram que gratidão e honra lhe são devidas, mas que a adoração e o louvor devem ser dirigidos ao Pai apenas. Este grupo afirma que, da maneira como Jesus veio a este mundo, Ele era apenas um homem com apenas uma natureza humana e que quando Ele morreu no Calvário, apenas um sacrifício humano foi feito em vez de um sacrifício infinito. Este grupo tenta provar suas opiniões nas Escrituras fazendo alusão às profecias do Antigo Testamento como "a semente da mulher" e no Novo Testamento como "o Filho do homem". Os ebionitas do primeiro século ensinaram essa doutrina que não tinha outro cânone do evangelho além de São Mateus. Os pais da igreja primitiva que ensinaram esta doutrina eram Teódoto e Artemon, no final da 2ª século. Eusébio diz que Teodoto foi o primeiro a ensinar que Cristo era apenas um homem. -Eusebius 1st Ec cl. Lib. V. in 325AD. Esse Conselho explodiu a doutrina e isso não foi ouvido até a época da reforma protestante quando essa mesma doutrina foi revivida por Socinus, e desde então tem sido defendida pelos líderes dos unitaristas.

2. A segunda opinião sobre Cristo é que Ele é humano e divino desde Sua encarnação e que Ele existia como um ser divino antes de aparecer nesta terra, e que certamente Ele era Deus desde toda a eternidade, que Ele não procedeu do Pai, que Ele era a fonte da vida, co-igual, co-eterno, co-poderoso, co-autoritário e co-sábio com Deus, o Pai, e que essas virtudes e atributos nunca lhe foram dados pelo Pai. Esse grupo sustenta que a expressão "o único filho gerado" se refere à Sua encarnação e ressurreição, bem como a Sua existência terrena e humana como o Filho do homem, e nunca deve ser aplicada a Sua existência anterior ou natureza divina. Este grupo também sustenta que apenas o corpo humano de Cristo foi oferecido como um sacrifício no Calvário e que Sua divindade

não foi sacrificada ou rendida como expiação pelos pecados do mundo, e que a divindade de Cristo nunca correu o risco de se perder, caso Cristo cedesse ao pecado e à tentação. Eles sustentam que a alma imortal de Cristo saiu dele e pregou aos espíritos que haviam sido presos no purgatório desde o dilúvio nos dias de Noé, citando 1 Pedro 3: 18-20 como prova. Isso, é claro, é uma simples má aplicação e interpretação errônea das Escrituras. O texto se aplica claramente ao tempo da pregação de Noé, pela inspiração de Cristo.

Havia duas opiniões defendidas por aqueles que acreditavam que Cristo era co-igual e co-eterno com Deus, que foram defendidas por Sabellius, de um lado, e Athanasius, de outro. Sabellius concebeu a doutrina da trindade conhecida como sabelianismo, que ensina que a trindade é uma pessoa, e se apresenta em diferentes épocas com diferentes aspectos do Pai, Filho e Espírito Santo. Na criação foi Deus, o Pai, que se manifestou; na obra da redenção era Deus, o Filho, que se manifestou; e em relação à obra da santificação, é Deus, o Espírito Santo, que se manifesta aos seres mortais. Os Sabelianos negaram que houvesse três deuses que existissem co-eternamente, cada um por Seu próprio direito, sustentando que há apenas uma personalidade na Divindade. Eles basearam essa doutrina na declaração de Cristo; "Eu e meu Pai somos um", e sobre a declaração do apóstolo João; "Porque há três que testificam no céu: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo; e esses três são um." 1 João 5: 7. Eles acreditavam que a unidade da Trindade se manifestou em uma personalidade, em vez de três pessoas distintas, que eram uma em propósito e acordo em todas as coisas. O sabelianismo destrói a distinção de pessoas que as escrituras ensinam tão claramente, confundindo o remetente com a pessoa enviada, Aquele que gerou com Aquele que é gerado, e o Espírito Santo com o Pai, de quem se diz que procede. Tertuliano opôs-se a essa doutrina da Trindade imposta por Sabellius porque atribuía a Deus, o Pai de todos, os sofrimentos e a morte no Calvário que as Escrituras atribuem a Jesus Cristo, o Filho, e assim o Pai não O vivificou e O ressuscitou dentre os mortos.

O outro grupo, defendendo a visão de Atanásio, também acreditava na unidade da Trindade, mas que Deus o Pai; e Deus, o Filho; e Deus, o Espírito Santo, eram três pessoas distintas, cada uma co-igual e co-eterna, e que nunca tiveram um começo, nem poderiam ter um fim ou sofrer aniquilação. Os atanasianos sustentavam que nem Cristo nem o Espírito Santo procedeu do Pai, mas cada um era um Deus autoexistente desde toda a eternidade. Essa teoria na realidade nos dá três deuses separados em vez de um Deus absoluto. Estabelece as bases para o politeísmo em vez de monoteísmo, conforme estabelecido no Antigo e Novo Testamentos. * Ver nota 1.

Nota 1. Origem da Teoria Atanásia.

"No segundo século, a palavra trias (grego), Trinitas (Volgate), foi importada da escola platônica, para expressar a união das três pessoas; e toda a sucessão dos pais Ante-Nicenos, embora suas ilustrações nem sempre sejam as mais impertinentes, descobre-se por inúmeras passagens que eles adoravam o Pai, o Filho e o Espírito Santo, como constituindo o que Tertuliano chama, no segundo século, Trinitas unius divinitatis; e Cipriano, no terceiro, Adunata trinitas; e Atanásio, no quarto adiairetos trias" (três invisíveis) ou "trias indivisíveis". --- Hill's Lectures in Divinity. p. 369

Chegamos agora ao terceiro grupo que sustenta que Cristo era o unigênito Filho de Deus, o Pai, e que Ele era assim desde os dias da eternidade e foi o único que procedeu diretamente de Deus, sendo gerado pelo Pai antes de toda a criação, antes de qualquer coisa ser criada em um universo vazio. Este grupo sustenta que o Filho de Deus é igual ao Pai, é a expresso imagem do Pai, possui a mesma substância que o Pai, a mesma vida que o Pai, o mesmo poder e autoridade que o Pai, mas que todos esses atributos foram dados ao Filho de Deus pelo Pai, quando Ele foi gerado pelo Pai. Eles sustentam que todas as coisas são possíveis para Deus; que nada é impossível para ele fazer. Portanto, ele foi capaz de reproduzir Ele mesmo e produzindo outro Deus autoexistente possuindo Sua própria vida, poder e atributos. Deus não possui atributos que este grupo também não atribua ao divino Filho de Deus, mas Ele, o Filho de Deus, os possui em virtude de ter sido gerado por Deus e serem dados a Ele por Seu Pai. Existem muitos textos que este grupo cita em apoio a essa posição, mas a expressão que todos abraçam, na qual eles se baseiam com autoridade é a afirmação de Cristo quanto a Seu relacionamento com o Pai, expresso assim: “Como o Pai tem vida em si mesmo; assim Ele deu ao Filho ter vida em Si mesmo; e deu a Ele autoridade para executar julgamento também, porque Ele é o Filho do homem.” João 5:26, 27.

Este grupo acredita que o Filho de Deus existiu "no seio do Pai" desde toda a eternidade, assim como Levi existia nos "lombos de Abraão", como o apóstolo Paulo disse; "E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos. Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro. Heb. 7: 9, 10. Como Paulo diz; Deus, que vivifica os mortos e chama coisas que não são como se fossem ", Rom. 4:17; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são. Para que nenhuma carne se glorie perante ele." 1 Cor. 1:28, 29. Da mesma forma, o apóstolo João afirmou; “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele o revelou. João 1:18. O próprio Cristo declarou; Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar.” Mateus 11:27. Mais uma vez Jesus disse; “E o próprio Pai, que me enviou, dá testemunho de mim. Não ouvistes a sua voz em nenhum momento nem vimos a sua forma. João 5:37. Respondendo ao pedido de Filipe: “Mostre-nos o Pai, e bastanos”, Cristo respondeu: “Aquele que me viu, viu o Pai; e como dizes, mostra-nos o Pai? João 14: 9.

Jesus veio a este mundo para dar uma revelação de Deus, o Pai, a quem o mundo não conhecia nem entendia, e o Espírito Santo, a terceira pessoa da Deidade, veio nos dar uma experiência espiritual na revelação do Filho de Deus e do Filho do homem, como o próprio Jesus disse; “No entanto, quando ele, o Espírito da verdade vier, ele o guiará a toda a verdade, porque ele não deve falar de si mesmo; mas tudo o que ele ouvir, isso falará; e ele vos mostrará as coisas vindouras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará ”. João 16: 13-15. Esses textos referem-se às três pessoas da Deidade e mostram a relação que cada uma tem com a outra. Jesus disse que voltaria ao Pai que O havia enviado ao mundo para pagar o preço da redenção do homem, mas que Ele não deixaria seus seguidores "sem conforto". Assim quando o Consolador vem, “a quem eu enviarei a você do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.” João 15:26.

O Espírito Santo, a terceira pessoa da Deidade, procedeu do Pai por um ato de poder incompreensível do Pai e o exercício de Sua vontade onipotente. O Espírito Santo é o representante de Cristo para executar Sua vontade e tornar Sua obra eficaz. No início,

quando os céus e a terra foram criados primeiro, o Espírito Santo ajudou a Cristo. Deus criou todas as coisas através de Cristo, e Cristo como agente de Deus empregou o Espírito Santo como Seu auxiliador na obra da criação, de acordo com o registro revelado nas Escrituras e no espírito de profecia. Ambos Cristo e o Espírito Santo eram agentes de Deus não apenas na obra da criação, mas na redenção.

As Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos declaram enfaticamente que o Filho de Deus era gerado e procedido do Pai e também que a terceira pessoa da Deidade “Procedeu do Pai” e que esses dois se manifestaram de formas diferentes para homens mortais em momentos diferentes, mas sempre como representantes do Pai, mostrando e revelando a vontade, o plano e as coisas de Deus para a salvação do homem que estava perdido e sem esperança no mundo por causa do pecado. Aqueles que sustentam a visão de que Cristo e o Espírito Santo procedem do Pai são muitas vezes estigmatizados como arianos, embora discordem da teoria ariana da trindade em muitos pontos. Protestantes que se apegam à teoria Atanásia ou à antiga visão ortodoxa da Igreja Católica adotada pelo Concílio de Niceia não gostam de ser apelidados de Atanasianos ou católicos, porque também sustentam algumas opiniões divergentes da visão ortodoxa católica.

A questão do relacionamento de Cristo com Deus não é decidida pelo testemunho de liderado por teólogos, mas pelas Escrituras. Se os homens argumentam contrário às Escrituras, podemos saber que seus argumentos são falaciosos.

Eu sou Alfa e Ômega, o começo e o fim, diz o Senhor: "Apoc.1: 8, Novamente" Eu sou Alfa e Ômega, o primeiro e o último: "Ap 1:11.

Nem tudo tem um começo nem tudo tem um fim. O próprio Deus nunca teve um começo e Ele não terá um fim. Ele é o autoexistente, que nunca teve um começo. A própria eternidade nunca teve um começo e nunca terá um fim. O espaço não tem começo e nem fim. A vida imortal e o Espírito de Deus não têm começo nem fim. Todo o resto teve um começo, mas nem todas as coisas que têm um começo terão um fim. Por vida imortal e espírito de Deus não se entende o Espírito Santo, ou terceira Pessoa da Divindade, mas o próprio espírito de Deus. Deus tem corpo, mente e espírito.

Vamos agora tratar mais plenamente das duas teorias mais amplamente defendidas da Trindade, a que sustenta que o Filho de Deus nunca foi gerado, que Ele era co-igual, co-eterno e coexistente com o pai; e o outro que o Filho de Deus foi gerado antes de toda a criação, e tudo o que Ele é e tudo o que Ele sempre foi e sempre será, Lhe foi dado pelo Pai, e assim Ele veio a ser co-igual a Deus e possuía todas as propriedades, toda a essência e todas as virtudes, e a mesma vida que o próprio Deus possui, como a autoexistente.

Três aplicações válidas do termo "gerado"

A palavra “primogênito” é aplicada nas Escrituras a três fases diferentes na experiência do pecado e a vida de Cristo. Paulo aplica isso ao tempo em que o Pai levou Seu Filho a sair de Seu próprio seio antes que qualquer outra coisa fosse criada no universo, conforme estabelecido em Colossenses 1:15, onde Ele diz do Filho de Deus “Ele é a semelhança do Deus Invisível, o primogênito de toda criação.”

Na segunda instância, Paulo aplica a palavra “primogênito” à encarnação de Cristo, quando Ele disse em Hebreus 1: 6, “quando Ele introduz o primogênito no mundo, disse: que todos os anjos de Deus O adorem.” Em Apocalipse 1: 5, João, o Revelador, se refere a Cristo como “a testemunha fiel e primogênito dos mortos. Devemos aplicar corretamente as Escrituras e não colocar todos os textos no mesmo saco. “Primogênito” pode se referir à ressurreição de Cristo, ou a Sua encarnação, ou a Sua procedência do seio do Pai. O apóstolo João também chama o Logos, que estava com Deus no princípio, “o único filho gerado” “o único gerado do Pai”, que está no seio do Pai; “Deus amou tanto o mundo que deu o Seu único Filho gerado; e novamente: “quem não crê já está condenado porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus.” Novamente João diz, em 1 João 4: 9 “Nisto manifestou-se o amor de Deus por nós, porque Deus enviou Seu único Filho para o mundo para que possamos viver através dele.” Em Heb. 11:17, o apóstolo Paulo declara de Abraão, que “recebeu a promessa de seu “filho unigênito”, que era “uma figura” do Filho de Deus. A frase “o Filho unigênito”, aplicada a Cristo, invariavelmente se refere à Sua natureza divina e Seu relacionamento com o Pai e não com sua natureza humana e seu relacionamento com a Virgem Maria. As expressões “o Filho de Deus” e “o Filho do homem”, respectivamente, se referem à Sua natureza divina e sua natureza humana. Isso ficou muito evidente quando o anjo Gabriel disse à Virgem Maria: “o santo que de ti nascerá será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35. “O santo” era Sua natureza divina - “chamado Filho de Deus”, que viria encapsulado em carne humana. Seu corpo de sangue, carne e osso, nascido da Virgem Maria, era “o Filho do homem.” Ele era Deus ou divindade manifestada na carne. Ele tinha duas naturezas - uma divina e a outra humano. Ele possuía duas filiações - uma como “o Filho de Deus” e a outra “o filho de homem”. Ele era “o Filho de Deus” antes de se tornar “o Filho do homem”. A irmã White diz, em DTN Página 23: “Sua divindade foi velada pela humanidade - a glória invisível em forma de ser humano visível.

“Pela sua humanidade, Cristo tocou a humanidade; por Sua divindade, Ele se apegou ao trono de Deus. Como Filho do homem, Ele nos deu um exemplo de obediência; como Filho de Deus, Ele nos dá poder para obedecer. Foi Cristo quem (como o Filho de Deus) do arbusto no monte Horebe falou com Moisés dizendo: 'Eu sou o que sou...Assim dirás aos filhos de Israel: O Eu Sou me enviou a você ... Então, quando Ele veio à semelhança dos homens, 'Ele se declarou o EU SOU. O filho de Belém, o manso e humilde Salvador, é Deus manifesto na carne. ”

“Deus deu Seu Filho unigênito para se tornar um membro da família humana, para sempre reter Sua natureza humana ... Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, e carregou ao mais alto céu. É o 'Filho do homem' que compartilha o trono do universo. Isto é o 'Filho do homem', cujo nome será chamado: 'Maravilhoso, Conselheiro, O Deus Poderoso, O Pai da eternidade, O Príncipe da Paz. ”Id., página 25

Desde a encarnação, Cristo é declarado ser “o Filho de Deus” e “o Filho do homem”. o fato, porém, permanece que em ambos os casos Ele foi gerado. Como “o Filho de Deus” Ele foi gerado de Deus, como diz o apóstolo Paulo, “antes de toda a criação”. (Col. 1:15). Como “o Filho do homem” Ele foi gerado quando Deus Pai veste a divindade de Seu Filho com a humanidade, 4000 anos após a criação do homem.

Nota. “O princípio da criação de Deus” (Ap 3:14), no grego original *archetes ktiseos tou Theou*, significa não o primeiro que gerou, mas o primeiro que foi gerado. É usado no sentido passivo, não ativo. Isso significa literalmente, diz Justin Mártir no segundo

século: "Gerado antes de toda criatura", como João diz, "Ele era antes de mim." "Ele foi o primeiro." "O primeiro nascido ou gerado." "O único gerado." "Gerado antes de toda a criação."

De Jesus Cristo, o Filho de Deus, é dito nas Escrituras: "Ele é o único gerado do Pai." "O Filho de Deus não foi criado como outras criaturas são trazidas à existência. Ele não é um Ser criado, mas um Ser gerado, desfrutando de todos os atributos de Seu Pai. O próprio Cristo explica seu próprio relacionamento com o Pai da seguinte maneira: "Como o Pai tinha vida em Si mesmo", não comprometida, subvencionada, original, independente e imortal, "assim Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5:26. E Deus deu a Cristo "autoridade para executar julgamento, também, porque Ele é o Filho do homem." João 5:27. Se Ele fosse Deus por mérito próprio, o Pai não poderia delegar a autoridade de Cristo na execução do julgamento, mas foi delegado a Ele "porque ele é o filho do homem." "Eu próprio não posso fazer nada." João 5:30.

Se Cristo tivesse sido Deus por si mesmo, co-igual a Deus, coexistente com Deus ou autoexistente, em vez de ser gerado pelo Pai, por que Cristo disse: "Eu próprio não posso fazer nada ...não busco a minha própria vontade, mas a vontade do Pai?" "Por que Cristo disse de si mesmo:" Diante de mim Deus não foi formado, nem haverá depois de mim. Eu, eu sou o Senhor; e fora de mim não há Salvador "? Isa. 43: 10,11. A palavra "Deus" está escrita com uma letra maiúscula 'D' e no texto a seguir (versículo 12), o Senhor disse que "não havia deus estranho entre vocês". Aqui a Bíblia usa um pequeno 'g' para deus. Este texto em Isaías 43:10 prova claramente que Ele, Cristo, o único Salvador do mundo, foi o único Deus que foi formado. Antes Dele "não havia Deus formado." Então devemos concluir que Ele foi o primeiro e único Deus que foi formado, porque depois Dele nenhum Deus seria formado.

Se existe uma verdade que a Bíblia ensina, é que existe apenas um Deus absoluto e nenhum ao lado dAquele que é um Deus absoluto. No 15 ° capítulo da Primeira Carta aos Coríntios, Paulo ensina esta doutrina para que não haja dúvida quanto à subordinação e submissão de Cristo ao Pai. Paulo diz: "Então chegará ao fim, quando Ele (Cristo) tiver entregue o reino a Deus, o Pai; ... Pois Ele (Cristo) deve reinar, até que Ele (o Pai) coloque todos os inimigos sob Seus pés (Cristo) ... porque Ele (o Pai) colocou todas as coisas sob os pés de (Cristo). Mas quando ele (Deus) diz que todas as coisas são colocadas sob Ele (Cristo), é manifesto que Ele (Deus) é excedido, pois foi quem colocou todas as coisas debaixo dEle (Cristo). E quando todas as coisas lhe forem submetidas (Cristo), então o próprio Filho também estará sujeito a Ele (Deus) que colocou todas as coisas sob Ele (Cristo), a fim de que Deus pode ser tudo em todos." 1 Cor. 15: 24-28.

Aqui Paulo ensina claramente que Deus não está sujeito a Cristo, mas que Cristo está sujeito ao Pai, que lhe deu toda autoridade. Qualquer que seja Cristo, qualquer autoridade que Ele tenha, quaisquer atributos que Ele possui, tudo foi dado e concedido a Ele pelo Pai, para que o Pai possa ser tudo em todos e acima de tudo. Paulo diz: "Vós sois de Cristo; e Cristo é de Deus." 1 Cor. 3:23. Novamente diz Paulo: "Mas eu gostaria que você soubesse que a cabeça de todo homem é Cristo ... e a a cabeça de Cristo é Deus." 1 Cor. 11: 3. O próprio Cristo disse:" Eu vou ao Pai; porque meu pai é maior que eu." João 14:28.

Mas Paulo ensinou que Cristo era "igual a Deus" e que o próprio Deus havia "exaltado" Cristo a essa posição. Diz Paulo, "Cristo Jesus, que, estando na forma de Deus, achou que não era roubo ser igual a Deus; mas se fez sem reputação, e tomou sobre si a forma de um servo, e foi feito à semelhança dos homens; e sendo encontrado na moda como homem, ele humilhou a Si mesmo, e tornou-se obediente até a morte, e morte da cruz. Portanto Deus também altamente O exaltou, e deu-lhe um nome que está acima de todo nome ", e, portanto, que toda língua "confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai". Fp. 2: 5-11.

Por que devemos dar a glória e exaltação a Cristo acima de qualquer outro nome que não o nome do próprio Deus, a Deus Pai em vez de a Cristo por direito próprio? Porque foi Deus Pai que O exaltou assim. Paulo faz essa grande verdade da dependência de Cristo do Pai ainda mais evidente quando diz a Timóteo: "Dou-te ordem aos olhos de Deus, que vivifica todas as coisas ... O qual é bem-aventurado, e único poderoso, o rei dos reis e o senhor dos senhores; quem somente tem imortalidade, habitando na luz inacessível; a quem ninguém viu nem pode ver; a quem seja honra e poder eterno." 1 Tim. 6: 13-16.

Deus "só tem imortalidade". Somente ele é o único Deus autoexistente. Mas Ele deu a Seu Filho quando Ele foi gerado a mesma vida que tinha em si mesmo; portanto, quando Cristo ofereceu Sua vida como um resgate pelos pecados do mundo, Ele e Ele somente poderia fazer uma expiação por todos os pecados de todo o mundo, porque ele fez "sacrifício infinito" e exigia um sacrifício infinito "para expiar todos os pecados da humanidade e dos anjos que pecaram, a fim de satisfazer as exigências da lei de Deus e justiça infinita. Veja Desejo de Todas as Nações, p. 774

A divindade e a morte na cruz

Se Cristo não foi tentado em todos os aspectos como somos nós mortais, e se Ele não ofereceu nem rendeu Sua divindade como sacrifício pelos pecados da raça humana, então Sua morte na cruz foi um sacrifício finito e não um "sacrifício infinito". A irmã White diz: "Eles (os sacerdotes judeus não estavam conscientes de que o tipo havia encontrado o antítipo, que um sacrifício infinito havia sido feito pelos pecados do mundo." Desejo de Todas as Nações, p. 774. Se o Filho de Deus apenas entregou Sua humanidade e ainda reteve Sua divindade, então aquele era apenas um sacrifício humano ou finito, e Ele morreu como mártir e como o Filho do homem e não como "o Filho de Deus". Mas temos a inspiração de que um "infinito sacrifício" foi feito quando "o Senhor da glória estava morrendo, um resgate pela raça. Ao depor Sua vida preciosa, Cristo não foi sustentado por uma alegria triunfante. Tudo era sombrio opressivo ... O Salvador não podia ver através dos portais da tumba. A esperança não apresentou a Ele sua vinda do túmulo como um conquistador, ou da aceitação do sacrifício pelo Pai. Ele temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus que a separação deles seria eterna". DTN p. 753

Se isso é verdade, como alguns acreditam que a divindade de Cristo não foi rendida e colocada no altar de sacrifício, e que Ele não devolveu Sua vida a Deus, que Lhe deu vida quando Ele foi gerado no princípio, então os medos de Cristo eram totalmente infundados, quando ele "temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus que a separação deles seria eterna".

Se Cristo pudesse ter retornado ao céu e estar com Seu Pai, se tivesse falhado em Sua humanidade para superar todas as artimanhas do tentador, então Ele não arriscou nada

além de Sua humanidade e ainda poderia ter desfrutado Sua antiga existência divina com o Pai. Mas a irmã White diz: Olhe para o Salvador erguido na cruz. Ouça o grito desesperado: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Olhe para a cabeça ferida, o lado perfurado, os pés machucados. Lembre-se de que Cristo arriscou tudo. Para nossa redenção, o próprio céu estava em perigo. Parábolas de Jesus p. 198

Se isso não significou uma possível separação eterna de Deus e do céu, mas apenas uma perda da raça humana, como alguns sustentam, então Cristo apenas correu o risco de perder Sua natureza humana e ainda poderia ter vivido, como viveu antes de tomar a natureza humana, e gozar da glória que possuía antes que os mundos fossem criados. Significaria que Ele, como pecador, poderia ter sido salvo menos em Sua forma humana, e Ele seria até igual a Deus, desfrutando de todas as honras do céu. Apenas o plano de salvação teria falhado e o resto dos pecadores estaria condenado, mesmo aqueles que tinham acreditado em seu nome. Não somente isso. A perda teria sido uma perda eterna, e do risco que Ele assumiu nos é dito "que Cristo arriscou tudo". Se tudo não significa "tudo", então a linguagem humana pode ser torcida para significar qualquer coisa e nada.

Dizem-nos que Cristo morreu por nossos pecados, que anjos não podiam expiar nossos pecados. Anjos foram seres finitos exatamente como os homens são, mas os homens são uma ordem inferior de seres. Cristo teve incondicional imortalidade concedida a Ele quando Ele foi gerado pelo Pai. Anjos tinham condicional imortalidade concedida a eles quando foram criados por Cristo no princípio. Anjos são imortais, mas sua imortalidade é condicional. Portanto, os anjos não morrem, mas vivem depois que pecam assim como Satanás ou Lúcifer vive em pecado. Mas desde que Lúcifer e os anjos caídos só desfrutam imortalidade condicional, Deus finalmente os destruirá e tirará deles o dom da imortalidade que Cristo lhes concedeu quando os criou. Tudo o que Deus concede, ele pode tomar de volta sempre que achar melhor.

Na ressurreição, a imortalidade será concedida a todo santo que é ressuscitado para a vida através de Jesus Cristo. Então, e somente lá, a vida eterna é concedida ao cristão. "E este é o registro, que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho." 1 João 5:11. Mas essa mesma vida eterna também está no Pai. Para João diz: "A Palavra da vida ... se manifestou ... com a vida eterna, que estava com o Pai." 1 João 1: 2, 3. Aqui nos dizem claramente que a mesma vida eterna, vida imortal que é concedida pelo Pai, foi manifestada em Seu Filho, e na ressurreição será concedida e transmitida a todos os santos em Cristo. Mas nunca devemos esquecer que é uma imortalidade transmitida. Vemos, assim, que a vida eterna e a imortalidade podem ser concedidas a seres que não eram coexistentes com Deus. É a mesma vida eterna que está em Deus, e quando os seres humanos forem assim imortais, diz-se deles que estarão "cheios de toda a plenitude de Deus." Ef. 3:19.

Mas Cristo, o unigênito do Pai, criado à "imagem expressa" do Pai. Deus não somente o designou para ser o Salvador dos homens, mas o designou "herdeiro de todas as coisas", "sendo feito muito melhor do que os anjos, como Ele obteve por herança um nome mais excelente do que eles. Pois para qual dos anjos disse Ele (Deus) a qualquer momento: Tu és meu filho, hoje Eu te gerei? "Hb 1: 2-5. Aqui nos dizem que a expressão "Tu és meu Filho, hoje te gerei", refere-se apenas a Cristo e não a nenhum dos anjos. Então deve haver um tempo, um dia, em que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai. Nesse dia, o

Pai disse ao Seu Filho Unigênito: "Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos...Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos." Hb 1: 8-10.

Paulo diz: "Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, possa dar a você o espírito de sabedoria. " Ef. 1:17. O Pai é o Deus do Senhor Jesus Cristo - ele é o Pai e Cristo é Seu Filho gerado.

Novamente: "Há um corpo e um Espírito ... um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos, quem está acima de tudo. "Ef. 4: 4-6.

Ainda: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele. (...) Não há outro Deus, senão um só. "1 Cor. 8: 6, 4.

O profeta Malaquias diz: "todos nós não temos um único Pai? Porventura, Deus não nos criou?" Mal. 2:10.

Os inimigos de Cristo exigiram um milagre como evidência de Sua divindade. De longe eles tinham provas maiores do que qualquer um que procurasse. À medida que sua crueldade degradava Seus torturadores abaixo da humanidade na semelhança de Satanás, sua mansidão e paciência exaltam Jesus acima da humanidade e provam Seu parentesco com Deus. " DTN p. 734

Se Cristo sustentou um "parentesco com Deus", então ele deve ter procedido de Deus - como único Filho gerado. Deus nunca procedeu de Cristo, porque Deus era Seu Pai.

Em "Patriarcas dos Profetas", a irmã White cita Prov. 8: 22-26, e aplica esses textos à pré-existência de Cristo. O texto original em hebraico diz: "o Senhor me possuiu - o princípio de Seu caminho, antes de suas obras antigas. Fui constituído desde a eternidade ... Quando Ele nomeou os fundamentos da terra, então eu estava com ele, como o seu arquiteto; e eu era diariamente Sua alegria, regozijando-me sempre diante dEle. "No hebraico original, a palavra re'shiyth (raysheeth), que significa "o princípio", é exatamente a mesma palavra que encontramos em Gênesis 1: 1. Mas em Gênesis 1: 1, a palavra tem a preposição "in" prefixada à palavra hebraica " bere-shiyth ". Essa preposição (in) ou "be" não é apegado à palavra (ray-sheeth) em Prov. 8:22. Traduzido literalmente, deveria ler "O Senhor Me possuiu - o princípio do Seu caminho." Duas vezes a expressão é usada em Pv 8: 22-30. "Antes que a terra existisse ... eu fui gerado." As palavras trazidas vêm de uma palavra hebraica, (Chiyl) (Kheel), que literalmente significa ser gerado, gerar, nascer, ser moldado, ser formado. Aqui, Cristo falando de si mesmo diz: "Fui gerado, quando não havia fundações abundantes em água ... ou antes que a terra existisse. "O termo" gerado "ou "Gerado" aqui não se aplica à Sua existência terrena, mas ao Seu surgimento antes de qualquer coisa ser criada.

Essas expressões concordam com o que Cristo disse de si mesmo em Isaías 43:10, 11: "para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador. ". Outra tradução deste texto diz: "Antes de mim não havia nada formado por Deus". O texto na nossa versão King James é que Ele, Cristo, foi "formado" como Deus, igual a Deus, mas ao lado Dele estava o Deus que não se formou e ao seu

lado nenhum Salvador foi designado. Mas a outra tradução citada faz do Filho de Deus o “primogênito antes de toda a criação”, como Paulo coloca em Colossenses 1:15. Ele mesmo admite que as coisas secretas pertencem a Deus, e que Ele mesmo como Filho de Deus, não conhecia o dia e a hora de Seu retorno a esta terra pela segunda vez. Jesus disse: "Mas daquele dia e daquela hora não sabeis, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, mas somente o Pai." Marcos 13:32. E em Mateus 24:36, Jesus diz: "mas somente meu Pai "conhece esse dia e hora. Cristo reconhece que tudo o que possui da sabedoria, do poder, da autoridade e da vida em si, tudo lhe foi dado pelo Pai. Sua exaltação era do Pai.

Espírito de Profecia sobre Deidade

O Espírito de Profecia diz que havia e ainda há uma diferença de classificação entre Deus – o Pai e o filho de Deus. Lemos no vol. 1 do antigo Espírito de Profecia assim: "Satanás no Céu, antes de sua rebelião, era um anjo alto e exaltado, o próximo em honra ao querido Filho de Deus. " A conclusão é que Deus é o primeiro em honra, Seu único Filho vem a seguir, e Lúcifer foi o próximo ao Filho de Deus. Se Deus e Seu Filho fossem co-eternos, co-iguais e coexistentes, de modo que não havia diferença entre eles, então não devemos dizer que Lúcifer estava ao lado do Filho de Deus, mas ao lado de Deus também.

Mais uma vez lemos: "Jesus, o Filho querido de Deus, tinha preeminência sobre todas as hostes angélicas. Ele era um com o Pai antes da criação dos anjos. Satanás tinha inveja de Cristo e, gradualmente, assumia o comando que recaía somente sobre Cristo. "Por que somente em Cristo? Por que não em Deus? Porque Satanás sabia que o Filho de Deus havia saído do Pai e era Seu Filho, e ele sentiu que deveria compartilhar honras iguais com o Filho. Mais uma vez lemos: "O grande Criador reuniu o exército celestial, para que Ele, na presença de todos os anjos, conferisse honra especial a Seu Filho. O Filho estava sentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos foi reunida em torno deles. O Pai então fez saber que foi ordenado por Ele mesmo que Cristo, Seu Filho, deveria ser igual a Ele mesmo, que, onde quer que estivesse a presença de Seu Filho, era como sua própria presença. A palavra do Filho deveria ser obedecida tão prontamente quanto a palavra do Pai. Seu Filho, Ele investiu com autoridade para comandar o exército celestial. Especialmente Seu Filho trabalhou em união consigo mesmo na criação antecipada da terra e de todos os seres vivos que deveria existir na terra. Seu Filho cumpriria Sua vontade e Seus propósitos, mas não faria nada de si mesmo sozinho. A vontade do Pai seria cumprida Nele. "

A honra especial conferida na presença de todos os anjos foi a mesma honra que Deus tinha conferido a Seu Filho antes que os anjos fossem criados quando Deus fez Seu Filho igual a Ele mesmo. Isso foi feito antes que qualquer coisa fosse criada, nos dias da eternidade.

Deve-se notar aqui que a irmã White diz que Deus Pai conferiu “honra especial a Seu Filho; "e que" foi ordenado pelo próprio Deus que Cristo, Seu Filho, fosse igual a Ele mesmo ", e que Deus" havia investido "Seu Filho" em autoridade para comandar o exército celestial ". Isto está em harmonia com a própria afirmação de Cristo a respeito de ser igual ao Pai no princípio. Cristo disse: "porque, como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica quem Ele quer ... que todos os homens honrem o Filho, assim como honram o Pai ... Pois como o Pai tem vida em Si mesmo; assim Ele

deu ao Filho para ter vida em Si mesmo." "E deu-Lhe autoridade para executar o julgamento também, porque Ele é o Filho". João 5: 21-27.

A Divindade Derivada e não-derivada de Cristo

Que tipo de vida o Pai tinha em si mesmo? Em Deus "há vida original, não comprometida, subvencionada", "imortal", "independente". "Ele é a fonte da vida." Cristo diz: "Como o Pai tem vida em Si mesmo, assim Ele deu - a mesma vida, original, sem compromisso, não subvencionada, foi dada ao Filho por seu pai. Cristo foi feito a fonte da vida, assim como o Pai é a fonte da vida. Cristo teve a mesma vida que o Pai tinha em si mesmo. Ele não teve que derivá-la ou emprestá-la, embora não fosse originada de Cristo, assim como era com o Pai. A vida de Cristo era independente do Pai, portanto não comprometida, derivada ou emprestada. Ele poderia doar vida e criar como o Pai poderia criar, mas o Pai deu a Seu Filho esta vida.

Isso é um paradoxo, mas não uma contradição. Depois que Deus deu a Seu Filho a mesma vida independente e tornou seu filho autoexistente como ele, pode-se dizer com sinceridade que a vida do filho é não derivada e não comprometida. A Bíblia está cheia de paradoxos que parecem contradições, mas são ótimas verdades. Jesus disse; "Quem encontrar a sua vida a perderá; e aquele que perde a vida por minha causa a encontrará". Essas declarações bem definidas do Espírito de Profecia não são aplicadas à condição terrena de Cristo, mas a sua pré-existência.

Quando essa mesma vida que o Pai tinha em Si mesmo foi dada pelo Pai a Seu Filho, e ele também teve "em si mesmo", não nos é dito. Nem faz diferença quanto tempo demorou antes de qualquer coisa criada, pois permanece o fato de que o Filho de Deus procedeu do Pai, que Ele estava no seio do Pai, que a Sua vida "subvencionada, não emprestada" e "dada" a Ele pelo Pai, que o Pai "ordenou" que Seu Filho "deveria ser igual a Ele"; que o Pai "investiu" Seu Filho "com autoridade" e que o Filho não faz "nada de Si sozinho".

Lemos novamente a partir do Espírito de Profecia, vol. 1, p.18, que o Filho de Deus "havia sido levado em conselho especial de Deus em relação aos Seus planos." Os planos são de Deus, não do Filho de Deus. O Filho de Deus é levado "ao conselho especial de Deus".

Mais uma vez lemos: "Cristo foi reconhecido Soberano do Céu, Seu poder e autoridade eram iguais à do próprio Deus. "A autoridade de Deus é absoluta, a soberania de Cristo no céu é "reconhecida". Mais uma vez lemos: "Todos os anjos se curvaram a Jesus para reconhecer Sua supremacia e alta autoridade e domínio de direito, Satanás se curvou com eles; mas seu coração estava cheio de inveja e ódio ... Escondendo seus verdadeiros propósitos, ele reuniu a hoste angelical ... relatou a preferência que Deus havia dado a Jesus por negligência de si mesmo ... pois um governante não havia sido designado sobre eles, a quem eles de agora em diante deveriam render honra servil? Ele declarou a eles que ele os havia reunido para garantir que não se submeteria mais a essa invasão de seus direitos e dos deles; que nunca mais se curvaria a Cristo. "Mais uma vez lemos: "Havia disputa entre os anjos. Satanás e seus simpatizantes estavam se esforçando para reformar o governo de Deus. Eles estavam descontentes e infelizes porque não podiam olhar para Sua insondável sabedoria e determinar Seus propósitos em exaltar Seu Filho Jesus, e dotá-Lo com tal poder e comando ilimitados. Eles se rebelaram contra a autoridade do Filho ".

"Anjos leais e verdadeiros ... justificaram o ato de Deus em conferir honra a Jesus Cristo, e com fortes argumentos procuraram convencer Satanás de que não menos honra era sua agora do que antes quando o Pai proclamara a honra que Ele havia conferido a Seu Filho. Eles estabeleceram claramente que Jesus era o Filho de Deus, existindo com Ele antes da criação dos anjos; e que Ele já esteve à direita de Deus, e Sua suave autoridade amorosa até então não fora questionada".

Quanto tempo se passou desde que os anjos foram criados e quanto tempo se passou antes que os anjos fossem criados, não nos é dito, e quanto tempo levou até que os milhões de mundos no universo de Deus fossem criados, não somos informados, mas somos informados de que toda a honra que o Filho de Deus teve foi em certo momento "conferida a Seu Filho" pelo Pai, e que Lúcifer e os anjos não perderam nenhuma honra porque o Filho de Deus existia antes dos anjos "antes que o Pai proclamou a honra que Ele havia conferido a Seu Filho".

Por que os anjos leais não disseram que "o Filho de Deus não teve princípio, que o Filho não era realmente um Filho de Deus porque Ele coexistia com Deus, e não era próximo a Deus, mas co-igual, que a vida que ele tinha não lhe fora dada por seu pai, mas sempre possuía essa vida; que ele não deve estar à direita de Deus, mas realmente deve sentar-se no trono à Sua própria destra." Mas os anjos leais não avançaram no argumento de Um em três e três em Um, coexistente, co-igual e co-eterno - da mesma substância e indivisível. Os anjos leais não sabiam como argumentar essa questão, assim como Atanásio fez durante o quarto século da era cristã? Por que os anjos leais fizeram uma distinção entre o Filho de Deus e o Pai? Porque eles sabiam que o Filho de Deus havia procedido do Pai e que o Pai estava acima de tudo, e que o Filho de Deus, quando gerado, foi feito igual ao Pai.

Lemos novamente: "Os anjos leais se apressaram rapidamente ao Filho de Deus, e familiarizam-no com o que estava ocorrendo entre os anjos. Eles encontram o Pai em conferência com Seu amado Filho, para determinar os meios pelos quais, para o bem dos anjos leais, a autoridade assumida de Satanás poderia ser para sempre derrotado ... Ele daria aos rebeldes uma chance igual de medir força e poder com Seu próprio Filho e Seus anjos leais."

Observe que o Pai estava em conferência com Seu Filho amado, e não o Filho em conferência com o Pai. O Pai sempre vem primeiro e o Filho ocupa uma posição subordinada. O filho ocupou essa posição subordinada nos dias da eternidade antes da criação dos mundos; e depois que todos os inimigos forem colocados aos pés de Cristo e Cristo reinar supremo sobre todos, Paulo nos diz em 1 Coríntios. 15:28, "quando todas as coisas lhe forem submetidas (Cristo), então o Filho também Ele mesmo está sujeito a Ele (Deus) que coloca todas as coisas sob Ele (Cristo), para que Deus seja tudo Em todos."

Aqui nos dizem claramente que o Filho de Deus está sujeito ao Pai e que o Pai não está sujeito ao Filho, mas está acima do Filho e subjugando todas as coisas sob a soberania do Filho. O Pai faz tudo isso por Seu Filho, mas não se submete à autoridade do Filho, mas o Filho está sujeito ao Pai, para que Deus esteja acima de tudo e de todos.

Novamente, lemos no Espírito de Profecia, p.22: "Os anjos foram reunidos em companhias, cada divisão com um anjo comandante superior como cabeça. Satanás

estava em guerra contra a lei de Deus, porque ambicioso em se exaltar e não quer se submeter à autoridade do Filho de Deus, O Grande Comandante do Céu." "Todo o exército celestial foi convocado para comparecer perante o Pai, para que todos vissem a determinação de Satanás, que sem vergonha, manifestou sua insatisfação de que Cristo deveria ser preferido antes dele. Ele se levantou com orgulho e pediu que ele fosse igual a Deus e deveria ser levado em conferência com o Pai e entender Seus propósitos. Deus informou a Satanás que somente a Seu Filho, Ele revelaria Seus propósitos secretos, e exigia que toda a família no céu, até Satanás, lhe rendesse obediência implícita e inquestionável. "- Spirit of Prophecy, vol. 1, p. 22.

"'Por que', questionou este anjo poderoso, 'Cristo deveria ter a supremacia? Por que Ele é honrado acima de Lúcifer? "

Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu para difundir o espírito de descontentamento entre os anjos. " – p.37.

"Houve guerra no céu. O Filho de Deus, o Príncipe do céu e seus anjos leais, envolvidos em conflito com o arqu-rebelde e aqueles que se uniram a ele. O Filho de Deus, e os anjos verdadeiros e leais prevaleceram; e Satanás e seus simpatizantes foram expulsos do céu. " – Espírito de Profecia, vol. 1, p. 23.

O apóstolo Pedro nos diz: "Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno (Tartaros) e os entregou em cadeias de trevas, para serem reservados ao julgamento. " 2 Ped. 2: 4. A palavra grega "tartaros" significa literalmente, a profundidade mais baixa de um abismo escuro e é sinônimo com "abusses", que geralmente é traduzido como poço sem fundo na Bíblia e semelhante à expressão encontrada em Gênesis 1: 2: "E as trevas estavam sobre a face do abismo".

Foi nessa escuridão que Lúcifer e seus anjos foram lançados. Isso ocorreu antes que o homem fosse criado sobre a terra, e diante de Deus enviar Seu Espírito Santo para enfeitar ou embelezar a terra e antes de dizer: "Haja luz", porque o espírito de profecia, vol.1, p.23, diz expressamente que depois que os anjos foram expulsos do céu, que os "anjos no céu lamentaram o destino daqueles que haviam sido seus companheiros de felicidade e bem-aventurança. A perda deles foi sentida no céu. O pai consultou Jesus a respeito de cumprir imediatamente seu propósito de fazer os homens habitarem a terra. Ele colocaria o homem em liberdade condicional para testar sua lealdade, antes que pudesse ser colocado eternamente em segurança. Se ele suportasse o teste com o qual Deus julgasse oportuno prová-lo, ele acabaria sendo igual aos anjos.

Assim, aprendemos que grossas trevas cercavam a terra, que era sem forma e vazia, antes de ser preparada para a habitação do homem. Foi nessa escuridão e condição caótica da terra que Satanás foi lançado, assim como ele será lançado nela com todos os seus anjos novamente por 1.000 anos, depois que todos os santos forem levados para o céu.

O argumento de Atanásio e dos conselhos da Igreja Católica desde os dias do Concílio de Nicéia em 325 dC estabelece que a razão pura não pode conceber as três Pessoas na Divindade sem as duas propriedades essenciais da natureza divina, a saber, eternidade e imutabilidade. Mas o Antigo e o Novo Testamento ensinam que "existe apenas um Deus" e ao lado de Deus não há nenhum outro Deus. Moisés disse: "Ouve, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor." Deut. 6: 4. O apóstolo Paulo disse no Novo Testamento: "Para

nós existe apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele; e um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas, e nós por Ele". 1 Cor. 8: 6 Novamente Paulo diz, no 4º verso; 'não há outro Deus, senão um'.

A razão pura me diz, e a Bíblia me diz que só pode haver um Deus absoluto que deve possuir as duas propriedades essenciais de eternidade e imutabilidade. Se a razão pura pode conceber três Pessoas sendo coexistentes, co-eterna, co-imutáveis, co-imortais, co-poderosas, co-onipotentes e iguais, então por que a pura razão pura estaciona com três deuses? Se a pura razão pode ter três deuses, co-iguais e co-eternos, por que não pode ter quatro, cinco, seis, sim, um milhão de tais deuses. Se temos três Deuses absolutos, três primeiras causas e três últimos efeitos, três Alfas e três Ômegas, todos com status igual, por que não podemos ter nenhum outro número? Há sim nada na natureza ou na pura razão que nos ensine que poderíamos ter apenas três. Mas a Escritura diz explicitamente: "Existe apenas um Deus, o Pai, do qual todas as coisas são" e "um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas são." Este texto torna Deus absoluto e supremo sobre todos, e Jesus Cristo, o agente do Pai e subordinado à Sua autoridade, e sua unicidade e unidade consiste em estarem de acordo e em harmonia um com o outro em todas as coisas, e não uma unidade na personalidade.

Eternidade e imutabilidade só podem ser aplicadas a Deus Pai - o único Deus absoluto, e não a Deus, o Filho, ou Deus, o Espírito Santo. Se eternidade e imutabilidade fossem aplicadas ao Filho de Deus, então o Filho de Deus nunca se arriscou no que dizia respeito à Sua existência quando Ele veio a este mundo para enfrentar todas as tentações do pecado. Se fosse impossível para o Filho de Deus cometer um erro ou cometer um pecado, então a Sua vinda a este mundo e sujeitando-se a todas as tentações seria uma farsa e uma mera zombaria. Se lhe fosse possível ceder à tentação e cair em pecado, então Ele deve ter arriscado o céu e Sua própria existência, e até toda a eternidade. Isso é exatamente o que as Escrituras e o Espírito de Profecia dizem que Cristo, o Filho de Deus fez quando Ele veio elaborar para nós um plano de salvação da maldição do pecado.

Lemos: "Deus permitiu que Seu Filho viesse, um bebê indefeso, sujeito à fraqueza da humanidade. Ele permitiu que Ele enfrentasse o perigo da vida em comum com toda alma humana, para travar a batalha como todo filho da humanidade deve combatê-lo, correndo o risco de fracassar e perda eterna." - DTN p. 49.

Novamente em "DTN": "Muitos afirmam que era impossível para Cristo ser vencido pela tentação. Então ele não poderia ter sido colocado na posição de Adão; Ele não poderia ter ganho a vitória que Adão não conseguiu obter ..., Mas nosso Salvador levou a humanidade, com todas as suas responsabilidades. Ele tomou a natureza do homem, com a possibilidade de ceder à tentação." - p. 117.

Do mesmo livro; "Ele não apenas se tornou um exilado das cortes celestiais, mas por nós tomou o risco de fracasso e perda eterna." - p. 131.

"Lembre-se de que Cristo arriscou tudo. Para nossa redenção o próprio céu estava em perigo." – Parábolas de Jesus p.198. Se Cristo "arriscou tudo", mesmo Sua eterna existência no céu, então havia a possibilidade de que fosse vencido pelo pecado, e se vencido pelo pecado, ele teria entrado no túmulo de José e nem aquela tumba nem qualquer outra tumba teriam sido abertas. Tudo teria sido perdido e Ele teria sofrido

"perda eterna", a perda de tudo o que já possuía - Sua divindade e Sua humanidade e o próprio céu teriam sido "perdidos - eternamente perdidos" - Id.

É muito aparente que a doutrina Atanásia da Trindade não é sólida quando aplicada a todas as três pessoas na Divindade. A eternidade e a imutabilidade do Filho de Deus foram condicionais e baseadas no cumprimento ou na falha dessas condições. Se ele tivesse falhado, Sua imutabilidade e sua eternidade teriam sido perdidas e eternamente perdidas. É assim aparentemente que as duas propriedades essenciais da eternidade e imutabilidade são aplicáveis somente a Deus, o Pai, mas não ao Filho de Deus. Era possível que um dos deuses estivesse perdido, e eternamente perdido - e se isso tivesse acontecido, e fosse possível, Deus, o Pai, ainda permaneceria como o único Deus vivo e absoluto, reinando supremo sobre todos os mundos não caídos, mas com toda a raça humana apagada da existência nesta terra.

Se a Divindade é indivisível, como Atanásio e a hierarquia católica afirmam, e todas as três pessoas da Trindade constituem uma personalidade, e três cabeças ou manifestações de um mesmo Deus que é uma Substância indivisível, então, quem morreu no Calvário? Se Deus e Seu Filho são uma personalidade inseparável, em vez de duas personalidades distintas e separadas, quem morreu no Calvário? A divindade morreu? Se a divindade morresse, quem reinava no trono do universo durante os três dias em que Cristo esteve na tumba? Que tipo de sacrifício foi feito no Calvário? Foi apenas um sacrifício humano? Foi apenas um sacrifício humano finito ou um infinito sacrifício? O rei da glória morreu como o Filho de Deus ou Jesus morreu apenas como o Filho do homem na humanidade dele? Essa resposta é encontrada na Bíblia e no Espírito de profecia. Paulo diz: "Cristo morreu por nós. "Novamente, ele diz:" Somos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho ". Rom.5: 8,10. "Deus deu Seu único Filho." João 3:16. Pedro disse aos judeus: "Vós negastes o Santo e os justos e mataram o príncipe da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos; "Atos 3: 14,15. Quando Cristo expirou na cruz, lemos no Desejado de Todas as Nações, p.752. "E agora o Senhor da Glória estava morrendo, um resgate pela raça." "A natureza inanimada expressava simpatia por seus insultados Autor moribundo." "Havia escuridão sobre toda a terra até a nona hora." "Completa escuridão ...envolveu a cruz." "Naquela escuridão densa, a presença de Deus estava oculta, anjos estavam ao lado da cruz. O pai estava com Seu Filho. Contudo, Sua presença não foi revelada Ele faz das trevas Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. "Quando Cristo exclamou: "Meu Deus, por que me abandonaste", o Filho de Deus moribundo não sabia que Seu pai estava ao seu lado. Esse grito foi proferido no final das três horas de escuridão que envolveu a cruz. Depois disso, Deus se revelou a Seu Filho e o confortou. Quando Cristo disse: "Pai, em Tuas mãos, recomendo Meu espírito", "uma luz envolveu a cruz, e o rosto do Salvador brilhava Com uma glória como o sol. Ele então inclinou a cabeça sobre o peito e morreu ", p. 756.

O Pai não estava no céu, nem os santos anjos no céu. Eles estavam aqui na terra envolvida na escuridão que esteve sobre toda a terra por três horas. O Filho de Deus não enviou Seu Espírito para o céu, Sua vida imortal, Sua Deidade, Sua Divindade, aquela vida que Seu Pai lhe dera - a mesma vida que seu Pai possuía - "original, sem compromisso, subvencionada", essa vida divina que Cristo entregou ao Pai. Mas seu pai não o levou de volta ao céu com ele. Ele deixou aqui na terra com o corpo de Cristo na tumba. Pois lemos no vol. 3 do Espírito de Profecia, p. 203, 204: "Quando (Jesus) fechou os olhos na morte na cruz, a alma de Cristo não foi. . . ao céu. . . O espírito de Jesus dormiu na tumba com Seu corpo, e não voou para o céu, para manter uma existência separada e olhar para os

discípulos de luto embalsamando o corpo do qual ele havia fugido. Tudo o que compreendeu a vida e a inteligência de Jesus permaneceu com Seu corpo no sepulcro; e quando Ele saiu era como um todo; Ele não teve que convocar Seu espírito do céu. Ele tinha poder para dar a sua vida e tornar a tomá-la. ... Não era de admirar o exército celestial que aquele que controlava o poder da morte e tinha vida em si mesmo, despertasse do sono da sepultura. Mas foi uma maravilha para eles que seu amado comandante morresse por homens rebeldes."

Visto que o Espírito de Profecia e as Escrituras são inspirados, devemos ser capazes de harmonizar o Espírito de Profecia com a Bíblia. A Bíblia nos diz que quando um ser humano morre, esse "espírito (do homem) retornará a Deus que o deu." Ecl. 12:7. Nossa vida é derivada de Deus. Nossa respiração, nossa vida e nossas horas estão nas mãos de Deus o tempo todo. Mas nossa vida não é "original". Isso é, nós não temos vida em nós mesmos. Mas Cristo tinha vida em si mesmo. Seu Pai deu a Seu Filho a mesma vida que Ele possuía em si "original, subvencionada e sem compromisso", "independente" e "imortal". O Filho de Deus tinha vida em Si mesmo, assim como o Pai tinha vida em Si. Mas Jesus diz que o Pai deu a Ele esse tipo de vida - autoexistente. Portanto, Jesus tinha o poder em si mesmo para depor Sua vida - esta vida eterna e imortal - Sua Deidade - e Ele tinha o poder de assumi-la novamente. A esse respeito, ele era diferente como o Filho do homem do que somos. Nossa vida é finita – Sua é infinito. O nosso é mortal - o dele é imortal. Nosso espírito é finito, o dele é infinito. Não podemos assumir nossa vida depois que a damos. Ele poderia, desde que não cometesse pecado. Mas se ele tivesse cedido a tentação e fosse culpado de pecado - e isso era possível - sua própria existência, sua eterna existência e o próprio céu eram possíveis de serem perdidos. Se não fosse, então Ele nunca correu um risco; e nos dizem que Ele "arriscou tudo", até o próprio céu, como "uma perda eterna". Sendo assim, então Seu corpo físico não foi apenas colocado em risco, mas sua divindade. Porque, se Ele pudesse existir como uma divindade separada, independentemente de Seu corpo corporal, depois que Ele entregou Sua vida no Calvário, então Ele não arriscou o céu nem teria sofrido "tudo" como "uma perda eterna".

Visto que Seu espírito não foi para o céu, mas o Pai entregou o espírito de Cristo ao túmulo para dormir com Seu corpo na tumba, e "tudo o que compreendia a vida e a inteligência de Jesus permaneceu com Seu corpo no sepulcro ", devemos concluir que, se Cristo tivesse pecado tudo o que sempre pertencia a Cristo teria permanecido para sempre no túmulo e Cristo teria sofrido a "perda" de Sua existência eterna. Então Deus teria devolvido a Si mesmo o que Ele tinha dado a Seu Filho, ou seja, a mesma vida que Ele deu ao seu único Filho gerado, quando saiu do seio do Pai no começo, quando Ele se tornou "o primogênito de toda a criação", como Paulo coloca.

Assim e somente assim, pode ser verdade que o sacrifício que Cristo fez por todos os pecados do mundo era "um sacrifício infinito" e não um mero sacrifício humano ou finito. Lemos repetidamente que Cristo deu a vida e isso significa que tudo o que havia de Cristo era não só humano, mas divino. Sua divindade não morreu, pois da Deidade nos diz no Espírito de Profecia "não pode morrer". Um ser imortal não pode morrer. Mas a imortalidade depois de concedida pode ser retirada. Aquele que transmite a imortalidade a um ser que Deus trouxe à existência pode retirar esse dom. O que Deus dá, Ele pode receber de volta. Lúcifer era criado um ser imortal. Embora ele tenha pecado, ele ainda não morreu por causa de seu pecado, nem morreram os anjos que pecaram, mas finalmente Deus destruirá Satanás e seus anjos no lago de fogo, e sua imortalidade será

tirada deles e devolvida a Deus que a deu a eles. Os santos justos na ressurreição receberão a imortalidade e serão iguais aos anjos que nunca pecaram. Deus não cria um agente moral livre e torna impossível que Ele se livre dele se é desobediente e rebelde. Toda a vida que Deus concede, seja mortal ou imortal, pode ser retirada e retornar àquele que a deu no princípio.

Ao passo que a Deidade de Cristo não morreu, Ele se entregou e estava disposto a render-se por toda eternidade, assim Ele fez um "sacrifício infinito" pelos pecados do mundo. Nenhum anjo poderia fazer uma expiação pelo pecado. Todos os anjos combinados não podiam fazer expiação pelos pecados do mundo. Eles eram todos seres finitos, e o número total dos seres finitos somados nunca poderia chegar até o infinito. Dizem que é necessário um "sacrifício infinito" para expiar os pecados dos mundo, e o divino Filho de Deus, que era infinito porque tinha vida em si mesmo - a mesma vida que o Pai tinha em si mesmo, era o único que poderia resgatar a raça humana perdida. Ele fez isso entregando Sua Divindade e Seu corpo corporal como um "sacrifício infinito", rendendo-se Deus assim o quisesse, por toda a eternidade. A transgressão da lei de Deus exigia a vida de todo pecador, e para salvar todos os pecadores do mundo, era necessário que um "sacrifício infinito" fosse feito para satisfazer a justiça infinita e salvar a lei de Deus e o pecador. Pois lemos nos Salmos 138: 2: "Tu (Deus) engrandeceu a tua palavra acima de todo o teu nome." A lei de Deus é a Sua palavra. Na morte e sacrifício de Cristo, Deus exaltou Sua lei acima de todo Seu nome. Cristo vindicou a honra de Deus e satisfaz a justiça infinita e assim estabeleceu a lei de Deus por toda a eternidade e salvou a lei e o pecador por toda a eternidade pelo "sacrifício infinito" que Ele fez por nós.

Enquanto Cristo entregou Sua vida, Ele não a tomou de volta por si mesmo. Repetidamente, lemos no Novo Testamento "Deus ressuscitou Cristo dos mortos". Mas Deus operou esse milagre através do Espírito Santo e o mesmo que Ele fez Sua encarnação quando o Espírito Santo desceu sobre Maria e o poder do Altíssimo operou nela. Pois lemos na carta de Paulo aos romanos, 8:11, "Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, ele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará seus corpos mortais pelo Seu Espírito.

"Antes de Cristo entrar neste mundo, ele era igual a Deus, "estando na forma de Deus" e "a expressa a imagem de Sua pessoa", mas Ele "não considerou por usurpação ser igual a Deus, mas se esvaziou, assumindo a forma de servo, sendo feito à semelhança dos homens. " - DTN p.22, citando Fil. 2: 6, 7, RV, margem.

O que a Escritura quer dizer quando diz: "Ele se esvaziou". Paulo define esta expressão quando ele diz: "Ele se humilhou e tornou-se obediente até a morte, a morte da cruz. "Foi então que Cristo" se esvaziou. "Ele colocou tudo o que já possuía sobre o altar - como a irmã White diz, "um sacrifício voluntário", sim, "um sacrifício infinito". Ele escolheu voluntariamente desistir de Sua glória e seu trono, e seu cetro, e Sua vida - vida eterna "nas mãos de Seu Pai". Ele se esvaziou. Ele estava disposto a arriscar tudo, até Sua existência eterna e se perder, eternamente perdido e aniquilado, se apenas assim o pecador pudesse ser perdoado por seus pecados e salvo. Ele disse a seu Pai no céu: "Eis que eu venho (no volume do livro que está escrito de mim) para fazer Tua vontade ó Deus. "" Um corpo preparaste para Mim ", referindo-se ao Seu corpo encarnado de carne e osso e sangue. Mas Ele tinha um corpo no céu na forma de Deus conhecido como o Logos de Deus. Esse corpo celestial "na forma de Deus" também foi preparado por Deus para Ele. O que era o Logos de Deus? A irmã White diz que antes de Cristo vir a esta terra, o divino

Filho de Deus era o Logos de Deus, e quando Ele habitou conosco, tornou-se "o pensamento de Deus tornado audível". Desde os dias da eternidade, Ele era "a imagem expressa de Sua Pessoa", "o brilho de Sua glória". - DTN. p. 19

Em "Patriarcas e Profetas", p.36, lemos: "O Filho de Deus compartilhava o trono do Pai, e a glória do Eterno, autoexistente, envolveu ambos. "Não diz que a glória do Pai e a glória do Filho envolveu ambos, mas "a glória do Eterno e autoexistente", não dois, "cercou ambos."

Quando Satanás questionou "a supremacia do Filho de Deus", disse: "O rei do universo convocou as hostes celestiais diante dEle, para que diante delas Ele pudesse expor a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Ele sustentou com todos os seres criados... Diante dos habitantes do céu reunidos, o rei declarou que ninguém além de Cristo, o único gerado de Deus poderia entrar plenamente em Seus propósitos. ... O Filho operou a vontade do Pai na criação de todas as hostes do céu. ... Cristo ainda devia exercer poder divino na criação da terra e seus habitantes. Mas em tudo isso, ele não buscava poder ou exaltação para si, ao contrário do plano de Deus. "- ID.

Aqui temos afirmações claras de que o Filho unigênito foi exaltado pelo Pai em igualdade consigo mesmo e que o Filho não poderia agir contrariamente ao plano de Deus e à vontade de Deus. Ele estava sujeito ao Pai no começo da criação e Ele ainda estará sujeito ao Pai no final do plano de redenção quando todos os inimigos tiverem sido submetidos aos pés de Cristo, e Ele reinar supremo no universo, mas diz Paulo, "quando todas as coisas serão subjugadas a Ele (o Filho), então o próprio Filho também estará sujeito a Ele (o Pai) que colocou todas as coisas debaixo dEle (o Filho) para que Deus seja tudo em todos. "1 Cor. 15:28.

Lemos em Desire of Ages, p. 785: "quando a voz do anjo poderoso foi ouvida no túmulo de Cristo, dizendo: 'Teu Pai te chama', o Salvador saiu da sepultura pela vida que estava em si mesmo. Agora foi provada a verdade de Suas palavras: 'Dou a minha vida, para que possa tomá-la novamente ... tenho poder para dar, e eu tenho poder para tomá-la."

Jesus disse: "Como o Pai tem vida em Si mesmo, assim Ele (o Pai) deu ao Filho ter vida em si mesmo. "João 5:26. Cristo, por sua própria vontade, deu livremente Sua vida para nós, e mesmo que Ele tinha poder para assumi-la por causa de Seu estado sem pecado, e assim o pecado não podia segurá-lo em seu domínio, Ele não se levantou dentre os mortos. Pedro no dia de Pentecostes disse: "A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela. "Atos 2: 22-24. Novamente Pedro repete: "Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. (v. 32) e em Atos 3:15: "Vós matastes o príncipe da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos." O apóstolo Paulo também escreveu aos romanos "como Cristo ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai ..., Mas se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará seus corpos mortais." Rom. 6: 4; 8:11. Assim, vemos pelo ensino das Escrituras de que era Deus - o Pai - através do Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos. Isto foi cumprido quando "o poderoso anjo foi ouvido no túmulo de Cristo, dizendo: 'Teu Pai te chama.'" Então Cristo foi novamente "gerado" "dentre os

mortos", e outra profecia foi cumprida como declarado por Paulo: "Deus cumprirá o mesmo conosco, seus filhos, porque ressuscitou Jesus; como também está escrito no segundo Salmo: Tu és meu Filho, hoje te gerei. "Atos 13:33.

Esta é a terceira vez que o Filho de Deus foi "gerado" pelo Pai. Como a irmã White diz: "Todos seres criados vivem pela vontade e poder de Deus. Eles são recipientes dependentes da vida de Deus. Do serafim mais alto ao mais animado ser mais humilde, todos são reabastecidos da Fonte de vida. Somente aquele que é um com Deus poderia dizer: tenho poder para dar a minha vida e tenho poder para tornar a toma-la. Em Sua divindade, Cristo possuía o poder de romper os laços da morte. "- DTN p. 785

Cristo, quando entregou Sua vida, entregou Sua divindade, bem como Sua humanidade, porque Ele fez mais do que um sacrifício humano finito. A irmã White diz que quando "o Senhor da Glória estava morrendo, um resgate pela raça ... que um sacrifício infinito havia sido feito pelos pecados do mundo ".- DTN p 752, 774. Se um sacrifício "infinito" em vez de finito fosse feito pelos pecados do mundo, então, mais do que Sua humanidade foi oferecida como penalidade para expiar a violação da lei de Deus. Se esse que morreu era "o Senhor da glória", então foi mais do que o Filho do homem que foi sacrificado. Irmã White diz: "Deus não mudou Sua lei, mas Ele se sacrificou, em Cristo, pela redenção dos homens. 'Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo.' "Id. P. 762.

Aqueles que sustentam que o Filho de Deus apenas entregou Sua humanidade e que Sua divindade estava com Ele na sepultura e nunca foi abandonada e nunca poderia ser rendida e perdida por causa da culpa do pecado, sustentam que Cristo estava consciente em vez de inconsciente na sepultura. Se Cristo reteve Sua divindade e nunca se rendeu entregando a Deus, e Sua divindade estava presente com Ele no túmulo, em vez de na posse de Deus, então a única conclusão lógica que pode ser tirada é que o Filho de Deus estava consciente na sepultura e que não perdeu a consciência. Se a morte mantém a consciência na sepultura ou em algum outro lugar, então a morte não é realmente morte, mas uma forma de existência independente do corpo, e uma pessoa ainda está consciente e livre para se comunicar com Deus e outras pessoas, fora do corpo, e foi exatamente isso que Satanás disse a Eva quando ele a tentou pecar: "Certamente não morrerás". Gênesis 3: 4. Mas Cristo nos diz que o diabo "é um mentiroso, e o pai da mentira." João 8:44.

Quando Cristo entregou Sua vida e Seu Espírito a Deus na cruz, "Cristo morreu" e foi inconsciente no túmulo, assim como o pecador fica inconsciente quando morre e paga a penalidade por seus pecados no dia do julgamento final e sofre a segunda morte. Cristo pagou a penalidade da segunda morte para todos que O aceitaram, para que possam escapar daquela morte que é eterna. Mas a segunda morte, a penalidade pelo pecado, não poderia segurá-Lo porque Ele próprio estava sem pecado e Ele fez "um sacrifício infinito ... pelos pecados do mundo". Nenhum dos anjos poderia fazer o sacrifício, pois eram seres finitos, e "um sacrifício infinito" era necessário para expiar os pecados do mundo. Havia apenas um em todo o universo de Deus que poderia pagar a penalidade pelas transgressões da lei de Deus e satisfazer a justiça infinita e esse era o divino Filho de Deus, a quem Deus o "igualou ao Pai" e "investiu" em Seus próprios atributos, compartilhando a glória e divindade do Pai. Tudo isso foi feito quando Cristo foi "gerado antes de toda a criação" e "O Filho de Deus compartilhou o trono do Pai, e a glória do Eterno e autoexistente circundou ambos "antes" a criação de todas as hostes do céu" e "a criação da terra e seus

habitantes", e o Filho de Deus se tornou "a imagem expressa de Sua Pessoa (do Pai)" e "o brilho de Sua glória."

Nunca houve um tempo em que ele não estivesse

A irmã White escreveu em *The Signs of the Times*, 29 de agosto de 1900: "Cristo é o pré-existente e autoexistente Filho de Deus... Ao falar de sua pré-existência, Cristo leva a mente de volta através de eras sem data. Ele nos assegura que nunca houve um tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus ouviam tinha estado com Deus como alguém levantado por Ele."

Esta declaração foi usada por alguns para transmitir a ideia de que o Filho de Deus era co-eterno com o Pai e autoexistente por si mesmo, sem derivar Sua existência no princípio do pai. Devemos interpretar esta afirmação em harmonia com outras afirmações que a irmã White fez em conexão com a Deidade de Cristo, como e quando Ele a obteve. As declarações da Irmã White quando tomadas como um todo estão em perfeita harmonia com o que Cristo e todos os profetas disseram e escreveram sobre Seu estado autoexistente e como Ele adquiriu-o do Pai no começo, antes que qualquer coisa fosse criada. João, o apóstolo, disse; "Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele O revelou." João 1:18.

Cristo sempre existiu no seio do Pai, mesmo antes de Ele ser gerado como o Filho de Deus, e Deus e Seus profetas contavam "as coisas que não são", como se fossem antes de ser manifestadas. Assim, lemos que Cristo foi "o Cordeiro morto desde a fundação do mundo ", e que" Cristo, como um Cordeiro sem defeito e sem mancha ... foi predestinado antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos." Então Cristo existia no seio do Pai desde toda a eternidade, mas foi manifestado quando Ele foi gerado pelo Pai como Seu Filho, como diz o apóstolo Paulo, "antes da criação de todas as coisas". Deus vê as coisas no fundo da eternidade. Quando Ele falou de ser o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, que estavam mortos, Ele não os contou como mortos, mas como vivos. Jesus disse: "E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos." Mat.22:31, 32. Deus considera algumas pessoas mortas enquanto vivem. Paulo falando de uma mulher má, disse: "Quem vive em prazer está morta enquanto vive." Estamos aptos a ver as coisas contra o tempo ao fundo, mas Deus vê as coisas à luz da eternidade. Como Paulo diz, Deus "escolheu Ele (Cristo) antes da fundação do mundo." Antes de existirmos, Ele nos contou, e depois nós morremos. Ele nos considera vivos por causa da ressurreição dos mortos.

Somente nesse sentido Cristo foi o Filho de Deus com o Pai desde toda a eternidade. Houve um tempo quando Cristo foi gerado, e Ele era "o único filho gerado" do Pai. Houve um tempo quando o Filho de Deus foi feito igual ao Pai, pois diz a irmã White: "Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi feito igual ao Pai." - Vol. 8, pp. 268, 269.

De acordo com essa afirmação, Cristo não possuía por direito próprio a igualdade com o Pai até que Deus deu a ele. Ele foi "igualado ao Pai" pelo Pai. Isso é exatamente o que o próprio Cristo disse a respeito de Seu relacionamento com o Pai. Ele disse: "Como o Pai tem vida em Si mesmo; assim Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5:26. Que

tipo de vida o Pai tem em si mesmo? Ele "só tem imortalidade, habitando na luz inacessível; a quem ninguém viu, nem pode ver ", diz Paulo. O Pai tem "auto existência", "vida original, não comprometida, subvencionada". Esse mesmo tipo de "vida, original, não-comprometida, subvencionada" o Pai "deu" a Seu Filho. O próprio Filho de Deus diz que Seu Pai deu ao Seu "Filho ter vida em si mesmo ", a mesma vida idêntica que o Pai tinha em si. Tanto a vida quanto a igualdade de Deus foram dadas a Cristo pelo Pai quando o Pai gerou Seu Filho. Deus deu a Seu Filho o mesmo tipo de imortalidade que Ele tinha em si mesmo e fez dele a fonte da vida, para que Seu Filho não mais tivesse que depender de seu pai, nem ter que ir ao pai e tomar emprestado dele. O Filho poderia agora dar vida e criar vida, bem como mundos, e pessoas. Mas nunca devemos esquecer enquanto Cristo, o Filho de Deus, tinha essa vida independente e poder criativo nEle mesmo, todas as coisas foram criadas por Deus por meio de Seu Filho, porque Deus lhe deu a vida em si mesmo. O Pai e o Filho são Um, mas não uma personalidade. Cristo orou para que pudéssemos ser um com Ele, pois Ele e o Pai eram Um. A irmã White diz que essa "unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos também não destrói a personalidade de ambos. Eles são um em propósito, em mente, em caráter, mas não em pessoa. É assim que Deus e Cristo são um. "Vol. 8, p.270

Na palavra, Deus é mencionado como "o Deus eterno". Esse nome abrange passado, presente e futuro. Deus é de eternidade em eternidade. Ele é o Eterno. Vol. 8, p. 270

--oo00oo--

Uma biografia de Charles S. Longacre

“Longacre, Charles Smull (1871-1958). Ministro, evangelista, administrador de escola, editor, autor. Ele nasceu em 1 de dezembro de 1871, em Valley Forge, Pensilvânia. Seus ancestrais vieram de Zurique, na Suíça, e haviam sido pregadores menonitas por seis gerações antes de seu pai. Depois de se formar na State Teachers College, Kutztown, Pensilvânia, ele ensinou em escolas públicas.

Longacre ouviu pela primeira vez as doutrinas Adventistas por Oliver Thompson, colportor, que em 1895 trouxe cópias de Signs of the Times para a casa de Longacre. Pouco tempo depois, dois ministros ASD, JG Matteson e Lee S. Wheeler, realizaram reuniões da noite de domingo a leste de Norristown, que os pais e irmãos de Longacre assistiram desde o início. O próprio Longacre não compareceu inicialmente até algum tempo depois, e ouviu RA Underwood, um ministro convidado, dar duas palestras sobre as profecias de Daniel. Ele ficou tão interessado que abandonou o curso de direito que estava cursando na escola noturna e, duas semanas depois, quando Matteson planejava fechar as atividades evangelísticas Longacre sugeriu que lhe fosse permitido continuar as reuniões e ensinar as pessoas o que ele ouviu e o que leu nos livros ASD. Matteson aceitou esta oferta e Longacre continuou as reuniões durante todo o inverno. Naquela primavera, ele tinha oito convertidos prontos para o batismo. Estes oito, com Longacre e outros, foram batizados e tornaram-se membros fundadores da IASD de Norristown, Pensilvânia.

Durante o verão de 1896, Longacre vendeu livros religiosos em Norristown e arredores, Valley Forge, e Phoenixville, para ganhar dinheiro para frequentar o Battle Creek College, Battle Creek, Michigan. Ele se matriculou naquele outono e completou o curso ministerial em maio de 1898 (ele recebeu um Bacharel em Artes pelo Emmanuel Missionary College, Berrien Springs, Michigan, em 1914). Em junho daquele ano, ele foi contratado pela Conferência da Pensilvânia para ajudar Lee S. Wheeler no trabalho evangelístico em Pittsburgh.

Em 7 de junho de 1899, em Battle Creek, Longacre e Florence Martha Hughes se casaram pelo Pr. Urias Smith. Nasceram dois filhos, Ethel Elizabeth e Clarence Hughes, que morreram na infância. Longacre continuou o trabalho evangelístico na Pensilvânia até 31 de dezembro de 1907 e estabeleceu IASD em Pittsburgh, Greensburg, Uniontown, Connellsville e Washington. Por nove anos ele também foi secretário de liberdade religiosa da Conferência da Pensilvânia. Sua presença pessoal nas audiências internas e no senado ajudaram a derrotar os projetos de lei dominicais que foram apresentados à Legislatura de Harrisburg.

Em 1º de janeiro de 1908, Longacre mudou-se para South Lancaster, Massachusetts, para ensinar Bíblia e história na South Lancaster Academy. No ano seguinte, tornou-se diretor da academia, cargo que ocupou até 1º de janeiro de 1913.

De South Lancaster, Longacre mudou-se para Washington, DC, onde, em 1º de janeiro de 1913, ele tornou-se secretário associado da Associação de Liberdade Religiosa. No final do ano, ele se tornou secretário e ocupou esse cargo até 1936 (enquanto isso, o nome da associação foi mudado para Departamento de Liberdade Religiosa). Depois, ele

novamente foi secretário associado até 1950. Ele editou o *Liberty*, o diário da associação, de 1914 a 1942 e estava na equipe editorial no momento de sua morte. De 1932 a 1941, ele também foi secretário da Sociedade Americana de Temperança. De 1943 até sua aposentadoria em 31 de dezembro de 1950, ele foi secretário associado da Associação de Liberdade Religiosa.

Em 1916, a Universidade George Washington, Washington, DC, concedeu a ele um mestrado em Artes em filosofia, com especialização em direito internacional. Ele completou um curso de direito de três anos por correspondência com a Universidade de Extensão La Salle, Chicago.

Em 1919, ele serviu como secretário do Departamento Missionário da Associação Geral.

Em 1931, ele foi enviado a Genebra, na Suíça, pela Associação Internacional de Liberdade Religiosa, para opor-se ao calendário mundial apoiado por George Eastman.

Ele escreveu muitos artigos para a IASD e outros periódicos. Ele foi autor dos seguintes livros: *Freedom: Civil and Religious*, *The Church in Politics*, *Religious Liberty and Civil Government*, *Roger Williams—His Life, Work, and Ideals*, e editou o *American State Papers*, uma compilação de documentos sobre a separação entre igreja e estado.

Em 1955, 1956 e 1957, Longacre recebeu medalhas da *Freedoms Foundation*, Valley Forge, Pensilvânia, “pela conquista extraordinária em proporcionar uma melhor compreensão do modo de vida americano.” Em 1956, ele recebeu uma citação de protestantes e outros americanos que eram unidos pela separação de Igreja e Estado “em apreciação por suas décadas de distinto serviço em nome da liberdade religiosa.”

Para uma biografia de Longacre, consulte Charles S. Longacre, *Campeão da Liberdade Religiosa*, por Nathaniel Krum, Review and Herald Publishing Association, Washington, DC ” (sétimo dia Adventist Encyclopedia [edição de 1966], páginas 719 - 720, Longacre, Charles Smull)

Anexo 72

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/STC/STC19540601-V34-06.pdf>

SIGNS OF THE TIMES CANADIAN, junho de 1954.

RESPOSTAS DA BÍBLIA

Como é que Cristo tem poder para perdoar pecados da mesma forma que o Pai?

É verdade que Cristo tem poder para perdoar pecados. Ele afirmou esse fato quando estava na terra. "O Filho do homem tem poder sobre a terra para perdoar pecados." Lucas 5:24. Cristo tem esse poder porque Lhe foi dado pelo Pai. Reside no fato de que Cristo é Deus (divino), assim como o Pai é divino. Ele pertence à família divina porque é o único Filho de Deus. Deus deu a Seu Filho todos os poderes e prerrogativas da divindade. "Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho para ter vida em si mesmo". João 5:26.

Ao considerar essa questão, é bom lembrar que Cristo não começou Sua existência no momento de Seu nascimento da virgem. Aquele que deu a sua vida como resgate pelos pecadores existiu com o Pai desde o princípio. Paulo diz: "Em quem temos a redenção através do Seu sangue, o perdão dos pecados: o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura". Colossenses 1:14, 15.

Cristo, como Paulo diz, foi "primogênito". Ele estava à frente de qualquer criatura no universo. É claro que não acreditamos que Ele nasceu no mesmo sentido em que os humanos nascem, mas Ele recebeu a existência da maneira divina. Ele é da mesma essência e substância que o Pai. Ele participou dos mesmos poderes divinos, entre os quais o poder de perdoar pecados. De Apocalipse, lemos:

"Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: estas coisas dizem o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus." Apocalipse 3:14.

Cristo pode perdoar pecados da mesma forma que o Pai, porque Ele é divino e possui todas as prerrogativas da divindade.

Anexo 73

Fonte: https://biblicalstudies.org.uk/pdf/eternity/07_10_06.pdf

Publicado originalmente em ETERNITY, outubro de 1956, volume 7, n.º 10, páginas 6-7, 38-40.

A verdade sobre o adventismo do sétimo dia

Walter R. Martin 1

Parte 1: Seu desenvolvimento histórico a partir das raízes cristãs

O adventismo do sétimo dia, como movimento religioso, surgiu do grande “Despertar” do segundo advento que abalou o mundo religioso em meados do século XIX.

Durante esse período específico de desenvolvimento teológico, a especulação relativa ao segundo advento de Jesus Cristo foi galopante no continente europeu e não demorou muito antes do esquema profético europeu de interpretação atravessar o Atlântico e penetrar os círculos teológicos americanos.

Baseada principalmente nos livros de Daniel e Apocalipse (ambos apocalípticos), a teologia do advento tornou-se um tópico de conversa discutido em jornais e em periódicos teológicos; em resumo, o estudo escatológico do Novo Testamento competiu subitamente com as cotações atuais do mercado de ações pelo espaço da primeira página e as “setenta semanas”, “mil e trezentos dias” e “A abominação da desolação” (ver Daniel 8-9) tornou-se assunto comum de conversação.

Seguindo a cronologia do arcebispo Usher e interpretando os mil e trezentos dias de Daniel como anos literais, muitos estudantes da Bíblia de várias religiões concluíram que Cristo voltaria perto ou por volta do ano de 1843. Dentre os estudiosos desses números havia um William Miller, Ministro batista e morador de Low Hampton, Nova York, que chegou na data final, 22 de outubro de 1844, como o tempo em que Jesus Cristo retornaria para Seus santos e anunciaria o juízo sobre o pecado, culminando no estabelecimento do Reino de Deus na terra.

O grande movimento do segundo advento, que varria os Estados Unidos particularmente no início dos anos 1840, surgiu das atividades de William Miller, que ensinou com confiança, a partir do ano de 1818, que em “aproximadamente” vinte e cinco anos a partir dessa data, ou seja, 1843, Jesus Cristo voltaria novamente, ou, como o próprio Miller colocou, “Fui assim trazido em 1818 ao final de meu estudo de dois anos das Escrituras até a solene conclusão de que em cerca de vinte e cinco anos a partir desse momento, todos os assuntos do nosso estado atual seriam encerrados.” 2

Para que alguém que esteja lendo os vários relatos da ascensão do Millerismo nos Estados Unidos chegue à conclusão injustificada de que Miller era um “maluco” e uma ferramenta sem instrução de Satanás, os seguintes fatos devem ser conhecidos: O grande despertar do advento que atravessou o Atlântico da Europa foi reforçado por uma tremenda onda de estudos bíblicos contemporâneos, e embora o próprio Miller não tivesse educação, havia literalmente dezenas e dezenas de estudiosos e interpretações proféticas, tanto na Europa como nos Estados Unidos, que defendiam a visão de Miller antes de ele próprio

anunciar; e, na realidade, ele era apenas mais uma voz proclamando o cumprimento de Daniel 8:14 em 1843/1844, ou o período de dois mil e trezentos dias supostamente datado de 457 d.C e terminando em 1843/1844.

William Miller nasceu em Pittsfield, Massachusetts, em 15 de fevereiro de 1782, e enquanto ainda era criança pequena sua família se mudou em Low Hampton, Nova York, perto do estado de Vermont. Miller foi criado por uma mãe profundamente religiosa, mas apesar de seu zelo por sua conversão, o próprio Miller finalmente se tornou um infiel, e somente depois experiência de uma busca pela alma que culminou em sua conversão, ele começou sua preparação para o ministério na Igreja Batista. Muitos livros foram escritos sobre William Miller e a ascensão do movimento milerita, mas, segundo o conhecimento deste escritor, nenhum deles acusou Miller de motivos verificáveis de ser desonesto ou enganoso em sua interpretação profética da Escritura. Na verdade, ele sempre gozou de reputação entre todos que o conheciam como honesto, sincero, homem cristão. Não é necessário endossar os erros do Millerismo e seus registros bíblicos de definição de datas, portanto, em respeito à figura histórica de William Miller, pois independentemente de suas deficiências, o próprio Miller era um cristão profundamente religioso e se ele tivesse o benefício de uma compreensão mais ampla das Escrituras, provavelmente nunca teria embarcado em sua carreira de marcar datas.

É evidente que, embora Miller tenha popularizado o conceito de Cristo de voltando em 1843/1844, ele estava longe de ficar sozinho; se desprezarmos Miller, também devemos resistir a toda uma série de estudiosos internacionalmente conhecidos alguns dos melhores do mundo, mas que tinham um "ponto cego" na interpretação profética e, portanto, endossaram o sistema milerita interpretativo de cronologia. Foi o Senhor Jesus Cristo quem disse: “Ninguém sabe a hora do meu retorno”, e em outro momento o Mestre declarou claramente que não nos foi dado, aos Seus seguidores, conhecer os tempos e as estações do ano “que o Pai colocou em seu próprio poder”. Isso deveria ter sido suficiente para deter os mileritas de sua busca imprudente em definir uma data para volta do Senhor, mas, infelizmente, eles persistiram em suas especulações cronológicas e sofreram tremenda humilhação, ridículo e desespero abjeto.

De acordo com as interpretações proféticas de William Miller, ele havia estabelecido o tempo para o provável retorno do Senhor em algum lugar entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844³ e com o tempo aproximou-se um frenesi religioso que abalou o mundo milerita - o Senhor estava voltando!

Por mais zelosos que os seguidores de Miller fossem e fossem terrivelmente sinceros em sua fé, eles devem ter sofrido uma grande decepção enquanto o ano judaico "1843" desaparecia com o tempo e Senhor não veio. A percepção de que o sonho mais próximo de seus corações não havia se materializado afundou na consciência dos mileritas desiludidos, a palavra de William Miller foi avidamente procurada e, com sua honestidade característica, logo foi ouvida. Escreveu Miller à sombra da angústia espiritual: “Se eu vivesse minha vida novamente, com as mesmas evidências que eu tinha na época, para ser honesto com Deus e com o homem, faria o que fiz. Embora os opositores tenham dito que isso não aconteceria, eles não produziram argumentos pesados. Era evidentemente um trabalho de adivinhação com eles; e então pensei, e penso agora, que a negação deles se baseava mais na falta de vontade da vinda do Senhor do que em qualquer argumento que levasse a essa conclusão. Confesso meu erro e reconheço minha decepção; no

entanto, ainda acredito que o dia do Senhor está próximo, mesmo às portas; e exorto-vos, meus irmãos, a serem vigilantes e a não deixar que esse dia chegue de surpresa.⁴

No rastro dessa declaração impressionante de seu líder, os mileritas se esforçaram em vão para conciliar a interpretação profética das Escrituras a que eles aderiram com a dura realidade do fato de que Cristo não havia voltado novamente. E com um último suspiro, por assim dizer, Miller com relutância endossou o que passou a ser conhecido historicamente como “O Movimento do Sétimo Mês”, ou a crença de que Cristo viria em 22 de outubro de 1844, o décimo dia do sétimo mês, de acordo com o cálculo do calendário sagrado judaico. 5 Novamente as esperanças dos mileritas foram levantadas, e 22 de outubro de 1844 se tornou o novo grito de guerra do retorno do Senhor Jesus Cristo. O resultado do “Movimento do Sétimo Mês” pode ser melhor resumido nas palavras do Dr. Josiah Litch, um dos líderes do movimento milerita, que de sua casa na Filadélfia escreveu em 24 de outubro estas palavras: “É um dia nublado e escuro aqui - as ovelhas estão espalhadas - o Senhor ainda não veio.”⁶

Pela afirmação de Litch, é uma questão simples reunir a estrutura psicológica dos mileritas após essas duas decepções. Eles foram pessoas despedaçadas e desiludidas - Cristo não veio para purificar o santuário, anunciar o julgamento e trazer o mundo em sujeição ao “evangelho eterno”. Em vez disso, o céu físico estava nublado e escuro, e os horizontes históricos eram negros com o fracasso do movimento milerita. Aquela foi, compreensivelmente, uma terrível confusão, da qual Deus, a Escritura nos diz, não é o autor.

A fase final do movimento milerita terminou então com o “Grande Desapontamento” de 1844, e quando os mileritas começaram a se desintegrar como um movimento surgiram gradualmente outros grupos (adventistas do primeiro dia etc.), mas em nosso estudo estamos preocupados principalmente com três segmentos distintos que mais tarde se uniram em uma fusão indissolúvel produzindo a denominação adventista do sétimo dia como a conhecemos hoje. William Miller, deve-se notar, nunca foi adventista do sétimo dia e confessou que não tinha “nenhuma confiança” nas “novas teorias” que emergiram das desordens do que era anteriormente o movimento milerita. Dr. LeRoy Froom, do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, no quarto volume de sua série magistral *A Fé Profética De Nossos Pais* declara sucinta e exatamente qual era a posição de Miller. Escreveu o Dr. Froom: “Miller se opôs abertamente as várias novas teorias que se desenvolveram após 22 de outubro de 1844, em um esforço para explicar o desapontamento. Ele lamentou o chamado que havia sido dado para sair das igrejas, e ele nunca aceitou as posições distintas dos sabatistas. A doutrina do sono inconsciente dos mortos e a destruição final dos ímpios não era, ele sustentou, parte da posição milerita original, mas foi apresentada pessoalmente por Storrs e Litch. Ele até mesmo negou a aplicação de uma parábola em *The Midnight Cry* ao movimento do sétimo mês e acabou chegando ao ponto de declarar inequivocamente [sic] que o movimento não era 'um cumprimento de profecia em nenhum sentido'.”⁷

A teologia de William Miller, então, exceto por sua especulação cronológica, diferia das interpretações teológicas adventistas do sétimo dia destas três maneiras distintas: Miller negou o Sábado do sétimo dia, a doutrina do sono inconsciente dos mortos e a aniquilação final dos ímpios - todas essas doutrinas mantidas pela denominação adventista do sétimo dia. Ele também diferia teologicamente no sentido de que ele nunca se apegou ao “dia da expiação” e à “investigação” das teorias do juízo”, desenvolvidas pelos adventistas do

sétimo dia. Para William Miller, a era da especulação cronológica tinha terminado, e ele morreu logo depois, um homem quebrado e desiludido que foi, no entanto, honesto e franco quando cometeu um erro ou ao repudiar um erro, e não pode haver dúvida honesta de que ele agora desfruta da presença do Senhor de quem tão ansiosamente esperou.

Voltamos agora aos três ramos ou grupos que eventualmente se uniram para formar a denominação Adventista do Sétimo Dia, pois é importante que o leitor compreenda os antecedentes da história e teologia adventista do sétimo dia.

Cada um dos três grupos mencionados possuía uma doutrina distinta. O grupo liderado por Hiram Edson, no oeste de Nova York, proclamou a doutrina do santuário “como abraçando um ou ministério final de Cristo no Santo dos Santos no santuário celestial, dando assim novo significado para a mensagem: 'Chegou a hora do julgamento de Deus'”. O segundo grupo, liderado por Joseph Bates, com os principais seguidores em Massachusetts e New Hampshire, defendeu a característica do sábado ou a observância do sétimo dia “como envolvido na guarda dos mandamentos de Deus.” O terceiro grupo enfatizou o “espírito de profecia” ou o testemunho de Jesus, que eles acreditavam ser manifesto na “igreja remanescente” (Apoc. 14: 6-12, também Apoc. 12:17 e 19:10), ou “o último segmento da igreja de Deus dos séculos.” Entre os anos de 1844 e 1847, o pensamento desses grupos se cristalizou e foi ativamente declarado e promulgado nos escritos de seus respectivos líderes, Hiram Edson, ORL Crosier, Joseph Bates, James White e Ellen G. White.

Embora o nome “denominação adventista do sétimo dia” não tenha sido oficialmente assumido até 1860, em uma conferência realizada em Battle Creek, Michigan, o adventismo do sétimo dia havia nascido, e em 1855 a sede do movimento foi centralizada em Battle Creek, onde permaneceu até 1903, quando a sede nacional foi transferida para Washing, DC.

As três doutrinas distintas do adventismo do sétimo dia, que foram enumeradas anteriormente, serão discutidas juntamente com outros no segundo e terceiro artigos desta série sobre o Adventismo do Sétimo Dia, então, neste momento, omitiremos qualquer discussão sobre elas. No entanto, os adventistas tinham uma plataforma teológica definida, que ao longo dos anos variou pouco, mas que em anos relativamente recentes passou por uma evolução muito definida em direção a uma abordagem mais direta da declaração relativa aos princípios da fé cristã histórica, especialmente porque são incorporadas no campo da teologia cristã ortodoxa. Esses assuntos, como indicado anteriormente, discutiremos em nosso segundo e terceiro artigos.

Como é o caso da maioria dos movimentos religiosos, uma personalidade extraordinária geralmente domina toda a história do grupo e o adventismo do sétimo dia não é exceção a essa regra. A personalidade dominante do adventismo do sétimo dia era Ellen G. White, uma das figuras mais fascinantes que aparecerão no horizonte da história religiosa, de caráter polêmico cuja memória e trabalho foram elogiados alternadamente pelos adventistas e condenados por seus inimigos desde os primeiros anos da história do movimento. Ellen Gould Harmon nasceu em Gorham, Maine, em 1827, e foi criada por metodistas devotos frequentando a igreja em Portland. A Sra. White, no início de sua experiência religiosa, ficou conhecida como uma pessoa incomum, pois ela testemunhou certas “revelações”, que ela acreditava ter recebido do céu, e aos dezessete anos de idade abraçou a fé adventista dos mileritas. 8

Embora a Sra. White, após seu casamento com James White, um proeminente líder adventista, eventualmente exerceu uma tremenda influência sobre o pensamento dos adventistas do sétimo dia - e faz até hoje através de seus escritos prolíficos - ela nunca alegou ser infalível em questões de inspiração; ou, como o Dr. Froom colocou: “Ela não reivindicou nem aceitou o papel de infalibilidade, que é muito diferente da inspiração, ou a influência do espírito de Deus sobre o espírito do servo submisso e mensageiro. Como os profetas da antiguidade, ela recebeu iluminação e aplicou a verdade e deu orientação a seus irmãos na fé. Ela não reivindicou o título de profeta, preferindo ser chamada de 'mensageira' e 'serva de Deus' ”.

O escritor leu extensivamente nas publicações da denominação adventista do sétimo dia e quase todos os escritos de Ellen G. White, incluindo seus testemunhos, e se sente livre para afirmar que não há dúvida de que a Sra. White era uma mulher cristã “nascida de novo” que verdadeiramente amou o Senhor Jesus Cristo e que se dedicou irremediavelmente à tarefa de ser testemunha dEle como ela se sentia guiada. Deve-se entender claramente que em alguns pontos ortodoxos a teologia cristã e as interpretações da Sra. White não concordam; de fato, em alguns lugares elas são diretamente opostas, mas nas doutrinas cardeais da fé cristã necessárias para a salvação da alma e o crescimento da vida em Cristo, Ellen G. White nunca escreveu qualquer coisa que fosse seriamente contrária às simples e claras declarações do evangelho. Pode-se discordar da interpretação da Sra. White sobre a expiação e o bode expiatório; alguém pode desafiar sua ênfase no sábado do sétimo dia, reforma da saúde e condição de imortalidade, etc.; mas ninguém pode contestar seus escritos com base em sua conformidade com os princípios básicos do evangelho, pois eles certamente estão!

Muitos críticos do adventismo do sétimo dia assumiram a priori - principalmente dos escritos de detratores adventistas profissionais como EG Jones - que a Sra. White era uma temível ogra que devorou todos os que se opunham, e nunca pararam de dizer que os adventistas do sétimo dia acreditam que ela é infalível, apesar da posição oficial publicada da denominação, que declara o contrário a essas versões. Para citar a posição denominacional oficial: “Os escritos de Ellen G. White não são a fonte de nossas exposições. Derivamos nossa fé das Escrituras e nossas interpretações de todas as profecias foram estabelecidas antes da Sra. White falar ou escrever sobre elas. Mantemos seus escritos no mais alto nível e acreditamos que o Espírito Santo iluminou sua mente ao escrever esses conselhos para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A conformidade deles com os fatos bíblicos, históricos e científicos é realmente notável que sentimos, mas nunca os colocamos em paridade com as Escrituras, como alguns acusam falsamente.”

Além desta declaração, o seguinte comentário de representantes da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que é o corpo governante e a voz do Adventismo do Sétimo Dia em todo o mundo, afirma claramente a posição denominacional relativa a Ellen G. White: “Os adventistas do sétimo dia uniformemente acreditam que o cânon da Escritura terminou com o livro do Apocalipse. Afirmamos que todos os escritos e ensinamentos devem ser julgados e estão sujeitos à Bíblia, que é independente e única como fonte e norma de nossa fé cristã. Não consideramos que Ellen G. White esteja na categoria dos escritores do cânone das Escrituras. Seus escritos são considerados pelos adventistas como contendo conselhos especiais de Deus a respeito da religião pessoal e da conduta de nosso trabalho denominacional. Essa parte dos seus escritos que podem ser classificados como previsão, na verdade, formam um segmento muito pequeno. E mesmo

quando ela lida com o que está por vir na terra, suas declarações são apenas amplificações da profecia bíblica. Ela não assumiu o título de profeta, mas simplesmente mensageira do Senhor 'Reivindicar ser um profeta é algo que eu nunca fiz. . . mas meu trabalho cobriu tantas linhas que não posso me chamar de outra forma que não seja uma mensageira enviada para transmitir uma mensagem do Senhor ' . ”

9

Embora seja verdade que os adventistas do sétimo dia apreciem a Sra. White e seus escritos com grande estima, a Bíblia é sua única regra de fé e prática. Nós, como irmãos cristãos, podemos discordar violentamente de sua atitude em relação à Sra. White, mas nada que ela tenha escrito sobre as doutrinas essenciais à salvação ou à vida cristã a caracterizaria de alguma maneira como sendo diferente de um cristão em todos os sentidos do termo.

DM Canright, 10 em seus dois livros sobre Ellen G. White, entrou em grandes detalhes críticos baseados após sua associação precoce e conhecimento pessoal com a Sra. White, e muitos dos pontos que Canright faz do ponto de vista de uma opinião pessoal, ninguém é capaz de desafiar pela simples razão de que ninguém nunca teve material de origem suficiente para questionar a análise do irmão Canright. Depois de ler DM Canright, EB Jones e todos os principais trabalhos sobre o Adventismo do sétimo dia impresso nos Estados Unidos e na Europa nos últimos cinquenta e sete anos, o escritor também é incapaz de determinar se os julgamentos de Canright em relação à Sra. White são 100% válidos.

Se o leitor estiver seriamente interessado em uma comparação das duas posições, ele deve ler O livro de D. Nicol, *Ellen G. Wright and Her Critics* 11 e compará-lo com os volumes de Canright, *The Life of Mrs. E. G. White* 12 e *Seventh-day Adventism Renounced*, 13 no final dos quais o leitor é livre para se decidir sobre o caráter e o trabalho de Ellen G. White. Para este escritor como estudante de religiões comparadas, é irrelevante se a Sra. White como pessoa foi ou não na verdade, tudo o que os irmãos Canright ou Nicol proclamam. Afinal, ela nunca alegou infalibilidade para si mesma e, portanto, refutar Ellen G. White como pessoa ou teologicamente certamente não é refutar o adventismo do sétimo dia em si, pois existem escolas de interpretação dentro do movimento adventista do sétimo dia que discordam das interpretações de Ellen G. White em alguns pontos, e é significativo notar que seus escritos não são um teste de comunhão na denominação! Enfatizamos que a *Review and Herald* destaca a seguinte declaração: “Portanto, não testamos o mundo de nenhuma maneira por esses dons. Também, em nossas relações com outros órgãos religiosos, que estão se esforçando para andar no temor de Deus de qualquer forma, fazemos deles um teste de caráter cristão”. 14

Outro fato significativo é que James White, três vezes presidente da Associação Geral dos adventistas do sétimo dia, ao falar sobre o trabalho de sua esposa, declarou expressamente que "Os adventistas, no entanto, não fazem da crença neste trabalho um teste da comunhão cristã". 15 FM Wilcox, que por trinta e cinco anos foi editor da *Review and Herald*, jornal da denominação da igreja adventista, escreveu: “Na prática da igreja, não era costume desassociar alguém porque ele não reconheceu a doutrina dos dons espirituais. . . . Um membro da igreja não deve ser excluído da comunhão da igreja devido à sua incapacidade de reconhecer claramente a doutrina dos dons espirituais e sua aplicação ao movimento do segundo advento.” 16

Hoje, a denominação adventista do sétimo dia conta com mais de um milhão em todo o mundo, opera um total de quarenta e duas editoras e produz literatura em mais de duas centenas de idiomas, enquanto publica mais de trezentos periódicos, que incluem cursos por correspondência, lições da Escola Sabatina etc. Nos cursos de estudo da Bíblia, sobre a Voz da Profecia, seu programa oficial de rádio denominacional, os adventistas inscreveram mais de três milhões de pessoas, e o Signs of the Times , seu jornal semanal, tem uma circulação de mais de um milhão de cópias por mês.

Além de sua tremenda propaganda impressa, os adventistas se destacaram em trabalhos médicos no campo missionário e nos Estados Unidos e possuem numerosos hospitais e centros de saúde, de excelentes reputações.

Não podemos esperar cobrir todo o escopo do desenvolvimento histórico adventista do sétimo dia em um artigo deste comprimento. No entanto, já foi demonstrado o suficiente para indicar claramente que, desde o início escasso após o grande desapontamento de 1844 e o colapso do movimento milerita, a denominação adventista do sétimo dia avançou e se expandiu até hoje, constituindo um importante segmento do protestantismo americano. Sua teologia será o assunto de nosso próximo artigo.

Notas

1. O autor foi diretor de Cult Apologetics da Zondervan Publishing House, editor colaborador da ETERNITY Magazine e membro da equipe da Fundação Evangélica na Filadélfia.
2. Francis D. Nicol. O clamor da meia-noite . (Washington, DC, Review and Herald) 1944. Página 35.
3. Francis D. Nicol. O clamor da meia-noite . (Washington, DC, Review e Herald). 1944. Página 169.
- Sylvester Bliss. Memórias de William Miller . (Boston: JV Himes). 1853. Página 256.
5. Francis D. Nicol. O clamor da meia-noite . (Washington, DC, Review e Herald). 1944. Página 243.
6. Francis D. Nicol. O clamor da meia-noite . (Washington, DC, Review e Herald). 1944. Página 263.
7. LeRoy Froom. A fé profética de nossos pais . (Washington, DC Review e Herald). 1946. Pages 828-829
8. EG White. Esboços da vida de James White e Ellen G. White . (Battle Creek: Publicação Adventista do Sétimo Dia Associação). 1880, 1888. Páginas 64-68.
9. De Review and Herald , vol. 83, n. 30, 26 de julho de 1906, página 8.
10. Um ex-líder adventista de grande magnitude e amigo pessoal por muitos anos de Ellen G. White. Ele deixou-o e tornou-se ministro batista e escreveu muito contra a IASD. Suas críticas sobre onde eles se relacionam com o Sábado, sono da alma, aniquilação dos ímpios, a doutrina do santuário, o julgamento investigativo, o espírito de profecia, como manifestado na Sra. White, e a reforma da saúde na IASD são frequentemente bem tomadas; por mais que mudaram desde os dias de Canright e seu trabalho deve ser visto à luz da atual teologia da IASD.
11. FD Nicol. Ellen G. Wright e seus críticos . 1951
12. DM Canright. A vida da Sra. EG White . 1919
13. DM Canright. Renunciado o adventismo do sétimo dia . 1914
14. De Review and Herald , vol. 35, n. 9 de fevereiro de 1870.

15. De Review and Herald , vol. 37, n. 26, 13 de junho de 1871, página 205.
16. Francis M. Wilcox (1865-1951) O testemunho de Jesus . Páginas 141 e 143.

Reproduzido em 2008, Alliance of Confessing Evangelicals, Filadélfia, PA. Todos os direitos reservados.

Anexo 74

Fonte: https://biblicalstudies.org.uk/pdf/eternity/07_11_20.pdf

Publicado originalmente em ETERNITY , novembro de 1956, volume 7, nº 11, páginas 20-21, 38-43.

A verdade sobre o adventismo do sétimo dia

Walter R. Martin 1

Parte 2: No que os adventistas do sétimo dia realmente acreditam

As diferenças entre doutrinas cristãs adventistas e ortodoxas são suficiente para negar-lhes comunhão?

Vimos em nosso primeiro artigo da série algo sobre a origem, crescimento e desenvolvimento do Adventismo do sétimo dia como um movimento. Agora, revisaremos brevemente a teologia adventista de hoje. A teologia do adventismo do sétimo dia pode ser dividida em três seções separadas, como segue:

1. Doutrinas Principais da Fé Cristã: A doutrina da Trindade, o nascimento virginal de Cristo, a natureza humana perfeita de Cristo durante a encarnação, Sua divindade eterna, a expiação vicária de Cristo na cruz por todo pecado, a ressurreição corporal de nosso Senhor da sepultura e Seu segundo advento visível para julgar o mundo. Sobre esses fundamentos básicos do evangelho de Jesus Cristo, os adventistas do sétimo dia estão solidamente na tradição histórica do cristianismo ortodoxo. E sem hesitar, eles reconhecem a Bíblia apenas como inspirada, a Palavra de Deus inerrante, a única regra de fé e prática.

2. Visão Alternativa dos Ensinamentos Secundários: A segunda seção das crenças teológicas refere-se a visões alternativas sobre doutrinas bíblicas, quer seja admissível do ponto de vista de crenças e argumentos cristãos, como Arminianism versus Calvinism, Escatologia Histórica versus Futurista, etc., os adventistas se encontram ora de um lado, ora de outro lado, em relação a questões teológicas que nunca foram totalmente estabelecidas ao longo da história da igreja cristã.

3. Doutrinas peculiares ao adventismo do sétimo dia: A terceira divisão envolve um pequeno grupo de doutrinas peculiares à Igreja Adventista do Sétimo Dia, e que não são mantidas ou compartilhadas por outros grupos. Essas doutrinas distintas são: (a) A doutrina do santuário celestial; (b) o julgamento investigativo; e (c) a restauração dos dons espirituais, incluindo o "espírito de profecia".

Uma declaração concisa do que os adventistas do sétimo dia acreditam de uma fonte autorizada provavelmente servirá para estabelecer sua adesão aos princípios básicos da teologia cristã melhor do que cem artigos de um não adventista. Portanto, a seguinte declaração, preparada por um grupo de teólogos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, aparecendo em um novo livro a ser lançado pela Review and Herald Publishing Association, aborda o assunto completamente e é reproduzido aqui com permissão.

“Os adventistas do sétimo dia acreditam que a luz que se desdobra da verdade bíblica é progressiva e deve brilhar 'cada vez mais até ser dia perfeito' (Provérbios 4:18). E nós

procuramos andar na luz da verdade que avança. Nunca dirigimos participações formais de credo, e dissemos: 'Esta é a verdade; somente isso e não mais. Ellen G. White, uma de nossas principais escritoras, escreveu em 1892: 'Uma nova luz será revelada na Palavra de Deus àquele que está em conexão viva com o Sol da Justiça. Que ninguém chegue à conclusão que não há mais verdade a ser revelada. O diligente e orador que busca a verdade encontrará preciosos raios de luz ainda a brilhar da Palavra de Deus. ' 2 Os pais fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mais de um século atrás, saíram de várias origens denominacionais. Enquanto todos eram pré-milenistas, alguns eram trinitários; outros eram arianos. A maioria era arminiana; alguns calvinistas. Alguns insistiram na imersão; alguns estavam contentes com a aspersão. Havia uma diversidade nesses pontos. E, como em vários grupos religiosos, nossos primeiros dias foram caracterizados pela transição e ajuste. Uma igreja estava sendo criada. Como esses homens já nasceram novamente crentes, o estudo inicial e a ênfase foram colocados nos distintos ensinamentos do movimento. E eles estavam igualmente ocupados em desenvolver uma organização.

“Naqueles primeiros anos, pouca atenção foi dada aos respectivos méritos do Arminianismo em contraste com a posição calvinista. As diferenças históricas de pensamento envolvidas haviam retornado a Agostinho e Crisóstomo. Eles não se preocuparam com "decretos absolutos", "soberania divina", "eleição particular" ou "expição limitada." Nem eles, a princípio, procuraram definir a natureza da Divindade, ou problemas da cristologia, envolvendo a divindade de Cristo e Sua natureza durante a encarnação; a personalidade e divindade do Espírito Santo; a natureza, escopo e completude da expiação; a relação da lei com a graça, ou a plenitude da doutrina da justiça pela fé; e similar.

“Mas com o passar dos anos, a diversidade de visões anteriores sobre certas doutrinas gradualmente deu lugar à unidade de visão. Posições claras e sonoras foram então tomadas pela grande maioria em doutrinas como a divindade, a divindade e a eterna preexistência de Cristo, e a personalidade do Espírito Santo. Vistas claras foram estabelecidas sobre a justiça pela fé, o verdadeiro relacionamento da lei e da graça, e a morte de Cristo como a completa expiação pelo pecado.

“Alguns, no entanto, mantiveram algumas de suas opiniões anteriores e, às vezes, essas ideias vem à tona. No entanto, há décadas a igreja está praticamente unida às verdades básicas da fé cristã.

“O fato de nossas posições serem esclarecidas agora nos parecia suficientes. Sentimos que nossos ensinamentos eram claros. E nenhuma declaração específica de mudança daquelas ideias anteriores pareciam necessárias. Hoje, a ênfase principal de todos os nossos líderes e na literatura denominacional, bem como apresentações contínuas em rádio e televisão, enfatiza o fundamento histórico da fé cristã.

“Mas as acusações e ataques persistem. Alguns continuam a reunir citações de algumas de nossas literaturas anteriores há muito tempo desatualizadas e impressas. Certas declarações são citadas, muitas vezes arrancadas do contexto, que dão uma imagem totalmente distorcida das crenças e ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje.

“Tudo isso tornou desejável e necessário que declarássemos nossa posição novamente sobre os grandes ensinamentos fundamentais da fé cristã negando toda declaração ou implicação de que Cristo, a segunda pessoa da divindade, não era um com o pai desde toda a eternidade, e que Seu sacrifício na cruz não era uma expiação completa. A crença atual dos adventistas do sétimo dia sobre essas grandes verdades é clara e enfática. E sentimos que não devemos mais ser identificados ou estigmatizados por certos conceitos limitados e defeituosos mantidos por alguns em nossos anos de formação.

“Esta declaração deve, portanto, anular as 'cotações' de ações que foram divulgadas contra nós. Somos um com nossos companheiros cristãos de grupos denominacionais nos grandes fundamentos da fé uma vez entregues aos santos. Nossa esperança está em um salvador crucificado, ressuscitado, e que logo retornará.”

É verdade que ainda existe alguma literatura impressa e nas prateleiras das bibliotecas que reflete algumas das posições anteriores mencionadas anteriormente, mas estão sendo tomadas precauções para limitar ainda mais sua circulação e apresentar uma imagem unificada e verdadeira da adesão adventista do sétimo dia às doutrinas cardeais da fé cristã.

Em contraste com esse desenvolvimento no adventismo do sétimo dia, deve-se notar que existem muitas publicações que circulam hoje em corpos evangélicos, lidando com os adventistas do sétimo dia que aparentemente não tem conhecimento ou não consideram as posições atuais da Igreja. Este escritor leu todas as publicações antiadventistas publicadas nos últimos cinquenta e sete anos e listadas nos catálogos da Biblioteca do Congresso e da Biblioteca Pública de Nova York. Menos de 20% desses volumes estão atualizados ou contêm a verdadeira posição dos adventistas conforme declaradas e publicadas nos círculos adventistas contemporâneos.

Minha pesquisa descobriu o fato de que não apenas existem muitas citações não representativas citadas de publicações adventistas do sétimo dia anteriores que já foram eliminadas das edições atuais de suas publicações, mas que muitos dos críticos do adventismo do sétimo dia fazem constantemente uso antiético das elipses - a exclusão de partes das sentenças e, às vezes, parágrafos entre as frases - aparentemente para indiciar que os adventistas por mantêm crenças que eles rejeitam com mais veemência. O abuso de ética por alguns escritores cristãos e publicadores, não adventistas e adventistas, é chocante quando se faz uma pesquisa na literatura conflitante envolvida!

Este escritor não é de modo algum adventista do sétimo dia, nem eu, como batista, de todo, mantenho suas doutrinas distintas, as quais discutiremos a seguir, mas um estudo imparcial dos fatos que se estendem por um período de sete anos, em entrevistas com líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e um profundo conhecimento de um monte volumoso de publicações adventistas e não adventistas, me levaram como polemista de pesquisa a acreditar que uma reavaliação razoável das posições do Adventismo do Sétimo Dia é exigida nos círculos evangélicos ortodoxos de hoje. A necessidade de abandonar as citações esgotadas e as declarações questionáveis que foram repudiadas pela denominação adventista também deve ser reconhecida pelos publicadores cristãos que desejam apresentar a verdade. Certamente, ninguém está interessado apenas em emitir

livros e panfletos para vender e ganhar dinheiro, independentemente da veracidade de seu conteúdo.

Os adventistas do sétimo dia, então, certamente aceitam a Bíblia como a revelação inspirada de Deus para o homem, a única regra de fé e prática. Sua teologia abraça as doutrinas ortodoxas da Trindade, a divindade e eterna preexistência de Jesus Cristo, a segunda Pessoa da Trindade, Sua concepção milagrosa e nascimento virginal, natureza humana sem pecado durante a encarnação, morte expiatória vicária na cruz, ressurreição corporal, ascensão literal, ministério sacerdotal como Intercessor perante o Pai e Seu segundo advento pessoal pré-milenar para julgar o mundo.

Além disso, toda a literatura adventista do sétimo dia representativa e confiável se apega às doutrinas fundamentais do novo nascimento, justificação pela fé, santificação progressiva pela habitação do Espírito Santo, e salvação pela graça somente através do sangue de Jesus Cristo, além das obras da lei. Se alguém que lê este artigo desejar a prova da posição oficial adventista nessas declarações deve endereçar uma carta ou cartão postal para: Conferência dos Adventistas do Sétimo Dia, Departamento I, Takoma Park, Washington 12, DC, e confirmação suficiente para convencer qualquer investigador honesto será apresentada imediatamente. Nos primeiros meses de 1957, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia lançará um novo livro para lidar com a teologia adventista do sétimo dia contemporânea, que deverá substituir as publicações de autores individuais com base em posições teológicas autorizadas, declarando inequivocamente a adesão da Associação Geral, e de todos os verdadeiros adventistas do sétimo dia, aos fundamentos do evangelho que acabamos de declarar.⁵

O adventismo do sétimo dia em 1956 está muito longe do adventismo - justamente criticado em certas áreas – de Dudley M. Canright em seu livro *Adventism of Seventh day Renounced*. Quem tenta refutar o Adventismo hoje usando Canright e citando-o como autoridade em todas as áreas de suas críticas ao adventismo do sétimo dia está derrubando um homem de palha. Onde Canright lida com as opiniões divergentes do adventismo, como elas afetam a histórica mensagem cristã, ele é relevante. No entanto, muitas das posições iniciais do adventismo foram revertidas ou revisadas de acordo com as convicções da liderança da denominação adventista do sétimo dia de que o avanço da luz e da verdade progressiva tornou necessários esclarecimentos e aderências às verdades fundamentais do evangelho.

O Dr. LeRoy E. Froom, um dos Secretários da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, escrevendo em uma nova publicação teológica a ser lançada em 1957, claramente afirma o repúdio da denominação adventista do sétimo dia a todas as posições extremistas ou pessoais do passado que deturpam os ensinamentos claros da igreja e de posições distorcidas atribuídas a eles erroneamente. Escreve o Dr. Froom:

“Rejeitamos totalmente o pensamento de que o sacrifício expiatório de Cristo no Calvário foi insuficiente ou incompleto. Rejeitamos totalmente o conceito de expiação dupla. Nós absolutamente repudiamos o postulado de que as obras humanas são, de alguma maneira, um campo de aceitação para Deus. E rejeitamos a sugestão blasfema e abominável de que Satanás desempenha algum papel em nossa salvação.”

Ele também lista os “erros” populares no mundo religioso repudiados pelos adventistas: “Da mesma forma, rejeitamos a hipótese da evolução, a falácia de uma segunda provação, a fantasia do restauracionismo final, ou universalismo, bem como espiritismo, unitarismo, panteísmo, ritualismo, antinomianismo e racionalismo. E rejeitamos a prática do batismo infantil e da regeneração batismal.”

Além disso, ele declara categoricamente: “E igualmente rejeitamos todas as doutrinas católicas romanas como a superioridade da tradição e insuficiência das Escrituras, a concepção imaculada, a missa e transubstanciação, comunhão, purgatório, penitência, veneração de imagens, indulgências, invocação de santos, absolvição e extrema unção.”

As posições apresentadas na declaração do Dr. Froom, falando como uma autoridade líder na História e teologia adventistas, são totalmente apoiadas pelas declarações da Conferência Geral dos Adventistas do sétimo dia. É mais uma evidência de que os adventistas do sétimo dia desejam corrigir todas as deturpações e interpretações errôneas de algumas pessoas no passado em comunhão com outros membros do corpo de Cristo.

O Ensino do Bode Expiatório

Uma das acusações comuns levantadas contra a teologia adventista do sétimo dia é que ela faz de Satanás um co-portador de pecado com o Senhor Jesus Cristo. Essa acusação é baseada em Levítico 16, onde um bode era morto por uma oferta pelo pecado e o outro bode era enviado ao deserto no simbolismo do Antigo Testamento. O título do segundo bode era "Azazel" e os adventistas do sétimo dia, em companhia de vários estudiosos proeminentes que não são adventistas, mantêm que este bode representa Satanás.

É o ensino adventista de que, quando o Senhor Jesus Cristo voltar do céu com Seus santos no final do milênio, para terminar o grande e terrível dia de Jeová, Ele colocará sobre Satanás, ou o diabo, a total responsabilidade pelo papel de Satanás como instigador ou tentador de pecado. Os adventistas argumentam que Satanás está indiretamente envolvido, no que diz respeito à culpa, porque ele é o criador do mal que levou nossos primeiros pais a pecarem e levou a morte ao mundo. Portanto, eles acreditam que, de acordo com o tipo, ele deve ser punido por sua responsabilidade em provocar a rebelião de anjos e homens contra o Criador, e ele deve, portanto, suportar a punição retributiva por sua responsabilidade nos pecados de todos os homens.

No entanto, os adventistas repudiam completamente qualquer sugestão ou implicação de que Satanás seja em algum grau o “portador do pecado”, ressaltando que, no simbolismo do Antigo Testamento, apenas o primeiro bode foi morto como oferta indireta. O segundo bode não foi morto, mas enviado ao deserto para morrer. E eles sustentam que Satanás será conduzido igualmente à aniquilação final por sua parte e responsabilidade como mestre criminoso que planejou o desenvolvimento do pecado e o sustentou durante todo o período da graça de Deus em direção a homens perdidos. Cito uma autoridade adventista reconhecida:

“Agora, com relação ao meu pecado, Cristo morreu pelos meus pecados (Romanos 5: 8). Ele foi ferido pelas minhas transgressões e suportou minhas iniquidades (Isaías 53). Ele assumiu minhas responsabilidades e Seu sangue apenas me purifica de todo pecado (1 João 1: 7). A expiação

pelo meu pecado é feita exclusivamente pelo sangue de Cristo, pois sem derramamento de sangue não há remissão (Hebreus 9:22).”

O "bode expiatório", então, significa Satanás em Levítico 16, de acordo com a teologia adventista do sétimo dia. É ele quem, em última análise, deve ter revirado a cabeça não apenas por seus próprios pecados, mas também pela responsabilidade de todos os pecados que ele tem causado outros a cometer. Na teologia deles, Satanás não vicariamente carrega os pecados de qualquer um! Ele não tem parte alguma na expiação já concluída do Senhor Jesus Cristo. Como o Dr. Froom disse sucintamente:

“A morte de Satanás, ao fim do milênio, nunca poderia torná-lo um salvador em qualquer sentido. Ele é o arqui-pecador do universo, o autor e instigador do pecado. Mesmo se ele nunca tivesse pecado, ele ainda nunca poderia salvar os outros. Nem mesmo o mais alto dos santos anjos podia expiar nossos pecados. Somente Cristo, o Criador, o único Deus-homem, poderia fazer uma substituição e expiação pelas transgressões dos homens. E isso Cristo fez completa e perfeitamente e uma vez por todas no Gólgota.”

A literatura dos adventistas do sétimo dia nos últimos anos, e mesmo ocasionalmente em alguns casos infelizmente, não foi totalmente clara nessa diferenciação, quando o bode expiatório foi discutido. Mas nem Ellen G. White nem a esmagadora maioria dos escritores adventistas afirmam que Satanás era nosso substituto vicário ou portador de pecados, muito menos um colaborador de Cristo na expiação. Todos os adventistas do sétimo dia estão em harmonia com os ensinamentos da Associação Geral que Jesus Cristo derramou Seu sangue na cruz de uma vez por todas, e foi somente naquele sacrifício perfeito, e a completa expiação de Cristo, de que eles descansaram e agora descansam, toda a esperança de sua salvação.

Salvação por lei ou graça?

Em 1888, em uma importante convocação dos líderes adventistas do sétimo dia, Ellen G. White incentivou os membros da denominação a permanecerem firmes nos claros ensino da salvação somente pela graça, através do sangue de Jesus Cristo, à parte das obras da lei. Houve alguma confusão sobre esse ponto. Mas a Sra. White rejeitou enfaticamente as ideias de um certo segmento da liderança adventista da época, que sustentava que a salvação era pela graça, mas era contingente em algum aspecto das obras da lei. A posição denominacional oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia declara:

“A lei não pode salvar o transgressor de seu pecado, nem dar poder para impedi-lo de pecar. Com infinito amor e misericórdia, Deus fornece um meio pelo qual isso pode ser feito. Ele fornece um substituto, Cristo, o Justo, para morrer no lugar do homem, fazendo-O ‘Aquele que não conheceu pecado, ser pecado por nós, para que sejamos feitos a justiça de Deus nEle’ (2 Coríntios 5:21). Assim o homem é justificado, não pela obediência à lei, mas pela graça que está em Cristo Jesus. Ao aceitar a Cristo, o homem é reconciliado com Deus, justificado por Seu sangue dos pecados do passado e salvo do poder do pecado por Sua habitação na vida. Assim, o evangelho se torna 'o poder de Deus para a salvação de todo o que crê' (Romanos 1:16). Essa experiência é realizada pela ação divina do Santo Espírito, que convence do pecado e leva ao Portador do Pecado, induzindo o crente ao relacionamento da nova aliança, onde a lei de Deus está escrita em seu coração, e através do poder capacitador de Cristo no interior, sua

vida é posta em conformidade com os preceitos divinos. A honra e o mérito dessa transformação maravilhosa pertencem inteiramente a Cristo (1 João 2: 1-2; 3: 4; Romanos 3:20; 5: 8-10; 7: 7; Efésios 2: 8-10, 3:17, Gálatas 2:20; Hebreus 8: 8-12).” 3

Os adventistas do sétimo dia reagiram violentamente contra a tendência moderna de Antinomianismo ou o conceito de que o cristão não tem nada a ver com a lei moral e especialmente os dez mandamentos. Eles sustentam, e com razão, que, embora alguém seja salvo pela graça através da fé em Jesus Cristo, totalmente à parte da lei, e enquanto ele está livre da condenação da lei, ele certamente não está livre das obrigações morais da lei moral de Deus. Para os adventistas (como para outros cristãos informados), é igualmente errado para um cristão mentir, enganar, roubar, cometer adultério ou blasfemar agora como era para a humanidade fazer isso antes do Calvário. E tem sido a ênfase deles neste ponto, em face de certas tendências antinomianas nos círculos evangélicos ao longo dos anos, que tem sido amplamente responsável por caracterizá-los como "legalistas". Existem algumas tendências legalistas no Adventismo, no entanto, não há dúvida. Mas, quaisquer que sejam as tendências legalistas, não há impugnação da adesão fundamental dos adventistas ao evangelho de Cristo e às doutrinas principais.

Historicamente, a denominação adventista do sétimo dia já enfatizou somente o sangue de Jesus Cristo e Sua graça como a verdadeira base para a salvação, e sua ênfase na lei decorre principalmente de um desejo de evitar o erro do antinomianismo.

A Doutrina do Santuário Celestial

Essa doutrina em particular, em sua forma atual, é peculiar à Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi promulgada pela primeira vez por Hiram Edson, um proeminente adventista e ex-ministro milerita. Após o grande desapontamento de 22 de outubro de 1844, Edson reexaminou a profecia de Daniel 8:14 e os dois mil e trezentos anos, como terminando em 1844. Esse exame culminou no que é hoje conhecido, entre os adventistas, como a "Verdade do santuário." Hiram Edson chegou a acreditar que o Senhor havia lhe comunicado uma explicação mais clara da interpretação de Daniel 8:14 em relação ao Santuário Celestial, que Edson transferiu do conceito milerita anterior da terra como sendo o “santuário”, para o reconhecimento do santuário no céu, de acordo com Hebreus 8 e 9. Em vez de cometer o erro de Miller, no entanto, afirmando que Cristo viria à Terra em 1844 para limpar o santuário terrestre pelo fogo, Edson acreditava que Cristo naquela época passou do primeiro compartimento do santuário no céu para o segundo compartimento do santuário celestial em 1844. Cristo deveria então completar esta fase final de Seu ministério celestial, que começou em 1844, e então voltar a esta terra trazendo recompensas com Ele em Seu glorioso segundo advento - distintamente um evento futuro. Em um manuscrito descrevendo sua vida e experiência, Edson registra o evento assim:

“Depois do café da manhã, eu disse a um de meus irmãos: 'Vamos ver e incentivar alguns de nossos irmãos.' Começamos e, ao passar por um grande campo, fui parado no meio do caminho no campo. O céu parecia aberto à minha visão e vi distinta e claramente que, em vez de nosso Sumo Sacerdote sair do Santíssimo Santuário Celestial para vir a esta terra no décimo dia do sétimo mês, no final dos 2300 dias, Ele entrou pela primeira vez naquele dia no segundo compartimento daquele santuário; onde Ele tinha um trabalho a realizar no

'santíssimo' antes de vir para esta terra. Que Ele veio ao casamento naquela época (como mencionado na parábola das dez virgens); em outras palavras, ao Ancião de Dias para receber o reino, domínio e glória; e devemos esperar por Seu retorno do casamento. . . Enquanto eu estava no meio do campo, meu camarada passou adiante e ficou falando à distância antes de sentir minha falta. Ele perguntou por que eu estava parado há tanto tempo e eu respondi: 'O Senhor estava respondendo às nossas orações da manhã, dando luz a respeito de nosso desapontamento.' "

Na mente de Edson, então, e na mente de muitos adventistas primitivos, o Céu continha um santuário literal com um primeiro e segundo compartimento, construído de acordo com as linhas do antigo tabernáculo hebraico. Segundo Edson, Cristo entrou no segundo apartamento no santuário em 1844 pela “Primeira vez”, para realizar Seu trabalho final de julgamento no “Santíssimo”, ou segundo compartimento, o que coloca Cristo no primeiro compartimento do santuário desde o tempo de Sua ascensão até 22 de outubro de 1844. 4

Este segundo trabalho que o Senhor deveria realizar e que Ele vem realizando desde 1844, de acordo com a teologia adventista, tem sido um trabalho de "julgamento investigativo", ou seja, uma revisão de todos os crentes, cobrindo suas vidas, suas obras, etc., e quando período de graça do homem for encerrado, o Senhor Jesus Cristo sairá do santuário celestial e retornará à terra, trazendo todas as recompensas com Ele, e inaugurando o grande e terrível dia de Deus Todo-Poderoso.

Reservamos uma discussão mais aprofundada sobre "o santuário celestial", o "julgamento investigativo", imortalidade condicional, aniquilação dos ímpios e sábado do sétimo dia para nossa conclusão do artigo, que tratará particularmente dessas doutrinas e fará um resumo das razões pelas quais, apesar de acordo com essas visões, o escritor acha que ainda é possível termos comunhão com os adventistas do sétimo dia.

Os desvios do que é comumente chamado de "teologia ortodoxa histórica" adotada pelo adventismo do sétimo dia serão, portanto, o assunto de nosso artigo final. O objetivo desta série de artigos não era apresentar um pedido de desculpas pelo adventismo do sétimo dia, nem reduzir seus desvios óbvios das visões teológicas aceitas do cristianismo ortodoxo, mas sim apontar que todas as evidências não foram consideradas onde os adventistas estão preocupados, e as evidências apresentadas têm sido frequentemente obscurecidas pela imprecisão, falta de ética e deficiências distintas da investigação acadêmica. Para ter algo a dizer contra o adventismo, muitos se contentaram em dizer qualquer coisa! No entanto, o que mais se pode dizer sobre o adventismo do sétimo dia, e que não se pode negar à literatura verdadeiramente representativa e às posições históricas que eles sempre têm como maioria, é o seu apego às doutrinas principais e fundamentais da fé cristã, necessárias à salvação e ao crescimento da graça que caracteriza todos os verdadeiros cristãos.

Notas

1. O autor foi diretor de Cult Apologetics da Zondervan Publishing House, editor colaborador da ETERNITY Magazine e membro da equipe da Fundação Evangélica na Filadélfia.

2. EG White. Conselhos do Trabalho da Escola Sabatina. 1892, página 34.
3. "Crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia". Página 4, YearBook Adventista do Sétimo Dia , 1956.
4. Essa interpretação literalista é contradita por Hebreus 9:12. Cristo já havia entrado "uma vez" no santo lugares (grego - Hagia , plural).

Reproduzido em 2008, Alliance of Confessing Evangelicals, Filadélfia, PA. Todos os direitos reservados.

Anexo 75

Fonte: https://biblicalstudies.org.uk/pdf/eternity/08_01_12.pdf

Publicado originalmente em ETERNITY , janeiro de 1957, volume 8, nº 1, páginas 12-13, 38-40.

A verdade sobre o adventismo do sétimo dia

Walter R. Martin 1

Parte 3: Teologia Adventista vs. Cristianismo Histórico

Existem sérias diferenças em relação às doutrinas principais do cristianismo?

Nos dois primeiros artigos desta série sobre o adventismo do sétimo dia, estávamos preocupados principalmente com a história e algumas das doutrinas teológicas da denominação adventista. Nós vimos como o adventismo do sétimo dia se desenvolveu a partir do Movimento do Segundo Advento (Millerita) após a grande decepção de 1844, e que os primeiros adventistas vieram de diferentes origens religiosas, algumas ortodoxas e outras heterodoxas - ou seja, fora de harmonia com o ensino doutrinário geralmente aceito em áreas específicas. Assim, alguns anos antes certos segmentos do corpo principal resolveram suas diferenças e consolidaram suas crenças numa plataforma doutrinária aceitável para a maioria.

Neste artigo, estamos preocupados com algumas das diferenças entre a teologia dos adventistas do sétimo dia e a teologia da "ortodoxia histórica". Temos duas perguntas: (1) existem importantes diferenças quanto às doutrinas principais da fé cristã, entre teologia adventista do sétimo dia e ortodoxia evangélica? (2) As outras diferenças existentes são uma barreira insuperável à comunhão entre adventistas do sétimo dia e evangélicos?

Estudo extenso revela sete áreas de desacordo. Vamos observar as sete áreas, discutir e tentar chegar a uma conclusão com base em todas as evidências disponíveis, ignorando o pântano de preconceito que se acumula há quase cem anos.

1. Imortalidade Condicional, “Sono da Alma” e Aniquilação

A doutrina do “sono da alma” (inconsciência na morte) e a extinção final de todos os perversos, é um princípio fundamental na superestrutura teológica dos adventistas do sétimo dia. Isso apresenta o que provavelmente é considerado o maior obstáculo à comunhão entre Adventistas e seus companheiros cristãos. A doutrina do “sono da alma” - embora o termo raramente seja usado por pessoas Adventistas informadas - envolve a proposição de que, na morte do corpo, o espírito ou princípio da vida no homem, retorna a Deus que o deu, e o homem como uma “alma vivente” (Gênesis 2: 7) cai em um estado de inconsciência, alheio à passagem do tempo, enquanto se aguarda a ressurreição do corpo físico. Os adventistas baseiam essa doutrina em vários textos da Bíblia em que a palavra “dormir”, em seu conceito é usado como sinônimo de "morte".

Por exemplo, “os que dormem no pó da terra”, “Davi não ascendeu ao céus ”, “ Davi dormiu com seus pais ”, “ os mortos não sabem nada ”, “ na morte não há lembrança de nada”, “ Lázaro não está morto, mas dorme ”, os que dormem”, etc., Os adventistas do sétimo dia entendem que o homem está em um estado temporário de inconsciência aguardando a ressurreição, de chamada à vida. Eles apontam que a Bíblia nunca se refere a “almas imortais”, que é Deus só que tem imortalidade “(1 Timóteo 6: 15-16), e que a

imortalidade é declarada como um “presente” recebido de Cristo na ressurreição e é aplicável apenas aos corpos ressuscitados.

Cerca de trinta e cinco páginas do meu próximo livro, *The Truth About Seventh-day Adventism*, são reservadas para um estudo mais completo desse problema, sua solução e refutação. Portanto, neste momento, será desnecessário entrar em detalhes. No entanto, as Escrituras ensinam que estar "ausente do corpo atualmente [ou "lar"- grego] com o Senhor" (2 Coríntios 5: 8), e eu não vejo como nenhum estudante cuidadoso do grego de hoje, pode ler o primeiro capítulo da epístola de Paulo aos Filipenses, especialmente os versículos 21 a 23, e não entender que o apóstolo quis dizer claramente com sua escolha de palavras que era muito melhor para ele “partir e estar com Cristo” do que permanecer ali na carne, embora fosse necessário para os Cristãos filipenses.

Nesse contexto, o apóstolo inspirado sustentou indiscutivelmente que "o viver é Cristo e o morrer é ganho". E se o homem, como entidade, fica inconsciente até a ressurreição, certamente não é ganho. Mais uma vez, em 2 Coríntios 5: 8 e nesse contexto em que, embora Paulo afirme que não desejaria estar "nu", "sem roupa", até a ressurreição, no entanto, ele definitivamente ensina que a alma estará consciente atualmente até a ressurreição, e que na ressurreição a alma será revestida de um corpo imortal (1 Coríntios 15), a própria imagem do corpo da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. A Bíblia em nenhum lugar ensina o que é comumente denominado "sono da alma", nem o termo já mencionado nas Escrituras, e acreditamos que os adventistas neste momento estão exegeticamente em terreno fraco.

Entretanto, é justo mencionar que estudiosos notáveis como William Tyndale, cuja tradução da Bíblia foi em grande parte a base de nossa tradução para a King James; Martin Luther, grande líder da Reforma Protestante; e antes deles, John Wycliffe, ele próprio um famoso tradutor, todos apegados à doutrina do sono da alma - assim como a muitos outros ilustres Cristãos através dos séculos. Isso, é claro, não torna a doutrina verdadeira. Mas devemos considerar que, se nos recusarmos a ter comunhão com os adventistas do sétimo dia com base na doutrina do sono inconsciente dos mortos, também teremos que recusar a irmandade com Tyndale, Luther, Wycliffe e uma série de outros cristãos que mantinham essencialmente a mesma visão.

No que diz respeito a este escritor, embora ele esteja em desacordo definitivo com a doutrina, não constitui um impedimento para termos comunhão com eles, uma vez que a base da comunhão é Jesus Cristo crucificado, ressurreto e prestes a vir - “Deus manifesto na carne” – e não a natureza do homem ou do estado intermediário da alma enquanto se aguarda a ressurreição.

Muitos consideram que a doutrina da aniquilação dos ímpios é um desenvolvimento puramente racionalista da teologia cristã. Ela pressupõe que, para que o universo seja "limpo", todo o mal terá que ser aniquilado a fim de que o bem possa eventualmente triunfar. A falácia desse pensamento, como eu vejo, é que Deus não é circunscrito pelos conceitos e métodos humanos de purgar Sua criação. Além disso, o que pode parecer perfeitamente lógico para nós, no que diz respeito a um "universo limpo", pode ser exatamente o oposto na mente divina. A meu ver, a Bíblia não usa termos que possam ser traduzidos como "aniquilar" ou "reduzir a nada." Argumentar, portanto, sobre a aniquilação dos ímpios é argumentar contrário ao uso dos termos empregados na Bíblia para descrever a disposição final de Deus do mal. O cristianismo ortodoxo tem

comumente defendido desde os primeiros séculos da era cristã que Deus pretende punir por todas as eras da eternidade os que cometem a transgressão infinita de rejeitar Jesus Cristo, o eterno Verbo que se fez carne (Mateus 25:46, João 3:36, etc.) Os adventistas do sétimo dia e seus ancestrais teológicos, afirma o cristianismo histórico, não trouxeram evidências bíblicas válidas ao contrário, mas apenas uma abordagem racionalista do que é reconhecidamente um problema difícil, mas não insolúvel. Em essência, então, quando o Senhor Jesus Cristo disse em Mateus 25:46: “Estes irão para a punição eterna”, ele quis dizer exatamente o que disse e argumentar que neste texto e em outros a expressão “punição eterna” significa aniquilação é contrário ao uso dos próprios termos. No que diz respeito à ortodoxia histórica, o ensino da extinção ou aniquilação dos ímpios é, na melhor das hipóteses, uma posição especulativa, sem suporte da teologia sistemática, da boa exegese e da aplicação dos princípios sólidos da hermenêutica.

2. A Doutrina do Santuário e o Julgamento de Investigação

A doutrina adventista do santuário celestial do sétimo dia (discutida em meu segundo artigo) sustenta que Cristo agora está no santuário celestial julgando quem deve ser considerado digno de reinar com ele; e que quando esta obra estiver concluída, Cristo retornará à terra, trazendo suas recompensas com ele. Assim, dizem os adventistas, Cristo está ministrando os benefícios da expiação que Ele completou na cruz. Como nosso grande sumo sacerdote (Hebreus 4: 14-15), Cristo está intercedendo por nós, “constantemente perdando e purificando-nos de todo pecado (1 João 1: 7, 9). O “juízo investigativo” em si é um termo e uma doutrina peculiar ao adventismo do sétimo dia, e baseia-se na interpretação arminiana da posição do crente em oposição à doutrina calvinista da eterna segurança do crente. De acordo com sua interpretação da salvação, os adventistas sustentam que eles podem perder o benefício da redenção pelo pecado (arminianismo), e o julgamento investigativo não é mais do que um dispositivo modificado do arminianismo, embora único.

A doutrina do santuário celestial e o julgamento investigativo, que eles baseiam em Hebreus 8 e 9, não constitui uma barreira real à comunhão quando entendida em seu significado simbólico e não no sentido materialista e extremamente literal no qual alguns dos primeiros escritores adventistas o expõem. Os próprios adventistas reconhecem que nenhum de nós pode saber do que essas “coisas celestiais” (Hebreus 9:24) são compostas. Deus está aqui conversando com os homens em relação ao seu entendimento. O santuário terrestre e seus serviços eram apenas a “sombra das coisas celestiais” (Hebreus 8: 5).

A teologia adventista contemporânea do sétimo dia aceita a doutrina nos sentidos figurativos das realidades celestes e ensina que o Senhor Jesus Cristo ainda está intercedendo por todos os crentes cristãos diante do trono de seu pai. Deve-se observar cuidadosamente aqui que essa doutrina do julgamento investigativo não implica, de maneira alguma, no pensamento adventista do sétimo dia, o conceito de uma dupla expiação parcialmente concluída; os adventistas enfatizam um trabalho final concluído, realizado por Cristo apenas no Calvário por eles e por todos os crentes, cujo sacrifício expiatório é ministrado ou aplicado por Cristo como nosso Grande Sumo Sacerdote no céu acima (1 João 1: 7, 9).

Como o Dr. Barnhouse apontou em seu artigo em setembro, o julgamento investigativo é puramente um dogma especulativo, inerente à estrutura da teologia adventista, e quando

adequadamente entendido, não pode oferecer objeção real à comunhão entre adventistas e seus companheiros Cristãos.

3. O bode expiatório, um ensinamento sobre Satanás

Essa doutrina em particular também foi discutida no segundo artigo, onde vimos que os adventistas não creem que Satanás carrega vicariamente os pecados dos homens. Em vez disso, ele carrega apenas a responsabilidade pelo crime de tentar os homens a pecar. Não se deve interpretar que ele é um colega de trabalho na expiação com o Senhor Jesus Cristo. Embora a interpretação do bode expiatório (de Levítico 16), seja peculiar à luz da interpretação histórica usual, não é herética. E já que essa área da teologia adventista não envolve uma negação da expiação completa feita somente por Cristo, certamente não pode ser citada como uma razão legítima para recusar a comunhão com os adventistas.

4. O sábado do sétimo dia

Essa doutrina é simplesmente um sabatarianismo histórico, que os adventistas do sétimo dia adotaram dos batistas do sétimo dia. Aos olhos de muitos, cheira a legalismo, especialmente porque os adventistas afirmam que, se não observarmos o sábado do sétimo dia, estaremos em desobediência ao que eles acreditam ser um dos mandamentos expressos da lei moral, ou Mandamentos como eles descrevem. Mas os adventistas também ensinam que aqueles que guardam o Domingo de boa fé e honestamente vivendo com toda a luz que eles têm sobre o assunto não ter essa desobediência imputada a eles.

Ao contrário dessa posição, São Paulo nos diz no décimo quarto capítulo de Romanos que um homem estima um dia acima do outro, outros estimam todos os dias da mesma maneira e que cada um deve ser plenamente persuadido em sua própria mente, etc. No segundo capítulo de Colossenses, Paulo também nos diz que dias, banquetes, cerimônias, tipos, etc., todos morreram na cruz. E em Colossenses 2:16,17 o apóstolo inspirado menciona especificamente os sábados, no plural, indicando claramente o tanto quanto ele estava preocupado com o fato de o sábado ter sido fechado no Calvário.

5. O Espírito de Profecia

A doutrina adventista do “espírito de profecia” ensina que os dons espirituais não cessam com a igreja apostólica, mas antes que eles tenham se manifestado através dos anos, especialmente nos escritos e obras de Ellen G. White, proeminente líder na denominação adventista do sétimo dia. Os adventistas sustentam que a Sra. White era guiada especificamente no aconselhamento e instruções escritos ao adventista do sétimo dia. Eles estimam muito seus escritos, que não podemos entender até que digerimos uma quantidade suficiente deles. No entanto, eles não colocam seus escritos em paridade com as Escrituras.

Os adventistas consideram os conselhos do “espírito de profecia” de Ellen G. White como conselhos à Denominação adventista, e não há razão para que essa visão deva proibir os cristãos de outras denominações de ter comunhão com os adventistas, desde que os adventistas não tentem impor aos seus irmãos cristãos os conselhos que a Sra. White dirige especificamente para eles.

6. Reformas da saúde (alimentos impuros, etc.)

O ministério da Sra. White, ao longo de seus muitos anos de associação com a denominação adventista do sétimo dia incentivou uniformemente o que foi chamado de "reforma da saúde". Esse termo é muito mais amplo que a questão da dieta. A Sra. White

acreditou e ensinou que as Escrituras dão o melhor esboço para o cuidado do corpo humano. Ao longo de sua vida, ela deu à denominação adventista do sétimo dia frequentemente conselhos sobre os princípios de saúde, incluindo diversos assuntos. Muitas pessoas fora das fileiras do adventismo, observam essas restrições alimentares que cobrem o que eles chamam de alimentos “impuros” (incluindo carne de porco, lagostas, caranguejos e vários outros itens comestíveis, todos proibidos pela lei mosaica), argumentaram que os adventistas são legalistas nesse campo e, em vez disso, deveriam considerar-se "sob a graça" e livres para comer todas as coisas, com base na visão de Pedro em Atos 10:15. Aqui Pedro viu uma grande toalha cheia de toda sorte de animais, coisas rastejantes e aves. Nesse contexto, o Senhor falando com ele, disse: "Não torne imundo o que Deus purificou".

Os adventistas sustentam que esta visão sobre a comestibilidade de "todas as coisas" é simbólica, e eles citam os versos 24 e 34, onde Pedro diz: “Deus me mostrou que eu não deveria chamar qualquer homem comum ou impuro” e acrescenta: “Na verdade, percebo que Deus não faz acepção de pessoas”.

Em resposta à acusação de legalismo mosaico, uma importante autoridade adventista no Antigo Testamento, o Rev. WE Read, afirmou a posição denominacional quando escreveu:

É verdade que evitamos comer certos artigos, conforme indicado. . . , mas não porque a lei de Moisés tem quaisquer reivindicações vinculativas sobre nós. Longe disso. Permanecemos firmes na liberdade com que Deus nos estabeleceu livres. Deve-se lembrar que Deus reconheceu animais “limpos” e “impuros” no momento do dilúvio (Gênesis 7: 2, 8; 8:20), muito antes de haver uma lei de Moisés. Simplesmente argumentamos que se Deus achou oportuno aconselhar Seu povo, então, que tais coisas não eram melhores para o consumo humano, e uma vez que somos fisicamente constituídos como os judeus e todas as outras pessoas, essas coisas dificilmente serão o melhor para usarmos hoje.

É principalmente uma questão de saúde. Atribuímos significado religioso à questão de comer na medida em que é vital que preservemos nosso corpo com a melhor saúde. Isso sentimos ser nosso dever e responsabilidade, pois nossos corpos são o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 3:16; 6:10; 2 Cor. 6:16).

Será visto que, na visão adventista, certos princípios da lei mosaica ainda operam hoje em relação à questão dos bens, assim como certas outras características da lei mosaica estão em operação hoje a respeito de outras verdades transmitidas do Antigo Testamento para o Novo Testamento; mas não são forçadas pelos adventistas de maneira legalista, exceto quando eles pessoalmente sentem responsabilidade moral ou onde sua consciência está preocupada. Que certas características da lei do Antigo Testamento são ensinadas no Novo Testamento, nenhum teólogo informado negará, que não foram abolidas no Calvário. (Veja 1 Samuel 14: 32-33; Deuteronômio 6: 5, 10-12, 36 e compare com Atos 15: 28-29; 21:25; Mateus 19:19; 22:39; Romanos 13: 9; Gálatas 5:14).

Os membros dos adventistas, agora além da marca de um milhão, estão espalhados pela maioria dos países da Terra. Eles consistentemente procuram usar os melhores alimentos disponíveis nas várias terras, conforme as circunstâncias permitam, evitando conscientemente o que consideram "impuro". Caso haja dúvida de que os adventistas têm

um plano em que se apoiar, eles podem verificar os casos em que algumas injunções foram transpostas como responsabilidades morais no Novo Testamento. Podemos não concordar com os adventistas do sétimo dia sobre o problema das reformas na saúde alimentar, mas São Paulo nos diz, em Romanos 14: 2-4, que não devemos julgar os hábitos de outros, etc., mas deixar esse julgamento ao Senhor. Além disso, que não devemos fazer nada que faça nossos irmãos tropeçarem (1 Coríntios 8:15). Portanto, desde que os adventistas do sétimo dia não tentem impor que outros cristãos também se restrinjam nessa questão, isso não justifica uma recusa à comunhão.

7. A Igreja Remanescente

A última área de conflito entre o adventismo do sétimo dia e os cristãos evangélicos contemporâneos é a ideia da "igreja remanescente", adotada pelos primeiros membros da Denominação adventista do sétimo dia. Ainda ensinado na denominação, embora em um sentido muito diferente desde sua concepção original, a ideia é que os adventistas constituam uma parte definida da "igreja remanescente" ou "povo remanescente" de Deus, dos últimos dias. Mas eles também mantêm firmemente que os verdadeiros filhos de Deus, espalhados por todas as fés, também estão incluídos neste "remanescente", em contradição com alguns escritores do movimento que sustentavam que o termo "remanescente" se aplicava somente para adventistas do sétimo dia.

Esses escritores anteriores, em seus dias de formação, desenvolveram a ideia de que os 144.000 mencionados no livro do Apocalipse, eram a Igreja Adventista do Sétimo Dia em números literais. Tais visões restritas têm há muito que foram repudiadas por seus líderes e pela grande maioria dos adventistas.

Hoje, o termo envolve um elemento do tempo - a "igreja remanescente" indica o grande último segmento da verdadeira igreja cristã da era cristã, existindo pouco antes da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. Os adventistas reconhecem ainda que os verdadeiros seguidores de Deus em todos os lugares, a quem Ele possui como Seu povo são membros verdadeiros desse "remanescente", que constituirá a Noiva de Cristo em Seu glorioso retorno para inaugurar o Reino de Deus.

Se a teologia adventista do sétimo dia realmente sustentou que eles sozinhos eram o escolhido "remanescente" e que outros cristãos foram excluídos, poderíamos dizer que existia uma razão definida para hesitação, no que diz respeito à comunhão com eles. Mas a posição denominacional hoje claramente reconhece todos os cristãos verdadeiros como companheiros do Corpo de Cristo e parte do "povo remanescente" do grande último dia a serem manifestados nos dias finais da era da graça. Alguns detratores ainda persistem em citar literatura ultrapassada ou não representativa e citações fora de contexto que não estejam em harmonia com a verdadeira posição denominacional na tentativa de provar que os adventistas são exclusivistas rígidos na questão. Esta afirmação simplesmente não é verdadeira!

Resumo

Ao encerrarmos este breve resumo das atuais crenças adventistas do sétimo dia, sentimos que as duas perguntas que nos propusemos a responder no início foram cobertas satisfatoriamente à luz de evidências contemporâneas verificáveis. Definitivamente, é possível, acreditamos, ter comunhão com os adventistas do sétimo dia com base em sua clara lealdade fundamental à cruz de Jesus Cristo e às doutrinas principais da fé cristã, a respeito das quais os adventistas do sétimo dia são profundamente ortodoxos. Apesar

de sua teologia um tanto “heterodoxa” em algumas áreas, eles certamente são verdadeiros crentes no Senhor Jesus Cristo.

Como observado, a grave discordância pode surgir naturalmente em três áreas - sono da morte (e aniquilação dos ímpios); o sábado; e o julgamento investigativo e teoria do santuário - pode ser grandemente amenizada pela compreensão da verdadeira posição das doutrinas adventistas.

A liderança da denominação está ansiosa para ver que essa posição seja estabelecida em suas literaturas e confirmada em suas atividades em todo o mundo. Não há dúvida de que os adventistas do sétimo dia desejam receber e estender a mão da comunhão a todos verdadeiramente dentro do corpo de Cristo. As diferenças que existem entre a teologia adventista do sétimo dia e as ortodoxia histórica, não justificam a atitude que muitos têm em relação ao Adventismo do sétimo dia do passado recente ou do presente. Não fosse pelo fato de muitos cristãos aparentes, os escritores e editoras que se preocupam apenas com a venda de livros, panfletos, etc., combatem certas fases do que eles acreditam ser um erro teológico na Igreja Adventista, em vez de desenterrar os fatos verdadeiros e verificáveis e apresentar tudo ao público cristão de hoje para que tenha um conceito muito mais claro do adventista do sétimo dia. O verdadeiro adventismo do sétimo dia, apesar de ser diferente de nós, é um conosco na grande obra de ganhar homens a Jesus Cristo e pregar as maravilhas de Sua graça incomparável e redentora.

Notas

1. O autor foi diretor de Cult Apologetics da Zondervan Publishing House, editor colaborador da ETERNITY Magazine e membro da equipe da Fundação Evangélica na Filadélfia.

Reproduzido em 2008, Alliance of Confessing Evangelicals, Filadélfia, PA. Todos os direitos reservados.

Anexo 76

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19770811-V154-32.pdf>

Review and Herald, 11 de Agosto, 1977

Livro, Medalhão Apresentado ao Papa

Em conexão com uma recente reunião consultiva de secretários das Famílias Confessionais Mundiais realizadas em Roma, B. B. Beach, secretário da Divisão Norte da Europa-África Ocidental, um dos 15 participantes e o único adventista do grupo, apresentou um livro e um medalhão ao papa Paulo VI em 18 de maio.

O livro apresentado foi o livro missionário adventista Fé em Ação, e o medalhão era um símbolo coberto de ouro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O medalhão é uma testemunha gravada da fé adventista em Cristo como Criador, Redentor e Senhor que virá em breve, na cruz e na Bíblia, e na validade duradoura dos Dez Mandamentos. Enquanto os outros mandamentos são representados simplesmente como números romanos, as palavras do quarto - "Lembre-se do dia do sábado, para santificá-lo" - são escritas.

A Conferência das Famílias Confessionais Mundiais geralmente se reúne uma vez por ano. Não é uma organização, mas um fórum informal e não estruturado para consulta e troca de informações úteis.

W. D. EVA

Anexo 77

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19800423-V157-20.pdf>

Review and Herald, 23 de Abril, 1980

Sétimo Encontro
53º Sessão da Conferência Geral
21 de Abril, 1980, 15:15

Procedimentos da Sessão

MIKE STEVENSON: Dirigiu as palavras de abertura

W. DUNCAN EVA: E. C. Lemke, da Conferência de South Queensland, na Austrália, nos conduzirá em oração.

E. C. LEMKE: [Ofereceu oração.]

W. J. HACKETT: Há vários itens muito importantes para olhar esta tarde. Primeiro, R. F. Williams tem um relatório para nós.

R. F. WILLIAMS: [Leu os nomes de outros delegados em caixa nesta página e propôs que eles fossem empossados¹³⁴. A proposta foi apoiada e votada.]

W. J. HACKETT: Vários itens do Manual da Igreja ainda não foram finalizados. Irmão, você pode nos dizer a página e o número daqueles a serem considerados agora?

J. W. AMBOS: [Leia a ação "Conselho da Juventude - Suplemento ao Manual da Igreja", nas p.14, 15.] Senhor Presidente, proponho a adoção deste suplemento ao Manual da Igreja. [A proposta foi apoiada.]

W. J. HACKETT: Você notará que este é o complemento norte-americano, portanto não se aplicará às divisões no exterior. Existe alguma discussão?

J. L. EVERETT: Acredito que este documento deve declarar que o líder dos jovens deve ser membro da comissão da igreja.

CHARLES MARTIN: Eu acho que seria muito satisfatório incorporar essa disposição.

W. J. HACKETT: Podemos adicionar isso de comum acordo? [Pausa.] [O suplemento alterado foi votado.]

J. W. AMBOS: [Leu a ação "Reuniões da comissão da Igreja - Revisão do Manual da Igreja", na p. 15. Foi proposto e destacado para adotar a revisão.]

¹³⁴ Nota do tradutor: Direito à voz e voto na sessão vigente.

DARRELL J. HUENERGARDT: Gostaria de dirigir meus comentários à seção "Oficiais". Esse parágrafo declara que o pastor é presidente da comissão da igreja, a menos que ele decida de outra forma. Na semana passada, ouvimos dizer que o conceito de que o pastor é um governante da igreja deve ser abandonado. Considero que este parágrafo é contrário a esse princípio. Proponho que a proposta seja emendada para fornecer um estudo do parágrafo que começa na página 39, linha 17.

W. J. HACKETT: Você ficaria feliz se o Manual dissesse que o pastor ou o ancião poderia presidir o conselho, deixando a decisão para a igreja?

DARRELL HUENERGARDT: Isso seria bom.

W. J. HACKETT: Quantos de vocês acham que a proposta deve ser alterada? Posso ver suas mãos? [Mãos foram levantadas.] Quantos não concordam com a emenda? [Mãos levantadas novamente.] Bem, você foi derrotado, irmão. A moção para aceitar a revisão está agora diante de nós.

R. R. BIETZ: Todo este documento enfatiza que o conselho é responsável pelo evangelismo. Isso é como deveria ser. Eu gostaria de sugerir, no entanto, que o evangelismo inclui mais do que o evangelismo público, e estou feliz por ver isso enfatizado consideravelmente. Gostaria de acrescentar que adicionamos na página 39, linha 38, depois de "planejar evangelismo", e na página 38, linha 16, depois de "planejar evangelismo", as palavras "em todas as suas fases".
[A proposta foi apoiada e votada.]

E. J. HUMPHREY: Estou em total harmonia com o documento, especialmente no que se refere ao pastor como presidente da comissão da igreja.

J. H. ZACHARY: Estou preocupado com áreas em que há um pastor para 20 ou 30 igrejas. Talvez um rio inundado impeça sua visita a uma igreja por seis meses. Nesses casos, espero que o ancião ainda possa servir como líder da igreja e da junta na ausência do pastor.

GEORGE W. SCHLINSOG: A maioria dos segmentos da igreja está representada na comissão da igreja. No entanto, o presidente da diretoria da escola, ou o diretor da escola, também não deve ser um membro da diretoria da igreja?

W. J. HACKETT: Quem responderá a essa pergunta?

M. T. BATALHA: A seção que trata dos membros da comissão da igreja especifica que membros adicionais da comissão podem ser eleitos pela igreja, se desejado. O comitê é de opinião que esta declaração cobre tais situações, já que em muitas igrejas não há conselho escolar, embora possa haver um líder do Lar e da Escola.

W. J. HACKETT: Isso será satisfatório, irmão?

GEORGE W. SCHLINSOG: Com todo o respeito, senhor, sinto que isso merece ser especificamente incluído nos membros da comissão da igreja.

W. J. HACKETT: Podemos acrescentar a frase "presidente do conselho escolar da igreja onde existe uma escola da igreja"? Seria isso?

GEORGE W. SCHLINSOG: Eu mudaria isso, senhor.
[A proposta foi apoiada e votada.]

LOUIS VENDEN: Na seção "Definição e função [da comissão da igreja]", afirma-se que "a principal preocupação é o trabalho de planejar e promover o evangelismo". À luz da discussão recente sobre apostasias, acredito que a comissão da igreja deve se juntar ao pastor no planejamento do trabalho crucial da assistência pastoral. Proponho que as palavras "e cuidado pastoral" sejam acrescentadas.
[A proposta foi apoiada e votada.]

ELIJAH E. NJAGI: Refiro-me à seção referente à composição da comissão da igreja. Há muito tempo me pergunto por que o responsável pela música ou o líder do coral não é incluído como membro da comissão da igreja.

W. J. HACKETT: A página 39, linha 13, estabelece que "membros adicionais do conselho podem ser eleitos", se desejado. Podemos votar a moção como um todo? [Foi votado.]

W. J. HACKETT: De tempos em tempos, ficamos muito felizes em ter irmãos em Cristo de outras comunhões conosco. Gostaria de pedir à B. B. Beach para apresentar nosso convidado neste momento.

B. B. BEACH: Irmão Presidente e delegados, temos o privilégio de apresentar o Dr. Paul Opsahl, de Houston, Texas, o observador oficial da Federação Luterana Mundial. Estamos felizes em receber o Dr. Opsahl.

PAUL OPSAHL: Senhor Presidente, Dr. Beach, delegados e amigos em Cristo, tenho o prazer de lhe saudar calorosamente os 17 milhões de irmãos e irmãs em Cristo que formam a família luterana de igrejas que circundam o mundo e formam a família mundial da igreja que, em muitos aspectos, é muito parecida com a sua. Também confessamos nossa fé no Senhor Jesus ressuscitado como a esperança do mundo e, como você, Deus nos abençoou com o ministério de cuidar que circunda o mundo. Deus abençoe todos vocês em Seu nome.

W. J. HACKETT: Agradecemos ao Dr. Opsahl por suas saudações e por estar aqui conosco hoje.

J. W. AMBOS: [Leia a ação "A Comissão da Igreja / Conselho de Atividades para Leigos / Reuniões da Comissão da Igreja - Revisão do Manual da Igreja", na p. 15.]
Senhor Presidente, passo a adoção deste suplemento para a Revisão do Manual da Igreja da Divisão Norte-Americana.
[A proposta foi apoiada e votada.]

W. J. HACKETT: Irmão Wilson, você tem um item para nós neste momento.

NEAL C. WILSON: Há algum tempo que estamos considerando um refinamento de nossa Declaração sobre Crenças Fundamentais. Eu acho que você tem esse documento em suas mãos. Sem dúvida, você estudou e orou.

Ouvimos uma variedade de rumores interessantes. Dizem que alguns entendem que os líderes da igreja querem destruir completamente os fundamentos da igreja e colocá-la em um caminho que seria antibíblico, contrário à tradição do passado e ao adventismo histórico. Meus colegas delegados, não há nada que esteja mais longe da verdade.

Também ouvimos dizer que sempre que tocarmos na Declaração sobre Crenças Fundamentais estaríamos introduzindo o Ômega, a confusão final das posições teológicas e doutrinárias da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sugiro que esta também seja uma afirmação muito infeliz.

Entendo como as pessoas estão distantes de onde algumas dessas coisas estão sendo estudadas e que talvez não tenham sido convidadas a participar de um reestudo ou refinamento da redação e podem achar que algo muito sinistro, misterioso e secreto está acontecendo. Isso de repente nos confrontará e poderá contribuir para o prejuízo e o desaparecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Caros colegas delegados, garanto que ninguém que esteja lutando com alguns desses assuntos tem essa intenção.

Outros pensam que sabem por que isso está sendo feito. Eles acreditam que está sendo preparado como um clube para agredir alguém na cabeça, para tentar levar as pessoas a um conceito restrito de teologia, não deixando nenhuma oportunidade para a interpretação individual da profecia, ou pontos de vista de qualquer indivíduo com respeito à teologia ou a certas áreas da doutrina. Isso também é lamentável, porque isso nunca foi e não é a intenção de nenhum estudo que tenha sido dado à Declaração sobre Crenças Fundamentais. Alguns acadêmicos, teólogos e outros expressaram o medo de que essa declaração estivesse sendo desenvolvida para que a igreja pudesse confrontá-los com uma lista de verificação para determinar se eles deveriam ser desqualificados do ensino em uma de nossas instituições de ensino superior. É muito, muito trágico quando esses tipos de rumores começam a se desenvolver.

Reconheço plenamente, e estou muito disposto a admitir, que precisamos usar extremo cuidado, incluindo uma variedade saudável de mentes com treinamento e formação, para fornecer informações sobre esse tipo de declaração. No entanto, não creio que alguém deva ficar assustado quando se estuda a redação desse documento. Talvez eu deva dar um passo adiante e dizer que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem um credo como tal. Nada é concretizado em termos de palavras humanas. Nunca chega o momento em que nenhum documento humano possa ser aprimorado. Achamos que a cada 20, 30 ou 50 anos é uma coisa muito boa termos certeza de que estamos usando a terminologia e a abordagem corretas. As escolas de pensamento teológico estão mudando constantemente. Certos termos significam hoje o que eles não significaram 50 anos atrás. Existem certos pressupostos que as pessoas desenvolvem, e certa terminologia é usada para descrever esses pressupostos. É extremamente importante que entendamos o que acreditamos e que o expressemos de maneira simples, clara e da maneira mais concisa possível. Não devemos apenas declarar nossas crenças, mas ter certeza de que aqueles que as leem não entendam mal sendo incapazes de ler três ou quatro significados nas mesmas frases ou palavras.

Hoje é tão importante dizer o que não se quer dizer como dizer positivamente o que se quer dizer, para garantir que as pessoas não usem apenas palavras com pressupostos diferentes para chegar a uma conclusão totalmente diferente.

Vemos apenas o bem advindo de um cuidadoso rearranjo, reformulação e talvez alguma reestruturação.

A coisa mais coesa nesta igreja é a nossa mensagem. Algumas pessoas dizem que o que nos une como uma grande família mundial é a nossa organização e nossas políticas. Graças a Deus pela organização! Mas o que mantém essa igreja unida como uma em todo o mundo, apesar de todas as filosofias fragmentadas e das diferenças culturais-sociológicas-raciais e problemas linguísticos, não é organização ou política - é a nossa mensagem.

Portanto, é importante que olhemos com atenção essa declaração e que, quando terminarmos de olhar, sabemos que não praticamos violência, que não permitimos que nada se eroda ou enfraqueça, mas que fortalecemos e ajudamos, e talvez se torne mais lúcido e claro.

Não estamos sugerindo mudar nenhuma crença ou doutrina que esta igreja tenha sustentado. Não temos interesse em destruir nenhuma das bases do adventismo histórico. Este documento não foi projetado para fazer isso, nem para abrir o caminho para que possa ser feito. Deveria ficar claro que não estamos acrescentando nada nem excluindo nada em termos da teologia adventista histórica. Estamos tentando expressar nossas crenças de uma maneira que será entendida hoje.

Existem muitas pessoas, por exemplo, que escrevem para a Associação Ministerial da Associação Geral solicitando uma declaração simples de nossas crenças fundamentais. Gostaríamos de sentir que, quando tal declaração é enviada para aqueles que são teologicamente educados ou que são proficientes em declarar a verdade bíblica simplesmente, eles entenderão não o que veem, mas o que vemos e o que acreditamos. Uma coisa é aplicar um certo conjunto de valores e princípios teológico-doutrinários a uma afirmação e descobrir que tudo se encaixa. Alguém mais lendo a mesma afirmação pode não perceber a mesma verdade.

Alguns me dizem: "Bem, você sabe, [a Declaração] ainda não está pronta. Precisa de muito mais estudo". Eu gostaria de dizer que nunca estará perfeita, não importa quantas pessoas trabalhem nela e por quanto tempo. Acho que nunca devemos ter medo de olhar atentamente para nossas crenças e nos perguntar: pode ser dito melhor?

Realmente não devemos dedicar tempo a todo esse grupo para lidar com assuntos editoriais minuciosos. Providenciaremos um comitê editorial competente de estudiosos e teólogos para considerar esses detalhes. Se alguém tem um argumento realmente claro para fazer isso parecer extremamente sensível ou importante em termos de conteúdo, substância e teologia, acho que todo esse grupo gostaria de ouvir.

Agora, você diz, se eu espero que este documento seja votado nesta reunião? Eu diria que sim. Mas eu também sou realista. Se nos encontrarmos com muitos problemas em algumas reformulações, um atraso não criará um grande problema nesta igreja. Temos uma declaração de crenças agora. Ninguém precisa pensar que estamos todos no ar, que não sabemos no que acreditamos, que não temos nada a que amarrar, que as âncoras estão todas levantadas e estamos à deriva. Ninguém está à deriva. Temos uma declaração clara de crenças fundamentais e a manteremos até que juntos decidamos refinar, reformular e reafirmar isso na linguagem de hoje.

Quero deixar bem claro que a introdução desta declaração não sugere que não tenhamos muita certeza do que acreditamos e que haja muita indecisão. Este não é o caso. Existem alguns pequenos focos de preocupação aqui e ali, e sempre haverá. Podemos esperar muito mais desses no futuro. Vimos apenas o início de perguntas, ataques e esforços para acabar com certas crenças. Há quem queira ver algumas coisas mudadas ou diluídas ou até destruídas.

Quero que W. Duncan Eva faça uma declaração adicional sobre como esse assunto se desenvolveu. Depois disso, veremos este documento, seção por seção.

W. D. EVA: Sr. Presidente e irmãos e irmãs, a necessidade por reafirmar - não mudar, mas reafirmar, como o irmão Wilson claramente indicou - é sentida há vários anos. Cerca de dois anos atrás, um comitê passou muitos dias estudando as crenças como são agora declaradas. Vários teólogos examinaram a Declaração preparada por esse comitê e fizeram sugestões que resultaram em uma reformulação da Declaração. Isso foi levado ao Conselho Anual em 1979 e foi aceito em princípio, com o entendimento de que receberia ampla exposição ao campo mundial e que sugestões por escrito seriam bem vindas. Foi enviado aos membros dos comitês da divisão imediatamente após o Conselho Anual e também as nossas associações e faculdades no exterior. A declaração apareceu na ADVENTIST REVIEW e, após um estudo ainda mais aprofundado, foi enviada a todos os delegados nesta sessão da Conferência Geral. Na semana passada, os Diretores do Interior e do Exterior consideraram a Declaração novamente, e as sugestões, tanto quanto possível, foram incluídas. Foi reeditado em sua forma atual aqui.

NEAL C. WILSON: Acho que estamos prontos para começar com a Seção 1, "As Sagradas Escrituras".

J. W. AMBOS: [Leu o Item 1, "As Sagradas Escrituras".]

R. H. BROWN: Eu poderia desejar que, como igreja, pudéssemos simplesmente dizer que baseamos nossa crença e prática na Bíblia, somente na Bíblia e em toda a Bíblia. Infelizmente, porém, o inimigo confundiu a situação, tornando-se essencial declarar ao mundo e a nós mesmos o que queremos dizer com essa afirmação. Temos que especificar em que posição do ponto de vista teológico estamos e o que entendemos ser a natureza e a autoridade da Bíblia. Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia em uma base mais ampla do que apenas a fé e a prática. Aceitamos isso como historicamente válido. Para atender às necessidades da igreja, precisamos fortalecer esta seção sobre as Sagradas Escrituras, para que ela expresse completamente a atitude da Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação às Sagradas Escrituras. Para fazer isso, gostaria de sugerir uma reformulação da segunda frase para ler da seguinte maneira: "Essas escrituras são a revelação viva, suficiente, confiável e autorizada do propósito gracioso de Deus, Sua vontade e Suas atividades na história humana." Sinto que esse acréscimo é absolutamente essencial para afirmar ao mundo e a nós mesmos onde realmente estamos em relação ao testemunho da Sagrada Escritura. A mesma sugestão deve ser incluída quando se refere a atitude de Ellen White em relação às Escrituras.

JAMES LONDIS: Penso, irmão Presidente, que não há dúvida de que a Declaração seria fortalecida pela palavra histórico ou pelas palavras atividades históricas. Receio que possa ser mal interpretado por pessoas que não estão familiarizadas com a diferença entre

a abordagem existencial da Bíblia e a histórica. Eu também gostaria de comentar outro ponto.

NEAL C. WILSON: Certamente.

JAMES LONDIS: Gostaria de soar uma palavra de cautela sobre o uso da palavra infalível em qualquer declaração com relação às Escrituras. Ignoramos usá-lo em referência às Escrituras como uma revelação do propósito e da vontade graciosos de Deus. Em vez disso, dissemos que é autoridade confiável. Para ser consistente, não devemos usar essa palavra com relação à fé e à prática.

NEAL C. WILSON: Alguém gostaria de comentar sobre esse assunto do uso da palavra infalível?

W. R. MAY: Eu me oponho vigorosamente a excluir a palavra infalível. Eu acho que é imperativo que permaneça.

NEAL C. WILSON: Nesse exato lugar?

W. R. MAIO: Ali ou em outro lugar.

NEAL C. WILSON: Jim, você acha que isso se encaixa em algum outro lugar do documento?

JAMES LONDIS: Minha preocupação é que os adventistas do sétimo dia evitem ser designados como inspiradores verbais. Também aprecio a preocupação daqueles que não querem diminuir a autoridade da Bíblia.

ROBERT OLSON: Eu posso apreciar o que Jim Londis está falando, mas não acho que essa expressão, como está, dê a impressão errada. Ellen White fala sobre a Bíblia como a revelação infalível da vontade de Deus para nós. Ela não chama a Bíblia de inerrante. Eu não acho que devemos usar a palavra inerrante, mas expressar que a Bíblia é a revelação infalível da vontade de Deus, eu acho, é muito correto. Certamente está em harmonia com o Espírito de Profecia.

J. J. BATTISTONE: Gostaria de falar sobre os dois pontos mencionados pelo Dr. Londis. Primeiro, com relação às Escrituras Sagradas e a referência ao testemunho histórico das Escrituras da presença de Deus. A doutrina número dois traz isso à tona; portanto, se a primeira afirmação fosse emendada, seria consistente com a referência a Deus, que age na natureza e na história e através dela.

O segundo ponto tem a ver com a palavra infalível. Estamos sacrificando algo substancial quando omitimos a palavra infalível, substituindo-a pela palavra autoridade?

LEWIS O. ANDERSON: Sinto que devemos manter a palavra infalível onde ela está. Penso que esta é uma afirmação apropriada de nossa visão sobre a Bíblia. Se removermos isso agora, será seriamente mal interpretado por muitas pessoas.

RUSSELL STANDISH: Quero apoiar a afirmação do Dr. Brown de que reconhecemos a Bíblia como autoridade quando se trata da área da história. Acho que todos sabemos que

não estamos falando no vácuo hoje. Muitos de nossos crentes projetam o conceito de que as Escrituras são perfeitas para seus propósitos. Agora, isso soa como uma declaração benigna até que se entenda que o que se quer dizer é que as Escrituras são autorizadas como um guia para a salvação, mas contêm muitos erros de história e ciência. Eu acredito que a Santa Palavra de Deus é autoridade tanto em questões de história e ciência quanto em questões de salvação. Eu iria além do Dr. Brown e inseriria a ciência nessa declaração e também na história. Acredito, como muitos outros oradores, que a palavra infalível é muito apropriada e que perderíamos muito se a abandonássemos.

JAMES LONDIS: De acordo com sua afirmação no início, devemos ter cuidado para dizer não apenas o que queremos dizer, mas o que não queremos dizer. Se usarmos a palavra infalível, sugiro que declaremos o que não queremos dizer com infalível, que é definido como absolutamente perfeito e infalível no sentido da inspiração verbal.

NEAL C. WILSON: Isso é algo que pode valer a pena para esta igreja declarar.

J. J. AITKEN: O grande gênio da Igreja Adventista do Sétimo Dia é que acreditamos na infalibilidade da Santa Palavra de Deus. Hoje existem muitos ensinamentos que desacreditariam certas partes da Bíblia.

W. DUNCAN EVA: Gostaria de fazer uma sugestão que satisfaça o maior número possível. Eu sugeriria que, em vez da palavra "autoridade" na linha 18, usemos a palavra infalível. E que, em vez da palavra "infalível" na linha 20, usamos a palavra autoridade. Ou seja, transponha essas duas palavras. Sugiro ainda que remetamos a questão de uma definição para o termo infalível, como sugeriu o Dr. Londis, a um comitê de edição, com a sugestão de que uma nota de rodapé seja adicionada definindo o que queremos dizer com "infalível". Eu acho que seria difícil escrevê-lo no texto.

MARIO VELOSO: Gostaria de apoiar a presença dessa palavra infalível. Uma definição, se desejar, seria melhor colocada no texto porque as notas de rodapé são facilmente perdidas. Eu acho que a palavra infalível não dá nenhuma impressão errada. Não perderemos nada mantendo-a, e mudá-la pode ser mal compreendido por muitos adventistas.

NEAL C. WILSON: Muito bem afirmado. Obrigado, Dr. Veloso por nos dar uma impressão sua. Vamos concordar provisoriamente que usaremos a palavra infalível em conexão com a revelação. Isso está realmente em harmonia com a maneira como Ellen White usou. Em seguida, vamos usar a palavra autoridade para o padrão de fé e prática e pedir a um pequeno comitê que apresente uma declaração com relação ao nosso entendimento da definição da palavra infalível. Podemos decidir depois se a definição deve fazer parte do corpo ou de uma nota de rodapé.

[Foi realizado um voto informal e a sugestão foi amplamente apoiada.]

NEAL C. WILSON: Agora, gostaria de concluir a conveniência de incluir algo em termos de história. Eu poderia ter uma expressão sua sobre isso?

[Foi realizada uma votação informal e a sugestão foi apoiada.]

NEAL C. WILSON: Agora, gostaria de ter uma ideia sua sobre essa área muito sensível da ciência; essa é uma palavra que pode ser amplamente interpretada e pode ser uma pedra de tropeço. Devemos ter cuidado para não sugerir que não sentimos que as Escrituras têm algo a dizer sobre ciência.

R. H. BROWN: Obrigado, irmão Wilson. Aprecio muito a sugestão do irmão Standish no que diz respeito à inclusão do termo ciência aqui. Mas acho que, para nossos propósitos, o termo "atividades de Deus na história da humanidade" inclui o que muitos de nós consideram ciência. Uma declaração como essa reforçada deve ser feita da maneira mais sucinta possível, com o menor número possível de termos divergentes. Eu não acho que a adição da palavra ciência seja necessária.

LAWRENCE GERATY: Estou muito satisfeito com a declaração do jeito que está com as modificações que você sugeriu. Penso que todos nós sentimos que a palavra infalível seria em relação à revelação do propósito e da vontade graciosa de Deus. Eu, no entanto, teria um tempo muito difícil como professor de história ao afirmar aqui que a Bíblia é suficiente em questões de história e ciência. Existem muitas áreas em que tenho dúvidas e gostaria que a Bíblia dissesse mais. Infelizmente, nem tudo é suficiente. Nas áreas em que fala, fala a verdade e é certamente confiável.

NEAL C. WILSON: O grupo aqui sentiu esmagadoramente que gostaria de ver algo incluído com relação às atividades de Deus na história humana. Sua objeção a essa frase, que foi esmagadoramente aceita aqui, ou à inclusão também da ciência?

Lawrence GERATY: Não tenho nenhum problema com as atividades de Deus na história humana. O que eu tenho medo é a maneira que o Dr. Brown sugeriu que fosse adicionado aqui. Dessa maneira, a Bíblia seria apresentada como suficiente e infalível em assuntos da história. Isso não seria bom, e adicionar ciência tornaria tudo muito pior. Em outras palavras, a Bíblia não é um livro didático nessas áreas.

NEAL C. WILSON: Acredito que entendemos seu ponto de vista sobre a atividade de Deus na história humana. Sentimos que as Escrituras são uma revelação disso. Acho que, nesse caso, deixe o grupo de edição tentar reformular isso para nós e trazê-lo de volta, para que possamos vê-lo no papel.

Agora, posso obter uma expressão sua sobre o assunto da palavra ciência? Quantos de vocês acham que algo deve ser incluído na palavra ciência? Aqueles de vocês que acham que devemos incluir a ciência levantam as mãos? [Poucas mãos levantadas.]

Tudo bem, aparentemente não incluiremos essa palavra nem a referiremos ao nosso pequeno comitê de edição. Bem, acho que muito bem faz a Seção 1. Gostaria de sugerir que passemos à segunda posição neste momento.

J. W. AMBOS: [Leia a Seção 2 da Declaração.]

NEAL C. WILSON: Aqui estão várias linhas cheias de muitos ignificado. Quem tem alguma ajuda para nós nesta ou em alguma pergunta com relação à Divindade ou Trindade?

A. V. WALLENKAMPF: Vou ler a terceira frase inteira: "Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio da autorrevelação". Estou um pouco apreensivo com a afirmação "autorrevelação". Para mim, abre a porta muito larga.

Poderia abrir a porta para quase tudo, e certamente os pseudocarismáticos rastejarão por ela. Em vez de dizer "Sua autorrevelação", gostaria de dizer "as Sagradas Escrituras". Há mais uma observação na próxima linha: "Ele age na natureza e através da história". Isto é o contrário do outro. Isso não descreve meu Deus. Isso limita Deus a agir apenas através da natureza e da história. Meu Deus age através da natureza e história, e de qualquer outra maneira que Ele quiser. Ele não se limita à natureza e à história. Eu gostaria de acrescentar algumas palavras no final dessa frase: "Ele age na natureza e através da história e além de ambas", ou algo semelhante. Ele tem outros meios que substituem a natureza e a história.

MARIO VELOSO: A frase que começa: "Deus é todo-poderoso, onisciente e sempre presente" é seguida por frases que me dizem respeito "acima de tudo, através de todos e em todos", que é quase uma citação tirada de outro contexto. No contexto da igreja, isso é verdade, mas no contexto de tudo o que é referido aqui, assume a conotação do panteísmo. Eu gostaria de sugerir que esta frase "acima de tudo, através de todos e em todos" seja excluída. Seria bom afastar para depois de "sempre presente". Eu também gostaria de apoiar o irmão Wallenkampf na frase: "Ele age na natureza e através da história e".

LEIF HANSEN: Nesta discussão sobre a Trindade, que é sempre uma questão difícil de discutir, pergunto-me se um certo mal-entendido poderia ser eliminado dizendo "uma unidade de propósito" para que a questão da unidade física possa ser eliminada.

NEAL C. WILSON: Entendo seu ponto de vista. Talvez devêssemos torná-la uma unidade de propósito e não uma unidade física.

J. G. BENNETT: A declaração sobre a Deidade e a Trindade continua usando o pronome Ele. Mais tarde, quando o Pai, o Filho e o Espírito Santo são discutidos, usamos o mesmo pronome Ele. Reconheço e aceito a Trindade como uma unidade coletiva, mas teria um pouco de dificuldade em aplicar o pronome Ele à Trindade ou à Deidade. Para mim, isso tem implicações teológicas profundas.

VICTOR H. HALL: Refiro-me à frase "Ainda conhecido por Sua autorrevelação". Certamente a única revelação que Deus fez está em Seu Filho.

NEAL C. WILSON: Tivemos uma sugestão de que, em vez de "autorrevelação", devemos usar as "Escrituras Sagradas". Agora, é claro, Cristo é a Palavra e o ponto é que Sua revelação está no Filho.

VICTOR H. HALL: Ninguém viu Deus em nenhum momento.

NEAL C. WILSON: Você tem razão. O problema com isto é, como vemos Deus hoje se tem que ser através do Filho? Nós temos que ver o Filho através das Escrituras. Penso que a intenção daqueles que redigiram a declaração foi que não há como ver Deus ou o Filho hoje, exceto através das Escrituras.

H. J. HARRIS: Parece-me que temos um conflito ou uma contradição nesta declaração, "Existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de Três Pessoas co-eterna". Não seria mais claro se disséssemos "Existe um Deus que consiste em Pai, Filho e Espírito

Santo"? Começamos com "um Deus". Então, sem nenhuma explicação, usamos "Pai, Filho e Espírito Santo". Mais tarde, vamos a "uma unidade dos Três".

RICHARD HAMMILL: Há vários comentários que eu gostaria de fazer. Em relação a esta última sugestão, acho difícil achar palavras consistentes com Deus. Eu acho que devemos ter muito cuidado ao usar termos que a Bíblia não usa dele. Quando formulamos essa afirmação, tentamos usar as frases bíblicas o máximo possível. O próximo conceito tem a ver com o da autorrevelação. Eu acho que seria um erro limitar isso, porque Deus se revela de várias maneiras. Ele se revela certamente através das Escrituras, como afirmamos. Ele se revelou na natureza. Ellen White diz explicitamente que existem dois livros - o livro da Palavra Escrita e o livro da natureza - e Deus às vezes se revela de maneiras que a Bíblia diz que não esperamos e nem sempre entendemos. Por isso, tentamos não ser mais ou menos explícitos do que a Bíblia está aqui. Se definirmos essa palavra, excluiremos outras que acho que precisamos entender quando isso for lido.

O próximo assunto é o conceito sobre Deus em todos e através de todos. Esta é uma afirmação bíblica exata. Pode estar entre aspas, exceto estilisticamente que não colocamos frases bíblicas entre aspas. Mas Efésios 4: 5 usa essas frases com o verbo é - Deus "é". Só porque houve algumas visões panteístas em nossa história passada, não acho que devamos tentar reescrever a Bíblia, não querendo usar esse versículo das Escrituras. A Bíblia diz que Deus está em todos, e através de todos, e acima de tudo, de maneiras que não entendemos. Como essa é uma cláusula bíblica, acho que devemos tentar mantê-la. Meu último comentário tem a ver com o pensamento de que Deus age na natureza e através da história. Isso não diz que essas são as únicas maneiras pelas quais Deus age. Deus age de muitas, muitas maneiras, mas a Bíblia diz explicitamente que ele age na natureza e na história. Quando dizemos isso, não estamos negando os outros, mas estamos fazendo uma afirmação daquilo que a Bíblia afirma claramente.

MIGUEL CASTILLO: Foi interessante para mim encontrar uma declaração de Ellen White que diz que Deus age em cada fenômeno natural. Isto está em perfeito acordo com a afirmação bíblica "Meu Pai trabalha... E eu trabalho." A afirmação, portanto, de que Ele age em todos, acima de tudo e através de todos, está em perfeito acordo com as Escrituras e o Espírito de Profecia, no que me diz respeito.

W. G. C. MURDOCH: Eu sugeriria que usássemos a expressão "A Divindade ou Trindade" em vez de apenas "Trindade".

J. J. BATTISTONE: Havia uma referência ao pronome "Ele". Estamos falando da divindade, portanto o antecedente do pronome é Deus, não as três pessoas. Na referência à sua autorrevelação nas Escrituras, eu prefiro essa leitura.

PAUL C. CHIMA: Sugiro que, quando isso voltar ao comitê, os escritos da irmã White sejam estudados para ver qual termo ela usou para descrever Deus, o Pai, e o Espírito Santo. Vamos usar muita terminologia dela para definir isso. Quaisquer que sejam as decisões tomadas e expressões encontradas, vamos nos contentar com elas.

W. R. LESHER: Estou preocupado com palavras e frases que parecem limitar a Deus ou mudar a visão de Deus que é dada a nós nas Escrituras. Uma delas é a sugestão de que não usamos a palavra Ele. Presumo que o orador estava se referindo ao uso de "Eles" no parágrafo 2. E, é claro, a afirmação das Escrituras é que "O Senhor nosso Deus é o único

Senhor". E falar em "Eles" ou algum outro pronome que não "Ele" nos tornaria triteístas, em vez de acreditar em um Deus. A expressão "consistindo de Pai, Filho e Espírito Santo" pode ser lida melhor. Parece-me que introduz um fator limitador. É muito mais em harmonia com o mistério de Deus dizer simplesmente que existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Minha mesma observação se aplicaria à expressão "uma unidade de propósito". Assumimos que existe uma unidade de propósito na Divindade. Ainda assim, Deus é um mistério. E não sabemos de que maneira essa unidade poderia existir além do propósito. Existem algumas maneiras pelas quais podemos dizer que Deus não é uma unidade. Mas, mesmo assim, não temos certeza do que estamos falando. A ideia de três seres que são um é um mistério, e parece-me que não devemos tentar remover todo esse mistério da declaração.

N. C. WILSON: Gostaria agora de nomear um comitê para fazer algumas edições para nós com essas sugestões em mente. Eu gostaria de sugerir que o Dr. Richard Hammill sirva como presidente e que os seguintes sirvam como membros: Thomas H. Blincoe, reitor do Seminário Teológico Andrews W. Duncan Eva, General Conferência Larry Geraty, da Andrews University WR Leshner, do Instituto de Pesquisa Bíblica James Londis, pastor e estudioso bíblico Robert Olson, do White Estate Jan Paulsen, do Newbold College Mario Veloso, da América do Sul GR Thompson, presidente do Comitê Manual da Igreja MT Battle, secretário do Comitê do Manual da Igreja Isso faz um comitê de 11. Talvez seja bom acrescentar RH Brown também, já que estamos lidando com algumas áreas da ciência.

W. J. HACKETT: Temos um relatório do Comitê de Indicação, que divulgaremos neste momento.

H. H. SCHMIDT: Pediremos a J. G. Smoot, nossa secretária, que traga o relatório.

J. G. SMOOT: Temos uma lista bastante longa para apresentar esta noite. [O relatório foi apresentado e aceito. Apareceu na p. 32 do Boletim 4.]

NEAL C. WILSON,
Presidente
W. J. HACKETT,
Presidente
D. H. BAASCH,
Secretário de Processo
J. W. BOTHE,
Secretário de Ações

Anexo 78

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19810305-V158-10.pdf>

Adventist Review, 05 de Março, 1981

Na página 286 do livro Educação, somos informados de que deveríamos "estudar a lição de cooperação conforme ensinada nas Escrituras". Notável entre as muitas ilustrações de esforço cooperativo e interação na Bíblia, está a construção do tabernáculo, a restauração dos muros de Jerusalém e a alimentação da multidão.

Muitas vezes nos perguntamos como sintetizar e criar uma atmosfera de ação participativa entre líderes leigos e o trabalho organizado da igreja. Talvez a experiência a seguir ajude a responder a essa pergunta.

Há pouco tempo, minha esposa Elinor e eu passamos um fim de semana gratificante nas montanhas Catskill, em Nova York, com um grupo dinâmico de irmãos e irmãs profundamente espirituais em sua convenção nacional anual.

O grupo é conhecido como ASI. Alguns de vocês sabem o que essas letras representam, mas todos na igreja devem saber sobre essa organização, seus objetivos e seu relacionamento com a igreja. As letras significam "Serviços e Indústrias para Leigos Adventistas". Seu logotipo, ou lema, é "Trabalhadores Juntos com Deus". Atualmente, essa organização incomum tem cerca de 700 membros. Esses membros são leigos adventistas do sétimo dia cujo objetivo é testemunhar o grande amor de Jesus Cristo e Sua breve vinda a todos com quem entrarem em contato, não apenas no sábado, mas todos os dias durante a semana em seus negócios e profissões. Algumas dessas associações são individuais, mas muitas representam grandes organizações, instituições, indústrias, empreendimentos comerciais, empresas comerciais e serviços profissionais.

Eu gostaria de poder nomear todos eles, mas, como isso é impossível, mencionarei alguns que ilustrarão a variedade: Harding Hospital, uma instituição psiquiátrica de destaque em Worthington, Ohio; O Wildwood Sanatório, que possui cerca de 60 centros avançados trabalhando em seis ou sete países fora da América do Norte; consultórios médicos e odontológicos; vários centros educacionais; programas de treinamento para surdos; Missão La Vida para os índios, agora chamada de "nativos americanos"; uma agência de adoção ativa; o alcance muito eficaz da rádio-televisão, The Quiet Hour; o popular programa de rádio infantil, Your Story Hour; a Casa das Crianças Chessie Harris (orfanato) no Alabama; relatórios judiciais; "Bible Lands", uma exibição de escultura em areia na Califórnia; uma empresa missionária de fita e gravação; um rancho árabe puro-sangue; uma empresa de vendas missionária da Mercedes-Benz; Versitron Industries, fornecendo trabalho remunerado financeiramente para muitos estudantes; McKee Baking Company, empregando cerca de mil trabalhadores, dos quais 300 são estudantes do Southern Missionary College; e Maranatha Flights International, que nos últimos anos ajudou a igreja a construir cem igrejas, várias escolas e vários hospitais e orfanatos em três ou quatro continentes.

A ASI foi organizada pela primeira vez em 1947, sob o patrocínio da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Desde o pequeno começo, tornou-se uma organização extremamente forte e influente.

A sede da ASI fica no escritório da Associação Geral em Washington, e existe uma relação única entre a ASI e a Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os membros da ASI, embora representem empreendimentos independentes, são, no entanto, compatíveis com os padrões éticos, profissionais, financeiros e espirituais estabelecidos pela igreja. Eles trabalham em estreita harmonia com pastores e administradores de conferências. James Aitken é secretário executivo da ASI e merece muito crédito por seu atual empenho.

Nesse sentido, é apropriado que eu dê um reconhecimento especial a Caris Lauda, que por vários anos deu liderança incomum à ASI e a muitos outros, como Wesley Amundsen, que nutriu esse segmento da obra de Deus em seus estágios formativos.

Cooperação e Interação

Além desses objetivos, origem e composição da ASI, Eu gostaria que você pudesse ter ouvido o presidente da ASI, o advogado Harold Lance, de Ontário, Califórnia, quando ele fez um apelo a seus colegas líderes e membros da ASI. Ao ouvir seu testemunho pessoal de compromisso com Cristo e com a missão da igreja, fez algo pela minha alma. Ele convidou seus colegas a se unirem a ele para dar uma oferta de agradecimento pelo benefício de alguns dos esplêndidos empreendimentos, como a van do ministério da saúde - na cidade de Nova York. Esse grupo doou aproximadamente US \$ 100.000 e parecia que eles fizeram isso com grande facilidade e alegria. Eu gostaria que você pudesse ter ouvido uma história de conquista de almas após outra pelos membros da ASI.

A convenção foi concluída com um banquete em que Robert Muller, secretário associado das Nações Unidas, foi o orador principal. Ele é chamado de "profeta da esperança" das Nações Unidas e tem uma filosofia de vida vibrante e otimista. Sua esposa, Margarita, o acompanhou, e eles descobriram que existe outra organização universal e verdadeiramente católica, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Se você tiver a chance de participar de uma reunião seccional da ASI ou de uma convenção nacional, espero que você o faça. Isso eletrificará sua alma, desafiará sua fé e fará com que se orgulhe dos talentos e mordomia espiritual desse grupo incomum que é representativo da grande comunidade de fé à qual você e eu pertencemos.

Anexo 79

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19810730-V158-31.pdf>

A TRINDADE

Embora outras religiões incluam uma "trindade" em seu panteão, apenas o cristianismo é marcado pela crença geral em um Deus trino - um Deus verdadeiro e vivo (Dt. 6: 4) existente em uma unidade distinta de três pessoas co-eternas: Pai, Filho e Espírito Santo. As Pessoas divinas neste Deus trino são imortais, onipotentes e oniscientes.

A divindade é infinita e está além da compreensão humana, mas é conhecida na medida em que Eles têm escolhido se revelar. Os membros da divindade têm se revelado através das obras de suas mãos na natureza, através de trabalhos providenciais, e na Palavra escrita - a Bíblia e na Palavra viva - Jesus Cristo.

As Escrituras ensinam que esse Deus existe como três pessoas distintas, a Trindade:

1. Deus Pai - "para nós há apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas "(1 Cor. 8: 6)." Um Deus e Pai de todos, que está acima tudo, e através de todos, e em todos vocês "

(Ef 4: 6).

2. Deus, o Filho "Pois nele [Cristo] habita toda a plenitude da divindade corporalmente"(Col. 2: 9).

"Procurando por essa esperança abençoada, o glorioso aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo " (Tito 2:13).

3. Deus, o Espírito Santo - "Pedro disse: Ananias, por que Satanás encheu teu coração para mentir ao Espírito Santo? . . . Não mentiste aos homens, mas a Deus "(Atos 5: 3, 4)." Deus os revelou a nós pelo seu Espírito. . . . Pois qual homem conhece as coisas do homem, se não o espírito do homem que está nele? Assim as coisas de Deus o homem não conhece, mas o Espírito de Deus "(1 Cor. 2:10, 11).

As três pessoas da divindade são retratadas na Bíblia como inter-relacionadas da maneira esperada entre as pessoas. Eles usam pronomes pessoais ao falar uns aos outros (ver Mateus 17: 5; João 16:13, 28; 17: 1). Eles amam e glorificam um ao outro (ver João 3:35; 15:10; 16:14). O Pai envia o Filho (Mateus 10:40), o Filho ora para o Pai (João 17:18), e o Pai e Filho enviam o Santo Espírito como seu agente (João 14:26; 16: 7). As pessoas na divindade são tão distintas que podem endereçar um ao outro, amar um ao outro e agir em relação um ao outro. Cada um dEles também tem um trabalho particular para executar mesmo quando estão cooperando juntos em tais atividades como criação e redenção.

A afirmação bíblica de que "Deus é amor "(1 João 4: 8) se aplica igualmente bem a cada pessoa na divindade. De fato, para Deus ser amor da eternidade, pressupõe mais de uma pessoa na divindade. Se Deus fosse apenas uma pessoa na eternidade, Seu amor teria sido limitado ao amor próprio.

Embora nem uma única passagem bíblica declare formalmente a doutrina da Trindade, ela é assumida como um fato pelos Escritores da Bíblia e mencionada várias vezes. Está

implícito em Gênesis 1, onde Deus e o Espírito de Deus são retratados atuando na Criação. O Novo Testamento deixa claro que Cristo também participou da criação, de fato como Criador real (João 1: 3; Col. 1:16,17; Heb.1:2). Mateus 28:19 comanda o batismo "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. "Aqui a doutrina da Trindade parece ser apresentada de maneira a dar-lhe forte ênfase como um ponto de fé. No batismo de Cristo, a realidade da trindade divina era evidente na aparição de todas as três pessoas ao mesmo tempo. Mateus 3:16, 17 descreve Deus, o Filho - Jesus – sendo batizado, o Espírito de Deus se manifestando sob a forma de uma pomba descendo sobre ele. Ao mesmo tempo, a voz de Deus Pai foi ouvida proclamando: "Este é meu Filho amado, em quem me comprazo. " Lucas 1:35 inclui todas as três pessoas da divindade no anúncio do anjo a Maria que o céu a escolheu para ser a mãe do Messias. O Espírito Santo deveria vir sobre ela. O poder do Altíssimo deveria cobri-la. E o Filho de Deus deveria nascer dela.

Jesus reconheceu a distinção entre as pessoas da divindade quando declarou: "Quando vier o Consolador, a quem enviarei para você do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim "(João 15:26).

A chamada "benção apostólica de Paulo" também reforça esse ensinamento. Numa oração dirigida a pela graça de Cristo, o amor de Deus o Pai e pela comunhão do Espírito Santo, o apóstolo inclui as três pessoas da divindade: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Santo Espírito, esteja com todos vocês. Amém "(2 Cor. 13:14).

Provas tradicionais de Deus

Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade. Jamais, a razão fornece evidências de que apoiar a nossa crença em Deus. Através das eras que os teólogos desenvolveram o que ficou conhecido como as provas tradicionais de Deus. Elas são:

1. A prova moral. A busca de cada pessoa pelo "bem maior" implica a existência de um Ser moral. Consciência e moralidade distinguem os seres humanos dos animais. Deve haver uma fonte coerente e independente de moralidade humana - Deus.
2. A prova mental. As qualidades da mente humana, imaginação e inteligência podem ser explicadas apenas por postular um Ser todo-inteligente.
3. A prova cosmológica. Porque cada efeito deve ter uma causa, uma cadeia sem fim deve prosseguir de volta à grande "primeira causa" ou "Motor primário." Algo não pode sair do nada.
4. A prova teleológica. Os meandros da estrutura e do design encontrados na natureza, que variam da borboleta ao cérebro humano, tornam necessária a existência de um Designer inteligente. Para quem já construiu um computador, deve ser difícil acreditar que o fabuloso computador conhecido como cérebro humano possa se desenvolver por acaso.
5. A prova ontológica. O arcebispo de Canterbury, no século XI, Anselmo, definiu Deus como "um Ser do qual nada maior pode ser pensado". Ele argumentou que, uma vez que a existência deveria fazer parte de qualquer Ser perfeito e necessário, esse Ser deve realmente existir. Se é possível que exista um Ser tão concebível, Ele deve existir na realidade.
6. A prova experimental. Experiências religiosas generalizadas indicam que deve haver algo ou alguém por trás delas. O fato de tantas pessoas em todos os lugares terem experimentado Deus torna provável que exista um Deus que criou e sustenta o mundo.

Essas "evidências de Deus" tiveram seus apoiadores e detratores desde que foram formulados pela primeira vez. No século passado, houve mais do que o anterior. Mas recentemente muitos dos filósofos teólogos e teólogos que lidam com tais assuntos têm tomado um novo olhar para essas evidências antigas, tomando mais seriamente e, em alguns casos, adaptando e atualizando-os conforme o pensamento atual.

Além dessas evidências racionais, no entanto, Deus nos convida a conhecer Ele por experiência. O Deus trino promete: "Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração." (Jer. 29:13)

O PAI

Entediadas com o culto do eu, muitas pessoas hoje estão procurando por coisa melhor. E tem algo melhor, algo mais gratificante— conhecer a Deus. Felizmente Deus quer que o conheçamos, por isso se revelou de várias maneiras - primeiro de tudo, na Bíblia.

A Bíblia não faz nenhuma tentativa direta de provar a existência de Deus – isso é assumido. As primeiras palavras da Bíblia, "No princípio, Deus criou o céu e a terra" (Gênesis 1: 1), indicam muito sobre Deus. Antes do mundo existir, ele era. Ele é o Criador e Fonte de matéria e vida.

No entanto, há muito sobre a natureza essencial de Deus que não se sabe, porque Ele não revelou para nós. Entre os itens que não são reveladas estão a natureza de Sua essência e como Ele pode ser eterno, infinito e onipresente. Mas a natureza dele é compreendida até certo ponto através da maneira como Ele lida conosco, também no que Ele nos diz sobre Si mesmo. O ponto central da autorrevelação de Deus é Sua garantia de "amor inabalável".

O Novo Testamento, especialmente retrata Deus como nosso amoroso Pai celestial (Mat. 5:45; 1 João 4: 8). Através da adoção por Cristo, nós somos Seus filhos e filhas (John 1:12, 13). Deus nosso Pai celestial não é algum tipo de força impessoal.

A declaração de Jesus à mulher no poço de Sicar, que "Deus é um Espírito" (cap. 4:24) não se destinava para indicar que Deus é sem forma ou centro de ser ou atividade. A declaração de Cristo tem a ver com poder e qualidade e não essência do ser. A natureza do Deus infinito está muito além de humanos finitos e não pode ser confundida com a nossa natureza. Ele é sobrenatural e exaltado, além da nossa capacidade de conceber. Ele existe em um plano, ou dimensão, que é incompreensível para nós.

No entanto, o conceito hebraico de espírito é mais concreto que abstrato. Deus ocupa espaço, mesmo que seja invisível na medida em que os seres humanos concedem. Nós fomos formados à Sua imagem (Gen.1:27), indicando que Ele tem uma forma específica. Em toda a Bíblia Deus é tratado como pessoa. Embora sem dúvida os termos usados nas escrituras para descrevê-Lo são selecionados para que sejam facilmente compreendido por seres humanos, eles O retratam como uma pessoa. Ele fala, ouve, vê e escreve. Ele lamenta, sofre e mostra raiva e alegria. Ele tem um testamento (2 Cor.1: 1; Ps. 40: 8), juízes (Rom. 2:16; Ps. 7:11), perdoa (Isa. 55: 7) e guarda segredos (Dt

29:29). No entanto, Ele está acima de tudo, criou tudo e sustenta tudo. Ele é onipotente (Ap 19: 6), alto e santo (Isa. 57:15), onisciente (1 João 3:20), tem infinita sabedoria (Efésios 1: 8), é eterno e imortal (1 Tim. 1:17) e onipresente (Sl 139: 7; Jer. 23:24) – livre de todas as limitações de espaço em Suas atividades.

Além disso, Deus é o centro autodeterminado e autodirigido do que está acontecendo em nosso universo. Ele concebe propósitos e trabalha para garantir que Seus propósitos sejam realizados e cumpridos.

As qualidades e poderes exibidos em Deus, o Filho, e em Deus, o Espírito Santo, também nos revelam como é o Pai.

O FILHO

Nossa esperança de salvação está centrada em Jesus apenas. O termo pelo qual Ele é conhecido, o Filho de Deus, reflete Sua colocação no plano de salvação, um papel determinado antes que o mundo fosse criado. Ele nasceu neste mundo em forma humana (Hb 1: 5, 6). Antes de Sua encarnação Ele existia como Deus no sentido mais completo e mais alto da eternidade. Ele é Deus em natureza, em poder e autoridade (João 1: 1, 2; 17: 5, 24; Phil. 2: 6).

Cristo é o Criador de todas as coisas (João 1: 3; Col. 1:16, 17; Heb. 1: 2). Depois que Adão e Eva pecaram, Cristo teve contato contínuo e próximo com o mundo. Ele era o membro da Divindade que deveria se esvaziar, e ser "feito à semelhança dos homens" e se tornar "obediente até a morte, até a morte da cruz" (Phil 2: 7, 8). Através dele o caráter de Deus é revelado aos humanos caídos, a salvação da humanidade é efetuada e o mundo deve ser julgado (João 5: 25-29).

Para sempre verdadeiramente Deus, Cristo se tornou verdadeira e totalmente humano. Centenas anos antes de ele nascer, os profetas predisseram Seu nascimento virginal e o lugar onde ele deveria nascer - Belém (Isaías 7:14; Miquéias 5: 2). Concebido pelo Espírito Santo e nascido da virgem Maria, Ele cresceu na aldeia montanhosa de Nazaré na Galileia.

Durante Sua vida na Terra, Jesus viveu e experimentou a tentação como um ser humano, mas nunca pecou, exemplificando corretamente o justo amor e de Deus e estabelecendo um exemplo perfeito para seguirmos (Heb. 2: 16-18; 1 Pedro 2:21, 22).

Cristo viveu de maneira simples e desinteressada. Quando criança, juventude e virilidade, ele ajudou no ofício de carpinteiro em Nazaré, sempre agradável e interessado nos outros. Quando ele tinha cerca de 30 anos (Lucas 3:23), ele foi batizado por João Batista sendo imerso no rio Jordão (Mt 3: 13-17). Ele não foi batizado para ser purificado do pecado, pois nunca havia pecado, mas "para cumprir toda a justiça" (versículo 15). Ao ser batizado Ele se identificou com pecadores, tomando as medidas que devemos tomar e fazendo o que devemos fazer.

Todo ensino da igreja Adventista do Sétimo Dia está centralizado em Jesus Cristo.

Quando Jesus foi batizado, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma visível como uma pomba e a voz de Deus do céu pronunciou as palavras "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo "(versículo 17). Após esse evento, Jesus passou cerca de três anos em ministração amorosa e altruísta, buscando trazer a mensagem do evangelho aos ricos e pobres, judeus e gentios.

Por meio de milagres, incluindo milagres de cura e até a ressuscitação dos mortos, Jesus manifestou o poder de Deus e a preocupação amorosa e foi atestado como o prometido Messias.

Seus ensinamentos eram incomparáveis em sua simplicidade, atratividade e poder para mudar corações e vidas. Até os oficiais enviados para prendê-lo em uma ocasião de Seu ministério não puderam fazer porque eles ficaram impressionados com o poder e a razoabilidade de Seus ensinamentos. Quando solicitado a explicar por que eles não o haviam apreendido, eles só podiam responder: "Nunca algum homem falou como este homem "(John7:46).

Antes da fundação do mundo a Deidade havia preparado um plano para enfrentar a eventualidade do pecado que surgiu na terra (Ef 1: 4). Através da morte de Cristo aqueles que O aceitaram tornar-se-iam filhos de Deus e herdeiros da vida eterna (João 3:16; 1 João 5:11, 12). Quando Jesus estava pronto para começar Seu ministério, João Batista apontou para Ele como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo "(cap. 1:29). Jesus concluiu Seu ministério altruísta pelo sacrifício final - dando Sua vida para fornecer aos seres humanos uma maneira de escapar do pecado e suas consequências

Jesus sofreu e morreu voluntariamente na cruz do Calvário por nossos pecados e em nosso lugar. Mas a morte e a sepultura não poderiam segurar o Criador. Ele foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu ao céu depois de aparecer várias vezes para seus discípulos e comissioná-los para levar e continuar a obra do evangelho que Ele tinha iniciado durante Seu breve ministério.

Ele não abandonou ou esqueceu Seu povo na terra quando Ele ascendeu, mas assumiu um novo ministério em nosso nome no santuário no céu – um ministério de intercessão e preparação do Seu povo para um lugar no Seu reino, na terra restaurada.

Cristo voltará em breve, retornando em nuvens de glória com os Seus santos anjos para a libertação final do Seu povo e a restauração de tudo o que foi perdido através do pecado.

O foco da Bíblia é Jesus Cristo. Ele é o centro de todo ponto de fé adventista do sétimo dia.

"Nele vivemos, nos movemos e existimos"(Atos 17:28). É o amor por Cristo que nos motiva a obedecer a Seus mandamentos, seguir Seu exemplo e submeter nossas vidas a Ele para que Ele possa viver em nós pelo Seu Espírito no interior.

O ESPÍRITO SANTO

As lâmpadas piscaram na parte superior do quarto em que os discípulos conversaram com seu Mestre. As perguntas que eles fizeram a Jesus depois de se associar com Ele por cerca de três anos mostraram que eles ainda não entendiam completamente a razão de Sua missão na terra. Eles continuaram esperando que Ele libertaria sua nação da dominação romana. Enquanto procurava os preparar para os eventos alarmantes que estavam quase sobre eles, Jesus podia sentir sua confusão. Para dissipar seus temores pelo futuro Ele falou do presente que Ele e Seu Pai dariam ao mundo o Espírito Santo. "Não se preocupe com o futuro", ele disse, com efeito. "Você terá Minha presença com você na forma do Espírito Santo. Ele os guiará e sustentará através de todas as experiências, em qualquer dificuldade e tentação"

Como um dos membros da Divindade o Deus Espírito Santo é uma pessoa e totalmente divino. Ele era ativo com Pai e Filho na Criação e tem estado intimamente envolvido desde a execução do plano de redenção.

João 14, 15 e 16 registram a descrição de Cristo da obra do Espírito Santo. Ele é chamado o Espírito da verdade (cap. 14:17), quem será enviado em nome de Jesus (versículo 26) para habitar com os discípulos (versículo 17). "Ele te ensinará todas as coisas, e trará todas as coisas para sua lembrança qualquer coisa que eu tenha dito para você "(versículo 26). Ele foi enviado para testemunhar de Jesus (cap. 15:26). E porque Ele não é limitado pelo tempo ou espaço, ele poderia representar Jesus para as pessoas em todos os lugares em todas as épocas.

Além de trabalhar com os discípulos de Cristo, capacitando-os a cumprir sua comissão, o Espírito Santo estaria presente entre os não convertidos, repreendendo-os do pecado, da justiça e do juízo(cap. 16: 8).

É possível que a pessoa e obra do Espírito Santo são as menos entendidas do que qualquer membro da Divindade. Isso ocorre porque a natureza de Seu trabalho é apresentar Cristo e o Pai, e não a si mesmo. Através do ministério do Espírito Santo homens santos de Deus escreveram as Escrituras, que testificam de Jesus (2 Pedro 1:21). Ele encheu a vida de Cristo com poder. Através do Seu ministério as Escrituras ganham vida para nós hoje, tornando Cristo real, amolecendo nossos corações ao Salvador, e nos abençoando a viver para ele.

O Espírito Santo está envolvido em toda parte importante de nossa experiência cristã. Quando chegamos a Deus, é porque o Espírito tem trabalhado em nossos corações para nos dar o desejo de aprender sobre Deus, viver como Deus deseja que vivamos. Quando queremos Aprenda mais sobre Deus através da Bíblia e pedir compreensão, o Espírito Santo nos guia para os textos a estudar, nos ajuda a obter uma clara compreensão através do nosso estudo e impressões divinas do que os textos significam, e nos ajuda a aplicar em nossas vidas o que lemos. Ele então nos dá força para viver as verdades que temos aprendido. Quando sentimos pena dos nossos pecados e nos arrependemos é porque o Espírito Santo tem trabalhado. O que quer que entendamos sobre Deus e Jesus, entendemos mais plenamente porque o Espírito Santo, de maneira humilde e modesta, vem realizando o trabalho que Ele foi comissionado para cada pessoa.

O Espírito Santo também fortalece a igreja e os indivíduos através dons espirituais, alguns dos quais são de espetacular natureza, enquanto outros são menos dramáticos, mas igualmente essenciais. Vários dos dons do Espírito são mencionados em Efésios 4:11: "E ele deu alguns apóstolos; e alguns, profetas; e alguns evangelistas; e alguns pastores e professores ". também Rom. 12: 6-8; 1 Cor. 12: 4-11, 28-31; 13: 1-3.)

Mencionado nos primeiros e últimos versículos da Bíblia, o Espírito Santo tem sido ativo na criação, encarnação e redenção. Como O representante pessoal de Jesus, Ele faz para as pessoas o que Jesus faria se Ele próprio fosse fisicamente presente.

Anexo 80

Fonte:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/SEAUM/SEAUM19970101.pdf>

THE MESSENGER – SOUTHEAST ASIA UNION, por Edmund Siagian.

A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia lançou recentemente um novo logotipo, assinatura e imagem corporativa para sua Igreja em todo o mundo. Membros e não membros da Igreja, que o viram, expressam interesse específico na nova representação visual e têm pedido explicações sobre o significado dos vários símbolos incorporados no logotipo. Este é um bom sinal da qualidade positiva para chamar a atenção que possuí, e algum crédito deve ir para **Bryan Gray, o designer do logotipo.**

O objetivo do logotipo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é fornecer uma assinatura que seja facilmente identificável e rapidamente se torne familiar para qualquer pessoa que entrar em contato com as várias entidades da Igreja. Deve-se tomar muito cuidado para garantir que o design, a cor, tipo de letra (tipografia) e configurações (layout) sejam usados de maneira consistente e uniforme.

A BÍBLIA ABERTA - A Bíblia forma a base do projeto e representa o fundamento bíblico das crenças da Igreja Adventista. É retratado em uma posição totalmente aberta, sugerindo uma aceitação total da Palavra de Deus.

A CHAMA e A ESFERA - Esta forma é formada por três linhas circundando uma esfera implícita. As linhas representam os três anjos de Apocalipse 14 circundando o globo e a comissão à Igreja de levar o evangelho ao mundo inteiro. A forma geral forma uma chama simbólica do Espírito Santo.

A CRUZ - O símbolo da cruz, representando o evangelho da salvação, está posicionado no centro do desenho para enfatizar o sacrifício de Cristo, que é o tema central da (nossa) fé da Igreja. (Também é significativo que a Bíblia - representando a lei, e a chama - representando o Espírito, estejam juntas na cruz).

As linhas no topo do desenho sugerem um impulso ascendente contínuo, simbolizando a ressurreição e ascensão ao céu na segunda vinda de Cristo, o foco final da (nossa) fé da Igreja.

O símbolo é a parte mais facilmente reconhecível da assinatura que, com o uso consistente, logo se tornará sinônimo do nome Adventista do Sétimo Dia. Como um todo, foi projetado para refletir o espírito e a energia de nossa Igreja dinâmica e em crescimento. No entanto, os elementos individuais que são a base do projeto foram cuidadosamente selecionados para **representar as crenças e a missão da Igreja.**

Anexo 81

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19970628-V102-25.pdf>

REVISTA RECORD, 28 DE JUNHO, 1997 – DIVISÃO PACÍFICO SUL

DIZENDO “ADVENTISTA” EM TODA LINGUAGEM

Por Lee Dunstan

A Igreja Adventista na Divisão do Pacífico Sul (SPD), nas reuniões do comitê executivo do meio do ano, votou pela adoção de um novo logotipo corporativo (Newsfront, 14 de junho). **O logotipo foi recomendado para todas as divisões mundiais nas reuniões da Associação Geral realizadas em outubro passado** (Newsfront, 25 de janeiro de 1997).

“A implantação dessa nova logomarca faz parte de uma estratégia de desenvolver uma identidade global para a igreja”, diz o diretor do Departamento de Comunicação do SPD, Pastor Ray Coombe, “e é a primeira vez que a igreja adota um símbolo internacional.”

“Este é um novo começo para nós”, disse o diretor do Departamento de Comunicação da Associação Geral, Pastor Ray Dabrowski, “uma nova iniciativa de comunicação e uma nova identidade visual para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

“Esta nova identidade corporativa ... reflete nossa profunda crença em Jesus Cristo como o centro de nossas vidas e nossa fé. Minha oração é que a representação gráfica de quem somos seja usada em todo o mundo como um símbolo familiar de nossa igreja e seus valores.”

O objetivo do logotipo é dar uma identidade internacional consistente à igreja, conectando suas instituições com suas crenças e nome. A “assinatura” consiste no logotipo - o nome da igreja - e no símbolo gráfico. Shepherd Dabrowski diz que o uso do nome por outras organizações não é permitido. E o símbolo gráfico é uma marca registrada. As regras e diretrizes que regem o uso do logotipo são fornecidas no Manual de Padrões de Identidade Global, preparado pela Conferência Geral. Este manual deve ser consultado antes de usar o logotipo, diz o Pastor Coombe. Um pacote de identidade global, que inclui o manual, CD-Rom e vídeo, pode ser solicitado por meio de conferências locais ou escritórios de missão. O pacote não está disponível para indivíduos ou organizações não consideradas uma entidade oficial da igreja.

“O logotipo do novo mundo é um símbolo com uma mensagem clara, combinando nossa base bíblica e foco cristão com nossa missão espiritual para o mundo sob os três anjos”, disse o pastor Coombe. “Em nossa divisão, ele substituirá o logotipo atual do SPD introduzido em 1988, que não recebeu aceitação total, mas foi um passo significativo no desenvolvimento de uma identidade corporativa para a igreja.”

Cada sindicato dentro da divisão decidirá se as missões ou conferências, departamentos e instituições usarão o logotipo. O novo logotipo não impede o uso de logotipos de instituições, como os usados pela Sanitarium, Signs Publishing Company ou Sydney Adventist Hospital.

“Somos constantemente bombardeados com uma enxurrada de imagens que gritam por nossa atenção”, diz o designer de logo Bryan Gray. “Como igreja, é um desafio cada vez maior diferenciar nossa mensagem da multidão. A solução não é gritar mais alto, mas se comunicar de maneira eficiente com uma voz forte e unificada.

"Não é suficiente simplesmente ter um logotipo. Para ser eficaz, o logotipo precisa ser usado consistentemente dentro dos parâmetros ... Em última análise, o valor da identidade depende inteiramente da maneira como é usado em todas as suas formas. Torna-se cada vez mais valioso à medida que é associado a experiências positivas.

Anexo 82

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18550306-V06-24.pdf>

Review and Harold

Por JN Andrews 06 de março, 1855

OS TRÊS ANJOS DE APOCALIPSE 14:6-12 (continuação)

O Segundo Anjo

E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicção. Apocalipse 14:8

A QUEDA DE BABILÔNIA

O que constitui a queda da Babilônia? Aqueles que alegam que a Babilônia do Apocalipse é a cidade de Roma, respondem que a queda de Babilônia é o incêndio de Roma; enquanto aqueles que fazem da Babilônia um símbolo da igreja de Roma apenas, respondem que esta queda é a perda de seu poder civil - a queda da mulher da besta. Nós discordamos de ambas as posições, acreditando que a queda de Babilônia é uma queda moral, e que denota sua rejeição como um corpo, por Deus. Que a queda da Babilônia não é a queima de Roma, aparece nos seguintes fatos:

1. O grito "Saia dela meu povo", é feito após o anúncio de que ela caiu. Apocalipse 18: 2 e 4. É evidente, portanto, que a Babilônia existe após sua queda e que o povo de Deus está ainda no meio dela. Por isso, é evidente que sua queda é distinta de sua destruição.
2. Quando se diz: "Saia dela, meu povo", acrescenta-se como razão "para que não sejais participantes dos seus pecados e não recebais as suas pragas." Sua queda havia ocorrido; mas ela ainda existia para pecar contra Deus, e suas pragas ainda eram futuras; portanto, sua queda e sua destruição eram eventos inteiramente distintos.
3. Quando suas pragas são nomeadas no verso 8, dizem que são morte, luto e fome, e completa destruição pelo fogo. Suas pragas ainda eram futuras no momento de sua queda; consequentemente, sua queda não é sua destruição pelo fogo. Entre esses dois eventos, o povo de Deus consegue escapar dela.
4. A queima de Roma não faria com que aquela cidade se tornasse o porão de espíritos imundos e a gaiola de toda ave imunda e odiosa. De fato, a única limpeza eficaz que a cidade perversa receberá será pelo fogo. Esses fatos evidenciam claramente que a queda de Babilônia não é a queima de Roma. Além disso, nós provamos claramente que Roma não é a Babilônia do Apocalipse, o que é suficiente por si só neste ponto.

Que a queda de Babilônia não é a perda do poder civil pela igreja papal, os seguintes fatos provam claramente:

1. Isso faria o anjo dizer: Babilônia caiu, isto é, perdeu seu poder civil, porque ela fez todas as nações beberem do seu vinho. Tal afirmação seria falsa; pois foi por esse meio que ela obteve seu poder.

2. Babilônia se torna morada de todo espírito imundo e a gaiola de todo pássaro imundo e odioso em consequência de sua queda. Apocalipse 18: 1, 2. Seria perfeitamente absurdo representar isso como a consequência de sua perda do poder civil.

3. Mas o maior absurdo aparece nesse fato, que faz com que Apocalipse 18: 1-4 expresse um sentimento como este: Babilônia perdeu seu poder civil; portanto sai dela meu povo.

Entendemos que a queda de Babilônia é sua rejeição por Deus. Que o Espírito Santo a deixa em consequência de sua alienação de Deus e união com o mundo, e que assim ela é deixada aos espíritos dos demônios. Como ilustração, nos referiremos à queda da igreja judaica, a prostituta de Eze.16. Esta queda é claramente declarada em Rom. 11. Seus detalhes podem ser reunidos em Mat.21:43; 23, 22:43-45. Aquela queda foi sua rejeição por Deus; sua destruição foi adiada por um período considerável.

1. A natureza das razões atribuídas para a queda de Babilônia prova que é uma queda moral. Porque é porque ela embriagou as nações com o seu vinho. Em outras palavras, é sua maldade que fez com que Deus a rejeitasse.

2. As consequências de sua queda, testificam que essa queda é sua rejeição por Deus e não sua destruição. Pois a queda dela faz com que ela se torne morada de espíritos imundos e gaiola de pássaros impuros e odiosos. Isso mostra que Deus a entregou a fortes ilusões. Por esta razão é que a voz do céu grita: "Saia dela meu povo".

A causa da queda da Babilônia é assim declarada: "ela fez todas as nações beberem do vinho da ira de sua fornicção". Sua fornicção era sua união ilegal com os reis da terra. Esse vinho é aquele com o qual a igreja intoxicou as nações da terra. Há apenas uma coisa a qual isso pode se referir; ou seja, falsa doutrina. Esta prostituta, em consequência de sua união ilegal com os poderes da terra, corrompeu as verdades puras da Bíblia, e com o vinho de sua falsa doutrina, intoxicou as nações. Alguns exemplos de corrupção das verdades da Bíblia devem ser suficientes:

1. A doutrina da imortalidade natural da alma. Isso foi derivado da mitologia pagã e foi introduzido na igreja por meio de distintos convertidos do paganismo, que se tornaram "pais da igreja". Essa doutrina faz do último inimigo do homem, a morte, a porta para a alegria sem fim, e deixa a ressurreição como algo de menor importância. É a base do espiritualismo moderno.

2. A doutrina da Trindade que foi estabelecida na igreja pelo conselho de Nicéia, 325 d.C. Essa doutrina destrói a personalidade de Deus e Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. As infames medidas pelas quais foram forçadas sobre a igreja e que aparecem nas páginas da história eclesiástica podem fazer corar todo o crente nessa doutrina.

3. A corrupção da ordenança do batismo. O sepultamento no batismo é o memorial divinamente autorizado do enterro e ressurreição do nosso Senhor. Isso foi mudado para aspersão, ou derramamento, um memorial apropriado para apenas uma coisa, a loucura e o presunção do homem.

4. A mudança do quarto mandamento. A festa pagã do domingo foi substituída pela igreja pelo dia de descanso do Senhor. A Bíblia ensina claramente que o dia de descanso santificado do Senhor é o memorial divinamente autorizado do descanso de Jeová da obra

da criação. Mas a igreja mudou isso para aquele dia da semana, para torná-lo um memorial da ressurreição de nosso Senhor, no lugar do batismo, que foi transformado em aspersão.

5. A doutrina de mil anos de paz e prosperidade antes da vinda do Senhor. Essa doutrina provavelmente provará a ruína de tantas almas quanto qualquer heresia que já amaldiçoou a igreja.

6. A doutrina da herança do santo além dos limites do tempo e do espaço. Para esta fábula, multidões se afastaram da visão bíblica do reino eterno na nova terra.

7. O segundo advento espiritual. É bem sabido que a grande maioria dos mestres e comentaristas religiosos do tempo presente advogam abertamente a visão de que o segundo advento de Cristo, conforme exposto em Mat. 24, ocorreu na destruição de Jerusalém; e também que ele vem pela segunda vez sempre que alguém morre.

8. O direito de manter os seres humanos em cativeiro e de comprá-los e vendê-los é agora exercido da maneira mais ousada do que no Antigo e Novo Testamentos, pelos principais doutores de divindade da maioria das denominações; e alguns dos mais ilustres e habilidosos são capazes de fazer desta frente a regra de ouro. A igreja professa, em uma medida temerosa, é o braço direito do poder escravista, e nossa própria nação é uma ilustração perfeita sobre o assunto da escravidão, de uma nação embriagada com o vinho da Babilônia. Aquela lei mais infame, "o projeto de escravos fugitivos", foi justificada por nossos mais distintos doutores de divindade como uma medida justa.

9. Finalmente, o rebaixamento do padrão de santidade ao pó. Isto foi levado tão longe que as multidões foram levadas a acreditar que "todo aquele que diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus". Como prova disso, eu poderia apelar para quase todas as pedras da sepultura ou discursos fúnebres.

Deus designou a igreja para ser a luz do mundo e, ao mesmo tempo, ordenou que sua Palavra fosse a luz da igreja. Mas quando a igreja se torna infiel à sua confiança e corrompe as doutrinas puras do evangelho, como consequência natural, o mundo se intoxica com sua falsa doutrina. Que as nações da terra estão em tal condição no momento atual é óbvio demais para ser negado. O mundo está intoxicado na busca de riquezas e honra, mas o pecado está à porta da igreja; pois a igreja sanciona o que o Senhor proibiu estritamente e ela dá o exemplo ao mundo. Se a igreja não tivesse intoxicado o mundo com o vinho de suas falsas doutrinas, as verdades claras da Bíblia moveriam poderosamente a mente do público. Mas o mundo parece irremediavelmente embriagado com o vinho da Babilônia.

Na época da mensagem do primeiro anjo, o povo de Deus estava na Babilônia; pois o anúncio da queda de Babilônia, e o grito "Saia dela meu povo", é feito após a primeira proclamação ter sido ouvida. Aqui também temos um testemunho mais decisivo de que a Babilônia inclui igrejas protestantes e católicas. É certo que o povo de Deus no momento da pregação da hora do seu julgamento estava em todas as igrejas populares. E este fato é um testemunho mais marcante do que constitui a grande cidade da confusão. Em uma palavra, Paulo descreveu bem a Babilônia do Apocalipse, e o dever do povo de Deus com referência a ela, em 2 Timóteo 3:1-5. "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos,

presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” Quem se atreveria a limitar essa descrição à igreja católica?

A pregação da hora do julgamento de Deus e a vinda imediata do Senhor, foi ao mesmo tempo o teste da igreja e os meios pelos quais ela poderia ter sido curada. Foi o teste da igreja no qual mostrou que seu coração estava com o mundo e não com seu Senhor. Pois quando as evidências de seu advento imediato foram colocadas diante dela, ela rejeitou as notícias com desprezo e se apegou ainda mais ao mundo. Mas pode ter sido o meio de curá-la. Se ela tivesse recebido, que trabalho teria feito ela! Sua esperança antibíblica de um reinado temporal, sua falsa visão do Segundo Advento, sua injusta justificação de opressão e maldade, seu orgulho e conformidade com o mundo, teriam sido todos varridos. Infelizmente, esse aviso do céu foi rejeitado! Usando a linguagem da parábola, [Lucas 14], nenhum dos que rejeitaram no coração a primeira chamada para o jantar de casamento jamais apareceram como convidados naquela mesa. Tendo falhado o último meio que o céu tinha reservado para curar a Babilônia, Deus a entregou ao desejo do seu próprio coração.

É bem sabido que em conexão imediata com a proclamação da hora do julgamento de Deus, o anúncio da queda de Babilônia era feito em toda a nossa terra. Sua conexão com a mensagem do Advento é bem expressa pelo seguinte trecho do Elder Hunes, datado de McConnellsville, 29 de agosto de 1844:

"Quando começamos o trabalho de dar o 'Clamor da meia-noite' com o irmão Miller em 1840, ele lecionava nove anos. Durante esse tempo ele ficou quase sozinho. Mas seus trabalhos foram incessantes e eficazes para despertar os professores da religião para verdadeira esperança do povo de Deus e a preparação necessária para o Advento do Senhor: como também o despertar de todas as classes de não-convertidos para um sentido de sua condição perdida, e o dever de arrependimento imediato e conversão a Deus como uma preparação para encontrar o Noivo em paz em sua vinda. Estes eram os grandes objetivos de seu trabalho. Ele não fez nenhuma tentativa de converter homens a uma seita, ou partido, ou religião. Por isso ele trabalhou entre todas as partes e seitas, sem interferir em sua organização ou disciplina: acreditando que os membros das diferentes comunhões poderiam manter sua posição, e ao mesmo tempo se preparar para o Advento de seu Rei, e trabalhar pela salvação dos homens nessas relações até a consumação de sua esperança. Quando fomos persuadidos da verdade do Advento em mãos e abraçamos a doutrina publicamente, alimentamos as mesmas visões e seguimos o mesmo caminho entre as diferentes seitas, onde fomos chamados na providência de Deus para o trabalho. Nós dissemos aos ministros e igrejas que não era parte de nosso negócio separá-los, ou dividir e distraí-los. Tínhamos um objetivo distinto, que era dar o grito, "a advertência do 'julgamento à porta", e persuadir nossos semelhantes a se prepararem para o evento. A maioria dos ministros e igrejas que abriram suas portas para nós, e nossos irmãos que estavam proclamando a doutrina do Advento, cooperaram conosco até o ano passado. Os ministros e os membros que se valeram de nossos esforços, mas não abraçaram sinceramente a doutrina, viram que deveriam seguir a doutrina, pregá-la e mantê-la, ou, na crise que estava certa, teriam dificuldade em decidir e se determinar por ela. Decidiram, portanto, contra a doutrina e determinaram, alguns por uma política e alguns por outra, suprimir o assunto. Isso colocou nossos irmãos e irmãs entre eles em uma

posição muito difícil. A maioria deles amava suas igrejas e não conseguia pensar em sair. Mas quando eles foram ridicularizados, oprimidos e, de várias maneiras, cortados de seus privilégios e prazeres anteriores, e quando o alimento no devido tempo foi negado a eles, e a canção de paz e segurança foi ressoada em seus ouvidos de sábado a sábado, eles logo foram desmamados das suas predileções partidárias, e levantaram-se na majestade de suas forças, livraram-se do jugo e levantaram o grito: Sai dela, meu povo. Esse estado de coisas nos colocou em uma posição difícil. 1. Porque estávamos perto do fim do nosso tempo profético, em que esperávamos que o Senhor reunisse todo o seu povo em um só. 2. Sempre havíamos pregado uma doutrina diferente, e agora que as circunstâncias mudaram, seria considerado desonesto de nossa parte, se nos uníssemos no grito de separação e desmembramento das igrejas que receberam a nós e nossa mensagem. Nós, portanto, hesitamos, e continuamos a agir em nossa primeira população até que a igreja e o ministério levaram o assunto tão longe, que fomos obrigados no temor de Deus a tomar uma posição em defesa da verdade, e os filhos de Deus oprimidos. Os apóstolos era o exemplo para o nosso curso. "E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano." Atos 19: 8, 9. Foi somente quando eles se endureceram, e falaram mal daquele caminho (a vinda do Senhor) diante da multidão, que os irmãos foram expulsos e separados das igrejas. Eles não podiam suportar este "mal falar" dos servos "malvados". E as igrejas que podiam seguir o curso da oposição e "falar mal" daqueles que estavam à procura da bendita esperança, "para eles não eram senão as filhas da mística Babilônia. Eles o proclamaram e vieram para a liberdade do evangelho. E embora possamos não estar todos de acordo quanto ao que constitui Babilônia, estamos de acordo na separação imediata e definitiva de todos os que se opõem à vinda e ao reino de Deus brevemente. Acreditamos que seja um caso de vida e morte. É morte permanecer conectado com aqueles corpos que falam levemente ou se opõem à vinda do Senhor. É vida sair de toda tradição humana, e se apoiar na palavra de Deus e olhar diariamente para a face do Senhor. Portanto, agora dizemos a todos os que, de alguma forma, estão enredados no jugo da servidão: "Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso." 2 Cor. 6:17, 18. "- Advent Herald.

Os testemunhos das próprias igrejas, dados em 1844, são suficientes para estabelecer o fato de sua queda. O Jornal Congregacional diz:

"Em uma recente reunião do Presbitério da Filadélfia, Rev. Sr. Barnes, pastor da 1ª Igreja Presbiteriana na Filadélfia, cujas notas são tão extensamente usadas em nossas famílias e escolas sabáticas, afirmou que ele esteve no ministério por vinte anos, e nunca antes da última comunhão ele administrou a ordenança sem sentir mais ou menos a igreja. Mas agora não há despertares, nem conversões, nem crescimento aparente da graça nos professores, e ninguém vem ao seu estudo para conversar sobre a salvação de suas almas. Com o aumento dos negócios e as perspectivas promissoras de comércio e manufatura, há um aumento da mentalidade mundana. Assim é com todas as denominações".

O Christian Palladium, de 15 de maio de 1844, fala nos seguintes versos tristes: - "Em todas as direções ouvimos o som doloroso, flutuando em cada brisa do céu, resfriando como as explosões dos icebergs do norte - estabelecendo-se como um pesadelo nos peitos dos tímidos, e bebendo as energias dos fracos, que mornidão, divisão, anarquia e desolação estão angustando as fronteiras de Sião. Talvez seja assim. O que há? Será que

estamos bem, como as mulheres uivantes dos dias antigos? para rasgar nossa carne - nossos cabelos e encher toda a atmosfera com nossos gemidos? Passaram-se apenas alguns meses desde que por toda a extensão do nosso amplo país espalhou-se com triunfantes ataques de alegria nas asas de numerosas publicações religiosas, e transbordando espontaneamente de todo coração cristão. Não um balbuciar, mas aclamações das vitórias da cruz, juntavam-se nas canções triunfantes dos redimidos. E toda a cena está agora tão alterada? "

"GRANDE MORTE ESPIRITUAL - É um fato lamentável, do qual não podemos fechar os olhos, que as igrejas deste país estão sofrendo severamente por causa da grande escassez, quase universalmente reclamada. Nós nunca presenciamos tal declínio geral. Verdadeiramente a igreja deve despertar e investigar a causa desta aflição, pelas aflições dos amantes de Sião. Quando nos lembramos de quão poucos e distantes entre si, são os casos de verdadeira conversão e a impertinência e dureza quase sem paralelos dos pecadores, quase involuntariamente exclamamos: "Deus esqueceu de ser gracioso? Ou a porta da misericórdia está fechada?"

"Olhe de novo, e contemple o espírito do mundo, como ele prevalece na igreja. Onde está o homem piedoso que não foi levado a suspirar por conta dessas abominações no meio de nós? Quem é aquele homem na multidão política?" cuja voz é ouvida acima do resto, e quem é o primeiro a levar as tochas, berrando no topo de sua voz? ele é um cristão - talvez um líder de classe ou exortador. Quem é aquela senhora vestida da maneira mais ridícula, como se a natureza tivesse deformado ela? Oh, ela é uma seguidora e imitadora do humilde Jesus! Oh, vergonha! Onde está o teu rubor? Esta não é uma imagem incomum, eu afirmo. Para Deus era. Meu coração sofre dentro de mim enquanto escrevo."- Circleville, Ohio. Telescópio Religioso, 1844.

Por volta dessa época proclamações de jejuns e temporadas de oração para o retorno do Espírito Santo foram enviadas nos jornais religiosos. Até mesmo o Sol Filadélfia de 11 de novembro de 1844, tem o seguinte: "Os ministros e membros filiados de várias denominações na Filadélfia e arredores, solenemente acreditando que os atuais Sinais dos Tempos - a escassez espiritual em nossas Igrejas em geral, e os males extremos no mundo ao nosso redor - parece chamar em voz alta todos os cristãos para um período especial de oração, assim, por meio deste acordo, com permissão divina para se unir em uma semana de oração especial ao Deus Todo-Poderoso, para o derramamento do seu Espírito Santo em nossa cidade , nosso país e no mundo. Qualquer um que não puder dedicar a semana inteira como proposto acima, deverá dedicar o máximo possível da semana. THOMAS H. STOCKTON e 30 outros. "

Dom Soule diz: - "Houve uma diminuição de 35.732 membros na Igreja Metodista durante o ano passado. [1845]. No ano anterior, [1844] houve um aumento de 155.000." A Northern Christian Advocate diz: "Em 1845, houve uma diminuição nas conferências de Black River, Oneida e Genesee de 8607".

O Almanaque Batista, para 1846, relata uma diminuição de 4702 dessa denominação no Estado de Nova York. Outros fatos podem ser dados a partir das estatísticas de todas as denominações igualmente sombrias.

O Prof. Finney, Editor do Evangelista de Oberlin, fevereiro de 1844, diz: "Tivemos o fato diante de nossas mentes de que, em geral, as igrejas protestantes de nosso país, como tais,

eram apáticas ou hostis a quase toda a moral. Há exceções parciais, mas não o suficiente para tornar o fato diferente do geral. Temos também outro fato corroborado: a ausência quase universal da influência do reavivamento nas igrejas. A apatia espiritual é quase toda penetrante, e é terrivelmente sentida a pressão que a religião em toda a terra testemunha, vem aos nossos ouvidos e aos nossos olhos, também através das gravuras religiosas, que muito extensamente membros da igreja estão se tornando devotos da moda - unindo as mãos aos ímpios em festas de prazer, em danças, nas festividades, etc. Mas não precisamos expandir esse assunto doloroso, basta o peso das evidências que estão sobre nós, para mostrar que as igrejas em geral estão se tornando tristemente destituídas do Senhor e ele se retirou deles ".

Quão diferente do que Deus planejou para que seu povo fosse, essa grande cidade se tornou! A igreja de Cristo seria a luz do mundo, uma cidade sobre uma colina que não poderia ser escondida. Mat. 5: 14-16. Aposto que, em vez disso, o seu povo professo se uniu aos reinos deste mundo e mantido afinidade com eles. Eles estão agora estabelecidos sobre os decretos dos reis e as leis das nações, em vez de sobre a palavra de Deus, o único fundamento verdadeiro da igreja. Assim, a sabedoria dos homens toma o lugar do poder de Deus. A conexão ilegal da igreja professa com o mundo iníquo [Tiago 4:4] resultou na sua rejeição por Deus; pois como pode o Deus da verdade e santidade reconhecer como seu povo, aqueles que além de apartarem-se de seu Senhor, rejeitaram com desprezo as notícias de sua breve vinda?

Em Apoc.18, a mensagem anunciando a queda da Babilônia é apresentada novamente, com acréscimos, mostrando, como entendemos, que existe no futuro um poderoso movimento para tomar parte neste assunto. Não temos dúvidas de que Deus tem muitos queridos santos unidos aos vários corpos de professos cristãos. Aqueles que acreditamos ainda ouvirão o chamado dado em Apoc.18: 4. Há, no entanto, um fato importante que demonstra que foi a Providência de Deus que causou a proclamação das mensagens dos primeiros e segundos anjos dentro de alguns anos passados. Apocalipse 14:6-8. O capítulo 18, ao apresentar novamente a mensagem a respeito da queda de Babilônia, nos informa que ela se tornou morada dos espíritos imundos e uma gaiola de toda ave imunda e odiosa. Como demonstração de que estamos corretos em relação à aplicação de Apocalipse 14, que o respeito do atual movimento pelos espíritos dos mortos, responda. Uma multidão de demônios está se espalhando por todo o país, inundando as igrejas e os corpos religiosos da terra em grande medida. A imortalidade da alma, uma doutrina que é mantida por quase todas as igrejas do mundo, é a base e fundamento de todo o trabalho deles. Este movimento extraordinário evidencia claramente a rápida aproximação da hora da prova, que virá em todo o mundo para julgá-los que habitam na terra.

É um fato interessante que o julgamento sobre a grande prostituta, tão completamente descrito em Apocalipse 17, é mostrado a João por um dos sete anjos tendo as sete taças cheias da ira de Deus. Apoc.17:1. Do capítulo 17:17-21, aprendemos que o julgamento sobre a Babilônia, por parte da prostituta, é infligido pelo anjo que tem a sétima taça. Por isso, podemos justamente concluir que o anjo, que mostra a João o julgamento de Babilônia, é um dos sete que tem seu julgamento para infligir. Em outras palavras, é o anjo que tem o sétimo frasco. É acordado em todas as mãos que o sétimo anjo de Apoc.16, ainda é futuro. Segue-se, portanto, que Apoc.17, que descreve o julgamento sobre Babilônia, e dá o chamado para sair dela, pertence ao futuro. É manifesto que Babilônia está rapidamente se tornando o domínio dos espíritos imundos e das aves impuras e

odiosas. A chamada para sair dela é feita enquanto as pragas dela são imediatamente iminentes.

A destruição da Babilônia, conforme descrito em Apoc.18, ocorre sob a sétima taça. Pois é debaixo daquela taça que ela vem em memória diante de Deus, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. Apoc.16:17-21. O povo de Deus é chamado dela, pouco antes das sete últimas pragas serem derramadas. Essas pragas são futuras, como demonstraremos a seguir. Portanto, é certo que Apoc.18 não pode ser aplicado aos eventos do século XVI. É manifesto que a destruição da Babilônia começa antes que a grande batalha ocorra; porque os reis são poupados para testemunhar sua destruição; [Apoc.18] mas na grande batalha eles são todos destruídos. Apoc.19. Enquanto os santos comem a ceia das bodas, eles contemplam a fumaça de seu ardor e, em resposta ao chamado de Apoc. 18:20, eles se regozijam com ela. Apoc.19: 1-9.

Babilônia deve ser derrubada com violência como uma pedra de moinho é lançada no grande abismo, e ela deve ser totalmente queimada com fogo. Se essa destruição total fosse sua "queda", não haveria necessidade da segunda proclamação dos anjos para anunciar o fato, pois sua destruição deve ser testemunhada pelos reis e mercadores, e por todo mestre-de-navio e por toda a companhia de navios e marinheiros, e por tantos comerciantes do mar. Esta é uma prova conclusiva de que a queda e a destruição da Babilônia não são as mesmas, e que a própria Babilônia não é uma cidade literal; pois sua destruição causa resultados que a destruição de nenhuma cidade no globo poderia causar. É evidente do que foi dito, que a destruição da Babilônia ocorre em conexão imediata com o Segundo Advento. Este fato é por si só uma refutação suficiente da visão que localiza o chamado "Saia dela, meu povo" na era futura. Pois a Babilônia é destruída no começo daquela era.

O dever do povo de Deus é claramente exposto: "Sai dela povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais as suas pragas." Seus pecados alcançaram o céu, e Deus se lembrou de suas iniquidades. Ela se uniu aos reis da terra e confiou no braço da carne e não no Senhor dos exércitos. Por causa dessa segurança, ela suavizou as terríveis ameaças da palavra de Deus contra o pecado, e ela lançou o manto da religião sob alguns dos mais básicos crimes humanos. Como exemplo, citaremos a lei do escravo fugitivo, que tem a sanção dos principais doutores da divindade, com algumas honrosas exceções. O orgulho, o amor ao mundo e a separação de Deus, também identificam claramente a Babilônia do Apocalipse com a descrição de Paulo da igreja popular dos últimos dias. 2 Tim.3:1-5. "De tal", diz o apóstolo, "se afaste". Se não quisermos participar de seus pecados, e assim compartilhar as pragas que estão prestes a ser derramadas sobre ela, devemos prestar atenção à voz do céu: "Saia dela meu povo".

[Continua]

Anexo 83

Fonte:

<https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCSM/2015/GCST20150706PM.pdf>

TRANSCRIÇÃO DE TRECHOS ESPECÍFICOS DA SESSÃO DA CONFERENCIA GERAL DE 2015 – REVISÃO DE CRENÇAS – DIA 06/07 – À TARDE.

p.33

ARTUR STELE: Irmão Presidente, restam mais dois Fundamentos, e eu realmente gostaria de agradecer pela cooperação. Temos a crença fundamental número 18 que precisamos discutir e a crença fundamental número 1. Vamos começar por essa crença fundamental número 18, O Dom de Profecia. Algumas palavras de explicação. Recebemos um pedido de uma divisão que aprecia muito, muito seriamente os escritos de Ellen G. White. É uma divisão que distribuiu muito e traduziu muitos de seus livros. Mas eles nos enviaram uma mensagem e disseram que têm dificuldade em defender uma frase, especialmente quando ela é traduzida em seu idioma. A expressão é "fonte autorizada da verdade". Eles nos perguntaram se poderíamos encontrar outra linguagem que declarasse claramente que, por um lado, temos base apenas nas escrituras, mas, por outro lado, também dizem que realmente acreditamos, valorizamos e apreciamos os escritos de Ellen G. White .

Outro pedido foi para mostrarmos a conexão entre as escrituras e o Espírito de Profecia.

Outro pedido foi se todas as crenças fundamentais se basearem nas escrituras, onde ou como podemos realmente provar que o nome Ellen G. White é encontrado nas Escrituras.

Então esse tipo de pergunta chegou até nós, e estávamos lutando para realmente realizar e resolver todos esses problemas. Portanto, aconselhamos muito amplamente. Envolvemos o BRICOM, pedimos ao Ellen G. White Estate que estudasse, para nos dar algumas ideias. Afinal, chegamos à seguinte sugestão: Começar a Crença Fundamental número 18 com a frase: "As escrituras testificam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia".

Antes começávamos direto, um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Mas agora, começando pelas escrituras, realmente mostramos que as escrituras são nosso principal fundamento e, ainda assim, as escrituras testificam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia.

E então continuamos e dizemos: "Este dom é uma marca de identificação da igreja remanescente" como costumava ser. Então, como justificar que usamos em nossa crença fundamental um nome que não é encontrado na Bíblia, usamos a expressão "cremos". Então, na verdade, as Escrituras testificam que um dos dons do Espírito Santo é profecia. Então dizemos que, estudando todas as evidências, cremos que foram apresentadas - manifestadas no ministério de Ellen White. E então continuamos tentando substituir as palavras que estavam causando problemas em uma divisão, principalmente a fonte autorizada da verdade, mas ainda encontramos expressões que realmente dariam

autoridade aos escritos de Ellen G. White. Dizemos que seus escritos falam com autoridade profética e proporcionam conforto - no tempo presente - proporcionam conforto, orientação, instrução e correção para a igreja. E então, é claro, o arranjo de passagens.

Então eu proponho, irmão Presidente.

LOWELL COOPER: Obrigado. Está proposto. A proposta é adotar a Crença Fundamental número 18, conforme apresentado. E estamos prontos para comentários, acredito, no microfone 2. Kevin Nwaigwe.

KEVIN NWAIGWE: Sr. Presidente, quero olhar para o dom da profecia conforme está escrito. Às vezes, quando leio, a pergunta que me vem à cabeça é: essa igreja ainda acredita no dom de profecia? Além da irmã White, o dom de profecia reside nesta igreja? E quando leio a crença fundamental número 18, ela é expressa no sentido de que foi manifestada nos escritos da irmã White, com os quais concordo. Além dela, ainda temos a manifestação dos dons de profecia?

Então, acho que precisamos de outro parágrafo reiterando o fato de que a profecia ainda está presente na igreja e se manifesta através de outras pessoas, porque, segundo a Bíblia, o dom foi dado. Não diz para um, mas para a igreja. Penso que isso deve ser encaminhado à comissão para fazer esta alteração.

Obrigado, Sr. Presidente.

(...)
p.35

ROSCOE HOWARD: Aprecio os escritos de Ellen G. White e acredito que ela tem uma voz para a igreja. Mas estou preocupado com a frase que diz "e seus escritos falam com autoridade profética". E eu gostaria de perguntar ao Comitê, o que eles querem dizer com "autoridade profética"? Eu posso ver algumas pessoas pegando isso e dizendo que seus escritos são tão oficiais quanto as Escrituras, porque ela agora é equiparada a autoridade profética.

LOWELL COOPER: Obrigado. Nós temos uma resposta? Sim.

ANJO RODRIGUEZ: A autoridade profética é a autoridade de um profeta. Na Bíblia, você tem diferentes tipos de autoridade. Você tem a autoridade do rei que se baseia na sucessão dinástica; você tem a autoridade do padre, que se baseia, novamente, na herança. Os filhos de Arão tornaram-se sacerdotes, e eles herdaram, por assim dizer, a autoridade dos sacerdotes.

Mas quando você vem ao profeta, precisa se perguntar: "Onde eles conseguem sua autoridade?" E eles recebem de Deus. E, portanto, nos referimos à autoridade deles como única, a autoridade de um profeta. E, de certo modo, todos os lucros são autoridades proféticas, a mesma autoridade. É a função deles como profetas que podem diferir, mas a autoridade é a mesma. Um profeta é sempre um profeta e está falando de Deus, mensagens de Deus e, portanto, tem essa autoridade profética que Deus lhe concedeu.

LOWELL COOPER: Obrigado. Roscoe Howard, você queria continuar?

ROSCOE HOWARD: Sim. Sim, eu queria.

E essa é a minha preocupação. Ellen White nunca se referiu a si mesma como profeta. De fato, ela disse às pessoas para não a chamar de profeta. Ela disse que seu trabalho era muito maior. Foi por isso que ela disse ser uma mensageira do Senhor e se referiu a si mesma dessa maneira.

É por isso que estou preocupado com essa linguagem, porque você tem pessoas que querem exaltá-la ao status de profeta bíblico. Ela diz: "Eu sou a luz menor brilhando na luz maior". E ela também disse: "Se você lesse as escrituras e as estudasse como deveria, não precisaria do meu conselho".

LOWELL COOPER: Obrigado. Vamos para o microfone número 6, Daniel Duda.

DANIEL DUDA: Senhor Presidente, quero falar a favor desta proposta. De alguma forma, elas entraram furtivamente sob o radar de Dallas em 1980, porque você não pode ser protestante e ter duas fontes autorizadas de verdade. E assim, a leitura como está agora, é muito boa, e sou muito favorável a isso. Isso nos ajudará muito como igreja.

(...)
p.37

CLIFFORD GOLDSTEIN: Sim. Sr. Presidente, primeiro quero falar em favor da proposta. E eu entendo a preocupação quando você diz a palavra "autoridade profética". Há quase esse padrão para pensar nos profetas canônicos. Mas gosto de lembrar a todos que, através das Escrituras, do Antigo e do Novo Testamento, temos profetas que não eram canônicos, cujos escritos não estavam presentes - não escreveram livros da Bíblia. Eu acho que provavelmente

Você sabe, Jesus disse que não há profeta maior que João Batista. João tinha autoridade profética? Acho que sim. Eu penso em Natã. Natã tinha autoridade profética? Eu acho que o rei Davi achou que sim. E depois há Enoque. E, portanto, acho que, quando dizemos "autoridade profética", não acho que tenhamos que assumir automaticamente o nível de um escritor canônico na Bíblia.

(...)

p.38

CLINTON WAHLEN: Obrigado, Sr. Presidente. Penso que esta é uma boa afirmação em geral. Eu acredito que, como protestantes, podemos - se mantivermos a sola scriptura, devemos acreditar no fim dos tempos em um dom de profecia, como Apocalipse 12:17 nos diz. Mas estou um pouco preocupado em remover a verdade do Espírito de Profecia, que é o que essas mudanças fazem. Eu sugeriria que esta frase onde começa: "Seus escritos falam com autoridade profética", poderia continuar assim "e fornecem conforto, orientação, instrução e correção aqueles que erram da verdade bíblica", que é uma frase que ela, ela mesma, usa para descrever a função de seus escritos.

E eu gostaria de sugerir isso. Se for possível com a ordem, eu gostaria de propor isso.

LOWELL COOPER: Só um momento, voltarei a você, Clinton.

ARTUR STELE: Bem, acreditamos que nós - a ideia está realmente presente. Obviamente, poderíamos tentar enfatizar isso cada vez mais. Mas achamos que essa é a melhor expressão e aconselhamos amplamente. Passou - como eu disse, pelo Ellen G. White Estate, pelo BRICOM e assim por diante. E assim achamos que foi o melhor que pudemos criar juntos.

LOWELL COOPER: Dr. Wahlen, à luz desse comentário, deseja retirar a proposta, ou -

CLINTON WAHLEN: Bem, eu gostaria de dizer que sim, tenho trabalhado junto com esse mesmo processo. É um bom processo. É claro que também estou no BRICOM e estou familiarizado com as discussões lá. Mas acho que nunca podemos, digamos, ter a melhor redação. É sempre talvez uma missão em andamento.

E assim eu gostaria - talvez pudéssemos encaminhar isso para o Comitê e descobrir uma linguagem melhor. Mas estou apenas preocupado em manter a palavra "verdade" nesta descrição. Seus escritos falam a verdade, e acho que não devemos ter vergonha de afirmar isso no que acreditamos.

LOWELL COOPER: Então você está propondo isso?

CLINTON WAHLEN: Sim.

ANGEL RODRIGUEZ: Sim. A frase que temos agora, "correção para a igreja" é ampla o suficiente. E isso é intencional para incluir não apenas correções em termos de verdade bíblica, mas também em termos de procedimentos administrativos, em termos de missão, em termos de muitas, muitas outras coisas que foram não exatamente e precisamente verdade bíblica. Se restringirmos a isso, estaremos realmente retirando uma quantidade significativa de autoridade profética de seus escritos.

LOWELL COOPER: Dr. Wahlen?

CLINTON WAHLEN: Apenas faça o acompanhamento. Eu não vejo isso como algo que se tira. Eu acho que vejo isso como um esclarecimento, porque nada mais está sendo tirado dessa declaração. Proporciona conforto, orientação, instrução e correção àqueles que erram da verdade bíblica. Isso está adicionando. Isso não está tirando nada.

LOWELL COOPER: Tudo bem. Bem, você está querendo prosseguir com a proposta?

CLINTON WAHLEN: Sim. Proposta para se referir ao Comitê e encontrar talvez uma maneira de incorporar uma redação como essa.

LOWELL COOPER: Obrigado. A proposta é apoiada?

Sim. Eu acredito que a moção é apoiada.

Portanto, agora estamos abertos a comentar a proposta para referir a Crença Fundamental número 18, à luz dos comentários.

OK. Parece que falaremos sobre a proposta a respeito.

Tudo certo. Nós temos Daniel Stojanovic.

DANIEL STOJANOVIC: Sr. Presidente -

LOWELL COOPER: Você está falando a favor ou contra a proposta referida?

DANIEL STOJANOVIC: Contra a proposta. Porque acho que é a primeira vez que temos um excelente texto equilibrado sobre o dom de profecia, e estou muito feliz com isso. Se introduzirmos a questão da verdade na mente de muitos membros da igreja, podemos ter a referência a dois padrões da verdade.

Se você tiver o texto das crenças fundamentais sobre o dom de profecia na tela, verá que a última frase está especificando que eles também deixam claro que a Bíblia é o padrão pelo qual todo ensino e experiência devem ser testados. Para não ter confusão e ser sola scriptura, eu preferiria que mantivéssemos as palavras como as temos agora.

LOWELL COOPER: Muito obrigado. Microfone número 2, Jim Howard, por favor.

JIM HOWARD: Obrigado, Sr. Presidente. Eu gostaria de falar a favor da moção para me referir. E eu sei que esse corpo está cansado e provavelmente não quer arrastar as coisas, e eu também não. Mas sinto que há algo a ser dito pelo fato de que há quem veja o espírito de profecia apenas como devocional. Ela só tem efeito sobre nós em termos de fornecer material devocional para nós. Mas quando se trata de um assunto doutrinário, existem alguns teólogos que podem fazer um estudo aprofundado da língua original e chegar a alguma conclusão sobre um assunto a partir de um estudo aprofundado. E quando contradiz algo que o Espírito de Profecia diz, eles dizem: Bem, eu tenho que seguir uma sola scriptura porque o Espírito de Profecia é principalmente devocional e não é realmente uma autoridade quando se trata de assuntos doutrinários. E assim eles baseiam seu entendimento em sua própria interpretação das escrituras, em vez de confiar no Espírito de Profecia como um meio de nos deixar levar por todo vento de doutrina, como diz Efésios 4 ao falar sobre os dons espirituais.

Então, eu não sei a letra exata. Agradeço o esforço do Dr. Wahlen em redigir as palavras. Mas acho que ter "verdade" lá dentro tem alguma importância para impedir aqueles que apenas o tornariam um presente devocional e não algo que nos ajude a nos guiar e nos proteger dos ventos da doutrina.

LOWELL COOPER: Muito obrigado. Microfone 2, Ronald Oliver.

RONALD OLIVER: Sr. Presidente, gostaria de falar em apoio à proposta para remeter a questão. E compreendo a relutância do comitê em limitar o item da correção a questões de verdade. E, portanto, sugiro apenas incluir a palavra "verdade" junto com os itens listados. Poderíamos dizer, talvez, "autoridade profética e providenciar conforto, orientação, instrução e correção da verdade para a igreja".

LOWELL COOPER: Obrigado. Você está falando a favor da proposta?

RONALD OLIVER: Sim senhor.

LOWELL COOPER: Microfone número 5, Frederick Omosebi.

FREDERICK OMOSEBI: Obrigado, Sr. Presidente.

Estou aqui para apoiar a proposta de que ela não deve ser encaminhada de volta ao Comitê. Com base no que foi escrito aqui, Sr. Presidente, você concorda comigo que está corretamente redigido. Como membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, temos orgulho de nossa herança. E um dos - o que nos distingue de outras denominações é o

fato de tratarmos o Espírito de Profecia como o identificador da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ao examinar as palavras deste escritor, você descobrirá que uma mensagem profética dá orientação, instrução e correção para a igreja. A correção para a igreja vem de maneiras diferentes: administrativamente, questões bíblicas, questões de saúde e outras questões relevantes para a existência humana.

Acredito firmemente que a forma como está redigida é a coisa certa a ser feita neste momento. Obrigado.

Anexo 84

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.14152#14152>

The Signs of the Times

8 de Abril de 1897

Cristo, o Doador da Vida

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens. E a luz brilhou nas trevas; e as trevas não o compreenderam.” O mundo não via a divindade no humilde Homem de Nazaré. O Filho unigênito do Deus infinito estava no mundo, e os homens não o conheciam em seu verdadeiro caráter.

“Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens”. Não é a vida física aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. A Palavra, que estava com Deus e que era Deus, teve esta vida. A vida física é algo que cada indivíduo recebe. Não é eterno ou imortal; porque Deus, o doador, toma de novo. O homem não tem controle sobre sua vida. Mas a vida de Cristo não foi tomada. Ninguém pode tirar essa vida dele. “Eu dou a minha vida”, disse ele. Nele estava a vida, original, não emprestada, não derivada. Esta vida não é inerente ao homem. Ele pode possuí-la somente através de Cristo. Ele não pode adquiri-la; é dada a ele como um dom gratuito se ele acreditar em Cristo como seu Salvador pessoal. “A vida eterna é esta, que te conheçam, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, que enviaste.” Esta é a fonte da vida aberta para o mundo.

Dando seu encargo a Timóteo, Paulo diz: “Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão. Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas. Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão, Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno.”

Escrevendo novamente, Paulo diz: “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna. Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém.”

Cristo “trouxe vida e imortalidade para a luz através do Evangelho”. Nenhum homem pode ter uma vida espiritual independente dele. O pecador não é imortal; porque Deus disse: “A alma que pecar, essa morrerá”. Isso significa tudo o que está expresso. Atinge

mais longe que a morte que é comum a todos; Isso significa a segunda morte. Os homens começam a voltar nisso, dizendo: Você faria o homem pouco maior que as feras? Isto é pensamento degradante. Mas o que eleva o homem aos olhos de Deus? É o seu acúmulo de dinheiro? Não; porque Deus declara: O ouro e a prata são meus. Se o homem abusar de seus tesouros confiados, Deus pode os dispersar mais rápido do que o homem os pode reunir. O homem pode ter um intelecto brilhante; ele pode ser rico em posses naturais. Mas tudo isso lhe é dado por Deus, seu Criador. Deus pode remover o dom da razão em um momento, e o homem se tornará como Nabucodonosor, degradado ao nível das feras do campo. Deus faz isto porque o homem age como se sua sabedoria e poder tivessem sido obtidos independentemente dele.

O homem é apenas mortal e, embora se sinta sábio demais para aceitar Jesus, ele permanecerá apenas mortal. Os homens fizeram coisas maravilhosas no mundo intelectual, mas quem lhes deu poder para fazer isso? O Senhor Deus dos Exércitos. Se em sua imaginação eficiente os homens triunfarem por causa de seu próprio poder e se glorificarem, seguindo o exemplo do mundo antediluviano, eles perecerão. A imaginação daquela raça de longa duração era apenas má, e isso continuamente. Eles eram sábios para fazer o mal e a terra foi corrompida pelos seus habitantes. Se eles tivessem se conectado com Aquele que é infinito em sabedoria, eles poderiam ter feito coisas maravilhosas com suas habilidades e talentos dados por Deus. Mas, voltando as costas para Deus, eles escolheram seguir o exemplo de Satanás, como muitos hoje estão fazendo; e o Senhor os varreu da terra com todo o seu conhecimento.

A humanidade pode ser exaltada pelo mundo pelo que fez. Mas o homem pode se rebaixar muito rapidamente aos olhos de Deus, aplicando e apropriando-se erroneamente de seus talentos intrínsecos, o que, se usado com razão, o elevaria. Enquanto o Senhor é longânimo e não quer que alguém pereça, de modo algum limpará o culpado. Vamos todos tomar cuidado com as palavras do Senhor. “Por que pisastes o meu sacrifício e a minha oferta de alimentos, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel? Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados.”

Deus honra aqueles que lhe obedecem. “O Senhor me recompensou segundo a minha justiça”, disse Davi; “Conforme a pureza das minhas mãos me pagou. Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus. Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e eu não rejeitei os seus estatutos.”

Somente o crente em Cristo pode receber a vida eterna. Somente alimentando-nos continuamente da carne e do sangue de Cristo podemos ter a certeza de que somos participantes da natureza divina. Ninguém deve ser indiferente a este assunto, dizendo: Se formos honestos, não importa o que acreditamos. Você não pode, com segurança, abrir mão de qualquer semente de verdade vital para agradar a si mesmo ou a qualquer outra pessoa. Não procure evitar a cruz. Se não recebermos nenhuma luz do Sol da Justiça, não temos conexão com a Fonte de toda a luz; e se esta vida e luz não habitam em nós, nunca seremos salvos.

Deus fez todas as provisões para que Seu propósito na criação do homem não seja frustrado por Satanás. Depois que Adão e Eva trouxeram a morte ao mundo por sua desobediência, um sacrifício caro foi fornecido para a raça humana. Um valor mais alto do que eles possuíam originalmente foi colocado sobre eles. Ao dar a Cristo, seu Filho unigênito, como resgate do mundo, Deus deu todo o céu.

A aceitação de Cristo dá valor ao ser humano. Seu sacrifício leva vida e luz a todos os que tomam a Cristo como seu Salvador pessoal. O amor de Deus através de Jesus Cristo é derramado no coração de cada membro de seu corpo, levando consigo a vitalidade da lei de Deus Pai. Assim, Deus pode habitar com o homem e o homem pode habitar com Deus. Paulo declarou: “Estou crucificado com Cristo; no entanto vivo; não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. ”

Se através da fé o homem se torna um com Cristo, ele pode ganhar a vida eterna. Deus ama aqueles que são redimidos em Cristo, assim como ele ama seu Filho. Que pensamento! Deus pode amar o pecador como ele ama seu próprio Filho? Sim; Cristo disse isso e ele quis dizer exatamente o que disse. Ele honrará todas as nossas tentativas se entendermos sua promessa pela fé viva e depositarmos nossa confiança nele. Olhe para ele e viva. Todos os que obedecem a Deus são acolhidos na oração que Cristo ofereceu ao seu Pai: “E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.” Que verdade maravilhosa, difícil demais para a humanidade compreender!

Cristo declara: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim nunca terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. ” “E esta é a vontade daquele que me enviou, que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.” “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.” “A não ser que comais a carne do Filho do homem e bebais o seu sangue, Não tereis vida em você. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é de fato bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Como o Pai que vive me enviou, e eu vivo pelo Pai; assim aquele que de mim se alimenta, esse por mim viverá. Este é o pão que desceu do céu; não como vossos pais que comeram do maná e estão mortos; Quem comer deste pão viverá para sempre ”. “ É o espírito que vivifica; a carne não aproveita nada; as palavras que eu vos digo são espírito e são vida. ”

Sra. EG White

Anexo 85

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14070.9910001#9910001>

Manuscrito 142, 1905

Conversa / Palavras de Ação de Graças

26 de novembro de 1905

(26 de novembro de 1905, a sra. EG White tinha setenta e oito anos. Alguns de seus amigos e parentes se encontraram em homenagem à ocasião e, depois do jantar, seguidos de oração e alguns hinos, a irmã White fez as seguintes observações, depois de expressar prazer em encontrar uma reunião de amigos :) 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 1

Não sei se estarei com você em outro aniversário. Eu não me apego à vida; nem eu temo. Estou disposto a aceitar o que Deus achar melhor para me enviar. 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 2

Mas uma coisa que desejo é que, enquanto eu tiver o fôlego da vida, meus poderes mentais possam ser preservados. Sou muito grato por minha mente estar tão clara quanto possível e por poder ajudar no trabalho que está sendo feito. 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 3

Quando considero o quão fraco eu era na juventude, sinto que, na minha idade, tenho grandes motivos para agradecer ao Senhor por Sua bondade, misericórdia e amor. Desde o acidente que aconteceu comigo quando eu tinha nove anos, raramente tenho estado perfeitamente livre de toda dor. Mas não me lembro quando estive mais livre da dor do que atualmente. 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 4

Desejo muito que nenhuma disputa ou descrença possa me causar um único pensamento de retaliação contra aqueles que se opõem ao meu trabalho; pois não posso me dar ao luxo de estragar minha paz de espírito. Quero saber que o Senhor está atrás de mim e que Nele tenho um ajudante que nenhum ser humano pode exceder. Nada é tão precioso para mim a ponto de saber que Cristo é meu Salvador. 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 5

Aprecio a verdade, cada parte dela, exatamente como me foi dada pelo Espírito Santo nos últimos cinquenta anos. Desejo que todos saibam que estou na mesma plataforma de verdade que mantemos por mais de meio século. Esse é o testemunho que desejo prestar no dia em que tenho setenta e oito anos de idade. 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 6

Ontem à noite dormi quase oito horas - a melhor noite de descanso que desfrutei durante anos. Minha mente está clara e livre de confusão. Eu sei onde está minha ajuda. Eu não confio em nenhum ser humano; Lancei toda a minha alma sobre o Senhor. Confio em Jesus Cristo como meu Redentor, meu Salvador, e por meio dele serei um vencedor. 20LtMs, Ms 142, 1905, par. 7

Anexo 86

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/9084.1#2000001>

Santa Helena, Califórnia
15 de maio de 1906
Dr. e Sra. CC Nicola
Meus queridos irmão e irmã:

Desejei escrever a você mais cedo sobre alguns assuntos importantes, mas não o fiz. Enquanto estava no sul da Califórnia, contrai um forte resfriado. Agora isso passou, mas estou muito fraco. Desejo manter meus escritos, mas carrego um fardo tão pesado que não posso fazer tudo o que desejo. Escrevi muitas páginas do meu diário e agora tenho muitos manuscritos que devem ser preparados para publicação, mas só posso trabalhar um pouco por dia. No entanto, estou tentando ser paciente e não me sentir preocupado. O Senhor sabe tudo sobre o assunto, e Ele será o meu apoio na minha aflição. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 1](#)

Lembro-me com grande prazer de minha visita a Melrose. Agradeço a gentileza que você me mostrou enquanto estava lá. Durante minha visita, fiquei profundamente interessado em sua família, incluindo sua mãe Marta. Oro para que todos vocês tirem os olhos dos seres humanos e os fixem no Senhor Jesus, pois Ele é a sua força. O julgamento humano não é confiável, mas o Senhor Jesus é sempre confiável. Entregue os teus caminhos ao Senhor, e Ele guiará os teus caminhos. Precisamos buscar a sabedoria de Deus e aprender a não fazer do braço da carne nossa dependência. Ore, ó ore, e lance suas almas desamparadas sobre o Senhor Jesus, como Seus filhos. Ao olhá-Lo, Ele permitirá que Sua luz brilhe em seus corações. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 2](#)

Meus queridos irmão e irmã, o Senhor me pediu para adverti-lo a não permitir que ninguém o guiasse do caminho que os resgatou do Senhor. Olhe para Deus pela sua luz. Seja instruído por Ele. A verdade não se encontra nas palavras dos mortais errantes, mas nas instruções dadas pelo Senhor Jesus Cristo. Desvie o olhar dos homens que estão trabalhando sob o engano. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 3](#)

Digamos agora que temos um trabalho a fazer e o faremos sob a orientação do Espírito Santo. Tudo o que desejo é que você seja guiado por Deus, e não por alguém que, eu sei, tenha dado atenção a espíritos sedutores. Eu lhe pergunto: não podemos agora começar a ver o cumprimento das Escrituras: “Alguns se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios”? [[1 Timóteo 4: 1](#).] Atualmente, está em andamento um trabalho semelhante ao trabalho realizado no céu, quando um terço dos anjos leais supunha que deviam demonstrar simpatia pelo grande enganador, porque pensavam que ele estava sendo injustiçado, quando, na realidade, ele foi o fundamento de toda rebelião nas cortes celestiais. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 4](#)

Tenho grande consideração por vocês, irmão e irmã Nicola, e agora peço que, em nome do Senhor Deus de Israel, se retirem de toda influência sedutora. Não se deixe enganar. A mensagem do Senhor para você é que, quando você confia em alguém que há muito erra, mas que afirma ser mal compreendido, você corre o risco de ser semelhante àquele a que os anjos leais foram expostos nas cortes celestiais. Aquele cujo julgamento você respeita reteve uma influência sobre você através de palavras suaves e discursos justos. Suas

representações, se recebidas e cridas, serão para o seu dano eterno. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 5](#)

Se você não atender agora a esse aviso, tenha certeza de que será enganado; pois o inimigo de nossas almas está trabalhando através de agências humanas para enganar, se possível, os próprios eleitos. Um homem que esteve sob a mais solene repreensão pode declarar que se rende; mas quando nenhuma evidência de rendição segue tal declaração, devemos, pelo bem de nossa alma, estar em guarda. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 6](#)

Meu irmão, é de vital importância, para o bem-estar eterno de si mesmo e de sua esposa, que você entenda que Deus ordenou que você fique em guarda, para que não seja seduzido pelas influências enganosas de Battle Creek. Em nome do Senhor, eu te aviso. Não ouse apresentar diante de você tudo o que me é apresentado; pois você está sendo influenciado por um poder enganoso de sentir que é seguro olhar para um homem muito enganado como seu instrutor e conselheiro. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 7](#)

Mais uma vez eu diria: Em nome do Senhor eu te aviso. Você tem bebido de espírito que não entende e que não tem experiência. O curso de nosso irmão que está errando foi aberto diante de mim, e é por isso que sou instruída a erguer minha voz decididamente, para lhe dizer que o Senhor apresentou para mim seus perigos, e que Ele quer que você ouça as advertências que Ele deu. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 8](#)

Eu seria um vigia infiel, se eu me mantivesse em paz, quando vejo os próprios fundamentos de nossa fé sendo arrancados por aqueles que se afastaram da fé e agora estão à deriva, sem âncora. Nesse tempo, quando falsas doutrinas estão sendo ensinadas, devemos ensinar a mesma verdade que ensinamos no último meio século. Não mudei da fé nem um pouquinho e pedi a Deus que vocês dois sejam capazes de discernir claramente a diferença entre lealdade e deslealdade. Este Deus chama todo médico e todo ministro a fazer isso. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 9](#)

Foi uma providência maravilhosa que nos levou à posse da propriedade do Sanatório Melrose. Vamos trabalhar pela fé o propósito de Deus para esta instituição. É um importante centro avançado para trabalhar a cidade de Boston. Você, irmão Nicola, entende as instruções que o Senhor deu sobre esse assunto. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 10](#)

Jamais o Sanatório de Melrose deve ser colocado sob a influência de qualquer homem ou grupo de homens em Battle Creek. Nenhum de nossos sanatórios deve ser influenciado por planos de criação humana. O Senhor deve administrar nossos sanatórios, e proíbe positivamente que o sanatório em Melrose esteja sob a orientação daqueles que resistiram ao conselho do Senhor a respeito da união apropriada do trabalho evangélico e médico. Se homens fora da Nova Inglaterra tivessem uma voz controladora em sua organização e planos, uma grande perplexidade acompanharia seu trabalho. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 11](#)

Agora digo a você, em nome do Senhor, que se desprenda de Battle Creek. Corte todas as conexões. O caminho recentemente adotado por alguns para impedir o Sanatório de Melrose de formar uma perfeita união orgânica com as conferências, das quais provêm seu apoio e suporte, é exatamente o caminho que Deus nos alertou que seria adotado. Ao ouvir os homens que seguiram esse curso, você está sob uma influência cujo caráter não compreende. A compreensão espiritual de alguns homens a quem respeitamos

grandemente nos últimos anos não deve agora ser dependente. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 12](#)

Não vou aprofundar sobre esses assuntos agora; mas devo lamentar que a irmã Nicola tenha ido recentemente ao Sanatório de Battle Creek, onde sua mente seria exposta às influências sutis que prevaleciam ali. Deveria ser condenado se não os advertisse na linguagem mais forte e inconfundível contra o perigo de permanecer sob influências tão enganosas. Por muito tempo você cegou os olhos e fechou os sentidos para a existência desses perigos. Você não entendeu para qual vínculo ou influência foi levado. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 13](#)

Não posso prometer outra carta em breve. Se você optar por confiar mais na palavra do Dr. Kellogg do que na mensagem que Deus lhe envia, então você terá retirado o seu caso das mãos de Deus em suas próprias mãos e finalmente sofrerá as consequências. Se eu não tivesse sido solenemente encarregado pelo Senhor de escrever essas palavras fielmente, ficaria em silêncio. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 14](#)

Irmão Nicola, o Senhor o guiará - mas nunca, nunca através de uma agência humana que esteja sob a influência do inimigo de nossas almas. O Senhor lhe deu um lugar mais favorável para cuidar dos enfermos e trabalhar em Seu serviço; e Ele abençoará você e sua esposa, desde que você o busque por orientação. Mas se você se apoiar na ajuda humana, descobrirá que sua dependência é como uma cana quebrada. Fui convidado a dizer a você e a sua esposa: Guardem-se contra toda influência enganosa. Ao fazer isso, Deus com ternura os guiará e os apascentará e abençoará em sua posição de responsabilidade. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 15](#)

Nos últimos anos, você se interessou especialmente pela edificação do Sanatório Melrose, e o Senhor abençoou seus esforços. Ele ainda o ajudará, se você quiser fazer a vontade Dele. Peço-lhe que não se afaste de Melrose agora, quando tiver diante de si tantas oportunidades maravilhosas de serviço. O Senhor tem um trabalho especial para você fazer em Boston. O padrão da verdade presente deve ser exaltado naquela grande cidade e, na providência de Deus, você e seus colegas de trabalho estão situados onde você pode cooperar com os outros na realização de um trabalho nobre e de grande alcance e influência naquele importante centro da cidade. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 16](#)

Irmão Nicola, desejo expressar minha grande gratidão a Deus por você ter o privilégio de se envolver em uma obra tão boa. Este é o próprio trabalho que você deve realizar em relação ao trabalho médico-missionário. Sua posição como médico da experiência e a posição de sua esposa lhe dão influência. Foi muito claramente representado para mim pelo Senhor que você e sua esposa foram colocados onde você tem muitas oportunidades para realizar muito bem. Um segundo médico - aquele que é competente para ajudá-lo e que, além disso, é sólido na fé - deve estar conectado a você; e ajuda confiável também deve ser fornecida a sua esposa. Isso daria a vocês mais liberdade. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 17](#)

É a vontade do Senhor, irmão Nicola, que você e seus associados misturem seus talentos ao levar adiante a obra do Sanatório Melrose. Ele deseja que nosso povo conduza essa instituição em harmonia com a luz que Ele deu. Deus estabeleceu este sanatório como um meio em Suas mãos de realizar um grande bem. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 18](#)

Sou instruído a dizer a você, meu irmão e irmã, que você e seus associados no trabalho em Melrose devem se proteger cuidadosamente contra o perigo de se relacionar com aqueles que lidam com coisas sagradas, como são manipulados por alguns em Battle Creek. E, como o Senhor deu a entender que EW Farnsworth e sua esposa, com outros obreiros da nomeação de Deus, deveriam permanecer neste país por um tempo para dar o somido certo à trombeta, eu destacaria esses obreiros experimentados por sua calorosa cooperação em todos os seus esforços para defender a fé. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 19](#)

Os juízos de Deus estão sobre a terra. Cidades e vilas inteiras serão destruídas. Boston deve ser avisada agora, e não devemos permitir que nada desvie nossa mente da responsabilidade de cumprir o propósito de Deus ao estabelecer o Sanatório Melrose, cujo propósito Ele deseja desvendar diante de nós. Como médicos e ministros, trabalhemos em unidade. O Senhor trabalhará com poder, enquanto nos esforçamos para fazer nossa parte fielmente. Ele fará com que Boston ouça a mensagem da verdade presente. Coopere com Ele para fazer isso, meu irmão, minha irmã, e Ele o ajudará, fortalecerá e encorajará seus corações através da salvação de muitas almas preciosas. [21LtMs, Lt 150, 1906, par. 20](#)

Anexo 87

https://egwwritings.org/?ref=en_Lt38-1906&para=10181.1

Para a Família do Sanatório Wahroonga
Prezados colegas de trabalho:

Sou muito grato ao meu Pai celestial pela grande misericórdia e bondade que Ele diariamente me concede. Eu posso subir e descer escadas tão facilmente quanto eu poderia em qualquer período da minha vida. Eu sou grato pela minha razão. Minha mente está clara e eu posso escrever muito. Minha mente está muito ocupada agora mesmo no empenho de apresentar da melhor maneira os fatos em relação a nossa experiência inicial na proclamação da verdade que nós mantivemos. Não desejo ignorar ou deixar cair um elo na cadeia de evidências que se formou quando, após a passagem do tempo em 1844, pequenos grupos de buscadores da verdade se reuniram para estudar a Bíblia e pedir a Deus por luz e orientação. Ao examinarmos as Escrituras com muita oração, muitas evidências nos foram dadas sob a manifestação do poder do Espírito Santo. Que profunda importância foi dada a todas as evidências que Deus nos deu! A verdade, ponto por ponto, foi fixada em nossas mentes com tanta firmeza que não pudemos duvidar. {Lt38-1906.1}

Homens e mulheres chegavam aos lugares diferentes onde as reuniões eram marcadas para serem realizadas, para ver se não podiam trazer suas falsas teorias. Mas embora eles pudessem adiantar ensinamentos errôneos e às vezes fanáticos, tínhamos a verdade tão firmemente estabelecida em nossas mentes que não tínhamos nada a temer. {Lt38-1906.2}

E agora, depois de meio século de luz clara da Palavra sobre o que é a verdade, estão surgindo muitas teorias falsas para desestabilizar mentes. Mas a evidência dada em nossa experiência inicial tem a mesma força que tinha então. A verdade é a mesma que sempre foi, e nem um alfinete ou um pilar pode ser removido da estrutura da verdade. Aquilo que foi buscado na Palavra em 1844, 1845 e 1846 permanece a verdade hoje em todos os aspectos. {Lt38-1906.3}

Logo após a passagem do tempo, a luz do verdadeiro sábado brilhou em toda a sua importância. Nós o abraçamos e mantivemos fielmente o descanso do Senhor. Fomos muito abençoados em obedecer a essa verdade. {Lt38-1906.4}

Deus fez o mundo em seis dias, e no sétimo dia Ele descansou, separando-o como santo. “Assim terminaram os céus e a terra, e todo o exército deles. E no sétimo dia Deus terminou Sua obra que Ele havia feito; e descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que Deus como criador fizera.” [Gênesis 2: 1-3.] {Lt38-1906.5}

Quando o mundo, por causa de sua iniquidade, foi destruído por um dilúvio, aquele barco maciço, a arca, foi usado por Deus para salvar todos os que ouvissem o aviso e se afastassem de sua injustiça. Mas apenas oito pessoas foram salvas. Todos foram testados pela verdade que Noé pregou, e aqueles que acreditaram foram salvos. Enoque foi trasladado; porque em sua geração ele era justo, e Deus não permitiu que ele visse a morte. {Lt38-1906.6}

Quando a lei de Deus foi proclamada em terrível grandeza do Sinai, Deus especificou o sétimo dia como o dia em que Seu povo deveria descansar. E mais uma vez disse a Moisés: Fala também aos filhos de Israel, dizendo: Em verdade os meus sábados guardareis; porque é sinal entre mim e você por todas as gerações; para que saibais que eu sou o Senhor que vos santifica. Portanto guardareis o sábado; porque é sagrado para você; todo aquele que o contamina, certamente será morto; porque todo aquele que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do seu povo. Seis dias pode ser feito trabalho, mas no sétimo é o sábado de descanso, santo ao Senhor; Todo aquele que fizer alguma obra no dia de sábado certamente será morto. Pelo que os filhos de Israel devem guardar o sábado, para guardar o sábado nas suas gerações, como pacto perpétuo. É um sinal entre Mim e os filhos de Israel para sempre; porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra e no sétimo dia descansou e foi restaurado. ”[Êxodo 31: 13-17.] {Lt38-1906.7}

Será que devemos abandonar das orientações e ensinamentos de Deus, como visto nos primeiros capítulos de nossa experiência, após a passagem do tempo e nossa amarga experiência? Jamais. Nós mantivemos essa verdade firmemente pelo último meio século, e quando revisamos nossa história, vemos que fomos guiados e ensinados por Deus. Tivemos o mais precioso e positivo testemunho para suportar a Palavra. Vimos que havia um trabalho a ser feito em nosso mundo. A mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada como verdade presente, os fatos relativos ao sábado do Senhor devem ser conhecidos. Deve ser mostrado que o sábado do sétimo dia é o memorial da criação do Senhor. Fomos a todos os lugares em que pudemos encontrar uma abertura, apresentando as evidências da Escritura para a observância do sábado do Senhor. Essa verdade sempre foi proeminente em nossos ensinamentos. {Lt38-1906.8}

Tivemos que passar por algumas cenas difíceis, mas tivemos um poderoso ajudante para nos ajudar em todos os pontos e nos sustentar em dificuldades e perplexidades. E agora, aos 78 anos, glorifico a Deus que não vimos nenhuma evidência da Palavra que desestabilizaria nossa fé nas mensagens que temos transmitido ao mundo desde 1844. Naquela época nos estabelecemos em sólidas evidências; e embora várias outras mensagens tenham surgido, apresentando algo novo e diferente, encontramos nossa casa construída sobre rocha sólida, e sua base está segura. {Lt38-1906.9}

Estamos em ação e, na verdade, vivendo nas cenas finais da história deste mundo. Quando Cristo estava na Terra, Ele delineou as várias coisas que nos encontraríamos nos últimos dias. Agora estamos preparados para a prova, confiando naquele que prometeu estar conosco. {Lt38-1906.10}

O Sermão de Cristo no Monte nos diz o que devemos encontrar. A única coisa segura para nós é andar à luz dos ensinamentos da Palavra, estudando seriamente as instruções dadas no Sermão da Montanha. Neste sermão, Cristo especificou as bênçãos que receberíamos se nos colocássemos na atitude de receber essas bênçãos. Mas, para receber essas bênçãos, devemos aceitar os termos que Cristo estabeleceu. {Lt38-1906.11}

Ninguém que estuda esse sermão dado pelo Salvador poderá perder o rumo. “Vocês são”, disse Cristo, “a luz do mundo. Uma cidade que se encontra numa colina não pode ser escondida. Nem se acende uma candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Deixe a sua luz brilhar diante dos homens, para que possam ver suas boas obras e glorificar seu Pai que está no céu. {Lt38-1906.12}

“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; Eu não vim para destruir, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido.” [Mateus 5: 14-18] Não há, pois, mudança alguma a aplicação da lei referente à observância do sábado do sétimo dia. {Lt38-1906.13}

Os reis e governantes da terra, por maiores que sejam seus poderes, devem considerar-se sob um Regente que possui o mundo. Nenhum governante terreno deve ser encarado como acima do Governante que fez o mundo em seis dias, e descansou no sétimo dia, santificando e abençoando-o, e dando-o ao homem para ser separado como santo, e observado para a glória do Seu nome. Mas os sacerdotes e os governantes estabeleceram o primeiro dia da semana para serem observados pelos seres que Deus criou. Eles obrigam Suas criaturas a transgredir a lei de seu Criador. O homem colocou-se acima do Senhor do céu e transformou os seres humanos à parte da observância do dia em que Deus, como seu Criador, declarou ser mantido santo como um sinal entre Ele e eles através de suas gerações para sempre. {Lt38-1906.14}

Cada um de nós olhamos de homens finitos para o Deus Onipotente, que tem a propriedade de todos a quem deu vida. Eles estão sob o Seu governo, e quando governantes finitos fazem leis que entram em conflito com um pleno, “Assim diz o Senhor”, devemos obedecer à lei de Deus. Deverá o homem ousar tomar o lugar de Deus, deixando de lado as leis do Governante do universo e colocando em seu lugar as representações humanas? Ele ousa compelir a obediência a essas leis humanas? {Lt38-1906.15}

Aqui é onde o homem do pecado encontra seu lugar na profecia. O que é pecado? O Senhor define isso como “a transgressão da lei” [1 João 3: 4] - a lei dAquele que detém a vida de todo ser humano em Suas mãos e por quem cada um será julgado de acordo com suas obras. A partir de agora, quando o Senhor vier nas nuvens do céu com poder e grande glória, todo homem saberá quem é Deus. Aqueles que pisaram em Sua lei perceberão então a pecaminosidade do pecado. {Lt38-1906.16}

Deus exaltou o sétimo dia, colocando sobre ele Sua assinatura; mas o homem, exaltando-se acima de Deus, coloca o sábado do Senhor fora da vista e exalta um dia que não tem santidade, a não ser aquela dada pelo poder papal. Nisto, o homem do pecado “exalta-se acima de tudo o que se chama Deus ou que é adorado; para que ele, como Deus, se assente no templo de Deus, mostrando a si mesmo como Deus.” [2 Tessalonicenses 2: 4.] {Lt38-1906.17}

“Não penseis”, disse Cristo, “que vim destruir a lei ou os profetas; Eu não vim para destruir, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido. Qualquer que, pois, quebrar um destes mandamentos, e assim ensinar aos homens, será o menor no reino dos céus; mas todo aquele que fizer e ensinar-lhes, esse será chamado grande no reino dos céus.” [Mateus 5: 17-19.] {Lt38-1906.18}

“Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus.” [Verso 20.] {Lt38-1906.19}

Cristo tem o direito supremo de apresentar ao mundo a lei que deve ser obedecida. Aqueles que transgridem esta lei, por mais alta que seja sua posição neste mundo, serão chamados os menores no reino dos céus. {Lt38-1906.20}

Anexo 88

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14071.8472001#8472001>

Carta 50, 1906. (Para WW Simpson, 30 de janeiro de 1906)

Irmão Simpson
San Diego, Califórnia

Meu Prezado Irmão,

Estou muito satisfeito que a bênção do Senhor tenha acompanhado seus trabalhos em San Diego. Eu ficaria muito feliz em receber uma carta sua dando alguns detalhes do seu trabalho. O interesse ainda é bom? É em lugares como San Diego que o trabalho precisa ser feito. Eu me senti tão triste, ao ver o tempo passar, e que tão pouco está sendo realizado. Estou profundamente interessado no trabalho que você tem feito em Los Angeles e em San Diego. Alegro-me ao saber que em San Diego as almas aceitaram a verdade.

Eu ficaria muito satisfeito em visitar San Diego e Loma Linda, mas seria muito difícil deixar meus trabalhadores agora e ainda realizar o trabalho que desejo fazer. Há uma grande quantidade de matéria inédita relacionada à nossa experiência inicial na mensagem que deveria ser republicada. A instrução dada a mim é que as palavras do Senhor não devem ser perdidas, mas devem ser sempre mantidas em mente, porque estamos constantemente em perigo de perder a verdade da alma e recolher coisas que estão fora da linha da verdade, coisas que levarão à confusão.

As verdades que nos foram dadas após a passagem do tempo em 1844 são tão certas e imutáveis como quando o Senhor as deu a nós em resposta às nossas orações urgentes. As visões que o Senhor me deu são tão notáveis que sabemos que o que aceitamos é a verdade. Isso foi demonstrado pelo Espírito Santo. Luz, preciosa luz de Deus, estabeleceu os principais pontos de nossa fé como os mantemos hoje. E estas verdades devem ser mantidas diante da mente. Devemos despertar da posição de mornidão, de não ser nem frio nem quente. Precisamos de fé aumentada e confiança mais sincera em Deus. Não devemos ficar satisfeitos em permanecer onde estamos. Devemos avançar passo a passo, em direção a maior luz.

O Senhor certamente fará grandes coisas por nós se tivermos fome e sede de justiça. Nós somos a propriedade comprada de Jesus Cristo. Não devemos perder nossa devoção, nossa consagração. Estamos em conflito com os erros e ilusões que devem ser eliminados das mentes daqueles que não agiram sobre a luz que já possuem. A verdade bíblica é nossa única segurança. Eu sei e entendo que devemos nos estabelecer na fé, à luz da verdade que nos foi dada em nossa experiência inicial. Naquela época, um erro após o outro se apoderou de nós, e ministros e médicos trouxeram novas doutrinas. Examinamos as Escrituras com muita oração e o Espírito Santo trouxe a verdade para nossas mentes. Às vezes, noites inteiras eram dedicadas a pesquisar as Escrituras e sinceramente pedir orientação a Deus. Grupos de homens e mulheres fervorosos e dedicados, reuniam-se para esse fim. O poder de Deus vinha sobre mim e eu era habilitado a definir claramente o que era verdade e o que era erro.

Quando os pontos de nossa fé foram assim estabelecidos, nossos pés foram colocados sobre uma base sólida. Nós aceitamos a verdade ponto por ponto sob a demonstração do Espírito Santo. Eu era levado em visão e as explicações me eram dadas. Recebi ilustrações das coisas celestiais e do santuário, de modo que fomos colocados onde a luz brilhava sobre nós em raios claros e distintos.

Todas essas verdades são imortalizadas em meus escritos. O Senhor nunca nega a Sua Palavra. Os homens podem levantar esquema após esquema, e o inimigo procurará seduzir as almas da verdade, mas todos que acreditam que o Senhor falou pela irmã White e lhe deu uma mensagem estarão a salvo das muitas ilusões que virão nestes últimos dias.

Eu sei que a questão do santuário está em retidão e verdade, assim como a temos mantido por tantos anos. É o inimigo que leva as mentes a desviar a atenção. Ele fica satisfeito quando aqueles que conhecem a verdade ficam absorvidos em coletar as Escrituras para se acumularem em torno de teorias errôneas, que não têm fundamento na verdade. As Escrituras assim usadas são mal aplicadas; elas não foram dadas para substanciar o erro, mas para fortalecer a verdade.

Então você vê que é impossível para nós termos qualquer acordo com as posições tomadas pelo Irmão AF Ballenger, pois nenhuma mentira é da verdade. Suas provas não pertencem onde ele as coloca, e embora ele possa levar as mentes a acreditar em sua teoria em relação ao santuário, isso não é evidência de que sua teoria seja verdadeira. Tivemos um testemunho claro e decidido a suportar por meio século. As posições tomadas em meus livros são verdadeiras. A verdade nos foi revelada pelo Espírito Santo e sabemos que a posição do irmão Ballenger não está de acordo com a Palavra de Deus. Esta teoria é uma teoria enganadora e ele aplica erroneamente as Escrituras. Teorias do tipo que ele vem apresentando, tivemos que nos encontrar de novo e de novo.

Eu sou grato que a instrução contida em meus livros estabelece a verdade presente para este tempo. Estes livros foram escritos sob a demonstração do Espírito Santo. Eu louvo ao Senhor com coração e alma e voz, e oro para que Ele conduza em toda a verdade aqueles que serão guiados. Eu louvo a Ele que Ele tem poupado maravilhosamente a minha vida até agora, para levar a mesma mensagem sobre os pontos importantes de nossa fé que tem suportado por meio século.

Minha saúde é boa e minha mente está clara. Por isso eu louvo ao Senhor. Geralmente escrevo das duas ou três horas da manhã até as seis ou sete da noite. Ao levantar-me, tomo um banho de esponja, me visto e, em seguida, faço meu fogo. Normalmente escrevo o dia todo. O Senhor é bom e grandemente deve ser louvado. “Bendize ao Senhor, ó minha alma, e tudo o que há em mim bendiga Seu santo nome” (Salmo 103: 1). -

Anexo 89

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14071.9413001#9413001>

Carta 395, 1906

Santa Helena, Califórnia
25 de dezembro de 1906

SM Cobb
Nova Zelândia

Meu irmão no Senhor:

O Senhor deseja que você O interogue com uma mente humilde, para que conheça e compreenda a mente e a vontade do Senhor a seu respeito. Ele deseja que você vá a Ele com a mesma simplicidade que a criança manifesta para com seus pais terrenos. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 1

Você corre o risco de planejar uma variedade de coisas que exigem grande capacidade e o gasto de muitos meios. Se você procurar realizar seus planos em sua própria sabedoria, será levado a provações e perplexidade. O Senhor deseja que Seus obreiros busquem diligentemente a sabedoria de Deus, e não se movam por impulso. Você tem tato e habilidade em alguns ramos e, por meio de muita oração fervorosa, pode compreender como fazer de maneira mais completa a obra que deseja realizar. Não falhe por autoconfiança e procurando abraçar demais em seu trabalho. Seu julgamento finito o desviará. A cada novo passo que você der, pergunte: Este é o caminho do Senhor? 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 2

Há uma escassez de trabalhadores em seu campo. Você deve se conectar com outras pessoas que não têm os mesmos traços de caráter que você, e que nem sempre veem os assuntos da mesma maneira que você os vê. Você deve ter em mente que a mente de ninguém é perfeita ou capaz de guiar ou controlar todo o trabalho. Não aja tão completamente de acordo com suas próprias ideias e julgamentos, mas aprenda a pesar as questões de todos os lados. O Senhor é um conselheiro seguro. Venha ao querido Senhor, como uma criança humilde, e apresente seu caso diante Dele. Então continue a vigiar em oração. Avalie cuidadosamente cada novo movimento e apresente seus planos a seus irmãos. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 3

É neste ponto que grandes erros foram cometidos na obra na América. Os obreiros precisavam da sabedoria santificada que vem somente de Deus. Mas eles não foram limitados por dificuldades, como você é na Nova Zelândia, por falta de meios e trabalhadores. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 4

Você não pode se dar ao luxo de cometer erros no grande encerramento da obra de Deus. Você deve andar humildemente com Deus. O Príncipe da Vida, o Filho de Deus, em Sua vida terrena orou muito em Suas necessidades humanas com forte clamor e lágrimas. Ele lhe diz: “Toma o Meu jugo sobre ti e aprende de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.” [Mateus 11:29 .] Nosso descanso vem usando o jugo de Cristo. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 5

Cada um de nós faria bem em ter períodos de autoexame, para ver quais são nossos traços peculiares de caráter, e então compará-los com a vida e os ensinamentos de Cristo. Este seria um período precioso de comunhão com Deus. A palavra da verdade de Deus seria revelada a nós e estaríamos realmente aprendendo de Cristo. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 6

“Aquele que vier após mim”, disse Cristo, “negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; assim ele será Meu discípulo.” [Ver Marcos 8:34 ; João 15: 8.] Cristo deseja que você considere cada passo que você dá. Coloque seus planos diante de seus irmãos; aconselhe-se com eles e com Deus, e não cometerá erros. Então, nunca se dirá de você que seguiu seu próprio caminho e vontade para prejuízo da obra. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 7

Escrevo essas coisas não apenas para você, irmão Cobb, mas também para seus companheiros de trabalho. Durante a noite, parecia estar tentando enfatizar a necessidade de ligar-se a seus irmãos experientes e eles a você. Eu estava muito desejoso de que vocês se sentissem livres para se comunicarem uns com os outros, para se aconselharem, para que pudessem até mesmo puxar cordas. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 8

O Senhor deseja que o irmão Cobb seja um homem confiável. Ele quer que você prove uma força e uma bênção para os trabalhadores. Nunca permita que a desconfiança de seus irmãos cresça em seu coração; pois isso produzirá mais danos do que você possivelmente possa neutralizar. Você precisa seguir de perto os passos de Cristo e estudar a grande e santa obra que Ele designou cada alma para fazer. Se você olhar para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé, aprenderá as mais preciosas lições de fé, paciência e verdadeira tolerância; e você compreenderá o que significa ter verdadeira confiança e amor por seus irmãos. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 9

Os professores devem ser aprendizes constantes. Os que estão em funções para dar conselho e instrução a outros não devem eles próprios ser estranhos às práticas do grande Mestre. Devem amar como irmãos, ser bondosos e corteses. Quando são colocados no cargo homens que não estão calçados com os sapatos do evangelho, eles certamente enganarão; pois eles seguem seus próprios caminhos e planos em vez de andar nos caminhos do Senhor. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 10

Meu irmão, ligue-se ao irmão Olsen. Dê a ele sua confiança. Amem-se como irmãos e sejam coobreiros de Deus. Não seja o número dos que estão sempre aprendendo, mas nunca são capazes de chegar ao conhecimento da verdade. É seu privilégio saber o que é verdade, porque por mais de meio século, temos sido guiados passo a passo pelos conselhos do Espírito de Deus. Neste tempo, muitos esforços serão feitos para perturbar nossa fé na questão do Santuário; mas não devemos vacilar. Nenhum alfinete deve ser removido dos alicerces de nossa fé. A verdade ainda é verdade. Os que se tornam inseguros cairão em teorias errôneas e, por fim, se descobrirão infiéis com respeito às evidências anteriores que tivemos do que é a verdade. Os antigos marcos devem ser preservados, para que não percamos nosso rumo. 21LtMs, Lt 395, 1906, par. 11

Anexo 90

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14070.7487001#7487001>

Carta 95, 1905

Irmão e irmã Kress
 “Elmshaven,” St. Helena, Califórnia

14 de março de 1905

Prezado irmão e irmã Kress, -

Eu esperava ter tempo e forças para escrever a você por completo nesta correspondência; mas posso escrever pouco; pois tenho um cérebro cansado. Muitas cartas chegam até mim, e tento responder, mas não há para mim nenhuma daquela sensação de segurança em escrever que havia; pois às vezes uma interpretação errada é colocada em meus escritos, e está se tornando um assunto muito sério escrever com total confiança, mesmo para aqueles que há anos conhecem meus pontos de vista. Não desejo que você pense que nada disso se aplica a você. Pude escrever para você e estou feliz que você tenha escrito livremente para mim. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 1

Chegou o tempo em que tudo o que eu escrever em cartas particulares a alguns de nossos irmãos de nada servirá; pois aqueles que não mantiveram firme o início de sua confiança até o fim estarão sujeitos a interpretar minhas comunicações de maneira falsa. Ter ministros e médicos, que há muito conhecem a verdade, usam meus escritos de uma maneira que dá a impressão de que eles sustentam os próprios sentimentos que são condenados pelos testemunhos que recebi de Deus, coloca um fardo muito pesado em minha alma. Esses homens dão tal interpretação aos extratos que tomam de meus escritos, de que as reprovações dadas por Deus são anuladas. O Senhor Deus do céu declara: Se eles se arrependerem, perderei suas transgressões; mas se eles não se arrependerem, Vou chamá-los para prestar contas daquilo que interpretaram mal, a fim de servir a teorias que não são verdadeiras. Por seu curso, as almas foram desencaminhadas; e quando eu cessar minha tolerância, porque eles não se arrependerão, eu os punirei por todo o mal que fizeram, misturando falsos sentimentos com os verdadeiros. Eles próprios se desviaram da fé e desencaminharam outros. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 2

Essa maneira de trabalhar está tornando meu fardo mais pesado do que Deus planejou que fosse. Essa experiência dolorosa faz meu coração doer. Fui instruída a dizer àqueles que se empenham em derrubar o alicerce que nos tornou adventistas do sétimo dia: Somos o povo que guarda os mandamentos de Deus. Nos últimos cinquenta anos, cada fase de heresia tem sido trazida sobre nós, para obscurecer nossas mentes com relação ao ensino da Palavra - especialmente em relação ao ministério de Cristo no santuário celestial e a mensagem do céu para estes últimos dias, conforme dada pelos anjos do décimo quarto capítulo do Apocalipse. Mensagens de toda ordem e espécie têm sido instadas aos adventistas do sétimo dia a tomar o lugar da verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada por estudo com oração e testificada pelo poder milagroso do Senhor. Mas os marcos que nos tornaram o que somos devem ser preservados, e serão preservados,

conforme Deus expressou por meio de Sua Palavra e dos testemunhos de Seu Espírito. Ele nos exorta a nos apegarmos firmemente, com as garras da fé, aos princípios fundamentais que se baseiam em autoridade inquestionável. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 3

Deus colocou em nossas mãos um estandarte no qual está inscrito as palavras: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. [Versículo 12]. “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo”, declara Ele. [Apocalipse 12:17 .] Em todos os momentos e em todos os lugares, devemos segurar a bandeira firmemente no alto. O povo denominado de Deus deve assumir uma posição firme sob a bandeira da verdade. As verdades que temos proclamado por mais de meio século têm sido contestadas repetidamente. Repetidamente os fatos da fé têm sido contestados, mas todas as vezes o Senhor estabeleceu a verdade pela operação do Seu Espírito Santo. Os que se levantaram para questionar e derrubar os princípios da verdade presente foram severamente repreendidos. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 4

“Escreve ao anjo da igreja de Éfeso: Estas coisas diz Aquele que segura as sete estrelas na mão direita, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Conheço as tuas obras, e o teu labor, e a tua paciência, e como tu não podes suportar os que são maus; e provaste os que se dizem apóstolos e não o são, e descobriste que eram mentirosos; e suportaste e tenhas paciência e, por amor do meu nome, trabalhas e não desfaleceste. Não obstante, tenho algo contra ti, porque abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, portanto, de onde caíste, e arrepende-te e faz as primeiras obras; do contrário, irei a ti rapidamente e tirarei o teu castiçal do seu lugar, a menos que te arrependas. ” [Apocalipse 2: 1-5 .] 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 5

Entre as muitas coisas às quais se aplica esta mensagem são verdade, existem teorias que são tão objetáveis que põem em perigo a fé e estragam a experiência de muitos. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 6

“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te e pratica as primeiras obras; do contrário, irei a ti rapidamente e tirarei o teu castiçal do seu lugar, a menos que te arrependas. ” [Versículo 5]. Não devem dar ouvidos a espíritos sedutores. Eles não devem remover um alfinete do fundamento da verdade que o Senhor construiu de ponta a ponta pela ministração do Espírito Santo. Se um ponto for obtido, não há garantia de que outros pontos não serão descartados; e ponto por ponto, a estrutura da verdade será atacada e descartada. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 7

"No entanto, tenho algo contra ti, porque deixaste o teu primeiro amor." [Versículo 4]. Isso representa uma queda moral. Não pode haver redução deste amor sem uma queda moral. Deus clama por unidade entre Seu povo nestes últimos dias, mas não pode haver unidade sem firme adesão aos princípios corretos. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 8

“E ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz Aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens um nome que vives e estás morto. Esteja vigilante e fortaleça as coisas que permanecem, que estão para morrer; pois não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus ”. [Apocalipse 3: 1, 2.] 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 9

Para alguns, há uma aparência externa, uma aparência de piedade, mas não há nenhum poder real; e contra eles é pronunciada a sentença: "Foste pesado na balança e achado em

falta." [Daniel 5:27.] Eles são deficientes, mas, na falsa confiança, estão se enganando e enganando os outros. Cedendo ao sofisma de Satanás, põem-se em uma trilha falsa, e por meio de suas representações se esforçam por destruir as verdades que Deus tornou rapidamente, para nunca mais serem movidas. Por sua conduta, os inexperientes são levados a se perguntar se essas verdades especiais não são, afinal, erros que devem ser evitados. Quando colocados em situações difíceis, abandonarão o sábado e seu poderoso endosso, e quanto mais se opõem em sua apostasia, mais autossuficientes e enganados se tornam. Eles elevaram sua alma à vaidade, e Deus diz: "Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido e guarda-o e arrepende-te. Portanto, se não vigiares, irei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." [Apocalipse 3: 3.] 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 10

"Tu tens alguns nomes mesmo em Sardes que não contaminaram suas vestes e eles andarão comigo vestidos de branco; pois eles são dignos. O que vencer, esse será vestido de vestes brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, mas confessarei seu nome diante de Meu Pai e diante de Seus anjos ". [Versos 4, 5.] 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 11

Os destinatários da mensagem à igreja em Sardes ouviram e receberam os princípios da verdade. Devemos ser fiéis às evidências que Deus nos deu na representação das coisas celestiais. Devemos reter firmemente as coisas que ouvimos, para que em nenhum momento as deixemos escapar. O caminho certo está claramente delineado diante de nós. Aqueles que interpretam mal as coisas preciosas que Deus me deu para Seu povo; aqueles que tomam os sentimentos pelos quais Deus mostra tão belamente a diferença entre o terreno e o celestial, removendo esses sentimentos da posição em que Deus os colocou, e fazendo-os testemunhar erros enganadores, estão removendo marcos. Eles acalentam sentimentos que deveriam ter descartado resolutamente. De uma maneira inconfundível e decidida, a reprovação de Deus chegou a eles, proibindo-os de estragar o povo de Deus, proibindo-os de ensinar sofismas pela verdade. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 12

Coisas perigosas foram escritas e coisas perigosas foram ditas, as quais Deus declara que nossos jovens não deveriam ouvir. Recebo a ordem de dizer em nome do Senhor: "Acautelai-vos do fermento da filosofia e da falsa ciência que foi introduzido entre os obreiros médico-missionários em Battle Creek. Cuidado com o fermento espiritualista que já foi colocado na farinha, para fermentar muitas mentes. Com a introdução deste fermento, as mensagens enviadas por Deus ao Seu povo são tornadas sem efeito. O fermento trabalha até que toda a massa esteja levedada. " 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 13

As mensagens que o Senhor tem me dado na última metade do século, nunca, nunca sancionaram o acalento desses sentimentos errôneos. No entanto, a afirmação de alguns é que a irmã White ensina exatamente essas coisas. Digo em nome do Senhor que a verdade foi mal interpretada e mal aplicada. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 14

Estou cheio de tristeza porque as declarações feitas sob a inspiração do Espírito Santo, e designadas por Deus para ser uma grande bênção para Seu povo, para protegê-lo contra os sentimentos enganadores de Satanás, são tecidas com visões espiritualistas e, portanto, feitas para testifique as falsidades da própria criação de Satanás. Como posso dizer ao nosso povo: Harmonize-se com a paz e diga: Unifique-se. Deus me dá a mensagem: Cuidado com o fermento daqueles que têm destruído a fé dos adventistas do sétimo dia. Existem aqueles a quem temo escrever pessoalmente. Deus diz: Cuidado com o fermento daqueles que saíram da plataforma da verdade. Aqueles que usam meus escritos, dados a

mim por Deus, para construir-se em sofismas e teorias enganosas, roubam o que foi dado para estabelecer almas na santificação da verdade, e usá-lo para testemunhar teorias contra as quais devo advertir nosso povo. Cuidado com o fermento que alguns que perderam sua conexão com Deus introduzirão, declarando que suas teorias estão em harmonia com o que a irmã White escreveu. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 15

Não tenho eu conhecimento de como apresentar essas coisas sem prejudicar a fé de nosso povo? Escreverei exatamente como Deus me mandar escrever. O que escrevi, escrevi. Cada palavra é verdade. Devo dar ao povo de Deus as advertências que me foram feitas. Mas não devo enviar essas advertências em cartas particulares para aqueles que afirmam estar reivindicando a verdade, embora na realidade estejam conduzindo em uma pista falsa. 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 16

“Escreve ao anjo da igreja dos laodiceanos: Estas coisas dizem o Amém, a fiel e verdadeira Testemunha, o Princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; Oxalá fosses frio ou quente. Portanto, porque és morno, e nem frio nem quente, vou vomitar-te da Minha boca. Porque tu dizes: Eu sou rico e abundante em bens e de nada necessito; e não sabes que és miserável e miserável e pobre e cego e nu; Aconselho-te a comprar de Mim ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e unge os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a tantos quantos amo; seja zeloso, portanto e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer, concederei que se assente Comigo em Meu trono, assim como Eu também venci e estou assentado com Meu Pai em Seu trono”. [Versos 14-21 .] 20LtMs, Lt 95, 1905, par. 17

Anexo 91

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14070.8168001#8168001>

Carta 121, 1905

Edson White,

"Elmshaven", Santa Helena, Califórnia

15 de março de 1905

Caro filho Edson,

Eu dormi pouco na noite passada. Você foi representado para mim como apresentando muitos planos. Você havia escrito no papel algumas coisas que desejava realizar. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 1

Alguém que guarda seus interesses ficou ao seu lado e disse: “Você não deve cumprir seus propósitos atuais. Esses planos serão uma armadilha para você e o impedirão no trabalho que você deve fazer com caneta e voz. Você está inclinado a tomar encargos desnecessários para si mesmo. Assim que sua mente fica aliviada de uma perplexidade, você planeja se envolver em outra.” 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 2

O Mensageiro celestial continuou: “Organize seus planos. Você precisa agora reunir seus pensamentos, não se lançar em novas perplexidades. Reserve um tempo para se preparar para fazer um trabalho com caneta e voz no ministério da Palavra. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 3

“Você deve se retirar de toda disputa. Deixe a paz de Deus habitar em você ricamente, representando no coração, mente e alma a obra da graça sobre o caráter humano. Cultive os princípios da paz. Deve haver menos atrito e ação mais harmoniosa com seus irmãos. Você reúne em sua alma os encargos que não deve carregar. Sirva ao Senhor por toda a consagração de toda a alma. Se você permitir que seu caráter seja defeituoso, esses defeitos levarão outros a questionar sua posição religiosa. Liberte-se de tudo o que gera perplexidades e provações difíceis. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 4

“As palavras de Paulo a Timóteo são apropriadas para todo membro da igreja: 'Preste atenção a si mesmo e à doutrina' - primeiro a si mesmo e depois à doutrina. [1 Timóteo 4:16 .] O ministério é um ofício sagrado. Que a lâmpada interior da alma seja mantida aparada, para que ela possa sempre refletir a preciosa luz do céu. Então você pode discernir a voz de Deus, ao ler Sua Palavra e ao orar com mansidão e humildade. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 5

“Reserve um tempo para orar e depois acredite que Deus ouve você. 'Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus.' [Tiago 1: 5.] Não ande se queixando de nada. Mantenha a boca fechada como um freio contra todas as acusações, para que não sejam implantados em outras mentes pensamentos que prejudiquem seus irmãos. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 6

“Deus quer que você fique em uma plataforma elevada. Não introduza um fio de egoísmo no tecido de seu caráter. Ore sinceramente para que seu coração seja refinado e purificado de toda a escória e cheio do conhecimento de Deus em toda a sabedoria e entendimento espiritual. 'Para que andeis dignos do Senhor a todos os agradáveis, frutificando em toda boa obra e aumentando o conhecimento de Deus; fortalecido com todo o poder, segundo o Seu poder glorioso, para toda a paciência e longanimidade com alegria. '[Colossenses 1:10, 11.] 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 7

Seu semblante se iluminou quando você respondeu: “Não vou entristecer o Espírito Santo de Deus com minhas imperfeições de caráter. Não vou ofender a Deus com meus lábios. Eu me consagro a meu Senhor, que me redimiu pelo sacrifício de Sua própria vida. ” 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 8

Essas palavras foram ditas: “Você deve sempre apresentar diante de você o mais alto padrão do dever, agindo no temor e no amor de Deus. Não dê lugar às tentações de Satanás. ” 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 9

Chegou o momento em que as coisas devem ser chamadas pelo nome certo. A verdade irá triunfar gloriosamente, e aqueles que há muito tempo se detém entre duas opiniões devem se posicionar decididamente a favor ou contra a lei de Deus. Alguns adotam teorias que interpretam mal a Palavra de Deus e minam o fundamento da verdade que foi firmemente estabelecida, ponto a ponto, e selada pelo poder do Espírito Santo. As antigas verdades devem ser revividas, a fim de que as falsas teorias trazidas pelo inimigo possam ser inteligentemente encontradas. Não pode haver unidade entre verdade e erro. Só podemos nos unir àqueles que foram levados ao engano quando forem convertidos. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 10

Existe um Deus e Ele me incumbiu de dizer que Sua verdade deve ser justificada, para que as teorias malignas e sedutoras que estão surgindo possam ser arrancadas. Muitas mentes foram presas porque, durante anos, confiaram em alguém que preparou um prato de fábulas científicas para ser servido ao apetite. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 11

Podemos muito bem estar alarmados com a crise que está sobre nós. A lei de Deus foi transgredida, e o resultado é visto no desregramento e na ilegalidade que inunda o mundo. Vidas humanas são consideradas de pouco valor. O espírito de descontentamento está agitado. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 12

Os habitantes do mundo antediluviano foram destruídos porque, após um período de cento e vinte anos para escolher entre o mal e o bem, eles deliberadamente escolheram seguir seus próprios caminhos perversos. Por não aproveitarem a oportunidade que Deus lhes deu para se arrependerem e se voltarem para Ele, foram destruídos pelo dilúvio. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 13

Mais uma vez, antes da grande destruição do mundo pelo fogo, é concedido um período de teste e prova. Os homens têm oportunidade de mostrar se serão leais a Deus. Satanás está procurando liderar homens em posições de confiança para buscar a regeneração do mundo através de planos criados por eles mesmos. Esses homens desejam ser reformadores, mas fracassam porque não trabalham na linha de Cristo. Eles podem reformar os outros, quando não podem se reformar? 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 14

Hoje, os homens estão sendo testados para ver se eles obedecerão à lei de Deus. No começo, Satanás prometeu a Eva que, se ela seguisse a sugestão dele, aumentaria muito seu conhecimento. E hoje ele leva os homens a buscar grandes bênçãos como resultado de seguirem seus próprios planos não santificados. Muitos optam por acreditar nas palavras de um anjo caído, em vez das palavras de Deus. A única esperança do homem está no arrependimento e na conversão. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 15

A palavra de Deus veio a Isaías: “Ergue a tua voz como uma trombeta, e mostra ao meu povo a sua transgressão, e a casa de Jacó os seus pecados.” [Isaías 58: 1.] Como testemunhas de Deus, temos uma mensagem a transmitir a todo o mundo. O Senhor tem muitos filhos que nunca ouviram a verdade neste momento. Os servos de Deus devem dar a eles o aviso final. 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 16

Em breve, o Senhor demonstrará ao universo do céu a total incapacidade dos homens para reformar o mundo, enquanto eles mesmos estão vivendo em transgressão da lei de Deus. Ele está prestes a deixar de lado os transgressores de Sua lei, pois rejeitará um vaso desprezado e poluído. Os anos de liberdade condicional do homem estão prestes a terminar. Os grandes homens da terra, os reis, os príncipes e os estadistas em breve perecerão. A maldade chegará ao fim. O pequeno momento que resta ainda é precioso para aqueles que, enquanto professam o cristianismo, desconsideram as leis de Deus. Eles agora se voltarão para Ele, antes que seja tarde demais? 20LtMs, Lt 121, 1905, par. 17

Anexo 92

<https://m.egwwritings.org/en/book/14070.7678001#7678001>

CARTA 326,1905

William Clarence White

"Elmshaven", Santa Helena, Califórnia

4 de dezembro de 1905

Partes desta carta são publicadas na UL 352 .

WC White

Meu querido filho,

Ontem recebi uma carta muito interessante de você, que li para a família na hora do jantar. Estou muito interessada em todos os cartões postais e cartas curtas que nos foram enviadas por você. Nenhuma nota triste foi atingida. Todos foram esperançosos e cheios de agradecimento pelo trabalho especial do Senhor. Devemos sempre reconhecer Aquele que é nosso Redentor e de quem depende nosso destino eterno. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 1

Uma coisa é certa e em breve será realizada - a grande apostasia, que está se desenvolvendo, aumentando e se fortalecendo, e continuará a fazê-lo até que o Senhor desça do céu com um grito. Devemos manter firme os primeiros princípios de nossa fé denominada e avançar da força para a fé aumentada. Sempre devemos manter a fé que foi substanciada pelo Espírito Santo de Deus, desde os eventos anteriores de nossa experiência até o tempo presente. Precisamos agora de maior amplitude e fé mais profunda, mais fervorosa e inabalável nas orientações do Espírito Santo. Se precisávamos da prova manifesta do poder do Espírito Santo para confirmar a verdade no início, após o passar do tempo, precisamos hoje de todas as evidências na confirmação da verdade, quando as almas estão se afastando da fé e prestando atenção à espíritos sedutores e doutrinas dos demônios. Não deve haver qualquer definhamento da alma agora. Se alguma vez houve um período em que precisávamos do poder do Espírito Santo em nossos discursos, em nossas orações, em todas as ações propostas, é agora. Não devemos parar na primeira experiência, mas, embora transmitamos a mesma mensagem ao povo, essa mensagem deve ser fortalecida e ampliada. Devemos ver e perceber a importância da mensagem assegurada por sua origem divina. Devemos seguir conhecendo o Senhor, para que possamos saber que Sua saída está preparada como a manhã. Nossas almas precisam da aceleração da Fonte de todo poder. Podemos ser fortalecidos e confirmados na experiência passada que nos mantém nos pontos essenciais da verdade que nos tornaram o que somos - adventistas do sétimo dia. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 2

Os últimos cinquenta anos não obscureceram um jota ou princípio de nossa fé, pois recebemos as grandes e maravilhosas evidências que nos foram asseguradas em 1844,

após o passar do tempo. As almas enfraquecidas devem ser confirmadas e vivificadas de acordo com a Sua Palavra. E muitos dos ministros do evangelho e os médicos do Senhor terão suas almas enfraquecidas vivificadas de acordo com a Palavra. Nenhuma palavra foi alterada ou negada. Aquilo que o Espírito Santo testemunhou como verdade após o passar do tempo, em nossa grande decepção, é o sólido fundamento da verdade. Os pilares da verdade foram revelados e aceitamos os princípios fundamentais que nos tornaram o que somos: adventistas do sétimo dia, guardando os mandamentos de Deus e tendo a fé em Jesus. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 3

Os corações dos discípulos de Cristo não queimaram dentro deles, quando Ele lhes falou pelo caminho e lhes abriu as Escrituras? O Senhor Jesus não nos abriu as Escrituras e nos apresentou coisas escondidas desde a fundação do mundo? Alguns ouviram a leitura das evidências das reivindicações vinculativas da lei de Deus e a obediência ordenada aos Seus mandamentos, e sentiram que seus caracteres estavam em contraste com os requisitos que foram colocados em circunstâncias semelhantes a Jeoiaquim, rei de Judá, e eles teriam feito como ele. Uma mensagem especial foi enviada a ele para ser lida em sua audiência; mas depois de ouvir três ou quatro páginas, ele a cortou com um canivete e a lançou no fogo. Mas isso não poderia destruir a mensagem; pois a Palavra de Deus nunca voltará a Ele vazia. O mesmo Espírito Santo que deu o primeiro testemunho, o qual foi recusado e queimado, foi ao servo de Deus que havia escrito o primeiro no rolo e repetiu a mesma mensagem que havia sido rejeitada, fazendo com que a última fosse escrita, e acrescentando muito mais. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 4

Aqueles que estão dispostos a consumir as mensagens diretas e claras de Deus, para tirá-las de vista, apenas darão maior publicidade e conformação às mensagens que eles rejeitaram e repeliram. Quando o Senhor envia uma mensagem a qualquer homem ou mulher, e eles se recusam a ser corrigidos, recusam-se a recebê-la, isso não é o fim da mensagem de nenhuma maneira. Toda a transação é registrada e aqueles que participaram dela, por se recusarem a ser corrigidos, pronunciam sua própria sentença contra si mesmos. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 5

Quando Deus envia uma mensagem a qualquer pessoa, ministro ou médico; se os homens seguirem um curso que não produza efeito na mensagem enviada, um curso que destrua a influência da mensagem que Deus designou para alterar os princípios daquele que foi corrigido e transformar seu coração em arrependimento, seria melhor para esses homens se nunca tivessem nascido. A maldade e o engano permanecem naquele a quem o Senhor em misericórdia enviou Sua mensagem; mas eles, através da invenção de Satanás, decidiram justificar e vindicar aquele a quem Deus havia corrigido, e ele decidiu recusar a mensagem dada e reafirmada, sustentado por homens que afirmavam ser ministros e doutores do Senhor. Aquele que deveria ter percebido seu pecado e corrigido seu mal era presunçoso e se afastou das mensagens de Deus para seguir seu próprio caminho, até que o pecado, no engano, na falsidade, no trabalho sem princípios, no trato clandestino, se tornou geral. Se existe alguma esperança de mudança, não sabemos. Mas toda alma que edificou aquele homem em seu curso torto de ação, que eles sabem que não era justa e retidão, sofrerá com o transgressor, a menos que se humilhem diante de Deus e mostrem aquele arrependimento que não precisa ser arrependido. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 6

Assim diz o Senhor: Eu sou o Altíssimo e Santo que habita a eternidade. O Senhor Deus será justificado no interesse que Ele tomou de levar os homens ao arrependimento, para que eles vissem seus caminhos tortuosos, se voltassem e se convertessem. Mas ministros

e médicos se interpuseram entre Deus e os homens reprovados e não tiveram efeito as reprovações que Ele enviou, apesar de o aviso ser para salvar homens errantes e desviá-los de seu curso de ação errado, para que sua utilidade não seja destruída, para que se arrependam e se convertam, e seus pecados, que agora estão registrados nos livros do céu, sejam apagados. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 7

O Espírito que perguntou a Zacarias: “O que você vê”, ao qual ele respondeu: “Vejo um rolo voador” também fez um anjo voar no meio do céu, “tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam no terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dê-lhe glória; (que nenhuma glória seja dada a homens pecadores e errantes), pois é chegada a hora do Seu julgamento.”[Zacarias 5: 2 ; Apocalipse 14: 6, 7.] Muitos de fato não entenderão, mas tropeçarão nas palavras contidas no rolo. 20LtMs, Lt 326, 1905, par. 8

Anexo 93

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14070.10026001#10026001>

- Manuscrito 62, 1905. (“Uma Advertência Contra as Falsas Teorias”, 24 de maio de 1905).

Estou convidado a levar uma mensagem ao nosso povo. Em nome do Senhor, sou convidado a advertir nossos ministros a não misturar teorias errôneas com a verdade de Deus. A verdade pura da Bíblia é manifestar-se em sua nobreza e santidade. Não deve ser classificada e ajustada de acordo com a sabedoria do homem. Os ministros do evangelho devem apresentar a verdade em sua simplicidade, através da bênção de Deus, tornando as Escrituras proveitosas para a doutrina, para repreensão, para correção, para instrução em retidão. “Justamente repartindo a palavra da verdade” - esta é a palavra que deve ser falada de todos os nossos ministros. Mas longe disso, muitos de nossos ministros se afastaram dos planos de Cristo. O louvor dos homens é cobiçado e eles colocam cada faculdade em um esforço para caçar e apresentar coisas maravilhosas. O Senhor me aconselha a andar com humildade e oração com Ele.

Nossa mensagem não precisa daquilo que o irmão Ballenger está tentando atrair para o povo. Ele tira certas passagens tão bem que elas perdem sua força. Que nossos ministros se contentem em receber a Palavra como Cristo a deu. Dele está escrito que as pessoas comuns o ouviam alegremente. A verdade que Ele apresentou era para eles como o pão do céu.

Em linguagem clara e limpa, devo dizer aos participantes desta conferência que o irmão Ballenger tem permitido que sua mente receba e acredite em erro ilusório. Ele tem interpretado mal e mal aplicado as Escrituras nas quais ele fixou sua mente. Ele está construindo teorias que não são fundadas na verdade. Uma advertência agora é vinda para ele e para o povo, pois Deus não indicou a mensagem que ele está transmitindo. Esta mensagem, se aceita, minaria os pilares de nossa fé.

O irmão Ballenger não discerne o que está fazendo mais do que o Dr. Kellogg percebeu que o livro Living Temple continha alguns dos mais perigosos erros que poderiam ser apresentados ao povo de Deus. Os mais especiosos erros estão ocultos nessas teorias e suposições, que, se recebidas, deixariam o povo de Deus em um labirinto de erros. Aqueles que apreciam essas teorias estão construindo sobre a areia, e quando a tempestade e a tormenta vierem, a estrutura será varrida.

Estude as palavras de Cristo no sétimo capítulo de Mateus. Todo o capítulo deve ser cuidadosamente considerado. Contém avisos para o povo de Deus nestes últimos dias. [Mateus 7: 15-27 citado]

Nossa única segurança é caminhar prudentemente diante de Deus. Perigosos tempos estão diante de nós. Devemos fazer todos os esforços para nos posicionarmos no conselho de Deus e não em nossa própria sabedoria. Que as doutrinas simples da Palavra brilhem em seu verdadeiro significado, e que elas sejam levadas para casa de acordo com sua importância relativa. Vamos ensinar apenas a verdade da origem celestial. Coisas novas e antigas são conectadas através da orientação do Espírito Santo quando a verdade é ensinada como é em Jesus, sem obscuridade, sem compromisso, sem medo, sem perder

de vista a cruz como o grande centro de toda a verdade. Uma apresentação santificada da mensagem para este tempo, o Espírito Santo se tornará efetivo para a salvação das almas dos ouvintes.

Observe como você mistifica o evangelho. O claro “Assim diz o Senhor” repreende o mundanismo, dissipa as dificuldades, amplia o entendimento e responde à pergunta: “O que devo fazer para herdar a vida eterna?” O Senhor conclama Seus ministros a revelarem uma inteligência maior em relação ao à santa obra de graça do Espírito. Ele deseja que eles mostrem em seus sermões e em suas orações que eles conhecem a obra da graça de Jesus Cristo, nosso exemplo divino, o Senhor nossa justiça.

Uma determinação mais forte de não saber nada entre os homens, exceto Cristo e Ele crucificado, teria dado um caráter diferente ao trabalho do irmão Ballenger nesse terreno. Com isso, ele teria sido salvo de gastar seu tempo apresentando como verdade aquilo que, se recebido, minaria as poderosas verdades que foram estabelecidas por séculos. Aquele que afirma que seus ensinamentos são sólidos, enquanto ao mesmo tempo está trabalhando longe da verdade do Senhor, chegou ao lugar onde ele precisa ser convertido.

Um rico e inesgotável armazém da verdade está aberto a todos os que caminham humildemente com Deus. As ideias daqueles cujos corações estão plenamente na obra de Deus são clara e claramente expressas, e não faltam variedade, pois há sempre diante deles um rico gabinete de joias. Aqueles que estão se esforçando pela originalidade vão ignorar as preciosas joias do gabinete de Deus, em um esforço para conseguir algo novo.

Que nenhum homem entre na obra de derrubar os fundamentos da verdade que nos fez o que somos. Deus conduziu Seu povo passo a passo, embora houvesse armadilhas de erro por todos os lados. Sob a maravilhosa orientação de um claro: “Assim diz o Senhor”, foi estabelecida uma verdade que resistiu ao teste. Quando os homens se levantarem e tentarem afastar os discípulos após eles, encontre-os com as verdades que foram testadas como pelo fogo.

[Apocalipse 3: 1-3 citado]

Aqueles que buscam remover os marcos antigos não estão se segurando; eles não estão se lembrando de como receberam e ouviram. Aqueles que tentam introduzir teorias que removem os pilares de nossa fé sobre o santuário ou sobre a personalidade de Deus ou de Cristo, estão trabalhando como cegos. Eles estão procurando trazer incertezas e colocando o povo de Deus à deriva sem uma âncora.

Aqueles que afirmam estar identificados com a mensagem que Deus nos deu devem ter percepções espirituais claras e objetivas, para que possam distinguir a verdade do erro. A palavra falada pelo mensageiro de Deus é “Acorde os vigias”. Se os homens discernirem o espírito das mensagens dadas e se esforçarem para descobrir de que fonte vêm, o Senhor Deus de Israel os impedirá de serem desviados. Mas Deus não deve ser enganado.

As mensagens que recebemos do céu são verdadeiras e fiéis. Quando um homem se esforça para introduzir novas teorias que não são a verdade, os ministros de Deus devem dar clara advertência contra essas teorias, indicando onde, se recebidas, elas liderariam o povo de Deus. Aqueles que receberam a luz da verdade presente não devem ser facilmente enganados e prontamente levados do verdadeiro caminho para caminhos estranhos. Os

vigias devem estar bem despertos para discernir o resultado de todo raciocínio ilusório, pois erros graves serão introduzidos para desencaminhar o povo de Deus.

Se as teorias que o irmão Ballenger apresenta fossem recebidas, elas levariam muitos a se afastarem da fé. Eles abandonariam às verdades sobre as quais o povo de Deus permaneceu nos últimos cinquenta anos. Fui convidado a dizer em nome do Senhor que o irmão Ballenger está seguindo uma falsa luz. O Senhor não lhe deu a mensagem que ele está dando sobre o serviço do santuário.

Nosso instrutor falou as palavras ao irmão Ballenger: “Você está trazendo confusão e perplexidade pela sua interpretação das Escrituras. Você pensa que recebeu uma nova luz, mas sua luz se tornará escuridão para aqueles que a recebem.

Ande nos passos de Cristo e segure firme o que você recebeu e ouviu, e deixe de lado qualquer exposição da Escritura que signifique: “Meu Senhor retarda a Sua vinda.” Em um dia como o que você não espera, o Filho do homem vem, e então como será com você e aqueles cujas mentes você confundiu? Pare exatamente onde você está, pois Deus não lhe deu esta mensagem para levar ao povo. Aqueles que recebem sua interpretação da Escritura sobre o serviço do santuário estão recebendo erro e seguindo em caminhos falsos. O inimigo irá trabalhar a mente daqueles que estão ansiosos por algo novo, preparando-os para receber falsas teorias e falsas exposições das Escrituras.

Quando homens entrarem e moverem um alfinete ou pilar do fundamento que Deus estabeleceu pelo Seu Espírito Santo, que os homens idosos que foram pioneiros em nosso trabalho falem claramente, e que aqueles que estão mortos falem também pela reimpressão de seus artigos em nossos periódicos. Reúna os raios da luz divina que Deus deu ao conduzir Seu povo passo a passo no caminho da verdade. Essa verdade resistirá ao teste do tempo e do julgamento.

Cristo é chamado o ministro do verdadeiro tabernáculo. Ele é o chefe de Sua igreja na terra. Ele declara: “Todo poder me é dado no céu e na terra. Ide, portanto, e ensina a todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos ordenei; e eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo ”(Mateus 28: 18-20). Ele é o ministro do verdadeiro tabernáculo e constantemente envia mensagens ao Seu povo. O rico alimento da sã doutrina será dado a todos os verdadeiros trabalhadores. Os fiéis embaixadores de Cristo serão ensinados por Deus em todo sermão que fala a verdade ao coração. Cristo é de fato o ministro das coisas santas no verdadeiro tabernáculo, que o Senhor armou e não o homem.

Há uma grande obra a ser feita na proclamação do evangelho. Deus chamará os homens do arado e da vinha e os enviará para o seu serviço, assim como Cristo chamou os pescadores de sua ocupação diária. Assim como os primeiros discípulos, em obediência ao chamado de Cristo, deixaram suas redes e O seguiram, assim também os homens em humildes esferas de vida vão hoje com a mensagem para este tempo. Esses devotados servos de Cristo não procurarão o lugar mais elevado, mas seguirão a Cristo no caminho da abnegação e do sacrifício, e ganharão almas para o Salvador.

Há milhares de almas dispostas a trabalhar para o Mestre que não tiveram o privilégio de ouvir a verdade como alguns a ouviram, mas elas têm sido fiéis leitores da Palavra de Deus, e serão abençoadas em seus humildes esforços para transmitir luz para os outros.

Que eles mantenham um diário e quando o Senhor lhes der uma experiência interessante, anotem, como Samuel fez quando os exércitos de Israel conquistaram uma vitória sobre os filisteus. Ele montou um monumento de gratidão, dizendo: "Até aqui o Senhor nos ajudou" (1 Samuel 7:12). Irmãos, onde estão os monumentos pelos quais você mantém em vista o amor e a bondade de Deus? Esforce-se para manter em mente a ajuda que o Senhor lhe deu em seus esforços para ajudar os outros. Não deixe que suas ações mostrem um traço de egoísmo. Cada lágrima que o Senhor ajudou você a enxugar dos olhos tristes, todo medo que foi expulso, toda misericórdia mostrada - trace um registro disso em seu diário. "Como os teus dias, assim será a tua força" (Deuteronômio 33:25). Estejam dispostos a ser homens pequenos lidando com grandes assuntos.

Eu tenho uma advertência para aqueles que supõem que receberam o trabalho de revelar as Escrituras sob uma nova luz. Este trabalho significa substituir a interpretação humana pela interpretação que Deus deu. Assim os mensageiros celestes se pronunciaram sobre o esforço no qual o irmão Ballenger entrou.

Meu irmão, você está na presença daquele que nunca falhou em realizar seu trabalho ou em cumprir Sua palavra. Não leve esta mensagem que você acha que significa muito. De certa forma, isso significa muito. Significa o desenraizamento da fé em Deus e a criação de infieis. Cesse de todo esse trabalho, pois isso abrirá a porta para muitos se afastarem da fé uma vez entregue aos santos, e darem ouvidos a espíritos enganadores.

Anexo 94

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14071.7556001#7556001>

Manuscrito 23, 1906

O CONHECIMENTO DE UM DEUS QUE PESA AS AÇÕES

Este manuscrito foi publicado na íntegra em RH 03/08/1906 .

O Senhor é um Deus de conhecimento. Em Sua Palavra, Ele é representado como pesando os homens, seu desenvolvimento de caráter e todos os seus motivos, sejam eles bons ou maus. Ana, a mãe de Samuel, a criança concedida a ela por Deus em resposta à sua súplica sincera, disse: “O Senhor é um Deus de conhecimento, e por Ele as ações são pesadas”. [1 Samuel 2: 3.] Davi declarou: “Os homens de baixo nível são vaidade, e os de alto nível são mentirosos; para serem colocados na balança, eles são completamente mais leves do que a vaidade. ” [Salmo 62: 9.] Isaías diz: “Tu, ó retidão, pesas o caminho dos justos.” [Isaías 26: 7]. Salomão escreve: “Todos os caminhos do homem são limpos aos seus próprios olhos; mas o Senhor pesa os espíritos. ” [Provérbios 16: 2.] É do interesse eterno de cada um examinar seu próprio coração e aprimorar cada faculdade dada por Deus. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 1

Existem muitas lições importantes para cada um aprender. Que todos se lembrem de que não há um motivo no coração de ninguém que o Senhor não veja claramente. Os motivos de cada um são pesados tão cuidadosamente como se o destino do agente humano dependesse desse único resultado. Precisamos de uma conexão com o poder divino, para que possamos ter um aumento de luz clara e uma compreensão de como raciocinar da causa para o efeito. Precisamos ter os poderes do entendimento cultivados por sermos participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Que cada um de nós considere cuidadosamente a verdade solene: Deus no céu é verdadeiro, e não há um desígnio por mais intrincado, nem um motivo por mais cuidadosamente escondido, que Ele não entenda claramente. Ele lê a criação secreta de cada coração. Os homens podem planejar ações tortuosas para o futuro, pensando que Deus não entende; mas naquele grande dia quando os livros forem abertos e todo homem for julgado pelas coisas escritas nos livros, essas ações aparecerão como são. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 2

Davi nos Salmos escreve: “Ó Senhor, tu me sondas e me conheces. Tu conheces minha decadência e minha revolta, e tu entendes meu pensamento de longe. Tu percorres o meu caminho e a minha postura, e estás familiarizado com todos os meus caminhos. Pois não há uma palavra em minha língua, mas, eis, ó Senhor, tu a conheces totalmente. Tu me cercaste antes e atrás, e colocaste Tua mão sobre mim. ” [Salmo 139: 1-5.] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 3

“Se eu disser: Certamente as trevas me cobrirão; até a noite será leve sobre mim. Sim, a escuridão não se esconde de Ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são iguais para Ti. ” [Versos 11, 12.] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 4

O Senhor vê e entende toda desonestidade no planejamento, toda apropriação ilegal em qualquer grau de propriedade ou meio, toda injustiça no trato do homem com seus semelhantes. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 5

Muitos há que precisam agora considerar as palavras: “TEKEL: Tu foste pesado na balança e foste achado em falta”. [Daniel 5:27 .] A santa, eterna e imutável lei de Deus é o padrão pelo qual o homem deve ser provado. Isso define o que faremos e o que não faremos, dizendo: Farás e Não farás. Esta lei se resume em dois grandes princípios: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua mente; e, amarás o teu próximo como a ti mesmo. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 6

Isso significa exatamente o que diz. Oh, quão poucos estarão preparados para cumprir a lei de Deus no grande dia do julgamento. Se a obra de preparação individual para a qual o Senhor chama fosse realizada no círculo familiar e na igreja, quanto sofrimento, quanto pecado seria evitado. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 7

“TEKEL: Tu foste pesado na balança e foste achado em falta.” [Versículo 27.] Meus irmãos, dia e noite, e especialmente no período noturno, este assunto é apresentado a mim: “TEKEL: Foste pesado na balança e achado em falta”. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 8

Como estamos diante de Deus neste momento? Podemos ser sinceros e, ainda assim, estar muito enganados. Saulo de Tarso foi sincero quando perseguia a igreja de Cristo. “Eu realmente pensei”, declara ele, “que deveria fazer muitas coisas contrárias ao nome de Jesus”. [Atos 26: 9]. Ele era sincero em sua ignorância. Mas depois que Cristo se revelou a ele, ele declarou: “O que foi ganho para mim, isso considereí perda para Cristo. Sim, sem dúvida, considero todas as coisas menos perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. ” [Filipenses 3: 7, 8.] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 9

Se não somos limpos pelo sangue de Cristo, estamos totalmente carentes. Sabemos que não há ninguém, por mais fervorosamente que esteja se esforçando para fazer o melhor, que possa dizer: "Não tenho pecado". Quem dissesse isso estaria sob um engano perigoso. “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.” [1 João 1: 8.] Como, então, podemos escapar da acusação: “Estás pesado na balança e achado em falta”? [Daniel 5:27]. Devemos olhar para Cristo. A um custo infinito, Ele fez o convênio de ser nosso representante nas cortes celestiais, nosso Advogado perante Deus. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 10

Pesado na balança e achado em falta. O homem, pesado contra a santa lei de Deus, é achado em falta. Somos iluminados pelos preceitos da lei, mas nenhum homem pode ser justificado por eles. Pesada e achada em falta é nossa inscrição por natureza. Mas Cristo é nosso mediador e, aceitando-O como nosso Salvador, podemos reivindicar a promessa: “Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”. [Romanos 5: 1.] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 11

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. E se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo; e Ele é a propiciação pelos nossos pecados; e não apenas pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro. E por meio disso sabemos que O conhecemos, se guardarmos Seus mandamentos. Aquele que

diz: Eu o conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas aquele que guarda Sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus é aperfeiçoado; por meio disso sabemos que estamos Nele. Aquele que diz que permanece Nele, também deve andar como Ele andou. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 12

“Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. ... Novamente, escrevo-vos um novo mandamento, que é verdadeiro nele e em vós; porque as trevas já passaram, e a verdadeira luz agora brilha. Aquele que diz que está na luz e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas. Aquele que ama a seu irmão permanece na luz e não há ocasião de tropeço nele. Mas o que odeia a seu irmão nas trevas e anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 13

“Eu escrevo a vocês, filhinhos, porque seus pecados estão perdoados por amor de Seu nome. Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu escrevo a vocês, jovens, porque vocês venceram o maligno. Eu vos escrevo, filhinhos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, rapazes, porque sois fortes e a palavra de Deus permanece em vós e já vencestes o maligno. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 14

“Não ameis o mundo, nem as coisas que estão no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo. E o mundo passa e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 15

“Filhinhos, é a última vez; e como ouvistes que o anticristo virá, mesmo agora há muitos anticristos; pelo qual sabemos que é a última vez. Eles saíram de nós, mas não eram de nós; pois se eles fossem de nós, sem dúvida teriam continuado conosco; mas eles saíram para que se manifestassem, que não eram todos nós. Mas vocês têm uma unção do Santo e sabem todas as coisas. Não vos escrevi porque não conheceis a verdade, mas porque a conheceis e porque nenhuma mentira provém da verdade.” [1 João 2: 1-21 .] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 16

Quão importante é que nós, vivendo como estamos no final da história da terra, sejamos muito cuidadosos em nos livrar de nossos pecados individuais, para que não entristecemos o coração de Cristo. Que cada um, velho ou jovem, seja fiel no trato consigo mesmo, para que não tropece nas trevas, cometendo erros graves e ajudando assim outros a cometer erros. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 17

“Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo. Ele é o anticristo, que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; mas aquele que reconhece o Filho tem também o Pai. Portanto, permaneça em vós aquilo que ouvistes desde o princípio. Se o que desde o princípio ouvistes permanecer em vós, também vós continuareis no Filho e no Pai. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 18

“E esta é a promessa que Ele nos fez, sim, a vida eterna. Estas coisas vos escrevi a respeito daqueles que vos seduzem. Mas a unção que recebestes Dele permanece em vós e não necessitais que alguém vos ensine; mas, assim como a mesma unção vos ensina todas as coisas e é verdade e não é mentira, e assim como ela vos ensinou, nEle permanecereis. E

agora, filhinhos, permaneçam Nele; para que, quando Ele aparecer, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante Dele na Sua vinda. Se vocês sabem que Ele é justo, vocês sabem que todo aquele que pratica a justiça nasce Dele.” [Versos 22-29 .] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 19

Mentiroso é aquele que apresenta falsas teorias e doutrinas. Aquele que nega a personalidade de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo está negando Deus e Cristo. “Se o que desde o princípio ouvistes permanecer em vós, também vós continuareis no Filho e no Pai.” [Verso 24]. Se você continuar a acreditar e obedecer às verdades que primeiro abraçou com relação à personalidade do Pai e do Filho, você se unirá a eles em amor. Haverá aquela união pela qual Cristo orou pouco antes de Seu julgamento e crucificação: 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 20

“Para que todos sejam um; como Tu, Pai, estás em Mim e em Ti, para que também eles sejam um em Nós; para que o mundo acredite que Tu me enviaste. E a glória que me deste eu lhes dei; para que sejam um, assim como Nós somos um; Eu neles e Tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em um; e que o mundo saiba que Tu Me enviaste e os amaste, como Me amaste.” [João 17: 21-23 .] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 21

Cristo é glorificado em Seus santos. Ele, a propiciação pelos seus pecados, será glorificado em todos os que creem Nele como seu Salvador, todos os que se comprometerem e se comprometerem com a Sua orientação. Eles estão do lado de Cristo, conhecidos pela manifestação que Cristo faz por meio deles de Seu poder para salvar. Eles obtêm vitória após vitória sobre o mundo, a carne e o diabo. Eles são aperfeiçoados em sua vitória por meio de Cristo. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 22

“Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros. ... Ninguém tem maior amor do que este de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sois Meus amigos, se fizerdes tudo o que eu vos mando. Doravante, não os chamo de servos; pois o servo não sabe o que faz seu senhor; mas eu chamei vocês de amigos; porque todas as coisas que ouvi de meu Pai, tenho feito isso a você. Vós não me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos ordenei para irdes e dar frutos e para que os vossos frutos permanecessem; para que tudo o que pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda. 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 23

“Estas coisas vos ordeno: que vos ameis uns aos outros. Se o mundo te odeia, sabe que ele me odiou antes de odiar você. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria os seus; mas porque não sois do mundo, mas eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor. Se eles me perseguiram, eles também perseguirão vocês; se eles guardaram a minha palavra, também obedecerão à sua. Mas todas essas coisas eles farão por amor do Meu nome, porque não conhecem Aquele que Me enviou.” [João 15: 12-21 .] 21LtMs, Ms 23, 1906, par. 24

“Estas coisas vos tenho falado, para que em Mim tenhais paz. No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo; Eu superei o mundo.” [João 16:33 .]